353.98162
R382

29-3-31

ESTADO DO PARANÁ

RELATORIO

DA

SECRETARIA GERAL DO ESTADO DO PARANÁ

Apresentado a sua Excellencia o Senhor

Doutor Caetano Munhoz da Rocha

Dignissimo Presidente do Estado

POR

ALCIDES MUNHOZ

Secretario Geral d'Estado

Referente aos serviços do Exercicio Financeiro

de

1924 - 1925

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTATISTICA
Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio
FEV 21 1933
BIBLIOTHECA

Curityba, 31 de Dezembro de 1925

LIVRARIA MUNDIAL
FRANÇA & CIA. LTDA.
Rua 15 de Novembro, 52
Paraná - CURITYBA - Brasil

09645 11 11 48

Directoria de Estatistica Commercial
Ministerio da Fazenda
AGO 18 1932
BIBLIOTHECA

INDICE

Pagina

Introducção 3

Exercicio de 1924-1925 4
Mappas e Photogravuras 5
Organização Actual da Secretaria Geral d'Estado . 5
O Progresso do Estado 7

Secretaria Geral 9

Gabinete 10
Expediente 10
Portaria 11

Directoria do Interior e Justiça 12

Quadro dos Funccionarios da Directoria do Interior e Justiça 12
Relação dos officios expedidos pela Directoria do Interior e Justiça, durante o anno de 1925 . . 13
MAGISTERIO PUBLICO PRIMARIO DO ESTADO 14
Decretos lavrados na 2.ª Secção 14
Cargos Vagos 15
FORÇA MILITAR DO ESTADO 16
Reorganização 16
Designações 16
Classificações 16
Desmobilização 16

Pagina

Fixação de Vencimentos 16
Formação do Conselho Administrativo . . . 17
MAGISTRATURA. 17
Nomeações de Juizes de Direito 17
Remoções de Juizes de Direito 18
Licenças a Juizes de Direito 18
Disponibilidade de Juizes de Direito. 18
Funccionarios de Justiça 19
RECONHECIMENTO DE AUTORIDADES CONSULARES 20
LISTA GERAL DE AUTORIDADES CONSULARES, COM JURISDICÇÃO NO PARANÁ . 22
ELEIÇÕES 26
PREFEITOS MUNICIPAES DE NOMEAÇÃO . 27
ACQUISIÇÃO DA CIDADANIA BRASILEIRA . 27

Directoria de Fazenda, Industria e Commercio 28

1ª Secção (Expediente) 29
2ª Secção (Contabilidade). 29
3ª Secção (Pagadoria) 29
Escrevania do Caixa. 30
4ª Secção (Patrimonio e Divida Activa) . . . 30
Thesouraria 30
Inspectoria Agricola 30
Inspectoria Geral das Rendas 31
Assentamentos dos Funccionarios 31
Mineração 31
Apolices 31
Emissão Especial 32
Segunda e Terceira Emissões 32
Quarta Emissão 32
Primeira Emissão 32
Relação dos processos de aposentadoria e revisão, durante o exercicio de 1924 - 1925 33
Correspondencia 34
QUADROS DE CONTABILIDADE . . . 35
Quadro da Renda das Collectorias durante o exercicio de 1924 - 1925 (Nº 1) 35
Quadro demonstrativo da Receita orçada e arrecadada durante o exercicio de 1924 - 1925 (Nº 2) . . 35

Pagina

Quadro demonstrativo da Receita arrecadada nos exercicios de 1923 - 1924 e 1924 - 1925 (Nº 3) . 35
Quadro demonstrativo da Receita arrecadada e Despesa effectuada durante o exercicio de 1924-1925 (Nº 4) 35
Quadro demonstrativo da arrecadação effectuada pelas Collectorias durante os ultimos tres exercicios (Nº 5) 35
Imposto de Fretes e Passagens, arrecadado pela Cia. E. de Ferro São Paulo-Rio Grande (Nº 6) . . 35
Balancete de «Contas Correntes» (Nº 7). . . 35
Divida Passiva Consolidada (Nº 8) 35
Divida Passiva Fluctuante (Nº 9) 35
Balancete de Monte Pio dos Magistrados (Nº 10) 35
Caixa de Seguros de Vida (Nº 11). . . . 35

Directoria de Obras Publicas 40

Obras Concluidas 41
Construcções em Andamento 41
Primeiro Semestre do Exercicio de 1925-1926. . 41
Relação das casas escolares construidas desde o anno de 1920 42
Obras do Porto de Paranaguá 43
FISCALIZAÇÃO DA ILLUMINAÇÃO PUBLICA E PARTICULAR 44
Illuminação Publica 45
Interrupções 46
Substituições de Lampadas 46
Despesa com a Illuminação 46
Illuminação Domiciliaria 47
Transformadores 47
Para-Raios 47
Relogios Contadores 47
Substituições de Abat-Jours 47
Consumo de Luz a Particulares 47
Postes 48
Uzina Geradora 48
Occurrencias 48
Expediente da Secção 48
Orçamentos 49
Relação das ruas que sentem a falta de illuminação publica 49

Pagina

Quadro demonstrativo das Verbas Orçamentarias, despesas e existencias de illuminação publica desta Capital 50
THEATRO GUAYRA 57
Regulamento para a concessão do Theatro Guayra a que se refere o Decreto n. 1.243, de 28 de Novembro de 1924 57

Directoria de Viação, Terras e Colonização . 60

Mappa de Viação do Estado do Paraná 60
Secção de Expediente 61
Secção Technica 62
Pontes e Pontilhões 62
1° Semestre do Exercicio de 1925-1926 . . . 63
Autos de Medição e Legitimação de Terras . . 63
Copias de Plantas extrahidas em virtude de Despacho . 64
Contractos relativos á Directoria e cujas minutas foram por ella fornecidas ao Contencioso . . . 64
Inspectoria de Viação 64
Estradas Concluidas 65
Estradas Reconstruidas 68
Estradas em Construcção 68
Estradas em Projecto 74
Estradas em Estudos. 74
Pontes Concluidas 76
Pontes em Construcção 77
Pontilhões e Boeiros concluidos que não figuram na Verba de Conservação 79
Pontes a construir 79
Pontes cuja Reconstrucção é conveniente. . . . 79
Balsas 80
Diligencias. 80
Conservação de Estradas 81
Despesa effectuada durante o primeiro Semestre do Exercicio corrente 81
Compressoras 83
Quadro da Despesa effectuada com a Conservação Permanente de Estradas de Rodagem, durante o Exercicio de 1924-1925 84
Estradas conservadas pela Verba «Reconstrucção de Pontes, Pontilhões e Estradas» 85
Quadro da Despesa effectuada com o Serviço de

Pagina

Conservação de Estradas, durante o primeiro Semestre do Exercicio de 1925-1926 86
Estradas Conservadas pela Verba «Reconstrucção de Pontes, Pontilhões e Estradas 87
ESTRADAS DE FERRO 88
Estrada de Ferro Noroeste do Paraná 88
Ramal do Paranapanema 88
Sub-Ramal do Rio do Peixe 89
Estrada de Ferro Central do Paraná 89
Estrada de Ferro Oeste do Paraná 89
Inspectoria de Terras e Colonização 90
E. F. NORTE DO PARANÁ 94
Movimento do Trafego 95
Principaes Mercadorias Transportadas 95
Movimento Financeiro 95
Demonstração da Receita e Despesa no ultimo quinquennio 96
Garantia de Juros 96
Importancias despendidas com a Garantia de Juros 97
Comparação da Receita e Despesa 98
AUTOMOVEIS OFFICIAES 99
Portaria n.º 238 99

Directoria de Agua e Esgotos 100

Expediente 101
Quadro n.º 1 - Verbas «Installações», «Ampliação» e «Manutenção» 108
Quadro n.º 2 - Despesa pelas Folhas de Pagamento dos Operarios 109
Quadro n.º 3 - Serviço de Hydrometros, Arrecadação de Excesso d'Agua e Tabella para a Cobrança de Damnos causados nos Hydrometros 110
Quadro n.º 4 - Demonstração da Arrecadação do Excesso d'Agua e Aluguel de Hydrometros, no Exercicio de 1924-1925 111
Quadro n.º 5 - Multas lavradas de accordo com a Lei n.º 1.816 de 18 de Abril de 1918 112
Quadro n.º 6 - Balanço dos Materiaes existentes no Almoxarifado em 30-6-925 114
Quadro n.º 7 - Mappa das Facturas extrahidas na Directoria dos Serviços de Agua e Esgotos, durante o Exercicio de 1924-1925 132

Pagina

Quadro n.º 8 - Relação dos Talões de Concertos extrahidos durante o Exercicio de 1924-1925 . . 142
2.º Semestre de 1925 178
Expediente 178
Movimento da Directoria dos Serviços de Agua e Esgotos 181
Pela Verba «Installações» 181
Pela Verba «Manutenção» 182
Pela Verba «Ampliação» 183
Demonstração dos Pagamentos de Folhas . . . 184
Demonstração da Arrecadação de Excesso d'Agua no 1º Semestre do Exercicio de 1925-1926 . . . 185
Demonstração das Chuvas cahidas durante o 1º Semestre do Exercicio Financeiro de 1925-1926 . . 186
Serviço de Hydrometros 187
Mappa das Facturas extrahidas no 1º Semestre do Exercicio de 1925-1926 188
Diagrammas da entrada d'agua no Reservatorio do Alto de São Francisco, relativo aos annos de 1917 a 1924 192

Directoria do Contencioso 194

Funccionarios da Directoria do Contencioso . . 198
Relação dos predios adquiridos pelo Estado no exercicio de 1924-1925 199
Fianças effectuadas durante o exercicio de 1924-1925 200
Relação dos Funccionarios que requereram para obter por compra predios destinados á sua habitação ou construir os mesmos 201
Contractos lavrados durante o exercicio de 1924-1925 202
Pareceres emittidos durante o anno de 1925 . . 203
Parecer n.º 6 - Os Filhos Adoptivos para os effeitos fiscaes são equiparados aos legitimos . . . 205
Parecer n.º 11 - Interpretação dada á portaria n.º 239, de 29 de Novembro de 1924 205
Parecer n.º 19 - Em torno de um Contracto de Colonização 207
Parecer n.º 20 - Devem ser expedidos titulos definitivos de compra das terras devolutas, isto é sem resalva de direitos de terceiros 207

Pagina

Parecer n.º 25 - De como se deve interpretar um contracto de isenção de impostos 209
Parecer n.º 27 - Restituição do Imposto de Transmissão de Propriedade. Quando se opera? . . 209
Parecer n.º 32 - Proposta de accordo p. indemnização dos vencimentos de um Juiz illegalmente demittido 210
Parecer n.º 38 - Sobre a Taxa Judiciaria . . . 211
Parecer n.º 48 - Da Taxa de Heranças e Legados sobre bens situados em Estado diverso . . . 211
Parecer n.º 49 - Inconstitucionalidade de uma Lei Municipal 212
Parecer n.º 50 - A respeito de um Contracto de Colonização 213
Parecer n.º 53 - A falta do registro das terras não permitte a expedição da cisa 213
Parecer n.º 83 - Acerca de uma concorrencia para o serviço de Loterias 215
Parecer n.º 124 - Emendas á minuta de um Contracto 217
Parecer n.º 134 - Acerca de uma Concessão. Interpretação do respectivo Contracto 218
Parecer n.º 144 - Intelligencia dada ao art. 34 do Regulamento do Imposto de Transmissão de Propriedade 219
Parecer n.º 167 - Requisitos necessarios á isenção do Imposto de Café Exportado 220
Parecer n.º 279 - Do registro de Terras possuidas a titulo legitimo 221
Parecer n.º 293 - Em torno do Contracto Lavrado com a Companhia de Mineração 222
Parecer n.º 335 - Interpretação da Lei n.º 2326, de 3 de Março do corrente anno 223
Parecer n.º 362 - Acerca da Transferencia de uma Concessão de Estrada de Ferro e Venda de Terras devolutas 224
Parecer n.º 363 - A proposito do Seguro de Vida dos Funccionarios 226
Parecer n. 458 - Os Escrivães Districtaes podem tomar protestos de titulos fóra da séde da Comarca, isto é, dentro de sua Circumscripção Districtal . 227
Parecer n. 459 - Do Sello dos Contractos Commerciaes. Interpretação da Lei 2341, de 3 de Março deste anno 228

Pagina

EXECUTIVOS FISCAES . . . . . 229 a 261
ESCRIPTURA DE COMPRA E VENDA DE TERRAS DEVOLUTAS 261

Directoria do Archivo Publico e Estatistica . 278

Archivo de Terras 278
Archivo do Interior 278
Secção de Encadernação 278
Expediente do anno de 1925 279
RENDA DOS ARCHIVOS 279
Archivo de Terras 279
Archivo de Fazenda 279
Resumo 279
Estatistica do Estado. 279
Annuario Estatistico 280
Relação dos Funccionarios da Directoria do Archivo 280
Expedição do Diario Official 280
Commissão do Levantamento e Revisão do Imposto Territorial 281
Resumo dos trabalhos executados pela Commissão de Levantamento e Revisão do Imposto Territorial de 1912 a 1922 282
Desenhista 283
Diagrammas 283
Summulas do movimento Estatistico-Economico do Estado 284

Inspectoria de Terras e Colonização . . . 285

Expediente 285
Terras 285
Relatorios dos Commissarios 286
Divida Colonial. 286
Registro de Terras 288
As Terras do Noroeste 288
Nucleos Fundados pela Companhia 290
Relação dos Titulos Definitivos de legitimação de posse expedidos durante o anno de 1925 . . 295
Titulos de compras de Terras 296

Pagina

Relação dos Titulos provisorios expedidos durante o anno de 1925 297
Relação dos Titulos definitivos expedidos para as diversas colonias do Estado durante o anno de 1925 298
Relação dos Titulos definitivos da Concessão Dr. Antonio Alves de Almeida da Colonia Nova Bahia, durante o anno de 1925 301
Relação dos Titulos Definitivos da Concessão Alves de Almeida, da Colonia Nova Bahia, durante o anno de 1925 302
Relação dos Titulos Definitivos da Concessão Leopoldo de Paula Vieira, da Colonia Sertanopolis, durante o anno de 1925 304
Relação dos Titulos Definitivos da Concessão João Leite de Paula e Silva, da Colonia Indianopolis, durante o anno de 1925 307
Relação dos Titulos Definitivos da Concessão Corain & Companhia da Colonia 1º de Maio durante o anno de 1925 308
Plantas da Linha de Divisa Paraná-Santa Catharina 308
Perfil Longitudinal da Linha Divisoria Paraná-Santa Catharina 308
Relação dos Titulos Definitivos da Concessão Dr. Manoel Fermino de Almeida da Colonia Zacharias Góes, durante o anno de 1925. 309
Terras do Norte 310
COMMISSARIADOS DE TERRAS . . . 310
3º Commissariado de Terras 311
COLONIZAÇÃO 312
Concessão de terras para colonização a margem do rio Ivahy 312
Colonia Santa Barbara no municipio de Palmas em terras da Empresa Santa Barbara Ltda. . . . 312
Terras na Fronteira argentina reservadas pelo Governo para localização de Nacionaes . . . 312
Concessão de terras para colonização á margem do rio Paranapanema 312
Immigração 313
Novas Colonias Federaes 320
Quadro demonstrativo dos Immigrantes entrados durante o anno de 1925 322

Pagina

Inspéctoria de Agricultura 323

O Pinho na Fabricação do Papel 324
POSTO AGRONOMICO DE GAYEROVO . . 325
Relatorio sobre os trabalhos effectuados pelo Posto Agronomico de Gayerovo no anno de 1925 . . 327
Alguns dados da analyse botanica das plantas escolhidas no lote de competição 332
Synopse do tempo occorrido durante o anno de 1925, conforme observações meteorologicas em Gayerovo . 335
Quadro demonstrativo de chuvas e geadas nos annos de 1922-1925, conforme observações meteorologicas em Gayerovo 338
SERVIÇO FLORESTAL 339
Relatorio sobre os trabalhos do Congresso Florestal 341
Quesitos 343
AS GRANDES LAVOURAS DO NORTE . . 344
PECUARIA 345

Inspectoria Geral de Rendas 345

Arrecadação das Rendas 345
Mercadorias em Transito 346
Inspecções 346
Fianças 346
Requerimentos e Officios 346
Exportação do Café para Santos 347
Funccionarios Actuaes 348
Collectorias e Agencias Fiscaes do Estado . . 349
1.ª Circumscripção 351
2.ª Circumscripção 352
3.ª Circumscripção 355
4.ª Circumscripção 357
5.ª Circumscripção 359
6.ª Circumscripção 362
7.ª Circumscripção 363
Postos e Pontos de Embarques de Mercadorias sujeitas á Fiscalização, subordinados ás Collectorias . 365
Vagas existentes na Inspectoria Geral de Rendas . 370
Funccionarios existentes para mais na Inspectoria Geral das Rendas em face do orçamento 1925-1926 371
Guardas da I. G. R. que não foram designados para

Pagina

servir nas Repartições Arrecadadoras 372
Guardas de 1.ª Classe 373
Guardas de 2.ª Classe 374
Guardas de 3.ª Classe 375
Guardas de 4.ª Classe 375
Collectores, Escrivães e Agentes Fiscaes que prestaram fiança 377
Collectores, Escrivães e Agentes Fiscaes que deixaram de completar a fiança 378
Quadro demonstrativo do Movimento de guias de exportação de Café no anno de 1925 . . . 380

Inspectoria Geral do Ensino 381

Instrucção Publica 381
Alphabetização 382
Frequencia 383
Professorado 383
Annexos 383
Inspecção do Ensino 383
Inspecção Medica 384
Assistencia Dentaria 384
Escola Normal Primaria de Ponta Grossa . . 384
Matricula 385
Exames 385
Escola Profissional Feminina 386
Matricula nas Escolas em 1925 386
Expediente 388
Diplomas de Habilitação Expedidos . . . 388
Material de Expediente Distribuido 389
Portarias Baixadas durante o anno findo . . 390
Magisterio 399
Quadros dos Grupos Escolares do Estado 399 a 440
Zeladores de Casas Escolares do Estado . . 441
Funccionarios da Inspectoria Geral do Ensino . 442
Secção da Inspectoria 442
Inspectores Escolares do Estado 443
Classificação dos Professores Normalistas que se submetteram ao concurso para o preenchimento de Cadeiras da Capital em 17-12-925 449
Exames para o Magisterio Primario do Estado . 450
MAGISTERIO PARTICULAR 455

Pagina

Candidatos habilitados em exame no decurso do anno 455
Exames 458
Quadros da Instrucção Publica do Paraná . 459 a 569
Resumo do Quadro Estatistico Escolar do anno de 1925 571

Almoxarifado Geral 573

Resumo do balancete do 1.º Semestre do exercicio de 1925 a 1926 573
Resumo do Balanço do Exercicio de 1924-1925 . 574

Relatorios Annexos 577

RELATORIO DA JUNTA COMMERCIAL DO PARANÁ 580
Sessões 580
Fallecimentos 580
Matricula de Commerciantes 580
Contractos Commerciaes 580
Alteração de Contractos 581
Prorogação de Contractos 581
Distractos 581
Registro de Firmas Commerciaes 581
Annotações em Registro de Firmas 582
Marcas de Fabrica 582
Livros Commerciaes 582
Autorizações para commerciar 583
Procurações 583
Certidões 583
Requerimentos 583
Sociedades Anonymas 583
Actas de Sociedades Anonymas 583
Fallencias 583
Agentes de Leilões 583
Correctores Publicos 584
Traductor Publico 584
Licenças 584
Estabelecimentos Bancarios 584
Novas Industrias 584

Pagina

Viação Ferrea 585
Navegação Maritima e Fluvial 585
Archivamento de Contractos e mais Documentos na Junta Commercial 585
Situação da Praça 586
Conclusão 586

RELATORIO DA DIRECTORIA GERAL DO SERVIÇO SANITARIO 587
Serviço do Saneamento e Prophylaxia Rural . . 588
Das Molestias Venereas 589
Da Lepra 590
Da Tuberculose 590
Hospital de Isolamento 591
Mortalidade Infantil 591
Instituto Pasteur 591
Estatistica Demographo Sanitaria 591
Da Secretaria e outros Departamentos annexos a Directoria 592

EXPEDIENTE 593
Correspondencia 593
Registro de Titulos 593
Inspecções de Saude 593
Approvação de preparados 593
Licenças para vender productos sujeitos ao sello sanitario 594
Registro de Livros 594
Multas 594
Nomeações. 594
Exonerações 595
Funccionarios em Commissão 596
Notificações 596
Desinfecções 596
Vaccinação e revaccinação. 596

ESTATISTICA DEMOGRAPHO SANITARIA DA CAPITAL correspondente ao anno de 1925 . . . 597
INSTITUTO PASTEUR DE CURITYBA . 602
Resumo dos trabalhos executados durante o anno de 1925 604
Resumo das pessoas tratadas no Instituto nos annos de 1916 a 1925 604
DISPENSARIO ANTI-VENEREO DE CURITYBA 604

Pagina

INSPECTORIA DE PROPHYLAXIA DO LITTORAL 607
Paranaguá 608
Antonina 608
Guaratuba 608
Guarakessaba 608
INSPECTORIA DE PROPHYLAXIA DE THOMAZINA 609
CONCLUSÃO 610
RELATORIO DO INSTITUTO COMMERCIAL . 611
O Novo Regulamento do Instituto 611
As matriculas 612
Os Exames 613
Alumnos gratuitos 613
Horarios de Aulas 614
Methodos de Ensino 614
As Dependencias do Instituto 614
Conclusão 615
Quadro dos alumnos matriculados no Instituto Commercial para seguirem o curso completo . . . 616
RELATORIO DO GYMNASIO PARANAENSE . 618
Novas Cadeiras 618
Corpo Docente 619
Inspecção Federal 619
Outras Informações 620
Bibliotheca Publica 620
Relação dos alumnos inscriptos para o exame de Admissão e as respectivas medias de approvações. . 621
Relação de estudantes matriculados 627
1º Anno - Secção do Externato 627
1º Anno - Secção do Internato 630
2º Anno - Secção do Externato 631
2º Anno - Secção do Internato 633
3º Anno - Secção do Externato 634
3º Anno - Secção do Internato 635
4º Anno - Secção do Externato 635
4º Anno - Secção do Internato 635
5º Anno - Secção do Externato 636
5º Anno - Secção do Internato 636
Matriculas de Avulsos 636
Resumo 636
Resumo do Resultado dos Exames do 1º Anno do Curso Seriado, em 1925 638

Pagina

Resultado dos Exames do 1º Anno do Curso Seriado, 1925 639
Resumo do resultado dos Exames do 2º Anno do Curso Gymnasial, em 1925 643
Resultado dos Exames do 2º Anno do Curso Gymnasial, em 1925 644
Resumo do Resultado dos Exames do 3º Anno do Curso Gymnasial, em 1925 647
Resultado dos Exames do 3.º Anno do Curso Gymnasial em 1925 648
Resumo do Resultado dos Exames do 4.º Anno do Curso Gymnasial em 1925 650
Resultado dos Exames do 4.º Anno do Curso Gymnasial em 1925 651
Resumo do Resultado dos Exames do 5.º Anno do Curso Gymnasial em 1925 652
Resultado dos exames do 5.º Anno do Curso Gymnasial em 1925 653
Resumo do Resultado dos Exames do 1.º Anno do Curso Seriado Externo, de Candidatos Estranhos, em 1925 654
Resultado dos Exames do 1.º Anno do Curso Seriado Externo de Candidatos Estranhos, em 1925 . 655
Resumo dos Exames Avulsos da 1.ª Época, em 1925 . 657
Resultado dos Exames de Preparatorios da 1.ª Época de 1925 658
Movimento Geral dos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º Annos, durante o anno lectivo de 1925 . . . 668 a 680
Movimento Geral dos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º Annos, durante o anno lectivo de 1925 . . . 681 a 690
Resultado dos Exames dos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º Annos do Curso Gymnasial, realizados na 2.ª Época de 1925 . . . . . 691 a 697
Resultado dos Exames do 1.º Anno do Curso Seriado de Candidatos Estranhos, realizados na 2.ª época de 1925 698
Resultado dos Exames de Preparatorios, na 2.ª época de 1925 699
RELATORIO DA ESCOLA NORMAL SECUNDARIA 706
Funccionamento da Escola Normal Secundaria . 706
Aulas 706
Curso Geral 706

Pagina

Curso Especial 707
Grupo Docente 710
Festas Civicas 710
Bibliotheca 710
Visitas 710
Relação dos Alumnos Matriculados durante o Anno Lectivo de 1925. 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º annos . . 711
Movimento Geral do Exame de Admissão realizado em 1925 715
Resumo e Movimento Geral dos Exames do Curso Geral na 1.ª Época de 1925 . . . 717 e 718
Resumo e Movimento Geral dos Exames do 2.º Anno do Curso Geral em 1925 . . . 720 e 721
Resumo e Movimento Geral dos Exames do 3.º Anno do Curso Geral em 1925 . . 722 e 723
Resumo e Movimento Geral dos Exames do 1.º Semestre do 4.º Anno do Curso Especial de 1925 724 e 725
Resumo e Movimento Geral dos Exames do 2.º Semestre do 4.º Anno do Curso Especial de 1925 726 e 727
Resumo dos Exames do 1.º Semestre do 5.º Anno do Curso Especial de 1925 . . . 728 e 729
Movimento Geral dos Exames de 2.ª Época dos 1.º e 2.º Annos, em 1925 . . . . 730 e 731
RELATORIOS DA ESCOLA AGRONOMICA E DO PATRIMONIO AGRICOLA 732
Inspecção 732
Corpo Docente 733
Ensino 733
Patronato Agricola 734
Subvenção Federal 734
Relação dos Alumnos matriculados em 1925 . . 735
Quadros dos Exames da Escola Agronomica do Paraná, em 1925 . . . . . 737 a 745
RELATORIO DO MUSEU PARANAENSE . . 746
Divisões do Museu segundo suas actuaes collecções . 747
Collecção Paleontographica 750
Columna Geologica e fórmas predominantes da vida existentes em cada periodo 752
Collecção Mineralogica 753
Catalogo da Secção Archeologica 759
Estudos realizados no Muzeu 767
Os Nossos Factores Ethnicos 777
A Importancia do Museu Paranaense . . . 783

Pagina

RELATORIO DA FORÇA MILITAR DO ESTADO 785
Armamento 785
Assistencia 785
Alteração de Uniforme 786
Arreiamentos 786
Auditor de Guerra 786
Animaes 786
Esquadrão de Cavallaria 786
Companhia de Bombeiros 786
Caixa Beneficente das Praças 787
Conformação de Postos 787
Companhia de Bombeiros 787
Commando Geral da Força 787
Classificação 788
Disciplina 789
Escripturação 789
Expediente e Illuminação 789
Estado Sanitario 789
Escola Elementar da Força 789
Fiscalização 790
Esquadrão de Cavalaria 790
Fardamento 790
Gabinete Dentario 790
Graduações 790
Indulto 791
Instrucção 791
Invernada 791
Linha de Tiro 791
Justiça Militar 791
Musica 791
Movimento do pessoal 792
Officinas 792
Pharmacia 792
Pessoal 792
Picador 793
Promoções 793
Reservistas 794
Serviço de Administração 794
Serviço Veterinario 794
Serviço de Ajudante de Ordens 794
Vencimentos 795
Regresso e Seguimento de Força 795

Pagina

Conclusão 796
Mappa de effectivo da Força em 31 de Dezembro de 1925 797
Conclusão 799

CLICHÉS

Abrigos 4
Obras Publicas 40
Porto de Paranaguá 44
Viação 68
Agua e Esgotos 108
Archivo Publico 280
Instituto Agronomico 732
Museu Paranaense 748

Excellentissimo Senhor Doutor

Caetano Munhoz da Rocha

Dignissimo Presidente do Estado

Mais uma vez, satisfazendo o preceito constitucional, sinto grande prazer e immensa honra em apresentar a Vossa Excellencia o Relatorio dos Serviços da Secretaria Geral d'Estado, sob a minha superintendencia.

E como não sentir-me satisfeito e honrado si tenho merecido a distincção de ser o immediato auxiliar de Vossa Excellencia na administração do Estado, prestando dest'arte, os meus esforçados serviços, nascidos da minha boa vontade e do estimulo que reflue do administrador illustre que, em seis annos de governo, tem mantido inquebraveis os seus principios de homem publico bem intencionado, tem sabido realizar a risca todas as idéas que alinhou em seu programma de governo. E todo esse programma pode ser synthetizado em Justiça e Trabalho.

Justiça, na ordem administrativa, nos ideaes politicos, em todos os actos, emfim, que emanam do seu coração de homem e da sua enfebratura de supremo gestor dos negocios publicos.

Trabalho, como factor do progresso em geral.

Ahi está a actividade de Vossa Excellencia por todos os recantos do Estado.

Não têm sido indifferentes ao seu patriotismo as necessidades publicas de um Estado florescente, como o nosso o é. Problemas de viação ferrea, de estradas de rodagem, de protecção ás industrias, têm sido carinhosamente pensados por Vossa Excellencia.

Necessidades urgentes de assistencia publica, Vossa Excellencia as tem attendido dentro das nossas forças orçamentarias. Attestado eloquente nesse sentido, ahi estão os estabelecimentos de

assistencia, em franca actividade de construcção. Nesta Capital, o Azylo de Mendigos «S. Vicente de Paula»; os Abrigos de Menores Desamparados, com suas escolas de preservação e reforma para os dois sexos; no municipio de Deodoro, o «Leprosario S. Roque» na cidade da Lapa, o «Sanatorio S. Sebastião» para tuberculosos.

Ao lado de todos esses melhoramentos materiaes, como solida base para a sua efficiencia, pois que são melhoramentos de um Estado brasileiro, como um alvo de todos os ideaes, Vossa Excellencia visou a educação do povo pela instrucção nacional, pela comprehensão dos deveres civicos de cada cidadão nascido nesta patria invejavel.

E para tal desideratum, desde que Vossa Excellencia iniciou o seu proveitoso governo, ao mesmo tempo que tratava do equilibrio orçamentario e do augmento da receita publica pelos methodos da mais perfeita fiscalisação, lançava a primeira pedra do monumento da Escola Normal de Curityba, a qual, com orgulho, denominamos «Palacio da Instrucção». Algum tempo depois outra construcção foi levada a effeito, a do palacio da Escola Normal de Ponta Grossa.

A acção de Vossa Excellencia ainda foi alem e na bella e florescente cidade de Paranaguá, como para attestar aos forasteiros que demandam o nosso porto, o quanto o Paraná é zeloso pela educação de seu povo, lá está, quasi terminado, outro sumptuoso palacio — A Escola Normal de Paranaguá.

E assim, tres palacios para escolas normaes e innumeros grupos e casas escolares disseminados pelo Estado, hão de marcar a passagem do governo de Vossa Excellencia como um governo do povo, cioso pela sua instrucção e pela sua educação civica.

Sinto-me, pois, honrado e envaidecido de ser humilde auxiliar de um Presidente assim tão operoso e tão devotado á causa publica do seu Estado.

EXERCICIO DE 1924—1925

No presente Relatorio exponho a Vossa Excellencia o andamento dos serviços da Secretaria Geral d'Estado, no exercicio financeiro de 1924—1925.

Os serviços que se relacionam com o exercicio referido, são os que dizem respeito á parte financeira, como balanços, quadros etc.

Os demais serviços eu os exponho como foram realisados durante o anno de 1925, incluindo assim o segundo semestre do exercicio relatado.

N.º 1 — ABRIGO DE MENORES — SECÇÃO MASCULINA, RUA MAL. FLORIANO

Antes de iniciar o meu relatorio, cumpro o agradabilissimo dever de congratular-me com Vossa Excellencia pelo advento da paz no territorio do Estado, cuja ordem fôra por algum tempo alterada, com a invasão dos revoltosos fugitivos do Estado de S. Paulo.

Muito cooperou para a victoria da lei, a acção de Vossa Excellencia, pondo, logo ao inicio da revolta, á disposição da legalidade, a Força Militar do Estado, grande quantidade de armamento e de munição, alem dos contingentes dos diversos batalhões patrioticos que no momento se organizaram.

MAPPAS E PHOTOGRAVURAS

Procurarei illustrar este Relatorio com diversos mappas e photogravuras que possam melhor informar o estado das estradas de rodagem, o andamento das construcções ordenadas por Vossa Excellencia, as condições actuaes de Viação e a localisação de terras destinadas a empresas de colonisação, agricultura, etc.

ORGANIZAÇÃO ACTUAL DA SECRETARIA GERAL D'ESTADO.

E' a seguinte a organização actual da Secretaria Geral d'Estado:

1º. — Gabinete do Secretario
2º. — Portaria Geral
3º. — Directoria do Interior e Justiça
4º. — Directoria de Fazenda, Industria e Commercio
5º. — Directoria de Obras Publicas
6º. — Directoria de Viação, Terras e Colonisação
7º. — Directoria de Agua e Esgotos
8º. — Directoria do Contencioso
9º. — Directoria do Archivo Publico e Estatistica
10º. — Inspectoria de Terras e Colonisação
11º. — Inspectoria de Agricultura
12º. — Inspectoria Geral das Rendas
13º. — Inspectoria Geral do Ensino
14º. — Almoxarifado Geral

As demais repartições regidas pelos seus regulamentos especiaes, continuam sendo as seguintes:

I — Junta Commercial
II — Directoria do Serviço Sanitario
III — Instituto Commercial
IV — Gymnasio Paranaense
V — Escola Normal Secundaria, da Capital
VI — Escola Normal Primaria, de Ponta Grossa
VII — Escola Agronomica
VIII — Patronato Agricola
IX — Museu Paranaense
X — Força Militar

De todos os serviços darei conta a Vossa Excellencia neste Relatorio, e bem assim, em volume impresso em separado, apresento o bem elaborado relatorio do Exmo. Sr. Desembargador Chefe de Policia.

O Progresso do Estado

E' evidente o rapido progresso do Estado em todos os ramos da sua actividade.

As rendas publicas augmentam de anno para anno, demonstrando o avanço sensivel do trabalho reflectido no desenvolvimento commercial e industrial.

Mesmo com os contratempos advindos da invasão do oeste do Estado pelas forças rebeldes da revolução de 5 de Julho, as rendas publicas não sentiram o desequilibrio como naturalmente se esperava, pela perturbação do commercio, da lavoura e da exportação.

Pode-se avaliar o augmento da receita publica pela comparação seguinte:

Exercicio de 1921—1922	11.226:769$299
« « 1922—1923	13.063:468$534
« « 1923—1924	16.181:101$036
« « 1924—1925	18.598:918$137

Achando-se a Contabilidade do Estado sob a immediata direcção e fiscalisação de Vossa Excellencia, limitar-me-ei a inserir neste Relatorio, o balanço geral do exercicio e os diversos quadros que dizem respeito á escripturação em geral. Medida de alto alcance essa, adoptada por Vossa Excellencia, pois que assim, estando o Presidente em contacto directo com a contabilidade publica, muito bem poderá avaliar o progresso do Estado, pelo augmento das rendas e melhor applicar as medidas tendentes á boa fiscalisação e arrecadação dos impostos.

Desse modo poude Vossa Excellencia medir as nossas possibilidades e emprehender essa serie de construcções indispensaveis a um Estado culto e prospero como o nosso Paraná.

Levando a effeito construcções de vulto, como as seguintes:

Remodelação dos Serviços de Agua e Esgotos, orçada em 2.650:000$000.

O Sanatorio S. Sebastião, na cidade da Lapa, orçado em 800:000$000;

O Asylo S. Vicente de Paula, nesta Capital, orçado em 550:000$000;

A Escola Normal de Paranaguá, orçada em 550:000$000;

O Leprosario S. Roque, na Villa de Deodoro, orçado em 800:000$000;

Remodelação da Penitenciaria da Capital, orçada em 500:000$000:

Predio da Collectoria da Capital, orçado em 400:000$000;
Forum da Lapa, orçado em 250:000$000;
Deposito Publico, orçado em 50:000$000;
Casa Escolar de Affonso Camargo, orçada em . . . 35:000$000;

Grupo Escolar de Thomazina, orçado em 163:000$000;
Grupo Escolar de Pirahy, orçado em 90:000$000;
Grupo Escolar D. Pedro II, orçado em 250:000$000;
Grupo Escolar de Bacachery, orçado em 250:000$000;
Grupo Escolar de Foz do Iguassú, orçado em 120:000$000;
Grupo Escolar de São Matheus, orçado em 80:000$000;
Grupo Escolar de Santo Antonio da Platina, orçado em 80:000$000;

Grupo Escolar de Cambará, orçado em 70:000$000;
Grupo Escolar da Colonia Mineira, orçado em 60:000$000;
Grupo Escolar de Carlopolis, orçado em 60:000$000;
Forum de Ponta Grossa, orçado em 400:000$000;
Forum do Rio Negro, orçado em 350:000$000;
Forum de Castro, orçado em 100:000$000
Hospital Central de Isolamento, orçado em 120:000$000;
Laboratorio de Analyses, orçado em 120:000$000.

Mesmo assim, levando a effeito essas construcções de vulto, e mais ainda pontes e estradas de rodagem na importancia total de 9.848:000$000, Vossa Excellencia não fez augmentar a despesa do Estado; muito ao contrario, pois desde que Vossa Excellencia assumiu a presidencia, nota-se uma diminuição sensivel na despesa publica, como se observa através os balanços geraes:

Exercicio 1919 -1920

Receita 11.917:184$256

Despesa 10.520:730$930 ou 88,282 %

Exercicio 1920—1921

Receita 12.252:813$948
Despesa 7.715:413$508 ou 62,968 %

Exercicio 1921—1922

Receita 11.954:291$197
Despesa 8.415:957$359 ou 70,401 %

Exercicio 1922—1923

Receita 13.063:468$534
Despesa 9.391:913$250 ou 71,893 %

Exercicio 1923—1924

Receita 16.181:101$036
Despesa 10.874:152$283 ou 67,202 %

Exercicio 1924—1925

Receita 19.619:525$097
Despesa 11.718:373$000 ou 59,728 %

Estas demonstrações arithmeticas, colhidas dos balanços da Contabilidade, são mais que sufficientes para que se avaliem os progressos do Estado.

Nos logares convenientes, apresento diversos diagrammas que melhor affirmam o grande desenvolvimento economico e financeiro do Paraná.

Secretaria Geral

Seguiram, com a maxima regularidade, os serviços da Secretaria Geral durante o exercicio financeiro relatado e o anno que hoje finda.

Sente-se ainda a necessidade de um predio apropriado para o funccionamento da Secretaria. Nesse sentido Vossa Excellencia já ordenou o levantamento de uma planta, dependendo apenas o inicio da construcção da escolha do terreno conveniente, dentre os que possue o Estado nesta Capital.

Outra necessidade de urgencia é o Regulamento para a definitiva determinação de attribuições das differentes Directorias, Inspectorias, Secções, do respectivo pessoal, das suas obrigações, etc., etc.

No anno vindouro espero apresentar a Vossa Excellencia, para a sua approvação, o Regulamento completo e definitivo.

Gabinete

A organisação do Gabinete continua sendo a mesma e é a seguinte:

Chefe de Secção	Adolar de Hegreville Hintz
1º Official . . .	Euclides Chichorro
2º « . . .	Dimas do Cahy Affonso da Costa
3º « . . .	Trajano Munhoz Gonçalves
Dactylographa .	Lydia Munhoz
Praticante . . .	Leonor Castellano

Expediente

Durante o anno de 1925 o expediente do Gabinete constou:

Officios expedidos	1.187
Telegrammas. . .	621
Cartas	29

Officios recebidos . .	7.511
Requerimentos entrados	6.487
Telegrammas recebidos.	682

O numero de Portarias extractadas e numeradas durante o anno, montou no total de 572.

Os termos de promessa de funccionarios lavrados durante o anno, foram em numero de 20.

Foram concedidas audiencias a 6.523 pessoas.

Pelo Gabinete foi tambem feita, com toda regularidade, a expedição do Relatorio referente ao exercicio financeiro de 1923—1924.

As leis relativas ao anno de 1924 foram impressas em fasciculos, achando-se as do corrente exercicio em impressão.

A publicação dos Decretos que estava suspensa desde 1918 será reiniciada em breve pelo Gabinete.

O Diario Official tem sido revisado pelo Gabinete e distribuido com toda regularidade pela Directoria do Archivo Publico.

Portaria

A Portaria da Secretaria Geral é constituida dos seguintes funccionarios:

Porteiro	Joaquim Castilho Gomes de Medeiros
Cartorario. . . .	Pompeu Bittencourt Monteiro
Zelador do Edificio	Luiz Graichen
Continuo	Estanislau Schmidt
«	Jeronymo Gomes de Medeiros
«	Benedicto França
«	Francisco Minsky
«	Antonio de Freitas Lins
«	José Ignacio Mendes
«	Antonio Amaral
«	Affonso Ferreira
«	Agostinho Florencio da Silva
«	Virgilio Tavares
«	Antonio Sentone
«	Henrique Pereira
«	Paulo Taborda Ribas
«	Miguel Archanjo
Servente	Martiniano Monte Carmello
«	Archimedes Nenê Santos
«	Francisco Calçado
«	Luiz Graichen Filho
«	Adalberto Ribeiro
«	Hellio Mizurelli

Este pessoal não é, porém, sufficiente para attender o serviço da Portaria.

Funccionando a Secretaria Geral num predio improprio, sem accommodações necessarias e exigidas aos diversos departamentos, tornam-se quasi impossiveis a fiscalização e a vigilancia pelos empregados da Portaria. O predio tem entradas e sahidas diversas, umas completamente livres pela disposição em que se

acham, com accesso aos pateos, jardins e ruas proximas. Servem ainda essas entradas e sahidas para o serviço de operarios, de zeladores, de viaturas e de partes que procuram as diversas Directorias, Inspectorias, Secções, etc.

Desse modo, num predio, sem segurança e sem disposição regular para os trabalhos de uma Secretaria Geral, tornam-se impossiveis a vigilancia e a fiscalização por parte dos empregados da Portaria.

Esses inconvenientes, porém, serão em breve removidos com a construcção do novo predio que Vossa Excellencia vae levar a effeito.

Directoria do Interior e Justiça

Acha-se esta Directoria sob a competente direcção do Dr. Theodorico de Oliveira Franco, actual Director do Archivo Publico e Estatistica, em virtude da designação contida na Portaria n. 556 de 2 de Julho do corrente anno, por haver sido, na mesma data, desligado das funcções de seu cargo o Director João Ferreira da Luz, aposentado pelo Decreto n. 1206 de 4 de Novembro, do mesmo anno.

Os serviços desta Directoria correm com toda a regularidade e o seu pessoal é o constante da relação seguinte:

Quadro dos Funccionarios da Directoria do Interior e Justiça

Director . .	Dr. Theodorico Franco
Dactylographa	Maria José Carneiro de Souza
Praticante . .	Donatilla Ribeiro
Continuo . .	Virgilio Tavares Silveira

SECÇÃO DE JUSTIÇA

Chefe de Secção	Ricardo de Lemos
1º Official . . .	Hayton Silva Pereira
2º . . .	Paulo Graichen

SECÇÃO DO INTERIOR

Chefe de Secção	Dr. Theodorico Bittencourt
1º Official . . .	Francisco Ferreira Leite
2º . . .	João Munhoz Gonçalves

O seu expediente, durante o exercicio, foi o seguinte:

Relação dos officios expedidos pela Directoria do Interior e Justiça, durante o anno de 1925:

Mezes	Secção do Interior	Secção de Justiça
Em Janeiro	29	20
Em Fevereiro	35	20
Em Março	67	39
Em Abril	33	22
Em Maio	37	33
Em Junho	31	26
Em Julho	33	70
Em Agosto	54	45
Em Setembro	44	42
Em Outubro	60	44
Em Novembro	59	58
Em Dezembro	33 535	33 452

RESUMO:

Secção do Interior	535	
Secção de Justiça	452	— 987

Magisterio Publico Primario do Estado

Durante o anno de 1925 foram lavrados na Directoria do Interior e Justiça na 1ª Secção 1.303 Decretos, sendo: 251, de nomeações de professores; 119, de exonerações; 94, de remoções; 160, de licenças; 40, de subvenções concedidas a escolas particulares; 36, cassando subvenções a diversas escolas; 13, transferindo subvenções de umas para outras escolas particulares; 2, reintegrando professores; 1, creando grupos escolares e escolas complementares; 10, aposentando professores, e 7, elevando-os de classe.

Nesta relação só estão incluidos os Decretos relativos á instrucção publica primaria do Estado.

Decretos lavrados na 2.ª Secção

Durante o anno que hoje finda, foram lavrados os seguintes Decretos, referentes a serviços da mesma Secção:

JUIZES DE DIREITO

Nomeados	6
Removidos	4

Supplentes:

Nomeados	11
Exonerados	4

JUIZES MUNICIPAES

Nomeados	4
Removido	1
Exonerados	2

Supplentes:

Nomeados	11
Exonerado	1

PROMOTORES PUBLICOS

Nomeados	17
Removidos	8
Exonerados	16

ADJUNTOS DE PROMOTORES:

Nomeado	1
Removidos	2
Exonerado	1

FUNCCIONARIOS DE JUSTIÇA:

Nomeados	21
Exonerados	11

DELEGADOS DE POLICIA:

Nomeados em commissão	12
Exonerados	8
Nomeados interinos	15
Exonerados	7

Supplentes:

Nomeados	35
Exonerados	27

SUB-DELEGADOS DE POLICIA:

Nomeados em commissão	3
Nomeados interinos	27
Exonerados	15

Supplentes:

Nomeados	62
Exonerados	37

LICENÇAS CONCEDIDAS:

A Juizes de Direito	7
A Juizes Municipaes	2
A Promotores Publicos	3
A outros funccionarios	22

Funccionam presentemente no Estado, 8 Desembargadores; 1 Desembargador Corregedor; 1 Procurador Geral da Justiça; 25 Juizes de Direito; 10 Juizes Municipaes, 20 Promotores Publicos e 10 Adjuntos de Promotores Publicos.

Cargos vagos

Encerrou-se o presente anno, com os seguintes cargos vagos:

DE JUIZES MUNICIPAES:
Clevelandia e Iraty.

DE PROMOTORES PUBLICOS:
Castro, S. José da Bôa Vista e Foz do Iguassú.

Força Militar do Estado

Reorganização

O DECRETO N. 677, de 24 de Junho — Approva os quadros organizados pelo respectivo Commando Geral, segundo os quaes e de conformidade com a autorização contida no art. 1º, da Lei n. 2303, de 4 de Abril de 1924, a Força compor-se-á de unidades constituidas pelo pessoal já existente.

Designações

O DECRETO N. 707, de 25 de Junho de 1925 — Designa os Srs. Coronel João Monteiro do Rosario, Tenente Coronel Joaquim de Moraes Sarmento, Majores José de Souza Miranda, Benedicto Tertuliano Cordeiro, e Pedro Scherer Sobrinho, e Capitães Virginio de Oliveira Mello e Luiz Napoleão de Brito Abreu, para exercerem varias funcções na mesma Força.

Classificações

O DECRETO N. 708, de 30 de Junho de 1925 — Classifica officiaes no 1º Batalhão de Infantaria, Companhia de Metralhadoras Pesadas e 2º Batalhão de Infantaria da mesma Força.

Desmobilização

O DECRETO N. 733, de 1º de Julho de 1925 — Desmobiliza a Força Militar do Estado, tendo em vista a extincção dos Destacamentos que operavam no Alto Paraná, contra os sediciosos vindos de S. Paulo.

Fixação de Vencimentos

O DEDRETO N. 737, de 3 de Julho de 1925 — Fixa, *ad-referendum* do Congresso Legislativo do Estado, os vencimentos a que têm direito os Srs. Coronel e Tenente Coronel da mesma Força.

Formação do Conselho Administrativo

O DECRETO N. 951, de 24 de Agosto de 1925 — Nomeia os officiaes que devem constituir, a partir da data deste Decreto, o Conselho Administrativo da mesma Força.

Magistratura

Nomeações de Juizes de Direito

POR DECRETO SOB N. 15, de 3 de Janeiro de 1925, foi nomeado, de accordo com o art. 23 da Lei n. 1.908, de 19 de Abril de 1919, o Bacharel Cid Campello, para o cargo de Juiz de Direito da Comarca de Foz do Iguassú.

POR DECRETO SOB N. 237, de 27 de Fevereiro de 1925, foi nomeado para, em commissão, exercer o cargo de Juiz de Orphãos, Interdictos, Ausentes, Provedoria e 1ª Vara Criminal da Capital, o Bacharel Aristoxenes Corrêa de Bittencourt, Juiz de Direito da Comarca de São José dos Pinhaes.

POR DECRETO SOB N. 651, de 17 de Julho de 1925, foi nomeado o Bacharel Ercilio Alves de Souza, para o cargo de Juiz de Direito da Comarca de Palmeira.

POR DECRETO SOB N. 840, de 27 de Julho de 1925, foi nomeado o Bacharel Francisco da Cunha Pereira para o cargo de Juiz Privativo de Menores da Comarca de Curityba, creado pela Lei n. 2.380, de 2 de Abril de 1925.

POR DECRETO SOB N. 1.013, de 15 de Setembro de 1925, foi nomeado o Bacharel Vicente Machado Junior para o cargo de Juiz de Direito da Foz do Iguassú.

POR DECRETO SOB N. 1.230, de 17 de Novembro de 1925, foi nomeado o Bacharel Alberto de Macedo Galdo para o cargo de Juiz de Direito da Comarca de Palmas.

Remoções de Juizes de Direito

POR DECRETO SOB N. 465, de 29 de Abril de 1925, foi removido o Bacharel Antonio Leopoldo dos Santos, do cargo de Juiz de Direito da Comarca do Imbituva, para a de Campo Largo.

POR DECRETO SOB N. 466, de 29 de Abril de 1925, foi removido o Bacharel Antonio Alves de Souza, do cargo de Juiz de Direito da Comarca de Palmas para a de Imbituva.

POR DECRETO SOB N. 774, de 17 de Julho de 1925, foi removido o Bacharel Cid Campello, do cargo de Juiz de Direito da Comarca de Foz do Iguassú, para a de Antonina.

POR DECRETO SOB N. 1.057, de 29 de Setembro de 1925, foi removido o Bacharel Izaias Bevilaqua, do cargo de Juiz de Direito da Comarca de União da Victoria para a de Ponta Grossa.

POR DECRETO SOB N. 1.058, de 29 de Setembro de 1925, foi removido o Bacharel Ercilio Alves de Souza, do cargo de Juiz de Direito da Comarca de Palmas, para a de União da Victoria.

Licenças a Juizes de Direito

POR DECRETO SOB N. 905, de 14 de Agosto de 1925, foi concedido um anno de licença ao Bacharel Paulo Monteiro de Carvalho e Silva, Juiz do Civel e Commercio da Capital.

POR DECRETO SOB N. 1.073, de 5 de Outubro de 1925, foram concedidos quatro mezes de licença, para tratamento de saude, ao Bacharel Ismael de Ulhôa Cintra, Juiz de Direito da Comarca de Jaguariahyva.

POR DECRETO SOB N. 1.167, de 24 de Outubro de 1925, foram concedidos quatro mezes de licença para tratamento de saude, ao Bacharel Gilberto Guttierrez Beltrão, Juiz de Direito da Comarca de Tibagy.

POR DECRETO SOB N. 1.032, de 19 de Setembro de 1925, foram concedidos seis mezes de licença, para tratamento de saude, ao Bacharel Arthur Heraclio Gomes, Juiz de Direito da Comarca de Castro.

Disponibilidades de Juizes de Direito

POR DECRETO SOB N. 439, de 22 de Abril de 1925, foi posto, a pedido, em disponibilidade o Juiz de Direito da Comarca de Campo Largo, Bacharel Brasilio Marques dos Santos.

POR DECRETO SOB N. 598, de 10 de Julho de 1925, foi posto, a pedido, em disponibilidade o Juiz de Direito da Comarca de Antonina, Bacharel João José de Arruda Junior.

Funccionarios de Justiça

PROVIMENTOS

POR DECRETO SOB N. 205, de 12 de Fevereiro de 1925, foi provido vitaliciamente, Josino Teixeira Saboia, no cargo de Contador, Distribuidor, Partidor e Depositario Publico da Comarca da Lapa.

POR DECRETO SOB N. 687, de 22 de Julho de 1925, foi provido vitaliciamente, Bernardino Pereira Netto, no Officio de Primeiro Tabellião, Official do Registro de Immoveis e Especial, accumulando as funcções de Escrivão do Civel e Commercio, da Comarca de Paranaguá.

POR DECRETO SOB N. 799, de 20 de Julho de 1925, foi provido vitaliciamente, o Bacharel Jayme Ballão, no Officio do Registro de Immoveis, Hypothecas, Titulos e Documentos, do Segundo Districto da Comarca de Curityba.

POR DECRETO SOB N. 804, de 20 de Julho de 1925, foi provido vitaliciamente, Theodulo Gurgel de Macedo, no Officio de Escrivão Districtal do Districto Judiciario de Jaboty, Comarca de Thomazina.

POR DECRETO SOB N. 824, de 23 de Julho de 1925, foi provido vitaliciamente, Gumercindo Fabricio de Sá, no cargo de Escrivão Districtal do Districto Judiciario de Itapará, Termo de Iraty, Comarca de Ponta Grossa.

POR DECRETO SOB N. 826, de 24 de Julho de 1925, foi provido vitaliciamente, Homero Ferreira do Amaral, no Officio de 3º Tabellião de Notas da Capital.

POR DECRETO SOB N. 864, de 31 de Julho de 1925, foi provido vitaliciamente, José Moreira de Castilho, no Officio de 2º Escrivão de Orphãos, Ausentes, Interdictos e Provedoria, da Comarca de Ribeirão Claro.

POR DECRETO SOB N. 889, de 8 de Agosto de 1925, foi provido vitaliciamente, Abnael de Oliveira Cercal, no Officio de 1º Tabellião da Comarca de Campo Largo.

POR DECRETO SOB N. 924, de 18 de Agosto de 1925, foi provido vitaliciamente, Luiz Ignacio de Oliveira Cercal, no Officio de 2º Cartorio do Civel e Commercio da Capital.

POR DECRETO SOB N. 1.070, de 2 de Outubro de 1925, foi provido vitaliciamente, Eduardo de Mello Rocha, no Officio de Escrivão Districtal e Annexos da cidade de Jaguariahyva.

POR DECRETO SOB N. 1.071, de 2 de Outubro de 1925, foi provido vitaliciamente, Conrado de Medeiros, no Officio de Escrivão Districtal e Annexos de São José do Paranapanema, Comarca de Jaguariahyva.

POR DECRETO SOB N. 1.125, de 16 de Outubro de 1925, foi provido vitaliciamente, Julio Roderjan, no Officio de Tabellião e Annexos do Termo de São João do Triumpho, Comarca de São Matheus.

Reconhecimento de Autoridades Consulares

Os Decretos abaixo dão sciencia ás autoridades estadoaes do reconhecimento das autoridades Consulares.

O DECRETO N. 22, de 10 de Janeiro de 1925, dá sciencia ás autoridades estadoaes do *exequatur* concedido pelo Governo da União á nomeação do Snr. Carlos Gandolfo para Vice-Consul da Argentina, na Foz do Iguassú.

—

O DECRETO N. 189, de 11 de Fevereiro de 1925, dá sciencia ás autoridades estadoaes do acto do Governo da União, que deixou sem effeito a nomeação do Sr. Carlos Gandolfo para Vice-Consul da Argentina, na Foz do Iguassú.

—

O DECRETO N. 893, de 8 de Agosto de 1925, dá sciencia ás autoridades estadoaes do *exequatur* concedido á nomeação do Snr. Eduardo Bianchi para Consul da Argentina, com jurisdicção na Foz do Iguassú.

—

O DECRETO N. 968, de 29 de Agosto de 1925, dá sciencia ás autoridades estadoaes da substituição interina do Snr. Zbigniew Auguste Miszke, Consul da Polonia, pelo Snr. Francisco Szuber.

—

O DECRETO N. 994, de 29 de Agosto de 1925, dá sciencia ás autoridades estadoaes do afastamento temporario do Snr. Zbigniew Auguste Miszke, Consul da Polonia.

—

O DECRETO N. 998, de 11 de Setembro de 1925, dá sciencia ás autoridades estadoaes da concessão do *exequatur* á nomeação do Snr. Erneuil (Emile Marcel) para Consul da França, com séde em S. Paulo e jurisdicção no Paraná.

—

O DECRETO N. 1.285, de 10 de Dezembro de 1925, dá sciencia ás autoridades estadoaes da nomeação do Snr. Fernando Pareja para Consul Geral do Japão, com séde em S. Paulo e jurisdicção no Paraná.

—

O DECRETO N. 1.302, de 29 de Dezembro de 1925, dá sciencia ás autoridades estadoaes da nomeação do Snr. Sukeyuki Akamatsu para Consul Geral do Japão, com séde em São Paulo e jurisdicção no Paraná.

—

O DECRETO N. 1.303, de 29 de Dezembro de 1925, dá sciencia ás autoridades de um aviso do Ministerio do Exterior, relativamente aos subditos da Yugo-Slavia, residentes no Paraná, os quaes ficarão sob a protecção do Consulado da França, com séde em S. Paulo.

Lista Geral de Autoridades Consulares, com Jurisdicção no Paraná

1925

GRÃ-BRETANHA — Snr. Henry Gorfe Withers, Vice-Consul, reconhecido em 13—7—923, com séde em Curityba.
— Snr. Arthur Abbot, Consul, reconhecido em 21—11—919, com séde em S. Paulo e jurisdicção no Paraná.

PERÚ — Snr. Thomaz Francis Leonardes, Encarregado interino, reconhecido em 23—4—907, com séde no Rio de Janeiro e jurisdicção no Paraná.
— Snr. Mario Guastini, Consul, reconhecido em 26—11—920, com séde em S. Paulo e jurisdicção no Paraná.

URUGUAY — Snr. Francisco Tezanos, Consul, reconhecido em 14—11—913, com séde em Paranaguá.
— Snr. Lorenzo Bergamino, Consul, reconhecido em 25—9—914, com séde em Antonina.
— Snr. Oscar Deffeminis, Consul Geral, reconhecido em 8—2—917, com séde em Porto Alegre e jurisdicção no Paraná.
— Snr. Florencio Rivas, Consul Geral, reconhecido em 25—8—920, com séde no Rio Grande do Sul e jurisdicção no Paraná.

FRANÇA — Snr. Maurice Laval, Agente Consular, com séde em Curityba. Substituto do Snr. Charles Laforge. Assumiu o exercicio em 10—5—921.
— Snr. Emerat (Lucien Gabriel), Consul, reconhecido em 23—5—923, com séde em S. Paulo e jurisdicção no Paraná.

PAIZES BAIXOS — Snr. Wilhelm Schack, Consul, reconhecido em 9—4—921, com séde em Curityba. Por Dec. n. 1.251, de 3—12—924, foi nomeado o Snr. João Garbers, para substituir o effectivo, ora em gozo de ferias.

ARGENTINA — Snr. Fernando Alegre Alarcon, Vice-Consul, reconhecido em 4—4—921, com séde em Antonina. O mesmo Snr. Alarcon transferiu a séde do Con-

sulado para a cidade de Paranaguá, sendo novamente reconhecido em 11—5—923.

ARGENTINA — Snr. Alberto Martinez de Hoz, Consul, reconhecido em 1—6—918, com séde na Foz do Iguassú e jurisdicção no Paraná.

« Snr. Don Alejandro T. Bollini, Consul Geral, reconhecido em 12—9—918, com séde em Porto Alegre e jurisdicção no Paraná.

« — Snr. Carlos Gandolfo, Vice-Consul da Argentina na Foz do Iguassú, reconhecido em 10—1—925. (Sem effeito por Dec. n. 189, de 11—12—925).

AMERICA DO NORTE — Snr. Lucien Buck, Agente Consular, reconhecido em 20—12—918, com séde em Santos e jurisdicção no Paraná.

MEXICO — Snr. Joaquim Candido de Azevedo, Consul Honorario, reconhecido em 20—5—922, com séde em S. Paulo e jurisdicção no Paraná.

« — Snr. Damian Alarcon, Consul Geral, reconhecido em 4—1—924, com séde no Rio de Janeiro e jurisdicção no Paraná.

TURQUIA — Snr. Muniz Sureya Bey, Consul Geral, reconhecido em 16—11—910, com séde em S. Paulo e jurisdicção no Paraná. Em 19—6—911, foi reconhecido o Snr. Jorge Bassila como substituto interino do referido Consulado.

ARGENTINA — Snr. Eduardo R. Bianchi, Vice-Consul, reconhecido em 8—8—925, com séde na Foz do Iguassú e jurisdicção no Paraná.

ITALIA — Snr. Giovani Battista Gervasone, Agente Consular, reconhecido em 26—12—910, com séde em Ourinhos.

« — Snr. Tommazi Ugo, Consul, reconhecido em 4—4—923, com séde em Curityba.

AUSTRIA — Snr. Guillaume Fillinger, Consul, reconhecido em 4—11—922, com séde em S. Paulo e jurisdicção no Paraná.

« — Snr. Bertholdo Hauer, Consul, reconhecido em 2—12—921, com séde em Curityba.

« — Snr. Otto Hyera, Encarregado do Consulado, reconhecido em 4—1—923, com séde em Curityba, como substituto interino do effectivo Snr. Bertholdo Hauer.

AUSTRIA — Snr. Guillaume Fillinger, Consul, reconhecido em 3-1-923, com séde em S. Paulo e jurisdicção no Paraná.

JAPÃO — Snr. Kakumei Lasuga, Vice-Consul, reconhecido em 30—4—923, com séde em S. Paulo e jurisdicção no Paraná.

REP. DE S. SALVADOR — Snr. A. Padilla, Consul Geral. (Não consta a data do seu reconhecimento). Em 31-10-911, foi reconhecido o Snr. Feliz Locorni para substituir o effectivo Snr. Padilla, durante a sua ausencia. Este Consulado tem a séde no Rio de Janeiro e jurisdicção no Paraná.

NORUEGA — Snr. Erik Golban, Consul Geral, reconhecido em 17—11—911, com séde no Rio de Janeiro e jurisdicção no Paraná. Em officio de 30—11—916, o Ministerio do Exterior, communicou que o Snr. Carl Blonberg ficou encarregado de substituir o effectivo nos seus impedimentos.

— Snr. Manoel Hermogenes Vidal, Vice-Consul, com séde em Paranaguá. (Não consta a data do seu reconhecimento).

MONTENEGRO — Snr. Antonio Jannuzzi, Consul Geral, reconhecido em 12—12—911, com séde no Rio de Janeiro e jurisdicção no Paraná.

BELGICA — Snr. Longrée (F), Consul Geral, reconhecido em 16—5—924, com séde em São Paulo e jurisdicção no Paraná.

Snr. José Gonçalves Lobo, Agente Consular, reconhecido em 4—4—923, com séde em Paranaguá.

EQUADOR — Snr. Luiz N. Dillon, Consul Geral, reconhecido em 30—3—912, com séde no Rio de Janeiro e jurisdicção no Paraná.

SUECIA — Snr. John Theodor Panes, Consul Geral, reconhecido em 1—4—914, com séde no Rio de Janeiro e jurisdicção no Paraná.

— Snr. Johan Gustaf Stal, Consul, reconhecido em 21—1—924, com séde em S. Paulo e jurisdicção no Paraná.

HESPANHA — Snr. Pedro Cavanilles y Peon, Consul Geral, re-

conhecido em 18—8—921, com séde em S. Paulo e jurisdicção no Paraná.

HESPANHA — Snr. Luiz Angel Ciruelos Diez, Vice-Consul, reconhecido em 16—5—923, com séde em Curityba.

— Snr. José Maria Tuero Y O Donnell, Consul Geral, reconhecido em 27—12—924, com séde em S. Paulo e jurisdicção no Paraná.

PORTUGAL — Snr. Antonio de Souza Mello, Vice-Consul, reconhecido em 24—4—916, com séde em Curityba.

Alfredo dos Santos Correia, Vice-Consul, reconhecido em 27—11—912, com séde em Paranaguá.

ALLEMANHA — Snr. Elysio de S. Pereira Alves — Encarregado do Consulado, reconhecido em 12—11—915, com séde em Paranaguá. (NOTA: Por Decreto n. 876, de 12—8—921, foi revogado o Decreto n. 12.766, de 21—12—917, que havia cassado o *exequatur* aos Consules de nacionalidade allemã, no Brasil. Anteriormente a este ultimo Decreto, estava o Snr. Wilhelm Schack como Encarregado do Consulado da Allemanha, com séde em Curityba).

BOLIVIA — Snr. Adolfo Diaz Romero, Consul Geral, reconhecido em 25—4—917, com séde no Rio de Janeiro, em virtude do Decreto n. 150, de 8—2—922.

— Snr. Paulo Ildefonso de Assumpção, Consul, reconhecido em 4—12—923, com séde em Curityba.

SUISSA — Snr. Achilles Isella, Consul, reconhecido em 1—4—913, com séde em S. Paulo e jurisdicção no Paraná.

— Snr. Ernest Sigel, Consul, reconhecido em 23—5—923, com séde em Curityba. Por Decreto n. 1.253, de 3—12—924, foi nomeado o Snr. Jacob Thommen, para substituir o Snr. Sigel, ora em gozo de licença.

RUSSIA — Snr. Georges Brandt, Consul Geral, reconhecido em 6—12—915, com séde no Rio de Janeiro e jurisdicção no Paraná.

CHILE — Snr. Juan Mackenna Eyzaguirre, Consul Geral, reconhecido em 17—9—918, com séde no Rio de Janeiro e jurisdicção no Paraná.

— Snr. Julio Cesar Campos, Consul Geral, reco-

nhecido em 20—6—923, com séde em S. Paulo e jurisdicção no Paraná.

PARAGUAY — Snr. Silvano Mosqueira, Consul Geral, reconhecido em 4—11—915, com séde no Rio de Janeiro e jurisdicção no Paraná.

— Snr. Mario Real, Vice-Consul, reconhecido provisoriamente em 20—6—923, com séde na Foz do Iguassú e jurisdicção no Paraná.

HONDURAS — Snr. Roberto J. Insman Benjamin, Consul Geral, reconhecido em 26—10—917, com séde no Rio de Janeiro e jurisdicção no Paraná.

POLONIA — Snr. Zbigniew Augusto Miszke, Consul, reconhecido em 30—8—922, com séde em Curityba.

FINLANDIA — Snr. Charles Warrington Gilbert, Consul Geral, reconhecido em 20—6—923, com séde no Rio de Janeiro e jurisdicção no Paraná.

— Snr. Oscar Rodrigues da Costa, Consul Geral, reconhecido em 23—10—924, com séde no Rio de Janeiro e jurisdicção no Paraná.

JAPÃO — Snr. Kakumei Kasuga, Vice-Consul, reconhecido em 30—4—923, com séde em S. Paulo e jurisdicção no Paraná.

— Snr. Sukeyuki Akamatsu, Consul Geral, reconhecido em 29—12—925, com séde em S. Paulo e jurisdicção no Paraná.

Eleições

Durante o anno actual, se realizaram as eleições abaixo discriminadas, cujos dias foram designados por Decreto do Governo.

O DECRETO N. 901, de 13 de Agosto — designa o dia 1º de Novembro para nelle se realizarem as eleições para 30 deputados ao Congresso Legislativo do Estado, no biennio de 1926—1927.

O DECRETO N. 1.079, de 5 de Outubro — approva as instrucções assignadas pelo Secretario Geral d'Estado, para a eleição de 30 deputados ao Congresso Legislativo do Estado, no biennio de 1926 a 1927, a realizar-se em 1º de Novembro, segundo determina o Dec. sob n. 901, de 13 de Agosto do mesmo anno.

O DECRETO N. 1.094, de 9 de Outubro — designa o dia 1º de Novembro para nelle se realizarem as eleições de Juizes Districtaes dos Districtos de Mangueirinha e Itapará, respectivamente pertencentes ás Comarcas de Palmas e Ponta Grossa.

Prefeitos Municipaes de Nomeação

O DECRETO N. 769, de 17 de Julho de 1925 — nomeia o Snr. Altamirano da Costa Negrão para o cargo de Prefeito Municipal de Santo Antonio da Platina.

O DECRETO N. 770, de 17 de Julho de 1925 — nomeia Leopoldo de Castilho para o cargo de Prefeito de União da Victoria.

O DECRETO N. 999, de 11 de Setembro de 1925 — nomeia Joaquim Cardoso Silveira para o cargo de Prefeito Municipal de Santo Antonio da Platina, visto ter fallecido o Snr. Altamirano da Costa Negrão.

O DECRETO N. 1.276, de 4 de Dezembro de 1925 — exonera, a pedido, o Snr. Sebastião Gomes de Faria, do cargo de Prefeito Municipal de Guarakessaba.

Acquisição da Cidadania Brasileira

Durante o anno corrente, foram registados e entregues, mediante as formalidades estatuidas em leis, nesta Directoria, as seguintes cartas de naturalização passadas pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, em nome do Snr. Presidente da Republica:

EM DATA DE 15 DE JUNHO, concedendo a cidadania brasileira, ao Snr. Miguel Zdaniak, natural da Polonia, residente no Estado do Paraná.

EM DATA DE 16 DE JUNHO, concedendo a cidadania brasileira, ao Snr. Carlos Chyla, natural da Tcheco-Slovaquia, residente no Estado do Paraná.

EM DATA DE 29 DE JULHO, concedendo a cidadania brasileira, ao Snr. Joaquim Chamusco, natural de Portugal, residente no Estado do Paraná.

EM DATA DE 10 DE AGOSTO, concedendo a cidadania brasileira, ao Snr. João Eytminowiez, natural da Polonia, residente no Estado do Paraná.

EM DATA DE 10 DE AGOSTO, concedendo a cidadania brasileira, ao Snr. Estanislau José Papugue Gawloski, natural da Polonia, residente no Estado do Paraná.

EM DATA DE 31 DE AGOSTO, concedendo a cidadania brasileira, ao Snr. Augusto José Kawocki, natural da Polonia, residente no Estado do Paraná.

EM DATA DE 9 DE SETEMBRO, concedendo a cidadania brasileira, ao Snr. Badik Fakhany, natural do Egypto, residente no Estado do Paraná.

EM DATA DE 15 DE OUTUBRO, concedendo a cidadania brasileira, ao Snr. João Novachi, natural da Polonia, residente no Estado do Paraná.

EM DATA DE 7 DE NOVEMBRO, concedendo a cidadania brasileira, ao Snr. Arthur Sadowski, natural da Polonia, residente no Estado do Paraná.

Directoria de Fazenda, Industria e Commercio.

A Directoria de Fazenda, Industria e Commercio acha-se sob a bem orientada direcção do Sr. Pedro Pacheco da Silva Netto, Chefe da 1ª. Secção da mesma Directoria e que vem exercendo o cargo de Director, desde 4 de Abril de 1923.

Nos termos do Decreto n. 772 de 1º. de Julho de 1924, continua este departamento da Secretaria Geral a superintender as

quatro Secções, Inspectoria Geral das Rendas, Inspectoria de Agricultura, etc. cada qual sob a chefia e direcção de cada um dos funccionarios designados no citado decreto.

Os serviços das diversas secções acham-se distribuidos de conformidade com as descripções que seguem, sendo que, em outros capitulos deste relatorio farei considerações mais detalhadas sobre alguns desses serviços.

—:—

1a. Secção (Expediente)

A' primeira Secção tem cabido o desempenho de immediata auxiliadora desta Directoria, dando ao mesmo, de accordo com as suas forças, cabal e satisfactorio desdobramento, pela assiduidade de seus funccionarios, comprehensão de seus deveres e esforço constante no andamento de todos os papeis a seu cargo. Esta Secção compõe-se actualmente do respectivo Chefe que é auxiliado por dois empregados estranhos ao serviço, pois que os primeiro e segundo Officiaes da Secção acham-se afastados, prestando serviço em outros departamentos. Funcciona, como já foi dito em relatorio anterior, em compartimento excessivamente acanhado.

2a. Secção (Contabilidade)

Esta Secção que se compõe de um Chefe, um Contador, dois primeiros e dois segundos Officiaes, tem a seu cargo o pesado serviço da escripturação da receita e despesa do Thesouro e da contabilidade em geral. Funcciona numa dependencia do Palacio da Presidencia.

3a. Secção (Pagadoria)

Esta Secção composta de um Chefe, dois primeiros e tres segundos Officiaes, tem a seu cargo o serviço de escripturar e extrahir os cheques de pagamentos effectuados por folhas, dentro dos exercicios vigentes.

Esse trabalho, bem como o das annotações correspondentes á vida publica de cada um dos funccionarios do Estado nas FOLHAS correspondentes corre com toda a regularidade e presteza, de modo a serem conciliados constantemente, dentro da ordem das chamadas de pagamentos e das modalidades do trabalho, os interesses das partes e conveniencia do serviço. Conquanto

funccionando em sala com espaço insufficiente para o numero dos seus serventuarios, esta Secção ampliou o seu guichet de pagamentos, de modo a attendel-os com ordem e rapidez.

Escrevania do Caixa

A' frente do livro Caixa acha-se um primeiro Official que tem a seu cargo a escripturação da receita e de todos os pagamentos de contas, titulos apresentados a resgate e a confecção dos respectivos balancetes diarios.

4a. Secção (Patrimonio e Divida Activa)

Esta Secção composta de um Chefe, um primeiro e um segundo Officiaes e um Dactylographo, tem a seu cargo o levantamento geral do acervo que é representado pela Divida Activa e o serviço da sua cobrança amigavel, bem como a organização do quadro dos valores patrimoniaes do Estado.

Thesouraria

Este importante departamento compõe-se de um thesoureiro, um primeiro e um segundo fiéis e tem sob sua responsabilidade todos os recebimentos e pagamentos do Estado, emissões de titulos, deposito e remessa para as repartições arrecadadoras dos sellos adhesivos, de beneficencia e fiscalização.

Recebe, confere, fiscaliza e devolve aos interessados, nas epocas respectivas, os titulos da Divida Publica do Estado para o calculo e contagem de juros vencidos.

A Thesouraria do Estado, apezar do accrescimo constante da arrecadação e dos pagamentos, conserva o mesmo quadro de funccionarios de ha treze annos, o que força a ser utilisado o serviço de empregados estranhos ao departamento, nas epocas de contagem de juros das apolices da Divida Publica Estadoal. O grande movimento de numerario já de si avultado, augmentado em serviço e responsabilidade pelas operações bancarias e resgate de titulos, desdobra-se e amplia-se pela marcha normal do expediente e das operações de titulos.

Inspectoria Agricola

Esta Inspectoria acha-se a cargo de um dos espiritos mais praticos e esforçados em materia de agricultura, não tendo podido desdobrar a sua acção por falta de dotação orçamentaria.

Inspectoria Geral das Rendas

Departamento a cargo de um Inspector Geral e varios auxiliares, tem a seu serviço a fiscalização das rendas, cobrança dos impostos, por intermedio das repartições arrecadadoras, distribuição dos respectivos funccionarios, etc. Este serviço carece de uma reorganização geral e urgente, no sentido de ser a fiscalização feita sem interrupção por funccionarios com o necessario tirocinio, afim de que sejam acautelados, sem solução de continuidade, os interesses publicos; devendo ainda o systema de lançamentos de impostos obedecer a uma determinada norma de facilidade e uniformização.

Assentamentos dos Funccionarios

A cargo desse serviço creado pela Portaria n. 76, de 9 de Agosto de 1921, acham-se a abertura dos titulos e respectivas annotações em perfeita ordem. Dos quatro livros referentes a esse serviço constam 732 titulos.

Mineração

A Companhia Paranaense de Mineração e Colonização vem, de accordo com o seu contracto, desenvolvendo os trabalhos de exploração e extracção de diamantes e seus derivados, no leito do rio Tibagy, a contar de Julho de 1924.

A sua fiscalização continúa a ser exercida por quatro fiscaes, sendo tres pagos pela companhia contractante e um pelos cofres do Estado.

Seria de grande alcance pratico que essa fiscalização fornecesse, periodicamente á Secretaria, um relatorio minucioso dos trabalhos e da producção da Companhia, para que, com esse contingente, pudesse ser organizado um serviço de estatistica correspondente a esses serviços bem como devidamente avaliados pelos poderes publicos o valor e o desenvolvimento da exploração daquelles serviços, no Estado.

A Companhia tem recolhido aos cofres do Estado, normalmente, as quotas para pagamento da fiscalização e bem assim a quantia de Rs. 2:500$000, de accordo com a clausula 3ª. do seu contracto, pela exploração bruta dos diamantes.

Apolices

Nos termos da legislação em vigor vem o Estado sorteando, periodicamente, os titulos da sua divida publica, resgatando-os promptamente após os respectivos sorteios.

De accordo com o que dispõe a Lei n. 2.029, de 21 de Março de 1920, são effectuados mensalmente, sorteios de apolices, do modo seguinte:

Emissão Especial

Sorteios de Rs. 42:000$000, nos mezes de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada anno.

Segunda e Terceira Emissões

Sorteios de Rs. 24:000$000 e de Rs. 54:000$000, respectivamente, nos mezes de Fevereiro, Maio, Agosto e Novembro de cada anno.

Quarta Emissão

Sorteios da importancia correspondente á proporção de um e meio por cento sobre o total dos titulos emittidos até a vespera do respectivo sorteio nos mezes de Março, Junho, Setembro e Dezembro de cada anno.

Primeira Emissão

As apolices desta emissão, ainda não sorteadas, estão sendo chamadas por grupos de mil, para contagem de juros, averbações e resgate, independente de sorteios, devendo achar-se concluido esse resgate em Dezembro de 1926.

Os sorteios em geral continuam a ser effectuados publicamente na sala da 1ª. Secção com os funccionarios designados para tal fim e assistidos por grande numero de pessoas interessadas estranhas á repartição, correndo taes trabalhos em perfeita ordem e sem reclamações.

—:—

Durante o exercicio de 1924 1925, esta Directoria preparou os processos de aposentadoria, revisão, reforma e de gratificações especiaes de 5°/o, constantes da relação seguinte:

Relação dos processos de aposentadoria e revisão, durante o exercicio de 1924-1925

NOME	Cargo	Tempo de exercicio			Vencimentos de inactividade	Observações
		Annos	Mezes	Dias		
Dr. Joaquim I. Dantas Ribeiro	Desembargador	27	8	7	19:040$000	Revisão
Plinio Camargo	Collector	34			7:500$000	Aposentadoria
Amelia Paraná Westphalen	Professora	16	11	24	1:177$600	«
José Conrado de Souza	Secret. do Gymnas.	28		6		Grat. 5°/o
Virgilia Silva Netto	Professora	18	2	15		Disponibilidade
Dr. Euclides Bevilaqua	Desembargador	32	8	17	23:340$000	Ap.
Antonia Pereira Sayão	Professora	22	2	4	1:056$000	Revisão
Amelia Marques Pedroso	Professora	20	1	10	1:600$000	Revisão
Adelina Machado Marins	Professora	26	1	9	1:980$000	Ap.
Etelvina Taborda Schuba	Professora	24		20	1:728$000	«
José Agostinho da Silva	Capitão	37	2	19	8:580$000	Revisão
Anna dos Santos Herides	Professora	28	8	29	2:448$000	Ap.
Herminia da Costa Mello	Professora	25	1	3	1:583$325	«
Domingos Jansen Soares da Costa	1° Official	19	10	25	2:432$000	«
Domingos Cavalli	Professor	22	11	4	1:267$200	«
Targina da Costa Pinto	Professora	30	4	13		Grat. 5°/o
Sergio da Costa Silva	Porteiro	30	10	13	2:700$000	Ap.
Dr. Lourenço de Souza	Professor	25	9	19		Revisão
Verissimo Antonio de Souza	Professor	25	11	20		Revisão
Dr. José Henrique de Santa Ritta	Desembargador	26	2	9		Grat. 5°/o
Gertrudes Pompeu Kasecker	Professora	27	10	17	2:160$000	Ap.
Genuino da Silva Pereira	1° Official	26	2	5		Grat. 5°/o
Herdeiros de Antonio Ricardo de Souza Negrão	Tabellião					Reclamação
Ricardo Negrão Filho	Ajud. S. Sanit.	30	6	7	5:280$000	Ap.
Valentin Stavilski	Professor	37	2	6	2:875$000	«
Maria Rosa da Rocha Pombo	Professora	18	7	2	872$000	«
Francisco José de Moura	1.° Tenente da F. M.	26	2	18	4:950$000	Reforma
Tiburcio Cordeiro Sobrinho	Soldado		8	18	1:197$000	«
João Ferreira da Luz	Dirc. do Interior	27	1	18		Grat. 5°/o
Rosalina Cordeiro de Araujo	Professora	25	8	20	1:800$000	Ap.
Francisco Alv. de Freitas	Servente do Gymn.	25	6	18	1:250$000	«
Thereza Lazaroto	Professora	23			1:324$800	«
Seraphina de Freitas Castro	Professora	18	7		864$000	«
Maria Leocad. Brandão Pontes	Professora	26			2:860$000	Revisão
José da Cruz Machado	Collector	26	4	28		Grat. 5°/o
Francisco Avelino de Oliveira	Ex. Alf. da F. M.					Reclamação

Directoria de Fazenda, em 30 de Junho de 1925.

Pedro Pacheco, Director

Correspondencia

Durante o exercicio de 1924—1925, o movimento de papeis por esta Directoria, foi o seguinte:

Officios expedidos	121
Officios recebidos	1.948
Requerimentos	2.661
Portarias expedidas	165

—:—

No primeiro semestre de 1925—1926:

Officios expedidos	50
Officios recebidos	975
Requerimentos	1.240
Portarias	66

Quadros de Contabilidade

...app...

...da das Colle...

...axa ...ciaria	Imposto Territorial	Addicion... de 20º/...	Imposto de Beneficencia	Multas	Supprimentos	TOTAL
26.457	2:442.532	74:945.7...	3:579.300	1:237.600		2.217:508.800
63.600	5:419.027	17:550.5...	770.300	1:235.000		125:648.800
	1:334.710	1:590.6...		351.100		10:930.900
	2:849.425	3:478.5...		2:558.826		32:090.600
87.881	10:004.800	197:063.7...	121:259.900	4:258.000		2.241:664.600
15.000	1:947.833	1:972.8...		250.120		14:137.400
	3:438.750	3:334.1...		3:198.340		36:713.800
91.200	3:192.750	5:347.9...		886.600		41:505.500
	4:185.750	4:053.8...		1:275.000		31:470.800
89.456	8:946.825	24:844.2...	1:650.600	2:661.820		188:556.600
27.195	8:636.000	14:719.3...	704.600	1:775.650		102:612.600
18.450	754.000	3:098.9...		227.300		24:167.600
71.195	608.765	10:703.8...	735.800	852.780		76:965.900
	1:731.700	2:753.1...	320.000	640.900		20:518.600
	2:909.050	5:628.6...		1:736.000		80:106.300
48.390	10:448.650	6:047.5...		156.353	53:000.000	284:996.200
10.000	1:000.726	997.9...		14.400		6:787.500
15.848	596.990	2:265.2...		587.200		18:837.900
58.300	21:998.500	23:874.8...	1:588.000	5:798.300		175:489.400
41.200	3:790.970	7:945.7...	524.200	1:392.530		57:138.500
83.000	5:721.500	10:714.3...		2:759.000		78:085.600
69.766	6:367.250	12:962.8...	740.000	668.200		132:975.300
20.293	7:830.159	35:467.6...	1:470.600	2:333.160		268:493.000
77.684	25:074.985	122:958.6...	355.000	5:134.787		798:242.300
99.348	10:910.170	17:476.6...	1:827.500	1:833.000		126:417.139
	3:566.812	8:256.0...	163.000	739.600		61:947.600
90.909	1:014.200	4:363.3...	907.300	990.500		34:726.000
	[illegible]	[illegible]		62.300		13:071.300
	2:119.497	2:041...		353.500		10:630.900
	2:123.315	1:427...		1:401.850		23:269.800
	3:039.000	3:275...		609.700		7:215.180
	905.800	940...				
				1:031.746		47:976.080
16.600	6:145.190	6:716...		533.100		74:359.900
2.075	1:053.000	10:756...		35.500		117:438.200
	6:725.871	17:105...				36:524.600
	1:127.517	5:888...		339.900		15:558.800
	892.750	2:485...		215.300		11:531.400
3.500	625.750	1:696...				
010.794	309:469.194	1.332:416...	500 166:488.650	118:468.947	53:529.000	17.643:335.042

CONTABILIDADE

N. 1

Renda das Collectorias dura

Collectorias e Agencias Fiscaes	Exportação de Herva Matte Cancheada	Montepio dos Magistrados	Exportação de Herva Matte Beneficiada	Exportação de Madeira	Exportação de Gado	Exportações Diversas	Installações de Agua e Esgotos	Industrias e Profissões	Liquidos Espirituosos	Transmissão de Propriedade	Arrematações Judiciaes	Taxa Judiciaria	Imposto Territorial	Addicional de 20%	Imposto Predial da Capital	Addicional de 5% sobre o Imposto Predial
Collectorias:																
Antonina	918:976.400		477:363.500	302:718.698		43:680.223		22:634.000	2:860.000	6:354.873		926.457	2:442.532	74:945.717		
Araucaria				1:813.400		20.811.220		27:534.000	5:850.000	34:590.863		163.600	5:419.027	17:550.590		
Assunguy de Cima								1:426.000	1:040.000	4:128.550			1:334.710	1:590.640		
Bocayuva								4:860.000	2:665.000	6:998.935			2:849.425	3:478.540		
1ª da Capital			9:313.200	2:856.200		80.860.950		375:163.750	71:814.200	516:204.223	21:360.130	8:087.881	10:004.800	197:063.766		
Clevelandia					16.000	51.660		4:782.000	1:184.660	1:864.815		15.000	1:947.833	1:972.832		
Campina Grande								6:576.500		6:655.145			3:438.750	3:334.105		
Colombo						2:234.200		4:383.500	4:160.900	12:273.875		491.200	3:192.750	5:347.975		
Conchas								7:354.750	2:596.000	7:308.500			4:185.750	4:053.800		
Castro				52:863.160	1:148.000	4:957.815		25:829.000	9:295.000	37:305.558		189.450	8:946.825	24:844.286		
Campo Largo				569.750		177.100		20:105.750	7:865.000	36:365.316		327.195	8:636.000	14:719.389		
Carlopolis					3:477.000	531.920		4:128.000	1:495.000	4:824.972		218.450	754.000	3:098.958		
Colonia Mineira				783.740	8:860.000	208.970		9:805.500	3:770.000	29:060.380		71.195	608.765	10:703.850		
Deodoro						17.460		4:770.250	2:470.000	4:773.925			1:731.700	2:753.165		
Entre Rios				35:484.800	18.000	126.600		11:497.500	5:200.000	7:192.950			2.909.050	5.628.600		
Foz do Iguassú	123:031.100	40.000		7:952.728		240.560		10:108.000	1:235.000	56:689.700		48.300	10:448.650	6:047.572		
Guaratuba								2:199.000	992.000	330.700		10.000	1:000.726	997.974		
Guarakessaba								4:396.700	3:250.000	4:731.045	6.354	15.848	596.990	2:265.263		
Guarapuava								40:096.700	13:208.000	41:161.700		2:558.300	21:998.500	23:874.800		
Imbituva								19.839.500	2:210.000	13:698.585		141.200	3:790.970	7:945.765		
Ipyranga								15:699.000	5:330.000	26:738.250		83.000	5:721.500	10:714.350		
Iraty				41:625.800		2:433.762		19:406.400	12:870.000	23:276.377	11.000	569.700	6:367.250	12:962.845		
Jaguariahyva				66:637.000	20:784.000	61:592.811		12:630.000	4:875.000	18:170.812		1:920.293	7:830.159	35:467.625		
Jacarésinho				5:027.000	7:165.000	3:030.720		21.841.000	13:606.600	520:597.383		1:677.684	25:074.985	122:958.628		
Lapa				15:820.890	14.000	6:323.872		22:921.000	6:155.000	26 114.809		299.348	10 910.170	17:476.650		
Marechal Mallet	2.470:900			2:172.000		352.375		13:352.000	10:400.000	13:455.375			3:566.812	8:256.038		
Morretes						277.387		11:493.500	3:120.000	5:276.210		90.909	1:014.200	4:363.394		
Marumby				44:119.400		485.800		14:036.000	2:177.500	16:926.100		37.500	1:765.750	9:003.250		
Ponta Grossa			33:111.900	62:072.206	7:980.000	73:588.772		67:006.982	24:795.000	118:841.766		3:829.731	6:740.500	73:594.883		
Paranaguá	330.406.000		2.579:454.380	875:268.533	1:844.000	231:146.421		50:408.750	11:397.500	36:608.878	58.565	1:386.194	867.010	242:422.489		
Palmeira				8:144.700		481.540		31:796.000	10:920.000	28:476.606		1:108.882	6:478.595	17:393.677		
Palmas					128.000	197.610		16:221.000	4:355.000	11:685.495		271.924	10.375.957	8:658.014		
Prudentopolis								19:096.500	4:485.000	18:584.475		841.331	4:933.075	9:636.519		
Pirahy				45:727.715	1:936.000	6.287.340		12:114.916	3:965.000	5:104.610		94.047	1:518.999	14:101.003		
Palmyra								3:758.000	1:982.500	3:815.375		42.000	1:020.750	2:129.775		
Ribeirão Claro					11:464.000	201.730		16:957.500	11:505.000	84:398.900		332.750	6:033.650	26:784.670		
Rio Branco								3:157.380	3:681.600	4:889.805		10.800	2:198.850	3:014.665		
Rio Negro	743.400		99:480.300	108:811.340	98.000	5:724.144		27:987.500	9:652.500	14:441.860		306.651	4:878.760	29:600.354		
São José da Bôa Vista					2:053.000	99.400		4:275.600	1:950.000	19:909.050		162.700	1:423.100	5:987.250		
Santo Antonio da Platina						1:190.240		11:122.050	7:057.700	93:629.140			7:791.400	24:807.570		
São João do Triumpho								11.076.500	5:200.000	27:467.135		354.894	2:605.225	9:349.346		
São José dos Pinhaes								17:210.000	8:645.000	14:500.200		89.300	8:176.250	9:727.000		
São Jeronymo								6:330.500	2:535.000	22:136.036		5.770	5:114.106	7:766.202		
São Matheus	17:841.300			2:705.000	40.000	246.000		28:800.000	7:020.000	26:612.450		1:348.780	4:350.475	14:254.595		
Serro Azul					732.000			5.030.150	2:470.000	9:665.925		210.250	2:547.625	4:146.940		
Teixeira Soares				145:197.000		197.300		21:584.800	6:695.000	6:014.900		1.600	1:726.375	23:170.925		
Tamandaré								3:398.750	3:250.000	4:277.950			2:694.500	2:731.800		
Thomazina				22:699.940	28:816.000	1:566.504		21:857.900	6:500.000	33:601.382		1:536.074	5:884.757	24:264.543		
Tibagy								9:725.600	10:322.000	152:008.786		102.250	16:699.132	37:787.432		
União da Victoria	138:050.900		6:777.000	35:197.600	750.000	6:185.955		12:055.300	13:728.000	38:046.968		412.044	5:526.106	16:190.027		
2ª da Capital							159:485.900								465:182.700	23:512.800
Agencias Fiscaes:																
Agudos				[illegible]	48.000	1:026.612		2:602.500	780.000	4:130.425			1:621.000	2:044.783		
Ambrosios								3:825.000	1:820.000	2:111.800			4:835.000	2:518.200		
Antonio Olyntho				13:151.000	161.000	117.450		14:530.000	4:550.000	2:545.350		1:573.300	943.325	7:552.375		
Brazopolis				9:941.000	1:108.000	433.700		5:662.300	816.000	3:751.350		13.340	597.400	4:586.060		
Contenda								3:762.000	2:600.000	14:100.700			1:227.350	[illegible]		
Diamantina								12:149.500	4:940.000	11:502.940		11.335	2:113.706	6.152.819		
Dyonisio Cerqueira					103.000	113.560		129.000	80.000				484.406	183.834		
Fluviopolis	45:900.200			7:098.700	19.000	56.800		7:166.000	2:730.000	10:067.500			1:921.900	5:422.400		
Fragosos	44:550.474			17:440.200	86.000	1:551.516		5:465.500	1:950.000	4:919.932			1:330.232	3:318.840		
Porto Amazonas				7:349.200		519.690		[illegible]	1:820.000	2:071.000			1.563.409	2.615.001		
Jangada					[illegible]			[illegible]	1:690.000	1:977.950			2:119.497	2:041.553		
Laranjeiras								3.012.500	[illegible]	748.150			2:123.315	1:427.435		
Mandirituba								4:478.000	[illegible]	[illegible]			[illegible]	[illegible]		
São Domingos					398.000	18.500		[illegible]	1:095.600	15:541.000			905.800	[illegible]		
Palmão								[illegible]	[illegible]	12:360.016		16.600	6:145.190	6:716.414		
Reserva				31:451.100		3.050		12:571.850	[illegible]	[illegible]		2.075	1:053.000	[illegible]		
Rebouças				23:761.061	[illegible]	6:571.076		[illegible]	[illegible]	[illegible]			6:725.871	17:105.967		
Senges				10:014.000	[illegible]	81.920		[illegible]	[illegible]	[illegible]			1:127.517	[illegible]		
S. José do Paranapanema					40.000	[illegible]		3:353.000	2:080.000	4:693.750			892.750	[illegible]		
Santo do Itarare					[illegible]			[illegible]	[illegible]	1:812.700		3.500	625.750	[illegible]		
Varzeão																
	1.261:976.674	40.000	3.205:500.280	2.007:171.561	160:943.000	566:093.435	159:485.900	1.242:647.538	411:887.960	2.354:280.106	21:436.049	32:010.794	309:469.194	1.332:416.795	465:182.700	23:512.800

Contabilidade, 30 de Setembro de 1925.

Mappa Geral

nte o exercicio de 1924-1925

Taxa de Agua e Esgotos	Exportação de Café	Imposto de Commercio	SELLOS Adhesivo	SELLOS Verba	Vendas e Legitimação de Terras	Aforamentos de Terras	Imposto de Beneficencia	Receita Eventual	Arrecadação da Divida Activa	Arrecadação da Divida do imposto Predial	Arrecadação da Divida Activa de Agua e Esgotos	Arrecadação da Divida Colonial	Seguro de Vida	Multas	Supprimentos	TOTAL
		345:590.900	6:068.800	227.000			3:579.300	40.000	5:827.800				2:035.000	1:237.600		2.217:508.800
		988.300	3:079.600	309.200		34.000	770.300		5:019.700				480.000	1.235.000		125:648.800
			400.600	39.600					439.700				180.000	351.100		10:930.900
			953.300	26.000				3.600	7:576.974				120.000	2.558.826		32:090.600
	2.067.000	202:436.500	112:020.600	35:036.800	334.902.800	125.000	121:259.900	20:550.300	44:430.000			68:773.600	2:175.000	4.258.000		2.241:664.600
		38.100	249.800						1:524.580				240.000	250.120		14:137.400
			1:003.600	26.200					12:121.160				360.000	3:198.340		36:713.800
		20.000	4:029.000	156.200					3:790.200				540.000	886.600		41:505.500
			370.800			78.500		31.500	4:096.200				120.000	1:275.000		31:470.800
		6:090.300	5:369.200	469.200			1:650.600	282.000	5:759.380				895.000	2:661.820		188:556.600
		395.400	3:184.600	166.400			704.600	75.300	7:005.150				540.000	1:775.650		102:612.600
	63.600	2:471.000	1:009.500	578.400					929.500				360.000	227.300		24:167.600
	36.000	8.017.020	2:089.100	140.600			735.800	4.400	847.800				370.000	852.780		76:965.900
		296.100	509.200	39.000			320.000	2.400	2:044.500				150.000	640.900		20:518.600
		1:779.300	1:200.100	70.000				102.200	6:802.200				360.000	1:736.000		80:106.300
		13:444.900	370.600	428.600				110.000	449.047				1:195.000	156.353	53:000.000	284:996.200
			260.600					85.400				686.700	210.000	14.400		6:787.500
			506.200	6.000				7.200	1:948.500				120.000	587.200		18:837.900
			5:948.000	492.100			1:588.000	149.200	17:765.800				850.000	5:798.300		175:489.400
			1:766.400	116.600			524.200	128.183	5:329.570				255.000	392.530		57.138.500
			3:730.600	90.200				29.300	6:770.400				420.000	2:759.000		78:085.600
		4:222.400	4:696.400	70.000			740.000		2:575.100				480.000	668.200		132:975.300
		22.641.500	3:704.100	256.900			1.470.000	1.800	7:157.240				1:010.000	2:333.160		268:493.000
	115.200	27:066.900	5:825.500	428.600			355.000		36:737.313				1:600.000	5.134.787		798:242.300
		6:048.700	5:066.800	193.600			1:827.500	555.000	3:163.300			733.500	960.000	1.833.000		126:417.139
		1:439.300	1:665.800	6.400			163.000	71.800	3:356.200				480.000	739.000		61:947.600
		895.400	1:440.400	188.600			907.300		1:809.700			2:378.500	480.000	990.500		34:726.000
		2:779.800	1:043.300	10.000			10.000	251.900	809.900			218.400	240.000	411.900		94:326.500
	244.200	57:855.600	15:748.900	1:853.400		1:870.100	11:773.300	62.200	9:859.350				1.025.000	2:970.210		574:824.000
	1:386.960	705:313.400	20.603.200	912.400			9:491.850	9.089.710	13:048.100				4:740.000	2:340.500		5.128.194.840
		7:827.700	6:494.800	173.100		581.500	774.000	204.500	11.061.100				505.000	3:756.800		136.178.500
		549.700	2:189.800	291.600			715.000		8:011.020				680.000	1:469.580	529.000	66:328.700
			3:231.400	29.300					2:345.700			157.700	360.000	306.600		64:007.600
		6:354.300	1:501.900	340.000			633.000		3:031.945				700.000	636.625		104:047.400
		30.100	457.700						673.100				110.000	316.800		14:336.100
	36.000	35:030.100	3:861.800	222.400			560.000		6:901.730				405.000	1:105.270		205:799.500
		22.500	653.200						1:542.200				120.000	1.065.000		20:356.000
		19:577.000	5:866.200	188.000			1:597.500	24.811	10:285.300				2:040.000	2:753.000		344:056.620
			2:976.900	107.000				279.400	769.800				420.000	715.900		41:129.200
		5:172.100	1:185.400	10.000			430.000		7:827.950				360.000	2.184.950		162:768.500
		295.000	1:295.400	92.000					7.200				220.000	105.000		58:067.700
			15:212.400	117.000			870.200	407.950	7:919.400			350.000	475.000	4:616.200		88.315.900
			383.100					74.682	7:711.375				100.000	2.944.929		55:101.700
		2.269.900	3:762.800	233.000			614.000	9.600	3:892.590				630.000	635.600		115:272.000
			2.393.100	77.000					494.050			6:288.600	200.000	509.350		34:773.990
		9:332.300	1:260.600	203.800			1:475.200	9.600	1:991.400				880.000	342.050		220:082.850
			764.000						259.300				120.000	342.300		17:838.600
		9:813.800	5:732.900	441.000			457.500	52.500	7:342.800				430.000	6:049.100		177:046.700
			3:774.700	161.600			95.000	61.500	43:566.350				780.000	13:376.449		288:460.799
		8:220.700	7:514.300	165.100			221.000	18.000	7:003.988				970.000	2.291.412		299:324.400
468.275.700				1:817.600				39:918.400	1:309.500	65:289.200	68:484.800		2:770.000	12:234.600		1.308:281.200
								32.280	535.940				310.000	326.160		15:065.300
		1:233.700	367.300					14.500	2:106.100				195.000	1:597.300		19:611.300
			588.400					280.000	4:764.400				420.000	841.300		52:409.400
		1:313.900	516.000	150.000				73.400					130.000	106.500		33:694.950
		5:614.800	588.800	223.300			175.000	20.000	1:342.600				140.000	773.100		29:386.800
			980.000	92.800					2:784.000					791.400		41:003.100
			537.400	20.000					25.500				20.000	11.800		1:176.900
			25.800						47.000				120.000	70.000		81:456.300
		410.300	426.500						247.900				480.000	264.200		83:832.894
		1:869.100	353.000						590.100				120.000	168.100		20:021.100
		106.700	252.900	10.000		396.500		3.200	404.100			37.600	100.000	62.300		13:071.500
		72.000	169.300						1:489.200					353.500		10:630.900
			241.800						1:218.000				70.000	1:401.850		23:269.800
			817.600	108.900					483.900				140.000	609.700		7:215.180
			308.600	89.300												
									5:945.254				120.000	1:031.746		47:976.080
			560.000					36.000	1:710.600				120.000	533.100		74:359.900
		[illegible]	718.100	100.000					[illegible]				280.000	35.500		117:438.200
		4:642.300	332.800	54.000					35.000				120.000			[illegible]
		733.800	309.900						[illegible]				[illegible]	339.900		15:558.800
		136.500	740.700	116.000					783.200				115.000	215.300		11:531.400
			244.800	16.000												
468:275.700	3:948.960	1.534:316.620	294:375.700	47.987.800	334.902.800	3:085.600	166:488.650	73:154.413	377:862.466	65:289.200	68:484.800	79:624.600	39:485.000	118:468.947	53:529.000	17.043:335.042

DADE

Quadro demonstrativo da durante o exercicio de 1924-1925

TITULOS	EITA	DIFFERENÇA	
	Arrecadada	Para mais	Para menos
Exportação de Herva Mate Canc	1.621:976$674		78:023$326
Exportação de Herva Mate Bene	3.205:500$280	705:500$280	
Exportação de Madeira	2.002:040$941	1:052:040$941	
Exportação de Gado	160:944$700		339:055$300
Exportações Diversas	566:091$735	266:091$735	
Fretes e Passagens	747:162$378	97:162$378	
Industrias e Profissões	1.242:097$538	292:097$538	
Liquidos Espirituosos	411:887$960		38:112$040
Transmissão de Propriedades	2.354:280$106	954:280$106	
Arrematações Judiciaes	21:436$049	13:436$049	
Taxa Judiciaria	31:968$294		14:031$706
Imposto Territorial	308:189$167		291:810$833
Addic. de 20% sobre os impostos c	1.334:289$322	163:489$322	
Exportação de Café	211:812$960	11:812$960	
Imposto de Commercio	1.534:316$620	234:316$620	
Imposto Predial da Capital	465:182$700	15:182$700	
Addicional de 5% sobre o Impos	23:512$800	1:012$800	
Taxa de Agua e Esgotos	468:275$700	18:275$700	
Sellos	393:763$274	93:763$274	
Vendas e Legitimação de Terras	372:519$280	312:519$280	
Aforamento de Terras	3:085$600	3:085$600	
Arrendamento de Hervaes			
Imposto de Beneficencia	166:488$650	66:488$650	
Receita Eventual	267:295$243	87:295$243	
Arrecadação da Divida Activa	426:014$116	86:014$116	
Arrecadação da Divida do Impos	91:173$700	31:173$700	
Arrecadação da Divida Activa de	87:987$750	63:987$750	
Arrecadação da Divida Colonial	79:624$600	42:624$600	
Beneficios de Loterias			
Concessões e Privilegios			
	18.598:918$137	4.611:651$342	761:033$205
			3.850:618$137

$000
$137
$137

Contabilidade, 30 de Se

CONTABILIDADE

N. 2

Quadro demonstrativo da Receita orçada e arrecadada durante o exercicio de 1924-1925

TITULOS	RECEITA		DIFFERENÇA	
	Orçada	Arrecadada	Para mais	Para menos
Exportação de Herva Mate Cancheada	1.700:000$000	1.621:976$674		78:023$326
Exportação de Herva Mate Beneficiada	2.500:000$000	3.205:500$280	705:500$280	
Exportação de Madeira	950:000$000	2.002:040$941	1:052:040$941	
Exportação de Gado	500:000$000	160:944$700		339:055$300
Exportações Diversas	300:000$000	566:091$735	266:091$735	
Fretes e Passagens	650:000$000	747:162$378	97:162$378	
Industrias e Profissões	950:000$000	1.242:097$538	292:097$538	
Liquidos Espirituosos	450:000$000	411:887$960		38:112$040
Transmissão de Propriedades	1.400:000$000	2.354:280$106	954:280$106	
Arrematações Judiciaes	8:000$000	21:436$049	13:436$049	
Taxa Judiciaria	46:000$000	31:968$294		14:031$706
Imposto Territorial	600:000$000	308:189$167		291:810$833
Addic. de 20 % sobre os impostos constantes do § 3º ao § 12º	1.170:800$000	1.334:289$322	163:489$322	
Exportação de Café	200:000$000	211:812$960	11:812$960	
Imposto de Commercio	1.300:000$000	1.534:316$620	234:316$620	
Imposto Predial da Capital	450:000$000	465:182$700	15:182$700	
Addicional de 5 % sobre o Imposto Predial	22:500$000	23:512$800	1:012$800	
Taxa de Agua e Esgotos	450:000$000	468:275$700	18:275$700	
Sellos	300:000$000	393:763$274	93:763$274	
Vendas e Legitimação de Terras	60:000$000	372:519$280	312:519$280	
Aforamento de Terras		3:085$600	3:085$600	
Arrendamento de Hervaes				
Imposto de Beneficencia	100:000$000	166:488$650	66:488$650	
Receita Eventual	180:000$000	267:295$243	87:295$243	
Arrecadação da Divida Activa	340:000$000	426:014$116	86:014$116	
Arrecadação da Divida do Imposto Predial	60:000$000	91:173$700	31:173$700	
Arrecadação da Divida Activa de Agua e Esgotos	24:000$000	87:987$750	63:987$750	
Arrecadação da Divida Colonial	37:000$000	79:624$600	42:624$600	
Beneficios de Loterias				
Concessões e Privilegios				
	14.748:300$000	18.598:918$137	4.611:651$342	761:033$205
	3.850:618$137			3.850:618$137

Resumo:

Orçada	14.748:300$000
Arrecadada	18.598:918$137
Excesso	3.850:618$137

Contabilidade, 30 de Setembro de 1925.

ADE

Quadro demonstrativos de 1923-1924 e 1924-1925

TITULO	4—1925	DIFFERENÇA Para mais	DIFFERENÇA Para menos
Exportação de Herva Mate Canc	:976$674	94:372$819	
Exportação de Herva Mate Bene	:500$280	915:668$800	
Exportação de Madeira	:040$941	497:976$500	
Exportação de Gado	:944$700		240:876$580
Exportações Diversas	:091$735	173:599$585	
Fretes e Passagens	:162$378	91:631$805	
Industrias e Profissões	:097$538	300:760$919	
Liquidos Espirituosos	:887$960		24:641$853
Transmissão de Propriedades	:280$106	215:429$622	
Arrematações Judiciaes	:436$049	19:238$224	
Taxa Judiciaria	:968$294	2:771$409	
Imposto Territorial	:189$167		115:483$331
Addic. de 20% sobre os impostos c	:289$322	240:425$964	
Exportação de Café	:812$960		179:338$880
Imposto de Commercio	:316$620	151:786$320	
Imposto Predial da Capital	:182$700	42:978$400	
Addicional de 5% sobre o Impo	:512$800	1:724$600	
Taxa de Agua e Esgotos	:275$700	8:354$580	
Sellos	:763$274	27:809$236	
Vendas e Legitimação de Terras	:519$280	300:331$980	
Aforamento de Terras	:085$600	158$600	
Arrendamento de Hervaes			3:000$000
Imposto de Beneficencia	:488$650	56:486$150	
Receita Eventual	:295$243		82:856$242
Arrecadação da Divida Activa	:014$116		101:129$179
Arrecadação da Divida do Impos	:173$700	24:648$800	
Arrecadação da Divida Activa de	:987$750	20:084$850	
Arrecadação da Divida Colonial	:624$600		7:101$497
Beneficios de Loterias			13:994$500
Concessões e Privilegios			
	:918$137	3.186:239$163	768:422$062

Contabilidade, 30 de Se

CONTABILIDADE

N. 3

Quadro demonstrativo da Receita arrecadada nos exercicios de 1923-1924 e 1924-1925

TITULOS	RECEITA		DIFFERENÇA	
	1923 1924	1924 1925	Para mais	Para menos
Exportação de Herva Mate Cancheada	1.527:603$855	1.621:976$674	9[illegible]:372$819	
Exportação de Herva Mate Beneficiada	2.289:831$480	3.205:500$280	915:668$800	
Exportação de Madeira	1.504:064$441	2.002:040$941	497:976$500	
Exportação de Gado	401:821$280	160:944$700		240:876$580
Exportações Diversas	392:492$150	566:091$735	173:599$585	
Fretes e Passagens	655:530$573	747:162$378	91:631$805	
Industrias e Profissões	941:338$610	1.242:097$538	300:760$919	
Liquidos Espirituosos	436:[illegible]08$813	411:887$960		24:641$853
Transmissão de Propriedades	2.138:[illegible]08$484	2.354:280$106	215:429$622	
Arrematações Judiciaes	2:197$825	21:436$049	19:238$224	
Taxa Judiciaria	29:196$885	31:968$294	2:771$409	
Imposto Territorial	423:672$498	308:189$167		115:483$331
Addic. de 20% sobre os impostos constantes do § 3º ao § 12º	1.093:863$358	1.334:289$322	240:425$964	
Exportação de Café	391:151$840	211:812$960		179:338$880
Imposto de Commercio	1.382:530$300	1.534:316$620	151:786$320	
Imposto Predial da Capital	412:204$300	465:182$700	42:978$400	
Addicional de 5% sobre o Imposto Predial	21:788$200	23:512$800	1:724$600	
Taxa de Agua e Esgotos	459:921$120	468:275$700	8:354$580	
Sellos	365:954$038	393:763$274	27:809$236	
Vendas e Legitimação de Terras	72:187$300	372:519$280	300:331$980	
Aforamento de Terras	2:927$600	3:085$600	158$600	
Arrendamento de Hervaes	3:000$000			3:000$000
Imposto de Beneficencia	110:002$500	166:488$650	56:486$150	
Receita Eventual	350:151$485	267:295$243		82:856$242
Arrecadação da Divida Activa	527:143$295	426:014$116		101:129$179
Arrecadação da Divida do Imposto Predial	66:524$900	91:173$700	24:648$800	
Arrecadação da Divida Activa de Agua e Esgotos	67:902$900	87:987$750	20:084$850	
Arrecadação da Divida Colonial	86:726$097	79:624$600		7:101$497
Beneficios de Loterias	13:994$500			13:994$500
Concessões e Privilegios				
	16.181:101$036	18.598:918$137	3.186:239$163	768:422$062

Resumo:

Receita de 1923 1924		16.181:101$036
Receita de 1924 1925		18.598:918$137
Excesso		2.417:817$101

Contabilidade, 30 de Setembro de 1925.

ante o exercicio de 1924-1925

RESA

ORDINA			
		60:000$000	
Exportação de Her		72:605$000	
« « «		400:632$352	
« « Mad		520:823$020	
« « Gad	ecretaria Geral	467:712$940	
Exportações de Div		29:755$510	
Fretes e Passagens	alacio	33:097$700	
Industrias e Profiss		42:220$668	
Liquidos Espirituos	ongresso	14:210$000	
Transmissão de Pr	tiça	23:561$658	
Arrematações Judici		5:460$000	
Taxa Judiciaria	ribunal e Forum	10:812$600	
Imposto Territorial		231:780$527	
Addicional de 20°/		115:191$575	
Exportação de Caf	epartição de Policia	108:000$000	
Imposto de Comm		89:571$310	
Imposto Predial da	Delegacias	46:723$410	
Addicional de 5°/		14:532$270	
Taxa de Agua e E		43:312$332	
Sellos	enitenciaria	154:867$175	
Vendas e Legitima		291:600$000	
Aforamento de Ter		1.598:578$000	
Arrendamento de	orça Militar	364:000$000	
Imposto de Benefi		1.494:526$096	
Receita Eventual	Casas Escolares	56:105$401	
Arrecadação da Di	o Gymnasio Paranaense	7:800$000	
« «	a Instrucção Publica	240:779$386	
« «		3:965$987	
« «		80:898$032	
Beneficio de Loteri	ervico Sanitario	63:662$850	
	Cancheada	53:813$080	
	nibilidade	27:957$158	1.497:683$025
			2.399:822$307
			19.619:525$097

CONTABILIDADE

N. 4

Quadro demonstrativo da Receita arrecadada e Despesa effectuada durante o exercicio de 1924-1925

RECEITA

ORDINARIA:

Exportação de Herva Mate Cancheada	1.621:976$674	
Beneficiada	3.205:500$280	
Madeira	2.002:040$941	
Gado	100:944$700	
Exportações de Diversos	566:091$735	
Fretes e Passagens	747:162$378	
Industrias e Profissões	1.242:097$538	
Liquidos Espirituosos	411:887$900	
Transmissão de Propriedades	2.354:280$106	
Arrematações Judiciaes	21:436$049	
Taxa Judiciaria	31:968$294	
Imposto Territorial	308:189$167	
Addicional de 20%	1.334:289$322	
Exportação de Café	211:812$960	
Imposto de Commercio	1.534:316$620	
Imposto Predial da Capital	465:182$700	
Addicional de 5% sobre o Imposto Predial	23:512$800	
Taxa de Agua e Esgotos	468:275$700	
Sellos	393:763$274	
Vendas e Legitimação de Terras	372:519$280	
Aforamento de Terras	3:085$600	
Arrendamento de Hervaes		
Imposto de Beneficiencia	166:488$050	
Receita Eventual	267:295$243	
Arrecadação da Divida Activa	426:014$116	
do Imposto Predial	91:173$700	
de Agua e Esgotos	87:987$750	
Colonial	79:624$600	
Beneficio de Loterias		
Concessões e Privilegios		18.598:918$137

EXTRAORDINARIA:

Operações de Cambio pela venda de diversos cambiaes	589:214$960	
Vendas de diversos titulos pertencentes ao espolio do General Jorge Santos de Almeida	231:392$000	
Recebido do Governo da União por intermedio do Banco do Brasil, para attender despesas com o movimento de Forças na Foz do Iguassú	200:000$000	1.020:606$960
		19.619:525$097

DESPESA

ORDINARIA:

Presidencia do Estado	60:000$000	
Congresso Legislativo	72:605$000	
Magistratura	400:632$352	
Secretaria Geral	520:823$020	
Despesas Especiaes da Secretaria Geral	467:712$940	
Palacio da Presidencia	29:755$510	
Despesas Especiaes do Palacio	33:097$700	
Secretaria do Congresso	42:220$668	
Despesas Especiaes do Congresso	14:210$000	
Superior Tribunal de Justiça	23:561$658	
Forum da Capital	5:460$000	
Despesas Especiaes do Tribunal e Forum Justiça	10:812$000	
	231:780$527	
Repartição de Policia	115:191$575	
Despesas Especiaes da Repartição de Policia	108:000$000	
Delegacias de Policia	89:571$310	
Despesas Especiaes das Delegacias	46:723$410	
Policia Maritima	14:532$270	
Penitenciaria	43:312$332	
Despesas Especiaes da Penitenciaria	154:867$175	
Guarda Civica	291:600$000	
Força Militar	1.598:578$000	
Despesas Especiaes da Força Militar	364:000$000	
Instrucção Publica	1.494:526$096	
Zeladores de Grupos e Casas Escolares	50:105$401	
Despesas Especiaes com o Gymnasio Paranaense	7:800$000	
Despesas Especiaes com a Instrucção Publica	240:779$386	
Bibliotheca Publica	3:965$987	
Serviço Sanitario	80:898$032	
Despesas Especiaes do Serviço Sanitario	63:662$850	
Arrecadação das Rendas	755:827$410	
Despesas Especiaes da Arrecadação das Rendas	509:592$516	
Obras Publicas em Geral	1.670:505$937	
Serviço de Agua e Esgotos	123:176$549	
Contracto de Illuminação da Capital	217:138$100	
Garantia de Juros da Estrada da Rocinha	364:512$700	
Serviço de Diligencias	24:226$000	
Passadores de Balsas	8:330$000	
Auxilios	235:575$988	
Pensões	37:612$825	
Pessoal Inactivo	478:585$977	
Restituição de Dinheiro de Orphãos	777$587	
Seguro de Proprios do Estado	8:337$650	
Cobrança da Divida Colonial	1:888$125	
Gratificação Especial de Funccionarios	76:526$135	
Eventuaes	440:484$263	
Exercicios Findos	64:949$208	
Corregedoria	4.003:646$765	
Serviço da Divida	13:810$231	15.722:019$765

EXTRAORDINARIA:

Movimento de Forças	1.271:373$837	
Mappas de Municipios	90:000$000	
Inspectorias de Prophylaxia	54:538$344	
Premio de Herva Mate Cancheada	53:813$080	
Funccionarios em Disponibilidade	27:957$158	1.497:683$025
Saldo do Exercicio		2.399:822$307
		19.619:525$097

Contabilidade, 30 de Setembro de 1925.

CONTABILIDADE

N. 5

Quadro demonstrativo da arrecadação effectuada pelas Collectorias durante os ultimos tres exercicios

COLLECTORIAS	Exercicio de 1922—1923	Exercicio de 1923—1924	Exercicio de 1924—1925
Antonina	1.451:866$500	1.480:789$500	2.217:508$800
Araucaria	96:388$700	125:837$400	125:648$800
Assunguy de Cima	11:639$700	11:787$000	10:930$900
Bocayuva	25:795$400	30:221$500	32:090$600
1ª Collectoria da Capital	2.557:170$100	3.139:296$200	2.241:664$600
2ª « « «			1.308:281$200
Clevelandia	22:006$232	21:824$100	14:137$400
Campina Grande	25:699$800	36:718$700	36:479$800
Colombo	35:022$100	40:194$100	41:505$500
Conchas	28:991$200	29:389$600	31:470$800
Castro	141:158$000	250:677$788	188:556$600
Campo Largo	89:139$900	90:119$500	102:612$600
Carlopolis	28:420$940	27:522$700	24:167$600
Colonia Mineira	94:030$000	101:997$500	76:965$900
Deodoro	22:282$900	25:631$200	20:518$600
Entre Rios	59:150$700	73:630$600	80:106$300
Foz do Iguassú	388:528$100	475:044$600	284:996$200
Guaratuba	3:538$477	6:601$300	6:787$500
Guarakessaba	16:440$463	14:426$100	18:837$900
Guarapuava	196:832$000	189:678$300	175:489$400
Imbituva	57:961$300	78:055$900	57:138$500
Ipiranga	49:805$680	68:051$700	78:085$600
Iraty	83:887$000	108:921$100	132:975$300
Jaguariahyva	297:003$600	214:473$100	268:483$000
Jacarézinho	469:118$900	757:918$000	798:242$300
Lapa	94:074$616	112:117$342	126:417$139
Marechal Mallet	77:853$700	69:033$700	61:947$600
Mandirituba	25:225$500	20:498$500	23:269$800
Mangueirinha		4:553$510	
Porto Amazonas	9:032$100	22:417$400	20:021$100
Reserva	34:805$000	34:670$160	47:976$080
Rebouças	53:276$500	73:595$700	74:359$900
Sengés	158:016$600	178:486$200	117:438$200
São José do Paranapanema	43:268$900	86:885$600	36:524$600
Salto do Itararé	18:386$600	18:159$900	15:558$800
São Domingos	1:551$500	7:813$800	7:215$180
Varzeão (Villa Branca)	2:871$300	10:231$700	11:531$400
Jatahy	1:095$800		
	16.403:936$722	15.644:436$748	17:643:335$042

Contabilidade, 30 de Setembro de 1925.

CONTABILIDADE

N. 5

Quadro demonstrativo da arrecadação effectuada pelas Collectorias durante os ultimos tres exercicios

COLLECTORIAS	Exercicio de 1922—1923	Exercicio de 1923—1924	Exercicio de 1924—1925
Antonina	1.451:866$500	1.480:789$500	2.217:508$800
Araucaria	96:388$700	125:837$400	125:648$800
Assunguy de Cima	11:639$700	11:787$000	10.930$900
Bocayuva	25:795$400	30:221$500	32:090$600
1ª Collectoria da Capital	2.557:170$100	3.139:296$200	2.241:664$600
2ª			1.308:281$200
Clevelandia	22:006$232	21:824$100	14:137$400
Campina Grande	25:699$800	36:718$700	36:479$800
Colombo	35 022$100	40:194$100	41:505$500
Conchas	28:991$200	29:389$600	31:470$800
Castro	141:158$000	250:677$[illegible]88	188:556$600
Campo Largo	89:139$900	90:119$500	102:612$600
Carlopolis	28:420$940	27:522$700	24:167$600
Colonia Mineira	94:030$000	101:997$500	76:965$900
Deodoro	22:282$900	25:631$200	20:518$600
Entre Rios	59:150$700	73:630$600	80:106$300
Foz do Iguassú	388 528$100	475:044$600	284:996$200
Guaratuba	3:538$477	6:601$300	6:787$500
Guarakessaba	16.440$463	14:426$100	18:837$900
Guarapuava	196:832$000	189:678$300	175:489$400
Imbituva	57 961$300	78.055$900	57:138$500
Ipiranga	49:805$680	68:051$700	78:085$600
Iraty	83 887$000	108 921$100	132:975$300
Jaguariahyva	297:003$600	214.473$100	268:483$000
Jacarezinho	469:118$900	757:918$000	798:242$300
Lapa	94.074$616	112:117$342	126 417$139
Marechal Mallet	77:853$700	69.933$700	61:947$600
Morretes	22:981$600	29:014$300	34:726$000
Marumby	59:695$500	77 366$500	94:326$500
Ponta Grossa	463:572$500	574:142$500	574:824$000
Paranagua	2.704:300$500	3.758:679$501	5.128:194$840
Palmeira	100 953$100	130:088$700	136:178$500
Palmas	78:450$600	126.020$100	66:328$700
Prudentopolis	70:054$800	81:492$300	64:007$600
Pirahy	90:172$000	132:919$100	104:047$400
Palmyra	16:380$700	15:017$400	14:336$100
Ribeirão Claro	140:374$874	350:470$600	205:799$500
Rio Branco	19:899$220	28:026$072	20:356$000
Rio Negro	214:446$143	301:429$460	344:056$620
São José da Bôa Vista	34:350$300	37:730$200	41:129$200
Santo Antonio da Platina	101:939$160	139:132$440	162:768$500
São João do Triumpho	30 061$000	30:773$900	58:067$700
São José dos Pinhaes	76:018$800	80:571$000	88:315$900
São Jeronymo	21:628$500	41:171$637	55:101$700
São Matheus	59:490$739	76:079$600	115:272$000
Serro Azul	43:736$400	31:146$900	34:773$990
Teixeira Soares	102:261$000	158:318$700	220:082$850
Tamandaré	16:056$100	29:494$300	17:838$600
Thomazina	154:244$900	184:527$200	177:046$700
Tibagy	178:089$900	331:423$400	288:460$799
União da Victoria	265:738$082	408:287$900	300:014$500
Agudos	17 251$280	14:810$900	15:065$300
Ambrosios	19 504$100	22:720$000	19:611$300
Antonio Olyntho	19 975$500	24:406$600	52:409$400
Brazopolis	38:332$006	54:094$800	33:694$950
Contenda	21 465$800	28:435$300	29:386$800
[illegible]	33:696$800	44:309$000	41:003$100
Dyonisio Cerqueira (Barracão)	23:121$308	4:851$784	1:176$900
Fluviopolis	58:255$900	133:713$300	81:456$300
Fragosos	52 481$670	90 819$454	83 832$894
Jangada	14 661$500	15 947$500	13:071$500
Laranjeiras	263$100	18 833$400	10.630$900
Mandirituba	25 225$500	20:498$500	23:269$800
Mangueirinha		4:553$510	
[illegible]	9 032$100	22:417$400	20.021$100
Reserva	34:805$000	34:670$160	47.976$080
Rebouças	53:276$500	73:595$700	74:359$900
Sengés	158 016$600	178:486$200	117:438$200
São José do Paraiaipanema	43.268$900	86:885$600	36:524$600
Santo do Itararé	18:386$600	18:159$900	15:558$800
São Domingos	1 551$500	7:813$800	7:215$180
Varzeão (Villa Branca)	2:871$300	10:231$700	11:531$400
Jatahy	1 095$800		
	16.403:936$722	15.644:436$748	17:643:335$042

Contabilidade, 30 de Setembro de 1925.

o Paulo-Rio Grande

	Bonita	Norte do Paraná		TOTAL	
	Liquido	Bruto	Liquido	Bruto	Liquido
Julh	175$410	253$540	228$186	57:934$570	52:141$113
Ago	51$840	343$700	309$330	70:035$300	63:031$770
Sete	182$160	137$400	123$660	68:778$350	61:900$515
Out	291$150	259$100	233$190	84:636$000	76:172$400
Nov	417$600	235$700	212$130	73:810$300	66:429$270
Dez	589$770	193$600	174$240	85:546$200	76:811$580
Jane	648$450	125$000	112$500	79:216$600	71:294$940
Fev	564$210	38$700	34$830	63:369$600	57:032$640
Mar	516$150	67$700	60$930	75:833$600	68:250$240
Abr	541$620	96$200	86$580	62:892$200	56:602$980
Mai	360$900	78$600	70$740	56:254$000	50:628$600
Junh	289$350	112$200	100$980	52:073$700	46:866$330
	4:628$610	1:941$440	1:747$296	830:380$420	747:162$378

CONTABILIDADE

N. 6

Imposto de Fretes e Passagens, arrecadado pela Cia. E. de Ferro São Paulo-Rio Grande

Exercicio de 1924-1925

Datas		Paraná		Serrinha		Itararé—Uruguay		Paranapanema		Barra Bonita		Norte do Paraná		TOTAL	
Mez	Anno	Bruto	Liquido	Bruto	Liquido	Bruto	Liquido	Bruto	Liquido	Bruto	Liquido	Bruto	Liquido	Bruto	Liquido
Julho	1924	41:431$600	37:288$440	2:142$300	1:928$070	13:420$130	12:078$117	492$100	442$890	194$900	175$410	253$540	228$186	57:934$570	52:141$113
Agosto		48:631$500	43:768$350	3:508$000	3:157$200	17.135$100	15.421$590	359$400	323$460	57$600	51$840	343$700	309$330	70:035$300	63:031$770
Setembro		49:671$000	44:703$981	2:044$800	1:840$320	15:855$060	14:269$551	867$000	780$840	202$400	182$160	137$4. 0	123$660	68:778$350	61:900$515
Outubro		62:360$400	56:124$360	2:889$600	2:600$640	17:626$400	15:863$760	1:177$000	1:059$300	323$500	291$150	259$100	233$190	84:636$000	76:172$400
Novembro		55:819$000	50:237$100	1:852$100	1:666$890	13:757$900	12:382$110	1:681$600	1:513$440	464$000	417$600	235$700	212$130	73:810$300	66:429$270
Dezembro		60:384$400	54:345$960	733$200	659$880	22.069$600	19:862$640	1:310$100	1:179$000	855$300	589$770	193$600	174$240	85:546$200	76:811$580
Janeiro	1925	54:228$700	48:805$830	1:349$900	1:214$910	21:387$900	19.249$110	1:404$600	1 264$140	720$500	648$450	125$000	112$500	79:216$600	71 294$940
Fevereiro		43:400$600	39:060$540	1:952$200	1:756$980	16:318$600	14:686$740	1:032$600	929$340	626$900	564$210	38$700	34$830	63:369$600	57:032$640
Março		53:401$900	48:061$710	2:221$100	1:998$990	18:817$300	16:935$570	752$100	676$890	573$500	516$150	67$700	60$930	75:833$600	68:250$240
Abril		43:994$700	39:595$230	2:708$600	2:437$740	14:986$700	13:488$030	504$200	452$780	601$800	541$620	96$200	86$580	62:892$200	56.602$980
Maio		38:022$700	34:220$430	3:248$800	2:923$920	13:921$900	12 529$710	581$000	522$900	401$000	360$900	78$600	70$740	56 254$000	50:628$600
Junho		35 871$700	32:284$530	3:177$300	2:859$570	12:059$500	10:853$550	531$500	478$350	321$500	289$350	112$200	100$980	52.073$700	46:866$330
Total		587:218$290	528:496$461	27:827$900	25:045$110	197:356$090	177:620$481	10:693$800	9:624$420	5.342$900	4:628$610	1:941$440	1:747$296	830:380$420	747:162$378

Contabilidade, 30 de Setembro de 1925.

Banque Privée
Força Militar do Estado
Municipio de Castro
Municipio de Ponta Grossa
Municipio de Paranaguá
Municipio de Antonina
Municipio de Curityba
Faculdade de Direito $000
Faculdade de Medicina $000
Faculdade de Engenharia
Escola Profissional Feminina
Agencia do Banco do Brasi
Prefeitura Municipal de Gua
Banco N. Commercio c/ fra
Bank of London and South
Banco Franzez e Italiano
Banco Pelotense
Banco N. do Commercio c/
Almoxarifado Geral
SALDO

Contabilic

CONTABILIDADE

N. 7

Balancete de „Contas Correntes"

Exercicio de 1924-1925

	Debito	Credito	Debito	Credito
Banque Privée		22:344$161		22:344$161
Força Militar do Estado		28:564$000		28:564$000
Municipio de Castro	11:400$000		11:400$000	
Municipio de Ponta Grossa	1.633:473$830		1.633:473$830	
Municipio de Paranaguá	1.913:410$191		1.913:410$191	
Municipio de Antonina	956:680$632		956:680$632	
Municipio de Curityba	8.575:500$000		8.575:500$000	
Faculdade de Direito	39:000$000		39:000$000	
Faculdade de Medicina	39:000$000		39:000$000	
Faculdade de Engenharia	52:000$000		52:000$000	
Escola Profissional Feminina	11:505$790		11:505$790	
Agencia do Banco do Brasil	4:222$142		4:222$142	
Prefeitura Municipal de Guarakessaba	5:955$000		5:955$000	
Banco N. Commercio c. francos	34:803$520		34:803$520	
Bank of London and South America Limited	125:275$000		125:275$000	
Banco Franzez e Italiano	4:794$410		4:794$410	
Banco Pelotense	290:289$360		290:289$360	
Banco N. do Commercio c c	437$320		437$320	
Almoxarifado Geral	21:196$023		21:196$023	
SALDO	13.718:943$218	50:908$161	13.718:943$218	50:908$161
		13.668:035$057		13.668:035$057

Contabilidade, 30 de Setembro de 1925.

CONTABILIDADE

N. 8

Divida Passiva Consolidada

	Exercicio de 1923—1924	Exercicio de 1924—1925	A menos	A mais
Emprestimo externo	32.990:593$162	32.466:366$082	524:227$080	
Apolices	18.662:500$000	21.154:200$000		2.491:700$000
	51.653:093$162	53.620:566$082	524:227$080	2.491:700$000

Resumo:

A menos	524:227$080
A mais	2.491:700$000
Accrescimo	1.967:472$920

Contabilidade, 30 de Setembro de 1925.

C

TITULOS

Banque Privée
Força Militar do Estado
Prets a Pagar
Professores Federaes
Quotas de Fiscalização
Bonus
Contas a Pagar
Caixa de Beneficencia
Monte Pio dos Magistrad
Apolices Sorteadas
Recolhimentos a Liquidar
Espolios
Cauções
Fianças
Depositos
Seguro de Vida
Multas
Fundo de Reserva do Seg

R

Contabilidade, 30 de S

CONTABILIDADE

N. 9

Divida Passiva Fluctuante

TITULOS	Exercicio de 1923 1924	Exercicio de 1924—1915	DIFFERENÇAS A menos	DIFFERENÇAS A mais
Banque Privée	22:344$161	22:344$161		
Força Militar do Estado	28:564$000	28:564$000		
Prets a Pagar	45:501$523	66:306$042		20.804$519
Professores Federaes	235:400$353	117:054$833	118:345$520	
Quotas de Fiscalização		9:931$194		9:931$194
Bonus	1.674:530$024		1.674:530$024	
Contas a Pagar	355:455$413	77:960$515	277:494$898	
Caixa de Beneficencia	79:661$800	73:301$718	6:360$082	
Monte Pio dos Magistrados	90:962$510	93:682$823		2:720$313
Apolices Sorteadas	359:700$000	174:900$000	184:800$000	
Recolhimentos a Liquidar	20:406$036	20:406$036		
Espolios	10:403$351	8:524$894	1:878$457	
Cauções	10:000$000	10:000$000		
Fianças	1:150$000	1:150$000		
Depositos	1.186:007$135	1.255:126$769		69:119$634
Seguro de Vida	190:130$320	312:303$389		122:173$069
Multas	4:580$996	73:632$854		69:051$858
Fundo de Reserva do Seguro de Vida	8:018$045	15:256$257		7:238$212
	4.322:815$667	2.360:445$485	2.263:408$981	301:038$799

Resumo:

A menos	2.263:408$981
A mais	301:038$799
Decrescimo	1.962:370$182

Contabilidade, 30 de Setembro de 1925.

C

Balar

1	Desembargador Bemv
2	« Euclic
3	« Felint
4	« Mano
5	« José
6	« Joaqu
7	« Luiz
8	« Sallus
9	« Clotar
10	« Carlo
11	Juiz Fernando Eugeni
12	« Alcebiades de Al
13	« Jonas Meira de
14	« Arthur da Silva
15	« Julio Abelardo T
16	« Jeronymo Cabral
17	« Arthur Heraclio
18	« Antonio Turibio
19	« Francisco Method
20	« Eudoro Cavalcan
21	« Brasilio Marques
22	« Leonel Pessoa da
23	« Antonio Martins
24	« João José de Arr
25	« Manoel Barbalho
26	« Joaquim de Mell
27	« Antonio Gomes
28	« Ismael de Ulhôa
29	« Gilberto Gutierre
30	« Antonio Rodrigue
31	« João Tullio Marc
32	« Paulo Monteiro
33	« Altino de Abreu
34	« Antonio Leopold
35	« Aristoxenes Corr
36	« Isaias Bevilaqua
37	« Antonio Alves de
38	« Cid Campello

Contabil

CONTABILIDADE

N. 10

Balancete de Monte Pio dos Magistrados

Exercicio de 1924-1925

	NOMES	Juros	Capital	Total
1	Desembargador Bemvindo Gurgel do Amaral Valente	1:824$117	5:389$357	7:213$474
2	Euclides Bevilaqua	1:824$117	5:389$378	7:213$495
3	Felinto Manoel Teixeira	1:824$117	5:389$378	7:213$495
4	Manoel Bernardino Vieira Cavalcanti Filho	1:770$542	5:260$260	7:030$802
5	José Henrique de Santa Ritta	1:303$389	4:156$671	5:460$058
6	Joaquim Ignacio Dantas Ribeiro	1:082$756	3:520$540	4:603$296
7	Luiz de Albuquerque Maranhão	1:050$136	3:292$193	4:342$329
8	Sallustio Lamenha Lins de Souza	983$706	2:515$874	3:499$580
9	Clotario de Macedo Portugal	785$983	2:092$571	2:878$554
10	Carlos Pinheiro Guimarães	424$836	1:102$641	1:527$477
11	Juiz Fernando Eugenio Martins Ribeiro	824$331	2:970$642	3:794$973
12	Alcebiades de Almeida Faria	1:019$572	2:878$857	3:898$429
13	Jonas Meira de Vasconcellos	1:005$328	2:676$401	3:681$729
14	Arthur da Silva Leme	977$911	2:201$259	3:179$170
15	Julio Abelardo Teixeira	977$706	2:200$875	3:178$581
16	Jeronymo Cabral Pereira do Amaral	1:110$488	1:957$492	2:967$980
17	Arthur Heraclio Gomes	959$668	2:154$489	3:114$157
18	Antonio Turibio Teixeira Braga	888$594	1:994$884	2:883$378
19	Francisco Methodio da Nobrega	828$341	1:837$613	2:665$954
20	Eudoro Cavalcanti de Albuquerque	736$351	1:626$967	2:363$318
21	Brasilio Marques dos Santos	490$340	1:068$910	1:559$250
22	Leonel Pessoa da Cruz Marques	485$359	1:057$641	1:543$000
23	Antonio Martins Franco	408$943	927$905	1:336$848
24	João José de Arruda Junior	365$809	782$776	1:148$585
25	Manoel Barbalho U. Cavalcanti Filho	358$597	785$984	1:144$581
26	Joaquim de Mello Rocha Junior	265$401	512$648	778$049
27	Antonio Gomes Junior	215$263	379$386	594$649
28	Ismael de Ulhôa Cintra	216$113	361$857	577$970
29	Gilberto Gutierrez Beltrão	30$300	339$128	369$428
30	Antonio Rodrigues de Paula	27$000	80$984	107$984
31	João Tullio Marcondes França	7$000	361$840	368$840
32	Paulo Monteiro de Carvalho e Silva	21$000	67$645	88$645
33	Altino de Abreu	8$000	420$000	428$000
34	Antonio Leopoldo dos Santos	2$000	260$000	262$000
35	Aristoxenes Correia de Bittencourt	8$500	189$900	198$400
36	Isaias Bevilaqua	7$500	180$000	187$500
37	Antonio Alves de Souza	6$500	166$600	173$100
38	Cid Campello	5$500	100$000	105$500
		25:031$112	68:051$711	93:082$823

Contabilidade, 30 de Setembro de 1925.

C

Balar

1	Desembargador Bemv
2	« Euclic
3	« Felint
4	« Mano
5	« José
6	« Joaqu
7	« Luiz
8	« Sallus
9	« Clotar
10	« Carlo
11	Juiz Fernando Eugeni
12	« Alcebiades de Al
13	« Jonas Meira de
14	« Arthur da Silva
15	« Julio Abelardo T
16	« Jeronymo Cabral
17	« Arthur Heraclio
18	« Antonio Turibio
19	« Francisco Method
20	« Eudoro Cavalcan
21	« Brasilio Marques
22	« Leonel Pessoa da
23	« Antonio Martins
24	« João José de Arr
25	« Manoel Barbalho
26	« Joaquim de Mell
27	« Antonio Gomes
28	« Ismael de Ulhôa
29	« Gilberto Gutierre
30	« Antonio Rodrigue
31	« João Tullio Marc
32	« Paulo Monteiro
33	« Altino de Abreu
34	« Antonio Leopold
35	« Aristoxenes Corr
36	« Isaias Bevilaqua
37	« Antonio Alves de
38	« Cid Campello

Contabil

CONTABILIDADE

N. 11

Caixa de Seguros de Vida

Foram inscriptos nesta Caixa, desde Julho de 1920, até 30 de Junho de 1925, 1.717 funccionarios, assim discriminados:

Na classe C	440
Na classe B	883
Na classe A	394
	1.717

Falleceram em igual periodo 85 funccionarios, sendo:

Da classe C	31
Da classe B	38
Da classe A	16
	85

Dos fallecidos eram:

Do Estado	74
De Municipios	11
	85

Exercicio de 1920-1921

Fallecidos 13, sendo 12 do Estado e 1 Municipal

Da classe C	9
Da classe B	1
Da classe A	3
	13

Exercicio de 1921-1922

Fallecidos 15, sendo 11 do Estado e 4 Municipaes:

Da classe C	4
Da classe B	9
Da classe A	2
	15

Exercicio de 1922-1923

Fallecidos 22, sendo 19 do Estado e 3 Municipaes:

Da classe C	8
Da classe B	10
Da classe A	4
	22

Exercicio de 1923-1924

Fallecidos 21, sendo 19 do Estado e 2 Municipaes:

Da classe C	5
Da classe B	12
Da classe A	4
	21

Exercicio de 1924-1925

Fallecidos 14, sendo 13 do Estado e 1 Municipal:

Da classe C	5
Da classe B	6
Da classe A	3
	14

Movimento Financeiro

Saldo de 1923 – 1924	190:130$320	
Receita de 1924—2925	261:685$885	451:816$205
Despesa de 1924—1925:		
Peculios pagos	131:312$816	
Quotas para funeral	7:000$000	
Escripturação da Caixa	1:200$000	139:512$816
Saldo que passa para 1925 1926		312 303$389

Classe C

1	Thiago Pereira de Azevedo	14:855$513	
2	Joaquim Taborda Ribas	17:187$704	
3	Antonio de Barros	15 595$811	47:639$028
4	Marcos Leschaud — ainda não recebeu	18:806$938	
5	José Darcanchy não deixou herdeiros	$	

Classe B

6	Nicolau Marques de Souza — não deixou herdeiros	$	
7	Benedicto Monteiro	10:000$000	
8	João da Costa Ferreira	10 000$000	
9	José Borges de Almeida Taques	9.319$220	
10	Octavio Bueno da Rocha	8:700$067	38:019$287
11	Hygino Pedro dos Santos — não deixou herdeiros	$	

Classe A

12	Francisca Machiavelli	4:536$505		
13	João Pereira de Carvalho	4:679$056		
14	Sebastião Nascimento Silva	5:000$000	14 215$561	99:873$876

Fallecidos em outros exercicios e pagos durante 1924—1925:

1	Balduino de Assis Ribas	7:995$187	
2	Cyriaco Bittencourt	8:380$236	
3	Joaquim Custodio Ribeiro	7:515$376	
4	João Baptista Pereira de Souza	7:548$141	31:438$940

Total dos peculios pagos 131:312$816.

Contabilidade, 30 de Setembro de 1925.

Foram inscriptos nesta C
de 1920, até 30 de Junho de
ccionarios, assim discriminados

Na classe (
Na classe E
Na classe A

Falleceram em igual perio
rios, sendo:

Da classe (
Da classe I
Da classe A

Dos fallecidos eram:

Do Estado
De Municip

Exercicio de 192

Fallecidos 13, sendo 12 do
nicipal:

Da classe (
Da classe I
Da classe A

Exercicio de 192

Quadros de Contabilidade

Nº 1 — Mappa Geral das Rendas das Collectorias
« 2 — Receita orçada e arrecadada
« 3 — Receita arrecadada nos exercicios de 1923 a 1925
« 4 — Receita arrecadada e receita effectuada
« 5 — Arrecadação pelas Collectorias, de 1922 a 1925
« 6 — Imposto de Fretes e Passagens
« 7 — Balancete de Conta Corrente
« 8 — Divida Passiva Consolidada
« 9 — Divida Passiva Fluctuante
« 10 — Balancete do Monte Pio dos Magistrados
« 11 — Caixa do Seguro de Vida

Directoria de Obras Publicas

A Directoria de Obras Publicas acha-se sob a competente direcção do Engenheiro Civil, Ademaro Munhoz.

Durante o exercicio relatado e durante o anno que hoje finda, a Directoria de Obras Publicas desempenhou-se de avultadissimos serviços.

Vossa Excellencia, dando cumprimento ao seu elevado e patriotico programma de governo, tem dotado o Paraná de extraordinarios melhoramentos. Os edificios que Vossa Excellencia tem feito construir para o desenvolvimento da instrucção publica e para o apparelhamento da assistencia popular em todos os seus ramos de acção, bem demonstram a actividade da Directoria de Obras Publicas, no periodo relatado.

Para melhor informar a Vossa Excellencia sobre o andamento de taes serviços, eu inclúo aqui, na integra, o relatorio que me foi apresentado pelo Engenheiro Director de Obras Publicas.

—:—

EXMO. SNR. SECRETARIO GERAL D'ESTADO

Tenho a honra de apresentar a V. Exa. o relatorio da Directoria de Obras Publicas, referente ao exercicio financeiro de 1924—1925, aproveitando o ensejo para incluir uma parte supplementar relativa ao primeiro semestre do corrente exercicio, isto é, de 1º de Julho a 31 de Dezembro de 1925. Dividirei o assumpto em quatro partes para facilitar a exposição — Construcções, Reconstrucções, Reparos e Pinturas. Na parte referente a construcções figuram em execução alguns edificios escolares que já foram mencionados na mesma cathegoria em relatorio anterior, isso devido ás difficuldades de iniciar ou proseguir certas obras com orçamentos antigos. O criterio dos preços unitarios então adoptado é o mais razoavel e equitativo, tendo esse criterio solucionado varios casos.

Na parte referente ás reconstrucções, incluo os serviços de adaptação de dois edificios adquiridos na Capital e destinados ás secções masculina e feminina do Abrigo de Menores e Escola de Preservação. Como reparos incluo os serviços de conservação dos proprios estadoaes quando elles não são radicaes ou vultuosos, o que os faria enquadrar no titulo de reconstrucções. A despesa total no exercicio foi de 803:772$055, assim discriminada:

CONSTRUCÇÕES	748:108$016
RECONSTRUCÇÕES	
Reparos	40:602$966
Pinturas	15:061$073

As despesas em construcções estão assim distribuidas:

Collectoria da Capital	174:746$066
Ala esquerda da Penitenciaria	128:950$000
Asylo de Mendicidade	120:000$000
Leprosario S. Roque	14:037$996
Material para a Escola Normal de Paranaguá	81:944$203
Fornecimento de tijolos	69:046$600
Casa Escolar de Mandirituba	5:000$000
Casa do zelador da Hygiene	4:316$300
Deposito de gasolina em Palacio	8:820$460
Casa de Detenção da Capital	141:246$391
Total	748:108$016

Não houve no exercicio nenhuma reconstrucção de vulto que pudesse ser incluida neste titulo.

As despesas com os reparos estão assim distribuidas:

No grupo «Xavier da Silva» e Secretaria Geral	2:873$057
No grupo «Professor Cleto»	3:317$430
Na casa escolar da Barreirinha	279$500
No grupo escolar «Claudino dos Santos»	1:823$000
Nos grupos «Professor Brandão» e «Xavier da Silva»	619$190
Na casa escolar de Affonso Penna	34$600
No quartel da Força Militar	5:524$631
No grupo «Xavier da Silva»	938$630
Na Secretaria Geral e Directoria do S. Sanitario	90$000
Reparos diversos	135$000
Reparos na coberta de vidro, no Palacio	275$000
Jardim na Secretaria Geral	970$000
Enceramento do soalho da Casa de Detenção	1:396$928

COLLECTORIA DA CAPITAL, ESTADO DAS OBRAS EM CONSTRUCÇÃO

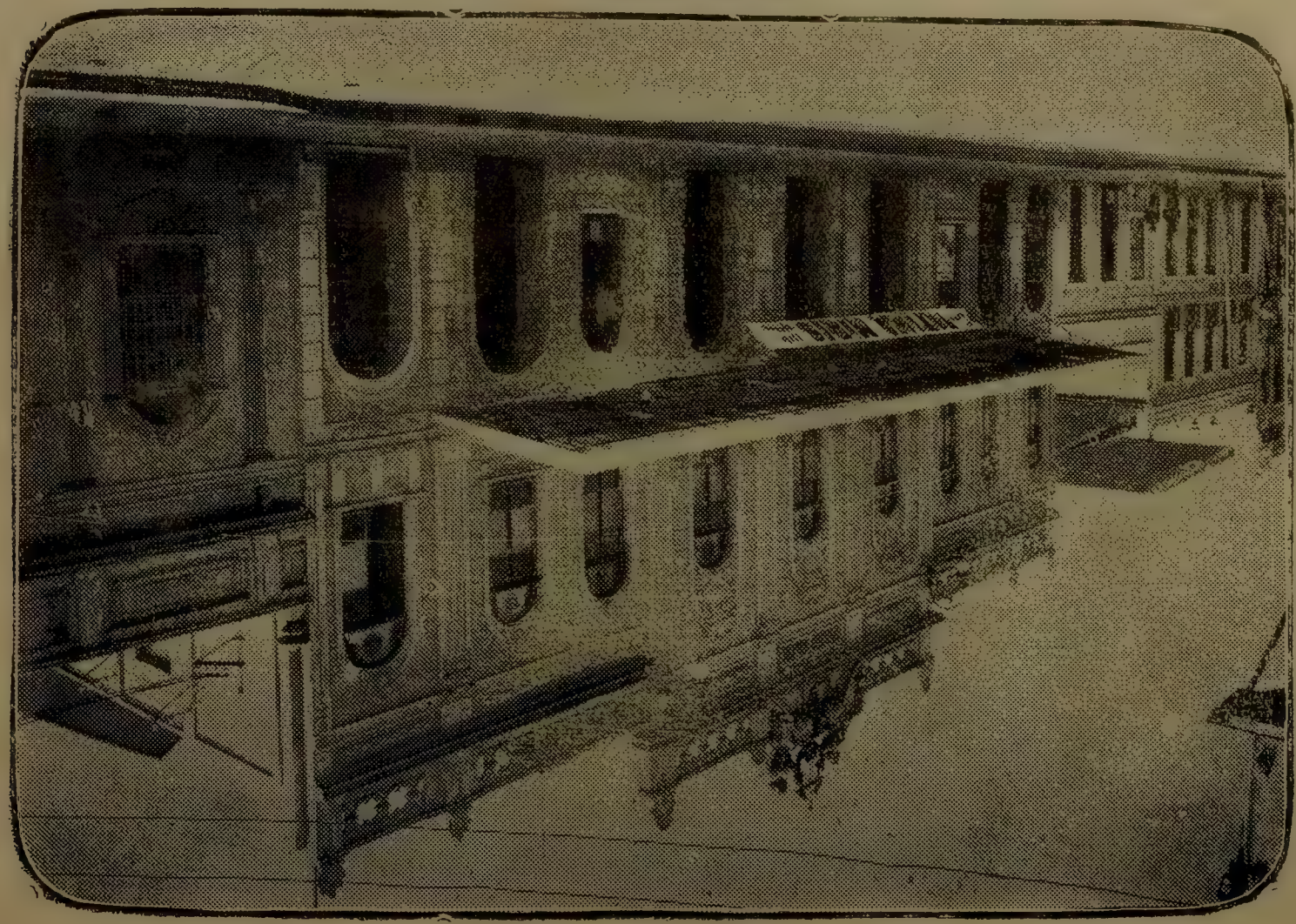
COLLECTORIA DA CAPITAL, ESTADO ACTUAL DAS OBRAS

FORUM DA LAPA — EM CONSTRUCÇÃO

ASYLO DE MENDICIDADE EM CURITYBA, ESTADO DAS OBRAS EM 30 DE JUNHO DE 1925

OBRAS PUBLICAS
N. 4.

THEATRO GUAYRA



OBRAS PUBLICAS
N. 5

CASAS DOS FUNCCIONARIOS, EM CONSTRUCÇÃO BACACHERY — ESTADO DAS OBRAS

N.º 1 — SANATORIO SÃO SEBASTIÃO, LAPA — EM CONSTRUCÇÃO

SANATORIO SÃO SEBASTIÃO — LAPA

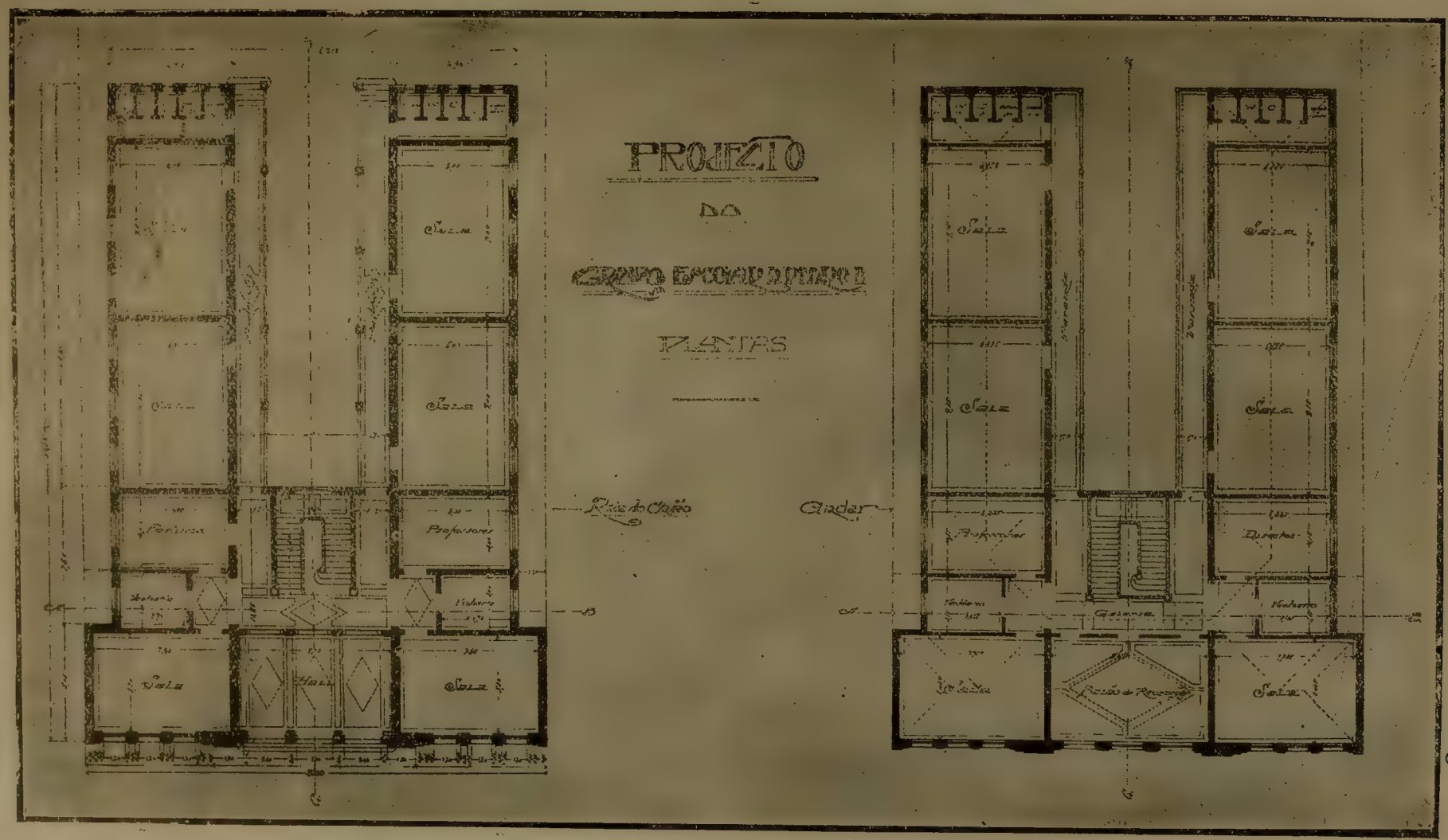
SANATORIO SÃO SEBASTIÃO — LAPA

N.º 1 — LEPROSARIO S. ROQUE. ESTADO ACTUAL DAS OBRAS

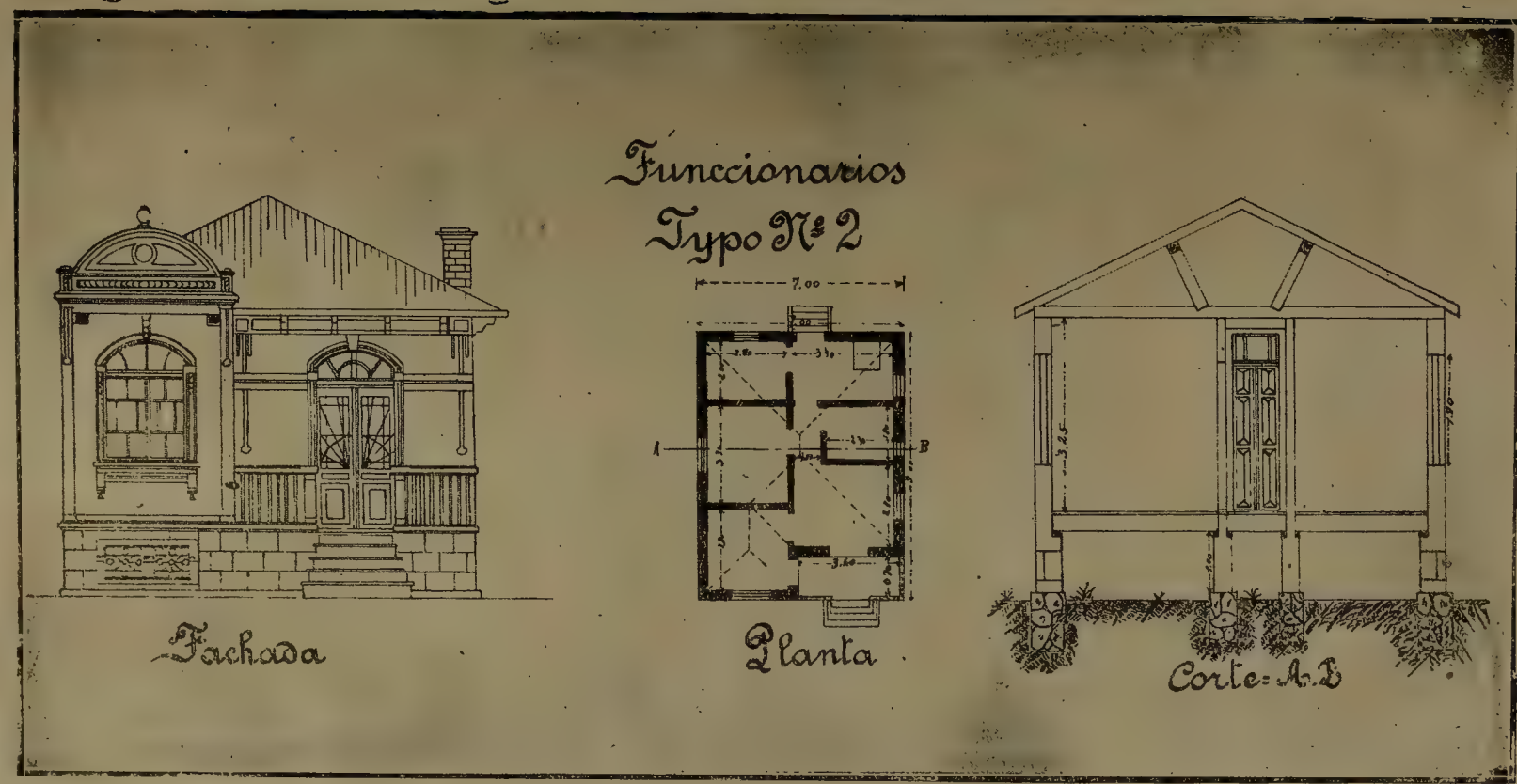
Nº 2 — LEPROSARIO S. ROQUE, ESTADO ACTUAL DAS OBRAS

Nº 3 — LEPROSARIO S. ROQUE, ESTADO ACTUAL DAS OBRAS

GRUPO ES COLAR D. PEDRO II


PROJECTO
DO
GRUPO ESCOLAR D. PEDRO II
PLANTAS
Sala
Sala
Sala

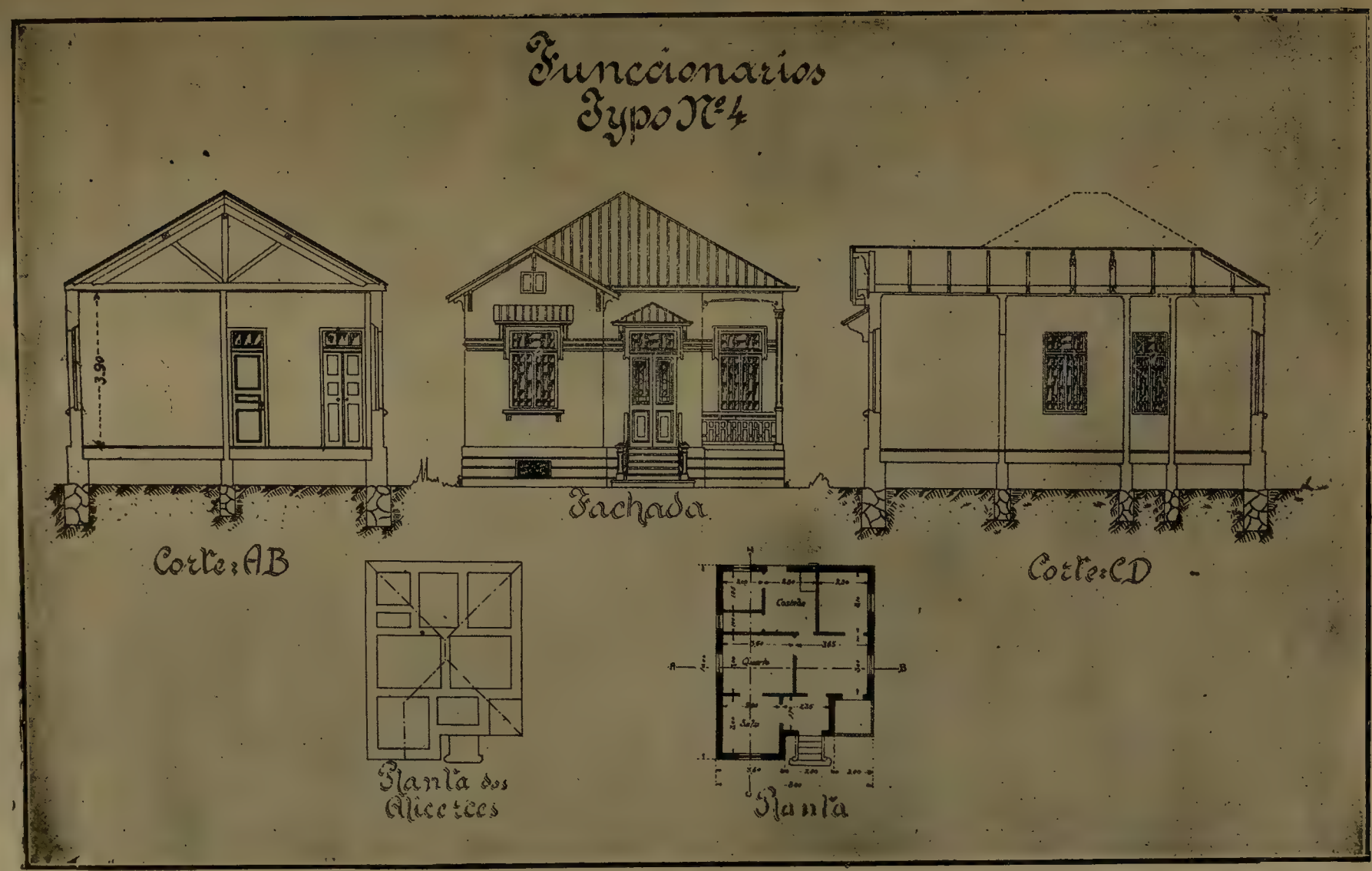
CASAS PARA FUNCCIONARIOS — Typo n.º 1 — Variante.



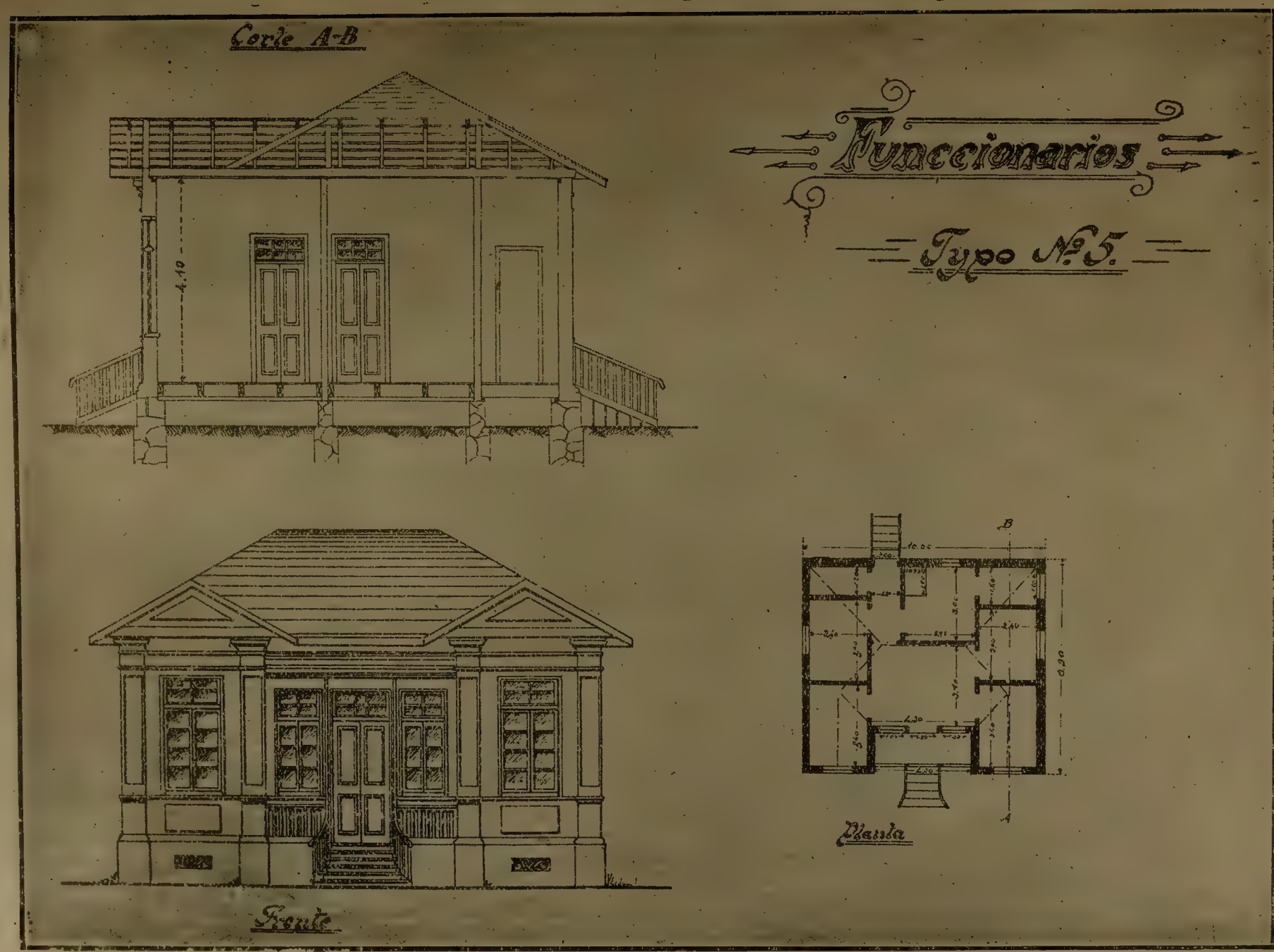
CASAS PARA FUNCCIONARIOS — Typo n.º 2

CASAS PARA FUNCCIONARIOS — Typo n.º 3. — Variante.

CASAS PARA FUN CCIONARIOS — Typo n.º 3



CASAS PARA FUNCCIONARIOS — Typo n.º 4



CASAS PARA FUNCCIONARIOS — Typo n.º 5

ALA ESQUERDA DA PENITENCIARIA EM CURITYBA
ESTADO ACTUAL DAS OBRAS

No grupo «Manoel Pedro» na Lapa	15:632$500
Na casa escolar do Atuba	785$000
Na Escola Normal de Ponta Grossa	5:908$000
Total	40:602$966

As despesas com os serviços de pinturas estão assim distribuidas:

Jardim da Infancia «Emilia Ericksen»	3:441$431
Casa de Detenção	1:000$000
Casa do zelador da Hygiene	441$498
Gabinete da Directoria de Obras e Viação e Directoria do Contencioso	383$020
Grupo Escolar «Zacharias»	1:561$886
Grupo Escolar «Professor Brandão»	1:410$438
Secretaria e Abrigo de Menores	5:000$000
Reparos e pintura na casa escolar de Ypiranga	1:823$000
Total	15:061$073

Obras Concluidas

Foram concluidas no exercicio as seguintes obras: Adaptação do antigo quartel do 5º Batalhão de Engenharia para servir como Casa de Detenção, tendo sido despendida a importancia de 141:246$391; casa escolar de Mandirituba, na importancia de 10:000$000; casa para o zelador da Directoria de Hygiene na importancia de 4:316$300, tendo sido nessa construcção aproveitado grande parte do material resultante da demolição de galpões velhos na Casa de Detenção; e um deposito de gasolina no Palacio do Governo.

Construcções em Andamento

Estão em andamento as seguintes construcções: Collectoria, ala esquerda da Penitenciaria, Asylo de Mendicidade, Deposito Publico, Casas para funccionarios na Capital; Leprosario São Roque, em Deodoro; Escola Normal, em Paranaguá, grupos escolares de Pirahy, Affonso Camargo e Thomazina; Sanatorio São Sebastião e Forum e Collectoria, na Lapa.

Primeiro Semestre do Exercicio de 1925-1926

Até 31 de Dezembro de 1925 a despesa total com as construcções, reconstrucções, reparos e pinturas foi de 1.085:131$908, assim distribuida:

Construcções	1.061:795$693
Reconstrucções	10:474$100
Reparos	12:862$115

Como se vê pelos numeros acima referidos, só a parte de construcções superou, no primeiro semestre do exercicio corrente, á despesa total do exercicio passado. Grande numero de construcções novas foram iniciadas no fim do exercicio, como se constata da relação abaixo das construcções em andamento. Houve alguma morosidade nos serviços destes ultimos mezes, devido aos grandes temporaes e difficuldades de transporte de materiaes. Comtudo o estado geral de adeantamento de todas as obras é satisfactorio. Grande numero de construcções serão finalizadas no presente exercicio. As construcções em andamento são as seguintes: Collectoria, Asylo de Mendicidade, ala esquerda da Penitenciaria, Grupo Escolar D. Pedro II, 14 casas para funccionarios, serviços de adaptação dos predios adquiridos pelo Estado para servirem de Abrigos de Menores (secção masculina e secção feminina), e Deposito Publico na Capital; Leprosario S. Roque em Deodoro, Escola Normal de Paranaguá, grupos escolares de Pirahy, Affonso Camargo, Thomazina, S. Matheus, Carlopolis, Colonia Mineira, Cambará e Santo Antonio da Platina, Sanatorio São Sebastião e Palacio do Forum e Collectoria na Lapa, Detenção e Palacio do Forum e Collectoria em Ponta Grossa.

Curityba, 31 de Dezembro de 1925.

Ademaro Munhoz
Eng°. Director.

Relação das casas escolares construidas desde o anno de 1920

CONSTRUIDAS:

Escola Normal de Curityba
Grupo de Ribeirão Claro
Escola Normal de Ponta Grossa
Casa escolar de Iraty
" " Palmas
" " Ferraria
" " Bom Jardim
" " Antonio Olyntho

Directoria de Estatistica Commercial
Ministerio da Fazenda
AGO 18 1932
BIBLIOTHECA

EM CONSTRUCÇÃO:

Grupo de Affonso Camargo
Grupo de Thomazina
Grupo de Pirahy
Escola Normal de Paranaguá
Grupo de São Matheus
Grupo de Santo Antonio da Platina
Cambará
Mandirituba
Carlopolis

Obras do Porto de Paranaguá

Ainda este anno não foi possivel iniciarem-se os serviços da Construcção do Porto de Paranaguá, por não haver sido realizada a operação de credito para esse fim.

Em 28 de Janeiro deste anno foi publicado no «Diario Official» e em jornaes do Rio e S. Paulo o edital chamando concorrentes ao emprestimo de 26.000:000$000 (vinte e seis mil contos de réis) para o custeio da construcção de tão importante melhoramento, indispensavel ao progresso do Estado.

Nenhuma proposta conveniente foi apresentada no prazo do edital.

Aqui transcrevo o edital referido:

«SECRETARIA GERAL D'ESTADO DO PARANÁ

Directoria de Obras Publicas

EDITAL

De ordem do Exmo. Snr. Secretario Geral d'Estado, faço publico aos senhores interessados que, de accordo com a autorização constante do artigo 1º da Lei n. 2.169 de 26 de Fevereiro de 1923, fica aberta, nesta Directoria, pelo prazo de tres (3) mezes, a contar desta data, concorrencia publica para a acquisição por parte do Estado do Paraná, de um emprestimo de 26.000:000$000 (vinte e seis mil contos de réis), destinado ás Obras do Porto de Paranaguá, sob as bases seguintes:

1º — Os proponentes determinarão o typo liquido do emprestimo.

2º — Os juros annuaes e prazo de amortização.

3º — A epoca de entrega da importancia total do emprestimo ou das prestações.

4º — O Estado entregará titulos da Divida Publica, garantidos pela renda do Porto, á medida que receber as importancias do emprestimo, nos termos do art. 2º da Lei n. 2.169, citada.

5º — Caução de 50:000$000, em dinheiro, para garantia da assignatura do contracto e sua execução.

6º — O Estado reserva-se o direito de annullar a concorrencia se julgar que as propostas não consultam os interesses do Estado.

Os proponentes deverão apresentar as suas propostas devidamente selladas e instruidas com o recibo da caução, até as quatorze horas do dia 1º (primeiro) de Abril de 1925, ao Gabinete desta Directoria.

Directoria de Obras Publicas da Secretaria Geral do Estado do Paraná, em 31 de Dezembro de 1924.

O Director:

Ademaro Lustosa Munhoz

Engenheiro Civil.»

Fiscalização da Illuminação Publica e Particular

A fiscalização do serviço da illuminação publica e particular desta Capital, acha-se sob a immediata direcção da Directoria de Obras Publicas.

Pelo relatorio abaixo, apresentado ao Snr. Engenheiro Director pelo Fiscal do serviço, Vossa Excellencia poderá avaliar como se desempenha de seu contracto a Empresa *The South Brasilian Railway Comp. Ltd.*

E' o seguinte o relatorio a que me refiro:

PORTO DE PARANAGUA'
N. 1

N.º 1 — PORTO DE PARANAGUA', ESTADO ACTUAL

PORTO DE PARANAGUA'
N. 2

N.º 2 — PORTO DE PARANAGUA', ESTADO ACTUAL

N.º 3 — PORTO DE PARANAGUÁ, ESTADO ACTUAL

PORTO DE PARANAGUÁ.
N. 3

PORTO DE PARANAGUA'
N. 4

N.º 4 — PORTO DE PARANAGUA', ESTADO ACTUAL

Fiscalização do Serviço da Illuminação Publica e Particular, da Capital, em 31 de Dezembro de 1925

Snr. Dr. Director de Obras Publicas

Venho relatar com a presente exposição as occurrencias que se deram durante o anno que hoje finda, no serviço de producção e distribuição de energia electrica para a illuminação publica e domiciliaria desta Capital, não só pelo dispositivo regimental, como pelo dever honroso de levar ao vosso conhecimento como os factos occorreram e como cumpri os deveres de meu encargo.

—

Illuminação Publica

A illuminação publica e domiciliaria desta Capital, durante o anno que hoje finda, funccionou, em certas zonas ou circuitos, com má intensidade, como verificamos, em companhia do Representante da Empresa de Electricidade, em exame procedido nos conductores secundarios de energia electrica da rêde, encontrando em certos pontos com menos de 100 Wolts, devido, como supponho, á fraqueza das machinas geradoras de energia, visto ter sido consideravel o augmento de installações e modificações de luz publica e particular, e acharem-se bastante gastas as linhas conductoras de energia, que ainda persistem em certos pontos da rêde, desde o inicio da installação, isto é, ha mais de 33 annos, de sorte que não tem a tensão sufficiente para o serviço actual.

—

Como faculta a clausula 22 do contracto em vigor, seria conveniente proceder-se a um exame na Uzina geradora e rêde de distribuição em geral, para ser verificado o allegado.

—

Durante o anno findo, foi feito o augmento na rêde da illuminação publica de 74 lampadas incandescentes, filamento metalico, representando: 2.368 velas.

—

Acha-se esta Capital, actualmente, illuminada por 1.837 lampadas incandescentes, filamento metalico de força de:

32 velas — 1.363, de 50 — 10, de 100 — 149, de 200 — 141 e de 300 — 174, representando o total de: 139.416 velas.

Interrupções

Durante o anno findo, deram-se 59 interrupções na illuminação publica e particular, por força maior, sendo 8 geraes e 51 parciaes, as quaes foram com presteza sanadas ou reparadas e restabelecido o funccionamento dos apparelhos na transmissão da luz ao seu estado normal dentro de 3 minutos a 1 hora e 50 minutos; tendo-se dado na noite de 10 de Setembro do corrente anno, mais uma interrupção parcial na illuminação publica e particular, na Avenida do Portão, que perdurou todo a noite, a qual não tendo sido acceito por esta fiscalização a justificativa apresentada pela Empresa, visto não se achar comprehendida como força maior, foi applicada á mesma Empresa, por essa infracção a pena de multa estatuida no contracto em vigor, em sua clausula 13.

Substituição de Lampadas

Foram substituidas, durante o anno, na rêde da illuminação publica: 4.923 lampadas de diversas intensidades, sendo:

Por imprestaveis	2.868
Quebradas	1.160
Roubadas	895

A despesa com essas substituições, que coube ao Estado (50%) foi de réis: 7:206$700.

Despesa com a Illuminação

Foi despendida durante o anno findo a quantia de réis 219:574$000 pelo consumo de energia electrica para a illuminação publica e substituições de lampadas na rêde.

Em relação annexa, discrimino as Ruas e Praças que necessitam de illuminação publica, sendo preciso para isso augmentar a verba actual.

Illuminação Domiciliaria

A esta fiscalização não foi feita reclamação alguma, pelos consumidores de luz domiciliaria.

—

Transformadores

Na rêde de illuminação, actualmente existem 154 transformadores que, indirectamente distribuem a energia electrica, com a capacidade de 1.745 KW.

—

Para-Raios

Actualmente existem na rêde de luz e força 150 Para-Raios.

—

Relogios Contadores

São em numero de 4.453 os Relogios Contadores installados, que determinam e discriminam os gastos de consumo de energia electrica da luz domiciliaria.

—

Substituições de Abat-Jours

Foi em numero de 148 Abat-Jours, os substituidos na rêde da luz publica no anno p. findo.

—

Consumo de Luz a Particulares

A Empresa de Electricidade, informou que são em numero de 5.980 as casas particulares que se acham servidas de luz electrica, consumindo 1.681.183 KW. e mais 24 predios estadoaes, com o consumo de 38.212 KW.

—

Postes

Tem sido substituidos, por madeiras de lei e cimento armado, os postes que servem de supportes ás linhas aereas, com capacidade necessaria e competentemente pintados e numerados.

—

Uzina Geradora

Conforme verifiquei por varias vezes, pelos reguladores da marcha e medidores da corrente estar em muito bom estado de conservação, funccionando com regularidade os motores, dynamos e caldeiras da Uzina da Empresa de Electricidade.

—

Occurrencias

Em 11 de Maio do corrente anno, o Snr. Dr. Charles Laforge, communicou a esta fiscalização ter deixado o cargo de Representante e Director da Empresa de Electricidade «The South Brazilian Railways Cº. Ltd».

Em a mesma data, o Snr. Walter Bins, communicou-me ter assumido o cargo de Representante e Director da mesma Empresa.

Em 8 de Agosto deste anno, entrei no gozo de 15 dias de ferias, que me foram concedidas em Portaria n. 608, reassumindo o exercicio a 22 do referido mez.

—

Expediente da Secção

O movimento do expediente desta secção foi o seguinte:

Officios recebidos	77
Officios expedidos	91
Informações	95
Portarias (recebidas)	2
Guias de recolhimento	1
Idem de requisições	2
Partes dos Guardas, sobre substituições de focos	755

Os Snrs. Bernardo Correa, Damazo Cardozo Netto, Henrique José Custodio, João Gomes Jardim e Hercules de Azevedo,

Auxiliar e Guardas desta fiscalização têm dispensado muito interesse ao serviço affecto a seus cargos.

—

Orçamentos

Exercicio de 1924 a 1925 (Julho de 1924 a Junho de 1925)
Lei n. 2.281 de 28 de Março de 1924. Cap. 2º § 35.

Credito orçamentario	220:000$000
Despesa do exercicio (Julho de 1924 a Junho de 1925)	217:138$100
Saldo	2:861$900

Exercicio de 1925 a 1926 (Julho de 1925 a Junho de 1926)
Lei n. 2.348, de 23 de Março de 1925 (Art. 2º § 39)

Credito orçamentario		230:000$000
Despesa do semestre (Julho a Dezembro de 1925)	110:534$000	

—

Relação das ruas que sentem a falta de illuminação publica

com as respectivas discriminações de lampadas precisas, sua intensidade e despesa mensal e annual

Rua Senador Laurindo	2	lampadas de 32 velas
« 24 de Maio	5	« « « «
« Francisco Rocha	3	« « « «
« Benjamin Constant	2	« « « «
« Dr. Kellers	2	« « « «
« Conselheiro Araujo	2	« « « «
« Almirante Barroso	2	« « « «
Avenida Assunguy	2	« « « «
« Dr. Jayme Reis	20	« « « «

Resumo: 40 lampadas com 1.280 velas.

Despesa mensal	204$800
« annual	2:457$600

E' de necessidade ampliar a luz publica para o centro da Avenida Silva Jardim, Rua Visconde de Guarapuava e parte da

Alameda Dr. Muricy, augmento de lampadas da Rua 15 de Novembro e intensidade nas lampadas da Rua Marechal Floriano Peixoto.

—

Quadro demonstrativo das Verbas Orçamentarias, despesas e existencias de illuminação publica desta Capital, desde o anno em que assumi o exercicio de Fiscal desse serviço

Exercicio de 1907—1908 — Lei n. 729, de 5 de Abril de 1908
(Julho 1907 a Junho 1908)

Verba orçamentaria	85:048$200
Despesa	84:515$100
Saldo	533$100

Existencia de illuminação publica: 813 lampadas, filamento carbonico de intensidade de 16, 20, 25 e 32 velas, com 13.990 e mais 26 lampadas arcos voltaicos, com 19.500 velas. Total: 33.490 velas.

—

Exercicio de 1908—1909 — Lei n. 808, de 4 de Maio de 1908
(Julho 1908 a Junho 1909)

Verba orçamentaria	82:000$000
Despesa	84:053$530
Deficit	2:053$530

Existencia de illuminação publica:

918 lampadas, filamento carbonico, de intensidade de	16, 20, 25, 32	com 15.654 velas
15 lampadas, filamento metalico, de intensidade de	300 velas	com 4.500 velas
15 lampadas de arcos voltaicos		com 18.000 velas
		38.154 velas

Exercicio de 1909—1910 — Lei n. 893, de 15 de Abril de 1909
(Julho 1909 a Junho 1910)

Verba orçamentaria	95:000$000
Despesa	93:297$480
Saldo	1:702$520

Existencia de illuminação publica:

1.014 lampadas, filamento carbonico, de intensidade de	16, 20, 25, 32	com	17.170 velas
53 lampadas, filamento metalico, de intensidade de	300 velas	«	15.900 velas
12 lampadas de arcos voltaicos		«	14.000 velas
			47.470 velas

—

Exercicio de 1910—1911 — Lei n. 976, de 9 de Abril de 1910
(Julho 1910 a Junho 1911)

Verba orçamentaria	95:000$000
Despesa	89:212$180
Saldo	5:787$820

Existencia de illuminação publica:

972 lampadas, filamento carbonico, de intensidade de	16, 20, 25, 32	com	15.952 velas
155 lampadas, filamento metalico, de intensidade de	300 velas	«	46.500 velas
3 lampadas de arcos voltaicos		«	3.600 velas
			66.052 velas

—

Exercicio de 1911—1912 — Lei n. 1.067, de 12 de Abril de 1911
(Julho 1911 a Junho 1912)

Verba orçamentaria	120:000$000
Despesa	122:396$910
Deficit	2:396$910

Existencia de illuminação publica:

1.013 lampadas, filamento carbonico, de intensidade de	16, 32	com	16.608 velas
156 lampadas, filamento metalico, de intensidade de	300	«	46.700 velas
3 lampadas de arcos voltaicos		«	1.200 velas
			64.508 velas

—

Exercicio de 1912—1913 — Lei n. 1.237, de 2 de Maio de 1912
(Julho 1912 a Junho 1913)

Verba orçamentaria	150:000$000
Despesa	125:714$065
Saldo	24:285$935

Existencia de illuminação publica:

1.015 lampadas, filamento carbonico, de intensidade de	16, 25	com	16.285 velas
244 lampadas, filamento metalico, de intensidade de	32,100,200,300	«	55.800 velas
			73.085 velas

—

Exercicio de 1913—1914 — Lei n. 1.237, de 2 de Maio de 1912
(Julho 1913 a Junho 1914)

Verba orçamentaria	150:000$000
Despesa	125:714$065
Saldo	24:285$935

Existencia de illuminação:

1.424 lampadas, filamento metalico, de intensidade de 32, 50, 100, 200 e 300 velas, com o total de 96.888 velas.

—

Exercicio de 1914—1915 — Lei n. 1.457, de 6 de Maio de 1914
(Julho 1914 a Junho 1915)

Verba orçamentaria	150:000$000
Despesa	156:465$032
Deficit	6:465$032

Existencia de illuminação:

1.451 lampadas, filamento metalico, de intensidade de 32, 50, 100, 200 e 300 velas, com o total de 99.368 velas.

—

Exercicio de 1915—1916 — Lei n. 1.535, de 30 de Março de 1915
(Julho 1915 a Junho 1916)

Verba orçamentaria	160:000$000
Despesa	160:631$220
Deficit	631$220

Existencia de illuminação:

1.486 lampadas, filamento metalico, de intensidade de 32, 50, 100, 200 e 300 velas, com o total de 101.980 velas.

—

Exercicio de 1916—1917 — Lei n. 1.646, de 12 de Abril de 1916
(Julho 1916 a Junho 1917)

Verba orçamentaria	180:000$000
Despesa	164:564$206
Saldo	15:435$794

Existencia de illuminação:

1.516 lampadas, filamento metalico, de intensidade de 32, 50, 100, 200 e 300 velas, com o total de 104.620 velas.

—

Exercicio de 1917—1918 — Lei n. 1.734, de 11 de Abril de 1917
(Julho 1917 a Junho 1918)

Verba orçamentaria	170:000$000
Despesa	170:286$302
Deficit	286$302

Existencia de illuminação:

1.523 lampadas, filamento metalico, de intensidade de 32, 50, 100, 200 e 300 velas, com o total de 108.732 velas.

—

Exercicio de 1918—1919 — Lei n. 1.817, de 18 de Abril de 1918
(Julho 1918 a Junho 1919)

Verba orçamentaria	160:000$000
Despesa	173:714$360
Deficit	13:714$360

Existencia de illuminação:

1.526 lampadas, filamento metalico, de intensidade de 32, 50, 100, 200 e 300 velas, com o total de 108.996 velas.

—

Exercicio de 1919—1920 — Lei n. 1.907, de 15 de Abril de 1919
(Julho 1919 a Junho 1920)

Verba orçamentaria	173:000$000
Despesa	177:815$600
Deficit	4:815$600

Existencia de illuminação:

1.571 lampadas, filamento metalico, de intensidade de 32, 50, 100, 200 e 300 velas, com o total de 118.096 velas.

—

Exercicio de 1920—1921 — Lei n. 1.998, de 8 de Abril de 1920 (Julho 1920 a Junho 1921)

Verba orçamentaria	175:000$000
Despesa	186:868$900
Deficit	11:868$900

Existencia de illuminação:

1.584 lampadas, filamento metalico, de intensidade de 32 50, 100, 200 e 300 velas, com o total de 118.512 velas.

—

Exercicio de 1921—1922 — Lei n. 2.093, de 12 de Abril de 1921 (Julho 1921 a Junho 1922)

Verba orçamentaria	190:000$000
Despesa	191:224$500
Deficit	1:224$500

Existencia de illuminação:

1.654 lampadas, filamento metalico, de intensidade de 32, 50, 100, 200 e 300 velas, com o total de 121.160 velas.

—

Exercicio de 1922—1923 — Lei n. 2.135, de 31 de Março de 1922 (Julho 1922 a Junho 1923)

Verba orçamentaria	195:000$000
Despesa	204:258$100
Deficit	9:258$100

Existencia de illuminação:

1.714 lampadas, filamento metalico, de intensidade de 32, 50, 100, 200 e 300 velas, com o total de 130.052 velas.

—

Exercicio de 1923—1924 — Lei n. 2.222, de 6 de Abril de 1923
(Julho 1923 a Junho 1924)

Verba orçamentaria	200:000$000
Despesa	209:497$700
Deficit	9:497$700

Existencia de illuminação:

1.726 lampadas, filamento metalico, de intensidade de 32, 50, 100, 200 e 300 velas, com o total de 135.564 velas.

—

Exercicio de 1924—1925 — Lei n. 2.281, de 28 de Março de 1924
(Julho 1924 a Junho 1925)

Verba orçamentaria	220:000$000
Despesa	217:138$100
Saldo	2:861$900

Existencia de illuminação:

1.766 lampadas, filamento metalico, de intensidade de 32, 50, 100, 200 e 300 velas, com o total de 137.144 velas.

João Carvalho de Oliveira Junior
Fiscal.

—:—

O serviço de illuminação publica ou particular de Curityba não está de accordo com as condições actuaes de progresso da nossa Capital.

Na impossibilidade de uma encampação, presentemente, por parte do municipio ou do governo estadoal, seria de muita conveniencia, para o interesse publico, uma revisão do contracto.

O contracto primitivo da Empresa de Electricidade, data de 9 de Setembro de 1890.

Em 6 de Novembro de 1894 foi feito o primeiro additamento. Em 20 de Junho de 1896, foi feito o segundo additamento.

Em 18 de Maio de 1898, foi transferido o primitivo contracto da Empresa de Agua e Luz do Estado de S. Paulo para a firma José Hauer & Filhos, desta cidade.

Em 18 de Julho de 1899 foi feito um additamento a esse contracto.

—

Em 24 de Março de 1904 o contracto com a firma José Hauer & Filhos foi transferido, da Camara Municipal para o Governo do Estado.

Em 1º de Julho de 1904 foi feito um additamento a esse contracto. Esse contracto é o que se acha em vigor, actualmente.

—

Em 1913 a Empresa e o Governo do Estado entraram em accordo para a substituição em geral das lampadas de filamento carbonico por lampadas de filamento metalico na rêde da illuminação publica, estabelecendo preços e modos de substituições, taxa minima, contadores, etc., ficando dessa maneira, modificado o contracto de 1º de Julho de 1904.

Ha já 21 annos que está em vigor o contracto de 1904.

A nossa Capital, nesse lapso de tempo, tem tido um progresso extraordinario.

As novas ruas, amplas avenidas que têm sido abertas; os predios novos que se têm construido com todos os requisitos da arte moderna, as novas e variadas industrias que se têm desenvolvido, o progresso da sciencia e o aperfeiçoamento da electricidade para as multiplas applicações no trabalho humano reclamam para Curityba um serviço de luz e força de accordo com as suas necessidades de uma capital prospera e adiantada.

Não é possivel que o nosso progresso seja impedido por um contracto anachronico tal como o da actual «South Brasilian Railway Company Ltd».

Seria de muita conveniencia, seria mesmo de urgencia uma revisão do contracto, para que fiquem resguardados e bem definidos os direitos da Empresa e os interesses do governo e da população da cidade.

A Empresa mesmo, devo dizer, não tem dado exacto cumprimento ás suas clausulas contractuaes.

Um exame perital poderia talvez demonstrar que a clausula 6ª não tem sido observada da maneira como se acha firmada. Dahi, provavelmente, a causa maxima dos accidentes que, quasi diariamente, se observam no serviço de illuminação.

Demais, o contracto existente é omisso em assumptos que dizem respeito ao interesse mutuo entre a Empresa e o Governo. Não ha uma só clausula que estipule os motivos de rescisão nem as condições de indemnizações devidas a uma ou outra das partes.

Dahi a necessidade urgente de uma modificação contractual que possa definir obrigações e responsabilidades e dotar a Capital de um serviço compativel com o seu desenvolvimento.

Um entendimento amigavel poderá ser levado a effeito e, estou certo, a Empresa não se negará a tal, pois assim ficarão mais juridicamente assentadas as mutuas obrigações.

Estando, porém, o serviço de illuminação ligado ao da viação urbana de bonds electricos e sendo este serviço affecto á Municipalidade, a esta compete a iniciativa para a revisão do contracto geral de luz e força.

Seria conveniente, porisso, um entendimento do Governo do Estado com o Governo do Municipio.

Theatro Guayra

Em Novembro de 1924, organizei um Regulamento para a concessão do Theatro Guayra a espectaculos publicos.

Esse Regulamento foi mandado executar por Decreto n. 1.243, de 28 do mesmo mez e é do theor seguinte:

Regulamento para a concessão do Theatro Guayra a que se refere o Decreto n. 1.243, de 28 de Novembro de 1924

O Theatro Guayra, como proprio do Estado, será concedido para espectaculos publicos, observadas as disposições do presente regulamento:

Art. 1º — O Theatro Guayra poderá ser alugado ou cedido para espectaculos, festas de arte, de caridade, etc., a juizo do Governo.

Art. 2º — No caso de aluguel o locatario pagará a quantia de trezentos mil réis (300$000) por noite, correndo tambem, por sua conta, a despesa de illuminação.

Art. 3º — Quer para cessão gratuita, quer para aluguel, o pretendente deverá declarar o fim para que deseja o theatro.

Art. 4º — Sendo o theatro solicitado para companhia de comedias, operetas, revistas, etc., o pretendente deverá declarar qual a companhia que se propõe a trazer.

Art. 5º — Sendo acceita pelo Governo a companhia theatral proposta pelo pretendente, depositará este no Thesouro do Estado, como caução para garantia da cessão do theatro, a quantia de 3:000$000 (tres contos de réis).

Art. 6º — O proponente terá o prazo de sessenta dias, a contar da data da caução a que se refere o art. antecedente para fazer estrear a companhia que se propoz a trazer.

Art. 7º — Esgotado o prazo de sessenta dias a que se refere o artigo anterior, sem que se verifique a estréa da companhia a que se propoz trazer, perderá o proponente a caução de 3:000$000 (tres contos de réis).

Art. 8º — Para nova proposta, verificado o facto do artigo anterior, poderá ser o theatro cedido para o mesmo proponente e para a mesma companhia, mediante nova caução.

Art. 9º — Tanto para aluguel como para cessão gratuita, o governo exigirá a declaração da companhia theatral que se propõe a trabalhar no theatro e resolverá sobre a conveniencia ou inconveniencia da cessão ou do aluguel.

Art. 10º — A despesa com a illuminação do theatro quando cedido gratuitamente, será por conta do proponente, podendo o governo, em casos especiaes, dispensal-o do pagamento dessa despesa.

Art. 11º — Não será o theatro cedido ou alugado emquanto estiver occupado por qualquer companhia theatral, salvo entendimento com esta.

Art. 12º — O tempo para a occupação do theatro entende-se até terminação da serie de espectaculos que tiver de ser realizada, não podendo a referida serie ser interrompida por mais de tres dias, caso em que se considerará terminada a serie.

Art. 13º — O occupante do theatro, nos termos dos artigos citados, poderá dispôr de todas as localidades do mesmo theatro, com excepção, apenas, das do proscenio, as quaes são consideradas privativas ás autoridades estadoaes.

Art. 14º — A Chefia de Policia poderá requisitar as localidades necessarias para o serviço policial de accordo com o respectivo Regulamento. Decreto n. 351 de 4 de Abril de 1923.

Art. 15º — Os serviços de illuminação e de portaria serão feitos pelos empregados do theatro, coadjuvados pelos da companhia theatral.

Art. 16º — A fiscalização do imposto de beneficencia será feita na porta do theatro e na bilheteria pelos funccionarios da Collectoria.

Art. 17º — Os occupantes do theatro, por aluguel ou por cessão gratuita, são responsaveis pela limpeza e pela conservação do edificio.

Art. 18 — A caução a que se refere o artigo 5º garantirá tambem a conservação do edificio e consumo de luz.

Art. 19º — A caução será restituida após a terminação regular da cessão ou do aluguel, satisfeitas as exigencias deste Regulamento.

Art. 20º — O botequim do theatro será arrendado pelo governo a pessoa idonea, ou por concorrencia publica ou por livre acceitação do governo, devendo o proponente lavrar contracto na Procuradoria da Fazenda.

Art. 21º — Nos espectaculos, festas, etc., no Theatro Guayra, deverão ser observadas as disposições do Decreto n. 351 de 4 de Abril de 1923, na parte que lhe fôr applicavel.

Art. 22º — O governo poderá ceder o theatro, sem a formalidade de caução, quando julgar conveniente.

Art. 23º — As placas commemorativas de artistas de nomeada, poderão ser collocadas no saguão do theatro mediante entendimento com o Governo que nomeará uma commissão para dar parecer.

Art. 24º — As presentes instrucções começarão a vigorar desde a presente data.

Secretaria Geral d'Estado, em 27 de Novembro de 1924.

Alcides Munhoz.

Parece que seria de conveniencia para o Estado que tornasse a vigorar para o Theatro Guayra a Lei n. 433 de 3 de Março de 1902 que estabelece em seu art. 9º das Disposições Permanentes, que os espectaculos realizados no Theatro Guayra são isentos de impostos.

Directoria de Viação, Terras e Colonização

A Directoria de Viação, Terras e Colonização acha-se a cargo do Snr. Engenheiro Civil, Eugenio Wirmond que, com a sua proficiencia technica, zelo e dedicação, tem procurado desenvolver os trabalhos da Directoria, para um perfeito e amplo serviço de viação.

Os seus esforços têm sido coroados de resultados satisfactorios e o Estado vae adquirindo, na medida do possivel, um systema de viação, mais ou menos compativel com o seu progresso.

Por determinação minha, a Directoria organizou, para este relatorio, um mappa da Viação do Estado, com as localizações de concessões de terras, por contractos lavrados, para colonização e applicações agricolas.

Apresento aqui esse mappa, por ser de grande interesse publico a sua divulgação.

Em seguida transcrevo o relatorio que me foi apresentado pelo Snr. Engenheiro Director de Viação, referente ao exercicio relatado e mais o primeiro semestre do exercicio de 1925—1926, isto é, segundo semestre do anno de 1925.

—

Exmo. Snr. Secretario Geral d'Estado

Tenho a honra de passar ás mãos de V. Exa., o Relatorio desta Directoria relativo aos serviços do exercicio financeiro de 1924—1925 e 1º semestre do exercicio de 1925—1926.

A sua divisão, obedecendo naturalmente á organização da Directoria que se compõe de duas Secções e duas Inspectorias, foi tambem feita em quatro partes, a saber:

1ª parte:

SECÇÃO DE EXPEDIENTE

2ª parte:

SECÇÃO TECHNICA

3ª parte:

INSPECTORIA DE VIAÇÃO

4ª parte:

INSPECTORIA DE TERRAS E COLONIZAÇÃO

Aproveito a opportunidade para apresentar a V. Exa. os meus protestos de alta estima e elevada consideração.

Saude e Fraternidade

Eugenio Wirmond
Engº. Director.

—

Directoria de Viação, Terras e Colonização

1ª Parte

Secção de Expediente

EXERCICIO DE 1924—1925 — TRANSITO DE PAPEIS

Requerimentos entrados	532
Officios entrados	158
Officios expedidos e dirigidos ao Exmo. Snr. Secretario Geral	149
Officios expedidos e dirigidos a diversos	147
Autorizações concedidas a diversos	62
Telegrammas expedidos	16
Plantas extrahidas	20

Emolumentos respectivos 1:065$000.

1º SEMESTRE DO EXERCICIO DE 1925—1926

Requerimentos entrados	198
Officios entrados	88
Officios expedidos e dirigidos ao Exmo. Snr. Secretario Geral	66
Officios expedidos e dirigidos a diversos	84
Autorizações concedidas a diversos	45
Plantas extrahidas	14
Telegrammas expedidos	12

Emolumentos respectivos 1:550$000.

2ª Parte

Secção Technica

EXERCICIO DE 1924—1925

PROJECTOS ELABORADOS

No que respeita a estradas foram confeccionados directamente pela Secção sómente dois projectos: o da estrada do Mar e o do aterro de accesso ás pontes do Rio da Varzea, com uma variante na margem esquerda, na estrada da Lapa ao Rio Negro, pois que os estudos e projectos das diversas estradas que estão sendo construidas na zona noroeste do Estado e dos quaes adeante me occuparei, foram confiadas ao respectivo empreiteiro Snr. Engenheiro Francisco Natel de Camargo, o mesmo se dando com a estrada de Itapará a Bananas, actualmente a cargo da Companhia Colonizadora Paraná Ltda., após termo que a ella transferiu o contracto, primitivamente assignado com o Snr. Geniplo dos Santos Pacheco.

Os estudos e projectos fazem igualmente parte obrigada do contracto nas estradas de Porto Victoria a Mangueirinha, Clevelandia a Santo Antonio e respectivo ramal de ligação com a estrada de Foz do Iguassú, de cuja construcção são concessionarios os Snrs. Engenheiro Francisco G. Beltrão e Domingos Soares.

Pontes e Pontilhões

Foram confeccionados nove projectos, a saber:

PONTE SOBRE O RIO JACARÉ, na estrada de Affonso Camargo a Carlopolis, com 23 metros de vão total.

PONTE SOBRE O RIO GUARANY, na estrada de Foz do Iguassú, com 49 metros.

PONTE SOBRE O RIO GUARAGUASSÚ, na estrada do Mar, com 84 metros.

PONTE SOBRE O RIO S. JOÃO, na mesma estrada, com 18 metros.

PONTE SOBRE O RIO DA VARZEA, na estrada da Lapa ao Rio Negro, com 46 metros.

PONTE E PONTILHÃO SOBRE O CANAL DO MESMO RIO, com 30 metros e 6 metros, respectivamente.

PONTE SOBRE O RIO TIBAGY, na estrada de Palmeira a Ponta Grossa, com 54m60.

PONTE SOBRE O RIO COUTINHO, na estrada da Foz do Iguassú, com 56 metros.

1o. Semestre do Exercicio de 1925-1926

ESTRADAS — Não confeccionou-se neste periodo projecto algum.

PONTES E PONTILHÕES — 5 projectos, a saber:

PONTE SOBRE O RIO JACARÉ, na estrada de Santo Antonio da Platina a Cambará, com 35 metros.

PONTE SOBRE O RIO TIBAGY, na estrada de Ponta Grossa a Tibagy, com 102 metros.

PONTE SOBRE O RIO NEGRO, no logar Campestre, com 22 metros.

PONTE SOBRE O RIO DA VARZEA, na estrada da Areia Branca ao Doce, com 37 metros.

PONTE SOBRE O RIO CAPIVARYSINHO, na estrada de Amparo a Reserva, com 15 metros.

Autos de Medição e Legitimação de Terras

EXERCICIO DE 1924—1925

Foram examinados na sua parte technica, oitenta e cinco autos.

1º SEMESTRE DO EXERCICIO DE 1925—1926

Foram examinados neste periodo 60 autos.

Copias de Plantas extrahidas em virtude de Despacho do Exmo. Snr. Secretario Geral

EXERCICIO DE 1924—1925

Foram extrahidas 20 copias que produziram a renda de Rs. 1:065$000, quantia que sem exagero poderá ser elevada de 50 %, tendo em vista que a escripturação desse movimento, só passou a ser feita de Janeiro de 1925 para cá.

A titulo de esclarecimento ajunto que a importancia dos emolumentos, relativos a cada copia, é pago em sello adhesivo e calculada da seguinte fórma:

Copias até $0^{m2},5$	100$000
Copias até 1^{m2}	150$000

além de 1 metro quadrado mais 1$000 por decimetro quadrado de excesso.

1º SEMESTRE DO EXERCICIO DE 1925—1926

Extrahiram-se 14 copias cujos emolumentos alcançaram Rs. 1:550$000.

Contractos relativos á Directoria e cujas minutas foram por ella fornecidas ao Contencioso

Por intermedio do Gabinete do Exmo. Snr. Secretario Geral foram enviadas 14 minutas, a saber:

6 sobre diligencias e 8 sobre estradas e pontes.

3ª Parte

Inspectoria de Viação

Obedecendo á ordem natural dos serviços, dividi-os da fórma seguinte:

1º ESTRADAS

Estradas concluidas.
Estradas reconstruidas.
Estradas em conclusão.

Directoria de Estatistica Commercial
Ministerio da Fazenda
18 1932
BIBLIOTHECA

Estradas em construcção.
Estradas com estudos approvados.
Estradas em projecto.

2º PONTES E PONTILHÕES

Pontes concluidas.
Pontes em construcção.
Pontilhões e boeiros concluidos que não figuram na verba de conservação.
Pontes a construir com projectos approvados.
Pontes a reconstruir.

3º BALSAS

4º DILIGENCIAS

5º CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS.

Tendo em vista a sua feição caracteristica, organizei para as estradas de ferro um capitulo especial, afastando-me assim da ordem acima estabelecida.

Estradas concluidas

DE AFFONSO CAMARGO A S. ANTONIO DA PLATINA

Da construcção desta estrada como da de Affonso Camargo a Carlopolis foi incumbido o Snr. Moysés Marcondes de Albuquerque.

Foi terminada no segundo semestre do exercicio de 1924—1925.

A natureza topographica da região atravessada, salvo um trecho regular de terreno montanhoso é em geral bôa; o mesmo já não acontece porém com a sua natureza geologica, mais ou menos identica a da estrada de Carlopolis a Ribeirão Claro, onde predomina a chamada «terra branca», material que sob a acção de uma chuva relativamente fraca, deixa de apresentar ao transito garantia sufficiente, transformando-se o leito da estrada em um verdadeiro lamaçal, sem nenhuma consistencia e, peor que tudo, extremamente pegajoso. Esta circumstancia, junta ao transito intenso de toda a classe de vehiculos, a que está submettida esta estrada, torna a sua conservação extremamente difficil.

Na parte referente á conservação de estradas, faço algumas considerações relativas á regulamentação de transito, medida

que se impõe em geral em todo o Estado, e em particular na zona de que se trata devido não só ao emprego quasi exclusivo de vehiculos de duas rodas, mas sobretudo ao systema de atrelagem dos animaes de tracção, em numero geralmente de seis, dispostos da maneira seguinte: um entre os varaes, outro na guia e os quatro restantes no meio apparelhados dois a dois. Com tal systema chegam a conduzir nesses carros até trinta saccas de café, com o peso total de 120 arrobas.

Avalie-se a carga que nelles é collocada, quando munidos de uma borda addicional, são puxados por cinco juntas de bois, conforme tive occasião de constatar, por occasião da viagem de inspecção que em começo deste mez fiz áquella zona.

Não é difficil fazer-se uma idéa dos estragos provocados por tal systema.

Os animaes dispostos dois a dois tendem a produzir na parte central da estrada um sulco longitudinal e a carga exagerada distribuida sómente em duas rodas, vae fazer com que estas ultimas effectuem o trabalho de um verdadeiro arado.

Esta estrada foi concluida no segundo semestre de 1924—1925 tendo o seu custo importado em Rs. 72:125$250. Tendo em vista o seu desenvolvimento que alcança 36 K, a sua largura minima de 5 metros e as boas condições de construcção, vê-se que foi uma obra muito economica, pois dá o preço kilometrico de Rs. 2:004$785.

ESTRADA DE S. PEDRO AO RIO PARDO

Foram suspensos os trabalhos, após um percurso de 5K,370 e despesa correspondente de Rs. 28:763$806, ou Rs. 5:356$407 por kilometro.

ESTRADA DE AMPARO A RESERVA

Esta estrada, de cuja construcção foi incumbida a Prefeitura de Reserva já se acha entregue ao transito e inteiramente liquidado o auxilio concedido pelo Estado na importancia de Rs. 69:333$000, com o pagamento da ultima prestação no valor de Rs. 15:170$000. A sua extensão é de 45 kilometros.

ESTRADA DO TAQUARY A PRAIA GRANDE

Esta estrada com a largura de 5 metros e extensão total de 24 kilometros, supportando na hora presente um transito regularmente

forte, tornar-se-á com alguns trabalhos supplementares, como sejam: substituição de obras d'arte provisoria, reducção de porcentagem de certas rampas e suppressão de algumas curvas vivas, em uma boa estrada para automoveis.

Os serviços executados foram avaliados em Rs. 45:045$220; a executar em Rs. 16:200$000, tendo sido por conta dos primeiros paga a quantia de Rs. 30:000$000.

ESTRADA DO CAPIVARY A IPIRANGA

Esta estrada com extensão total de 13 kitometros, liga entre aquelles dois pontos, a estrada da Graciosa á Estrada de Ferro de Paranaguá. Esse serviço foi assim organizado: 6 kilometros foram feitos por empreitada e a parte restante por administração. O seu estado actual é o seguinte: o trecho da empreitada, no qual foram constatadas varias irregularidades technicas, está sendo convenientemente reparado pelos encarregados, afim de entregal-o nas condições exigidas; quanto ao trecho affecto á administração faltam sómente 500 metros para ligal-o ao anterior.

Por esses serviços foram pagos até agora Rs. 56:847$450, que juntos com Rs. 2:000$000, importancia que completará o pagamento da empreitada, e mais Rs. 1:500$000, custo aproximado dos 500 metros que faltam para a ligação, dão o total de Rs. 60:347$450 ou a media kilometrica aproximada de Rs. 4:600$000.

ESTRADA DE S. ANTONIO DA PLATINA A CAMBARÁ

Com o auxilio de apenas Rs. 30:000$000 esta estrada com 32 kilometros de desenvolvimento está destinada a ser uma das melhores de toda aquella zona, devido a natureza topographica da região que percorre, alliada á magnifica qualidade do material que lhe fórma o leito (terra roxa).

Esta estrada atravessa uma zona de terras muito ferteis e onde a lavoura já está muito desenvolvida. Existem aproximadamente entre o Rio Jacaré e Cambará 400 mil pés de café, accusando-se um numero quasi egual entre o mesmo rio e S. Antonio da Platina.

ESTRADA DE MANGUEIRINHA AO PORTO SANTA MARIA

Durante as operações militares que se desenvolveram na zona oeste, ao ser ella invadida pelos bandos revolucionarios repelidos de S. Paulo, fez-se sentir a necessidade da abertura desta estrada, afim de facilitar o transporte das forças do Rio Grande

do Sul que vinham collaborar na lucta contra os revoltosos. Esse serviço foi então feito pelo Commando de Engenharia das Forças em operações. Considerando o fim visado e a urgencia da obra, foi construida simplesmente uma estrada de emergencia, com tres metros de largura e 10 metros de roçada, num desenvolvimento total de 30 kilometros.

O Governo não descuidou-se, porém, de logo depois da pacificação da zona, instituir ahi um serviço de conservação, que gradativamente irá melhorando essas condições deficientes.

Existem porém algumas necessidades de vulto, entre as quaes a construcção da ponte sobre o Rio Lageado Grande, que não poderá ser custeada dentro da verba de conservação. A importancia dessa estrada que juntando-se no Porto Santa Maria com a que em 1923 foi construida pelo Governo do Estado, daquelle ponto aos Campos do Candoy, não deriva sómente do facto de ligar assim Palmas com Guarapuava por estradas de rodagem; attende tambem á communicação da florescente colonização espontanea de Allemães, estabelecida na margem direita do Rio Iguassú nas vizinhanças do respectivo Porto.

Estradas Reconstruidas

ESTRADA DA LAPA A AGUA AMARELLA

Com a reconstrucção desta estrada despendeu-se a quantia de Rs. 10:000$000.

ESTRADA DE JACAREZINHO A AFFONSO CAMARGO

Esta estrada, cujo desenvolvimento é de 53K,180, foi reconstruida no começo do exercicio de 1924—1925. Tendo-se despendido com esse serviço a importancia de Rs. 27:590$000.

Estradas em Construcção

ESTRADA DE CARLOPOLIS A RIBEIRÃO CLARO

Os respectivos trabalhos acham-se em via de conclusão; está terminado todo o movimento de terra, faltando sómente alguns reparos para o melhoramento do leito e os aterros de accesso ás pontes e pontilhões, que só serão atacados após a conclusão dessas obras d'arte. Destas, as que não estão terminadas, dispõem no local de toda a madeira necessaria. Esta estrada atravessa um

VIAÇÃO
N. 1

N.º 1 — VISINHANÇA DO RIO MEDEIROS, ESTRADA FOZ DO IGUASSU

VIAÇÃO
N. 2

N.º 2 — PICADA BENJAMIN E. F. FOZ IGUASSU

VIAÇÃO
N. 3

PORTO FOZ DO IGUASSU'

RIO TIBAGY (BARRA DO PITANGUY) PONTE EM CONCRETO ARMADO.

RIO DA VARZEA — PONTILHÃO EM CONCRETO ARMADO.

RIO DA VARZEA — PONTE EM CONCRETO ARMADO SOBRE O CANAL.

RIO DA VARZEA — PONTE EM CONCRETO ARMADO SOBRE O RIO.

terreno bastante accidentado, salvo um trecho relativamente pequeno ao chegar em Ribeirão Claro.

Essa circumstancia junta ao grande numero de pontes e pontilhões que se fazem necessarios, vae contribuir sensivelmente para o augmento das despesas de construcção, convindo notar que só as obras d'arte representam quasi metade do valor total da obra. Observa-se tambem uma outra particularidade que influindo de maneira desfavoravel no futuro transito dessa estrada, irá consequentemente reflectir-se na sua conservação; refiro-me á natureza do material que predomina na formação do seu leito e ao qual naquella zona dão o nome de Terra Branca.

Exceptuando a terra vegetal (humus), póde-se affirmar que é esse um dos peiores materiaes que é possivel encontrar como superficie de rolamento.

A importancia economica da estrada que nos occupa é consideravel; basta dizer que grande parte do café de Ribeirão Claro, não obstante as enormes difficuldades que encontra actualmente para chegar até Carlopolis, difficuldades decorrentes do pessimo e lamentavel estado em que se acha a antiga estrada carroçavel que liga essas duas localidades, vem sendo todo embarcado na estação de Affonso Camargo com destino a Paranaguá.

As condições technicas, ás quaes obedece a construcção, são muito satisfactorias, especialmente as que dizem respeito a raios e rampas.

A largura da estrada fixada em 5 metros é que não deixa de ser deficiente e mesmo um tanto perigosa, mórmente ao galgar a serra, onde ella se desenvolve sempre em meia encosta.

Esse inconveniente poderá entretanto ser futuramente pouco a pouco supprimido por intermedio da conservação.

Essa obra está sendo construida com todo o criterio, o escoamento das aguas feito cuidadosamente, boeiros de pedra onde ha abundancia desse material, pontes e pontilhões de madeira de lei, roçada de 20 metros, etc.

Todas as novas estradas serão kilometradas, afim de satisfazer não sómente á certa conveniencia de transito por demais conhecida e portanto ocioso citar, como tambem facilitar ou melhor, tornar mais efficaz a fiscalização dos serviços de conservação.

A extensão total dessa estrada é de 30 kilometros, por cuja construcção foi paga até 31 de Dezembro p. findo a quantia de Rs. 85:000$000. O orçamento total da obra por mim recente-

mente feito no local, importa proximamente em Rs. 200:000$000, que como se vê, pouco differe do orçamento provavel constante do relatorio anterior.

ESTRADA DE RIBEIRÃO CLARO A JACAREZINHO

Da sua construcção como a da anterior, foi encarregado o Engenheiro Snr. Francisco Natel de Camargo, que orientou muito bem os estudos respectivos, especialmente na passagem da serra, evitando desapropriações despendiosas em uma região abundante em plantações de café, sem prejuizo entretanto das condições technicas estabelecidas. Esta estrada apresenta já 15 kilometros proximamente de movimento de terra, distribuidos em varios trechos; a madeira para as suas pontes, felizmente em muito menor numero do que na anterior, já se acha toda extrahida e em parte transportada para os locaes respectivos.

Tanto esta estrada como a que liga Ribeirão Claro a Carlopolis são destinadas ao transito privativo de vehiculos automoveis, e impedirão materialmente a passagem de carroças, devido á natureza especial dos taboleiros das suas pontes e pontilhões, formados de pranchões de 13 centimetros de largura, espaçados de egual distancia. Essas duas estradas estarão promptas para inauguração no mez de Maio p. futuro.

ESTRADA DE S. PEDRO AO RIO RIBEIRA

Proseguem normalmente os seus serviços de construcção, tendo os trabalhos preparatorios chegado em frente do logar denominado «Ouro Fino», situado a 4 kilometros mais ou menos a Leste da estrada.

Foram já recebidos 5K,873, devendo ser medido brevemente outro trecho de extensão aproximadamente igual. Foram pagos por conta desses serviços até ao mez de Dezembro p. findo Rs. 125:000$000.

Onze kilometros ao Norte de Ouro Fino encontra-se a localidade Anta Gorda, por onde deverá passar a estrada em demanda do seu ponto terminal na fronteira de S. Paulo, conhecido por Porto das Mulatas. Em vista porém do Governo deste ultimo Estado, com o intuito de ligar a sua Capital a um ponto da nossa fronteira, ter resolvido adoptar como extremo dessa ligação a Capella da Ribeira, haverá utilidade em proceder-se aos estudos que se fizerem necessarios para aquilatar da conveniencia em ser substituido o traçado primitivo para o Porto das Mulatas, por um outro, que partindo de Anta Gorda siga em direcção do ponto terminal da estrada paulista.

Do ponto onde se acha actualmente o extremo do serviço, (em frente a Ouro Fino) para chegar a Anta Gorda, medida a extensão de 11 klms., de onde se poderá attingir a Capella da Ribeira, com 51 klms. aproximadamente.

O custo provavel deste trecho, attendendo á largura bastante folgada do leito, (6 metros nos córtes em meia encosta, fóra o aterro supplementar), mas sobretudo á natureza do terreno em geral fortemente accidentada, poderá ser computado mais ou menos em 450 a 500 contos de réis ou uma media kilometrica de 9 a 10 contos.

ESTRADA DE ITAPARÁ A BANANAS

Foram iniciadas em Junho p. findo os trabalhos de construcção desta estrada.

A sua importancia reside nos dois factos seguintes:

1º — Encurtamento de distancia em relação á estrada de Ponta Grossa a Guarapuava.

2º — Descongestionamento desta ultima via de communicação.

Este caso sobretudo deve merecer a maxima attenção.

A estrada de Ponta Grossa a Guarapuava com um transito diario medio de 200 carroças não supporta mais tal situação. A sua conservação, mesmo dispondo de muito maior verba do que a actual — 3:500$000 mensaes, — será sempre impotente para mantel-a em condições satisfactorias, particularmente no inverno.

De accordo com o facultado no respectivo contracto, foi este transferido, após assignatura do necessario termo, do primitivo concessionario Snr. Geniplo dos Santos Pacheco para a Companhia Colonizadora Paraná Ltda.

O desenvolvimento total dessa estrada é de 43 kilometros, importando o respectivo orçamento em Rs. 326:634$000. O seu pagamento será feito em terras devolutas de accordo com a letra *d* do art. 1º da Lei n. 1.147 de 26 de Março de 1912.

ESTRADA DO RIO SAGRADO A ALEXANDRA

Está sendo feita por administração. Os estudos de reconhecimento que vão até Jacarehy permittem computar com pequeno erro, em 30 kilometros a sua extensão total. O seu traçado abandona o mais possivel os terrenos baixos, procurando de preferencia desenvolver-se pelas encostas da Serra, o que não só trará

vantagens pelo lado orçamentario como attenderá tambem a maior facilidade para a sua futura conservação. Dada a sua situação, a execução desta obra implica na reconstrucção da estrada de Alexandra a Paranaguá e renovação das obras d'arte entre Morretes e o Rio Sagrado.

ESTRADA DE TIBAGY A QUEIMADAS

Pela Prefeitura de Tibagy foi construido um trecho de 18 kilometros até o logar Conceição. Para conclusão dos serviços foi concedido pelo Estado um auxilio de Rs. 30:000$000, sendo o desenvolvimento total da estrada de 80 kilometros.

ESTRADA DO MAR

Esta estrada com a extensão total de 25K,060 e largura minima util de 7 metros, está sendo construida parte por administração e parte por empreitada.

Os seus trabalhos que proseguem com grande actividade, deverão estar ultimados no proximo mez de Abril.

Existem cinco turmas de administração e uma de empreitada num total aproximado de 200 homens, distribuidos da maneira seguinte: duas turmas trabalham em reparos nos oito primeiros kilometros a contar de Paranaguá; a turma de empreitada tem a seu cargo o trecho entre o kilometro 8 e o kilometro 12.

Uma terceira turma de administração foi localizada no kilometro 14, outra no kilometro 16 e finalmente a ultima entre o Rio Guaraguassú e o Oceano.

Todas as pontes e pontilhões existentes nessa estrada serão de concreto armado e madeira, systema mixto que offerece as mais satisfactorias vantagens, não só sob o ponto de vista da segurança e custo modico da obra, como tambem e principalmente considerado em relação á sua futura conservação.

Todos os boeiros são de alvenaria de pedra, salvo aquelles muito superficiaes ou de fraca vasão, onde serão empregadas manilhas de barro vidrado.

Em summa, póde-se affirmar com segurança que essa estrada, quanto a obras d'arte e preparo do leito nada deixará a desejar.

Até esta data despendeu-se com essa obra, inclusive a ponte sobre o Rio Guaraguassú, a importancia de Rs. 336:358$395, assim discriminada:

Folhas de pagamento	197:421$252
Ferramentas	15:857$800
Utensilios	1:169$000
Materiaes	18:364$000
Diversos	12:549$300
Empreiteiros	90:997$043
Total Rs.	336:358$395

ESTRADA DO VARADOURO AO VARADOUROZINHO

Foi feita a revisão dos preços do primitivo orçamento que importava em Rs. 11:729$604, attingindo o novo a quantia de Rs. 16:668$180.

Por conta dos serviços executados até esta data foi paga a quantia de Rs. 6:000$000.

Para ficar nas condições convenientes faltam alguns reparos, como sejam: Consolidação do leito, construcção de alguns boeiros e esgotos transversaes.

Foi incumbida desse serviço a Prefeitura de Guarakessaba.

ESTRADA DE THOMAZINA A COLONIA MINEIRA

Pela Prefeitura de Thomazina, está sendo feita a construcção desta estrada, que com 25 kilometros de desenvolvimento recebeu um auxilio de 15:000$000 ou 600$000 por kilometro.

ESTRADA DE CLEVELANDIA A SANTO ANTONIO

A concessão para a construcção desta estrada foi dada ao Engenheiro Civil Snr. Francisco G. Beltrão, sendo o respectivo pagamento feito em terras devolutas, de accordo com a letra *d* do artigo 1º da lei n. 1.147 de 26 de Março de 1912.

A ultima medição procedida por esta Secretaria, foi até ao logar denominado Pato Branco no kilometro 31, achando-se porém nesta data em Bom Retiro a ponta do serviço.

O traçado geral parte de Clevelandia, passa pelas duas localidades acima e vae terminar em Santo Antonio, á margem direita do rio do mesmo nome.

ESTRADA DE CONGONHAS A SERTANOPOLIS

Esta estrada cujo desenvolvimento será proximamente de 20 kilometros está sendo construida mediante o auxilio de Rs. 40:000$000 ou sejam dois contos de réis por kilometro.

Os seus trabalhos encontram-se bastante adeantados.

ESTRADA DA BARRA DO TIBAGY AO LOGAR S. SALVADOR DO PARANAPANEMA

Para a construcção dessa estrada com um desenvolvimento de 30 kilometros foi concedido um auxilio de Rs. 1:000$000 por kilometro ou um total de Rs. 30:000$000.

Estradas em Projecto

ESTRADA DE JABOTY A S. JERONYMO

Esta estrada terá um desenvolvimento aproximado de 90 kilometros, dos quaes 60 já se acham estudados e foram feitos pela Prefeitura de Thomazina.

ESTRADA LIGANDO O ESPIGÃO ENTRE OS RIOS CINZAS E LARANJINHA A S. ANTONIO DA PLATINA

Partindo de Carvalhopolis, a rumo Sul, desenvolve-se uma estrada, que termina após um percurso de 9 kilometros. Será rapida e pouco despendiosa a ligação deste ponto terminal com S. Antonio da Platina, pois poderá ser aproveitada uma roçada denominada «Picadão da Catechese», que atravessa o Rio das Cinzas em uma balsa, para cuja construcção o Governo contribuiu com um auxilio de Rs. 1:500$000.

Esta estrada, com o desenvolvimento de 16 kilometros, drenará naturalmente toda a producção daquella riquissima zona para o ramal de Paranapanema.

Estradas em Estudos

ESTRADA DO RIO MARMELLEIRO Á FOZ DO RIO SANTO ANTONIO E RAMAL DE LIGAÇÃO COM A ESTRADA DA FOZ DO IGUASSÚ

A directriz geral desta estrada, cujos estudos de reconhecimentos ainda não se acham promptos, é a seguinte:

De um ponto conveniente da estrada de Clevelandia a S. Antonio, que deverá de preferencia ser escolhido nas vizinhanças do cruzamento desta ultima com o Rio Marmelleiro, partirá em direcção á Foz do Rio S. Antonio, de onde se desenvolverá o Ramal de ligação com a estrada de Foz do Iguassú.

A concessão desses serviços dos quaes foi encarregado o Snr. Domingos Soares, é identica á da estrada de Clevelandia a S. Antonio, da qual é contractante o Engenheiro Civil Snr. Francisco G. Beltrão.

Attendendo á dependencia evidente em que se acha desta ultima estrada, o ponto de partida da directriz ha pouco descripta e tambem a considerações de ordem financeira expostas pelos requerentes, foi recentemente concedida a unificação dos respectivos contractos.

No mappa de Viação por ordem de V. Exa. organizado nesta Directoria, acham-se figuradas todas as estradas relativas ao alludido contracto unificado.

ESTRADA DE PORTO VICTORIA A MANGUEIRINHA

A sua construcção faz parte do contracto relativo á estrada de Clevelandia a S. Antonio.

Até esta data não deu entrada nesta Directoria, Secção alguma dos respectivos estudos, que se acham porém em gráo bastante avançado.

ESTRADA DE CARLOPOLIS AO RIO ITARARÉ

(Em direcção a Fartura no Estado de S. Paulo)

Esta estrada como a de Carlopolis a Ribeirão Claro é tambem de alta importancia economica; drenará para o Ramal do Paranapanema grande parte da producção de Fartura e vizinhanças, conforme se deprehende do movimento que nesse sentido se observa desde já, não obstante as difficuldades de communicação.

Dos seus estudos foi igualmente incumbido o mesmo profissional já uma vez citado, Engenheiro Snr. Francisco Natel de Camargo.

A sua extensão será proximamente de 11 kilometros.

2º PONTES E PONTILHÕES

Pontes Concluidas

PONTE SOBRE O RIO TIBAGY NA BARRA DO PITANGUY

(Estrada de Ponta Grossa a Tibagy)

E' uma obra construida em concreto armado e madeira com 17 vãos de 6 metros ou uma extensão total de 102 metros.

Os respectivos cavalletes de concreto armado foram calculados para supportar uma carga accidental de 60 toneladas, permittindo assim o transito de todos os vehiculos usuaes. Foi concluida no 1º semestre do exercicio de 1924—1925, tendo o seu custo attingido a quantia de Rs. 75:473$813 inclusive um pontilhão e o aterro de accesso.

Foi pessoalmente inaugurada pelo Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado a 12 de Outubro p. findo.

PONTE SOBRE O RIO TAQUARY

(Estrada da Graciosa)

Foi finalmente terminada no 1º semestre do exercicio de 1924—1925 a construcção desta ponte, que ha mais de dois annos achava-se a cargo do Snr. Pedro Bellon. O respectivo orçamento importou em Rs. 3:190$289.

PONTILHÃO SOBRE O RIO TIMBÚ

(Estrada da Graciosa)

Foram nesta obra executados reparos consistindo na substituição completa dos pranchões e parte das longarinas e que importaram em Rs. 949$650.

PONTILHÃO SOBRE O RIO JUVEVÊ

Despendeu-se com esse serviço a importancia de Rs. 4:186$653.

Pontes em Construcção

PONTE SOBRE O RIO GUARAGUASSÚ

(Estrada do Mar)

Como no meu relatorio passado, já foram descriptos os caracteristicos do seu projecto, limitar-me-ei a falar sómente sobre o gráo de adeantamento dos serviços e certas circumstancias da sua execução.

As estacas de cimento armado estão sendo cravadas com um martello de 320 kilos, montado sobre guias de 6 metros de altura. Subtrahindo as duas alturas perdidas, a saber: o comprimento do martello e a parte da estaca acima da ponte provisoria, resulta para queda util a altura de 4 metros. Cada pancada desenvolve pois, o trabalho de 1.280 kilogrammetros, interrompendo-se o serviço, sómente quando a penetração da estaca é inferior a $0^m,0005$.

O contraventamento transversal de cada cavallete, é o melhor possivel, pois que a travessa superior de ligação (chapéo) será munida na inserção de cada estaca, de consolos inferiores, que na travessa ao nivel da maré maxima serão duplicados com a adopção do mesmo dispositivo na sua face superior.

Como uma das vantagens predominantes neste systema de pontes mixtas, é a economia da sua reconstrucção, que só interessa á superstructura, pensei em estender egualmente essa vantagem á ferragem de ligação do cavallete de concreto com a subviga de madeira, imaginando um systema especial de braçadeiras, que depois de deterioradas pela oxydação, serão facilmente removidas e com a mesma presteza substituidas.

Toda a madeira dessa ponte será de imbuia serrada de primeira qualidade, com o taboleiro forrado de pranchões de $0^m,13$ de largura, com $0^m,12$ de afastamento de maneira a impedir a passagem de vehiculos á tracção animal.

PONTE SOBRE O RIO DA VARZEA

(Estrada da Lapa ao Rio Negro)

Esta obra está sendo construida afim de substituir uma longa ponte de madeira com 660 metros de comprimento e que se achava em máo estado. Estão sendo construidas duas pontes e um pontilhão com a infrastructura de concreto armado e

superstructura de madeira, apresentando, respectivamente, as dimensões seguintes: 46,30 e 6 metros. O intervallo entre essas obras está sendo preenchido por um aterro com 2 metros de altura media. Do serviço das pontes foi encarregado o Snr. Antonio Gabardo IV e do aterro a Prefeitura da Lapa.

Ao primeiro foi paga até a presente data a importancia de Rs. 25:000$000 e á segunda a quantia de Rs. 20:000$000.

O custo provavel do aterro e canaes de drenagem que se fazem necessarios será de Rs. 40:000$000.

PONTE SOBRE O RIO JACARÉ

(Estrada de Cambará a S. Antonio da Platina)

Está projectada com 36 metros de comprimento, toda de madeira, armada sobre cavalletes formados de 4 estacas e espaçados de 6 em 6 metros.

O seu orçamento monta em Rs. 12:000$000, tendo sido encarregado da sua construcção o Engenheiro Snr. Francisco Natel de Camargo.

PONTE SOBRE O RIO NEGRO

(Em Batéas de Baixo)

A construcção desta obra com 31 metros de comprimento, toda de madeira, repousando sobre cavalletes, foi resolvida em 1923, tendo o Governo se entendido com o de S. Catharina no sentido deste ultimo, attendendo ao mutuo interesse, contribuir com a metade do respectivo orçamento. Assim ficou estabelecido attingindo a importancia a cargo daquelle Estado a Rs. 2:596$500.

Como, porém, por motivos varios, não foi possivel executar a obra na epoca referida, organizou-se agora novo orçamento que subiu a Rs. 6:758$200, achando-se ella actualmente em execução a cargo do Constructor Snr. Paulo Scherner.

PONTE SOBRE O RIO IGUASSÚ

(Estrada do Portão a S. José)

Embora essa estrada não seja beneficiada com conservação permanente, em vista de existir a estrada nova via Matadouro,

o Governo resolveu reconstruir a ponte respectiva, em attenção ao transito que em epocas chuvosas encaminha-se todo para ella, devido a melhor natureza do caminho.

A sua reconstrucção importa em Rs. 5:348$000.

Pontilhões e Boeiros concluidos que não figuram na Verba de Conservação

PONTILHÕES NA ESTRADA DE CAMPO LARGO

Despendeu-se com a reparação de diversas obras d'arte nesta estrada a importancia de Rs. 2:540$000.

IDEM NA ESTRADA DE CAMPO LARGO A RESTINGA SECCA

Com identicos serviços despendeu-se a importancia de Rs. 1:180$000.

Pontes a construir

PONTE SOBRE O RIO TIBAGY NA ESTRADA DE PONTA GROSSA A PALMEIRA

Já se acha prompto o respectivo projecfo, para o qual foi escolhido o typo mixto, isto é, infrastructura de concreto armado e superstructura de madeira de lei (imbuia).

As linhas geraes do projecto são identicas ás da ponte sobre o mesmo rio na Barra do Pitanguy, delle differindo sómente, quanto ao espaço entre os cavalletes, ao qual julguei conveniente attribuir o augmento de 1 metro, no intuito de diminuir as probabilidades de destruição resultantes da pressão das madeiras, arrastadas pelas enchentes, ao encontrarem a passagem difficultada por um intervallo insufficiente.

O seu comprimento será de 54 metros e está orçada em Rs. 26:487$000.

Pontes cuja Reconstrucção é conveniente

PONTE SOBRE O RIO NEGRO NO LOGAR DENOMINADO CAMPESTRE

com 23 metros de comprimento e cujo projecto já se acha confeccionado.

PONTE SOBRE O RIO COUTINHO NA ESTRADA DE FOZ DO IGUASSÚ

Esta ponte com 56 metros de comprimento está situada a 18 kilometros de Guarapuava. E' uma construcção de necessidade imprescindivel, attendendo a que a ponte existente offerece perigo eminente ao transito intenso que por ella circula, resultante não só do movimento proveniente das zonas marginaes da estrada, como tambem da communicação com Palmas pela estrada construida este anno do Porto Santa Maria a Mangueirinha.

O respectivo projecto já se acha tambem elaborado.

PONTE SOBRE O RIO GUARANY NA ESTRADA DE FOZ DO IGUASSÚ

Esta obra que desde muitos mezes não tolera o mais leve transito, foi construida ha mais de 20 annos pelo 1º Batalhão de Engenharia quando esteve trabalhando na abertura dessa estrada.

E' uma construcção que não obedece a um typo unico; existem vãos atravessados por longarinas simples e outros galgados por meio de vigas armadas.

Apresenta uma extensão total de 49m,25 e acha-se igualmente prompto o seu projecto.

3º **Balsas**

Com relação a este serviço, não houve modificação alguma durante o exercicio, a não ser a reconstrucção da Balsa sobre o Rio Iguassú, na Villa João Eugenio, com a qual despendeu-se a quantia de Rs. 966$000.

4º **Diligencias**

Nesse serviço não houve igualmente nenhuma modificação referente ao estabelecimento de novas linhas; continuam a vigorar os mesmos contractos, a saber: Ponta Grossa a Ipiranga, União da Victoria a Palmas, Ponta Grossa a Tibagy, Paranaguá a Porto Barreiros, Rio-Branco a Serro Azul, Capital a Campo Largo e Paranaguá a Guarakessaba (serviço maritimo).

Despende-se annualmente com esse serviço a importancia de Rs. 28:800$000.

No mappa de Viação a que já me referi, acham-se figuradas todas essas linhas com uma convenção especial.

5º Conservação de Estradas

Durante o exercicio de 1924—1925 foram conservados em caracter permanente 1.586 kilometros de estradas de rodagem, importando as despesas respectivas em Rs. 323:639$929, conforme se vê do quadro annexo sob n. 1.

Receberam tambem conservação permanente as estradas seguintes: Portão—Umbará—Capocú, Wenceslau Braz—S. José da Bôa Vista, Conchas—Bom Jardim, despendendo-se com esses serviços a importancia de Rs. 22:988$900, paga pela verba «Reconstrucção de Pontes, Pontilhões e Estradas».

Está incluida tambem na verba de reconstrucção a despesa effectuada com o material necessario para as conservações da estrada da Graciosa e da Capital a Campo Largo, tendo-se elevado a parte relativa a esta ultima a Rs. 18:270$614.

Quanto á primeira, esta Directoria deixa de fornecer os dados respectivos, em virtude de não ter ainda recebido certos elementos que estão sendo collegidos pelo Snr. Sub-Inspector de Viação, encarregado especialmente desse serviço.

Despesa effectuada durante o primeiro Semestre do Exercicio corrente

De Julho a Novembro de 1925, as despesas com o serviço de conservação de estradas elevaram-se a Rs. 137:220$500, como se vê do quadro annexo sob n. 2.

ESTRADA DE FOZ DO IGUASSÚ

No anno de 1924, foram suspensos os serviços de conservação desta estrada, em virtude da invasão da zona Oeste do Estado, pelos revolucionarios rechassados do Estado de S. Paulo.

Em virtude desse estado de cousas, o serviço de conservação ficou a cargo do Serviço de Engenharia das forças em operações, ao qual foi paga a importancia de Rs. 29:516$500 correspondente aos duodecimos das tres primeiras secções em poder das forças legaes, durante os mezes de Outubro de 1924 a Junho de 1925.

Terminado o movimento revolucionario, algumas turmas retomaram o serviço, não tendo porém, sido pagas as folhas respectivas, aguardando-se o resultado da inspecção que brevemente será procedida por um funccionario desta Directoria. As folhas de pagamento alludidas, com algumas anteriores, importam em Rs. 30:514$600.

ESTRADA DE PALMAS A CLEVELANDIA

Tendo havido denuncia a esta Directoria de que os serviços de conservação desta estrada vinham sendo feitos com grandes irregularidades, foram sustados os pagamentos das folhas enviadas até que se possa em inspecção e syndicancia local, averiguar o que ha de verdade sobre este facto. As folhas que existem nesta Directoria, correspondentes aos mezes de Abril a Dezembro de 1924, montam a Rs. 4:500$000.

ESTRADA DO CANDOY AO PORTO SANTA MARIA

Aguardando a necessaria inspecção local para serem pagas, encontram-se nesta Directoria as folhas de pagamento da turma de conservação desta estrada, correspondente aos mezes de Setembro de 1924 a Outubro de 1925 e que importam em Rs. 4:198$750.

ESTRADA DE S. ANTONIO DA PLATINA A JACAREZINHO

Para a conservação desta estrada, a cargo da Prefeitura de S. Antonio da Platina, concorre o Estado com o auxilio de Rs. 100$000 mensaes.

O ultimo pagamento requerido por aquella Prefeitura foi referente ao anno de 1924, faltando por conseguinte pagar-se a importancia de Rs. 1:200$000, correspondente ao anno que hoje finda.

ESTRADA DE JACAREZINHO AO RIO PARANAPANEMA

Concorre o Estado para a conservação desta estrada, com a quantia de Rs. 150$000 mensaes. Em virtude de ter o Estado a haver da Prefeitura de Jacarezinho uma certa importancia, foram sustados os pagamentos das folhas, aguardando a prestação de contas. Essas folhas são correspondentes aos annos de 1924 e 1925.

Compressoras

O Estado possue 3 machinas desse genero, todas ellas accionadas a vapor, a saber:

Uma de 7 toneladas, outra de 11 toneladas e finalmente a ultima de 12 toneladas.

A primeira, achando-se em muito máo estado, esta Directoria devidamente autorizada, mandou proceder no primeiro semestre de 1924—1925, aos necessarios concertos que importaram em Rs. 6:000$000. Estes que consistiram na renovação das rodas posteriores, substituição dos tubos de fumaça, etc., deixaram a machina em perfeito funccionamento, achando-se ella agora em trabalho na estrada de Campo Largo.

A segunda está em serviço na Graciosa, apresentando porém os aros das rodas bastante usados.

A terceira emfim, a melhor dellas todas pela sua constituição mechanica, está fóra de serviço, porque necessita nas rodas grandes os mesmos reparos a que foi submettida a primeira. Quanto á machina propriamente dita, apparelhos de direcção, caldeira, etc., acham-se em perfeito estado, convindo providenciar no concerto a que alludi, porque esse estado de immobilização será prejudicial para a sua conservação.

Quadro n. 1

Despesa effectuada com a Conservação Permanente de Estradas de Rodagem, durante o Exercicio de 1924-1925

ESTRADAS	Extensão	Importancias
Graciosa — 3ª Secção (Pessoal)	90.630	49:676$400
Capital—Campo Largo «	33.000	20:043$425
Campo Largo—Restinga Secca	52.000	8:645$250
Capital—Bocayuva	36.200	8:086$200
Deodoro—Campina Grande	18.000	5:211$083
Campina Grande—Bocayuva	15.000	1:970$000
Bocayuva—S. Pedro	30.000	6:189$800
S. Pedro—Campo Novo	5.860	907$000
« « Ribeiro	6.000	1:164$400
Capital—S. José dos Pinhaes	13.500	5:995$100
S. José dos Pinhaes—Tijucas	54.000	8:621$900
« « « « Mandirituba	37.000	5:215$100
Mandirituba—Agudos—Batêas	49.000	7:826$280
Portão—Araucaria	18.400	6:405$800
Araucaria—Lapa	43.600	10:176$000
S. Lourenço—S. Casemiro do Taboão	10.000	1:800$000
Rio Branco—Serro Azul	67.000	11:255$500
Paranaguá—Porto Barreiros	40.000	27:066$500
Ponta Grossa—Tibagy	80.000	4:241$666
« « Guarapuava	176.000	43:116$750
Fernandes Pinheiro—Imbituva	24.000	6:000$000
União da Victoria—Palmas	148.000	23:548$500
S. Antonio da Platina—Jacarezinho (Julho a Dezembro 1924)	22.000	600$000
Ribeirão Claro—Porto Emygdão	12.000	1:800$000
Marmelleiro (Julho de 1924 a Março de 1925)	19.000	900$000
Cambará—Carvalhopolis	40.000	4:800$000
Guarapuava—Foz do Iguassú	446.000	52:378$275
		323:639$929

Estradas conservadas pela Verba «Reconstrucção de Pontes, Pontilhões e Estradas»

Portão—Umbará—Capocú	9:597$400
Wenceslau Braz—S. José da Bôa Vista	7:227$500
Conchas—Bom Jardim	6:164$000
	22:988$900

Quadro n. 2

Despesa effectuada com o Serviço de Conservação de Estradas, durante o primeiro Semestre do Exercicio de 1925-1926

ESTRADAS	Extensão	Importancias
Graciosa (Pessoal — Julho a Novembro)	90.360	40:576$100
Capital—Bocayuva « « «	36.200	3:184$300
Deodoro—Campina Grande (Julho a Novembro)	18.000	2:034$000
Campina Grande—Bocayuva (Julho a Novembro)	15.000	970$000
Bocayuva—S. Pedro (Julho a Novembro)	30.000	3:036$950
S. Pedro—Campo Novo (Julho a Novembro)	5.858	519$700
S. Pedro—Ribeira Km. 9,5 (Julho a Novembro)	9.500	986$400
Capital—Campo Largo, 1ª Secção (Julho a Novembro)	18.000	5:740$000
Capital—Campo Largo, 2ª Secção (Julho a Novembro)	15,000	3:369$400
Campo Largo—Restinga Secca (Julho a Outubro)	52.000	4:464$000
Capital—S. José dos Pinhaes (Julho a Novembro)	13.500	2:730$350
S. José dos Pinhaes—Tijucas (Julho a Novembro)	54.000	3:862$250
Tijucas—Campestre (Setembro a Novembro)	18.000	900$000
S. José dos Pinhaes—Mandirituba (Julho a Novembro)	37.000	2:730$000
Mandirituba—Agudos (Julho a Novembro)	31.000	2:017$000
Agudos—Batêas de Baixo (Julho a Novembro)	18.000	1:869$000
Capital—Portão (Julho a Novembro)	5.500	3:184$000
Portão—Araucaria «	18.400	2:612$250
TRANSPORTE		84:785$700

ESTRADAS	Extensão	Importancias
TRANSPORTE		84:785$700
Araucaria—Lapa (Agosto a Novembro)	43.600	2:960$000
Capital—S. Casemiro do Taboão (Julho a Novembro)	10.000	950$000
Tranqueira—Santa Cruz (Agosto a Novembro)	24.000	1:410$000
Rio Branco—Serro Azul (Julho a Novembro)	67.000	4:105$000
Paranaguá—Porto Barreiros (Julho a Novembro)	40.000	5:851$300
Ponta Grossa—Tibagy (Julho a Outubro)	80.000	1:528$000
Ponta Grossa—Guarapuava (Julho a Outubro)	176.000	15:001$000
Fernandes Pinheiro—Imbituva (Julho, Agosto, Outubro)	24.000	1:480$000
Porto Santa Maria—Palmas (Julho a Outubro)	95.000	3:510$000
Palmas—União da Victoria (Julho, Agosto, Outubro, Novembro)	148.000	7:145$500
Affonso Camargo—Carlopolis (Agosto a Outubro)	26.600	1:700$000
Affonso Camargo—S. Antonio da Platina (Agosto a Novembro)	36.000	2:204$000
Ribeirão Claro—Porto Emygdão (Julho a Setembro)	12.000	450$000
Restinga Secca—Rio Tibagy (Outubro a Novembro)		2:000$000
Colonia Iraty—Nucleo Itapará (Novembro)	36.000	640$000
Teixeira Soares—Imbituva (Setembro a Novembro)	25.000	1:500$000
		137:220$500

Estradas Conservadas pela Verba «Reconstrucção de Pontes, Pontilhões e Estradas»

Portão—Umbará—Capocú (Julho a Novembro)	3:793$000
Wenceslau Braz— S. José da Bôa Vista (Julho a Nov.)	2:961$250
Conchas—Bom Jardim (Julho a Setembro)	1:887$500
	8:641$750

Estradas de Ferro

Estrada de Ferro Noroeste do Paraná

A construcção desta estrada continua a avançar, porém com fraco movimento.

Em meados de 1924 foi com o nome de Léoflóra, officialmente inaugurada a segunda estação em territorio paranaense, achando-se em trafego nesta data a Secção seguinte até Cambará.

As tarifas relativas a esta Secção não foram porém approvadas ainda pelo Governo, em virtude deste ultimo discordar por completo da resolução da Assembléa Geral de Accionistas, que abandonando a primitiva denominação da Companhia, derivada da propria essencia do contracto de concessão de natureza puramente estadoal, substituiu-a pelo nome de: Companhia Estrada de Ferro S. Paulo—Paraná.

Já se acham bastante adeantados os estudos em direcção a Jatahy.

Ramal do Paranapanema

Acha-se aproximadamente a 10 kilometros além da Estação de Affonso Camargo, o avançamento da via permanente, sendo quasi certo que em Junho p. futuro seja inaugurada a Estação de Urucaya.

Na parte metallica da via permanente, estão sendo empregados trilhos novos vindos do Sub-Ramal do Rio do Peixe e cedidos pelo Governo Federal a titulo de emprestimo.

O movimento de terra acha-se a mais de 30 kilometros distante de Affonso Camargo, estando tambem completamente terminado um tunnel de 60 metros existente neste trecho.

Encontra-se tambem em construcção a Estação de Platina, que se segue á de Urucaya.

Acha-se igualmente atacado o tunnel da Pedra Branca, de 120 metros de extensão e para cuja conclusão serão precisos 18 a 20 mezes.

O perfil de progresso dos trabalhos permitte prevêr que quando se terminar essa obra, o movimento de terras terá tambem attingido Jacarezinho.

Devido a natureza topographica e geologica da região, altamente desfavoravel, torna-se muito difficil e morosa a sua construcção, com a abertura em rocha, de cortes com 12 e 18 metros de altura.

Sub-Ramal do Rio do Peixe

Fez-se sentir nesta linha a resolução do Governo Federal, mandando suspender a execução de certas obras e restringir a marcha de outras. Com a applicação nesta estrada da ultima medida, os seus trabalhos de construcção avançam lentamente, tendo sido entretanto inauguradas mais duas estações: Japyra e Arthur Bernardes.

Estrada de Ferro Central do Paraná

Era concessionaria dessa linha a Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio.

Em virtude porém de um termo lavrado em 16 de Outubro de 1925 entre o Estado, a concessionaria e a Companhia de Terras Norte do Paraná, passou para esta o respectivo contracto que, com a suppressão de algumas clausulas e modificação de outras, deu como resultado neste ultimo caso, na clausula correspondente, uma alteração do traçado primitivo que passou a ser o seguinte: Partindo de um ponto conveniente da Estrada de Ferro S. Paulo—Rio Grande, entre as estações de Castro e Ponta Grossa, seguirá atravessando o municipio de Tibagy e dahi pelo divisor das aguas do Tibagy e do Ivahy até as cabeceiras do Rio Pirapó; e quatro Ramaes, um dos quaes seguirá rodeando a bacia esquerda do Rio Pirapó para attingir o Rio Paranapanema entre a corredeira do Estreito e a Foz no Pirapó, no ponto em que for julgado mais conveniente da linha tronco e seguirá por entre os Rios Pirapó e Tibagy até o ponto mais conveniente do Rio Paranapanema; outro partirá do ponto mais conveniente da linha tronco e seguirá pelo valle do Ivahy até a sua foz, e outro partirá do ponto mais conveniente do Ramal Pirapó e seguirá pelo divisor das aguas dos rios Paranapanema e Ivahy até as proximidades do Porto S. José no Rio Paraná.

No Mappa de Viação organizado por esta Directoria, indiquei em linhas geraes a localização aproximada do traçado descripto.

Estrada de Ferro Oeste do Paraná

E' actual concessionaria dessa linha, a Companhia Brasileira de Viação e Commercio.

Não houve com respeito a esta concessão, modificação alguma.

4ª Parte

Inspectoria de Terras e Colonização

O relatorio dos serviços attinentes a este Departamento, deve ser pelo respectivo Inspector entregue directamente, em obediencia á resolução de V. Exa., determinando que todos os papeis referentes ao Departamento em questão, ficassem desobrigados de transitar por esta Directoria.

Terminando este relatorio peço a V. Excia. a devida venia para fazer algumas considerações sobre certos serviços, cuja melhoria se impõe. Entre elles destacam-se os serviços de conservação de estradas.

O Estado possue uma Rêde de Viação de rodagem de 1.586 kilometros, conservada em caracter permanente, sem contar as estradas com conservação temporaria e comprehende-se que taes serviços, devido não só á sua importancia, como á quantia nelles despendida, exigem uma severa fiscalização.

E' facil imaginar que se essa rêde fosse distribuida numa area mais reduzida, a sua inspecção seria muito mais facil e a sua conservação mais perfeita; isto infelizmente não se dá. Temos estradas como a de Guarapuava a Foz do Iguassú com 446 kilometros; Ponta Grossa a Guarapuava, com 174; União da Victoria a Palmas com 148 e comprehende-se pelo menos, para a primeira dessas estradas, a quasi impossibilidade de inspeccional-a mensalmente.

Entretanto essa visita é essencial para a perfeição do serviço e poderá ser feita sem grande despesa para o Thesouro do Estado, excluida a estrada da Foz do Iguassú, para a qual será necessaria outra solução.

Admittindo mesmo que a fiscalização feita por esta Directoria, com transportes e diarias aos funccionarios attingisse a despesa de 30:000$000 annuaes, menos portanto de 8º/o sobre a quantia gasta com os serviços de conservação, ainda assim ella seria largamente compensada pelos resultados obtidos.

Para esses serviços bastaria talvez que estivesse á disposição exclusiva desta Directoria um só automovel. Este numero é porém insufficiente, notando-se que ha varias estradas em construcção sob empreitada, como sejam: Carlopolis a Ribeirão Claro, Ribeirão Claro a Jacarezinho, Itapará a Bananas, S. Pedro a Ribeira, etc., cuja fiscalização é conveniente, não só para ser verificado o traçado, como tambem para obter-se uma classificação justa.

Existem varias pontes que na generalidade acham-se distantes de estações ferroviarias e cuja construcção devia ser fiscalizada a começar pela madeira.

O serviço de medição de material (macadam e saibro) para as estradas da Graciosa e Campo Largo é feito por um funccionario desta Directoria.

Convem lembrar tambem os transportes relativos aos serviços a receber, as informações que dependem de inspecção local, as ordens de serviço a feitores, os casos de urgencia, como interrupção do transito pela quéda de uma ponte, etc., e que devido a propria natureza da sua situação, raramente poderão ser attendidos mediante transporte ferroviario.

Para isto tudo, Exmo. Snr. Secretario, parece-me que seriam necessarios pelo menos dois automoveis exclusivamente reservados a esta Directoria.

Com a inspecção mensal methodica das estradas, poderia ser modificado o systema de pagamento das respectivas turmas de conservação.

O processo actualmente empregado de receberem os feitores directamente no Thesouro do Estado a importancia total das folhas de pagamento, não me parece muito conveniente. Seria de resultados muito mais satisfactorios, quando não fosse pelo «controle» resultante, que esses pagamentos fossem feitos directamente no local. O mecanismo a empregar poderia ser o seguinte:

Esta Directoria requisitaria no fim de cada mez a quantia de Rs. 30:000$000, importancia aproximada do duodecimo total da Verba de Conservação, que poderia ser entregue aos dois Sub-Inspectores de Viação.

Estes percorrendo as estradas mensalmente, estariam perfeitamente em condições de avaliar com exactidão sufficiente o orçamento dos trabalhos executados no intervallo de cada inspecção. Fariam então em cada folha as reducções de que ella fosse susceptivel, effectuando o pagamento directamente a cada trabalhador e recolhendo ao Thesouro o saldo que porventura resultasse das alludidas reducções.

Para se conseguir porém que esses orçamentos sejam os mais exactos possiveis, fazendo desapparecer a probabilidade de englobar o serviço feito num mez com o do anterior, impõe-se a necessidade de kilometrar todas as estradas de rodagem conservadas. Além das vantagens decorrentes para a expedição de ordens de serviço, essa medida contribuiria tambem para maior commodidade do transito, facto por demais conhecido e portanto ocioso citar.

Excluindo dos 1.586 kilometros de estradas conservadas, a Graciosa, a estrada de Campo Largo e duas ou tres parcialmente kilometradas, conclue-se que para esse serviço seriam necessarias aproximadamente 1.400 marcos.

Empregando-se marcos de imbuia bem esquadrejados, com os numeros marcados a fogo, detalhe que julgo muito pratico, póde-se avaliar esse serviço no maximo em Rs. 14:000$000.

Seria tambem de utilidade, que nos pontos de bifurcação de certas estradas, como nas que do Portão se dirigem para S. José dos Pinhaes, Umbará e Lapa, fossem collocados marcos itinerarios.

Outra medida conveniente seria tambem uma modificação no systema de fornecimento de ferramenta aos feitores. Continuo a seguir nesse particular, o mesmo processo que encontrei e que consiste no seguinte: mediante entrega por parte do feitor da ferramenta imprestavel, é-lhe fornecida uma requisição para compra de novo material. Ora este ultimo poderá ser desviado para fins extranhos á conservação e substituido por ferramenta deteriorada. Esta falha pelo menos desapparecerá com o processo que proponho, a saber: o Governo adquirirá um «stock» de ferramenta, como enxadas, pás, picaretas, alavancas, etc., registradas no proprio corpo com a denominação desta Directoria e que assim identificadas, não poderão ser substituidas por qualquer ferramenta usada, afim de satisfazer a exigencia que precede o fornecimento de nova requisição.

Proponho tambem, Exmo. Snr. Secretario, a adopção, ao menos nas estradas mais visinhas da Capital, de uma machina aplainadora para conservação, como já se usa em S. Paulo em larga escala.

O nosso Estado possue um tractor Fordson, munido de um arado e de uma lamina aplainadora, que poderá ser experimentado. Caso não convenha essa experiencia, ha logar de empregar um succedaneo dessas machinas, muito mais economico, empregado no Noroeste do Estado e que consiste numa armação de madeira, munida inferiormente de uma lamina de tres metros de comprimento e que com a maior facilidade regulariza o leito da estrada. Como esses apparelhos são puxados a tracção animal, esse serviço ficaria economico, pois que nelle poderiam ser empregados os animaes que servem nas carroças, de que dispõem quasi todas as turmas de conservação.

Para terminar, Exmo. Snr. Secretario, vou por alto abordar um assumpto de magna importancia e que se relaciona estreitamente com a bôa conservação das estradas. Refiro-me á regula-

mentação de transito. Não ha duvida que existe já a esse respeito um regulamento baseado no Decreto n. 33 de 9 de Janeiro de 1913. Devido, porém, á epoca relativamente afastada da sua elaboração e tendo tambem em vista o augmento intenso do transito e especialmente o movimento crescente de automoveis e caminhões, aquelle regulamento já não satisfaz as necessidades actuaes.

Na zona Noroeste do Estado, cuja existencia caféeira está estreitamente ligada á Rêde de Viação de rodagem, empregam-se quasi que exclusivamente os vehiculos de duas rodas puxados a bois ou muares. Si o numero de animaes atrelados a cada vehiculo estivesse de accordo com o disposto no referido regulamento, o inconveniente não seria de grande monta. Infelizmente, porém, assim não é feito. Atrelam a esses vehiculos 6, 8 e mais animaes, permittindo assim carregal-os com mais de 120 arrobas de café, o que transforma-os em verdadeiros arados pela distribuição sómente em duas rodas de uma carga tão exagerada. O systema de atrelagem é tambem inconveniente, pois aquelle grande numero de animaes é disposto dois a dois, o que contribue mais rapidamente para a desregularização do leito.

Na estrada de Ponta Grossa a Guarapuava, incontestavelmente a estrada de rodagem de maior transito em todo o Estado, e onde de alguns mezes a esta parte está circulando grande numero de caminhões, não é empregado o mesmo systema; aqui predominam as carroças de quatro rodas.

O inconveniente para a bôa conservação da estrada, apparece tambem infelizmente e sempre devido ao abuso; atrelam aos vehiculos 8 animaes, carregando-os com mais de 150 arrobas, em discordancia com a largura do aro das rodas. Peor que tudo é o systema de transito adoptado pelos carroceiros desta zona; viajam sempre em caravana, em numero de 8 e mais e nas epocas chuvosas cada carroça seguindo estrictamente o trilho da que a precede, transformam em pouco tempo o leito da estrada em um verdadeiro lamaçal com dois profundos sulcos, que impedem completamente o transito de automoveis.

O meio que se apresenta para melhorar e em futuro muito breve fazer desapparecer completamente esse lamentavel estado de coisas, seria a elaboração de um novo regulamento, para cuja confecção poderia se consultar aquelle que já possuimos, extrahindo-se tambem, o que ao nosso caso fosse applicavel, dos trabalhos do mesmo genero relativos a S. Paulo e Minas Geraes.

Penso, porém, que para applicação desse regulamento, será improficuo o systema de multas, dependente de uma fiscalização impossivel de se conseguir na pratica.

Parece-me que seria obtido um resultado muito mais satisfactorio, com a adopção de medidas tributarias e disposição sobre isenção de impostos de transito por tempo determinado, o que attenderia respectiva e simultaneamente aos casos de opposição e obediencia ao regulamento de que se trata.

Reitero a V. Exa. os meus protestos de alta estima e distincta consideração.

Curityba, 31 de Dezembro de 1925.

Saude e Fraternidade.

Eugenio Wirmond
Engº. Director

E. F. Norte do Paraná

(Exercicio de 1924-1925)

EXTENSÃO EM TRAFEGO: 44K,517

Concessionaria: Companhia E. F. Norte do Paraná, pelo Decreto n. 183 de 21 de Maio de 1907, gosando de garantia de juros de 6% sobre o capital de £ 3374—19sh—2 pence por kilometro.

(Lei n. 631 de 14 de Março de 1906).

Durante o exercicio considerado a receita e a despesa attingiram respectivamente a 141:083$936 e 213:942$459, resultando um deficit de 72:858$523, sendo o coefficiente de exploração de 151,6 por cento.

Movimento do Trafego

	Unidade	Unidade klm.
Passageiros de 1ª classe	5.898	70.839
Idem « 2ª «	37.580	654.516
	T	T. K.
Bagagens e encommendas	160.985	5.871
Mercadorias	32.676.603	1.044.829
Animaes	508.500	22.557
Idem em trens passageiros	15.100	5.308

Principaes Mercadorias Transportadas

	T
Assucar	144.419
Aguardente	44.718
Cal	6.072.367
Carvão vegetal	27.500
Cerveja	105.240
Farinha de mandioca	25.038
Idem de trigo	64.895
Feijão	110.861
Ferragens	41.721
Fructas	102.502
Fumo	25.525
Herva-matte	238.100
Lenha	15.220.750
Madeiras	3.800.176
Milho	897.899
Pedras	1.300.866
Sal	177.196
Tijolos e Telhas	505.640
Diversos	3.771.190
Total	32.676.603

Movimento Financeiro

RECEITA:	Unidades	Productos Rs.
Passageiros klm. de 1ª classe	70.839	5:667$125
Idem « 2ª «	654.516	34:034$825

	T	
Bagagens e encommendas	160.985	4:803$130
Mercadorias	32.676.603	75:227$680
Animaes	508.500	3:744$500
Idem em trens de passageiros	15.100	201$700

RENDAS DIVERSAS:

Telegrapho	3:008$600
Armazenagens	252$700
Aluguel de carros	11:620$000
Diversos	2:523$676
Total da Receita	141:083$936

DESPESAS DO CUSTEIO:

Administração	29:471$404
Trafego	39:390$783
Locomoção	72:130$071
Via Permanente	72:950$201
Total	213:942$459

Demonstração da Receita e Despesa no ultimo quinquennio

Exercicios	Receita	Despesa	Deficit
	Rs.	Rs.	Rs.
1920—1921	103:383$014	143:621$476	40:238$462
1921—1922	106:731$334	150:624$189	43:892$855
1922—1923	134:889$041	176:318$030	41:428$989
1923—1924	158:954$940	186:853$659	27:898$719
1924—1925	141:083$936	213:942$459	72:858$523

Garantia de Juros

Pelas tomadas de contas da Companhia, correspondentes ao segundo semestre de 1924 e ao primeiro de 1925, verificou-se que o compromisso do Governo pelos juros garantidos, no exer-

cicio considerado, de conformidade com as clausulas do contracto lavrado em 28 de Julho de 1906, foi de 322:089$626; importancia que excede de 2:089$626 a da verba — 320:000$000 — consignada na Lei n. 2.281 de 28 de Março de 1924 (§ 36), para pagamento dos juros garantidos á E. F. Norte do Paraná (Rocinha).

Importancias despendidas com a Garantia de Juros

Durante a construcção	240:831$024
Após abertura do trafego:	
(De 2 de Março a 30 de Junho 1909)	46:763$446
Nos Exercicios de 1909—1910	133:911$442
« « « 1910—1911	131:522$124
« « « 1911—1912	131:522$124
« « « 1912—1913	131:522$124
« « « 1913—1914	154:599$646
« « « 1914—1915	167:198$437
« « « 1915—1916	174:200$000
« « « 1916—1917	169:166$607
« « « 1917—1918	163:081$200
« « « 1918—1919	154:343$840
« « « 1919—1920	142:551$901
« « « 1920—1921	264:351$654
« « « 1921—1922	319:863$674
« « « 1922—1923	379:376$496
« « « 1923—1924	330:332$292
« « « 1924—1925	322:089$626
Total pago	3.557:227$657

Curityba, 14—1—1926.

Comparação da Receita e Despesa

ESPECIES	EXERCICIO DE 1923-1924		EXERCICIO DE 1924-1925		Differenças para —	
	Quantidade	Productos	Quantidade	Productos	Quantidade	Productos
RECEITA:						
Passag. klm. de 1ª classe	98.828	8:457$500	70.839	5:667$125	— 27.989	— 2:790$375
Idem idem 2ª	722.784	37:008$100	654.516	34:034$825	— 68.268	— 2:973$275
Mercadorias	37.878,T781 Kl	88:439$080	32.676,T603	75:227$680	— 5.202,T178	— 13:211$400
Bagagens, encommendas	118,T491	3:346$700	160,T985	4:803$130	+ 42,T494	+ 1:058$630
Animaes	621,T200	4:570$600	508,T500	3:744$500	— 112,T700	— 826$100
Idem por trens passageiros	12,T100	174$400	15,T100	201$700	+ 3,T000	+ 27$300
Telegraphos		3:032$850		3:008$600		— 24$250
Armazenagens		206$400		252$700		+ 46$300
Aluguel de carros		11:525$000		11:620$000		+ 95$000
Rendas e lucros eventuaes		2:194$310		2:523$676		+ 329$366
Total da Receita		158:954$940		141:083$936		— 17:871$004
DESPESA:						
Administração		30:688$105		29:471$404		— 1:216$701
Trafego		38:892$237		39:390$783		+ 498$546
Locomoção		61:930$345		72:130$071		+ 10:199$726
Via Permanente		55:342$972		72:950$201		+ 17:607$229
Total		186:853$659		213:942$459		+ 27:088$800

Curityba, 31—12—1925.

João Paz Filho
Engº. Fiscal

Automoveis Officiaes

Em Novembro de 1924, baixei a seguinte Portaria para regularizar o serviço dos automoveis e caminhões:

Portaria n. 238

O Secretario Geral d'Estado para regularizar o serviço dos automoveis e caminhões officiaes, ao serviço da Secretaria, faz baixar o seguinte regulamento, o qual deve ser observado a contar da presente data:

Art. 1º — Os automoveis officiaes só podem ser usados em objecto de serviço e por ordem do Secretario Geral.

Art. 2º — As Directorias, Inspectorias, Secções, etc. que tenham actualmente a seu serviço, automoveis ou caminhões, devem recolhel-os á Garage da Secretaria, sem perda de tempo.

Art. 3º — A Garage e a guarda dos automoveis ficam a cargo do Zelador do Edificio. Este funccionario dirigirá o serviço de limpeza dos automoveis e do fornecimento de oleo e gazolina.

Art. 4º — A limpeza e conservação dos carros ficam a cargo dos chauffeurs, actualmente existentes na Secretaria.

Art. 5º — Quando qualquer Director, Inspector, Chefe de Serviço, etc. precisar de um automovel para qualquer viagem ou serviço na cidade, o requisitará do Gabinete.

Art. 6º — Nenhum auto sahirá da Garage sem a ordem expressa do Secretario.

Art. 7º — O Zelador do Edificio requisitará do Gabinete, os concertos e peças de que necessitem os autos, bem como oleo e gazolina, prestando tambem as suas contas perante o Gabinete.

Art. 8º — Os chauffeurs ficam directamente subordinados ao Gabinete do Secretario Geral e são responsaveis pelos damnos que causarem aos carros.

Secretaria Geral d'Estado, em 22 de Novembro de 1924.

Alcides Munhoz.

Directoria de Agua e Esgotos

Acha-se esta importante Directoria sob a provecta direcção do Engenheiro Civil, Jorge Lothario Meissner.

Serviço de grande importancia para a nossa Capital, como seja o do abastecimento d'agua e da rêde de esgotos, tem sido elle cuidado com zelo e proficiencia technica pelo distincto Engenheiro Director.

A Directoria tem se desempenhado dos multiplos serviços que lhe são affectos, taes como a remodelação da rêde de agua; novas captações dos mananciaes; abastecimento da zona alta da cidade e ampliação da rêde de esgotos.

Além desses serviços extraordinarios, vae a Directoria iniciar, em breve, a modificação da rêde geral na Rua Quinze de Novembro, com o fim de evitar os levantamentos continuos do calçamento nessa rua principal, calçamento que vae ser feito de asphalto.

O relatorio do Snr. Engenheiro Director, que apresento em seguida, mostrará a Vossa Excellencia a marcha do serviço de agua e esgotos, durante o exercicio relatado e mais o segundo semestre do corrente anno.

—

Exmo. Snr. Secretario Geral d'Estado

Cumprindo o dispositivo regulamentar, venho apresentar a V. Excia. o relatorio desta Directoria, relativo ao periodo decorrido de 1º de Julho de 1924 a 30 de Junho de 1925.

Creada que foi esta Repartição, pelo Decreto n. 772 de 1 7 24, foi nomeado o Snr. Engº. Civil Joaquim Vicente de Castro para exercer o cargo de Engenheiro Director, em cujas funcções permaneceu até 20 de Janeiro de 1925, quando foi exonerado a seu pedido.

Pela Portaria n. 316 de 20 de Janeiro de 1925, foi por V. Excia. designado o Snr. Engº. Director de Obras Publicas, Dr. Ademaro L. Munhoz, para dirigir os trabalhos desta Directoria, emquanto permanecesse vago o cargo, para o qual fui nomeado por Decreto do Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado, sob n. 688, de 24 de Junho deste anno.

Os serviços de agua e esgotos, desde a data de sua creação nesta capital, vem passando por quatro phases distinctas, que convem notar:

1ª PHASE — O contracto lavrado em 1904 com os engenheiros Alvaro de Menezes e O. A. Machado de Oliveira; esta phase teve uma preliminar que foi um accordo entre os governos estadoal e municipal, pelo qual aquelle se obrigava a executar todos os serviços de saneamento de Curityba.

2ª PHASE — Em Dezembro de 1907, tendo caducado o primitivo contracto, o engenheiro Augusto Ferreira Ramos, representante da Empresa Paulista de Melhoramentos no Paraná, firmava com o Governo do Estado um novo contracto para a conclusão dos serviços, sua ampliação e manutenção.

3ª PHASE — Foi em Janeiro de 1917, que o Governo do Estado resolveu encampar os serviços de agua e esgotos a cargo dessa empresa citada, pela quantia de Rs. 3.000:000$000, ficando os mesmos a cargo da Secção de Agua e Esgotos, da Directoria de Obras Publicas e Viação.

4ª PHASE — Finalmente em Julho de 1924, foi extincta a Secção de Agua e Esgotos, creando-se, em substituição, a actual Directoria dos Serviços de Agua e Esgotos.

Passo agora a relatar o occorrido no exercicio de 1924—1925.

Expediente

GABINETE DA DIRECTORIA — Os serviços de expediente deste Gabinete constaram do seguinte:

Requerimentos e officios recebidos	347
Requerimentos dirigidos á Directoria	72
Cartas « « «	357
Telegrammas	39

E foram expedidos em egual prazo:

Telegrammas	117
Cartas	397
Officios	264
Requisições para materiaes sanitarios	276

No mesmo periodo foram publicados:

Editaes	2
Avisos	2

Foram baixadas pela Directoria:
Portarias 17

E foram lavrados:
Autos de infracção 67

Os trabalhos desta Secção da Directoria, foram todos ampliados e romodelados, tendo ficado a seu cargo as requisições de materiaes, afim de poder ser este serviço melhor fiscalizado pela Directoria; foi organizado o serviço de registro de observações pluviometricas; foi reorganizado o archivo da Directoria, afim de facilitar as consultas a serem feitas.

Annexo ao Gabinete funcciona o Serviço de Hydrometros, sob a direcção do Snr. 2º Official Joaquim Silveira da Mota.

SECÇÃO ARRECADADORA — Esta Secção que fazia parte do primitivo quadro desta Directoria, passou a fazer parte da Directoria de Fazenda, de conformidade com o Decreto n. 52 de 14 de Janeiro deste anno.

SECÇÃO TECHNICA — A Secção Technica desta Directoria, durante o exercicio em apreço, executou os seguintes serviços:

Projectos de installações novas	115
» reformas de installações	5
» ampliações de »	69

todos com os respectivos orçamentos aproximados, para effeito do deposito de garantia do serviço, sendo o numero total de orçamentos confeccionados, de 211.

Neste periodo foram executados:

Installações novas de agua e esgotos	101
» » só de agua	119
Ligações novas de esgotos	93

A Secção Technica, cujo cargo de Engenheiro Chefe està vago desde 1º de Julho de 1924, foi dirigida até 2 de Fevereiro deste anno pelo Engº. Auxiliar Albino Wantroba, que nesta data passou á disposição do Dr. Carlos Ross, ficando então a Secção sob a direcção do seu immediato, o 1º Desenhista Arthur Bettes.

SECÇÃO DE EXPEDIENTE — Durante o exercicio de 1924—1925, esta Secção executou os seguintes trabalhos:

Facturas extrahidas	360
Orçamentos expedidos	211
Reclamações attendidas	2.295
Talões de concertos extrahidos	1.313

Nesta Secção, que funcciona sob a direcção do Snr. 1º Official Octavio Montezano, existem em funccionamento os seguintes trabalhos:

1º) Organização, verificação e expedição de facturas de installações;

2º) Dactylographia e expedição de orçamentos;

3º) Caixa de depositos de garantia e arrecadação de installações e concertos;

4º) Escripta do movimento geral de materiaes no deposito;

5º) Escripta do movimento de installações.

Todos estes serviços, com excepção da parte feita pelo proprio dirigente da Secção são executados por pessoal diarista, visto que o unico 3º Official do seu quadro, está addido a outra Directoria.

DESPESAS — Pelos quadros juntos, verifica-se o movimento da receita e despesa com os serviços desta Repartição.

CAIXA D'AGUA — O Reservatorio do Alto de São Francisco tem funccionado regularmente, tendo sido em epocas opportunas feitas as necessarias lavagens.

ESTRADA DA ADDUCTORA — Levando em conta a grande utilidade para o serviço de concertos accidentaes na linha da adductora dos mananciaes que abastecem esta cidade, resolveu-se manter na estrada de serviço uma turma permanente de conservação, a qual é fiscalizada pelo proprio residente da Serra, Snr. Cyriaco Moreira, tendo sido, sob sua fiscalização, reconstruidos todos os pontilhões e boeiros ali existentes.

SERVIÇO DE HYDROMETROS — Esta Directoria prosegue activamente no serviço de assentamento de hydrometros, sendo de urgencia a acquisição de aproximadamente 2.000 hydrometros, afim de, com efficiencia, se conseguir a melhoria na distribuição de agua, evitando os escandalosos esperdicios verificados.

Actualmente já se verificou grande diminuição destes casos de esperdicio, em virtude dos hydrometros já assentados e que attingem a 740.

COBRANÇA DE EXCESSO D'AGUA — Os contribuintes, na sua maioria, sómente effectuavam os pagamentos depois de ser-lhes apresentados os talões varias vezes.

Verificado que este habito não sómente retardava a arrecadação, como principalmente trazia accumulo de serviço para os encarregados da cobrança, e tambem o inconveniente de sómente poderem os talões ser lançados nos livros da escripta, com enorme atrazo, foi resolvido que os talões sómente sejam apresentados duas vezes aos contribuintes, e no caso de não serem satisfeitos, são devolvidos ao Encarregado do Serviço, para os fins da Lei n. 1.816 de 18 de Abril de 1918.

Esta medida deu optimos resultados, pois que tendo sido a principio innumeros os talões devolvidos, presentemente são muito poucos os contribuintes que não pagam logo na 1ª ou 2ª apresentação.

Neste exercicio esta cobrança apresentou um resultado de Rs. 26:610$000.

Pelos estudos procedidos pela Secção Technica, ficou provado que o melhor typo de contadores e que melhor se adaptam ás qualidades chimicas de nossas aguas é o de velocidade, com palheta, em virtude de serem sómente decantadas e não filtradas as aguas que abastecem a nossa capital.

Os hydrometros actualmente aqui empregados, em grande numero, typo *Frager*, positivo, apresentam o grande inconveniente de exigirem frequentes limpezas, sem as quaes não funccionam regularmente durante muito tempo.

Essas limpezas e reparos são executados na officina respectiva, existente nesta Directoria, e a qual presentemente está sufficientemente apparelhada para o serviço.

A escripta deste serviço foi completamente remodelada, sendo feita nos seguintes livros:

Livros geraes, cada um contendo uma zona da cidade;
Cadastro dos hydrometros assentados;
Livro caixa de cobranças;
Pastas de leitura;
Registro de aferições.

Esta Directoria ha já algum tempo resolveu cobrar dos proprietarios dos predios, o concerto de peças quebradas nos hydrometros, pois enorme era o numero de contadores propositadamente damnificados, medida essa que reduziu muitissimo os damnos nos hydrometros.

Esses concertos são cobrados de accordo com a tabella annexa.

ALMOXARIFADO — Esta Directoria está cogitando da reorganização desta Secção, afim de apparelhal-a convenientemente para attender melhor a entrada e sahida de materiaes para os serviços de installações novas e concertos.

Pelo balanço procedido em 30/6/25, pela commissão composta dos Snrs. 1º Official Octavio Montezano, 2º Official Joaquim Silveira da Mota e diarista Luiz Budant, foi constatado um stock de mercadorias no valor de Rs. 409:939$295.

LEI N. 1.816 DE 18 DE ABRIL DE 1918 — Esta Directoria tem feito uma rigorosa campanha para dar fiel cumprimento aos dispositivos desta Lei, que prohibe a execução de quaesquer serviços de installações sanitarias por particulares.

Innumeras foram a principio as infracções punidas, sendo que foram depois diminuindo visivelmente, demonstrando assim a efficacia da campanha encetada, e poucos são hoje em dia os proprietarios que se arriscam a incorrer nas penalidades legaes.

Pelo quadro n. 10, verifica-se que elevaram-se a 67 o numero de autos de infracção lavrados neste exercicio.

PESSOAL OPERARIO — Neste exercicio viu-se esta Directoria um tanto embaraçada com a grande falta de pessoal operario, a qual era em parte causada pelos diminutos salarios pagos até pouco tempo e pelo accumulo de serviços solicitados.

TERRAS NA SERRA — Tem preoccupado a attenção desta Directoria a solução definitiva de varias questões surgidas sobre a posse de terrenos situados na Serra do Mar, nas proximidades dos mananciaes que abastecem a capital do Estado.

Para bem elucidar este assumpto foi destacado um funccionario desta Directoria para colher nos cartorios de Deodoro, S. José dos Pinhaes e desta Capital, por certidão, os dados ahi existentes.

Além das terras que passaram para a posse do Estado em virtude da encampação da Empresa Paulista, já estão liquidadas e com as respectivas escripturas de compra e venda, assignadas, mais as seguintes partes:

Fundo Grande — 804,750$^{m^2}$, comprada de Benigno Lima Junior e sua mulher, em 12 de Agosto de 1913;

Invernada — com 10 alqueires, comprada de Manoel Rodrigues Pereira Pinto e sua mulher, em 9 de Janeiro de 1918;

Carvalho — as partes pertencentes a Gregorio José dos Santos e sua mulher D. Etelvina Marçal dos Santos, D. Francisca Marçal da Silva, José Lourenço da Silva e sua mulher D. Joaquina Lourenço da Silva, D. Adelaide Marçal Pinto, Benjamim Franco de Oliveira e sua mulher D. Francellina Roza dos Santos e Joaquim Roza do Amaral, por 12:000$000, conforme escriptura de 30/1/24.

Carvalho — as partes pertencentes a José Lourenço da Silva e sua mulher Joaquina Lourenço da Silva, conforme escriptura de 31 5 24;

Salto — parte pertencente a Jacob Jacomel e sua mulher, conforme escriptura de 21/11/24;

Carvalho — parte pertencente a Vidal Marçal e D. Carmeliana Marçal, conforme escriptura de 29/5/25.

Estão ainda pendentes as vendas das partes de terreno situadas na barra de Cayuguava, no local onde está montada a bomba de recalque e a machina a vapor; essas terras pertencem a Francisco C. dos Santos e outros, e os papeis respectivos achamse na Directoria do Contencioso para ser lavrada a escriptura.

Aguarda solução definitiva a em que são partes o Snr. Benigno Lima e sua mulher, sendo que o processo relativo já foi informado por esta Directoria, a qual opinou pela divisão judicial das terras, visto terem sido baldados todos os esforços empregados para a solução amigavel deste assumpto.

AMPLIAÇÃO DA REDE DE AGUA — Para reforçar o abastecimento de agua foram iniciados os serviços de captação e elevação mechanica das aguas do rio Cayuguava, installando-se uma bomba «Sulzer» movida por uma machina a vapor «Assmann Stockler» de 120 cavallos, sendo a linha de recalque de aproximadamente 2.500 metros de comprimento, constituida de tubos de aço Mannesmann de 300 millimetros de diametro. O volume total a ser accrescido ao nosso actual abastecimento será de 4 milhões de litros por 24 horas.

Conjunctamente com estes trabalhos foram tambem começados os trabalhos de ampliação da actual rêde de distribuição, de conformidade com o projecto elaborado pelo illustre engenheiro sanitario Dr. Saturnino de Brito, atacando-se em primeiro lugar o assentamento dos tubos mestres, de maior diametro.

Foram concluidos no actual exercicio os seguintes trechos: Canalização do Batel, com 1.435 mts. de tubos de 12 pollegadas; a canalização do Seminario, com 460 mts. de tubos de 4 pollegadas.

Estão sendo atacados tambem os trechos do prolongamento da rua Marechal Floriano até ao Hospicio N. S. da Luz, com tubos de 3 pollegadas; da rua Visconde de Guarapuava entre as ruas Francisco Rocha e Angelo Sampaio, com tubos de 10 pollegadas e finalmente a canalização da rua Bento Vianna, numa extensão total de 324 mts., com tubos de 3 pollegadas.

Estes serviços todos estão sendo administrados, a partir de 2 de Fevereiro de 1925, pelo Snr. Engenheiro Civil Dr. Carlos Ross, á disposição do qual foi posto o Snr. Engenheiro Auxiliar Albino Wantroba.

São essas as informações que me cumprem fornecer a V. Excia. relativamente ao exercicio financeiro de 1924—1925.

Sirvo-me do ensejo para reiterar a V. Excia. os meus protestos de alta estima e distincta consideração.

Saude e Fraternidade.

Jorge L. Meissner
Engº. Director

Exercicio de 1924-1925

Quadro n. 1

«Verba Installações»

Arrecadação feita:	Installações	188:418$447	
	Concertos	30:586$936	
Despesa :	Folhas		52:084$750
	Materiaes		254:865$557
		219:005$383	306:950$307
Material em stock em 30 6 925		410:129$295	
		629:134$678	306:950$307
A arrecadar:	FACTURA		
	Exercicio 1924 - 1925	5:979$419	
	Exercicios anteriores	59:941$545	
	Talões de concertos	8:286$675	
Estornado da Verba «Obras Publicas»		18:093$823	
A cobrar da Prefeitura de Curityba		1:839$550	
		723:275$690	306:950$307
Saldo da verba S. E. O.			416:325$383
		723:275$690	723:275$690

«Verba Ampliação»

Despesa feita:	Folhas	106:201$537
	Materiaes	659:940$239
		766:141$776

«Verba Manutenção»

Verba votada			70:000$000
Despesa feita:	Folhas de operarios	107:205$199	
	Materiaes	15:971$350	
		123:176$549	70:000$000
Deficit			53:176$549
		123:176$549	123:176$549

Este deficit foi em parte causado pelo facto de perceberem salarios por esta verba a maior parte dos operarios que trabalhavam em serviços de installações.

D. S. A. E. em 21 12 925.

Silveira da Mota

VISTO

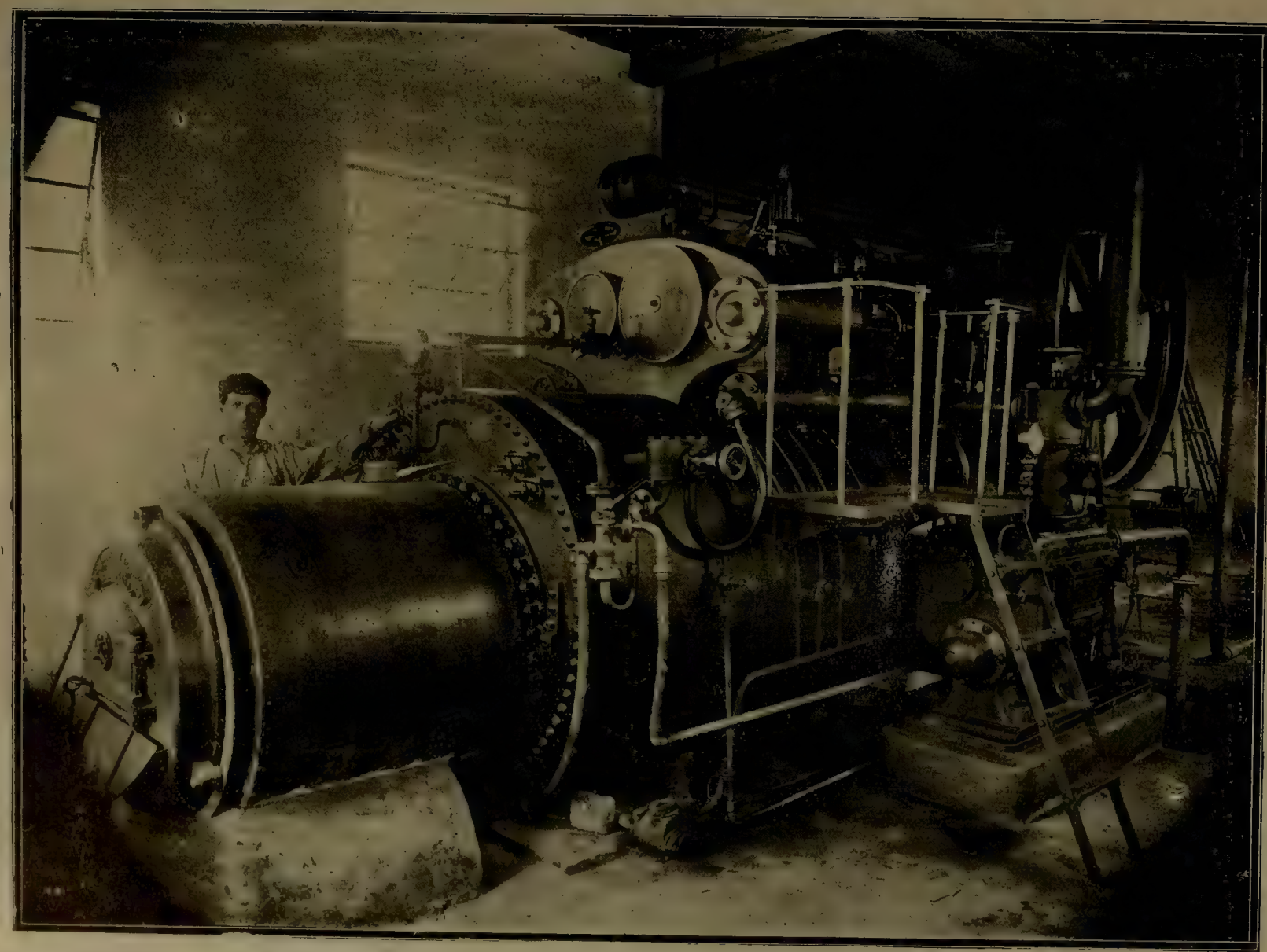
Jorge L. Meissner
Engº. Director

AGUA E ESGOTOS
N. 1

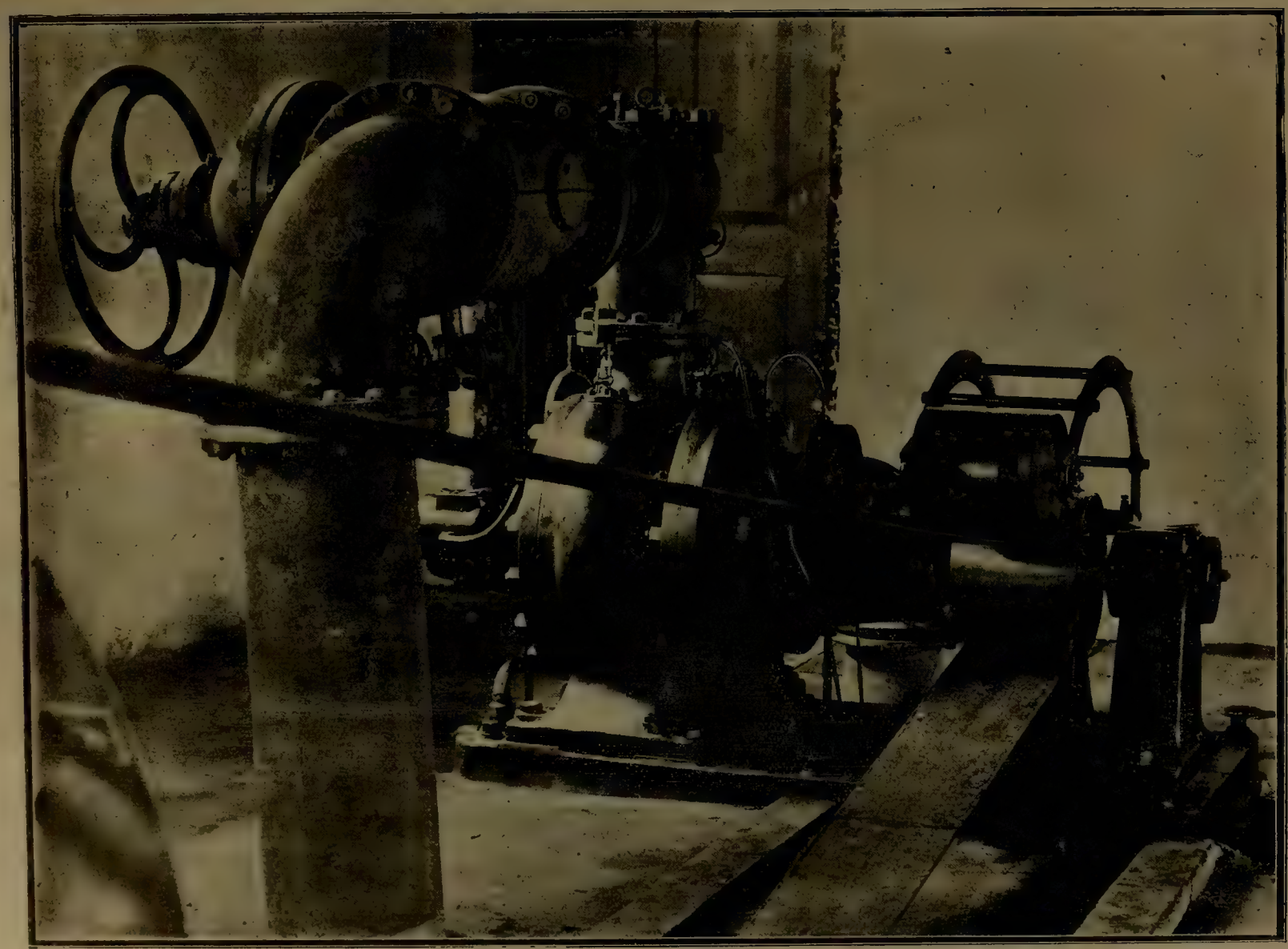
PROJECTO DE FACHADA PARA A "A CASA DA BOMBA" DO ALTO DE S. FRANCISCO

AGUA E ESGOTOS
N. 2

CASA DAS MACHINAS



MACHINA A VAPOR "ASSMANN STOCKDEH" 97 — 139 HP.



BOMBA CENTRIFUGA "SULZER" PARA 110 METROS DE ELEVAÇÃO E 50 LITROS POR SEGUNDO.

AGUA E ESGOTOS
N. 5

UM VIADUCTO EM CONSTRUCÇÃO

AGUA E ESGOTOS
N. 6

VISTA D'UM TRECHO DA LINHA DE RECALQUE DE 300 m m. DE DIAMETRO.

AGUA E ESGOTOS
N. 7

VISTA D'UM TRECHO DA LINHA DE RECALQUE DE 300m|m. DE DIAMETRO.

Exercicio de 1924-1925

Quadro n. 2

Demonstração da Despesa pelas Folhas de Pagamento de Operarios

MEZES		Installações	Manutenção	Ampliação
Julho	1924	3:817$500	7:828$800	2:484$825
Agosto	«	3:907$700	8:401$566	3:258$350
Setembro	«	4:283$525	8:601$975	7:830$250
Outubro	«	4:966$125	7:932$500	13:654$025
Novembro	«	4:035$000	7:729$850	11:135$700
Dezembro	«	4:457$000	8:337$000	10:903$400
Janeiro	1925	4:474$375	7:728$125	8:932$700
Fevereiro	«	4:080$750	7:601$225	8:842$312
Março	«	4:662$925	10:483$225	14:621$700
Abril	«	4:642$950	10:579$650	12:031$550
Maio	«	4:475$650	10:706$975	12:581$600
Junho	«	4:281$250	11:274$308	11:956$675
		52:084$750	107:205$199	106:201$537

D. S. A. E. em 21/12/925.

Silveira da Mola

VISTO

Jorge L. Meissner
Engº. Director

Exercicio de 1924-1925

Quadro N. 3

Serviço de Hydrometros

Hydrometros já installados:

De	1 2"	- 481	
«	3 4"	— 234	
«	1"	— 21	
«	1 1 4"	— 3	
	2"	— 1	740

Hydrometros existentes na Officina, em concertos:

De	1 2"	— 51	
«	3 4"	— 91	
«	1"	— 30	
«	1 1 4"	— 7	179

Arrecadação de Excesso d'Agua

Exercicio de 1923—1924:

Aluguel de hydrometros	10:607$610
Excesso d'agua	16:037$180
	26:644$790

Exercicio de 1924—1925:

Aluguel de hydrometros	10:599$410
Excesso d'agua	16:010$840
	26:610$250

Differença para menos neste exercicio: Rs. 34$790

Tabella para a Cobrança de Damnos causados nos Hydrometros

Vidros quebrados	1ª vez	3$000
	reincidencias	5$000
Ponteiros grandes	1ª vez	3$000
	reincidencias	8$000
pequenos	1ª vez — um	2$000
	reincidencias— um	5$000
Tampas de mostrador	1ª vez	10$000
« « «	reincidencias	20$000
Mostradores	1ª vez	35$000
	reincidencias	50$000
Quebras na caixa de ferro		30$000

D. S. A. E. em 21 12 925.

Silveira da Mota

VISTO

Jorge L. Meissner
Engº. Director

Quadro N. 4

Demonstração da Arrecadação de Excesso d'Agua e Aluguel de Hydrometros, no Exercicio de 1924-1925

Guias	Datas	Excesso	Aluguel	Total
Nº 1	5— 8—24	961$590	446$500	1:408$090
« 2	5— 8—24	292$000	303$000	595$000
« 5	21— 8—24	2:080$700	861$000	2:941$700
« 6	22— 8—24	403$500	433$500	837$000
« 7	29— 8—24	71$750	283$000	354$750
« 9	13— 9—24	331$000	152$250	483$250
« 13	1—10—24	41$000	184$000	225$000
« 17	11—11—24	2:052$790	603$610	2:656$400
« 18	17—11—24	1$500	359$500	361$000
« 20	22—11—24	13$750	295$750	309$250
« 21	10—12—24	1:154$570	796$500	1:951$070
« 22	17—12—24	185$750	304$500	490$250
« 26	26— 1—25	453$110	740$500	1:193$610
« 27	29— 1—25	303$500	549$000	852$500
« 32	19— 1—25	1:064$890	423$000	1:487$890
« 33	9— 3 25	1:062$500	1:579$950	2:642$450
« 34	16 —3—25	35$200	59$300	94$500
« 36	22 —4—25	412$500	583$500	996$000
« 38	11 —5—25	2:213$990	597$050	2:911$040
« 40	16 —5—25	562$350	198$000	760$250
« 41	23 —5—25	366$000	300$000	666$000
« 43	28 —5—25	1:847$000	546$000	2:393$000
TOTAL Rs.		16:010$840	10:599$410	26:610$000

D. S. A. E. em 21/12/25.

Silveira da Mota

VISTO

Jorge L. Meissner
Engº. Director

Quadro N. 5

Multas lavradas de accordo com a Lei N. 1.816 de 18 de Abril de 1918

29	1	24	Julio Rohrig	200$000
29	1	24	Guilherme Hauer	200$000
29	1	24	João Mark	200$000
15	2	24	Alfredo Weigert	200$000
15	2	24	Emilia Garmartter	200$000
22	2	24	Antonio Bernardo Martins	100$000
12	3	24	Hugo Lange	200$000
18	3	24	Solheid & Cia.	150$000
19	3	24	Isolina de Almeida Passos	100$000
20	3	24	Manoel Laffit	200$000
25	3	24	Antonio Hillin	200$000
25	3	24	Viuva João Tobias Pinto Rebello	200$000
7	5	24	Paulo Casagrande	150$000
12	5	24	Sociedade dos Operarios Allemães	100$000
16	5	24	José Martins	200$000
16	5	24	Regina Molinari	150$000
17	5	24	Julio Theodorico Guimarães	200$000
17	5	24	Arthur B. Ferreira dos Santos	100$000
17	5	24	Gustavo Keller	200$000
19	5	24	Maximiliano Boscardim	200$000
21	5	24	Jorge Fatuch	50$000
23	5	24	Fabrica de Pianos Essenfelder	200$000
23	5	24	Thadeu Danielewsky	200$000
24	5	24	Francisco Codega	200$000
26	5	24	Hyppolito Galvão	100$000
27	5	24	Theodoro Schaitza	200$000
28	5	24	Francisco Schaffer	200$000
30	5	24	D. Maria Resumbam Peltz	100$000
14	6	24	Thadeu Danielewsky	400$000
18	6	24	Gustavo Hintz	200$000
18	6	24	Gastão Pinot Moura	50$000
20	6	24	Eduardo Eleuterio da Silva	150$000
20	6	24	Antonio B. Martins	100$000
20	6	24	Viuva Morona	200$000
20	6	24	Isone Smaler	100$000
23	6	24	Jorge Garret Halzmann	100$000
23	6	24	Tobias de Macedo	150$000
23	6	24	Alberto Valejo	100$000
23	6	24	J. Marques Teixeira	100$000
23	6	24	José Macedo	150$000
25	6	24	José Hauer Junior	200$000

29— 7—24	Guilhermina Leistez	200$ooo
9— 8—24	Adelaide Kopp	100$ooo
14— 8—24	Alceu Ferreira do Amaral	200$ooo
27— 8—24	José Sikoski	200$ooo
6— 9—24	Emma Kellermann	200$ooo
6— 9—24	Gabriel Cord-Home	200$ooo
13— 9—24	Casemiro Beleda	200$ooo
18—11—24	Adolpho Forbeck	200$ooo
20— 9—24	Daibes Fatuche	200$ooo
20— 9—24	Basilio Baggio	200$ooo
24— 9—24	Julio Hoffmann	200$ooo
27—11—24	David Carneiro & Cia.	200$ooo
25— 9—24	Hermenegildo Trevisani	200$ooo
30— 9—24	Casemiro Lobo	200$ooo
23—12—24	Flavio Luz	200$ooo
29— 1—25	Mario Montrucchio	200$ooo
30— 1—25	Alberto E. Elias	200$ooo
13— 3—25	Alfredo Wolff	200$ooo
24— 4—25	Ildefonso Stockler França	100$ooo
28— 4—25	Celestino de Oliveira Junior	100$ooo
29— 4—25	Rachid Pacifico Fatuch	200$ooo
28— 4—25	Walter Bins	200$ooo
2— 6—25	Frederico Hey	200$ooo
10— 6—25	Esaú Teixeira	200$ooo
10— 6—25	Principe Petrelli	100$ooo
15— 6—25	João de Lara	200$ooo

D. S. A. E. em 21/12/925.

Silveira da Mota

VISTO

Jorge L. Meissner

Eng°. Director

Quadro N. 6

Balanço dos Materiaes existentes no Almoxarifado em 30-6-1925

Especificação	Bitolas	Quant.	P. Unit.	P. Total
Materiaes de barro:				
Manilhas de barro	15"	25	35$000	875$000
« « «	12"	221	29$000	6:409$000
« « «	9"	625	14$600	9:125$000
« « «	8"	3.176	12$000	38:112$000
« « «	6"	766	8$000	6:128$000
« « «	4"	819	4$500	3:685$500
« « «	3"	717	3$900	2:796$300
« « «	2"	2	2$800	5$600
Juncções simples	15"x 6"	4	51$000	204$000
« «	12"x12"	6	51$000	306$000
« «	12"x 6"	145	38$000	5:510$000
« «	9"x 9"	26	31$000	806$000
« «	9"x 6"	9	26$200	235$800
« «	9"x 4"	1	25$000	25$000
« «	8"x 8"	95	24$000	2:280$000
« «	6"x 6"	156	20$000	3:120$000
« «	6"x 4"	242	14$200	3:436$400
« «	4"x 4"	248	8$200	2:033$600
« «	4"x 3"	357	8$200	2:927$400
« «	3"x 3"	91	6$500	591$500
Juncções duplas	4"x4"x 4"	3	11$200	33$600
Curvas de 90°	10"	21	25$000	525$000
« « 90°	8"	72	23$000	1:656$000
« « 90°	6"	68	15$100	1:026$800
« « 90°	4"	497	9$600	4:771$200
« « 90° peq.	3"	1	7$300	7$300
« « 90° grand.	3"	71	7$900	560$900
Tês de barro	12"x12"	12	42$000	504$000
« « «	9"x 9"	1	30$500	30$500
« « «	9"x 4"	41	26$000	1:066$000
« « «	8"x 8"	94	21$000	1:974$000
« « «	6"x 6"	8	14$500	116$000
« « «	6"x 4"	89	13$500	1:201$500
« «	4"x 4"	216	9$000	1:944$000

Especificação	Bitolas	Quant.	P. Unit.	P. Total
Tês de barro	4"x 3"	105	8$300	871$500
« « «	3"x 3"	148	6$300	932$400
« « «	4"x 2"	2	7$800	15$600
Radiaes de	6"x 6"	100	13$000	1:300$000
« «	6"x 4"	160	13$000	2:080$000
Cruzetas «	12"x12"	18	45$000	810$000
« «	12"x 9"	2	40$000	80$000
« «	9"x 9"	1	30$000	30$000
« «	9"x 4"	6	24$000	144$000
Syphons de 3 boccas (grandes)	4"	149	17$600	2:622$400
Syphons de 3 boccas (pequenos)	4"	231	17$600	4:065$600
Syphons de 3 boccas	3"	46	15$500	713$000
« « 2 «	3"	50	14$500	725$000
« para bacias avulsas	4"	82	16$000	1:312$000
Luvas de barro	4"	5	3$000	15$000
Ralo de barro c/ grelha	4"	98	27$900	2:734$200
Materiaes de barro avariados:				
Manilhas de barro	4"	4	3$500	14$000
« « «	9"	101	11$000	1:111$000
« « «	8"	91	9$000	819$000
Juncç. simpl. de barro	15"x 6"	2	25$000	50$000
« « « «	12"x 9"	6	20$000	120$000
« « « «	12"x 6"	3	20$000	60$000
« « « «	10"x10"	1	16$000	16$000
« « « «	9"x 9"	2	12$000	24$000
« « « «	9"x 4"	25	10$000	250$000
« « « «	9"x 6"	16	12$000	192$000
« « « «	8"x 8"	3	10$000	30$000
« « « «	3"x 3"	2	3$000	6$000
Juncções duplas	12"x12"	4	25$000	100$000
« «	12"x 9"	7	20$000	140$000
« «	4"x 4"	16	3$500	56$000
Ralo de	4"	2	23$000	46$000
Tês de	8"x 4"	14	11$000	154$000

Especificação	Bitolas	Quant.	P. Unit.	P. Total
Tês de	8"x8"	1	17$000	17$000
« «	4"x4"	3	4$500	13$500
Cruzetas	9"x4"	2	20$000	40$000
«	9"x9"	1	25$000	25$000
Syphons de 3 boccas	4"	11	9$000	99$000
« « 3	3"	4	8$000	32$000
Curvas de	4"	5	5$000	25$000
Materiaes de louça:				
Bacias com. amarellas		29	44$000	1:276$000
« Typo Ligaria		1	70$000	70$000
« « Deluge		5	70$000	350$000
« « Vespa		2	75$300	150$600
« « The Columbia		1	70$000	70$000
« « New Buras		7	75$300	527$100
« « Electra		6	75$300	451$800
« « Silenciosas		3	340$000	1:020$000
« « Milford		7	70$000	490$000
« « Victoria		1	70$000	70$000
Lavatorios de caixa		—	—	—
« « canto	nº 8032	3	175$000	525$000
« columna (quadrado)		4	530$000	2:120$000
Lavatorios de columna	« 527	4	320$000	1:280$000
«	« 528	2	320$000	640$000
(cylindrica)		3	495$000	1:485$000
Bidets com ducha		7	760$000	5:320$000
sem		18	680$000	12:240$000
Lavatorios brancos c/ alta (canto)		6	142$000	852$000
Lavatorio florado c/ alta (centro)		1	145$000	145$000
Lavatorio marm. c/ alta (canto)		1	135$000	135$000
Lavatorios brancos c/ alta (centro)		5	148$000	740$000
Lavatorios marm. c/ alta (centro)		4	148$000	592$000

Especificação	Bitolas	Quant.	P. Unit.	P. Total
Lavatorios brancos 1/2 (centro)		37	98$000	3:626$000
Mictorios de louça chato c/ bico	nº 1305	7	70$000	490$000
Mictorios de louça canto c/ bico	« 1307	15	70$000	1:050$000
Mictorios de louça chato c/ bico (idificadora)		1	85$000	85$000
Syphons avuls. amarel.		19	16$000	304$000
Caixa de descarga (Silenciosa)		7	330$000	2:310$000
Material de f. f. esmaltado:				
Lavat. de caixa Q. F.		1	199$000	199$000
« com frente red.		1	220$000	220$000
Despejos quadrados c/ caixa de gordura	« 8069	1	280$000	280$000
Despejos de canto	« 1048	5	65$000	325$000
« « centro	« 1047	3	65$000	195$000
Pias de cosinha	« 2	19	52$000	988$000
« « «	« 3	6	65$000	390$000
Accessorios diversos:				
Espelhos de chrystal quadrado	« 1130	9	110$000	990$000
Armarios esmaltados c/ espelhos	« 8126	1	50$000	50$000
Assentos automaticos		3	22$000	66$000
Saboneteiras nikeladas		5	10$000	50$000
« esponjeiras		4	24$000	96$000
Cabides nikelad. simp.		10	2$100	21$000
Uniões de borracha para bacias		11	2$500	27$500
Porta toalhas de vidro	0,65	3	29$500	88$500
« « « metal	0,75	1	35$000	35$000
« « « « c/ braço		10	20$000	200$000

Especificação	Bitolas	Quant.	P. Unit.	P. Total
Prateleiras de vidro	0,75	4	65$000	260$000
« «	0,60	7	60$000	420$000
« «	0,50	4	55$000	220$000
Guarnição de metal p prateleiras	0,75	1	25$500	25$500
Chuveiros amarel. com registros de mola	1"	26	15$000	390$000
Chuveiros nikelados	3 4"	17	25$000	425$000
Velas p/ filtros Pasteur		47	4$000	188$000
Filtros nikelados		12	30$000	360$000
Repuchos de metal p/ jardins 4 bicos		6	28$000	168$000
Esguichos p/ jardins c/ torneiras (Macho)		25	12$000	300$000
Ralos de metal p/ banheiros		29	5$500	159$500
Ralos de latão		11	7$500	82$500
Capachos de cortiça	0,70x0,40	2	15$000	30$000
Torneiras:				
Torneiras de pressão amarellas nº 1120	1 2"	170	3$700	629$000
Torneiras de pressão amarellas nº 1120	3 4"	58	6$200	359$600
Torneiras de pressão amarellas nº 1120	1"	51	8$400	428$400
Torneiras de pressão nikeladas nº 1136	1 2"	26	7$500	195$000
Torneiras de pressão nikeladas nº 1121	1 2"	63	8$000	504$000
Torneiras de pressão nikeladas nº 1121	3 4"	21	13$200	277$200
Torneiras de pressão nikeladas nº 1121	1"	2	15$000	30$000
Torneiras de pressão nikeladas nº 8317 A	1 2"	12	5$000	60$000
Torneiras de pressão c/ uniões nº 1124 amarellas	1"	35	13$500	472$500

Especificação	Bitolas	Quant.	P. Unit.	P. Total
Torneiras de pressão de mola nº 1130 amarellas	1/2"	9	5$500	49$500
Torneiras de pressão nikeladas nº 1130 A	1/2"	6	7$500	45$000
Torneiras de pressão nikeladas nº 1130 A	3/4"	3	10$000	30$000
Torneiras c/ braço p/ chuveiro	1"	6	17$500	105$000
Torneiras p/ filtros verticaes		4	17$000	68$000
Torneiras p/ lavatorios nikeladas	1/2"	10	19$500	195$000
Torneiras p/ banheiros	3/4"	2	16$500	33$000
« de boia	1/2"	29	4$700	136$300
« « «	3/4"	99	8$500	841$500
« « «	1"	12	16$100	193$200
« « «	2"	1	80$000	80$000
« « « (inutilizadas	3/4"	5	6$000	30$000
Registros:				
Registros de pressão amarellos nº 1132	1/2"	876	5$000	4:380$000
Registros de pressão amarellos nº 1132	3/4"	70	7$800	546$000
Registros de pressão amarellos nº 1131	1"	96	9$000	864$000
Registros de pressão amarellos nº 1131	1 1/4"	6	15$500	93$000
Registros de pressão amarellos nº 1131	1 1/2"	3	28$500	85$500
Registros de pressão amarellos nº 1131	2"	3	33$000	99$000
Registros de passeio nº 2131	3/4"	93	7$800	725$400
Registros de passeio nikelados nº 1134	3/4"	94	9$500	893$000
Registros de passeio nikelados nº 1134	1/2"	5	6$500	32$500

Especificação	Bitolas	Quant.	P. Unit.	P. Total
Registros de passeio nikelados c/ uniões	1/2"	2	5$200	15$600
Registros de ferro galvº de macho	1"	33	10$200	346$500
Ferrules:				
Ferrules de latão nº 2138	1/2"	28	4$500	126$000
Ferrules de latão nº 2138	3/4"	165	6$600	1:089$000
Ferrules de latão nº 2138	1"	8	11$500	92$000
Ferrules de latão avariados	3/4"	51	5$000	255$000
Penas:				
Penas de latão de	1/2"	188	1$300	244$400
" " " "	3/4"	110	2$200	242$000
" " " "	1"	115	3$200	368$000
Valvulas:				
Valvulas para caixa de descarga de folha		27	4$000	108$000
Valvulas para laboratorios nikeladas		55	3$000	165$000
Copos para despejos de ferro fundido		8	2$000	16$000
Copos para despejos com grelhas		3	2$500	7$500
Material de ferro galvº:				
Tubos de f. g.	1/2"	1.145,50	3$000	3:436$500
" " " "	3/4"	2.496,00	3$800	9:484$800
" " " "	1"	828,50	6$200	5:136$700
" " " "	1 1/2"	131,80	10$200	1:344$360
" " " "	2"	2.688,35	12$000	32:020$000
" " " "	5"	16,25	38$000	617$500

Especificação	Bitolas	Quant.	P. Unit.	P. Total
Curvas de f. g.	3/8"	33	1$000	33$000
« « «	1/2"	3030	1$400	4:242$000
« « «	3/4"	875	2$200	1:925$000
« « «	1"	722	3$700	2:671$400
« « «	1 1/4"	125	5$000	625$000
« « «	1 1/2"	9	6$000	54$000
« « «	2"	67	11$000	737$000
« « «	3"	6	20$000	120$000
« « «	4"	11	30$000	330$000
Cotovellos de f. g.	3/8"	21	$600	12$600
« « «	1/2"	920	$900	828$000
« « «	3 4"	728	1$200	873$600
« « «	1"	599	1$900	1:138$100
« « «	1 1/4"	177	2$200	379$400
« « «	1 1/2"	352	3$000	1:056$000
« « «	2"	100	3$900	390$000
« « « de reducção	1x3/4"	75	1$800	135$000
Cotovellos de f. g. de reducção	1x1/2"	480	1$500	720$000
Cotovellos de f. g. de reducção	3/4x1/2"	14	1$300	18$200
Cotovellos de f. g. de reducção	1/2x3/8"	40	$800	32$000
Cotovellos de f. g. dupl.	1"	1	4$300	4$300
« « « «	1 1/4"	44	3$900	171$600
Luvas de f. g.	1/2"	2513	$600	1:507$800
« « «	3/4"	1661	$700	1:162$700
« « «	1"	671	$700	469$700
« « «	1 1/4"	74	1$300	96$200
« « «	1 1/2"	26	2$000	52$000
« « «	2"	696	2$400	1:670$400
« « «	2 1/2"	4	3$000	12$000
« « «	3"	9	3$300	26$700
« « «	4"	17	5$000	85$000
« « «	5"	4	7$000	28$000
« « « de reducção	1/2x3/8"	11	$800	8$800
Luvas de f. g. de reducção	3/4x1/2"	114	$900	102$600

Especificação	Bitolas	Quant.	P. Unit.	P. Total
Luvas de f. g. de reducção	1x1 4"	96	1$400	134$400
Luvas de f. g. de reducção	1x1 2"	404	1$400	565$600
Luvas de f. g. de reducção	1x1 1/2"	505	1$400	776$000
Luvas de f. g. de reducção	1 1 2x3 4"	8	1$400	11$200
Luvas de f. g. de reducção	1 1 2x1 1/4"	1	1$400	1$400
Luvas de f. g. de reducção	2x1 1 4"	46	2$400	110$400
Luvas de f. g. de reducção	2x1 1 2"	256	2$400	614$400
Luvas de f. g. de reducção	2x3 4"	11	2$400	26$400
Uniões de f. g.	1/2"	15	2$300	34$500
« « «	3 4"	563	2$900	1:632$700
« « «	1"	211	3$800	801$800
« « «	1 1/4"	19	4$800	91$200
Tês de f. g.	1 2"	8648	1$000	8:648$000
« «	3 4"	877	1$400	1:227$800
« « «	1"	996	2$000	1:992$000
« « «	1 1 4"	40	3$000	120$000
« « « de reducç.	3 4x1 2"	57	1$400	79$800
« « « «	3 4x1"	398	1$700	676$600
« « « « «	1x1 4"	108	1$600	172$800
« « « «	1 1 2x1 1 4"	13	3$000	39$000
« « « « «	1 1 4x3 4"	21	2$500	52$500
« « « «	1 1 4x1"	73	3$000	219$000
« « « «	1 1 2x3 4"	34	3$000	102$000
« « « «	1 1 2x3 8"	18	3$000	54$000
« « « «	1 1 2x1"	46	3$000	138$000
« « « « «	2x3 4"	432	5$000	2:160$000
« « «	2x1"	150	5$000	750$000
« « « «				
c união	2x1"	20	5$000	100$000
Tês de f. g. de reducç. c/ união	2x1 1 2"	5	8$000	40$000

Especificação	Bitolas	Quant.	P. Unit.	P. Total
Niples de f. g.	1/2"	95	$500	47$500
« « «	3/4"	422	$600	253$200
« « «	1"	175	$650	113$750
« « «	1 1/4"	41	$800	32$800
« « «	1 1/2"	4	$900	3$600
« « «	2"	59	$900	53$100
Capas de f. g.	1/2"	9300	$900	8:370$000
« « «	3/4"	5	1$200	6$000
« « «	1"	230	1$400	322$000
Cruzetas de f. g.	1/2"	966	1$000	966$000
« « «	3/4"	55	1$200	66$000
« « «	3/4x1/4"	60	1$200	72$000
« « «	1"	37	1$600	59$200
« « «	1 1/4"	1	1$600	1$600
« « «	2"	67	2$500	167$500
Arruelas « «	1/2"	666	$600	399$600
« « «	3/4"	518	$700	362$600
« « «	1"	549	$900	494$100
« « «	1 1/4"	16	1$200	19$200
« « «	1 1/2"	10	1$500	15$000
« « «	2"	10	2$000	20$000
« « «	1"	8	1$400	11$200
Pluks de f. g.	1 1/2"	11	1$800	19$800
« « «	2"	9	2$000	18$000
Syphons de f. g.	1"	40	5$000	200$000
Material de f. f. pª agua:	P. Unit.	Kilos		
Tubos com bolsa 2" 160,m50	11.500	1.911.555	$800	1:529$244
Tubos sem bolsa 2" 42,m60	8.340	355.284	$800	284$227
Tubos com bolsa 3" 7,m20	17.000	122.400	$800	97$920
Tubos sem bolsa 3" 73,m20	17.000	1.244.400	$800	995$520
Tubos com bolsa 4" 13,m00	24.000	312.000	$800	249$600
Tubos sem bolsa 4" 18,m50	24.000	444.000	$800	355$200

Especificação	P. Unit.	Quant.	P. Unit.	P. Total
Tubos sem bolsa 5" 9,m50			32$000	304$000
Tubos com bolsa 8" 62,m00			56$000	3:472$000
Tubos sem bolsa 8" 1.m80			56$000	100$800
Tubos com bolsa 10" 4,m00			70$000	280$000
Tubos com bolsa 12" 25,m70			98$000	2:518$600
Tubos sem bolsa 12" 1,m70			98$000	166$600
Tubos com bolsa 18" 25,m40			70$000	1:778$000
Tubos sem bolsa 18" 15,m10			70$000	1:057$000
Curvas de 90° 2"	2.784	174	1$200	3:340$800
« « 90° 3"	975	39	1$200	1:170$000
« « 30° 3"	1.450	58	1$200	1:740$000
« « 90° 4"	1.184	32	1$200	1:420$800
« « 30° 4"	2.184	59	1$200	2:619$600
« « 90° 5"	30	1	1$200	36$000
« « 30° 5"	2.070	69	1$200	2:484$000
« « 90° 6"	750	15	1$200	900$000
« « 30° 6"	1.500	30	1$200	1:800$000
« « 45° 10"	500	10	1$200	600$000
« « 30° 12"	1.120	16	1$200	1:344$000
« « 45° 12"	70	1	1$200	84$000
« « 90° 18"	308	3	1$200	369$600
« « 30° 18"	11.275	55	1$200	13:530$000
« « 45° 18"				
c flange	616	2	1$200	739$200
Cruzetas de 2x2"	352	16	1$200	422$400
« « 3x2"	196	7	1$200	235$200
« 3x3"	306	9	1$200	367$200
« 4x2"	66	2	1$200	79$200
« « 4x3"	165	15	1$200	198$000
« « 5x2"	280	7	1$200	336$000
5x3"	160	8	1$200	192$000
5x5"	44	1	1$200	52$800
« « 6x2"	624	13	1$200	748$800

Especificação	P. Unit.	Quant.	P. Unit.	P. Total
Cruzetas de 6x 3"	384	8	1$200	460$800
« « 6x 4"	192	4	1$200	230$400
« « 6x 6"	50	1	1$200	60$000
« « 6x 5"	50	1	1$200	60$000
« « 8x 2"	22	1	1$200	26$400
« « 8x 3"	100	2	1$200	120$000
« « 8x 4"	25	1	1$200	30$000
« « 8x 5"	29.200	1	1$200	35$040
	Bitolas			
Tês de 2x 2"	88	7	1$200	105$600
« « 3x 3"	100	4	1$200	120$000
« « 4x 2"	475	19	1$200	570$000
« « 4x 3"	450	15	1$200	540$000
« « 4x 4"	210	6	1$200	252$000
« « 5x 2"	672	21	1$200	806$400
« « 5x 3"	304	8	1$200	364$800
« « 6x 2"	40	1	1$200	48$000
« « 6x 3"	135	3	1$200	162$000
« « 8x 3"	455	7	1$200	546$000
« « 10x 3"	990	9	1$200	1:188$000
« « 18x18"	640	2	1$200	768$000
« com flange de 45º 18x18"	400	1	1$200	480$000
Luvas de f. f. 6"	64	2	1$200	76$800
« « « 8"	124	2	1$200	148$800
« « « 10"	105	3	1$200	126$000
« « « 12"	82	2	1$200	98$400
« « « 15"	60	1	1$200	72$000
« « « 18"	468	6	1$200	561$600
« « « de reducção 5x4"	65	1	1$200	8$000
Luvas de f. f. de reducção 5x3"	60	1	1$200	72$000
Tampões de registros de rêde (baixos)	107	5	1$200	128$400
Tampões de registros de rêde (altos)		13	130$000	1:690$000

Especificação	Bitolas	Quant.	P. Unit.	P. Total
Tampas avulsas	396	9	1$200	475$200
de f. f. para caixa de gordura	250	25	1$200	300$000
Tampas de f. f. para jardim	30	3	1$200	36$000
Tampas para registros (parada)	27	9	1$200	32$400
Flanges para hydrantes 3"		17	25$000	425$000
Flanges bolsa para registros de 8"	240	3	1$200	288$000
Regist. de descarga 24"		1		600$000
« parada 18"		1		700$000
f. g. de macho 5"		1		85$000
Material de aço fundido:				
Tubos c/ bolsa de 8"	961,00	310	40$000	38:440$000
« s « « 8"	52,00	20	40$000	2.080$000
Luvas 8"		8	60$000	480$000
Material de f. f. para esgotos:				
Tubos de 4"	21,82		16$200	353$484
Juncções simpl. 4x4"		9	16$800	151$200
« « 4x2"		19	15$400	292$600
« duplas 4x4"		13	24$300	315$900
Luvas curtas de 4"		19	2$700	51$300
« compr. 4"		12	2$700	32$400
« « 3"		17	2$900	49$300
« « 5"		9	3$500	31$500
« « 6"		12	5$800	69$600
« « 8"		8	7$300	58$400
Tês de 4x4"		3	20$000	60$000
« « 4x2"		16	16$000	256$000
Cruzetas de 4x4"		3	32$000	96$000
« « 4x3"		5	32$000	160$000

Especificação	Bitolas	Quant.	P. Unit.	P. Total
Reducções de 4x2"	44	10	1$200	52$800
« « 4x3"	43,k500	9	1$200	52$200
Tubos com funil para flushing	34	2	1$200	40$800
Campanulas p/flushing		2	200$000	400$000
Estribos p/ventiladores		96	$500	48$000
Tampões p/ «		10	130$000	1:300$000
Consolos para caixa de descarga		74	2$000	148$000
Caixas de descarga f. f. «Iguassú»		5	44$000	220$000
Material para ventiladores:				
Tubos de zinco puro de 2"	44,00		4$000	176$000
Cotovellos de zinco puro de 2"		19	3$300	43$700
Curvas de zinco puro de 2"		22	2$300	50$600
Tês de zinco puro de 2"		40	2$300	92$000
Chapéos de zinco puro de 2"		2	2$300	4$600
Chapéos de zinco puro de 2 1/2"		3	2$500	7$500
Chapéos de zinco puro de 3"		1	3$000	3$000
Chapéos de zinco puro de 4"		5	3$500	17$500
Materiaes de chumbo:				
Tubos de chumbo de 1/2"	206,250		2$800	597$500
Syphons de chumbo de 3/4"		2	3$500	7$000
Tubos de chumbo de 3/4"	25,00		2$250	56$250

Especificação	Bitolas	Quant.	P. Unit.	P. Total
Tubos de chumbo de 2"	160,00		2$250	360$000
Syphons de chumbo de 1 1/2"		3	4$700	14$100
Syphons de chumbo de 1 1/4"		2	4$200	8$400
Materiaes diversos:				
Deposito de f. g. 200 litros		3	67$000	201$000
Deposito de f. g. 400 litros		1	126$000	126$000
Deposito de f. g. 1.000 litros		3	482$000	1:446$000
Caldeiras cylindricas		4	130$000	520$000
Pó de sapato (pacotes)		8	1$000	8$000
Consolos para caldeira		17	25$000	425$000
« « depositos 200 litros		10	25$000	250$000
Consolos p/ pia nº 3		5	20$000	100$000
« « « « 1		4	20$000	80$000
« « lavatorios de caixa		1	21$000	21$000
Couro crú	1,00		6$000	6$000
Klingueret para juntas	0,80		75$000	60$000
Grampos de ferro de 1/2"		163	$300	48$900
Grampos de ferro de 3/4"		759	$300	227$700
Grampos de ferro de 1"		840	$350	294$000
Grampos de ferro de 1 1/4"		887	$400	354$800
Grampos de ferro de 2"		592	$600	355$200
Grampos de ferro de 3"		48	1$300	62$400
Grampos de ferro de 4"		90	1$600	144$000

Especificação	Bitolas	Quant.	P. Unit.	P. Total
Grampos de ferro de 6"		53	2$000	106$000
Espelhos p/ torneiras		25	$600	15$000
Correntes nikeladas p/ puchadores	66,00		1$500	99$000
Correntes amarellas p/ puchadores	8,00		1$000	8$000
Dobradiças nikeladas		48	6$400	307$200
Estopa alcatroada 10 kilos			4$500	45$000
Estopa gaxeta 7.100 kilos			18$000	127$800
Isoladores p/ assento		134	$080	10$800
Estanho puro	12,k200		18$000	219$600
« para soldas	4,k000		9$000	36$000
Corda de linho de 3/4"	21,k500		5$000	107$500
Cabos p/ picaretas		24	2$000	48$000
Escovas grossas		76	4$000	304$000
Ventosas		4	60$000	240$000
Parafusos de 13x70		27	1$800	48$600
Folhas de zinco	7,k000	6	4$400	30$800
Arame de f. g. (rolo)	0,k003	1	36$000	36$000
Banheiro de f. g. pequeno usado		1		20$000
Tubos de borracha de 1/2"	40,m00		3$500	140$000
Tubos de borracha de 3/4"	20,m00		4$600	92$000
Vassouras de piassava		22	$800	17$600
« « 5 fios		7	3$200	22$400
Hydrometros Frager de 1/2"		35		
Hydrometros Frager (avariados) de 1/2"		21		
Hydrometros Frager de 3/4"		128		
Hydrometros Frager de 1"		24		
Hydrometros Frager de 1 1/4"		7		

Especificação	Bitolas	Quant.	P. Unit.	P. Total
Hydrometros Siemens de 1/2"		1		
Mostradores avulsos				
Cimento	281 kg.		$400	112$400
Grelhas para hydrometros Frager		100		
Ferramentas:				
Metros de bolso de 1,m00		15	4$500	67$500
Martellos p/ pedreiro		1	7$000	7$000
Niveis para pedreiros (grandes)		2	12$500	25$000
Niveis para pedreiros (pequenos)		2	10$000	20$000
Verrumas communs		15	$500	7$500
Colheres de pedreiros		3	3$500	10$500
Verrumas Americanas		7	10$000	70$000
Alicates		3	6$500	19$500
Torquez		1	8$000	8$000
Chaves inglezas (grandes)		4	17$500	70$000
Chaves inglezas (pequenas)		1	13$000	13$000
Chaves inglezas (normaes)		1	15$000	15$000
Grimpos de	1/2" a 2"	2	12$000	24$000
« «	1/2" a 1"	3	6$000	18$000
Tarrachas	3/8" a 2"	1	60$000	60$000
«	1" a 2"	1	65$000	65$000
Martello		1	20$000	20$000
Grimpos	2" a 6"	5	25$000	125$000
Enxadões		10	8$000	80$000
Serrotes		1	9$000	9$000
Chaves de fenda grande		2	1$500	3$000
Limas chatas		2	2$800	5$600
« triangulares		12	2$300	27$600
Corta frios de		2	85$000	170$000

Especificação	Bitolas	Quant.	P. Unit.	P. Total
Grosas		9	2$500	22$500
Cortadeiras		8	3$500	28$000
Pás		7	4$500	31$500
Picaretas		12	10$000	120$000
Ferro de cortar capim		3	7$500	22$500
Cabos p/ ferramentas		8	2$000	16$000
TOTAL				409:939$295

Observação:

Neste inventario não constam os materiaes destinados aos serviços de «Ampliação da Rêde».

Directoria dos Serviços de Agua e Esgotos, em 30 de Junho de 1925.

A' Commissão de balanço:

1º Official Octavio Montezano
2º Official Joaquim I. S. Mota
Auxiliar Luiz Budant
Almoxarife Celestino Borio

D. S. A. E. em 31 de Dezembro de 1925.

Silveira da Mota

VISTO

Jorge L. Meissner
Engº. Director

Quadro N. 7

Mappa das Facturas extrahidas na Directoria dos Serviços de Agua e Esgotos, durante o Exercicio de 1924-1925

Nº	Datas	Responsaveis	Administração	Total
1	8—7—925	José Lacerda		2:531$180
2	8—7—925	Ernesto Boutin	5$410	115$000
3	10—7—925	João Baptista Basson		206$000
4	11—7—925	Guilherme Kaehler		136$120
5	11—7—925	Club Curitybano		75$450
6	11—7—925	Rodolpho Senff Filho	299$900	4:998$900
7	15—7—925	Cezar Della Bianca	29$165	611$165
8	15—7—925	Irmãos da Sagrad. Familia		64$540
9	15—7—925	Ary Santerre Guimarães		311$750
10	15—7—925	Eugenio P. Rebello	24$113	560$550
11	16—7—925	Henrique Bon	90$475	1:899$977
12	16—7—925	Albano Ambrosio	27$240	578$700
13	16—7—925	Antonio M. Franco	26$000	183$300
14	16—7—925	Bortholo Belloto	20$653	433$800
15	17—7—924	Leonardo Cobb	63$190	1:359$490
16	16—7—924	João Dalegrave	34$610	751$400
17	17—7—924	José Lacerda		203$100
18	19—7—924	Parahylio Rolin	10$740	225$200
19	19—7—924	João Moreira Garcez		120$137
20	21—6—924	Rodolpho Nehls	41$750	878$000
21	21—7—924	Tertuliano Muller		106$350
22	21—7—924	Francisco G. Beltrão	31$150	653$900
23	21—7—924	Grupo Escol. Prof. Cleto	4$125	88$000
24	21—7—924	19 de Dezembro		105$075
25	21—7—924	Miguel Osternack	6$888	184$700
26	22—7—924	Administr. dos Correios	14$653	308$600
27	22—7—924	Frederico Petrich	21$625	454$900
28	23—7—924	Pedro Boreli	46$182	969$826
29	23—7—924	Jacob Simon		561$900
30	24—7—924	Grupo Escolar Dr. Xavier da Silva	28$083	588$100
31	24—7—924	Guimarães & Cia.	45$935	964$652
32	24—7—924	Alfredo Wekerlin	107$588	2:257$588
33	24—7—924	Domingos Coradim	20$905	448$600

Nº	Datas	Responsaveis	Administração	Total
34	28—4—924	Cel. João Antonio Xavier		1:440$000
35	30—7—924	Humberto Zanatto		291$490
36	25—5—924	Palacio da Presidencia		48$650
37	25—7—924	Escola Normal		189$350
38	25—7—924	Obras Publicas (Marechal Floriano)		3$000
39	26—7—924	Obras Publicas		3$000
40	26—7—924	Prefeitura Municipal		5$000
41	26—7—924	Obras Publicas (rua Cruz Machado)		5$800
42	26—7—924	Obras Publicas (Palacio da Presidencia)		14$000
43	26—7—924	Manutenção		3$000
44	28—7—924	Telegrapho Nacional		3$000
45	28—7—924	Prefeitura Municipal		18$000
46	25—7—924	Prefeitura Municipal		55$975
47	25—7—924	O Governo do Estado		313$600
48	5—8—924	Raul Plaisant	124$522	2:614$977
49	10—8—924	Desb. Bemv. do Amaral	9$600	201$400
50	10—8—924	Desb. Man. Vieira Filho		362$980
51	4—8—924	Attilio Ercole	4$730	99$100
52	4—8—924	Obras Publicas (Palacio da Presidencia)		6$900
53	4—8—924	Antonio C. V. Cavalcanti		231$000
54	4—8—924	Manoel Vieira de Alencar	14$600	305$900
55	4—8—924	Gabriel Quadros	5$900	162$995
56	4—8—924	Archelau Torres		1:658$900
57	9—8—924	Oscar G. de Placido e Silva		265$600
58	9—8—924	Obras Publicas (Archivo Publico)	6$665	139$930
59	9—8—924	W. V. Berry		85$195
60	7—8—924	Prefeitura Municipal		83$600
61	9—8—924	Antonio Gaita		1:390$660
62	11—8—924	Alfredo Mohr	13$800	282$100
63	11—8—924	Mauricio Caillet	11$905	249$700
64	13—8—924	S. Tribunal de Justiça		3$000
65	13—8—924	Hilario Hoffmann		391$600
66	13—8—924	Ant. C. V. Cavalcanti		175$500
67	14—8—924	Obras Publicas (Agua e Esgotos)		408$300

Nº	Datas	Responsaveis	Administração	Total
68	18— 8—924	Mauricio Caillet	69$825	1:467$300
69	18— 8—924	André D. Almeida Garret		174$475
70	19— 8—924	Obras Publicas (Escola Normal)		388$393
71	19— 8—924	Felippe Vitolla		631$914
72	19— 8—924	Seraphim França	282$129	5:924$714
73	20— 8—924	Octavio do Amaral		122$265
74	20— 8—924	Benjamin Lins	8$150	169$900
75	20— 8—924	J. Azulay & Cia.		114$500
76	26— 8—924	José Maria Sobrinho	24$550	519$200
77	26— 8—924	Oscar Von Mein		233$800
78	29— 8—924	David Carneiro & Cia.		114$000
79	29— 8—924	Stefan Wolski	10$395	217$200
80	4— 9—924	Ampliação da Rêde	61$800	1:296$900
81	3— 9—924	Prefeitura Municipal	13$975	293$400
82	6— 9—924	Hugo Palmequiste	42$988	936$500
83	9— 9—924	Assis Gonçalves	6$700	139$600
84	9— 9—924	Maria B. Tossler		142$900
85	10— 9—924	Igreja Baptista	66$085	1:400$300
86	10— 9—924	João C Kloss	294$610	6:186$500
87	12— 9—924	Banco de Curityba	158$815	3:334$300
88	13— 9—924	Augusto Hauer	5$540	114$000
89	18— 9—924	Pedro Cezario	26$970	565$900
90	18— 9—924	Jorge P. Fatuch	26$085	556$500
91	18— 9—924	Arthur Correia	29$163	633$200
92	18— 9—924	Gymnasio Paranaense	13$938	292$800
93	19— 9—924	Thadeu Danielewicz	20$580	731$062
94	19— 9—924	Antonio Illing		120$800
95	19— 9—924	Fioravante & Cunha		58$250
96	19— 9—924	Albano Ambrosio		204$175
97	20— 9—924	Nicolau Marchand	21$150	547$000
98	22— 9—924	Cicero Marques Junior	38$825	862$500
99	22— 9—924	Prefeitura Municipal		7$000
100	22— 9—924	Direct. do Serv. Sanitario		11$400
101	22— 9—924	Prefeitura Municipal		24$100
102	23— 9—924	Jardim da Secretaria		6$700
103	23— 9—924	Regimento de Segurança		15$500
104	6— 9—924	Borth. Bergonse & Cia.	31$650	663$300
105	14—10—924	Agathario Bittencourt	6$192	130$042
106	14—10—924	Estanislau Tizebiatowoski		87$050
107	14—10—924	Guilherme Storbel	5$200	108$700

Nº	Datas	Responsaveis	Administração	Total
108	14—10—924	Raul Plaisant		186$700
109	14— 9—924	Paulo Gritze		131$000
110	15—11—924	Eduardo F. Chaves	19$200	402$450
111	15—10—924	Agostinho Veiga		367$460
112	15—10—924	Julio Moreira		181$375
113	18— 9—924	Grupo Esc. Dr. X. da Silva		5$920
114	18—10—924	Grupo Esc. Rio Branco		65$035
115	18—10—924	Escola Normal		8$000
116	18—10—924	Prefeitura Municipal	5$106	107$231
117	18—10—924	Secretaria Ger. d'Estado		6$600
118	18—10—924	S. Tribunal de Justiça		7$000
119	20—10—924	Prefeitura Municipal		4$000
120	20—10—924	Prefeitura Municipal		11$400
121	20—10—924	Prefeitura Municipal		42$220
122	20—10—924	General Serv. de L. e Silva	32$860	690$400
123	21—10—924	Dr. João Cand. Ferreira	23$913	500$900
124	21—10—924	Carlos Emilio Kruger	13$530	284$130
125	22—10—924	Gustavo Hintz	47$465	995$400
126	23—10—924	José Martins Gomes	16$080	337$630
127	24—10—924	Roberto Schubler	21$596	453$528
128	27—10—924	Affonso E. Welly Hauer	29$420	617$100
129	27—10—924	Felippe Gonç. de Araujo	32$098	672$200
130	28—10—924	R. Hatschback	210$855	4:427$970
131	31—10—924	Secretaria Ger. d'Estado		7$000
132	7—11—924	Dermeval Lustoza	3$200	65$600
133	6—11—924	Evaristo Baggio		190$650
134	6—11—924	Casemiro de S. Lobo	24$260	530$200
135	6—11—924	Claudio Chatamirs	5$750	119$500
136	7—11—924	Anna M. de Araujo Costa	10$100	211$200
137	7—11—924	Arnaldo Kalckmam	31$000	106$600
138	7—11—924	Ventura Soffiatti		76$740
139	7—11—924	João Schleder Sobrinho	43$850	919$800
140	11—11—924	Eduardo Alves Araujo	3$187	69$937
141	11—11—924	Vicente Nascimento Jor.	30$564	641$846
142	11—11—924	José Lacerda		140$100
143	12—11—924	Emilio Grhos	14$925	313$425
144	13—11—924	Eurides Cunha		308$930
145	13—11—924	Hermenegildo Trevisan	8$625	360$322
146	13—11—924	João Pereira de Macedo	1$780	11$880
147	17—11—924	Brasilio de Araujo	95$288	2:060$400
148	21—11—924	H. Zimmermann	279$550	5:921$400

Nº	Datas	Responsaveis	Administração	Total
149	22—11—924	Club Curitybano		258$370
150	22—11—924	Severino R. de Carvalho	11$452	241$100
151	24—11—924	Ladislau Resikoiski		192$600
152	25—11—924	David Motta	68$833	1:443$800
153	19— 8—924	Alfredo Schumaz	67$898	1:443$400
154	26—11—924	Reinhardt & Cia.	39$371	832$500
155	11— 8—924	Roberto Lange	54$291	1:138$600
156	4—12—924	David Carneiro & Cia.	32$538	707$875
157	1— 9—924	Celeste Turra	30$518	642$100
158	18— 8—924	Viuva Zacarias Xavier	14$355	299$100
159	5—12—924	Roberto Ehlke	10$755	224$900
160	5—12—924	Theatro Guayra	14$958	314$800
161	5—12—924	Alceu Ferreira	8$520	178$300
162	5—12—924	Mattos Azeredo	34$183	717$800
163	5—12—924	Antonio Moreira Sobr.	23$703	510$450
164	5—12—924	Ludovico Buhrer	9$740	205$000
165	11—12—924	Internato Gymnasio Paranaense	5$150	108$100
166	15—12—924	José Cezar de Almeida		231$540
167	15—12—924	Secretaria Ger. d'Estado	17$800	372$800
168	15—12—924	Oswaldo Rib. Guimarães		75$050
169	15—12—924	Francisco Vardanega	4$853	102$200
170	15—12—924	Felinto Jorge Eisembach	34$060	715$400
171	15—12—924	Escola Allemã	50$550	1:069$700
172	16—12—924	Grupo Esc. Dr. X. da Silva		7$000
173	16—12—924	Prefeitura Municipal		3$000
174	16—12—924	Congresso do Estado		5$000
175	16—12—924	Prefeitura Municipal		18$800
176	16—12—924	Escola Normal		3$000
177	16—12—924	Cia. Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande		54$000
178	16—12—924	Prefeitura Municipal		6$000
179	16—12—924	Prefeitura Municipal		91$800
180	16—12—924	Archivo Publico		5$000
181	16—12—924	Grupo Escolar		6$000
182	16—12—924	S. Tribunal de Justiça		5$000
183	18—12—924	José Hauer Jor.	65$808	1:383$600
184	18—12—924	Taborda & Irmãos	14$251	465$000
185	20—12—924	Luiz de Araujo Roslindo	5$313	111$900
186	20—12—924	João Masck	70$735	1:486$300
187	23—12—924	João Baptista Basson	30$303	637$500

Nº	Datas	Responsaveis	Administração	Total
188	24—12—925	Rep. Central de Policia	3$075	64$900
189	24—12—925	D. Catharina Báss	45$305	951$400
190	3— 1—925	Wenceslau Botteri	33$790	708$400
191	7— 1—925	Ary Santerre Guimarães	82$881	1:812$487
192	9— 1—925	Pompeu Reis	96$447	2:025$000
193	10— 1—925	D. Francisca Rebello	12$628	245$198
194	10— 1—925	Julio M. Sobrinho	27$800	584$500
195	12— 1—925	Max Rosenmann	18$851	394$200
196	13— 1—925	Urbano de Medeiros	8$555	179$500
197	13— 1—925	Guilherme Kalckmam	99$185	2:083$700
198	13— 1—925	R. B. Grant		162$500
199	13— 1—925	Alfredo Schwansen	27$943	587$200
200	14— 1—925	Viuva Julia Jucksck	41$950	880$700
201	14— 1—925	Hugo O. Rudel	44$770	928$800
202	15— 1—925	Floresval Cornelsen	20$635	433$800
203	15— 1—925	Olivio Carnasciali	16$385	337$000
204	15— 1—925	Augusto Weiss	12$500	261$400
205	16— 1—925	J. B. de Oliveira Mello	80$605	1:691$300
206	16— 1—925	Domingos de Azevedo	11$400	238$700
207	16— 1—925	Romario da Silva		124$370
208	17— 1—925	D. Victoria Johnscher	18$650	390$700
209	17— 1—925	Manoel E. de S. Franco		162$610
210	17— 1—925	Alvaro Mendes		96$400
211	19— 1—925	D. Adolphina Faria	17$563	368$000
212	19— 1—925	Julio Biscaia		200$050
213	20— 1—925	Manoel Padilha	9$615	180$515
214	20— 1—925	Manoel Vaz Lobo		73$600
215	20— 1—925	Hosp. de Immigrantes	51$621	1:143$600
216	20— 1—925	Silvio Van Erven	11$750	246$300
217	20— 1—925	José Avelino da Silva	14$710	310$800
218	21— 1—925	Carlos Luhm	58$858	1:236$300
219	22— 1—925	D. Emma Kellermann	27$200	571$000
220	23— 1—925	Carlos Meissner	96$325	2:022$900
221	23— 1—925	A. Mattos Azeredo		283$850
222	23— 1—925	Wylle E. Affonso Hauer	15$688	329$400
223	26— 1—925	Cezar Schultz	82$430	1:752$160
224	27— 1—925	Julio Hoffmam	60$570	1:272$100
225	27— 1—925	Feliciano Guimarães	42$811	931$200
226	27— 1—925	Agatarcho C. Bittencourt	29$338	644$200
227	27— 1—925	Alfredo Schwansen	37$210	809$500
228	28— 1—925	Directoria de Hygiene	67$115	1:409$000

Nº	Datas	Responsaveis	Administração	Total
229	29—1—925	Cia. E. de F. S. Paulo-Rio Grande		29$700
230	30—1—925	Prefeitura Municipal	10$360	217$200
231	9—2—925	Ampliação da Rêde da Rua Silva Jardim		5:346$450
232	9—2—925	Prefeitura Municipal	19$375	405$900
233	10—2—925	Prefeitura Municipal		321$440
234	12—2—925	Paulo Hermam & Cia.	5$500	115$000
235	12—2—925	Forum Estadoal		3$000
236	12—2—925	Prefeitura M. de P. Grossa		2:145$350
237	12—2—925	Inspect. Geral do Ensino		5$900
238	13—2—925	Sociedade Soccorro aos Necessitados	24$670	521$000
239	17—2—925	Armando Cunha	15$920	335$600
240	19—2—925	Benjamin F. Leite		168$370
241	27—3—925	Secretaria Ger. d'Estado		3$000
242	27—3—925	Prefeitura Municipal		3$000
243	27—3—925	2ª Collectoria Estadoal		3$000
244	27—3—925	Secção da Pagadoria		3$000
245	3—4—925	Alfredo Assmé	126$483	2:670$805
246	6—4—925	Carlos Coelho Junior	10$565	220$900
247	6—4—925	José Cortese	8$575	179$700
248	6—4—925	João Roncaglio		107$200
249	6—4—925	Pedro Luiz S. Rocha	14$505	304$700
250	6—4—925	Angelo Tassi	10$638	223$500
251	13—4—925	D. Evelina Constantino	31$760	743$200
252	13—4—925	Man. Santerre Guimarães	17$255	361$600
253	14—4—925	Gustavo Jager	20$880	437$200
254	14—4—925	Pedro Scherer Sobrinho		195$190
255	14—4—925	Alfredo Ritter	1$700	35$000
256	14—4—925	S. Casa de Misericordia	11$595	241$900
257	14—4—925	Kalil Kattry		177$600
258	15—4—925	Alfredo Wolff	4$550	94$600
259	16—4—925	Jordão Mader	6$320	131$400
260	16—4—925	Francisco Schaffer	4$525	93$600
261	16—4—925	Froresval Cornelsen	20$575	430$700
262	16—4—925	Franc. Cardoso de Sales	36$213	761$900
263	16—4—925	Asylo aos Necessitados	53$150	1:115$500
264	18—4—925	A. R. Ditter	18$280	384$200
265	22—4—925	S. Taulais de Mesquita	2$650	124$500
266	22—4—925	Manoel E. de S. Franco	7$463	160$900

Nº	Datas	Responsaveis	Administração	Total
267	22—4—925	Affonso Perotti	5$995	125$400
268	22—4—925	João Oliveira Cercal	8$340	174$300
269	22—4—925	Cia. Cervejaria Brasileira	23$045	484$600
270	22—4—925	Theolinda Alves Teixeira		84$465
271	23—4—925	Maria da Luz		225$800
272	23—4—925	Rosa de Carvalho	7$963	159$900
273	23—4—925	Vicente Ciccarino	26$018	546$200
274	28—4—925	Affonso Alv. de Camargo	77$570	1:628$700
275	29—4—925	Arcole Attilio	36$500	766$900
276	29—4—925	José Lombardi	40$410	850$000
277	29—4—925	Kosop & Wolf	168$530	3:538$600
278	7—5—925	Rachid P. Fatuche	47$755	1:695$900
279	7—5—925	B. R. de Azevedo	57$920	1:216$600
280	7—5—925	Esmanhotto & Irmãos	16$900	355$300
281	7—5—925	Urbano de Medeiros	93$785	2:018$000
282	9—5—925	Belmiro Rocha		615$500
283	16—5—925	D. Liberata Bordelli	40$551	848$200
284	16—5—925	Gregorio A. Garcez	17$850	374$700
285	16—5—925	João Machoski	59$040	1:240$335
286	16—5—925	Grupo Escolar Brandão		14$400
287	16—5—925	Palacio da Presidencia		18$700
288	16—5—925	Força Militar do Estado		77$000
289	16—5—925	Secção da Pagadoria (Secretaria)		4$000
290	16—5—925	Forum Estadoal		3$000
291	16—5—925	Prefeitura Municipal		5$000
292	19—5—925	Ewaldo Kruger	21$698	455$200
293	19—5—925	Frederico Lembert	35$678	755$255
294	19—5—925	Corpo de Bombeiros	320$420	6:728$870
295	19—5—925	Estevão Monastier	96$183	2:020$300
296	19—5—925	Santiago & Cia.	47$263	994$400
297	19—5—925	Almoxarifado Geral		14$800
298	19—5—925	Secretaria Ger. d'Estado		3$000
299	20—5—925	Directoria de Viação, Terras e Colonização		11$220
300	20—5—925	Leão Junior & Cia.		207$700
301	22—5—925	Carlos Ross	98$523	2:068$900
302	22—5—925	D. Maria L. Roberti	65$598	1:377$000
303	22—5—925	Banco de Curityba	9$812	206$100
304	22—5—925	Prefeitura Municipal		40$400
305	22—5—925	S. Tribunal de Justiça		3$000

Nº	Datas	Responsaveis	Administração	Total
306	22—5—925	Obras Publicas		30$450
307	22—5—925	Prefeitura Municipal		27$650
308	25—5—925	Tell Fausto Ferrão	40$335	845$600
309	26—5—925	José Maria Sobrinho	38$238	803$200
310	26—5—925	Nicolau Serrato	16$570	347$900
311	26—5—925	Gastão F. Nornet	17$530	368$300
312	26—5—925	H. L. Dry		39$970
313	26—5—925	D. Ernestina Muller	15$938	335$200
314	27—5—925	Vieira de Alencar	155$599	3:266$900
315	1—6—925	Rodolpho Krause	48$523	1:018$900
316	1—6—925	Cezar de Azevedo	42$748	898$000
317	10—6—925	Casa de Detenção	23$825	501$400
318	1—6—925	Instituto Pasteur		4$000
319	3—6—925	Cia. Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande		1:523$000
320	10—6—925	Banco do Brasil	416$461	8:745$100
321	12—6—925	Francisca dos S. Rebello	9$155	191$800
322	12—6—925	Irmãos Mattana		102$800
323	12—6—925	Augusto Blitzkaviz		419$400
324	12—6—925	Rodolpho Nehles	42$303	894$615
325	12—6—925	Muller & Irmãos	40$913	950$300
326	12—6—925	Paulino F. do Nascimento	24$623	516$900
327	12—6—925	Domingos Kuresky	7$920	167$800
328	18—6—925	Luiz Muller		635$580
329	18—6—925	Taborda & Irmãos		167$300
330	18—6—925	Bortolo Bergonse		205$690
331	18—6—925	Joaquim Miró		155$420
332	18—6—925	Angelo Guarinello		188$100
333	18—6—925	Carlos Lange		298$610
334	19—6—925	Hildebrando de Araujo		982$600
335	19—6—925	Roberto Singer	13$230	278$500
335	22—6—925	Max Rossner	54$540	1:151$300
337	22—6—925	Luiz Ernesto Carrano	133$371	2:290$100
338	23—6—925	Angelo Tassi	70$475	1:509$200
339	23—6—925	Antonio Gaetta		185$450
340	25—6—925	Francisca Rebello		315$300
341	25—6—925	Escola Normal		10$900
342	25—6—925	2ª Collectoria Estadoal		3$000
343	25—6—925	Directoria da Hygiene		7$000
344	25—6—925	Grupo Escolar Carvalho		3$000

Nº	Datas	Responsaveis	Administração	Total
345	25—6—925	Quartel da Força Militar do Estado		3$000
346	25—6—925	Quartel de Engenharia		49$000
347	25—6—925	Quartel General		5$000
348	25—6—925	Tiro 19. Rio Branco		105$600
		Total		214:331$239

D. S. A. E. em 31/12/925.

Silveira da Mota
2º Official

VISTO

Jorge L. Meissner
Engº. Director

Directoria dos Serviços de Agua e Esgotos

Quadro N. 8

Relação dos Talões de Concertos extrahidos durante o Exercicio de 1924-1925

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
1	Maria Peltz	35$620	51$000	86$620
2	Margarida F. dos Santos		7$000	7$000
3	Mario de Castro	3$200	3$000	6$200
4	Pompeu Reis	1$500	3$000	4$500
5	Dario Moreira	43$750	13$000	56$750
6	Joaquim Codega Alves	$800	7$000	7$800
7	Benedicto N. Silva	4$800	8$000	12$800
8	Adolpho Muller Sobr.	61$425	18$000	79$425
9	Benjamin Buchis	2$000	4$000	6$000
10	Lima S. Gaissler	$400	5$000	5$400
11	Joaquim Sampaio		9$000	9$000
12	Antonio Elias Barbosa	69$330	19$000	88$330
13	Francisco Schaffer	6$000	13$000	19$000
14	João Seiler	2$800	5$000	7$800
15	Herminio Brivy	91$200	15$000	106$200
16	Joaquim P. de Macedo		5$000	5$000
17	Dr. Enéas Marques dos Santos	6$000	3$000	9$000
18	Vicente Tornezi	42$520	9$000	51$520
19	Dr. Vieira de Alencar		3$000	3$000
20	Nicolau Renter	132$330	30$000	162$330
21	Adolpho Habitsche		4$000	4$000
22	Julião A. Araujo	9$400	8$000	17$400
23	Antonio Ramos		3$000	3$000
24	Saturnino Costa	163$970	21$000	184$970
25	Severino Carvalho		5$000	5$000
26	Dr. Joaquim Miró		3$000	3$000
27	Roberto Muller		12$000	12$000
28	Arlindo Pinto Cardoso	15$850	11$000	26$850
29	Mygenil Flakes		3$000	3$000
30	Joanna F. Siqueira		7$000	7$000
31	Mathias de Lara	$400	4$000	4$400
32	Casemiro Lobo		4$000	4$000
33	Ulysses B. Teixeira	$800	5$000	5$800

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
34	José Hauer Junior	7$200	52$000	59$200
35	Theodoro Schaitza	6$150	4$000	10$150
36	Manoel José Miranda	13$275	7$000	20$275
37	Nelisa Soares	$800	8$000	8$800
38	Arnaldo Barros	6$750	6$000	12$750
39	Manoel C. Lacerda		3$000	3$000
40	Antonio D. Lelvo Filho	1$800	9$000	10$800
41	Luiz Romagueira	$800	5$000	5$800
42	Maximiano Louvon		3$000	3$000
43	Antonio M. Franco	18$325	7$000	25$325
44	Maria das Dores Correia		3$000	3$000
45	Theodorico Bittencourt	16$800	3$000	19$800
46	Alfredo d'Almeida		3$000	3$000
47	Bernardino de Oliveira	120$150	36$000	156$150
48	Benjamim Lins		4$000	4$000
49	Lourenço Paula Montes	52$450	15$000	67$450
50	Lineu do Amaral		4$000	4$000
51	Ignacio S. França	101$415	25$000	126$415
52	Theophilo Bonikosky	$800	5$000	5$800
53	Edgar S. Branco		3$000	3$000
54	Roberto Pimentel			4$000
55	Lexchand	67$500	3$000	70$500
56	Pedro Pacheco	17$500	13$000	30$500
57	Antonio Luiz Bittencourt		3$000	3$000
58	Paulo Hertel	4$700	3$000	7$700
59	Oscar Correia		4$000	4$000
60	Silveira da Motta		3$000	3$000
61	Mercedes de Lemos	21$800	14$000	35$800
62	Walden Fonseca		3$000	3$000
63	Augusto Hauer	52$810	19$000	
64	José Riva	1$200	5$000	6$200
65	Nacim Kalil		4$000	4$000
66	Raphael Roda	3$700	3$000	6$700
67	Lattes José		3$000	3$000
68	Bley Filho		3$000	3$000
69	Anna Guimarães		3$000	3$000
70	Frederico Petrich	101$150	7$000	108$150
71	Francisco Ferreira Amd.		4$000	4$000
72	Aristides Pinho	1$600	8$000	9$600
73	João da Costa	$400	5$000	5$400
74	Ignacio Holtith	162$200	13$000	139$200

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
75	Gilberto Santos	$400	6$000	6$400
76	Licinio Carneiro		5$000	5$000
77	Clare Cosklez	9$600	9$000	18$600
78	Manoel A. Cordeiro	39$555	15$000	54$555
79	José S. Camargo	3$700	3$000	6$700
80	Anna M. do Amaral		3$000	3$000
81	Jorge Verges		7$000	7$000
82	Jorge Meyer	89$750	29$000	118$750
83	Balli Rososki & Cia.	1$200	4$000	5$200
84	Banco de Curityba		7$000	7$000
85	Pelo proprietario Dario Viana	$700	5$000	5$700
86	Antonio D. Bueno		5$000	5$000
87	Gustavo Zemkot		6$000	6$000
88	Mattos Azeredo	17$950	7$000	24$950
89	J. M. Teixeira	54$190	16$000	70$190
90	Jayme Ross Filho	6$900	3$000	9$900
91	Lauro Godo		3$000	3$000
92	Augusto Loureiro	28$555	18$000	46$555
93	Bento Manita		4$000	4$000
94	Antonio Bedene Jor.	$800	11$000	11$800
95	José Mendes de Araujo		3$000	3$000
96	Plinio Carvalho de Oliveira	$600	3$000	3$600
97	Livio Moreira	22$260	22$000	44$260
98	Club Curitybano	18$250	5$000	23$250
99	Conrado Bührer Jor.	$800	19$000	19$800
100	Estanislau Woisky	4$400	6$000	10$400
101	Francisco Jacob Simon	84$730	12$000	96$730
102	Joaquim Azevedo		3$000	3$000
103	Pamphilo Assumpção		3$000	3$000
104	Augusto Groki		3$000	3$000
105	Francisco Pray	8$100	7$000	15$100
106	Bortolo Bergonse		7$000	7$000
107	Viuva Oliveira Portes	1$600	3$000	4$600
108	Dr. João Candido	6$050	3$000	9$050
109	Herd. José Hoffmann	5$350	3$000	8$350
110	Frederico Burmester		4$000	4$000
111	Fortunato Sperandio	106$080	30$000	136$080
112	Ary B. Alves		5$000	5$000

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
113	Vadeco Suit		5$000	5$000
114	João Prosdocimo	33$660	15$000	48$660
115	Herculano Fonseca		6$000	7$600
116	Hugo Veiga		3$000	3$000
117	José Santos Ribas		3$000	3$000
118	Guilhermina Gutierrez		3$000	3$000
119	Francisco Camargo	3$760	3$000	6$760
120	Joaquim Miró		3$000	3$000
121	Alcebiades Faria		3$000	3$000
122	Eugenio Manassés	$800	6$000	6$800
123	Dr. Miroslau	76$300	7$000	83$300
124	Souza Azevedo Junior		4$000	4$000
125	Ovidio Garcez	52$000		52$000
126	Bortolo Bergonse	94$540	17$000	111$540
127	Arnaldo Macedo	1$700		1$700
128	Alda Simas		19$000	19$000
129	Antonio Bedene	100$810	31$000	131$810
130	Roberto Machado	84$900	45$000	129$900
131	Carlos Frank	8$900	19$000	27$900
132	Domingos Kureski	13$400	12$000	25$400
133	Caio Machado	93$500	33$000	126$500
134	Paulo Monteiro	11$100	3$000	14$100
135	Alfredo Pinheiro		3$000	3$000
136	Thomaz Simmand	8$200	3$000	11$200
137	Vespaziano Zelioto	32$750	16$000	48$750
138	Francisco J. Santiago		3$000	3$000
139	Luiz Kompatscher		6$000	6$000
140	José Carvalho d'Oliveira		3$000	3$000
141	Livio Moreira		3$000	3$000
142	Claro Conkly	11$150	8$000	19$150
143	Francisco Posak	$400	3$000	3$400
144	Jacob Schant	70$175	7$000	77$175
145	Francisco Posak	128$055	31$000	159$055
146	Giovanni & Cia.		6$000	6$000
147	Adelaide Kopp	6$450	11$000	17$450
148	Anna Heissler	37$800	13$000	50$800
149	Banco Nacional do Commercio	21$000	11$000	32$000

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
150	Guilhermina Hauer	33$340	14$000	47$340
151	Giublin & Pugsley	$800	5$000	5$800
152	Lertorio da Roza		3$000	3$000
153	Gustavo Mikoszewski	103$675	25$000	128$675
154	Generoso Marques	67$000	7$000	74$000
155	Attilio Comado	$800	15$000	15$800
156	Ephigenia Macedo	3$700	9$000	12$700
157	Manoel E. S. Franco		3$000	3$000
158	Clara Coskley	11$200	5$000	16$200
159	Rodrigo de Castro		3$000	3$000
160	Alvaro J. Peniche	173$100	19$000	192$100
161	João Maria Marques	3$750	6$000	9$750
162	Waldemar Fonseca	2$250	4$000	6$250
163	Federmann & Tell	1$200	17$000	18$200
164	Bernardo Schmidt	61$180	10$000	71$180
165	Raul Gomes	7$100	6$000	13$100
166	Carlos Berner	37$370	17$000	54$370
167	Theolindo A. Ribas		3$000	3$000
168	Bley Filho		3$000	3$000
169	Brasilio de Araujo	6$940		6$940
170	Luiz Muller	50$100	33$000	83$100
171	João Haupt	18$870	33$000	51$870
172	Mario Ramos	45$550	5$000	50$550
173	Bernardo Schmidt	59$660	7$000	66$660
174	Tito Miranda	38$975	9$000	47$975
175	Alexandre G. Beltrão	51$750	17$000	68$750
176	Rodolpho Senff Filho		4$000	4$000
177	Fausto Luz	32$500	12$000	44$500
178	Antonio Costa Pinto		3$000	3$000
179	Francisco Fraz	18$000	3$000	21$000
180	Santiago Colle	2$000	9$000	11$000
181	Agnello Ribas		3$000	3$000
182	Bllikossnk & Cia.		4$000	4$000
183	Gilberto Santos		8$000	8$000
184			3$000	3$000
185	Benjamin Lins		4$000	4$000
186	Achilles Stengel	41$950	5$000	46$950

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
187	Damaso Roda Baptista	1$600	13$000	14$600
188	Francisco P. Camargo		3$000	3$000
189	Viuva Pereira Felicio		3$000	3$000
190	Joaquim Azevedo		3$000	3$000
191	Jacob Simon		5$000	5$000
192	Giublin & Pugsley	1$200	11$000	12$200
193	Manoel Cordeiro	12$300	7$000	19$300
194	Albuquerque Maranhão		3$000	3$000
195	Arthur S. Baptista	180$400	21$000	201$400
196	Martha Kopp	69$900	5$000	74$900
197	Casemiro Lobo		4$000	4$000
198	José Macedo	8$500	6$000	14$500
199	José David da Silva		3$000	3$000
200	A. Grohs		3$000	3$000
201	Alayde Silva	4$250	7$000	11$250
202	Alfredo Goms		7$000	7$000
203	Cezar Pinto	4$400		4$400
204	Pamphilo Assumpção	42$250	5$000	47$250
205	Delegacia Fiscal	13$000	17$000	30$000
206	José Werkitzki	95$190	20$000	115$190
207	Braulio W. Lima	46$825	17$000	63$825
208	Heitor Valente		3$000	3$000
209	R. Kroelim & Cia.		4$000	4$000
210	W. Winstig		5$000	5$000
211	Antonio Freceiro	$900	3$000	3$900
212	José Hauer Jor.		4$000	4$000
213	Maria Rosa F. Gomes	64$115	17$000	81$115
214	Bernardo Garcez		3$000	3$000
215	Luzia Tavares		3$000	3$000
216	Padre Candido S. Possing	19$800	3$000	22$800
217	Coronel Fontoura	4$700	5$000	9$700
218	José Pinsuti		5$000	5$000
219	Eduardo Cornelsen		3$000	3$000
220	Mario Nogueira		3$000	3$000
221	João Ravaglio	45$140	7$000	52$140
222	Carlos Mota Ribeiro		3$000	3$000
223	João Lago		3$000	3$000

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
224	Joaquim Miró	6$000	3$000	9$000
225	Cezar Pinto	4$400	6$000	10$400
226	Moreira Garcez		3$000	3$000
227	Francisco R. Torres	48$850	10$000	58$850
228	O. Gertener	4$000	10$000	14$000
229	Augusto Hauer		3$000	3$000
230	Barbara Oliveira	1$200	16$000	17$200
231	José Giorgio	77$350	12$000	68$350
232	Viuva Vass	96$800	12$000	108$800
233	Manoel E. Souza Franco		4$000	4$000
234	Antonio Souza Mello	8$400	17$000	25$400
235	Wenceslau Glasser	8$500	3$000	11$500
236	João Suplicy de Lacerda	$800	8$000	8$800
237				
238	Antonio A. S. Braga	62$630	16$000	78$630
239	Stephano Caputo	61$825	17$000	78$825
240	Irmãos Mattana & Cia.	2$400	12$000	14$400
241	Superiora de Sagrada Familia		11$000	11$000
242	Internato Gymnasio Paranaense		5$000	5$000
243	Luiz		3$000	3$000
244	Joaquim A. Andrade	89$450	12$000	101$450
245		67$350	5$000	72$350
246	João Alfredo Silva		5$000	5$000
247	Humberto	11$800	6$000	17$800
248	Alzira de Loyola Santos		3$000	3$000
249	Aura Lima	2$000	12$000	14$000
250	Tenente Coronel Xavier Moreira		3$000	3$000
251	Frederico Rechulsky		3$000	3$000
252	Arlindo Pinto Cardoso	7$900	9$000	16$900
253	Joaquim Silveira Motta		3$000	3$000
254	A. Junqueira & Cia.		3$000	3$000
255	Nercinda Luz		3$000	3$000
256	Militão Arzua	8$750	5$000	13$750
257	Evaristo Baggio	5$900	5$000	10$900
258	Casemiro Lobo		3$000	3$000
259	Heitor Tasserino	6$400	13$000	19$400

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
260	José Julio Franco	$800	5$000	5$800
261	Euclides Requião	91$750	27$000	118$750
262	Sebastião Lobo		5$000	5$000
263	Romulo Binde		3$000	3$000
264	Placido Silva	3$000	7$000	10$000
265	Gustavo Zankerti		9$000	9$000
266	Angelo Bottechia	4$700	3$000	7$700
267	José Paladino	13$700	5$000	18$700
268	Annibal Pinto Rebello		3$000	3$000
269	Domingos Kureski		3$000	3$000
270	Antonio Bedene		3$000	3$000
271	Benjamin Lins	137$000	6$000	143$000
272	Joaquim Miró		3$000	3$000
273	Victorio Manfredine		3$000	3$000
274	Emilia Ribeiro		8$000	8$000
275			3$000	3$000
276	Cyro Velloso		3$000	3$000
277	A. B. Carneiro	67$000	7$000	74$000
278	Bemvindo Amaral	15$600	5$000	20$600
279	Heitor Passerino	4$000	3$000	7$000
280		113$550	27$000	140$550
281	Celia Silva		5$000	5$000
282	Mario de Castro	4$000	5$000	9$000
283	José Breginsky	113$100	18$000	131$100
284		$800	15$000	15$800
285	Julieta de Lemos Camargo	58$900	19$000	77$900
286	João Rosa Damaceno		3$000	3$000
287	Manoel José		3$000	3$000
288	Theophilo Vidal		5$000	5$000
289	Manoel Vianna Junior		3$000	3$000
290	João S. Lopes	1$650	6$000	7$650
291	Major A. R. Paim		3$000	3$000
292	Julio Kachery		3$000	3$000
293	Dr. Jorge Meyer	$800	4$000	4$800
294	Rozendo Pinto	$800	6$000	6$800
295	Hugo Lange	142$050	20$000	162$050
296	Alfredo Andersen		9$000	9$000
297	Banco de Curityba	342$950	9$000	351$950

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
298	Escriptorio E. F. São Paulo-Rio Grande	107$550	7$000	114$550
299	Alvaro Costa	56$825	18$000	74$825
300	Delia de Oliveira	19$150	13$000	32$150
301	Maria Neves	27$300	6$000	33$300
302	Banco do Brasil	49$710	8$000	57$710
303	Nicolau Renter		3$000	3$000
304	Dr. Pamphilo d'Assumpção		3$000	3$000
305		90$150	11$000	101$150
306	Claudio Chatagnier	9$000	8$000	17$000
307	Ernesto Brau	28$800	11$000	39$800
308	Amelia Machado		3$000	3$000
309	Paulo Leindarf	145$400	43$000	188$400
310	Cervejaria Atlantica	52$150	17$000	69$150
311	Annibal de Mattos	$400	5$000	5$400
312	Severino R. Carvalho		5$000	5$000
313	Octavio Saldanha		3$000	3$000
314	Antonio Souza Mello		3$000	3$000
315	Hugo Palmequiste	2$850	17$000	19$850
316	Aura Lima		3$000	3$000
317	Guilherme X. de Miranda		3$000	3$000
318	Viuva Anna Schuitzler	187$975	25$000	212$975
319	Henrique Hackenbey	226$975	32$000	258$975
320	Alfredo Weikelin	14$250	8$000	22$250
321	R. B.		7$000	7$000
322	José Treshlin		5$000	5$000
323	Homero F. Amaral	39$700	4$000	43$700
324	Olympio d'Almeida	12$000	5$000	17$000
325	Augusto Gross		3$000	3$000
326	Candido Ericksen	37$220	15$000	52$220
327	Luiz Moreira		3$000	3$000
328	Paulo Soares	4$800	6$000	10$800
329	Feliz Merlo	1$600	6$000	7$600
330	Geny M. Ramos	4$500	3$000	7$500
331	Olegario Ribas	$800	7$000	7$800
332	Diogo Augusto Beato	2$000	1$500	3$500
333	Viuva J. M. Teixeira	$400	4$000	4$400

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
334	Maria das Dores Correia	2$050	4$000	6$050
335	José Sicosky	13$500	11$000	24$500
336	Julieta Maravalhas	$400	7$000	7$400
337	Carlos R. Wanolhi	$400	6$000	6$400
338	Viuva França	92$525	14$000	106$525
339	Banco Pelotense	59$200	15$000	607$000
340	Carolina		4$000	4$000
341	Bernardo Waigang	3$600	8$000	11$600
342	Sebastião Grillo	3$700	5$000	8$700
343	Sebastião Vianna	11$000	3$000	14$000
344	Parahylio Rolin	22$250	4$000	26$250
345	Irmãos Mattana & Companhia		5$000	5$000
346	Carlos Frank		5$000	5$000
347	Abdo José Tacha	1$800	4$000	5$800
348	Nicolau Marcello	42$350	7$000	49$350
349	Jorge Pedro Chenciri		3$000	3$000
350		58$950	7$000	65$950
351	João Candido Ferreira		3$000	3$000
352	Moy Scheoffe		5$000	5$000
353	Nicolau Bigarella	98$875	41$000	139$875
354	Gertrudes Azambuja	46$275	11$000	57$275
355	Etor Helselmam	$800	6$000	6$800
356	Angello Ribas		3$000	3$000
357	José Truytblen	31$600	13$000	44$600
358	Santiago Colle	85$500	6$000	91$500
359	A. Junqueira & Companhia		3$000	3$000
360	Armando F. Canto		6$000	6$000
361	Maria Thereza Brandão	3$700	3$000	6$700
362	Alfredo Andersen	29$450	3$000	32$450
363	Izaias de Andrade	$800	4$000	4$800
364	Leitner & Cia.	62$450	4$000	66$450
365	Antonio Carnasciali	$800	6$000	6$800
366	Affonso Prisco		3$000	3$000
367	Dr. Eugenio Wirmond		3$000	3$000
368	Luiz Basgal		49$000	49$000
369	Plinio Tourinho	34$500	8$000	42$500
370	Germano Wass	27$290	5$000	32$290

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
371	Dr. Adriano Goulin	9$700	4$000	13$700
372	Hercilio Furtado	$800	5$000	5$800
373	Arthur Cantalupp	6$100	5$000	11$100
374	Francisco Machado Cruz		3$000	3$000
375	Anna Mattos	3$800	7$000	10$800
376	Heitor S. França	$800	5$000	5$800
377	Benedicto M. Ribeiro	7$950	3$000	10$950
378	Nelson Mendes		3$000	3$000
379	Juvenal Santos		3$000	3$000
380	Angello Ribas		3$000	3$000
381	Antonio Machado Lima	4$000	7$000	11$000
382	Manoel Oliveira Teixeira	8$000	6$000	14$000
383	Manoel Ricardo Guimarães	4$700	5$000	9$700
384	Antonio Kafpel	$800	10$000	10$800
385	Irmã Melania		8$000	8$000
386	Antonio B. Barbosa	9$600	4$000	13$600
387	Dr. Enéas Marques		5$000	5$000
388	José Christo	45$450	15$000	60$450
389	Oscar Espindola	18$000	3$000	21$000
390	Carlos Debi		3$000	3$000
391	Luiz Basgal		3$000	3$000
392	Carlos Waisly	1$600	17$000	18$600
393	Antonio B. Barboza	28$200	43$000	71$200
394	Casemiro Relida	15$200	5$000	20$200
395		61$300	24$000	85$300
396	Rodolpho Zenfel	79$350	31$000	110$350
397	João Kannam	4$000	7$000	11$000
398	Emilio Romani	126$955	17$000	143$955
399	Antonio L. dos Santos	73$200	6$000	79$200
400	Augusto Iwersen	71$175	14$000	85$175
401	Francisco Cominese	19$800	5$000	24$800
402	José Correia Jor.	8$350	3$000	11$350
403	Escola Americana	52$200	9$000	61$200
404	Eugenio Guimarães	1$690	5$000	6$690
405	Dr. Pamphilo d'Assumpção	3$700	3$000	6$700
406	Joel Fortes		3$000	3$000

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
407	Acir Guimarães	4$700	3$000	7$700
408	Joaquim P. Macedo		5$000	5$000
409	Romani Codega & Companhia		5$000	5$000
410	Carlos Diete	3$700	3$000	6$700
411	Attilio	1$600	13$000	14$600
412	Guilherme Lara		3$000	3$000
413	Antonio J. Correia		3$000	3$000
414	Arthur Cartalupp	1$600	3$000	4$600
415	João M. Rocha	74$200	7$000	81$200
416	Raphael Roda		3$000	3$000
417	Maximiliano Rotski	125$875	17$000	142$875
418	Alcebiades Almeida		3$000	3$000
419	Frederico Pereira		3$000	3$000
420	Alfredo Gross		3$000	3$000
421	Carlos Luhm		3$000	5$400
422	A. Massan	164$525	24$000	188$525
423	Livio Moreira	4$050	4$000	8$050
424	Carnasciali	1$690	11$000	12$690
425	Barbara de Oliveira		3$000	3$000
426	Isaias de Miranda	4$700	3$000	7$700
427	J. Wendler	$800	9$000	9$800
428	Guilherme	41$750	9$000	50$750
429	João S. Lopes	14$100	15$000	29$100
430	João D. Grassi	1$200	6$000	7$200
431	Mauricio Caillet		3$000	3$000
432	Chrispim J. Pereira		3$000	3$000
433	Ewaldo Wendler	45$650	9$000	54$650
434	Francisco H. Luz		3$000	3$000
435	Gregorio Garcez	1$600	19$000	20$600
436	Francisco H. Miranda	1$600	5$000	6$600
437	Theophilo S. Gomes	3$700	3$000	6$700
438	Henrique Hachemky	61$250	8$000	69$250
439	Paulino Ribeiro	112$625	29$000	141$625
440	Luiz Medeiros	6$200	4$000	10$200
441	Escola Americana	7$100	7$000	14$000
442	Heitor Espindola	4$500	16$000	20$500
443	Evanira C. Gomes		3$000	3$000
444	Frederico Rechulski		5$000	5$000
445	Emilio Werkerlin	82$500	13$000	95$500

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
446	Danielewesky & Companhia		3$000	3$000
447	Alfredo Schim	4$500	5$000	9$500
448	João Ravaglio	101$350	13$000	114$350
449	Leopoldino Rocha		3$000	3$000
450	Guilherme &	9$500	5$000	14$500
451	Prophylaxia Rural	4$000	5$000	9$000
452	Alberto Gebert	35$000	9$000	44$000
453		71$000	7$000	78$000
454	Dr. Rebello Junior	$400	4$000	4$400
455	Dr. João Espindola		3$000	3$000
456		4$800	5$000	9$800
457	Antonio Ilhing	180$525	16$000	196$525
458	Hauer Irmão & Companhia		3$000	3$000
459	Viuva Lourenço Ferreira	82$175	13$000	95$175
460	Nelson E. Mendes		3$000	3$000
461	Habib Kalil		4$000	4$000
462	Ernesto Laynes Filho		4$000	4$000
463	Dr. João Candido Ferreira	2$000	4$000	6$000
464	Dr. Miroslau	13$450	6$000	19$450
465	Alexandre		4$000	4$000
466	Constança Gonçalves	23$200	16$000	39$200
467	Major Luz		3$000	3$000
468	Edgar Linhares	1$600	13$000	14$600
469	Bernardo Gertal		3$000	3$000
470	Egydio Pilotto	4$700	3$000	7$700
471	Raul Macedo	18$150		18$150
472	Hildebrando de Araujo	2$800	3$000	5$800
473	Francisco Rechulsky		3$000	3$000
474	Otto Hinshki	74$080	13$000	87$080
475	Alexandre	2$120		2$120
476		7$150	28$000	35$150
477	Marcelino Nogueira Junior		13$000	64$580
478	Feliciano Guimarães	51$580	16$000	150$010
479	Celia Silva .	134$010	3$000	5$200
480	Laurindo Lopes	2$200	3$000	7$200
481	Amado França	4$200	3$000	3$000

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
482	Rachid Fatuck	$800	14$000	14$800
483	Anna M. Amaral		3$000	3$000
484	Isabel P. da Silva	53$100	6$000	59$100
485	Henrique	$800	9$000	9$800
486	Junqueira Mello & Companhia		3$000	3$000
487	Zanello & Irmãos	9$350	3$000	12$350
488	Humberto M. da Rocha	17$100	5$000	22$100
489	José de Oliveira	61$050	7$000	68$050
490	Feliciano Ribeiro	6$800	3$000	9$800
491	Izabel Guimarães	67$000	5$000	72$000
492	Octavio Natel	10$100	7$000	17$100
493	Rodolpho Schinzel	$400	7$000	7$400
494	Hugo Veiga	$400	3$000	3$400
495	Octavio Secundino		3$000	3$000
496	Aristoteles Xavier	7$850	3$000	10$850
497		$800	9$000	9$800
498	João Antonio	$800	5$000	5$800
499	Carlos Dub & Companhia		3$000	3$000
500	Antonio Francisco Nauffal		4$000	4$000
501	Fabio Samja		3$000	3$000
502	Martha Silva		3$000	3$000
503		25$950	8$000	33$950
504	Edgar Linhares	174$320	16$000	190$320
505	Banco Pelotense		3$000	3$000
506	Julião Wasilesky	$4oo	5$000	5$400
507			7$000	7$000
508	Luiz dos Santos	40$750	9$000	49$750
509	Otto Gom	41$000	5$000	46$000
510	Saturnino Soffiati	4$700	3$000	7$700
511	Aura Lima	10$730	5$000	15$730
512	Carolina M. Rozanska		3$000	3$000
513	Viuva De Lavigne		3$000	3$000
514	Muller & Irmãos	42$000	10$000	52$000
515			3$000	3$000
516	Humberto Pimentel		3$000	3$000
517	Jayme Ballão	44$750	9$000	53$750
518	Club Curitybano	67$500	5$000	72$700

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
519	Gastão P. Moura	4$000	6$000	10$000
520	Hugo Rechleiro	1$800	3$000	4$800
521	Antonio Bedene		8$000	8$000
522	Luciano R. Jor.	38$950	12$000	50$950
523	Hygel Flaks	1$350	3$000	4$350
524	Viuva Olavo de Mattos	6$200	3$000	9$200
525	Coronel José da Costa Araujo		3$000	3$000
526	Mygel		3$000	3$000
527	José dos Santos Ribas	180$480	30$000	210$480
528	Vicente Perry	29$350	11$000	40$350
529	Walter & Cia.		8$000	8$000
530	Petit Gomes		3$000	3$000
531	Fernando Perracine Sobrinho		3$000	3$000
532	Emmanuel Vicente Rocha	23$570	11$000	34$570
533	Mauricio Caillet		3$000	3$000
534	Balduino José Nunes		3$000	3$000
535	Hugo Mader	$800	12$000	12$800
536	Benedicto W. Silva		3$000	3$000
537	Instituto Protecção á Infancia	8$800	7$000	15$800
538	Julio Moura		3$000	3$000
539	Elysio Simões	2$700	8$000	10$700
540	Vieira de Alencar	6$200	5$000	11$200
541	Rosalina Giorgio	48$700	8$000	56$700
542	Manoel José Gonçalves		3$000	3$000
543	João B. Ribeiro		3$000	3$000
544	Angela Maria Fachetta	$800	5$000	5$800
545	Juvina Holl		4$000	4$000
546	Antonio		5$000	5$000
547	Ewaldo Hurger		5$000	5$000
548	Germano Weiss		3$000	3$000
549	Augusto Hauer		3$000	3$000
550	Moreira Garcez		3$000	3$000
551	Eugenio Nusou		3$000	3$000
552	Maria da Luz	2$000	17$000	19$000
553	Tertuliano Muller	$400	5$000	5$400
554	José R. Almeida		3$000	3$000

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
555	Hyppolito Galvão	85$950	12$000	97$950
556	Julio M. Biscaia	94$470	17$000	111$470
557	Augusto Hauer	45$110	22$000	67$110
558	Dr. Miroslau	24$100	7$000	31$100
559	Augusto Mau	56$150	9$000	65$150
560	Percy Withers		3$000	3$000
561	Orestes Codega	116$325	25$000	141$325
562	Hildebrando Araujo		3$000	3$000
563	Viuva Lima		3$000	3$000
564	Noemia Nogueira		3$000	3$000
565	Augusto Loureiro	62$100	70$000	132$100
566	Rebello Junior	67$000	6$000	73$000
567	Luciano Rocha Jor.		3$000	3$000
568	Ida Mikoseski	3$600	3$000	6$600
569	Augusto Rutz	44$550	8$000	52$450
570	Benigno L. Junior	51$650	13$000	64$650
571	Oscar Muller	348$690	39$000	387$690
572		58$770	15$000	73$770
573	Antonio Braga	33$060	11$000	44$060
574	Homero Amaral	3$000		3$000
575	Arnaldo Macedo	18$900		18$900
576	A. Mattos Azeredo	44$790	14$000	58$790
577	Leocadio Correia	9$800	8$000	17$800
578	Banco Nacional do Commercio	10$400	21$000	31$400
579	Paulo Crespin	5$200	7$000	12$200
580	Augusto Rutz	60$990	17$000	77$990
581	Dias & Cia.	3$150	6$000	9$150
582	Heitor Espindola	93$330	9$000	102$330
583	Frederico Rechumlsk	17$050	7$000	24$050
584	Herdeiros José Celestino Junior	68$870	29$000	97$870
585	Gabriel Veiga	271$790	32$000	303$790
586	Luiza de Oliveira Sentone	73$260	15$000	88$260
587	Homero Amaral	3$000	3$000	6$000
588	Leandro Dacheux	$400	5$000	5$400
589	Agostinho Souza	2$000	7$000	9$000
590	Francisco Toniolo	47$440	17$000	64$440
591				
592	Antonio Bedene	36$630	17$000	53$630

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
593	Irmãos Mattana & Companhia	2$000	4$000	6$000
594	Cezar Della Bianca	$800	5$000	5$800
595	Raul Carvalho	4$700	3$000	7$700
596	Izabel B. Moreira	5$550	7$000	12$550
597	Julio Kroehne	58$000	13$000	71$000
598	Francisco Banik	3$800	10$000	13$800
599	Paulo Gritzner	43$362	5$000	53$362
600	Osmar Medeiros	4$800	13$000	17$800
601	A. Cerrato	61$520	14$000	75$520
602	Sylvio Van Erven	8$800	3$000	11$800
603	Maria Rosa F. Gomes		3$000	3$000
604	Carlos Gesculart	6$200	5$000	5$000
605	Maria da Luz Mello		3$000	3$000
606	José Pereira de Macedo	71$550	17$000	88$550
607	José Hauer Junior		3$000	3$000
608	Hugo A. Lunkuns	$800	9$000	9$800
609	Benjamin Ferreira Leite	105$100	9$000	114$100
610	Santa Casa de Misericordia	76$825	5$000	81$825
611	João Queiroz	21$425	13$000	34$425
612	Henrique C. Withers	58$750	21$000	79$850
613				
614	Pedro Rocha	12$800	4$000	16$800
615	Vieira de Alencar	244$030	24$000	263$030
616	Palmyra Pluches	240$205	27$000	267$205
617	Josephina R. Palhares	53$687	7$000	60$685
618	Gilberto Santos	3$600	4$000	7$600
619	Alvaro Junqueira	44$350	4$000	48$350
620	Mass Collmam	$800	5$000	5$800
621	Auzilio Grigolato	93$390	19$000	112$390
622	South Brasilian Railway Company	3$150	4$000	7$150
623	Trevisan Sansou & Companhia Limitada	34$600	11$000	45$600
624	Adolpho Faleck	6$900	5$000	11$900
625	Sergio de Castro Junior	35$540	5$000	39$540
626	Idalina R. Pereira	$400	9$000	9$400
627	Mario Gomes		3$000	3n000

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
628	Edgar Torres	7$325	9$000	16$325
629	João Giaretta		3$000	3$000
630	Aguida S. Mattana	46$712	7$000	53$712
631	José R. d'Almeida	$900	3$000	3$900
632	Felintro Jorge	4$200	5$000	9$200
633	Guilherme Hasseman	20$090	7$000	27$090
634	Carlos Thá	91$600	9$000	100$000
635	Antonio Bedene		8$000	8$000
636	Hugo O. Rudel		3$000	3$000
637	Antonio B. Barbosa	25$800	9$000	34$800
638	Antonio M. da Silva	1$600	9$000	10$600
639	Anna Braga Mattos	81$500	9$000	90$500
640	Julio Manfredine	7$440	5$000	12$440
641	Maria das Dores Correia		3$000	3$000
642	Carlota N. Braga	$800	4$000	4$800
643	Vieira Cavalcanti		3$000	3$000
644	Augusto Loureiro	2$000	12$000	14$000
645	Taborda & Irmãos	18$450	9$000	27$450
646	J. Merlin	46$625	12$000	58$625
647	Dagoberto Pereira	4$000	3$000	7$000
648	Francisco Pichette	44$460	17$000	61$460
649			3$000	3$000
650	Marins Camargo	3$000	3$000	6$000
651	Francisca Gineste	7$020	3$000	10$020
652	E. F. São Paulo-Rio Grande		3$000	3$000
653	Nicolau Mader	$800	4$000	4$800
654	C. Lopes	20$850	10$000	30$850
655	José Pereira de Macedo	46$425	7$000	53$425
656	José Pereira de Macedo	3$325	8$000	11$325
657	Alfredo Gores	2$800	10$000	12$800
658	Jorge Bromm	33$840	10$000	43$840
659	Teluntino Hackurkerg & Cia.	51$560	16$000	67$560
660	Orestes Codega	$800	7$000	7$800
661	Antonio Vianna		3$000	3$000
662	Pedro Scaramella	27$340	15$000	42$340
663	Celestino Siqueira	5$000	7$000	12$000

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
664	Antonio C. Pereira		5$000	5$000
665	J. Sampaio	74$500	4$000	78$500
666	Carlos Motta Ribeiro	55$250	11$000	66$250
667	Padre Candido	53$820	5$000	53$820
668	Edmundo Angely	88$410	26$000	114$410
669	Arnaldo Kalkmam	3$700		3$700
670	Anna Weiser	71$000	6$000	77$000
671	Sezinando Albuquerque	18$550	6$000	24$550
672	Clara Natal		6$000	6$000
673	Domingos Maria	49$500	9$000	58$500
674	Angelo Galli	135$090	49$000	184$090
675	Frederico Rechulski	4$500	5$000	9$500
676	João F. Fencz	51$220	17$000	68$220
677	Ildefonso Munhoz da Rocha		3$000	3$000
678	Luiz G. Moreira	46$360	15$000	61$360
679	Max Lechaud	1$800	5$000	6$800
680	Gustavo Hintz		13$000	13$000
681	Augusto Rutz		14$000	14$000
682	José Conrado de Souza	$400	3$000	3$400
683	Luiz Perotte	103$990	23$000	126$990
684	Alvaro & Cia.		3$000	3$000
685			3$000	3$000
686	Viuva Olavo de Mattos	50$500	9$000	59$500
687	Francisco Cunha	6$200	3$000	9$200
688	Lucio Moraes		3$000	3$000
689	Generoso Borges		5$000	5$000
690	Octavio do Amaral	48$700	5$000	53$700
691	João Contin	47$050	7$000	54$050
692	Lauro Westphalen	$800	5$000	5$800
693	Pedro Henrichs		8$000	8$000
694	José de S. Miranda		3$000	3$000
695	J. Conrado	121$250	19$000	140$250
696	Ewaldo Hey	108$900	17$000	136$900
697	Jorge Bom	116$880	17$000	133$880
698	José Lombardi	183$830	17$000	200$830
699	Joaquim Andrade	80$500	17$000	97$500
700	Francisco Wichert	46$320	16$000	62$320
701	Arthur Hoffmann		3$000	3$000
702	Olga Muller	17$100	5$000	22$100

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
703	Felinto Jorge Eisenbach		3$000	3$000
704	Angela M. Farchetta		8$000	8$000
705	Firmino Dias	3$700	3$000	6$700
706	Zilda F. Beltrão		9$000	9$000
707	Anchises Paquette	30$600	7$000	37$600
708	Quartel General		5$000	5$000
709	Santiago Stzvisk	44$340	9$000	53$340
710	José Beloto		4$000	4$000
711	Aristides Bittencourt		3$000	3$000
712	Theophilo M. Cunha	48$410	17$000	65$410
713	Antonio Lempi	6$000	3$000	9$000
714	Alexandre Beltrão	6$150	16$000	22$150
715	Alfredo Gores	11$850	10$000	21$850
716	Casa Melichar	$800	15$000	15$800
717	José F. Azevedo	$800	10$000	10$800
718	Joaquim Miró	2$550	6$000	8$550
719	Standard Oil Company of Brasil		3$000	3$000
720	Manoel José Gonçalves		6$000	6$000
721	João Giaretta	30$150	10$000	40$150
722	Xavier de Miranda	7$370	3$000	10$350
723	Arnoldo Cabral		3$000	3$000
724	Otto Geny	19$500	7$000	26$500
725	Antonio Souza Mello		3$000	3$000
726			4$000	4$000
727	Florido Cabral	5$300	3$000	8$300
728	José Luiz Teixeira		3$000	3$000
729	João	1$600	8$000	9$600
730	Trivisan Sansson & Companhia Limitada	1$800	3$000	4$800
731	Maria Catharina M.	12$550	6$000	18$550
732	Joaquim Miró		3$000	3$000
733	Alexandre Beltrão		3$000	3$000
734	Miguel Osternack	2$800	13$000	15$800
735	Francisco Maravalhas	67$090	17$000	84$090
736	João Machado	2$580		2$580
737	Viuva Ennio Marques		3$000	3$000
738	Santa Casa de Misericordia	9$800	9$000	18$800
739	José dos Santos Ribas	2$800	9$000	11$800
740	Max Muller	19$600	15$000	34$600

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
741	Francisco Camargo Junior		3$000	3$000
742	Jordão Dias Falit	$800	4$000	4$800
743	Ernesto Laynes	2$800	4$000	6$800
744	Dr. Seraphim França	12$400		12$400
745	Luiz Guimarães		3$000	3$000
746	Hugo Palmequist	309$830	11$400	321$230
747	Luiz Guimarães	33$000	3$000	36$000
748	Frederico Petrich	19$350	5$000	24$350
749	Bernardo França	7$800	3$000	10$800
750	Luiz Rose	29$700	17$000	46$700
751	Maria de Andrade	6$000	4$000	10$000
752	Theodoro Locher	$400	11$000	11$400
753	Augusto Rutz		3$000	3$000
754	Rosa Lima Giorgio	34$560	5$000	39$560
755	Ricardo Kerff		5$000	5$000
756	Francisco Azevedo Muller	38$450	11$000	49$450
757	Amalia Grigolato		4$000	4$000
758	David Carneiro	$800	6$000	6$800
759	Miguel Osternack	24$700	25$000	49$700
760	Mattos Azeredo	42$230	13$000	56$230
761	Francisco da Motta Junior	6$000	4$000	10$000
762	Pedro Humriche	23$750	12$000	35$750
763	João Riciadella		4$000	4$000
764	Banco Pelotense f. Diez		3$000	3$000
765	Benedicto Carrão	19$350	5$000	24$350
766	A. B. Deter	74$440	13$000	87$440
767	Henrique Loyola		3$000	3$000
768	Albano D. Reis		3$000	3$000
769	Augusto Loureiro	2$000	8$000	10$000
770	Sebastião Lobo	2$800	9$000	11$800
771	Francisco Leite	38$890	31$000	69$890
772	Viuva Olavo de Mattos	5$500	9$000	14$500
773	Constante de S. Pinto		4$000	4$000
774	Gregorio Garcez	5$600	15$000	20$600
775	Nathalio Santos		5$000	5$000
776			5$000	5$000
777	Annibal		31$000	31$000
778	José Scarpim	2$000	5$000	7$000

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
779	Viuva Helena Soares	$800	5$000	5$800
780	João A. Barbosa Ribas		3$000	3$000
781	João Alfredo Laurindo	1$600	3$000	4$600
782	Wilh. Avelding	$800	16$000	16$800
783	Ignez S. Ramos	7$000	6$000	13$000
784	Dr. Pamphilo d'Assumpção		3$000	3$000
785	Octavio Dias		3$000	3$000
786	Gustavo Keil		3$000	3$000
787	David	3$000	4$000	7$000
788	Eduardo A. Araujo	81$010	21$000	102$010
789	Nicoli Giovanni	56$900	9$000	65$900
790	James P. de Macedo	11$000	11$000	22$000
791	Eugenio Manassés	6$250	3$000	9$250
792	João Luz	19$350	3$000	22$350
793	Isaias de Andrade	2$600	7$000	9$600
794	Bernardo S. Gomes		3$000	3$000
795	Francisco do Rosario	81$320	14$000	95$320
796	Olympio de Almeida	2$000	5$000	7$000
797	Jacomino Casele	7$900	4$000	11$900
798	Gustavo Hintz	266$300	31$000	293$300
799	José J. Junior	61$450	22$000	83$450
800	João Azevedo		7$000	7$000
801	David Motta		3$000	3$000
802	David S. Motta		3$000	3$000
803	Antonio José Correia	6$000	3$000	9$000
804	A. Maternidade		5$000	5$000
805	Evelina C. Costantino	$800	5$000	5$800
806	Antonio Bozza	3$700	3$000	6$700
807			3$000	3$000
808	Joel Portes		4$000	4$000
809	Leina Lattes		3$000	3$000
810	Lacerda Pinto		3$000	3$000
811	Francisco J. Santiago		3$000	3$000
812	Vicente Perry		9$000	9$000
813	Henrique Mehl	6$750	3$000	9$750
814	Assis Gonçalves		4$000	4$000
815	Benedicto N. Silva		3$000	3$000
816	Octavio Dias dos Santos		8$000	8$000
817	José Bernardino	4$800	4$000	8$800

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
818		$400	6$000	6$400
819	José N. dos Santos	2$200	5$000	7$200
820	Sebastião Lobo		3$000	3$000
821	Octavio do Amaral		3$000	3$000
822	Joaquim Sampaio	$800	7$000	7$800
823	Leopoldo Klen	$800	7$000	7$800
824			4$000	4$000
825	Angelo Tassi	23$300	9$000	22$300
826	Lippmann & Irmãos	8$850	7$000	15$850
827	Amado de França Couto		3$000	3$000
828	Antonio Vianna		5$000	5$000
829	Paulo Schmidlin	2$000	17$000	19$000
830	Juvenal dos Santos		3$000	3$000
831	Bank of London & South America		5$000	5$000
832	Manoel S. Franco		3$000	3$000
833	Ildefonso Rocha	6$300	5$000	11$300
834	Tertuliano Muller	$800	5$000	5$800
835	Angelo Garozani		4$000	4$000
836	Luiza Muggiati	1$800	4$000	5$800
837	South Brasilian Railway Company	33$600	7$000	40$600
838	Paulino		3$000	3$000
839	Nicolau Mader	$800	5$000	5$800
840	Lucidio Correia	4$700	3$000	7$700
841	Irmãos da Sagrada Familia	3$700	3$000	6$700
842	Augusto Zaninelo		7$000	7$000
843	G. Quentel		3$000	3$000
844	Jayme Ballão		3$000	3$000
845	Coronel Barboza		4$000	4$000
846	Bill Bisvenski & Companhia	5$700	5$000	10$700
847	Calil Catting	1$800	3$000	4$800
848	Benjamin Cessi	3$700	3$000	6$700
849	Tristão de S. Miranda		4$000	4$000
850	Sergio de Castro	36$450	14$000	50$450
851	Antonio Cecato	117$200	27$000	114$200
852	David Carneiro & Companhia	2$000	5$000	7$000
853	F		5$000	5$000

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
854	Joaquim C. Alves	8$100	9$000	17$100
855	H. L. Luz		3$000	3$000
856	Rodolpho Senff	33$060	16$000	49$060
857	Maria das Dores Correia	1$800	4$000	5$800
858	Manoel Lafit		3$000	3$000
859	Francisco Santiago	3$700	1$500	5$200
860	Rodolpho Lhomcher	5$400	7$000	12$400
861	Frederico Petrich	75$750	3$000	78$750
862		44$500	10$000	54$500
863	Francisco Schaffer	25$240	10$000	35$240
864	Affonso Colim	41$150	11$000	52$150
865	A. Siqueira	12$600	7$000	19$600
866	Taborda & Irmãos	5$600	6$000	11$600
867	Roberto C. Elias	16$350	15$000	31$350
868		157$620	31$000	188$620
869	João L. Costantino	53$500	32$000	85$500
870	Theobaldo Sanja	7$300	4$000	11$300
871		41$150	13$000	58$150
872	Severino Carvalho	47$600	5$000	52$600
873	Carlos A. Wernecke	2$050	3$000	5$050
874	Joaquim Macedo Xavier	91$470	28$000	119$470
875	Emilio Taborda	152$950	25$000	117$950
876	Joaquim Miró	95$540	16$000	111$540
877	Avelino Barboza	80$000	9$000	89$000
878	Duilio Calderari	36$450	15$000	51$450
879	Francisco Castelano	18$000	5$000	23$000
880	Francisco R. Torres	8$900	12$000	20$900
881	Saturnino Soffiati	43$940	21$250	65$190
882	Eugenio Rigitti	890$090	12$000	101$090
883	Luiz Guimarães	189$000	22$000	211$000
884	G. Quentel	12$900	3$000	15$900
885	Santiago Colle	77$300	5$000	82$300
886	Orestes Codega	47$680	17$000	64$680
887	Alberto Assme	6$960	5$000	11$960
888	Lucca & Cia.	155$050	46$000	201$050
889	J. M. Santos	2$000	6$000	8$000
890	Homero do Amaral		3$000	3$000
891	Ignez S. Ramos	10$000	12$000	22$000

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
892	Evaristo Baggio	18$000	3$000	21$000
893	Evaristo Baggio	20$350	3$000	23$350
894	Capitão Enok de Lima	29$150	9$000	38$150
895	Romano C. da Silva		5$000	5$000
896	Carlos Westermann	13$430	5$000	18$420
897	Angelo Tassi	2$400	5$000	7$400
898	Elysio Vianna	47$060	12$000	59$060
899	Marcelino Nogueira		3$000	3$000
900	Valentino		3$000	3$000
901	Angelo Tassi		3$000	3$000
902	Casa Goudard		3$000	3$000
903	Leonor M. Garcez		4$000	4$000
904	Ildefonso Rocha	6$500	4$000	10$500
905	Hugo Lange		5$000	5$000
906	José	$800	4$000	4$800
907	L. Petterle	1$200	4$000	5$200
908	Holina Koschdska		3$000	3$000
909	Carolina de Oliveira		3$000	3$000
910	Bernardo Correia		3$000	3$000
911	Isaias Regis de Miranda		3$000	3$000
912	Decio		5$000	5$000
913	Telino Borba		7$000	7$000
914	Kalil Catind	$800	4$000	4$800
915	Frederico Wenters		5$000	5$000
916	Amalia	17$300	5$000	22$300
917	Nabor Lobo		9$000	9$000
918	João José Arruda	$800	5$000	5$800
919	José R. de Almeida		3$000	3$000
920	Enéas Marques		3$000	3$000
921	Mario Montruck	66$190	17$000	86$190
922	Ambrozio Beni	35$900	45$000	80$900
923	Alfredo Huken		11$000	11$000
924	Bemvindo Valente	79$812	7$000	86$812
925	Alberico Figueira	16$000	3$000	19$000
926	Igreja Presbyteriana		3$000	3$000
927	Plinio Carvalho		3$000	3$000
928	Manoel d'Assumpção	2$700	4$000	6$700
929	Maternidade do Paraná	3$700	5$000	8$700

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
930	Garcez do Nascimento		15$000	15$000
931	Garcez do Nascimento		3$000	3$000
932	Enéas Marques	4$500	4$000	8$500
933	Agostinho Veiga	41$380	5$000	46$380
934	Aristides d'Oliveira		3$000	3$000
935	Frederico Souza	4$400	4$000	8$400
936	Bernardo Gertel	$800	6$000	6$800
937	Raul Menssing		3$000	3$000
938	Ambrosio de Souza		3$000	3$000
939	Antonio Vitali		5$000	5$000
940	Angelo Galli	71$250	9$000	80$250
941	Gino Zanchetta	2$800	16$000	18$800
942	Nicolau Mader	$800	5$000	5$800
943	Pedro	$800	5$000	5$800
944	Antonio Fontana	4$700	5$000	9$700
945	Carlos Wernecke		5$000	5$000
946	Olina Roskamp	15$720	9$000	24$720
947	Antonio Fontana	35$360	17$000	52$360
948	Affonso de Almeida	88$840	13$000	101$840
949	Julio Roda	100$850	17$000	117$850
950	Alfredo Weigert	5$000	7$000	12$000
951	Oliveira Franco	4$500	4$000	8$500
952	Octavio S. Mazza	211$580	27$000	238$580
953	João José Arruda	48$850	15$000	63$350
954	Heitor Valente		3$000	3$000
955			3$000	3$000
956	Monsenhor Celso I. da Cunha	115$830	21$000	136$830
957	Bento M. Azambuja		3$000	3$000
958	Francisco P. Costa	1$200	8$000	9$200
959	Manoel L. Pinto		3$000	3$000
960	Gabriel Ribeiro	172$770	28$000	200$770
961	Leonor Costa Coelho	49$350	3$000	53$350
962	João Bello	48$900	3$000	51$900
963	Alfredo Trevisan	1$600	3$000	4$600
964	Ismael J. Cordeiro	2$800	4$000	6$800
965	Pasqual Demola		4$000	4$000

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
966	Sigel Etzel & Companhia	4$700	3$000	7$700
967	Francisco F. Andrade		4$000	4$000
968	José Hauer Junior		3$000	3$000
969	João	2$800	17$000	19$800
970	Irmãos Henrique Augusto		4$000	4$000
971	João Alfredo Silva	1$600	15$000	31$000
972	Affonso Caillot	179$600	15$000	194$600
973	Oscar Espindola	34$905	5$000	39$905
974	F. Pedro Cheri		3$000	3$000
975	Ascanio Andrade	2$650	5$000	7$650
976	Antonia Grizolia	2$150	5$000	7$150
977	W. H. Burn	3$700	4$000	7$700
978	Dr. Espindola	7$040	9$000	16$040
979	Alipio Oliveira Vianna	6$100	25$000	31$100
980	Mario Erikge		5$000	5$000
981	David Carneiro & Companhia		3$000	3$000
982	José F. Penteado	1$200	5$000	6$200
983	Francisco Muller		8$000	8$000
984	Antonio Parolim	4$600	5$000	9$600
985	Joaquim Cardoso	13$650	8$000	21$650
986	Sara Silva		3$000	3$000
987	Durval B. Macedo	15$910	8$000	23$910
988	Edgar Freitas		4$000	4$000
989	José M. Santos		3$000	3$000
990			3$000	3$000
991	Arthur Cantalupp	$800	3$000	3$800
992	Affonso Camargo		5$000	5$000
993	Sá Barreto		3$000	3$000
994	Frederico Renhardt	1$690	9$000	10$690
995	Antonio Tradklan	2$000	6$000	8$000
996	Romano O. Silva	4$700	17$000	21$700
997	Jayme Ballão	75$500	7$000	82$500
998	Octavio Secundino	3$700	3$000	6$700
999	Amelia F. Gomes	99$650	7$000	106$650
1.000	João P. Macedo	7$800	17$000	24$800
1.001	Fernando Alencar		13$000	13$000
1.002	Manoel d'Andrade	4$000	3$000	7$000

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
1.003	Joaquim Miró	5$300	5$000	10$300
1.004	Viuva João Eugenio		4$000	4$000
1.005	Francisco da Costa		3$000	3$000
1.006	José Pereira Macedo		5$000	5$000
1.007	Ribas & Paula		4$000	4$000
1.008	João Nunes		4$000	4$000
1.009	Ernesto Laynes		3$000	3$000
1.010	Sociedade Victorio Emmanuel	$900	12$000	12$900
1.011	Raymundo Parolin		5$000	5$000
1.012	João Matter		3$000	3$000
1.013	Brasilio Nogueira	44$220	12$000	56$220
1.014	Sylvio van Erven	38$600	11$000	49$600
1.015	João F. Franco		9$000	9$000
1.016	Octavio Mazza		7$000	7$000
1.017	F. Petrich		7$000	7$000
1.018	Amalia Cezar	1$200	7$000	8$200
1.019	Mario de Castro		5$000	5$000
1.020	Guilherme Lacerda Braga	11$100	5$000	16$100
1.021	Homero do Amaral	4$700	3$000	7$700
1.022	Brasilia L. Oliveira	89$180	29$000	118$180
1.023	Anna de Mattos		5$000	5$000
1.024	Wilhelm Augel		5$000	5$000
1.025	Banco Pelotense		3$000	3$000
1.026	Nicola Petrelli	54$120	12$000	66$120
1.027	Ricardo Lemos	48$450	24$000	72$450
1.028	Carlos Belache	3$600	5$000	8$600
1.029			9$000	9$000
1.030	Bemvindo Valente		3$000	3$000
1.031	Duilio Calderari		5$000	5$000
1.032	H. Zimmermann		6$000	6$000
1.033	Viuva Olavo de Mattos	$800	7$000	7$800
1.034			3$000	3$000
1.035			3$000	3$000
1.036			3$000	3$000
1.037	Julio Xavier		6$000	6$000
1.038	Jayme Ballão		3$000	3$000
1.039	Manoel Lacerda		6$000	6$000

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
1.040	Luiz Romagueira		3$000	3$000
1.041	Irmãos da Sagrada Familia		4$000	4$000
1.042			5$000	5$000
1.043	J. A. Lobo		5$000	5$000
1.044	Dyonizia A. Santos	1$800	9$000	10$800
1.045	Henrique Mehl	11$200	7$000	18$200
1.046	Banco de Curityba	17$400	7$000	25$750
1.047	Ambrosio Seraphim		4$000	4$000
1.048	João de Mattos		3$000	3$000
1.049	João Candido Ferreira	28$250	4$000	32$250
1.050	Estanislau Woisky	2$000	12$000	14$000
1.051	Augusto Loureiro	1$000	5$000	6$000
1.052	Cezar Della Bianca	$800	8$000	8$800
1.053	João Barbosa Almeida		4$000	4$000
1.054	Josef Zolopa	$800	7$000	7$800
1.055	Wendler & Cia.	10$000	27$000	37$000
1.056	João G. Guimarães		3$000	3$000
1.057	Maria da Luz Cordeiro	1$200	9$000	10$200
1.058	Dinarte Bastos		3$000	3$000
1.059	Anna G. A. Teixeira		4$000	4$000
1.060	Irmãos Mattana & Companhia		17$000	17$000
1.061	S. T. Cordeiro	8$800	7$000	15$800
1.062	José R. de Almeida	6$000	6$000	12$000
1.063	Jocelyn Wanderley		97$000	97$000
1.064	Universidade do Paraná		9$000	9$000
1.065	Augusto Loureiro	79$250	19$000	98$250
1.066	Augusto Miranda	26$950	10$000	36$950
1.067	Badich Fahany	5$800	3$000	8$800
1.068	Frederico Witers		3$000	3$000
1.069	Antonio Costa Pinto		5$000	5$000
1.070	Militão Arzua		3$000	3$000
1.071	Ildefonso Rocha		3$000	3$000
1.072	Maria Ermelina Silva	3$700	3$000	6$700
1.073	Manoel A. Fernandes	6$200	3$000	9$200
1.074	Leopoldo Klen	$800	16$000	16$800
1.075	Banco Pelotense	15$200	7$000	22$200

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
1.076	Maria F. Pletz		4$000	4$000
1.077	João Eugenio & Companhia		5$000	5$000
1.078	Homero do Amaral	1$350	3$000	4$350
1.079	João Bley Filho		5$000	5$000
1.080	Olavo Borio		5$000	5$000
1.081	Gino Zancheta & Companhia		16$000	16$000
1.082	João Taborda		5$000	5$000
1.083	Estanislau Bodziach	6$700	6$000	12$700
1.084	Marieta Stephane		4$000	4$000
1.085	Manoel S. Santos		5$000	5$000
1.086	Domingos A. Santos		3$000	3$000
1.087	Frederico Witers		3$000	3$000
1.088	Olavo Ribas	$800	15$000	15$800
1.089	Calil Cotine		5$000	5$000
1.090				
1.091	Roberto Pimentel		6$000	6$000
1.092	Bento Azambuja	1$800	3$000	4$800
1.093	Emiro C. Quadri	$800	7$000	7$800
1.094	José R. Almeida		3$000	3$000
1.095	Simão Kossobudzky	3$700	3$000	6$700
1.096	Manoel R. Guimarães		3$000	3$000
1.097	Irmãos Mattana & Cia.		5$000	5$000
1.098	T. Tassi		3$000	3$000
1.099	M. H. Pletz		3$000	3$000
1.100	Hotel	$800	8$000	8$800
1.101	Abel Menezes	8$500	7$000	15$500
1.102	Noemia R. Vieira	8$200	3$000	11$200
1.103	Fabio de Souza		3$000	3$000
1.104	Carlos Egg	6$950	5$000	11$950
1.105	Antonio R. Almeida	61$650	12$000	73$645
1.106	Alice	21$300	5$000	26$300
1.107	José Manfredine	5$200	4$000	9$200
1.108	Severino Carvalho		3$000	3$000
1.109	Roberto		4$000	4$000
1.110	Alfredo Wolf		3$000	3$000
1.111	Francisco J. Santiago		3$000	3$000
1.112	Gino Zanchetta & Companhia		13$000	13$000
1.113	Carneiro & Pelizzi		3$000	3$000

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
1.114	Gilberto Santos		5$000	5$000
1.115	Standar Oil & Cia. Of Brasil		3$000	3$000
1.116	Irmãos Matana & Cia.		5$000	5$000
1.117	Irmãos Henrique Augusto	28$000		28$000
1.118	Nicolau Mader & Cia.	$200	4$000	4$200
1.119	Ricardo Lemos	135$760	17$000	152$760
1.120	Deposito Atlantica	25$200	17$000	42$200
1.121	José G. de Loyola		3$000	3$000
1.122	Argemiro Celestino	90$500	5$000	95$500
1.123	Wenceslau Glaser	114$910	3$000	117$910
1.124	Euclides do Valle	3$450	3$000	6$450
1.125	F. Franco	40$240	9$000	49$240
1.126	Rodolpho Zemfel & F.º		6$000	6$000
1.127	Banco Nacion. do Commercio	90$150	17$000	207$150
1.128	Macedo Filho	21$400	5$000	26$400
1.129	Izidoro Vaine	65$020	17$000	82$020
1.130	Banco Francez e Italiano		3$000	3$000
1.131	Antonio L. Santos		3$000	3$000
1.132	Luiz Guimarães		5$000	5$000
1.133	Antonio		3$000	3$000
1.134	Eugenio Wirmond	10$500		10$500
1.135		51$310	15$000	66$310
1.136	Hugo Palmequist	79$300	5$000	84$300
1.137	Alfredo G. de Souza	11$550	8$000	19$550
1.138	Ulysses Vieira	18$600	5$000	23$600
1.139	Mario de Castro	75$100	9$000	84$100
1.140	Raphael	238$900	31$000	269$900
1.141	Manoel Rocha		3$000	3$000
1.142	Manoel L. Pinto	7$400	3$000	10$400
1.143	Adão Jacoman	5$700	4$000	9$700
1.144	Ambrosio Scarpim		3$000	3$000
1.145	J. C. de Oliveira	154$310	25$000	179$310
1.146	Sá Barrero	3$700	3$000	6$700
1.147	João J. Arruda	35$550	16$000	51$550
1.148	João Kopp		19$000	19$000
1.149	João		5$000	5$000
1.150	Esperidião J. Almeida	4$000	3$000	7$000
1.151	Samuel		3$000	3$000
1.152	Carolina Munhoz da Rocha	6$000	3$000	9$000
1.153	Alberico Figueira		5$000	5$000

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
1.154	Francisco Lazzaro		3$000	3$000
1.155	Banco do Brazil		3$000	3$000
1.156	Banco do Brazil		5$000	5$000
1.157	Carolina S. Mota		3$000	3$000
1.158			4$000	4$000
1.159	Carlos Pioli		3$000	3$000
1.160	Dr. Franco	6$750	3$000	9$750
1.161	Duilio Calderari	1[illegible]600	9$000	10$600
1.162	A. R. Diter		3$000	3$000
1.163	Agostinho Silva		3$000	3$000
1.164	Bernardo Scmitz	2$400	5$000	7$400
1.165	R. Alfredo	52$860	29$000	81$860
1.166	Angelo Tassi		3$000	3$000
1.167	Hugo O. Reider		4$000	4$000
1.168	Guilherme		5$000	5$000
1.169	A. C. de Bittencourt	11$150	5$000	16$150
1.170	Gastão Chaves Comp.		3$000	3$000
1.171	João Caron	56$050	17$000	73$050
1.172	Ottoni Maciel	11$850	12$000	23$850
1.173	Francisco Cunha	16$350	9$000	25$350
1.174	W. Boris	6$650	25$000	31$650
1.175	Francisco Franco	6$500	7$000	13$500
1.176		57$750	11$000	68$750
1.177	Viuva Olavo de Mattos		3$000	3$000
1.178	Julio Mouro	4$700	5$000	9$700
1.179				
1.180	Bernardo Gertel		3$000	3$000
1.181	Antonio Gaith	16$000	3$000	19$000
1.182	Helena Kan	50$150	7$000	57$150
1.183	Manoel Vaz Lobo			3$000
1.184	Anna de Mattos	$800	3$000	3$800
1.185	Theolinda A. Teixeira		29$000	29$000
1.186	Bernardo Correia		3$000	3$000
1.187	Martin Schinda	180$710	41$000	221$710
1.188	Pedro Viriato de Souza	33$200	12$000	45$200
1.189	Frederico Scarpin	18$700	17$000	35$760
1.190			3$000	3$000
1.191	Augusto Erihum	14$470	15$000	56$470
1.192	Placido Silva	23$920	4$000	27$920
1.193	Chichorro Jor.	73$700	4$000	77$700
1.194	Edgar	$800	4$000	4$800

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
1.195	Gabriel Pires		3$000	3$000
1.196	Taborda & Irmãos	5$200	5$000	10$200
1.197	Irmãos Mattana & Companhia	36$700	9$000	45$700
1.198		28$140	9$000	37$140
1.199	Club Curitybano	19$400	3$000	22$400
1.200	Carlos	1$200	5$000	6$200
1.201	Francisco Camargo		3$000	3$000
1.202	Francisco Beltrão		7$000	7$000
1.203	Euclides do Valle	9$400	3$000	12$400
1.204	Guilherme X. de	3$200	9$000	12$200
1.205	Economat		4$000	4$000
1.206	Hugo Gesbechert		4$000	4$000
1.207		6$000	4$000	10$000
1.208	Muller & Irmãos	22$500	31$000	53$500
1.209	Augusto Rutz	127$400	17$000	144$400
1.210	Augusto Rutz	125$000	17$000	142$000
1.211	Augusto Rutz	90$900	17$000	107$900
1.212	Guilherme Blitzkaw	74$670	17$000	91$670
1.213		65$000	4$000	69$000
1.214	Rodolpho S. Filho		4$000	4$000
1.215	Carlos de Azevedo	72$200	9$000	81$200
1.216			3$000	3$000
1.217	Arnaldo Camargo		3$000	3$000
1.218	Antonio Muller	5$400	5$000	10$400
1.219	Maria Mansur		5$000	5$000
1.220	Josephina Rocha	7$500	3$000	10$500
1.221	Trasibulo Lins Filho	84$300	21$000	105$300
1.222	Carlos Emilio Kumper	6$750	4$000	10$750
1.223	Thomas Iversen	117$690	25$000	142$690
1.224	Maria Pletz	4$700	3$000	7$700
1.225	Irmãos Mattana & Companhia	23$700	11$000	34$700
1.226	Francisco de Marino	56$350	14$000	70$350
1.227	Augusto Rutz	116$990	17$000	133$990
1.228	Emilio Taborda	6$750	5$000	11$750
1.229			3$000	3$000
1.230	Kolbesen	$800	7$000	7$800
1.231	Attilio		3$000	3$000
1.232	Maria Karman	$800	5$000	5$800
1.233	Frederico Petrich	2$400	81$000	83$400

Nº	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
1.234	Adelaide Kopp		3$000	3$000
1.235	Irmãos Guimarães & Cia.		5$000	5$000
1.236	Placido e Silva	1$200	5$000	6$000
1.237	Esaú Teixeira	129$550	9$000	138$550
1.238	Isidoro Vani		3$000	3$000
1.239	Joanna de Lima		3$000	3$000
1.240		6$000	33$000	39$000
1.241	Avelino Constantino	1$500	5$000	6$500
1.242	Francisco		3$000	3$000
1.243	Maria Stefan	45$000	13$000	58$000
1.244	R. Schelemh			3$000
1.245	Director do Collegio	3$700	3$000	6$700
1.246		10$150	5$000	15$150
1.247	Lucca Dias	4$700	3$000	7$700
1.248	Luiz Romagueira		11$000	11$000
1.249	Iphigenio F. de Menezes	49$750	7$000	56$750
1.250	Mario Miró		5$000	5$000
1.251			3$000	3$000
1.252	José	7$350	5$000	12$350
1.253	Redacção do Estado do Paraná	83$670	17$000	83$670
1.254	Ismael Cordeiro		1$500	1$500
1.255		6$000	6$000	12$000
1.256	Waldemar Horter		3$000	3$000
1.257	Benedicto A. da Cruz	$800	5$000	5$800
1.258	Oscar Costa		3$000	3$000
1.259	Irmãos Mattana & Companhia		6$000	6$000
1.260			3$000	3$000
1.261				
1.262	R. Pinheiro		3$000	3$000

N.º	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
1.263	Henrique Mehel	53$700	7$000	60$700
2.264	Emygdio Pacheco	23$140	11$000	34$140
1.265	Alfredo Gores	2$000	9$000	11$000
1.266		4$000	25$000	29$000
1.267			3$000	3$000
1.268	Rosa P. Dias	14$500	10$000	24$500
1.269	Arnaldo Camargo		3$000	3$000
1.270	Henrique Hachumb	5$950	6$000	11$950
1.271	Julio Silva		3$000	3$000
1.272	Domingos Azevedo		3$000	3$000
1.273	Carlos Wenek		17$000	17$000
1.274	José C. de Freitas		3$000	3$000
1.275	Laurindo Costa		6$000	6$000
1.276	Guilherme Rolscht		9$000	9$000
1.277	J. M. Garcez		29$000	29$000
1.278	Albano M.		3$000	3$000
1.279	Mello Rocha		3$000	3$000
1.280	Adalberto Scheres		4$000	4$000
1.281	Fernando Veiga		3$000	3$000
1.282	Angelo Tassi		3$000	3$000
1.283	José da Costa Borba		5$000	5$000
1.284	Aristides Vaz	4$700	5$000	9$000
1.285	The South Brasilian Raylway	25$650	11$000	37$650
1.286			5$000	5$000
1.287	Olympio Sá Sotto Maior	15$350	9$000	24$350
1.288	Adelaide Kopp		7$000	7$000
1.289				3$000
1.290	Angelo Tassi		3$000	3$000
1.291	Victoria		5$000	5$000
1.292	Francisca	7$100	3$000	10$000
1.293	Maria Joanna Abreu	4$700	3$000	7$700
1.294	Alexandre Gutierrez	5$200	3$000	9$200
1.295	Antonio Cordeiro	6$150	4$000	10$500
1.296	Aristides de Oliveira	31$300	13$000	44$300
1.297	Bernardo Cordeiro	5.250	3 000	8$250
1:298	Viuva Lopes	3$700	2$000	6$700
1.299	Mario Miró		4$000	4$000
1.300	Irmãos Guimarães		5$000	5$000
1.301	F. Passos	4$700	3$000	7$700
1.302	José D. Antaral	34$620	11$000	45$620
1.303	Stelfelld Irmãos & Cia.	50$200	17$000	81$150

N.º	Contribuintes	Material	Mão de obra	Total
1.304	Benedicto Giampoli	60$300	33$000	93$300
1.305	Joaquim Cardozo	1$200	7$000	8$200
1.306	Pamphilo Assumpção	9$650	7$000	16$650
1.307	Dinarte Lustosa	51$950	20$000	71$950
1.308	Guilherme Nickel Jor.		41$000	41$000
1.309		$800	5$000	5$800
1.300	Benjamin Lins	8$500	7$000	15$500
1.311	Walter & Cia.		3$000	3$000
1.312	João dos Santos		3$000	3$000
1.313	Frederico Schultz		5$000	5$000
1.314	Miguel Antunes	25$600	13$000	38$600
	TOTAL			38:873$611

Directoria dos Serviços de Agua e Esgotos em 30 Junho de 1925.

CONFERE

Silveira da Mota
2.º Official

VISTO

Jorge L. Meissner
Eng.º Director

2.º Semestre de 1925

Exmo. Snr. Secretario Geral d'Estado

Tenho a honra de expor a V. Excia. o movimento dos trabalhos desta Directoria, relativos ao periodo de 1º de Julho de 1925 a 31 de Dezembro do mesmo anno, isto é, do 1.º Semestre do exercicio financeiro de 1915-1926.

Expediente

GABINETE DA DIRECTORIA - Os serviços de expediente deste Gabinete, durante o semestre, foram os seguintes:

Requerimentos recebidos e informados	107
Cartas recebidas	207
Telegrammas recebidos	8
Officios recebidos	39
Cartas expedidas	185
Officios expedidos	88
Telegrammas expedidos	10

Addido ao Gabinete continúa funccionando o serviço de hydrometros, sob a direcção do Snr 2.º Official J. Silveira da Mota, encarregado directo desse serviço.

O quadro n.º 7, demonstra este serviço, neste semestre de Julho a Dezembro de 1925.

SECÇÃO DE EXPEDIENTE: Os serviços desta secção, que continua a cargo do Snr. 1.º Official Octavio Montezano, foram os seguintes:

Facturas extrahidas	191
Talões de concertos	606
Orçamentos expedidos	95
Reclamações attendidas	1.090

SECÇÃO TECHNICA - Os trabalhos desta Secção constaram do seguinte:

Ligações novas de agua	64
" " de esgotos	30
Projectos de installações novas	49
Projectos de ampliações e modificações	25

Projectos de reformas	2
Orçamentos confeccionados	95
Installações de agua e esgotos	52

Os serviços desta Secção estão ainda sob a direcção do Snr. 1.º Desenhista Arthur Bettes.

Alem dos serviços acima a Secção Technica projectou e executou ampliações da rêde de esgotos na rua Carlos de Carvalho no trecho comprehendido entre as ruas Brigadeiro Franco e Desembargador Mota, e na rua Desembargador Mota, na parte comprehendida entre as ruas 7 de Setembro e Dr. Pedrosa.

Afim de attender varios abaixo-assignados apresentados a esta Directoria, a Secção Technica, orçou os serviços de Ampliação de Agua e Esgotos das ruas Portugal, Augusto Stelffeld, Prolongamento da rua Iguassú, Senador Laurindo e Buenos Ayres.

DESPESA E RECEITA - Pelo quadro annexo verifica-se o movimento da receita e despesa desta Directoria pelas suas tres verbas.

CAIXA D'AGUA - O reservatorio do Alto S. Francisco tem sido lavado convenientemente.

ESTRADA DA ADDUCTORA - Continua em serviço a turma de conservação desta estrada, bem como a construcção das cercas marginaes.

Neste periodo foram atacados e concluidos os trechos de cerca nos terrenos dos Snrs. Guilherme Weiss, Candido Santos e Francisco Ribeiro e estão em andamento as dos terrenos dos Snrs. Feliciano Ribeiro e João Martins; esta Directoria, está providenciando para o inicio da construcção dessas cercas nos terrenos dos herdeiros do Snr. Herculano Rodrigues.

Devido as grandes enchentes provenientes das chuvas de Novembro, por duas vezes as aguas dos rios Irahy e Palmital, attingiram a mais de um metro acima do leito da estrada, causando grandes prejuizos nos aterros, os quaes continuam a ser reparados.

FALLECIMENTO - No dia 30 de Novembro deste anno, deu-se o fallecimento do Snr. Pedro Frega Loprett, que desde o tempo da fundação da extincta empresa Paulista de Melhoramentos do Paraná vinha exercendo as funcções de Feitor Geral da turma de operarios de Installações.

O cargo de Feitor Geral, desde então, está sendo exercido interinamente pelo Snr. Henrique Gobbo, Auxiliar de Feitor.

Seria de conveniencia a effectivação desse funccionario, afim de ser logo preenchida a vaga de Auxiliar de Feitor, visto

que com o sempre crescente serviço a cargo da turma, um só feitor é insufficiente, para uma boa fiscalização dos trabalhos.

PESSOAL OPERARIO - Em virtude do grande numero de reclamações e considerando a falta de operarios, foi resolvido augmentar-se o salario do nosso pessoal, passando elles em compensação a trabalhar normalmente 9 horas por dia, sendo que em caso de precisão urgente, estas horas ainda têm sido prorogadas.

Ainda afim de desafogar as reclamações em atrazo, de serviços solicitados a esta Directoria, resolveu-se mandar vir de S. Paulo alguns encanadores profissionaes, com attestados da Repartição de Agua daquella Capital,

Presentemente com estas medidas, conseguimos normalizar estes serviços, supprimindo os atrazos até então verificados.

AMPLIAÇÃO DA RÊDE DE AGUA - Neste semestre foram atacados os seguintes serviços de Ampliação da Rêde de Agua desta Capital:

Canalização de tubos de ferro fundido de 3" em rua sem nome, transversal da Avenida Graciosa, com 180 metros de comprimento; canalização da Rua Visconde de Guarapuava com tubos de 10" entre as ruas Francisco Rocha e Angelo Sampaio, com 563 metros de comprimento; canalização da rua Bento Vianna, com tubos de 3" numa extensão de 324 metros.

Os trabalhos de Ampliação da adducção e distribuição de agua na cidade, continuam em execução, sob a direcção do Snr. Engº. Civil Carlos Ross, a cuja disposição permanece o Engº. Auxiliar desta Directoria Snr. Albino Wantroba.

Creio serem estas informações que me cumprem levar ao conhecimento de V. Excia., relativamente ao 1.º Semestre do exercicio financeiro de 1925 a 1926.

Sirvo-me da opportunidade para reiterar a V. Excia. os meus protestos de alta estima e distincta consideracão.

Saude e Fraternidade

Jorge L. Meissner

Engenheiro Director

Exercicio de 1925-1926

Quadro Nº. 1

1.º SEMESTRE

Movimento da Directoria dos serviços de Agua e Esgotos.

PELA VERBA "INSTALLAÇÕES"

Despesa até 31-12-1925 — Rs. 270:192$271 assim separada:

Pelas folhas de pagamento (6 mezes)	— Rs.	73:153$971
Por materiaes adquiridos e pagos	— Rs.	197:037$849

Arrecadação até 31-12-925 — Rs. 86:418$245, assim separada:

Pelas facturas de installações	— Rs.	68:057$725
Pelos talões de concertos	— Rs.	16:739$320
Pelos talões de materiaes (á vista)	— Rs.	1:621$300
Total das facturas extrahidas	— Rs.	144:549$930
Total dos talões de concertos	-- Rs.	25:121$383

Importancia a arrecadar:

Pelas facturas do exercicio	— Rs.	56:662$065
Pelas facturas de exercicios anteriores	— Rs.	59:941$545
Pelos talões de concertos a cobrar	— Rs.	8:382$163
	Total Rs.	124:985$773

Valor aproximado dos materiaes existentes em stock, no n/almoxarifado, levando-se em conta o balanço de 30-6-925 e as compras effectuadas n/semestre

Rs. 430:000$000

Facturas extrahid s por conta da verba "Obras Publicas"	—	10:790$390
Facturas extrahidas por conta da Prefeitura de Curityba	—	69$750
Facturas extrahidas por conta da Prefeitura de Paranaguá	—	8:970$000
	Total Rs.	19:830$140

D. S. A. E. em 31/12/925.

Silveira da Mota
2.º Official

Visto
Jorge L. Meissner
Engº Director

Exercicio de 1925-1926

Quadro Nº. 2

1.º SEMESTRE

Movimento da Directoria dos Serviços de Agua e Esgotos

PELA VERBA "MANUTENÇÃO"

Verba votada	—	Rs.	98:000$000
Despesa até 31-12-1925	—	Rs.	59:365$436
Saldo até 31-12-1925	—	Rs.	38:639$564

A despesa é assim separada:

Pelas folhas de pagamento	—	Rs.	48:651$936
Pelos materiaes adquiridos e pagos		Rs.	10:713$500

D. S. A. E. em 31/12/925.

Silveira da Mota

2.º Official

Visto

Jorge L. Meissner

Engº Directou

Exercicio de 1925-1926

Quadro N. 3

Movimento da Directoria dos Serviços de Agua e Esgotos

1º SEMESTRE

Pela verba «Ampliação»

Despesa até 31—12—925 - Rs. 194:946$423, assim separada:

Pelas folhas de pagamento	Rs.	76:184$000
Pelos materiaes adquiridos e pagos	«	118:762$423

Observação

Convem notar que nas despesas que figuram nas tres verbas estão computadas as folhas de pagamento de Novembro e Dezembro, as quaes nem todas estavam registradas na Secção de Contabilidade, tendo sido pagas com um adeantamento feito pela Caixa desta Directoria, motivo pelo qual a arrecadação da verba «Installações» não concordará com os lançamentos existentes na Contabilidade, visto que não puderam ainda por esse motivo ser feitos todos os recolhimentos das importancias arrecadadas pela Directoria dos Serviços de Agua e Esgotos.

D. S. A. E. em 31/12/925.

Silveira da Mota
2º Official

VISTO

Jorge L. Meissner
Engº. Director

Exercicio de 1925-1926

Quadro N. 4

Movimento da Directoria dos Serviços de Agua e Esgotos

DEMONSTRAÇÃO DOS PAGAMENTOS DE FOLHAS

Mezes	Installações	Manutenção	Ampliação
Julho de 1925	9:147$700	10:038$225	13:288$000
Agosto « «	9:669$325	7:381$600	13:037$525
Setembro « «	11:589$847	6:320$425	12:069$825
Outubro « «	13:068$138	6:547$600	13:337$650
Novembro « «	13:864$260	9:602$425	12:034$700
Dezembro « «	15:851$701	8:765$661	12:416$300
TOTAES Rs.	73:153$971	48:651$936	76:184$000

D. S. A. E. em 31/12/925.

Silveira da Mota
2º Official

VISTO

Jorge L. Meissner
Engº. Director

Exercicio de 1925-1926

Quadro N. 5

1º SEMESTRE

Movimento da Directoria dos Serviços de Agua e Esgotos

DEMONSTRAÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE EXCESSO D'AGUA NO 1º SEMESTRE DO EXERCICIO DE 1925-1926

Guia	Aluguel	Excesso	Concertos	Total
1	828$500	1:706$600	33$000	2:568$100
2	361$500	777$410		1:138$910
3	643$500	1:111$120		1:754$620
4	574$500	1:043$190		1:617$690
5	444$000	1$000	4$500	449$500
6	334$750	429$250		764$000
7	208$000	1:037$030		1:245$030
8	372$000	396$250	37$000	805$250
9	451$500	1:564$410		2:015$910
10	277$500	861$600	104$000	1:243$100
11	154$500	152$750	13$000	320$250
12	115$500	51$000	106$000	272$500
13	85$500	595$750	17$000	698$250
14	453$000	636$300	39$000	1:128$300
15	135$000	948$250	86$000	1:169$250
16	591$000	934$750	77$000	1:602$750
17	253$000	616$800	75$000	944$800
18	162$250	58$250	6$000	226$500
19	432$250	140$500	67$000	639$750
TOTAES	6:877$750	13:062$190	664$500	20:604$440

D. S. A. E. em 31/12/925.

Silveira da Mota
2º Official

VISTO
Jorge L. Meissner
Engº. Director

Directoria dos Serviços de Agua e Esgotos

Quadro N. 6

DEMONSTRAÇÃO DAS CHUVAS CAHIDAS DURANTE O 1º SEMESTRE DO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1925-1926

Mezes	Cidade		Serra		Observações
	Alturas m/m	Dias	Alturas m/m	Dias	
Julho	23,7	4	43,2	14	Estas observações estão figurando no quadro apresentado com o Relatorio de 1925/1926
Agosto	12,0	1	17,9	4	
Setembro	182,2	8	217,9	21	
Outubro	160,1	7	385,1	22	
Novembro	149,2	18	360,9	26	
Dezembro	51,5	4	110,4	17	
TOTAES	578,7	42	1135,4	104	

D. S. A. E. em 31 de Dezembro de 1925.

Silveira da Mota
2º Official

VISTO

Jorge L. Meissner
Engº. Director

Directoria dos Serviços de Agua e Esgotos

Quadro N. 7

Serviço de Hydrometros

SERVIÇOS EXECUTADOS DURANTE O 1º SEMESTRE DO EXERCICIO DE 1925—1926

Arrecadação até 31 de Dezembro de 1925 — Rs. 20:604$440, assim separada:

Excesso de agua	Rs.	13:062$190
Aluguel de hydrometros	«	6:877$750
Concertos de hydrometros	«	664$500

Obs. — Nesta data haviam tres guias, já cobradas, porém não recolhidas ao Thesouro do Estado.

—

HYDROMETROS EXISTENTES:

Já assentados:	de 1/2"	482	
	« 3/4"	245	
	« 1"	21	
	« 1 1/4"	3	
	« 2"	1	752

—

Na officina, em concertos e aferição:

de 1/2"	48	
« 3/4"	80	
« 1"	30	
« 1 1/4"	7	205

—

Neste semestre foram aferidos os seguintes hydrometros:

de 1/2"	66	
« 3/4"	107	173

—

Em igual periodo foram substituidos para limpeza e concertos diversos:

de 1/2"	58	
« 3/4"	11	
« 1"	3	72

D. S. A. E. em 31 de Dezembro de 1925.

Silveira da Mota
2º Official

VISTO

Jorge L. Meissner
Engº. Director

Directoria dos Serviços de Agua e Esgotos

Quadro N. 8

Mappa das Facturas extrahidas no 1º Semestre do Exercicio de 1925-1926

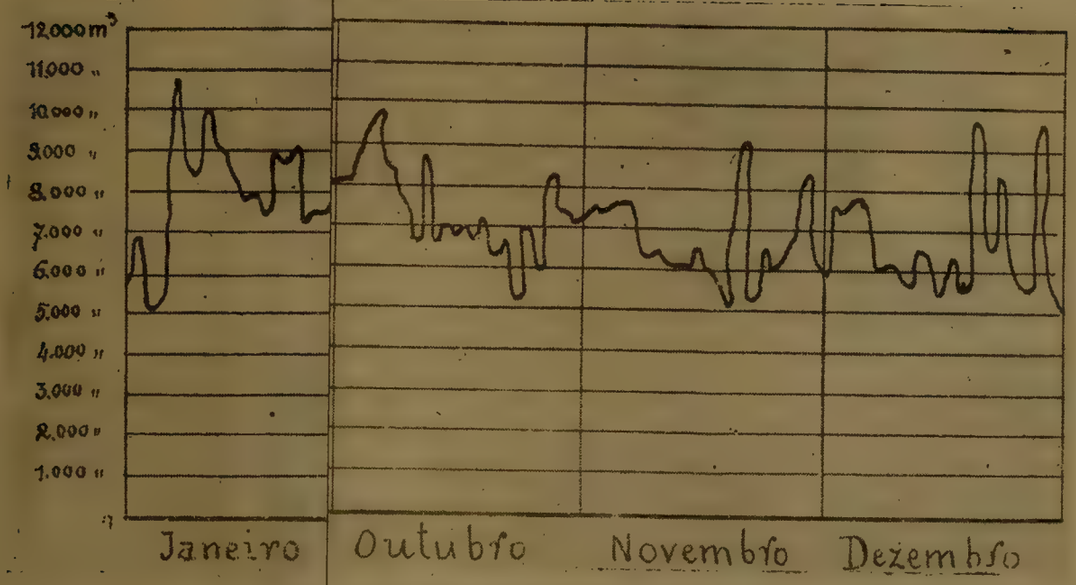
Nº	Data	Nomes	Total
1	8—7—25	Max Wulkow	410$450
2	20—7—25	João dos Santos Rangel	175$000
3	20—7—25	Manoel G. Bara	747$200
4	21—7—25	Santo Guadanin	265$300
5	21—7—25	Bertha Voss	181$100
6	21—7—25	Affonso Capellone	57$700
7	21—7—25	Missionarios do I. C. de Maria	5:178$600
8	21—7—25	Bruno Hanig	245$900
9	21—7—25	Augusto Heeren	1:822$600
10	24—7—25	Pedro Abreu Finkensiper	346$900
11	24—7—25	Pedro Girardello	421$875
12	29—7—25	João Prysbila	402$200
13	30—7—25	Jacob Woiski	4:618$900
14	1—8—25	Gymnasio Paranaense	36$500
15	1—8—25	Sanatorio S. Sebastião	744$400
16	1—8—25	Grupo Escolar Tiradentes	47$800
17	1—8—25	Almoxarifado Ger. do Estado	3$000
18	1—8—25	Secretaria Geral do Estado	3$000
19	1—8—25	Theatro Guayra	3$000
20	11—8—25	Carlos de Azevedo	1:726$800
21	13—8—25	Prefeitura Municipal	44$300
22	14—8—25	Prefeitura Municipal	6$600
23	14—8—25	Secretaria Geral do Estado	3$000
24	14—8—25	Força Militar do Estado	3$000
25	14—8—25	Cia. Estrada de Ferro São Paulo—Rio Grande	11$000
26	14—8—25	Quartel General	5$000
27	14—8—25	Prefeitura Municipal	18$850
28	14—8—25	Luiz Ignacio O. Cercal	854$900
29	19—8—25	Celia Silva	179$680
30	19—8—25	Hildebrando de Araujo	261$700
31	20—8—25	Assis Gonçalves	3:255$300
32	22—8—25	Carlos Ross	212$500
33	22—8—25	Manoel B. V. Cavalcanti	458$480

Nº	Data	Nomes	Total
34	24—8—25	N. Pellizzi & Cia.	112$270
35	24—8—25	Maria Joanna de Abreu	241$010
36	27—8—25	Maria Rosa C. Higgins	251$100
37	27—8—25	Affonso Loyola e Silva	67$470
38	27—8—25	Banco Allemão Transatlantico	580$725
39	27—8—25	Inspectoria da Guarda Civica	58$600
40	27—8—25	Lourenço Asinelli	656$800
41	28—8—25	Guilherme Strobel	1:956$500
42	28—8—25	Augusto Rutz	1:510$300
43	28—8—25	Affonso Alves de Camargo	286$000
44	28—8—25	Garage da Secretaria Geral	8$400
45	28—8—25	Grupo Escolar «19 de Dezembro»	88$300
46	28—8—25	Palacio da Presidencia	12$000
47	28—8—25	Directoria do Interior e Justiça	87$900
48	28—8—25	Grupo Escolar «Professor Cleto»	32$000
49	28—8—25	Grupo Escolar «Xavier da Silva»	149$250
50	1—9—25	Hermenegildo Trevisan	464$400
51	1—9—25	Anna Weigert	281$600
52	1—9—25	Anna Pockrandt	214$000
53	2—9—25	Paulo Leindorff	334$300
54	3—9—25	Tobias de Macedo	890$000
55	3—9—25	Manoel Antunes	148$900
56	3—9—25	Paulina Goriska	727$800
57	10—9—25	Luiz Muller	807$700
58	10—9—25	Tertuliano Martins	122$400
59	10—9—25	Taurico da Costa	113$700
60	10—9—25	José Gavim	183$400
61	10—9—25	C. M. Graeff	528$000
62	10—9—25	Geronymo Mendes dos Santos	705$800
63	10—9—25	Heitor Valente	586$300
64	10—9—25	Francisco Lemos	969$800
65	10—9—25	Pedro Costa	1:452$700
66	15—9—25	Bernardo Moreira Garcez	1:284$995
67	15—9—25	Margarida Caillet dos Santos	3:320$200
68	16—9—25	Lourenço Ribeiro	1:067$500
69	16—9—25	Benjamim Talamini	1:250$800
70	16—9—25	Tolinda Alves Teixeira	681$725

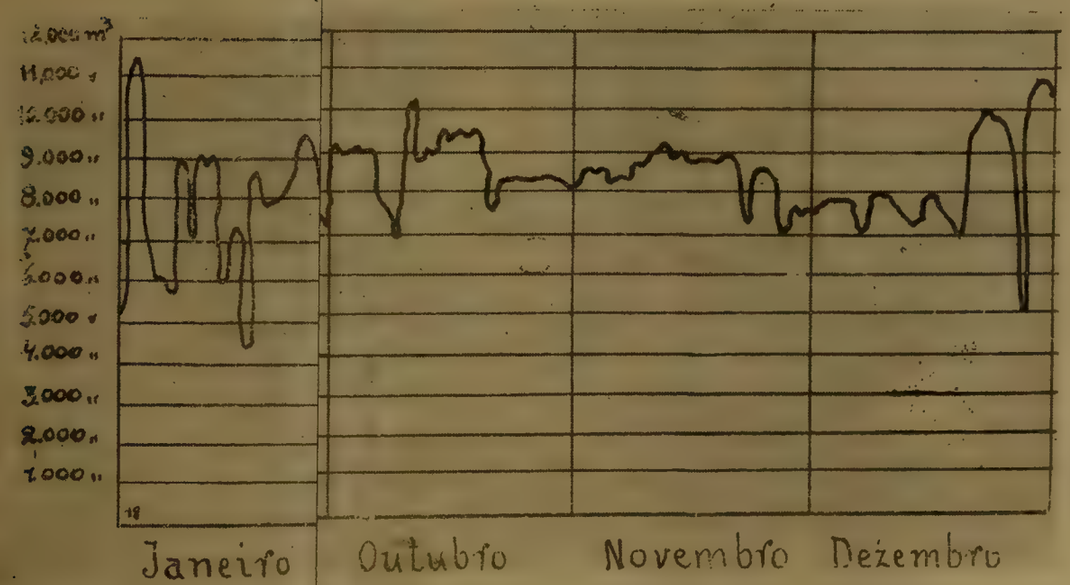
Nº	Data	Nomes	Total
71	16— 9—25	Octavio Montezano	130$400
72	17— 9—25	Jacintho Dias	564$800
73	17— 9—25	Constança Marzani	940$100
74	17— 9—25	João Harckt	1:086$100
75	17— 9—25	Wenceslau Glaser	1:144$200
76	18— 9—25	Jarbas Saldanha	213$700
77	18— 9—25	Eugenio Gama	3:148$200
78	18— 9—25	André Kristensen	529$400
79	18— 9—25	José Hauer Junior	472$660
80	18— 9—25	Otto Adam	211$500
81	18— 9—25	Fioravante & Cunha	687$500
82	18— 9—25	Antonio Ridygier	224$300
83	21— 9—25	Hospital de Creanças	209$560
84	21— 9—25	Sanatorio S. Sebastião	1:238$140
85	21— 9—25	2ª Collectoria Estadoal	3$000
86	21— 9—25	Directoria de Agua e Esgotos	113$560
87	21— 9—25	Grupo Escolar «Professor Cleto»	109$500
88	21— 9—25	Superior Tribunal de Justiça	3$000
89	21— 9—25	Governo do Estado	10$500
90	21— 9—25	Archivo Publico	3$000
91	21— 9—25	Caixa d'Agua	104$800
92	21— 9—25	Casa da Bomba	27$400
93	21— 9—25	José Fonseca de Macedo	874$800
94	28— 9—25	Grupo Escolar «Dr. Manoel Pedro»	4:414$900
95	7—10—25	Alfredo Heissler	2:360$900
96	6—10—25	Innocencio Villa-Nova	302$600
97	6—10—25	Manoel W. V. Carneiro	116$700
98	6—10—25	Gastão Chaves & Cia.	180$000
99	6—10—25	Henrique H. Gomm	185$800
100	7—10—25	Francisco Cunha	244$350
101	7—10—25	Bygntong & Cia.	139$040
102	7—10—25	Santa Casa de Misericordia	315$040
103	13—10—25	Stefano Benradt	502$250
104	13—10—25	Augusta de Miranda	286$700
105	13—10—25	Natalio Santos	483$600
106	13—10—25	Eduardo Fernando Chaves	214$000
107	13—10—25	João Moreira Garcez	270$400
108	13—10—25	Leon Ussik	900$700
109	13—10—25	Zilli & Dace Nyro	120$000

Nº	Data	Nomes	Total
110	13—10—25	Pedro Vianna	330$400
111	14—10—25	Avany Mader	2:588$400
112	14—10—25	Banco Nacion. do Commercio	814$600
113	14—10—25	Stellfeld & Irmão	324$800
114	14—10—25	Ildefonso Munhoz da Rocha	111$950
115	15—10—25	Delegacia do Serviço de Povoamento	359$900
116	15—10—25	Mario Tourinho	469$340
117	15—10—25	Pedro Girardello	2:583$200
118	15—10—25	Fernando Chaves	1:476$400
119	15—10—25	Nicephoro Modesto Fallarz	121$600
120	16—10—25	Vadeco Suit	1:266$000
121	16—10—25	Affonso Perotti	1:985$700
122	19—10—25	Benedicto Felisbino	2:472$300
123	19—10—25	Montrucchio Correia & Cia.	1:022$900
124	19—10—25	A. Mattos Azeredo	1:854$200
125	19—10—25	A. Mattos Azeredo	1:724$200
126	21—10—25	Manoel Lafitte Busquet	754$700
127	21—10—25	R. Kroehne & Cia.	246$800
128	21—10—25	Domingos de Azevedo	390$500
129	21—10—25	Carlos Werneck	250$425
130	21—10—25	Henrique Jouve	194$200
131	21—10—25	Joaquim Antonio da Silva	204$700
132	22—10—25	Arthur Rocha	271$600
133	22—10—25	Majeneski & Cia.	166$700
134	22—10—25	Jorge Rieder	124$900
135	22—10—25	Sebastião Barboza Goudin	407$100
136	22—10—25	Manoel F. Correia	136$490
137	22—10—25	Santa Casa de Misericordia	1:940$800
138	23—10—25	Domingos Kuricki	1:413$600
139	23—10—25	Gastão Chaves & Cia.	997$100
140	23—10—25	Theobaldo Picanço	1:332$500
141	24—10—25	José da Costa Barboza	326$090
142	6—11—25	Prefeitura Municipal de Paranaguá	8:970$000
143	26—10—25	Emmanuel Vicente Rocha	2:561$600
144	30—10—25	Sociedade Soccorro aos Necessitados	6:569$000
145	30—10—25	Antonio Gonçalves	912$600
146	31—10—25	Victoria Johnscher	3:635$400
147	6—11—25	Saturnino Luz	121$900

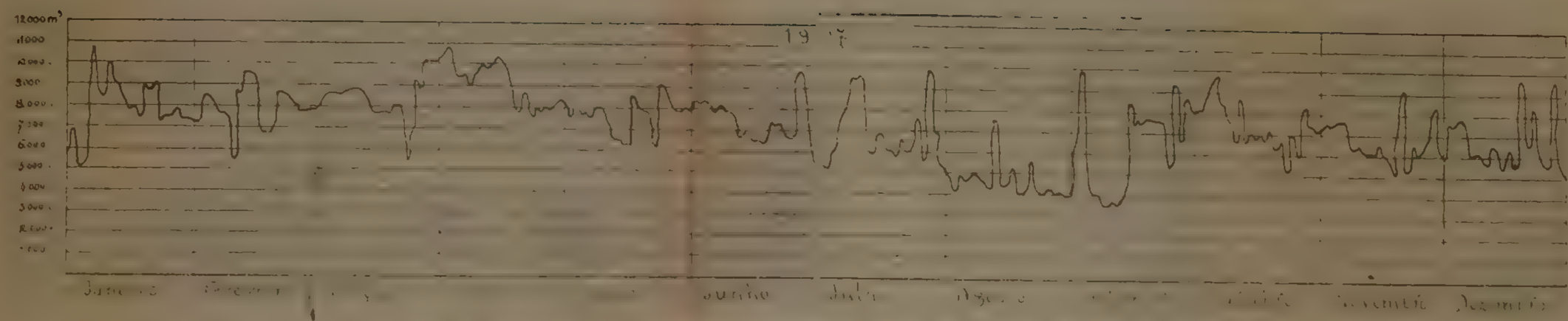
Nº	Data	Nomes	Total
148	6—11—25	J. Leprevost	247$200
149	6—11—25	Gabriel D. Abdalla	308$600
150	6—11—25	Club Curitybano	1:085$100
151	6—11—25	Agostinho B. da Veiga	321$100
152	10—11—25	Emma Kellermann	199$300
153	10—11—25	Hildebrando de Araujo	303$375
154	10—11—25	Gastão Chaves & Cia.	222$700
155	13—11—25	A. Mattos Azeredo	252$600
156	13—11—25	Bruno Hatschback	156$700
157	16—11—25	Hatschback & Irmão	874$600
158	16—11—25	Humberto Munhoz da Rocha	324$900
159	16—11—25	Chefatura de Policia	282$500
160	16—11—25	Grupo Escolar «Dr. Xavier da Silva»	93$500
161	17—11—25	Grupo Escolar «Conselheiro Zacharias»	807$600
162	17—11—25	Grupo Escolar Rio Branco	609$400
163	17—11—25	Tiro Rio Branco de Guerra 19	44$000
164	17—11—25	Grupo Escolar «Conselheiro Zacharias»	16$000
165	17—11—25	Grupo Escolar «Carlos de Carvalho»	40$900
166	17—11—25	Grupo Escolar «Oliveira Bello e Carvalho»	26$200
167	17—11—25	Grupo Escolar «Dr. Xavier da Silva»	3$000
168	17—11—25	Repartição Central de Policia	7$700
169	17—11—25	Collectoria Estadoal	25$640
170	17—11—25	Directoria do Archivo Publico	3$000
171	17—11—25	Secretaria Geral do Estado	6$000
172	17—11—25	Directoria do Contencioso	3$000
173	17—11—25	Superior Tribunal de Justiça	3$000
174	18—11—25	João Tizzot	533$400
175	18—11—25	João Haupt	570$400
176	20—11—25	Arthur Rigolino	1:261$000
177	20—11—25	Vicente Ciccarino	216$800
178	21—11—25	José Campelli	641$100
179	23—11—25	Ricardo Vardanega	728$400
180	27—11—25	Leão Junior & Cia.	7:068$100
181	10—12—25	Hotel Johnscher	443$620
182	11—12—25	Hildebrando de Araujo	548$900

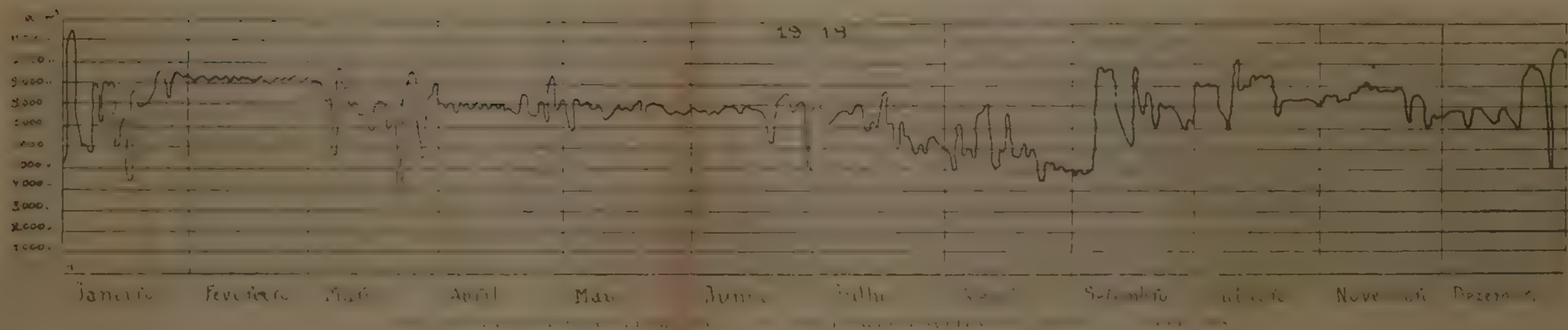

12.000 m³
11.000 "
10.000 "
9.000 "
8.000 "
7.000 "
6.000 "
5.000 "
4.000 "
3.000 "
2.000 "
1.000 "
Janeiro
Outubro
Novembro
Dezembro

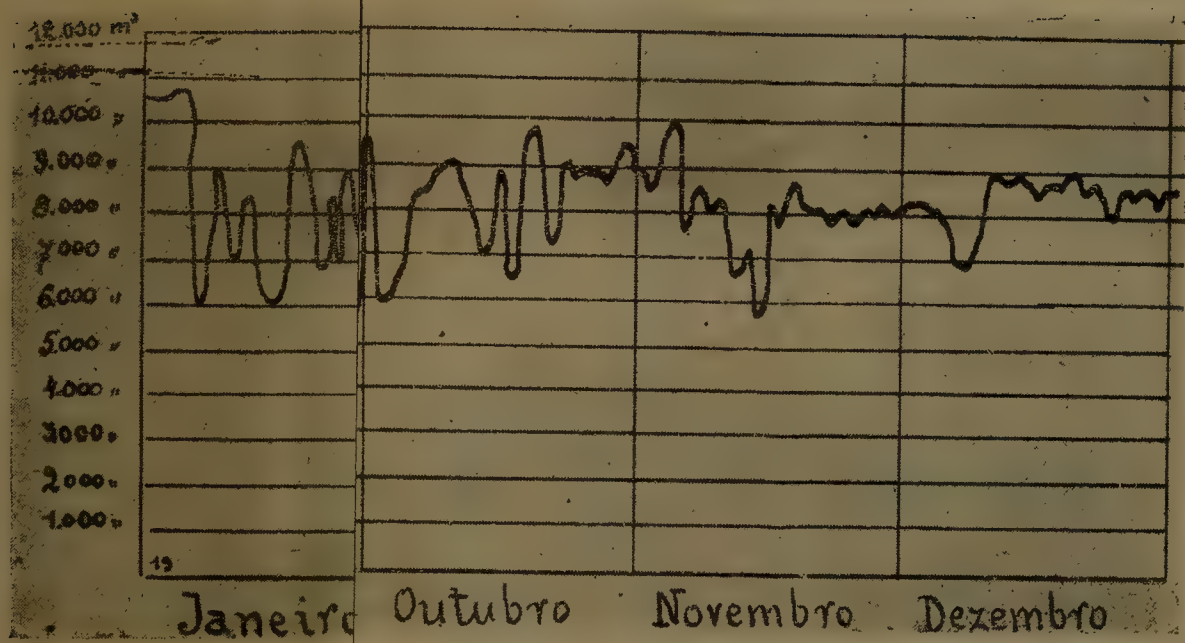
DE 1917.

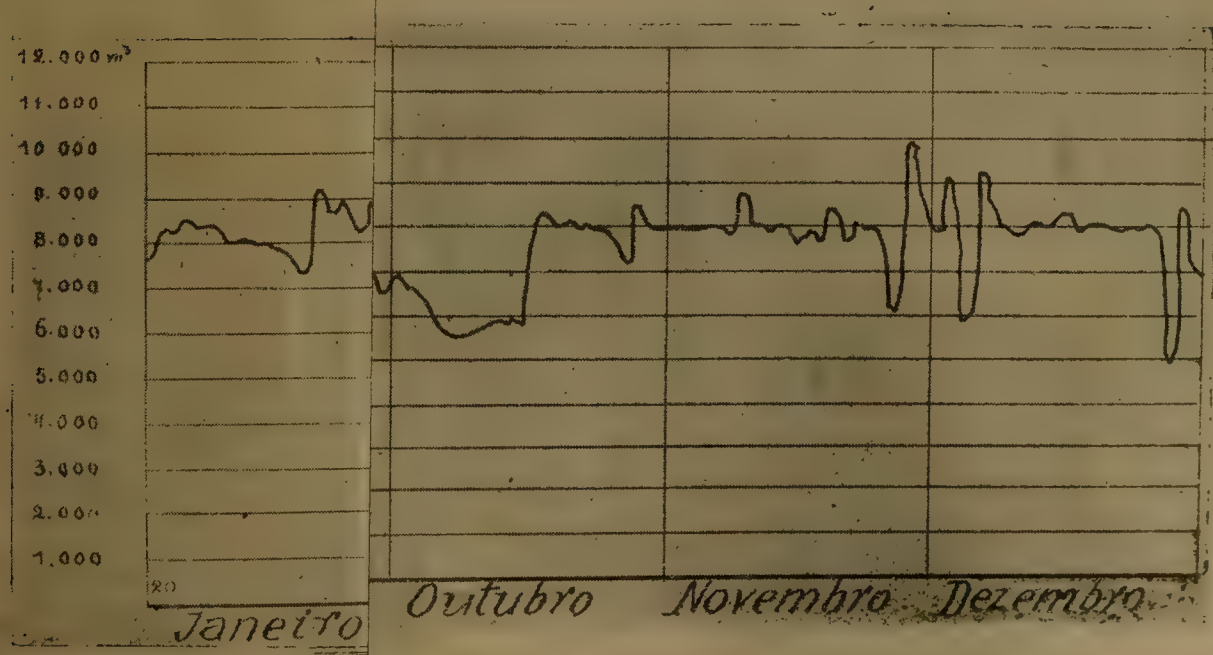

12.000 m³
11.000 "
10.000 "
9.000 "
8.000 "
7.000 "
6.000 "
5.000 "
4.000 "
3.000 "
2.000 "
1.000 "
Janeiro
Outubro
Novembro
Dezembro

1918


12000m³
19 7


19 14
Janeiro
Fevereiro
Abril
Maio
Junho
Setembro
Novembro


12.000 m³
11.000
10.000
9.000
8.000
7.000
6.000
5.000
4.000
3.000
2.000
1.000
19
Janeiro
Outubro
Novembro
Dezembro


12.000 m³
11.000
10 000
9.000
8.000
7.000
6.000
5.000
4.000
3.000
2.000
1.000
20
Janeiro
Outubro
Novembro
Dezembro

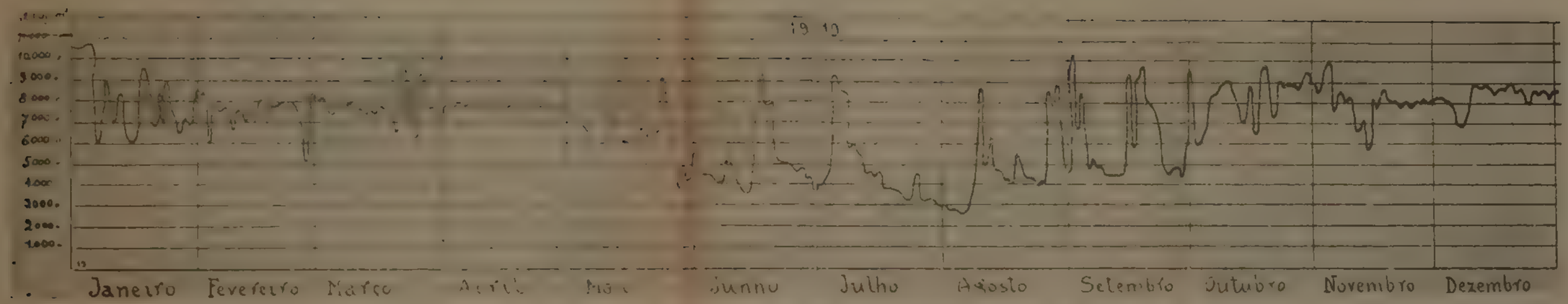


DIAGRAMMA DA ENTRADA D'AGUA DIARIA NO RESERVATORIO DO ALTO DE SÃO FRANCISCO, RELATIVO AO ANO DE 1919

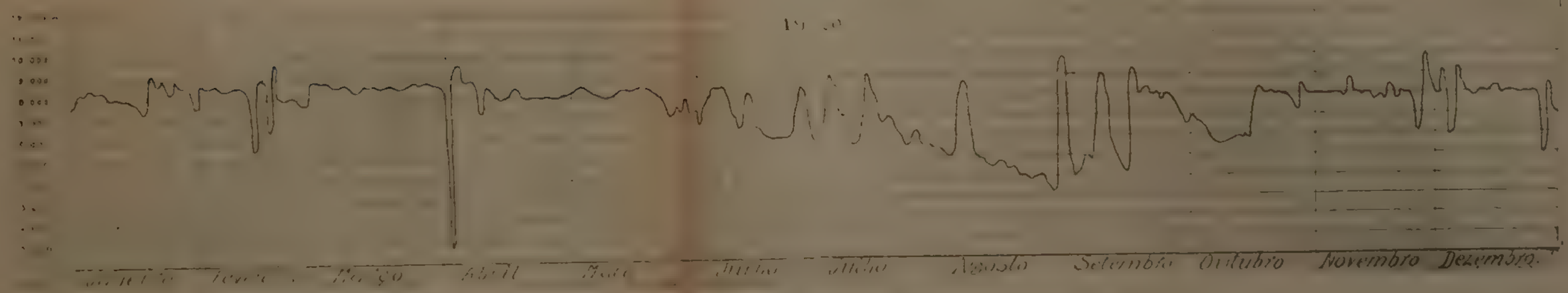
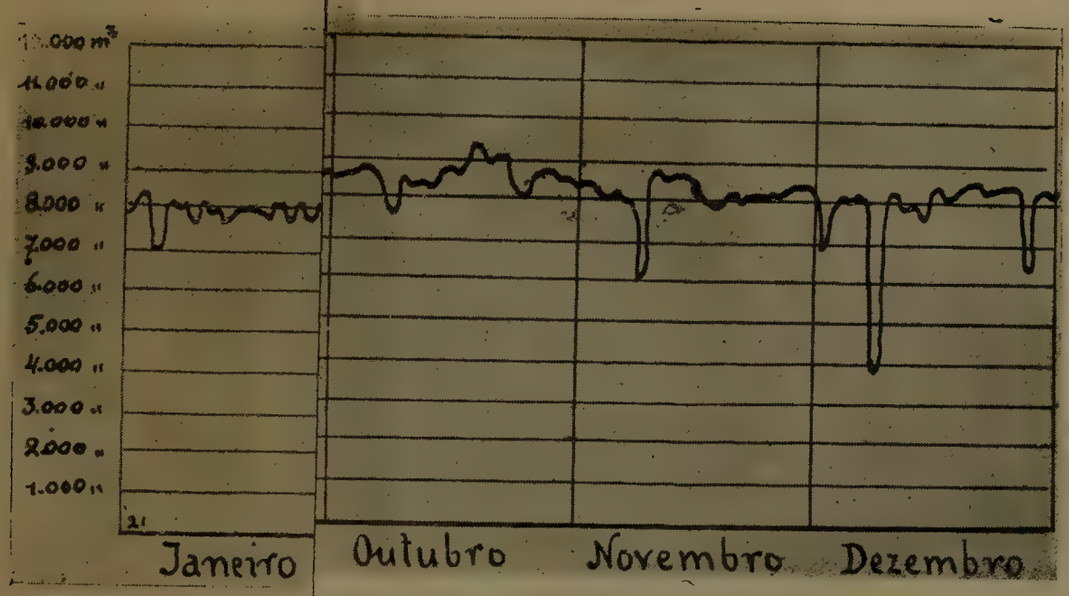
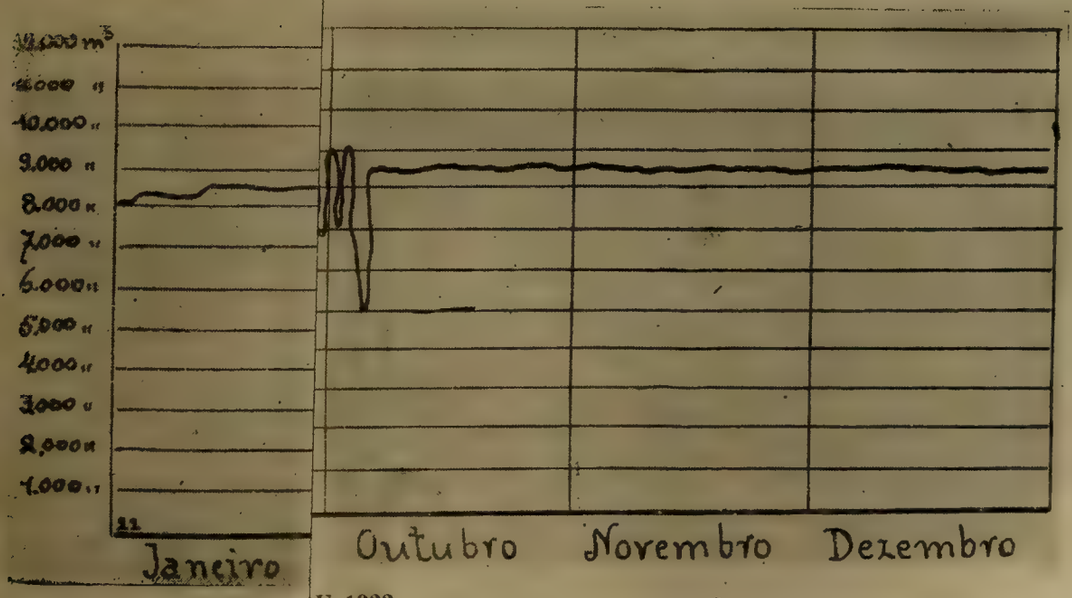


DIAGRAMMA DA ENTRADA D'AGUA DIARIA NO RESERVATORIO DO ALTO DE SÃO FRANCISCO, RELATIVO AO ANO DE 1920


11.000 m³
11.000 "
10.000 "
9.000 "
8.000 "
7.000 "
6.000 "
5.000 "
4.000 "
3.000 "
2.000 "
1.000 "
21
Janeiro
Outubro
Novembro
Dezembro

1921.


11.000 m³
11.000 "
10.000 "
9.000 "
8.000 "
7.000 "
6.000 "
5.000 "
4.000 "
3.000 "
2.000 "
1.000 "
22
Janeiro
Outubro
Novembro
Dezembro

DE 1922.

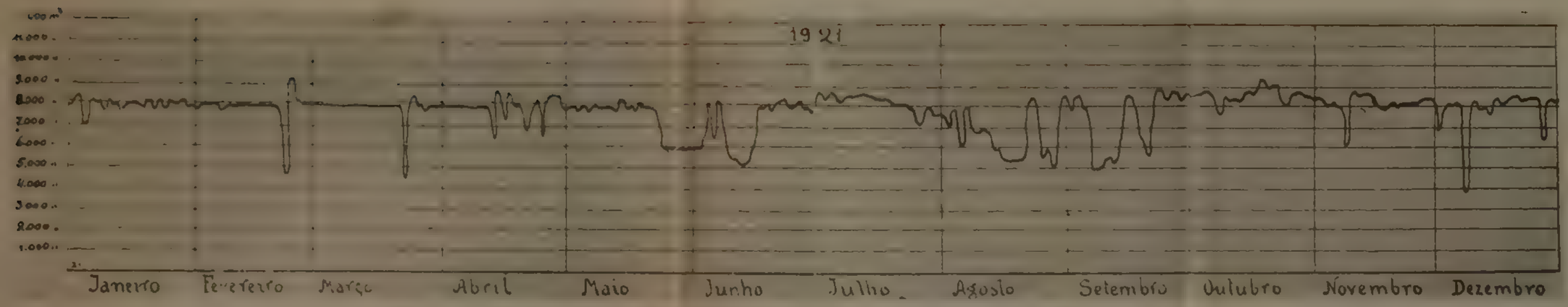


DIAGRAMMA DA ENTRADA D'AGUA DIARIA NO RESERVATORIO DO ALTO DE SÃO FRANCISCO RELATIVO AO ANNO DE 1921

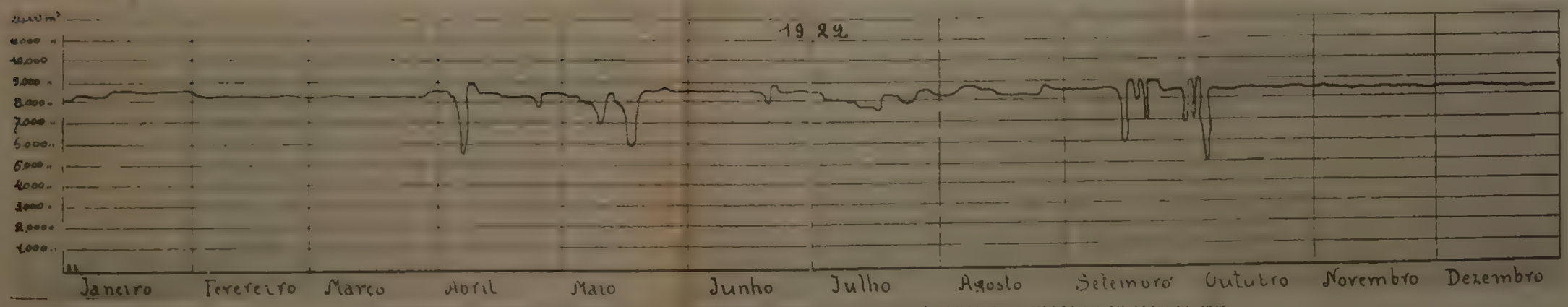
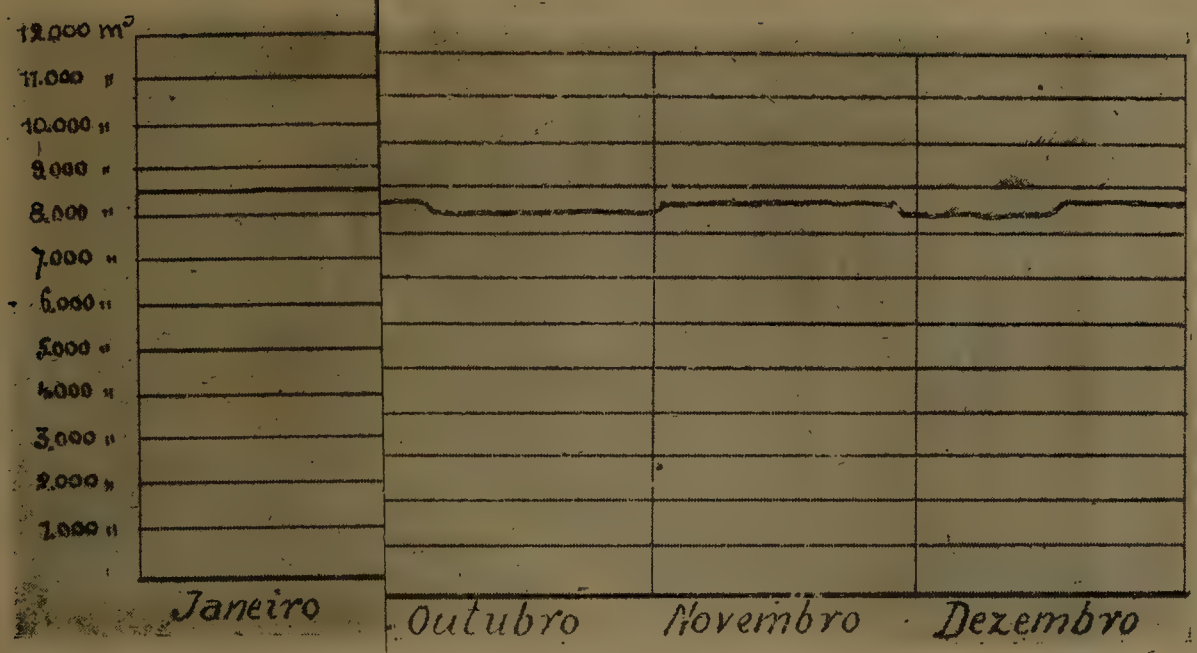
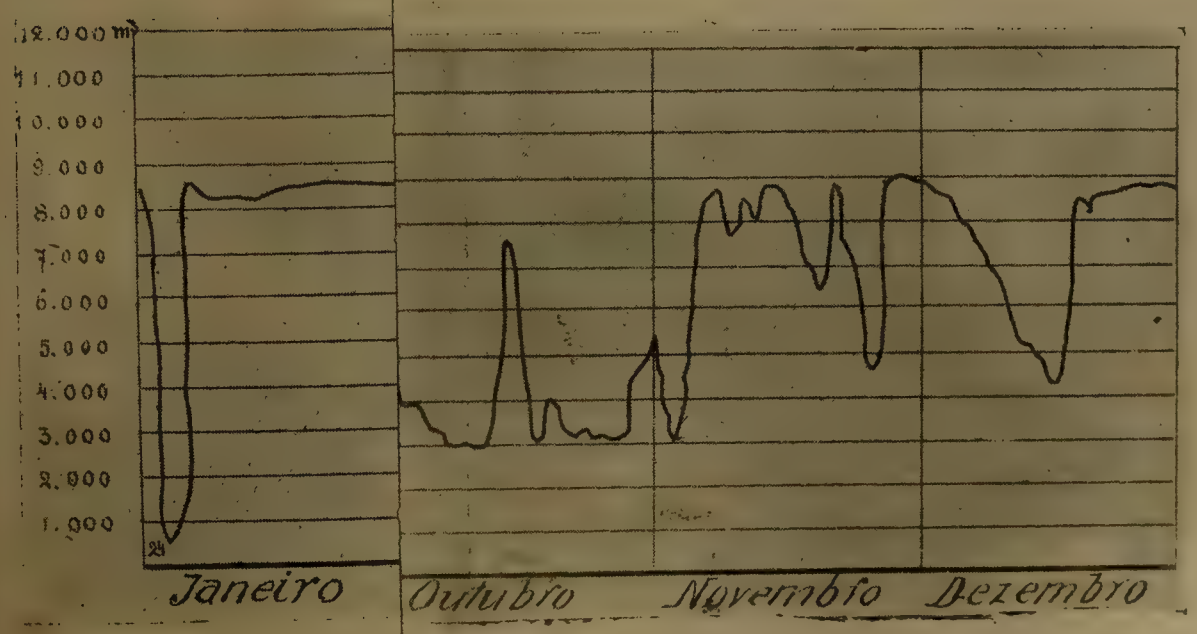


DIAGRAMMA DA ENTRADA D'AGUA DIARIA NO RESERVATORIO DO ALTO DE SÃO FRANCISCO RELATIVO AO ANNO DE 1922


12.000 m³
11.000 "
10.000 "
9.000 "
8.000 "
7.000 "
6.000 "
5.000 "
4.000 "
3.000 "
2.000 "
1.000 "
Janeiro
Outubro
Novembro
Dezembro

023.


12.000 m³
11.000
10.000
9.000
8.000
7.000
6.000
5.000
4.000
3.000
2.000
1.000
Janeiro
Outubro
Novembro
Dezembro

4.

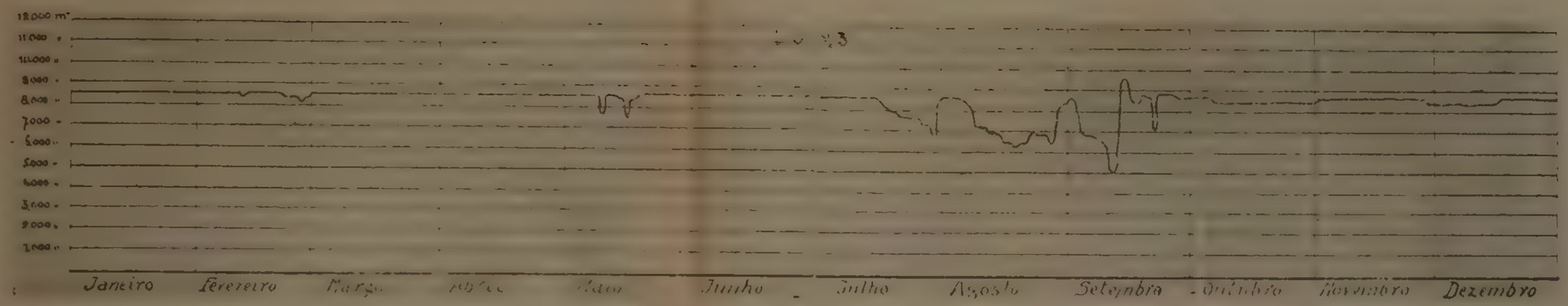


DIAGRAMMA DA ENTRADA D'AGUA DIARIA NO RESERVATORIO DO ALTO DE SÃO FRANCISCO RELATIVO AO ANNO DE 1923

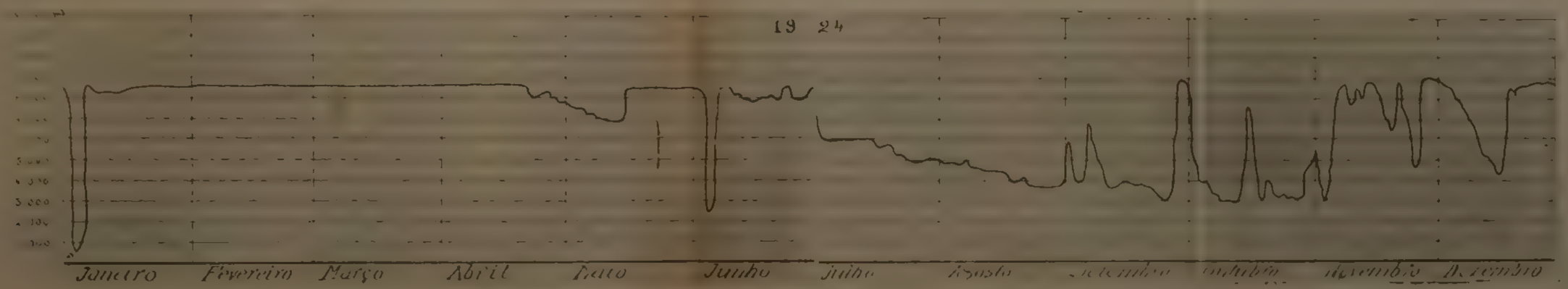


DIAGRAMMA DA ENTRADA D'AGUA DIARIA NO RESERVATORIO DO ALTO DE SÃO FRANCISCO RELATIVO AO ANNO DE 1924

Nº	Data	Nomes	Total
183	11—12—25	Alfredo Ritter	81$600
184	11—12—25	Henrique Blitzkow	117$000
185	11—12—25	Abilio Leandro	150$870
186	11—12—25	Guilherme Girardello	64$400
187	11—12—25	Archibald Masom	319$250
188	18—12—25	Quartel 9º Reg. Artilharia	171$100
189	18—12—25	Quartel do 15º Batalhão Caçadores	16$300
190	18—12—25	Euclides do Valle	1:795$500
191	29—12—25	João Bley Filho	4:157$500
		TOTAL	144:549$930

D. S. A. E. em 31/12/25.

Silveira da Mota
2º Official

VISTO

Jorge L. Meissner
Engº. Director

Directoria do Contencioso

A Directoria do Contencioso acha-se sob a competente e zelosa direcção do Dr. Joaquim Miró, funccionario de mais de trinta annos de serviços ao Estado, em diversos cargos publicos.

A sua bôa orientação e longa pratica muito contribuem para o perfeito andamento dos trabalhos da Directoria a seu cargo.

Apresento a Vossa Excellencia, em seguida, o bem delineado relatorio que me apresentou sobre a marcha dos trabalhos durante o exercicio.

Exmo. Snr. Secretario Geral d'Estado

Na forma costumada passo a fazer o relato das occorrencias havidas através do exercicio findo, no desenrolar dos negocios administrativos affectos a esta Directoria.

A Directoria do Contencioso compunha-se tão só do respectivo director, como tambem de um 1º official solicitador e de um 2º official, até que por Dec. n.º 653 de 19 de Junho do corrente anno foi-lhe annexada a Secção do Patrimonio e Divida Activa, que se constituia de um chefe, um 1º official, um 2º official e um praticante-dactylographo, attendendo ás necessidades palpitantes do serviço decorrente sobretudo de unificar nesta Directoria a cobrança da divida amigavel e judicial da Capital. Mas esta providencia, aliás salutar, ainda não bastou para completar a exigencia do serviço, pois ha necessidade de concentrar nas mãos desta Directoria todo o serviço respeitante á cobrança da divida activa do Estado, conforme uma longa tradição administrativa autorisou até 1920, data em que se conferiu essa attribuição aos Collectores, Promotores Publicos e Adjuntos nas comarcas e termos, com manifesta irregularidade para o serviço como a cada passo se está fazendo sentir. O caminho a seguir é este: "terminado o prazo legal para o pagamento das contribuições lançadas, as estações arrecadadoras deverão remetter a relação dos contribuintes, acompanhadas das respectivas certidões á Directoria do Contencioso para promover a cobrança da divida activa". A Directoria do Contencioso deve promover a cobrança por si, ou por delegação aos Promotores Publicos e Adjuntos nas comarcas e termos, porque desta maneira ficará ella convenientemente apparelhada a prestar informações seguras sobre esse serviço, o que não acontece com o regimen actual em que os encarregados da cobrança não são obrigados a dar conta da marcha desses trabalhos a esta Directoria por meio de relatorios do occorrido e mappas

dos executivos fiscaes, como exige sabiamente a lei da organização judiciaria, resultando de tudo isso funda anarchia no serviço com prejuizo para o Estado, conforme me tenho manifestado em pareceres a proposito de casos concernentes ao assumpto em fóco.

Em relatorio anterior me occupei do assumpto detidamente e agora o repito, certo de que o Governo tomará em consideração as suggestões apontadas por quem conhece de ha muito a materia. Dividas ha que são pelas autoridades superiores remettidas directamente, como as que resultam de alcance dos responsaveis, imposições de multas regulamentares etc. a esta Directoria que, deante do systema actual da cobrança se vê embaraçada para promover essa cobrança nas comarcas e têrmos fóra da Capital, porquanto essa competencia foi taxativamente traçada aos ditos funccionarios da justiça a quem esta Directoria não pode dar instrucções ácerca do assumpto, nem remetter-lhes as certidões. Não se concebe, pois, cobrança de divida activa, que não seja feita por esta Directoria. E' palpavel a anarchia que para o serviço publico decorre do facto de, depois do Collector não ter podido cobrar a divida activa dentro de certo tempo, remetter as certidões aos Promotores. Os Promotores cobram a divida, recolhem seu producto na Collectoria respectiva, mas a esta não têm que prestar contas de seus actos e muito menos á Directoria do Contencioso, á qual compete superintender esse serviço em todo o Estado, com liberdade de acção na forma da legislação anterior, que se procurou destruir pelas exigencias da occasião. No regimen actual da cobrança a Directoria do Contencioso limita-se a receber do Collector a relação da divida activa que remette aos Promotores, assim como a relação do que fôr sendo cobrado, de maneira que o Contencioso fica ignorando a marcha dos executivos fiscaes nas comarcas e termos. Assim é que recebe tão somente as relações dos devedores e averba os pagamentos á proporção que forem effectuados, tendo, apenas, o trabalho da escripturação, aliás pesado, com manifesta ignorancia do andamento dos executivos intentados pelos Promotores e desse serviço em geral, que bem merece seu contrôle.

—o—

A Directoria, a partir de Setemdro de 1924, tem movido 257 executivos fiscaes; dentre estes liquidou 97. Está-se fazendo, pelo methodo adoptado, a separação da divida soluvel da insoluvel, de modo a que toda vez que se intente um executivo fiscal haja probabilidade de sua liquidação, para evitar despesas inuteis com as custas.

Devo dizer que o vultuoso executivo fiscal movido na Justiça Federal contra a Companhia Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande para haver desta a quantia de 144:000$000, prove-

niente do imposto territorial em atrazo e multa, continua sustado em virtude de ordem superior.

Aguardo novas instrucções para proseguir no feito.

—o—

A Divida Activa da Capital encontra-se devidamente escripturada a partir de 1890 para cá, inclusive a do imposto territorial, que está em bom andamento; não tendo o Contencioso se descuidado da organização da escripta da divida activa de todo Estado, trabalho esse extenuante.

—o—

A cabrança da divida activa amigavel e judicial arrecadada por esta Directoria attingiu no 1º semestre do actual exercicio á quantia de Rs. 75:680$300.

—o—

Está em via de conclusão a escripta levantada pela Secção com base nos assentamentos já existentes dos predios adquiridos pelo Estado. Do livro respectivo fica constando a situação, os caracteristicos, o valor do immovel, o nome do vendedor e a data da compra. Estou a espera da relação dos predios que foram construidos pelo Estado a me ser enviada pela Directoria de Obras Publicas para mandar lançar no livro respectivo e completar, assim, o serviço.

—o—

Os trabalhos desta Directoria acham-se condensados nos quadros demonstrativos juntos, por onde se vê a grande parcella de serviço com que ella concorre para a administração publica, ora na emissão de innumeros pareceres envolventes de materia de direito ácerca de casos varios, ora na redacção e lavraturas dos contractos, inclusive as escripturas publicas e termos diversos, ora no emprego moderado do executivo fiscal, ora na escripta da divida activa, etc.

—o—

Devo dizer que prosigo na defesa dos interesses do Estado nas causas em que se deu por impedido o honrado Dr. **Antonio Martins Franco**, Procurador Geral da Justiça, em virtude de nomeação do Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado.

Seguindo a rota trilhada em meu relatorio passado, publico adeante os trabalhos fôrenses por mim elaborados nas causas

intentadas contra o Estado, assim como nos executivos fiscaes movidos pelo Estado.

As causas confiadas ao meu patrocinio na Justiça Federal são dez (10) a saber:

1ª - Acção de divisão e demarcação movida pela Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio da fazenda "Bandeirantes", sita na comarca de Tibagy.

2ª - Idem movida pela dita Companhia da fazenda "Pirapó", situada na mesma comarca. Requeri exame nos documentos. Foi requerida a desistencia das duas acções.

3ª - Interdicto possessorio intentado pela citada Companhia — Concordei com a desistencia requerida.

4ª - Interdicto possessorio movido pelo Dr. ARTHUR MARTINS FRANCO, sua mulher e outros. — Funccionei até ás razões finaes.

5ª - Idem proposto por JOÃO SOARES DE LIMA, pretendendo annullar a portaria n.º 239 de 29 de Novembro de 1924 — Oppuz embargos. A acção está parada.

6ª - Manutenção de posse intentada pelo Dr. ERNESTO DE OLIVEIRA JUNIOR e outros — Acompanhei a causa até ás allegações finaes.

7ª - Idem requerida pelo Dr. ARTHUR MARTINS FRANCO.—Offereci embargos e adduzirei as razões finaes.

8ª - Acção summaria movida por EUGENIO CALMON. Vim com uma excepção de incompetencia de fôro. Interpuz aggravo da decisão que a rejeitou.

9ª - Acção de deposito proposta por JOÃO DOMINGUES DA SILVA. Aguarda-se a devolução da precatoria-citatoria.

10ª - Divisão e demarcação requerida por ERNESTO FARO e outros das terras denominadas "Tigre" na comarca de Guarapuava. Aguarda-se tambem a devolução de uma precatoria.

—o—

Aproveito o ensejo para publicar o inteiro teôr da escriptura de compra e venda que a Companhia de Terras do Norte do Paraná fez ao Estado, de 350.000 alqueires de terras devolutas, componentes das fazendas "Pirapó" e "Bandeirantes" no districto de Jatahy, municipio de S. Jeronymo, comarca de Tibagy.

É um documento importante que encerra claramente tudo o que se podia dizer sobre o assumpto.

Excusado será affirmar a V. Excia. o decidido proposito em que sempre se tem encontrado esta Directoria no sentido de reorganizar a contento os serviços que lhe são attinentes, usando de medidas que a pratica vae aconselhando para methodizal-os cada vez mais, no que tenho sido de bôa vontade auxiliado pelos funccionarios deste departamente administrativo.

Ao terminar este esboço não posso deixar de tornar patente o prestigio que V. Excia. me ha prestado no desempenho do cargo, que exerço na defesa dos interesses fiscaes.

Curityba, 21 de Dezembro de 1926

Joaquim Miró
Director do Contencioso.

Funccionarios da Directoria do Contencioso

Dr. Joaquim Miró	—	Director
Dr. João Soares Barcellos	—	Solicitador dos Feitos
Pedro Viriato de Souza	—	Chefe de Secção
Orestes Augusto Alves	—	1.º Official interino (*)
Manoel da Gama Gonçalves	—	2.º "
João Munhoz Gonçalves	—	2.º "
Cid Parigot de Souza	—	Praticante addido
Esther Azambuja	—	Dactylographa addida á D. da Fazenda.

(*) Em substituição ao 1.º Official Sr. EDUARDO CORNELSEN, fallecido, cuja vaga ainda não foi preenchida.

Relação dos predios adquiridos pelo Estado no exercicio de 1924-1925

DIRECTORIA DO CONTENCIOSO

Quadro nº. 1

	VENDEDORES	DATA DA ESCRIPTURA	OBJECTO DA COMPRA	SITUAÇÃO DO IMMOVEL	PREÇOS
1	Herdeiros de D.ª Josephina Schimelpfeng e outros	19 de Outubro de 1924	Um terreno com 7.000m² no Bigorrilho destinado ao reservatorio d'agua	Curityba	60:000$000
2	Jacob Jacomel e sua mulher	21 de Novembro de 1924	Um terreno denominado "Salto de Matto" e capoeira	Deodoro	1:000$000
3	Francisco Ceccon	12 de Janeiro de 1925	Um terreno de campo com 50 x 60 m. na Colonia Faria	Colombo	150$000
4	Manoel Ascenção Fernandes e outros	4 de Abril de 1925	Chalet e terreno, rua Mal. Floriano Peixoto	Curityba	200:000$000
5	Alexandre Rautte e sua mulher	23 de Abril de 1925	Um terreno com 924.280 m², Colonia Wirmond	Lapa	25:000$000
6	João Caio e sua Mulher	8 de Maio de 1925	Um terreno de campo, matto e bemfeitorias com 40 alq. aproximadamente "Ivahy"	Deodoro	Permuta
7	João Rodrigues de Oliveira e sua mulher	8 de Maio de 1925	Um terreno com 1.800 m² em Barra Grande com bemfeitorias	Jacarezinho	
8	Olga Guimarães e outra	25 de Maio de 1925	Predio e terreno a rua Aquidaban n.º 35	Curityba	150:000$000
9	Carmelina Marçal Pinto	29 de Maio de 1925	Parte de um terreno no logar "Carvalho"	Deodoro	500$000
10	Vidal Marçal Pinto e sua mulher	29 de Maio de 1925	Parte de um terreno no logar "Carvalho"	Deodoro	1:500$000

Directoria do Contencioso

Fianças effectuadas durante o exercicio de 1924-1925.

Quadro nº. 2

N.º de ordem	Data da Fiança	AFIANÇADOS	FIADORES	NATUREZA DA GESTÃO	VALOR
1	4-8-24	Alberto Foggiato		Collector de Morretes	3:000$000
2	10-9-24	Manoel Marchesine		Collector de S. José dos Pinhaes	5:000$000
3	23-9-24	Theophilo Fabiano Cabral	Ildefonso Munhoz da Rocha, Francisco P. Costa s/m	Collector 2.ª Col. da Capital	15:000$000
4	4-4-24	Tiburcio Gomes da Silveira		Collector de Deodoro	2:400$000
5	2-2-25	Alfredo Tramujas Filho	Francisco Maria de Paula, Carlos A. Magno e s/m	Escrivão da 2.ª Col. Capital	7:000$000

Relação dos Funccionarios que requereram para obter por compra predios destinados á sua habitação ou construir os mesmos.

Quadro nº. 3

Nº. de ordem	Nº. de requerimentos	REQUERENTES	OBJECTO DA COMPRA	VENDEDORES	DATA DO DESPACHO	VALOR
1	3485	Major José de Souza Miranda	Casa e terreno	Carlos Krugel	16-12-25	20:000$000
2	3639	Rosa de Sá Pereira Carvalho	Idem	Paulo Vianna	24-12-25	10:000$000
3	4997	Theodorico Bittencourt e s/m	Idem	Augusto Loureiro	23- 7-25	40:000$000
4	5175	Manoel J. C. Bittencourt	Terreno para construir		18- 8-25	10:000$000
5	609	Fioravante G. M. de Souza e s/m	Casa e terreno	José d'Aló	2- 1-26	20:000$000
6	668	Celestino L. Borio	Terreno para construir		17-11-25	10:000$000
7	958	Brazilio Theodorosky	Casa e terreno	Miguel Caliberda	2- 1-26	10:000$000
8	1833	José Conrado de Souza	Idem	José d'Aló	16-12-25	20:000$000
9	2070	Maria L. Brandão Pontes	Terreno para construir		21-10-25	20:000$000
10	2514	Dr. João Candido Filho	Idem, idem		4- 1-26	20:000$000

Directoria do Contencioso

Contractos lavrados durante o exercicio de 1924-1925

Quadro nº. 4

No. de ordem	DATA	CONTRACTANTES	OBJECTO DO CONTRACTO	PRAZO	VALOR	SELLO
1	28- 8-24	Frederico Obernack e s. mulher	Arrendamento de um proprio estadoal	5 annos	10:000$000	753$500
2	1- 9-24	Sylvio Colle	Fornecimentos de materiaes de construcção	6 mezes	48:800$000	653$100
3	2- 9-24	Graciano Antunes Rodrigues	Construcção do Grupo Escolar de Thomazina	10 mezes	163:000$000	1:578$500
4	9- 9-24	Geniplo dos Santos Pacheco	Estudos definitivos de estrada de rodagem	3 mezes		38$000
5	24- 9-24	José Tesseroli	Diligencia Entre U. da Victoria e Palmas	3 annos	22:000$000	498$000
6	24- 9-24	João Alboit	Diligencia entre Paranaguá e Guaratuba	1 anno	3:600$000	99$000
7	3-10-24	Hildebrando de Araujo	Diligencia entre Ponta Grossa e Ipiranga	4 annos	14:400$000	246$100
8	12-11-24	Carlota Chyla	Industria Nova	10 annos	5:000$000	394$00
9	3-12-24	Roberto Muller	Aforamento de uma area de terra, Porto de Cima		2:000$000	61$000
10	17- 1-25	R. Carneiro & Cia.	Industria Nova	10 annos	10:000$000	448$000
11	17 -1-25	Roberto Muller e s. mulher	Transferencia de aforamento			20$00
12	19- 2-25	Dr. Benjamin A. F. Pessoa e s. mulher	" " "			27$000
13	20- 2-25	Theodoro Schneider	Industria Nova	10 annos	10:000$000	416$000
14	13- 3-25	Industrias Withers Limitada	" "	10 annos	10:000$000	418$500
15	13- 3-25	Alberto Dedo	Diligencia entre Rio Branco e Serro Azul	1 anno	3:600$000	169$000
16	24- 3-25	Einloft, Matte & Cia.	Transferencia de contracto a Miguel Matte			36$000
17	30- 4-25	Cia. Marcondes de C. I. e Commercio	Termo de accordo. Lei n.º 2365 de 28-3-25		2.000:000$000	4:235$000
18	2- 5-25	Cia. Brasileira de V. e Commercio	Termo de entrega de titulo de terras e deposito de outro			55$500
19	12- 5-25	Benjamin Ferreira Leite	Industria Nova	10 annos	5:000$000	360$500
20	19- 5-25	Gastão Chaves & Cia.	Construcção de casa para funccionarios	1 anno	193:000$000	521$000
21	27- 5-25	Réo Bennet	Termo de rescisão do contracto lavrado em 24-1-16			68$500
22	28- 5-25	João Manoel Ribas e s. mulher	Transferencia de aforamento			35$500
23	6- 6-25	Domingos Soares	Construcção de uma estrada de rodagem	3 annos		2:917$500
24	18- 6-25	Jorge Wucherpfining	Industria Nova	10 annos	5:000$000	353$500

Pareceres emittidos durante o anno de 1925.

Em requerimentos diversos	160
Autos de medição de Terras	128
Seguro de Vida	27
Officios	23
Processo de Aposentadoria	22
Contagem de Tempo	15
Pensão	14
Consulta	12
Andamentos de papeis	11
Concessão de medalhas	8
Restituição de Imposto de Transmissão	7
Promoção	6
Reforma	6
Industrias Novas	5
Gratificação de 5%	5
Telegrammas	4
Divida Activa	4
Restituição de Imposto de Exportação	4
Inquerito Administrativo	4
Fianças	3
Accordos	3
Pagamentos de sello	3
Provimento de Officios de Justiça	3
Transferencia de Contracto	2
Reclamação	2
Doação	2
Indemnização	2
Imposto de Transmissão	2
Certidão	1
Rescisão de Contracto	1
Desistencia de Acção	1
Vencimentos	1
Imposto de Herva Matte	1
Herança	1
Restituição de Multas	1
Prorogação de Contracto	1
Isenção de Impostos	1
Recurso	1
Rectificação de medição	1
Cancellamento de notas	1
Gratificação pró-labore	1
Taxa Judiciaria	1
Concessão de Terras	1
Transferencia de Concessão	1

Levantamento de Fiança	1
Loteria	1
Accordo de Divida Activa	1
Abono a Officiaes	1
Demissão de Funccionarios	1
Substituição	1
Dominio	1
Exportação de Café	1
Cancellamento de Impostos	1
Demanda	1
Adjudicação	1
* Pedido de assentamentos	1
	515

* Em inventarios	.....
Total	.....

(*) Adeante vão publicados muitos pareceres.

Parecer nº. 6

OS FILHOS ADOPTIVOS PARA OS EFFEITOS FISCAES SÃO EQUIPARADOS AOS LEGITIMOS.

Nenhuma duvida resta de que, como bem informa a Inspectoria de Rendas, em face do art.º 8 § Unico do Reg. expedido com o Dec. n.º 34 de 18 de Novembro de 1893 «ENTRE OS EXTRANHOS», para os effeitos do imposto de transmissão *causa mortis*, se contemplam os FILHOS ADOPTIVOS.

Cumpre-me, porem, lembrar que citado decreto está implicitamente derogado nas disposições que fôrem incompativeis com o systema adoptado no Codigo Civil.

E' exacto que referido art.º 8 § Unico considera os adoptivos, como extranhos, para o fim da cobrança do imposto. Mas isto seria admissivel no regimen do direito anterior, em que não se reconhece aos filhos adoptivos o direito successorio. Agora, porem, elles são perfeitamente equiparados aos filhos legitimos pelo art.º 1605 do Cod. Civil de modo que como estes, os filhos adoptivos pagarão apenas a taxa de $1^1/_4$ % e 20 % addicionaes, e não mais a de $20^1/_4$% (Manual do Codigo Civil vol. 18.º «Direito das Successões «De HERMENEGILDO DE BARROS)».

Este Codigo, de cuja organização se cogitou, ha quasi um seculo, conservou o instituto da adopção, a que o art.º 1605 attribuiu o mais importante de todos os effeitos — o da successão, ficando para esse fim os filhos adoptivos perfeitamente equiparados aos legitimos.

Isto bem posto, á consulta do Collector de Paranaguá respondo da seguinte maneira: os filhos adoptivos estão sujeitos á taxa de $1^1/_4$% e 20 % addicionaes, proveniente do imposto de transmissão *causa mortis*.

Curityba, 9 de Janeiro de 1925.

Joaquim Miró
Director do Contencioso.

Parecer nº. 11

INTERPRETAÇÃO DADA Á PORTARIA N.º 239, DE 29 DE NOVEMBRO DE 1924.

Consulta o Sr. Collector do Rio Negro si deva exigir o pagamento do imposto de transmissão de um, dois ou pouco mais

de alqueires de terrenos já vendidos e revendidos mediante escriptura publica ou adquirida por meio de folhas de partilha, INDEPENDENTEMENTE da exhibição do certificado do registro creado pela lei n.º 68 de 20 de Dezembro de 1892, conforme prescreve a lei n.º 1147, de 26 de Março de 1912, mandada observar pela portaria n.º 239 de 22 de Novembro do corrente anno.

Quer o Reg. de 8 de Abril de 1893, que no art.º 126 exigia mais que o certificado do registro fosse transcripto na escriptura; quer a lei n.º 367 de 14 de Abril de 1900, art.º 7 § Unico, que obrigava os então agentes fiscaes a exigirem a apresentação do registro para a percepção de qualquer imposto e os tabelliães a lavrarem escripturas de qualquer contracto sobre immoveis ruraes, fazendo uns e outros referencias ao numero de ordem e data dos mesmos registros, nos conhecimentos que expedirem ou escripturas que lavrarem; quer a lei n.º 1147 de 26 de Março de 1912 que reproduziu egual disposição, podendo ser substituido o certificado do registro por titulos provisorios ou definitivos passados pela Secretaria correspondentes aos immoveis a serem transmittidos, fazendo-se referencia na escriptura ao numero e data dos titulos, NENHUM desses dispositivos legaes EXCLUE da exigencia apontada as vendas de terrenos de pequena area, accrescentando a portaria que os Collectores e Agentes Fiscaes NÃO DEVERÃO DE FORMA ALGUMA extrahir talões de CISA e certidões negativas referentes á transferencia de terras sem que os interessados satisfaçam os preceitos legaes supracitados.

Devo dizer que o registro, a que se refere o art.º 19 da Lei n.º 68, de 20 de Dezembro de 1892, é regulado pelos arts. 100 e seguintes do Dec. n.º 1 de 8 de Abril de 1893.

Esse decreto, com o regulamento que o baixou, prescreve que todas as declarações para o registro serão em DUPLICATA, ficando uma via archivada e a OUTRA entregue ao possuidor, que a conservará como prova de ter dado a registro as terras de que se achar de posse.

Isto bem posto, aos Collectores e agentes Fiscaes incumbe dar inteiro cumprimento á portaria em questão,

Curityba, 14 de Janeiro de 1925

Joaquim Miró
Director do Contencioso

Parecer nº. 19

EM TORNO DE UM CONTRACTO DE COLONIZAÇÃO

Em face do contracto, a meu ver, não deve ser expedido o titulo provisorio ora requerido da area total da medição, como bem informa a Inspectoria de Terras.

A expedição, porem, dos titulos provisorios ou definitivos de dominio em favor dos colonos poderá ser feita independentemente da resalva de direitos de terceiros a que fazem menção o contracto e a sentença presidencial, porquanto através do processo da medição ficou patente o dominio do Estado ás terras concedidas que, como devolutas, se incorporaram ao seu patrimonio por força do art.º 64 da constituição da Republica, tanto assim é que os protestos de terceiros foram desprezados.

Esses titulos são oriundos de contractos onerosos, por meio dos quaes se transfere o DOMINIO, posse ou uso, sendo obrigado o alienante a resguardar o adquirente dos riscos da evicção na forma do art.º 1107 do Codigo Civil.

Com a estipulação da vaga resalva de direitos de terceiros nos titulos, a qual para caracterizar a clausula "de non præstanda evictione", devia ser expressa, taxativa para ter efficacia juridica nos termos do art.º 1107 do Codigo Civil *in fine*, o problema de colonização assegurado no contracto não terá a solução desejada, porque os interessados não lograrão ver os seus direitos de proprietario garantidos contra a evicção, demonstrando dest'arte o Estado vacillação no seu direito de propriedade ás terras concedidas para tão elevado fim.

Aliás a clausula quinta (5.ª) do contracto não fala na expedição de titulos com resalva de direitos de terceiros, o que faz acreditar não ser esse o pensamento do Governo.

Curityba, 22 de Janeiro de 1925

Joaquim Miró
Director do Contencioso

Parecer nº. 20

DEVEM SER EXPEDIDOS TITULOS DEFINITIVOS DE COMPRA DAS TERRAS DEVOLUTAS, ISTO E' SEM RESALVA DE DIREITOS DE TERCEIROS.

O engenheiro Antonio Alves de Almeida na qualidade de concessionario para fins de colonização de terras devolutas, cujos contractos lhe foram transferidos pelo Snr. José Hauer e outros

tendo sido as respectivas medições approvadas, vem requerer a expedição de titulos definitivos.

Ouvida a Inspectoria de Terras, junta duas formulas impressas de titulos, tendo modelado os titulos solicitados pelos dos colonos, de onde não consta a resalva de direitos de terceiros, como lhe parece justo, por se tratar de instrumentos de pura e simples compra e venda.

A Inspectoria consulta se, em face da sentença presidencial, que approvou as medições com resalva de direitos de terceiros, devam ser expedidos titulos definitivos sem essa resalva.

Devo dizer que dos contractos da concessão — consta a resalva de direitos de terceiros e não podia deixar de constar, attendendo a que algum interessado no decurso da medição e dentro dos prazos legaes fosse dado apresentar provas de seu dominio ou posse para os effeitos de legitimação.

Mas isto não aconteceu durante a marcha dos processos, não tendo apparecido pessoa alguma reclamando qualquer direito, motivo porque foram os trabalhos julgados bons, perfeitos e acabados por sentença, não devendo, portanto, prevalecer mais nesta phase a resalva de direitos de terceiros, que perdeu a sua razão de ser, depois de approvadas as medições.

Isto posto me parece justo que sejam expedidos os titulos definitivos de dominio aos colonos, indicados na relação inclusa, sem resalva, por constituirem legitimo direito de propriedade que a Constituição Federal manda garantir e assegurar em toda sua plenitude pelo art.º 72 § 17.

Esses titulos são oriundos de contractos onerosos; por meio dos quaes se transfere o dominio, posse ou uso, sendo obrigado o alienante a resguardar o adquirente dos riscos da evicção na forma do art.º 1107 do Codigo Civil.

A resalva dos direitos de terceiros em termos vagos nos titulos não caracteriza a clausula "de non præstanta evictione" que deve ser EXPRESSA para ter efficacia juridica nos termos do art.º 1107 *in fine* do Codigo Civil.

A de mais e isto é *tranchant* a clausula 5.ª dos contractos não fala na expedição de titulos com a resalva.

A prevalecer a semelhante resalva — o problema de colonização assegurado nos contractos não terá a solução desejada, porque os interessados não lograrão ver seus direitos de proprietarios garantidos contra a evicção, o que demonstrará da parte do Estado vacillação no seu direito de propriedade ás terras concedidas para o fim collimado.

É o que penso, *sub censura*.

Curityba, 22 de Janeiro de 1925.

Joaquim Miró
Director do Contencioso

Parecer nº. 25

DE COMO SE DEVE INTERPRETAR UM CONTRACTO DE ISENÇÃO DE IMPOSTOS.

Em face do contracto de 11 de Outubro de 1921 firmado pela requerente foi-lhe concedida isenção dos impostos estadoaes, excepto o de exportação para os productos do matadouro modelo que pretendia construir em Jaguariahyva, por espaço de dez annos a contar do dia da inauguração dos serviços de matança do gado. Clausula 1.ª. Dentro do prazo de cinco annos, a contar da data do inicio da matança, os impostos de exportação sobre os productos principaes e sub-productos do matadouro frigorifico serão, respectivamente de tres e de um e meio por cento *ad valorem,* cobrados esses impostos sobre o peso liquido e valor dos mesmos na fabrica.

Nos cinco annos posteriores até a expiração do contracto, aquelles impostos não poderão exceder de quatro a dois por cento *ad valorem* nas mesmas condições. Clausula 2.ª Para os effeitos da clausula segunda serão considerados productos principaes: a carne, a banha, bem como os couros de gado vaccum; e sub-productos—os derivados de gado de qualquer especie. (Clausula 3.ª)

Isto bem posto me parece que o imposto de exportação deve ser cobrado de accordo com os dispositivos contractuaes, não obedecendo, portanto, ao criterio da pauta, accrescido, porem, do addicional de 20 % na forma das leis orçamentarias.

Curityba, 28 de Janeiro de 1925

Joaquim Miró
Director do Contencioso.

Parecer nº. 27

RESTITUIÇÃO DO INPOSTO DE TRANSMISSÃO DE PROPRIEDADE. QUANDO SE OPERA?

O Snr Prefeito Municipal de Ponta Grossa requer que lhe seja restituida a quantia de 546$000 proveniente do imposto de transmissão de propriedade pago por Frederico Lange pela compra de um terreno, que pertencia á Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, visto as partes terem por meio de accordo rescindido a escriptura de compra e venda e depositado em suas mãos a importancia da venda.

Devo dizer que não tem logar a restituição do imposto pelo fundamento invocado, porque depois de lavrada a escriptura o contracto se reputa perfeito e acabado, e para que, neste caso, se opere a restituição é preciso que no contracto se verifiquem as nullidades apontadas no art.º 37 nºs. 2 e 3 do Regulamento.

Mas a restituição do imposto se dá no caso em apreço visto o terreno vendido ter pertencido a uma instituição religiosa, que está isenta desse imposto nos taxativos termos do art.º 9 da Lei n.º 1544 de 1.º de Abril de 1915.

Em que pese a integridade moral do peticionario, parece-me que a restituição do imposto deve ser feita a quem o pagou, por ser a parte legitima.

Curityba, 30 de Janeiro de 1925

Joaquim Miró
Director do Contencioso

Parecer nº. 32

PROPOSTA DE ACCORDO P. INDEMNIZAÇÃO DOS VENCIMENTOS DE UM JUIZ ILLEGALMENTE DEMITTIDO.

Verifica-se deste processo que o finado Desembargador Luiz Antonio Pires de Carvalho e Albuquerque foi, juntamente com outros, aposentado com ordenado proporcional ao tempo de serviço na magistratura do Estado por força do Dec. n.º 26 de 8 de Maio de 1894; que alguns desses Juizes intentaram acção contra o Estado para haver indemnização da differença dos vencimentos, attendendo a sua vitaliciedade e consequente irreductibilidade de vencimentos, tendo o Desembargador Conrado Ericksen obtido decisão favoravel do Egregio Superior Tribunal deste Estado, passada em julgado, como se vê da certidão junta, por meio da qual foi annullado por inconstitucional o citado decreto n.º 26, que o aposentou no cargo de membro do Superior Tribunal, assegurando-lhe todos os direitos, vantagens e garantias inherentes á effectividade do dito cargo e condemnado o Estado a pagar-lhe seus vencimentos integraes com os augmentos successivos, descontando-se o que já houver recebido em conta. (Accs. 1702 e 1729).

E como o caso vertente é perfeitamente egual, identico ao do finado Desembargador Conrado Ericksen, a relação juridica é a mesma, me parece justo que o Presidente do Essado se utilise da autorização constante da Lei n.º 2147, de 6 de Abril de

1922 afim de fazer accordo independentemente de acção ou sentença judicial com os herdeiros do Desembargador Pires de Albuquerque para liquidação da presente reclamação, feito o calculo por quem de direito.

Curityba, 3 de Fev.º de 1925

Joaquim Miró
Director do Contencioso

Parecer nº. 38

SOBRE A TAXA JUDICIARIA.

Tendo a Collectoria das Rendas Estadoaes de Antonina exigido do Municipio o pagamento da taxa judiciaria numa justificação para cobrança de divida activa num inventario, consulta a respectiva Prefeitura em officio de 24 de Janeiro findo si deante do lapso da lei n.º 2188 de 19 de Março de 1923, art. 3 letra *j* que somente isenta da taxa as causas CRIMINAES intentadas por qualquer municipio — póde ter logar a exigencia da Collectoria.

Devo dizer que dita lei publicada no «Diario Official», logo após a sancção, isenta as causas intentadas por qualquer municipio, sem o emprego do vocabulo "criminaes", que se não encontra no autographo, nem na carta de lei. Aliás, na collecção de leis já publicadas de 1923 nota-se, o que é absurdo, o emprego desse vocabulo.

Deante disto me parece que não es ão sujeitas á taxa judiciaria a justificação para cobrança da divida passiva no processo de inventario, proveniente de impostos municipaes, nem em geral as causas promovidas pelos municipios.

Curityba, 11 de Fevereiro de 1925

Joaquim Miró
Director do Contencioso.

Parecer nº. 48

DA TAXA DE HERANÇAS E LEGADOS SOBRE BENS SITUADOS EM ESTADO DIVERSO.

Solucionando a consulta telegraphica do Collector das Rendas Estadoaes de Palmas sobre se deva cobrar o imposto de taxa de heranças e legados sobre o valor dos bens situados em

outro Estado e descriptos no inventario de um cidadão ali fallecido, devo dizer que o imposto em questão tem de ser pago na estação arrecadadora do logar em que estiverem situados os bens, não competindo ás autoridades fiscaes deste Estado a cobrança do imposto de transmissão de propriedade de bens situados em outro Estado. Far-se-á por meio de precatoria no juizo deprecado a avaliação dos bens, e depois de ouvido o representante da Fazenda e de pagos os respectivos impostos, será devolvida ao juizo deprecante para os fins de direito.

Curityba, 2 de Março de 1925

Joaquim Miró
Director do Contencioso.

Parecer nº. 49

INCONSTITUCIONALIDADE DE UMA LEI MUNICIPAL

Para emittir parecer me foi enviada por despacho do Exmo. Snr. Secretario Geral a consulta inclusa da Prefeitura Municipal de Colonia Mineira sobre se "é constitucional o dispositivo do art.º 3.º letra T, n.º 4 da tabella annexa á lei orçamentaria n.º 16 de 18 de Dezembro de 1923".

Devo dizer que esse dispositivo assim genericamente concebido: "TRANSFERENCIA DE IMMOVEL — 1 % sobre o valor venal "legislou evidentemente sobre o imposto de transmissão de propriedade EXCLUSIVO do Estado por força do art.º 9.º n.º 3 da Constituição Federal, por conseguinte não me parece constitucional, tanto mais que a denominação do imposto é a mesma e identico o criterio da taxação, que repoisa sobre o valor do immovel.

Em face do canon constitucional citado é da competencia EXCLUSIVA dos Estados decretar impostos sobre transmissão de propriedade, e dahi decorre a inconstitucionalidade da lei municipal acima referida neste particular.

Curityba, 2 de Março de 1925.

Joaquim Miró
Director do Contencioso.

Parecer nº. 50

A RESPEITO DE UM CONTRACTO DE COLONIZAÇÃO.

O engenheiro Manoel Firmino de Almeida concessionario de terras devolutas para os fins de colonização, sitas no municipio de S. Jeronymo, sob a allegação de que a execução de seu contracto tem sido embaraçada pela Companhia Marcondes de Colonização e por outros que se dizem coproprietarios da fazenda «Ribeirão Vermelho», que ultimamente um grupo armado sob a chefia de CRESCENCIO CHAVES invadiu a colonia e a conquistou, apoderando-se de tudo o que lá existia, que se sentindo enormemente prejudicado com esse esbulho, essa violencia inaudita e serio attentado aos seus direitos, solicita do Governo que o ampare, que o desaggrave dessa violencia nos termos da clausula 13.ª do contracto, que assim reza: «O Governo envidará os seus esforços conforme julgar mais conveniente, para derimir os obstaculos que por ventura sejam oppostos á execução dos serviços da presente concessão.

Nenhuma duvida resta que o Governo se obrigou a dirimir qualquer obstaculo á execução do contracto e que, em se tratando de terras devolutas que, ainda não passaram para o dominio de terceiros, me parece que no caso vertente houve invasão de dominio alheio, que dá logar a despejo, devendo a acção ser proposta pelo Promotor Publico da Comarca nos termos dos artigos 25 e 26 da Lei n.º 68 de 20 de Dezembro de 1892 perante o respectivo Juizo de Direito e de accordo com o processo seguido nos artigos 81 a 87 e 224 do Regulamento expedido com o Decreto n.º 1 de 8 de Abril de 1893 modificado pelo art.º 1 e seus §§ da Lei n.º 1686, de 26 de Março de 1917.

E desta forma serão restituidas ao supplicante as terras de sua concessão.

Curityba, 5 de Março de 1925

Joaquim Miró
Director do Contencioso

Parecer nº. 53

A FALTA DO REGISTRO DAS TERRAS NÃO PERMITTE A EXPEDIÇÃO DA CISA.

O Dr. GERVASIO PIRES FERREIRA e BERNARDO SAVIO dizendo-se proprietarios da fazenda «Ribeirão Vermelho» desejam transferir parte da fazenda, porem, como não possam pa-

gar o imposto de transmissão, porque a isso se oppõe a portaria da Secretaria Geral de 22 de Novembro do anno p. passado, requerem a revogação desse acto. sob a allegação de sua inconstitucionalidade, ventilando uma serie de considerações.

Quer o Regulamento de 8 de Abril de 1893 baixado para execução da lei de terras n.º 68 de 20 de Dezembro de 1892 no art.º 126 prescreveu que os tabelliães, escrivães e demais funccionarios judiciaes exigirão por qualquer transacção sobre terras a exhibição previa da prova ou certificado do registro, QUE SERÁ TRASLADADO NO CONTRACTO OU ESCRIPTURA; quer o Decrcto n.º 48 de 15 de Dezembro de 1897 fazia egual exigencia robustecendo o citado art.º regulamentar, sob o fundamento de que devia constituir formalidade SUBSTANCIAL para qualquer transacção sobre terras a exhibição previa da prova ou certificado do registro, que tinha de ser exigida pelos tabelliães e demais funccionarios; quer a Lei n.º 367 de 14 de Abril de 1900 que no seu art.º 7.º institue que o registro de terras possuidas a titulo legitimo podia ser feito em qualquer tempo tambem confirma a citada exigencia ao dizer no § Unico desse art.º que «OS AGENTES FISCAES CONTINUARÃO A EXIGIR A APRESENTAÇÃO DO CERTIFICADO DO REGISTRO PARA A PERCEPÇÃO DE QUALQUER IMPOSTO e os tabelliães para lavrarem escripturas de qualquer contracto sobre immoveis, fazendo uns e outros, referencia ao numero de ordem e data dos mesmos registros, nos conhecimentos que expedirem ou escripturas que lavrarem», finalmente quer a Lei n.º 1147, de 26 de Março de 1912, que serviu de base á portaria, estabeleceu no art.º 7.º que «os funccionarios publicos do Estado SÃO OBRIGADOS, sempre que intervierem como taes em qualquer operação sobre immoveis ruraes como registro de contracto de arrendamento, escriptura de compra e venda, DECLARAÇÃO PARA PERCEPÇÃO DE IMPOSTOS etc. a exigir a apresentação do certificado do registro creado pelo art.º 19 da Lei n.º 68, de 20 de Dezembro de 1892, logo essa exigencia tinha de ser satisfeita pelos requerentes para serem attendidos.

As terras, a que se julgam com dominio os requerentes, são devolutas, portanto de propriedade do Estado, e por esse motivo o Governo expediu a citada portaria, no sentido de evitar que ellas sejam vendidas por particulares em detrimento do Estado; dando, assim, execução a uma lei vigente.

A medida contida na portaria da prohibição feita aos Collectores de não expedirem talão de cisa ou imposto de transmissão sobre terras, cujos possuidores não apresentarem o certificado de registro, na forma da lei citada, afigura-se, á primeira vista, violenta; porem, é o meio de que poude lançar mão o Es-

tado, afim de se precaver contra a especulação e a ganancia de individuos que, se julgando proprietarios de terras, aliás devolutas, vendem-nas para difficultar a acção do Estado em rehavel-as. Ademais os tabelliães não podem lavrar escriptura sem a prova dessa exigencia.

Allega-se a inconstitucionalidade do acto do Governo, mas esta para prevalecer precisa ser demonstrada evidente e incontestavelmente em pleito regular.

Por estes motivos penso que se deve indeferir a presente pretenção.

Curityba, 13 de Março de 1925

Joaquim Miró
Director do Contencioso.

Parecer n°. 83

ÁCERCA DE UMA CONCORRENCIA PARA O SEVIÇO DE LOTERIAS.

A Commissão encarregada pela portaria n. 363 de 3 do corrente mês de estudar as propostas offerecidas á concorrencia aberta para o serviço de exploração de loterias do Estado autorizado pela lei n. 2280, de 27 de Março de 1924, desenvencilha-se da incumbencia, após estudo detido e discussão regular, pela forma a seguir:

Duas foram as propostas apresentadas, a saber: 1.º a de A. A. Mello Fernandes, e 2.º a de Feliciano Ribeiro, pela firma F. Ribeiro & Cia., Limitada. O primeiro se obrigou ás exigencias legaes, propondo-se pagar no minimo 75 % do capital integral dos premios e 70:000$000 de quota beneficiaria em prestações trimensaes, auxiliar mensalmente com 200$000 a Sociedade Soccorro aos Necessitados e com 300$000 o Hospital de Creanças da Cruz Vermelha; estabelecer a prescripção de 150 dias para o bilhete, cujo premio não fôr reclamado em tempo, retirando dahi 15 % para auxilio annual do Asylo de S. Luiz etc.; transferir a terceiro o contracto com a approvação previa do Governo, podendo associar-se a outrem, constituir uma empresa, companhia ou firma social; ser preferido, terminado o prazo contractual, no caso de uma nova concessão, em egualdade de condições; termina estipulando que o Estado não permittirá por forma alguma, a venda de bilhetes de loterias de outros Estados, dentro de seu territorio, cabendo a denuncia ao concessionario, agindo o Estado com ener-

gia e applicando penas aos infractores, apprehendendo os bilhetes em circulação, salvo accordo com as loterias já existentes.

O 2º proponente tambem se obrigou ás exigencias legaes, pagando, porem, no minimo 60 °/o de premios, a quota beneficiaria de 60:000$000 annualmente, que poderá ser augmentada de commum accordo, e seis contos annualmente para a fiscalização; ficando estipulado que o Governo prohibirá a extracção clandestina de loterias, tombolas etc., e caso não possa, devido a algum embaraço judicial, prohibir a venda de bilhetes dessas loterias, fará incidir sobre ellas um imposto annual bem pesado.

A Commissão é de parecer que ambas as propostas são acceitaveis, convindo, porem, salientar que a apresentada por A. A. de Mello Fernandes offerece maior percentagem de premios e quota beneficiaria, apesar de fixar o prazo da prescripção do bilhete sorteado, não reclamado em tempo para 150 dias, o qual deve ser de 300 dias, e de estipular que o Governo prohibirá a venda de bilhetes de loterias de outros Estados, apprehendendo os bilhetes, medida essa a que o Governo não se deve obrigar, deixando-a ao cuidado do concessionario, que usará dos meios que a lei lhe facultar na defesa de sua concessão. A caução ou deposito para garantia da execução do contracto deve ser feita em dinheiro, nos termos da lei, não obstante a Commissão achal-a fraca deante das fortes obrigações contractuaes. O Estado se obriga a não dar concessão alguma para exploração do serviço de loterias durante a vigencia do contracto e a garantir a venda dos bilhetes dentro de seu territorio, cabendo ao concessionario que se sentir prejudicado com a venda de bilhetes de outras loterias usar de seus direitos.

O Governo no contracto a ser lavrado estabelecerá as clausulas que achar conveniente no sentido de acautelar seus direitos e imporá as penas que fôrem necessarias á regular execução do contracto.

— o —

Quanto á idoneidade dos proponentes, a Commissão nada póde adiantar.

Curityba, 26 de Março de 1921

Joaquim Miró
Director do Contencioso

José Macedo Sobrinho
Thesoureiro do Estado

Fabio Souza
Chefe do Almoxarifado.

Parecer nº. 124

EMENDAS Á MINUTA DE UM CONTRACTO

Penso que a minuta organizada pela Inspectoria de Terras do contracto a ser lavrado com a Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio merece approvação com as seguintes modificações:

a) A abertura do termo deve ser redigido de accordo com a formula adoptada nos contractos lavrados nesta Directoria;

b) Supprima-se na clausula 2.ª (complementar) a segunda parte até o final a partir das palavras na quarta linha: «e a Companhia Marcondes.... até petição:»

c) Substitúa-se a clausula 3.ª assim: «Dentro do prazo de dois annos, a contar da data deste termo, a Companhia Marcondes fará a demarcação das terras componentes das fazendas «Pirapó» e «Bandeirantes» pelas divisas dos titulos a que se julga com direito, mediante as modificações constantes da petição acima transcripta, devendo dar entrada dos respectivos processados na Secretaria Geral no prazo de trinta mêses contados tambem da data deste contracto;

d) Substitúa-se na clausula 5.ª a expressão final: «proceder-se-á de accordo com o estipulado na petição supra transcripta» pela seguinte: «proceder-se-á de accordo com o estipulado no item 6º da petição supra transcripta»;

e) A clausula 7.ª, embora resguarde os interesses do Estado, interpretaria melhor o pensamento do despacho presidencial, se assim fosse concebida: «O preço das terras já vendidas pela Companhia Marcondes deve ser depositado nos cofres do Estado por occasião da assignatura deste contracto, mediante guia da Inspectoria de Terras;»

f) A clausula 8.ª passará a ser 9.ª e tomará o logar da 8.ª a seguinte: «A Companhia Marcondes por meio deste termo desiste desde já, como desistido tem do privilegio sobre todas as terras devolutas comprehendidas entre os rios Ivahy, Paraná, Tibagy e Paranapanema de que trata a clausula 24.ª do contracto assignado a 1.º de Setembro de 1922, conforme se comprometteu no item 4.º da petição acima transcripta e mediante a compensação referida no item 3.º da dita petição;

g) Esta inobservancia de qualquer das clausulas deste termo a Companhia Marcondes fica sujeita ás penalidades estabelecidas na clausula 48.ª do contracto referido na clausula anterior, o qual está em vigor, sem prejuizo da clausula 4.ª do presente termo.

Dá-se o valor de dois mil contos de reis (2.000:000$000) ao presente contracto para os effeitos de pagamento de sello proporcional.

Curityba, 29 de Abril de 1925

Joaquim Miró
Director do Contencioso.

Parecer nº. 134

ÁCERCA DE UMA CONCESSÃO. INTERPRETAÇÃO DO RESPECTIVO CONTRACTO.

Á COMPANHIA MARCONDES foi dada concessão para a construcção de uma estrada de ferro que partindo de um ponto conveniente, entre as estações de Iraty e Nova Restinga, da linha ferrea de Guarapuava, atravesse os municipios de Imbituva e Prudentopolis, e siga pelo valle do Rio Ivahy até a sua foz e de três ramaes, dos quaes um partirá de um ponto conveniente da linha principal e seguirá pelo valle do rio Pirapó, até a margem do rio Paranapanema, o outro ligará o ponto inicial á bahia de Guaratuba, passando por Palmyra e Lapa e o ultimo partindo de um ponto conveniente desta linha vá até Curityba, mediante os seguintes favores:

1º - Direito de desapropriação;
2º - Isenção de impostos;
3º - Privilegio exclusivo de uma faixa de 15 kilometros para cada lado do eixo da linha;
4º - Cessão gratuita de terras devolutas para fins exclusivos de colonização, das que existirem por occasião da approvação dos estudos definitivos, dentro ou fora da faixa de 15 kilometros, a que allude a alinea anterior, e cuja area seja correspondente á quantia equivalente a 6 % ao anno, de garantia de juros, durante dez annos, sobre o capital de 30:000$000 por kilometro de estrada construida, sendo essas terras avaliadas ao preço de 5$000 por hectare. (Clausula 2.ª do contracto assignado a 1º de Setembro de 1922, letras *a*, *b*, *c* e *d*).

A Companhia obrigou-se a submetter á approvação do Governo os estudos definitivos das linhas por secções nunca me-

nores de 50 kilometros, sendo os da 1.ª secção dentro de 36 mêses a contar da data da assignatura do contracto e para as demais secções contar-se-á o prazo respectivamente de 18 mêses a partir da data da approvação da secção anterior. (Clausula 6.ª letra *b* do contracto alludido).

Em face da clausula 20.ª do contracto as terras cedidas serão medidas e demarcadas pela Companhia em lotes, sendo os titulos provisorios expedidos após a approvação dos respectivos processados de medição do perimetro pelo Governo e vedado ao Estado alienar, emquanto a companhia não demarcar as terras de sua concessão, nos termos da clausula 24.ª, comprehendidas entre os rios Ivahy, Paraná, Tibagy e Paranapanema.

Acontece que o requerente solicita por compra terras devolutas incluidas na concessão Marcondes, como informa o Inspector de Terras em virtude de exigencia feita por esta Directoria.

Isto bem posto, me parece que o Estado não deve alienar as terras em questão, emquanto a Companhia não as demarcar, o que sómente será feito, por occasião da approvação dos estudos definitivos, epoca em que se poderá verificar a existencia das mesmas terras dentro ou fóra da faixa de 15 kilometros, isto é, da zona privilegiada.

Por esses motivos opino pelo indeferimento do requerido.

Curityba, 3 de Julho de 1924

Joaquim Miró
Director do Contencioso

Parecer nº. 144

INTELLIGENCIA DADA AO ARTº. 34 DO REGULAMENTO DO IMPOSTO DE TRANSMISSÃO DE PROPRIEDADE.

Tendo em vista a consulta feita pelo Sr. Solicitador dos Feitos da Fazenda sobre si deve estar em vigor o art. 34 do Regto. do Imposto de transmissão de propriedade que manda contar a favor da Fazenda Estadoal os juros de 6% ao anno desde que decorrer um anno completo após o fallecimento do testado ou intestado, sem que se tenha pago o imposto, salvo se houver maior prazo para o cumprimento do testamento ou se fôr prorogado o prazo para a conclusão do inventario, — deante do art. 813 do Codigo do Processo Civil e Commercial que obriga a pessoa a quem competir o cargo de cabeça de casal ou de inventariante a apre-

sentar-se a juizo para dar bens a inventario dentro de um mês a contar da abertura da successão, devendo a partilha ultimar-se nos três mêses subsequentes (Cod. Civil art. 1770), sob pena de ser removido se algum herdeiro o requerer,—cumpre-me dizer que a disposição regulamentar prosegue em pleno vigor, porquanto se o herdeiro ou interessado não requerer, excedido o periodo legal para findar a partilha a remoção do inventariante culposo, poderá passar o prazo de um anno depois do fallecimento do inventariado, sem que se tenha pago o imposto, incorrendo, assim o inventariante em mora, que dá logar á contagem dos juros, o qual responderá pessoal e solidariamente pelo pagamento. (Art. 35 do Regulamento do Estado reproduzido em regulamentos de outros Estados).

Isto bem posto, me parece que as disposições citadas se harmonizam perfeitamente com a defesa dos interesses fiscaes.

Curityba, 18 de Fevereiro de 1925.

Joaquim Miró
Director do Contencioso.

Parecer nº. 167

REQUISITOS NECESSARIOS Á ISENÇÃO DO IMPOSTO DE CAFÉ EXPORTADO.

A lei n. 466 de 31 de Março de 1902 diz no art. 1º:

«O café exportado do Estado por via FLUVIAL ou TERRESTRE está sujeito ao imposto de 6% *ad valorem*».

No art. 6.º prescreve:

«fica isento do imposto estabelecido no art. 1.º o café de 1.ª e 2.ª qualidade exportado pelos portos do Estado».

A lei 1556 de 4 de Março de 1916 estatúe no art. 3.º:

«Continúa isento do pagamento de imposto o café exportado pelos portos paranaenses».

Vide o «Indicador do Funccionario da Fazenda» de ALCIDES MUNHOZ, 2.ª ed. pag. 94 e 95.

Combinando bem esses dispositivos legaes se chega á conclusão de que não o café em geral está isento do imposto de exportação, mas sim o de 1.ª e 2.ª qualidade.

Qual o café isento dos impostos de exportação a que se refere a lei 466 no art. 6.º?

Fóra de toda duvida o de 1.ª e 2.ª qualidade.

Prescrevendo a lei n. 1556 no art. 6.º que «CONTINÚA isento desse imposto o café exportado pelos portos paranaenses»

não pode deixar de se referir ao café de 1.ª e 2.ª qualidade, porquanto é o unico que pela lei anterior estava isento.

Não constando dos despachos que o café exportado é de 1.ª e 2.ª qualidade nem tendo os interessados provado essa circumstancia, penso por isso e de accordo com as claras informações prestadas pela Inspectoria de Rendas que não póde prevalecer a presente restituição.

Curityba, 6 de Junho de 1925

Joaquim Miró
Director do Contencioso.

Parecer nº. 279

DO REGISTRO DE TERRAS POSSUIDAS A TITULO LEGITIMO.

VICENTE PANSARDI, sob a allegação de que é possuidor por titulo legitimo de umas terras nas cabeceiras do rio S. Francisco, no municipio de Foz do Iguassú, requer que lhe seja permittido fazer o respectivo registro a que se refere o Reg. expedido com o Dec. n. 1 de 8 de Abril de 1893.

Para esse fim junta os documentos a seguir:

a) Escriptura particular de compra e venda das terras em questão feita por José Correia Rodrigues a José João Cortes e sua mulher com cisa paga em 1852;

b) Certidão do registro feito por José Correia Rodrigues de accordo com o Reg. de 30 de Janeiro de 1854;

c) Escriptura particular transcripta no traslado de fls. de compra e venda que fez José Correia Rodrigues a Francisco José Dias no anno de 1889 com os impostos de transmissão pagos no mesmo anno.

Isto bem posto, em se tratando de terras possuidas, a titulo legitimo, seu registro é facultado EM QUALQUER TEMPO nos termos do art. 7.º da Lei n. 367, de 14 de Abril de 1900 e consequentemente deve ser deferido o presente requerimento.

Curityba, 24 de Agosto de 1925.

Joaquim Miró
Director do Contencioso.

Parecer nº. 293

EM TORNO DO CONTRACTO LAVRADO COM A COMPANHIA DE MINERAÇÃO.

A Companhia Paranaense de Mineração e Colonização pede para fazer o pagamento, a contar do mês de Agosto do corrente anno, alem da quota de fiscalização que vem pagando regularmente, a contribuição mensal de 2:500$000 relativa á producção dos mineraes, isto porque somente agora cessou a possibilidade em que se encontrara de não poder cumprir o dispositivo de seu contracto, devido á cessação de seus trabalhos baseada em força maior.

Devo dizer que, em virtude de multa imposta pelo Fiscal da concessão, o Exmo. Snr. Secretario Geral officiou á requerente a 19 de Agosto do anno passado, scientificando-lhe que devia entrar para os cofres do Estado com a multa de 25% sobre as quotas de 2:500$000 e de 900$000, de accordo com a clausula 7.ª do contracto e decorrente da infracção das ciausulas terceira e quarta. Tendo a requerente solicitado que lhe fosse dispensado o pagamento da multa e da percentagem, sob a allegação de força maior causada pela revolução, o Exmo. Snr. Secretario Geral relevou-a da multa, mediante o pagamento dentro de dez dias da quota de 2:500$000, visto já ter sido feita a entrada do producto da fiscalização.

Desse despacho recorreu para o Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado que o confirmou em Junho do corrente anno na forma do parecer do Snr. Dr. Procurador Geral da Justiça, cujos fundamentos não deram pela força maior invocada como justificativa ou exclusão das citadas disposições contractuaes.

Isto feito, vieram os papeis a esta Directoria para promover a cobrança, que a teve de interromper á vista da presente reclamação.

A requerente assignou nesta Directoria a 17 de Julho do corrente anno um termo de modificação da clausula terceira do seu contracto firmado em 14 de Junho de 1923 assim concebido: «A quota de 21% sobre o valor da extracção bruta de diamantes e seus derivados fica reduzida a dez por cento, sendo a contractante obrigada a pagar os onze por cento restantes, nos annos successivos cumulados com a percentagem de vinte e um por cento, de accordo com a lei n. 2372, de 31 de Março deste anno».

Do exposto se verifica que a requerente é devedora ao Estado das percentagens mensaes sobre o valor da extracção bruta dos diamantes desde Agosto do anno passado, e quer agora tão

somente começar a contribuir com essa percentagem mensal de Agosto deste anno em deante, ainda sob a allegação já desprezada da força maior.

Se não fôra a circumstancia das reclamações a que alludi e do termo de modificação supra referido, eu poderia affirmar a caducidade do contracto, em vista da requerente não haver pago a multa.

Creio que com esta ligeira explanação o Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado poderá resolver o assumpto como achar de justiça.

Curityba, 1.º de Setembro de 1925

Joaquim Miró
Director do Contencioso.

Parecer nº. 335

INTERPRETAÇÃO DA LEI N. 2326, DE 3 DE MARÇO DO CORRENTE ANNO.

A lei n. 2.326, de 3 de Março do corrente anno considerou mobilizada desde 5 de Julho do anno passado a Força Militar do Estado em virtude de haver nessa data irrompido um levante militar em S. Paulo; prescreveu o direito á contagem de tempo pelo dobro e a percepção do soldo dobrado aos officiaes e praças em campanha; e estabeleceu que aos officiaes inferiores e praças que, por circumstancias de organização da Força Militar, exercerem cargos de importancia technica e confiança immediata, não podendo ser arredados desses cargos sem prejuizo da efficiencia da mesma força e da acção administrativa do Governo do Estado são concedidas as vantagens da promoção, como si o tivessem distinguido por actos de bravura praticados em combate, ou serviços excepcionaes de provada relevancia á causa da legalidade, a juizo do Governo independentemente de vaga, assim tão somente o tempo dobrado.

O requerente invoca os favores dessa lei em abono de sua pretenção, tendo o Commando da Força informado que elle está em condições de receber esse amparo legal, porquanto, mobilizada a Força, se encontrava em Ponta Grossa, como Delegado de Policia, tendo sido immediatamente recolhido á séde do Commando; não seguiu para o campo da luta, por serem necessarios seus serviços, que aliás os prestou desde logo com a sua nomea-

ção para o cargo de Inspector da Guarda Civica desta Capital, onde permanece actualmente.

Isto bem posto, me parece que deve ser deferido o presente requerimento para o effeito de se mandar contar tão só pelo dobro o tempo indicado em favor do requerente, que esteve no exercicio de um cargo technico e de confiança.

Curityba, 22 de Setembro de 1925

Joaquim Miró
Director do Contencioso

Parecer nº. 362

ÁCERCA DA TRANSFERENCIA DE UMA CONCESSÃO DE ESTRADA DE FERRO E VENDA DE TERRAS DEVOLUTAS.

Tendo em vista o requerimento da COMPANHIA MARCONDES DE COLONIZAÇÃO, INDUSTRIA E COMMERCIO em que declara que desiste das suas acções de demarcação como se houvesse sentença final favoravel ao Estado, dirimindo-se dest' arte definitivamente todas as questões de terras suscitadas por aquellas acções e dando-se execução immediata ao contracto assignado em 30 de Abril do corrente anno, e por isso pede que sejam havidas por firmes e valiosas as vendas por esta effectuadas até agora (definitivas ou compromissadas por escripto ou verbalmente) com a superficie de 38842 alqueires, que constitue um lote com as divisas, que descreve destinado á requerente, comprehendida nelle uma area de 5000 alqueires para ser vendida ao Sr. Joubert Soares Marcondes, na qualidade de interveniente na escriptura a ser lavrada entre o Governo e a Companhia de Terras Norte Paraná; que seja expedido titulo definitivo das terras restantes situadas entre os rios Paranapanema e Ivahy mediante pagamento feito ao Governo nas condições abaixo exaradas, a favor da Companhia de Terras Norte do Paraná, as quaes convencionam ter 350.000 alqueires com os limites descriptos na petição e serão medidas e demarcadas por dois engenheiros nomeados um por parte do Estado e outro por parte da Companhia de Terras Norte do Paraná; que o preço da venda será na razão de 8$000 por hectare, perfazendo o total de 6.776:000$000, correspondente á quantidade convencionada em 350.000 alqueires, pagavel 1.000:000$000 á vista

no acto da venda e a restante no prazo de 12 annos a contar do mesmo acto, á medida que pela compradora fôrem revendidas as terras adquiridas, entrando ella para os cofres do Estado com a quantia de 8$000 por hectare das terras, que fôr revendendo, mediante guia, que será expedida por occasião do pagamento da cisa; que seja mantido em favor da supplicante o direito previsto pela clausula segunda do termo de contracto lavrado nesta Directoria a 30 de Abril do corrente anno; que com as modificações apontadas prosegue em vigor o citado contracto, finalmente que de accordo com o contracto de concessão da estrada de ferro firmado a 1.º de Setembro de 1922 solicita a transferencia do mesmo para o nome da Companhia de Terras do Norte do Paraná, propondo alterações no traçado etc.

—o—

Não padece a menor duvida que desistindo a supplicante das suas acções *finium regundorum* movidas perante a Justiça Federal contra o Estado, assignado nos respectivos autos o termo de desistencia e julgada esta por sentença, fica patente o dominio do Estado sobre as terras componentes das fazendas «Pirapó» e «Bandeirantes», havendo o Estado por firmes e valiosas as vendas feitas pela supplicante, mediante o deposito previo do preço das terras, e recebendo do Estado a area que restar dessas vendas feitas dentro das referidas fazendas e da rectificação combinada á razão de 8$000 por hectare, expedindo directamente esses titulos á supplicante ou ás pessoas por ella indicadas. (Clausula 7.ª do contracto de 30 de Abril do corrente anno).

Entendo que possam ser havidas por firmes e valiosas as vendas effectuadas até agora pela supplicante (definitivas ou compromissadas) com a superficie de 38.842, conforme propõe e pede, uma vez, porem, que ella vá recolhendo aos cofres do Estado á razão de 8$000 por hectare o *quantum* necessario para completar o preço desse lote; que seja expedido o titulo definitivo solicitado pela supplicante em favor da Companhia de Terras Norte do Paraná na quantidade convencionada de 350.000 alqueires com os limites já descriptos, mediante o preço total de 6.776:000$000, sendo mil contos (1.000:000$000) á vista e o restante de accordo com as condições que o Governo achar mais conveniente aos interesses do Estado, ficando estabelecido que se dá medição do perimetro, a qual será feita por um engenheiro nomeado pelo Governo e ás expensas da compradora, se verificar a area inferior a 350.000 alqueires, o Estado completará esse numero na conformidade da primeira parte do art. 2.º § 3.º da petição; e se houver excesso, será este pago pela compradora ao Estado nas condições que o Governo estabelecer, tendo por base 8$000 por hectare; e

que de tudo seja lavrado termo circumstanciado de conformidade com o despacho presidencial a ser proferido.

Entendo afinal que seja permittida a transferencia do contracto da estrada de ferro lavrado a 1.º de Setembro de 1922 com a Companhia Marcondes para a Companhia de Terras Norte do Paraná.

Curityba, 9 de Outubro de 1925

Joaquim Miró
Director do Contencioso.

Parecer nº. 363

A PROPOSITO DO SEGURO DE VIDA DOS FUNCCIONARIOS.

Consta destes autos que José Mocellin, e Arlinda da Costa e Souza constituiram seus bastantes procuradores nesta Capital os Snrs. Paladino & Filhos para o fim de promoverem a liquidação do seguro instituido na Caixa de Beneficencia das praças de pret da dita Força por seu finado cunhado e irmão Francisco da Costa e Souza, sargento da Força Militar que morreu em combate.

Juntaram para o alludido objecto os seguites documentos:

1.º - Certidão de casamento de José Mocellin com Estelita;

2.º - Attestado do Delegado de Policia de Campina Grande de que Arlinda é solteira e maior de edade;

3.º e 4.º - Certidões de obito dos paes do segurado;

5.º e 6.º - Certidões de edade de Estelita e Arlinda;

7.º - Declaração de dois irmãos da beneficiaria Arlinda de que é a unica irmã solteira do segurado, a cuja expensa vivia.

Ouvido o Commando da Força informa que o segurado era sargento e morreu em combate, quando fazia parte de um reconhecimento na Colonia Paraguay, onde operava o 1.º Batalhão.

A Secção de Contabilidade calculou o peculio em 1:450$357.

Tendo esta Directoria feito uma exigencia, vem a beneficiaria Arlinda por meio de seu procurador José Paladino, conforme instrumento de mandato junto ao processo, com uma justificação processada e julgada pelo Juiz do Civel e Commercio, em que provou presente esta Directoria, que é irmã legitima do segurado

e a unica solteira, e vivia ás expensas deste que era solteiro e não deixou filhos naturaes reconhecidos.

ESTELITA não tem direito ao seguro por ser casada, porem Arlinda faz júz ao peculio, *ex-vi* do art. 12 do Reg. da Caixa, visto o segurado não ter deixado conjuge sobrevivente, nem descendentes, nem ascendentes, assim como da lei n. 2338, de 3 de Março deste anno, que facultou aos herdeiros das praças de pret o recebimento em dinheiro da importancia correspondente ao valor da casa a que tiverem direito de accordo com a lei n. 1971 de 31 de Março de 1920.

Curityba, 9 de Outubro de 1925

Joaquim Miró
Director do Contencioso.

Parecer nº 458

OS ESCRIVÃES DISTRICTAES PODEM TOMAR PROTESTOS DE TITULOS FÓRA DA SÉDE DA COMARCA, ISTO É, DENTRO DE SUA CIRCUMSCRIPÇÃO DISTRICTAL.

Consulta o Snr. Egydio Soares, escrivão districtal de «Barra Grande», Comarca de Jacarezinho, «si pode satisfazer aos interessados tomando o protesto de letras de cambio, promissorias e duplicatas em vista da grande distancia entre esse districto e a séde da comarca, porquanto reputa de sua competencia nos termos do art. 227 n. 7 da Lei da organização judiciaria do Estado. Entretanto, tem se abstido de attender as partes, por existir na comarca o Registro de titulos e documentos e pela circumstancia de haver consultado o Juiz de Direito e alguns advogados, e não terem estes dado uma solução definitiva».

Regem o caso da consulta os preceitos legaes seguintes:

> «Nos logares, onde não houver escrivão especial do commercio..... são competentes para tomar os protestos de letras:
> 1.º Os tabelliães de notas das villas ou cidades;
> 2.º Os escrivães de paz dos districtos FÓRA das cidades ou villas» (Dec. 9420, de 28 de Abril de 1885).

Em cada séde de districto FÓRA da séde da comarca ou termo haverá um escrivão districtal, accumulando as funcções de Tabe-

llião, de official do Registro Publico, do Registro Civil de casamentos e Escrivão de Policia. (Art. 79 § 3.º da Lei n. 1908, de 19 de Abril de 1919, que regula a organização judiciaria do Estado).

Aos tabelliães de notas incumbe: Receber protestos de letras e titulos, intimar os interessados na forma da lei (Lei 1908 citada, art. 227, no 7).

A lei cambial no art. 28 estatúe que o protesto de letras seja feito pelo official competente.

Desses dispositivos legaes decorre clara, logica e juridicamente a competencia do consulente para como Escrivão Districtal de «Barra Grande» tomar os protestos dos titulos acima na respectiva circumscripção judiciaria.

Não é da competencia, como parece ao consulente, do Official do Registro de Titulos e Documentos da Comarca tomar protestos de letras e de outros titulos, mas sim dos tabelliães; aquelle poderá registrar em seus livros esses titulos, como documentos; mas não tomal-os para o protesto.

E' exacto que a lei n. 1908 citada no art. 231 § 4.º § Unico diz que o 2.º official do Registro Especial da Capital terá as funcções annexas de protesto de letras e outros titulos. Mas esse dispositivo não foi posto em execução, sobrelevando dizer que seria inexistente, porquanto as attribuições do official do Registro Especial foram prescriptas por lei federal, sem comprehender a de tomar protestos de letras.

Por tudo o que venho de expôr penso que o Escrivão do Districto de Barra Grande, comarca de Jacarezinho, pode tomar protestos de letras e de titulos semelhantes na séde de sua circumscripção districtal.

Curityba, 26 de Novembro de 1925.

Joaquim Miró
Director do Contencioso.

Parecer nº. 459

DO SELLO DOS CONTRACTOS COMMERCIAES. INTERPRETAÇÃO DA LEI 2341, DE 3 DE MARÇO DESTE ANNO.

Consulta a Junta Commercial do Estado por seu Presidente se os contractos commerciaes, alterações, distractos e mais documentos archivados nas Juntas Commerciaes de outros Estados,

cujas copias tenham de ser archivadas na Junta consulente, estão ou não sujeitos ao sello estadual de accordo com a Lei n. 2341 de 3 de Março do corrente anno, isto a proposito da firma FERNANDO HACKRADT & CIA., estabelecida com matriz no Estado de S. Paulo e filial nesta Capital, ter-lhe requerido agora o archivamento de uma copia da alteração de seu contracto social.

A copia authentica de um contracto social ou de alteração do mesmo equivale ao mesmo contracto, tem a mesma força juridica, por conseguinte me parece que esse documento, muito embora registado na Junta Commercial de outro Estado, para ser archivado na Junta Commercial deste Estado está sujeito ao sello creado pela Lei n. 2341 citada, mediante o criterio estabelecido na lei n. 2375, de 31 de Março do corrente anno, isto é, de 50 °/o sobre o sello do valor do contracto e do registo de firmas, que a União cobra.

Curityba, 20 de Novembro de 1925.

Joaquim Miró
Director do Contencioso

Executivos Fiscaes

IMPUGNANDO a excepção *declinatoria fori* opposta pela Companhia Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande DIZ a Fazenda do Estado, como excepta, CONTRA a dita Companhia, como excipiente, por esta ou na melhor forma de direito o seguinte:
E. S. N.

1º

P. que tendo a Fazenda do Estado movido o presente executivo fiscal contra a Companhia Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande para a cobrança do imposto territorial e multa na importancia de 144:595$394, veio esta com a excepção de fls. 24 a fls. 25 destes autos, allegando que devia ser demandada no fôro do Rio de Janeiro e juizo seccional respectivo, por ser ali a séde de sua administração e o seu domicilio legal de accordo com seus estatutos approvados em 30 de Dezembro de 1905 e archivados na Junta Commercial da Capital Federal em 1906;

Mas

2º

P. que a excepção não tem a minima procedencia, porquanto o Juiz competente para processar e julgar a presente acção

é o desta secção, e tanto isto é a expressão clara da verdade, que o contracto de consolidação celebrado com a excipiente e approvado pelo Dec. Federal n. 11.905 de 19 de Janeiro de 1916 e registado no Tribunal de Contas a 15 de Fevereiro do dito anno diz taxativamente: «A Companhia, organizada de accordo com as leis e regulamentos em vigor, terá representante e domicilio legal no Brasil; e o fôro competente para todas as questões, em que a mesma seja autora ou **ré**, será o **Federal** (N. 1 § 4º das Disposições Preliminares);

3º

P. que se trata, isto posto, de uma pessoa juridica de direito privado, que tem diversos estabelecimentos em logares differentes, sendo cada um considerado domicilio para os actos nelle praticados (Codigo Civil, art. 35 § 3º);

4º

P. que a excipiente tem diversos estabelecimentos em logares differentes, inclusive no Estado do Paraná, que, á vista disso, é considerado **seu domicilio** para os actos nelle praticados (Fls. 25, 27 v. e 28);

5º

P. que o acto que se está praticando consiste num executivo fiscal movido contra a excipiente pela Fazenda Estadual, visto se recusar ao pagamento do imposto territorial, a que estão sujeitas suas extensas terras situadas neste Estado, e em se tratando de uma questão judicial em que a excipiente é **ré,** só poderia ser intentada no fôro federal desta secção na forma do art. 1º § 4º supra transcripto do contracto de consolidação, devendo a citação inicial recahir, como de facto e de direito recahiu na pessoa do representante legal da excipiente — o Sr. Mauricio Laval, residente nesta Capital, onde exerce o cargo de Director interino (Fls. 17, destes autos);

6º

P. que, por tudo o que acima ficou exposto, bem caracterizada está a competencia do Juiz desta secção; E mais ainda porque

7º

P. que sendo, como allega a excipiente, seu domicilio no Rio de Janeiro, compete, em face do art. 60 letra *d* da Constituição da Republica, á Justiça Federal processar e julgar as causas em que forem partes pessoas juridicas ou collectivas, que tenham séde fóra do Estado, em que demandam (Accs. ns. 1.620 de 21 de Outubro de 1914 e 3.475 de 1º de Março de 1915, ambos do Supremo Tribunal Federal);

8º

P. que o principio contido no art. 60 letra *d* da Constituição Federal se applica no caso em que uma Companhia de Seguros, com agencia no mesmo Estado, é ahi demandada por autor, que se acha no mesmo local, dês que a sociedade e não a agencia, é interessada no pleito (Acc. do S. T. F. n. 1.869 de 23 de Janeiro de 1915);

9º

P. que razões de ordem publica mandam aforar na justiça federal as causas que por sua essencia deviam ser submettidas ás justiças locaes, quando intervenham como autor, ou como réo, individuos ou **outras pessoas de direito privado ou algum Estado da Federação** (Accs. do S. T. F. n. 1.646 de 5 de Julho de 1913 e de 27 de Fevereiro de 1897); Const. Federal, art. 60, letra *d*;

10º

P. que tem inteira applicação ao caso *sub-judice* o principio do art. 60, letra *d* da Constituição Federal, que dá competencia aos Juizes e Tribunaes Federaes para processar e julgar os litigios entre um Estado e cidadãos de outro, para o fim de ser a presente causa proposta perante este juizo, a quem compete processar e julgar, porquanto o Supremo Tribunal Federal tem declarado que a jurisdicção dos juizes seccionaes se determina pelo logar, onde se deu o facto de que se originar o direito ou que **taes Juizes** NÃO **podem conhecer de factos occorridos** EM SECÇÕES DIFFERENTES DAQUELLAS **em que exercem jurisdicção;** isto porque a excipiente tem terras neste Estado, aqui foi lançada para o pagamento do imposto territorial, e por conseguinte desse facto se originou o direito da Fazenda Estadual e nesta secção é que se deve conhecer

do facto nella occorrido. Este principio está filiado á ordem constitucional, e portanto, considerado insusceptivel de qualquer modificação por parte do legislador ordinario (Accs. 1.182, de 1909; n. 2.054, de 1912; n. 1.994, de 1915; n. 242, de 1908; ns. 434, 783 e 788, de 1902; n. 652, de 1905; n. 1.057, de 1906; ns. 1.448 e 1.462, de 1911; n. 1.994, de 1915 e 12.080 de 1916);

11º

P. que a União ou Fazenda Federal propôz nesta secção ultimamente um executivo fiscal contra a excipiente para cobrança de impostos aduaneiros, tendo sido rejeitada por despacho do M. Juiz *a quo* baseado no art. 35 § 3º do Codigo Civil e em principios constitucionaes, o qual foi confirmado por accordam unanime do Supremo Tribunal Federal de 11 de Outubro de 1922 proferido nos autos do aggravo n. 3.304, a excepção *declinatoria fori* opposta pela Companhia Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, ora excipiente, sob a mesma allegação de que seu domicilio legal é na Capital Federal e sómente ali devia ser demandada no respectivo juizo federal, e portanto, pelos mesmos principios o Estado podia mover o presente executivo perante o Juiz Federal desta secção;

Nestes termos

12º

P. que, nos melhores de direito, a presente impugnação deve ser recebida e julgada provada para o fim de ser declarado competente este juizo, rejeitada a excepção de fls. e condemnada a excipiente nas custas.

P. R. e C. J.

P. P. N. N. e C.

Protesta-se por todo genero de provas em direito admittidas.

Curityba, 15 de Janeiro de 1923.

Joaquim Miró

—o—

NOTA — O Juiz Federal rejeitou por sentença a excepção, dando ganho de causa ao Estado nessa phase da acção executiva.

CONTRAMINUTA

Egregio Supremo Tribunal Federal

O aggravo interposto da decisão do M. Juiz *a quo*, que rejeitou a excepção *declinatoria fori* opposta pela C. S. P. R. G. ao presente executivo fiscal movido pela Fazenda do Estado, não tem a menor procedencia, porquanto dita decisão foi proferida de accordo com a lei vigente e a jurisprudencia actual.

Assim vejamos.

Não resta duvida alguma e consta dos autos que a aggravante constitúe uma sociedade anonyma e que em face de seus estatutos tem séde e fôro na cidade do Rio de Janeiro na forma do art. 35 n. 4 do Codigo Civil; mas é certo tambem que, como pessoa juridica de direito privado, tem no Estado do Paraná uma direcção ou superintendencia, conforme se vê do termo e auto de fls. 17 e fls. 20, e que a cargo dessa superintendencia estão affectos todos os negocios da aggravante nesta porção do territorio nacional; que nestas condições e de accordo com o art. 35 § 3º do Cod. Civil o estabelecimento da C. E. F. S. P. R. G. no Estado do Paraná é considerado DOMICILIO, para neste ser demandada por actos aqui praticados (fls. 27 e 290); e que a falta de pagamento do imposto territorial, que lhe está sendo legalmente exigido pela aggravada não póde deixar de ser attribuida á direcção da aggravante neste Estado.

A jurisprudencia que a aggravante continúa a invocar é anterior á vigencia do Cod. Civil, e por isso não póde ser admittida no estado actual de nossa legislação.

A aggravante não poude com todo o vigor da dialectica e do saber juridico de seu experimentado patrono destruir a sentença de fls. 50 a 52, pois prosegue em repizar os argumentos arguidos na excepção de fls. fundadas no direito anterior. O Cod. Civil no artigo 35 § 3º regula bem a especie, lhe é de todo applicavel; e dahi não ha fugir.

Devo dizer de passagem que a citação inicial recahiu legitimamente na pessoa do Sr. Mauricio Laval, que a acceitou como Director interino da Estrada, e superintendente desse estabelecimento no Estado, e não na do Dr. Marcellino Nogueira Jor., como faz crer a allegação de fls. 59 *in fine*.

O que venho de expôr consiste na consubstanciação do juridico despacho aggravado, que conclúe de modo claro e incisivo pela competencia do Juiz Federal desta Secção para processar e julgar a presente acção.

Isto posto, espero tranquillo que o Supremo Tribunal Federal negará provimento ao recurso de aggravo para confirmar a sentença de fls. por seus juridicos fundamentos e condemnar a aggravante nas custas, como é de

JUSTIÇA.

Curityba, 25 de Abril de 1923.

Joaquim Miró
Consultor Juridico

NOTA — O Supremo Tribunal Federal negou provimento ao presente aggravo para confirmar o despacho do juiz *a quo* que rejeitou a excepção opposta.

Acções movidas contra o Estado

Justiça Federal

ALLEGAÇÕES FINAES

—o—

Pelo Estado — réo

O Dr. ARTHUR MARTINS FRANCO, sua mulher e outros propuzeram contra o Estado do Paraná o presente interdicto prohibitorio, sob a allegação de serem senhores e possuidores das terras componentes da fazenda «Barra do Tibagy», sita no districto de Jatahy, municipio de S. Jeronymo, comarca de Tibagy, deste Estado e receiarem ser turbados em sua posse pelos concessionarios dessas terras o Dr. João Leite de Paula e Silva e Leopoldo de Paula Vieira, tendo o Juiz expedido mandado prohibitorio para que o Estado se abstenha de expedir titulos provisorios ou definitivos de dominio em favor de quem quer que seja e os concessionarios referidos não pratiquem ali acto de turbação da posse, que julgam os A. A. manter em ditas terras. Requereu-se a citação de todos para a propositura da acção; tendo sido o Estado citado por mandado e expedidas precatorias para o Juizo Fe-

deral de S. Paulo a fim de serem ali intimados o Dr. João Leite de Paula e Silva e Leopoldo de Paula Vieira. Citado o Estado, foi lhe accusada a citação e proposta a acção na primeira audiencia e assignado o prazo legal para a defesa, tendo os A. A. desistido da citação dos outros R. R. sob a allegação de que resultaria demora para a causa a devolução das respectivas precatorias. Dentro do prazo legal veio o Estado com os embargos de fls. a fls. allegando desde logo a nullidade do feito por não ter obedecido ás formalidades legaes, porquanto não foram citados o Dr. João Leite de Paula e Silva e Leopoldo de Paula Vieira reconhecidos pelos A. A. como litisconsortes. Si se requereu a citação de todos os réos para a propositura da acção, como é que se cita um e contra este se propõe a acção e deixa-se de citar os outros para prevalecer a acção tão somente contra o primeiro? E tão grande é o interesse que têm os réos não citados na causa que o M. J. os admittiu como assistentes e nesta qualidade vieram com os embargos de fls.

A impropriedade da acção resulta de não caberem os interdictos prohibitorios para a annullação dos actos da administração publica, consoante a jurisprudencia pacifica do Supremo Tribunal Federal consolidada em diversos arestos, desde que a Lei n. 221, de 1894 estabelece a acção summaria como remedio juridico para o alludido fim, dispondo a lei n. 1939, de 1908 no seu art. 6; que ella se applica tambem aos actos e decisões das autoridades administrativas dos Estados e dos Municipios. Havendo uma acção especial para defesa dos direitos REAES contra actos da administração, **é dispensavel o remedio possessorio.** (CLOVIS BEVILAQUA, 3° vol. do Cod. Civil commentado, pags. 26 e 27). Esta acção creada especialmente para defesa dos direitos REAES ou pessoaes offendidos por actos da administração publica é a unica a que podem soccorrer-se os lesados em seus direitos para restabelecel-os ou fazer respeital-os. (GEMINIANO DA FRANÇA, Rev. do Sup. Trib. Fed. vol. 53, pagina 226).

No caso *sub judice* o que pretenderam os A. A. não foi se segurarem contra possivel turbação que o acto da administração publica estadoal venha trazer á posse das terras em questão, a que se dizem com direito, approvando as medições dessas terras concedidas aos réos Dr. João Leite de Paula e Silva e Leopoldo de P. Vieira? Por conseguinte usaram do interdicto para annullar um acto do Estado — réo, quando deviam ter recorrido á acção summaria especial.

Não tem a minima procedencia o presente interdicto na especie dos autos para protecção de uma decantada posse ou pro-

priedade dos autores, porquanto as terras em questão concedidas para fins de colonização são de posse e dominio exclusivo do Estado, a cujo patrimonio se encontram incorporados, como terras devolutas, *ex-vi* do art. 64 da Constituição Federal, e nestas condições o Governo vem de exercer legitimamente sua attribuição legal ao concedel-as aos réos Dr. João Leite de Paula e Silva e Leopoldo de Paula Vieira, como se vê dos respectivos contractos publicados no «Diario Official» do Estado de fls. e fls. no intuito de fomentar a riqueza publica. A de mais não é possivel em nosso direito invocar os interdictos possessorios para garantir uma supposta posse de terras, cujo dominio incontestavel pertence ao Estado por força do canon constitucional citado. Admittido mesmo que o particular possa allegar posse de terras de propriedade do Estado, a acção possessoria é incabivel, visto que os autores Drs. Luiz Antonio de Campos Mesquita, Ernesto Luiz de Oliveira Jor. e outros tinham perfeito conhecimento de seu verdadeiro possuidor e dono, tanto assim é que pleitearam a acquisição destas terras, protestando contra as medições das alludidas concessões. Isto bem posto, quer o art 818 da Consolidação das Leis Civis, quer o art. 505 do Codigo Civil prescreveram que «se não deve julgar a posse em favor daquelle a quem se mostrar evidentemente não pertencer a propriedade». E o sabio TEIXEIRA DE FREITAS annotando o art. 818 de sua Consolidação pontifica: — «é uma interpretação luminosa para não seguir um absurdo visivel». (Voto do Ministro GEMINIANO DA FRANÇA).

O processo das medições das terras concedidas obedeceu ás prescripções regulamentares, como evidenciam os documentos juntos a estes autos, tendo sido protestadas ou embargadas pelos A. A., excepto o Dr. Arthur Martins Franco, mas esses protestos ou embargos foram desprezados por terem sido instruidos com titulos, cuja origem foi declarada falsa no laudo dos peritos que procederam ao respectivo exame ou vistoria "*ad perpetuam rei memoriam*" processada e julgada pelo Juiz Federal de S. Paulo e assistida pelo Procurador da Republica. (Docs. de fls. a fls.).

— o —

Desses processos administrativos ficou evidenciado á saciedade que as terras em questão são devolutas, e quem diz — é o insuspeito Dr. Ernesto Luiz de Oliveira, então Commissario de Terras e pae de alguns dos autores, na sua precisa informação constante da certidão de fls., que é inatacavel.

Os autores sentindo-se fracos na defesa de seus direitos invocam o argumento de que a allegação de dominio não pode prevalecer nas acções possessorias. É sabido em face do art. 505 do Codigo Civil que «não obsta á manutenção, ou reintegração na posse, a allegação do dominio, ou de outro direito sobre a coisa.

Não se deve, entretanto, julgar a posse em favor daquelle a quem evidentemente não pertencer o dominio».

TEIXEIRA DE FREITAS e LOBÃO firmados no Assento de 1786 admittem a excepção de dominio, quando «pelo processo e evidencia notoria dos autos» seria absurdo julgar a posse a favor de quem evidentemente não tem a propriedade. Os Codigos Allemão e Suisso seguiram a moderna theoria da posse, mas ambos consignam a *exceptio proprietatis*. Quando é evidente que o detentor não tem direito de ter a coisa em seu poder, quando a prova disso resulta do proprio facto da posse, qual o motivo, moral ou juridico, de se conceder garantia provisoria a um direito claramente inexistente? Coherente com os principios que adoptou, nosso Codigo dispõe com toda clareza: «Não se deve julgar a posse em favor daquelle a quem evidentemente não pertencer o dominio».

Da mesma forma que a posse resulta não da intenção do dono, mas sim do facto objectivo do exercicio do direito, a prova da inexistencia do direito exigida por esse art. 505, para afastar a possibilidade da protecção possessoria deve consistir não na allegação, embora provada, de que o dominio pertence a outrem, mas em factos positivos, objectivos, que demonstrem, evidentemente, que a detenção é irregular, que é viciosa, que de forma alguma pode ser a traducção, em facto, de um direito sobre a coisa.

Os actos possessorios que dizem os A. A. terem praticado nas terras em questão não têm valor juridico, e tanto isto é verdade que diversos cidadãos residentes no Jatahy requereram ao Governo do Estado, a titulo de compra, a expedição de titulos provisorios dessas terras por serem devolutas, demonstrando assim por factos positivos a posse em terras do Estado e que a detenção dos autores é irregular e viciosa. (Doc. junto sob n. 1).

A de mais e (coisa curiosa!) os A. A. que se mostram tão infensos á excepção do dominio declaram na inicial a fls. 3 verso *in fine* que: «A prova documental que se junta é com o fim especial de PROVAR neste possessorio summario a posse dos autores». De modo que os A. A. podem provar sua posse por documentos e o Estado-Réo não pode invocar essa excepção para derrubar o possessorio. Dois pesos e duas medidas! Aliás, a prova documental dos autores é nulla, nenhuma, e como tal não produz effeito em direito, por estar baseada em titulos que foram decla-

rados falsos em consequencia do exame pericial acima alludido. Se a posse depende do titulo, não existe sem o titulo legal que serve de fundamento para se invocar as garantias possessorias, e não é valida quando resultante de um titulo notoriamente nullo no dizer do Desembargador P. R. TEIXEIRA em sua obra recente «A Posse e os Interdictos Possessorios», n. 140, com mais forte razão é inexistente quando calcada em titulos declarados falsos. O portador de titulos falsos não pode ser considerado possuidor (Acção de manutenção de posse — Rev. dos Tribunaes, vol. 49, pag. 331).

Os A. A. não têm, nem jamais tiveram posse nas terras em questão com cultura effectiva e morada habitual, tanto assim é que não as registaram na forma do art.º 91 do Dec. n. 1318, de 30 de Janeiro de 1854 e dos arts. 100 e seguintes do Reg. Estadual de 8 de Abril de 1893 (Doc junto sob n. 2). Esta asserção acha-se tambem constatada pelo exame feito *in loco* pelo Commissario de Terras, que procedeu á medição das terras concedidas a Leopoldo de Paula Vieira, consoante a certidão da Inspectoria de Terras de fls.

A allegação feita pelos A. A. de que as concessões são invalidas, caducas e inexistentes visa tão somente acre censura á administração publica do Estado, pois é impertinente, extemporanea numa acção possessoria. É só para armar ao effeito... Aliás essa allegação está explicada em meu parecer de fls 145 e só deveria ser articulada em pleito regular.

A regularidade do processo da medição da concessão decorre da documentação farta que juntamos na dilação probatoria.

Para corroborar ainda que as terras em questão são devolutas juntamos certidão de que foi approvada uma medição da posse «Sete Ilhas» anterior a 1889 situada na zona da concessão Paula Vieira, a requerimento de Martiniano Morocini Borba, em favor de quem o Governo expediu titulo de legitimação em 24 de Novembro de 1914, posse essa que se NÃO limita com terras de dominio particular, **mas sim com terras devolutas** e os rios Tibagy e Biguá.

A medição foi feita pelo Dr. Arthur Martins Franco, então Commissario de Terras e outros, donde se conclúe que elle já tinha sciencia de que as terras em questão eram devolutas, e conseguintemente o Governo do Estado podia concedel-as para os fins de colonização na pratica de um acto legitimo. (Doc. n. 3). A isso accrescentamos a prova testemunhal decorrente de fls. 189 a 206.

Os autores confessam que o presente interdicto não tem objecto, está prejudicado pela acção de manutenção que intentaram e que se acha na dilação probatoria por isso pedem que seja annullado; mas nós entendemos que isso é uma demonstração de

que elles não têm posse, e portanto, devem ser julgados carecedores da acção.

Á pag. 294 v. destes autos dizem os A. A. que na opinião do eminente Clovis Bevilaqua a falta de pagamento da cisa nas escripturas do valor de 200$000 não as invalidava, porem nós accrescentamos que TEIXEIRA DE FREITAS é de parecer contrario no art. 590 da sua Cons. das Leis Civis e no additamento a esta (1.º anno) pag. 429, e Clovis Bevilaqua em brilhante parecer junto aos autos da medição da fazenda «Ubá» a requerimento de Alberto Lindeberg, pontifica que para se considerarem **titulos legitimos** as escripturas particulares de compra e venda é necessario que o pagamento do imposto se tenha verificado antes da publicação do Regulamento de 30 de Janeiro de 1854.

—o—

Por tudo o que acabamos de expôr e pelo mais que o douto julgador poderá supprir, esperamos tranquillos que não seja confirmado o mandado prohibitorio por nullidade ou impropriedade da acção ou por serem os autores carecedores da acção, condemnados estes nas custas, como é de bôa

JUSTIÇA

Curityba, 20 de Maio de 1925

Joaquim Miró
Procurador Geral da Justiça *ad hoc*

NOTA: Os embargos foram publicados no relatorio do exercicio passado (1923—24).

Contestando a presente acção de manutenção de posse DIZ o ESTADO DO PARANÁ contra o Dr ARTHUR MARTINS FRANCO, sua mulher e outros por esta e na melhor forma de direito o seguinte:

E. S. N.

1.º

P. que o Dr. Arthur Martins Franco e outros propuzeram a presente acção possessoria contra o Estado do Paraná e outros, sob a allegação de se sentirem turbados por estes na posse

das terras denominadas «Barra do Tibagy», situadas no districto de Jatahy, municipio de S. Jeronymo;

2.º

P. Preliminarmente que a presente acção é impropria:

a) porque contra a lesão de direitos individuaes por actos ou decisões das autoridades administrativas da União e dos ESTADOS não cabem os remedios possessorios — o remedio idoneo é a acção summaria especial do art. 13 da Lei n. 221 de 1894, tanto mais que o Governo do Estado fez concessão das terras em questão a LEOPOLDO DE PAULA VIEIRA e ao Dr. JOÃO LEITE DE PAULA E SILVA, por serem de seu dominio, devolutas como são, para os fins de colonização na pratica de um acto de sua attribuição e constitucional robustecida por uma lei ordinaria então vigente;

b) porque não é possivel em nosso direito invocar os interdictos possessorios para garantir uma supposta posse de terras, cujo dominio incontestavel pertence ao Estado *ex-vi* do art. 64 da Constituição Federal;

c) porque mesmo admittido que o particular possa allegar posse de terras de propriedade do Estado, a manutenção é INCABIVEL, visto que dois dos autores tinham perfeito conhecimento de seu verdadeiro dono, tanto assim é que pleitearam a acquisição dessas terras protestando contra as medições das concessões feitas aos réos Leopoldo de Paula Vieira e Dr. João Leite de Paula e Silva;

d) porque, isto bem posto, quer o art. 818 da Consolidação das Leis Civis, quer o art. 505 do Codigo Civil prescreveram que se não deve julgar a posse em favor daquelle a quem se mostrar evidentemente não pertencer a propriedade. E o sabio TEIXEIRA DE FREITAS annotando o art. 818 de sua Consolidação pontifica: — é uma interpretação luminosa para não seguir um absurdo visivel ;

3.º

P. tambem que é contra as normas do direito judiciario intentarem-se no mesmo juizo duas acções de egual natureza e com identico fim, pois os A. A. não satisfeitos com o interdicto prohibitorio que moveram contra o Estado e outros, o qual está com vista ás partes para razões finaes, vêm ainda com a presente acção tambem possessoria parallelamente, o que demonstra a vacillação de seu direito, o desespero de causa, o tumulto de feito;

4.º

P. *de meritis* que os A. A. não têm, nem jamais tiveram posse nas terras em questão, tanto assim é que não as registaram, quer nos termos do art. 91 do Dec. n. 1318, de 30 de Janeiro de 1854, quer nos dos arts. 100 e seguintes do Regulamento Estadual baixado com o Dec. n. 1 de 8 de Abril de 1893;

5.º

P. alem disso, que tendo os A. A. allegado *in fine* de sua inicial que para prova de sua posse juntavam os documentos de fls. *usque* fls., isto, é bem de ver, não procede; porque a referida prova documental é nulla, e como tal, não produz effeito em direito, por estar baseado em titulos declarados falsos em consequencia de um exame pericial, vistoria «ad perpetuam rei memoriam», a que se procedeu perante o Exmo. Sr. Dr. Juiz Federal do Estado de S. Paulo e com a assistencia do Procurador da Republica daquella secção, nos livros da receita da antiga Collectoria de Castro e de Constituição (Piracicaba);

6.º

P. mais que «se a posse depende do titulo, não existe sem o titulo legal, que serve de fundamento para se invocar as garantias possessorias, e não é valida quando resultante de um titulo notoriamente nullo na abalisada opinião do Desembargador P. R. TEIXEIRA em sua recente obra «A posse e os interdictos possessorios, n. 140», com mais forte razão é inexistente quando calcada em titulos falsos;

7.º

P. ainda que não póde ser considerado possuidor o portador de titulos falsos;

8.º

P. finalmente que as concessões dos réos Leopoldo de P. Vieira e Dr. Paula e Silva não são caducas, nullas e invalidas como levianamente asseveram os A. A. no item VIII da inicial, muito ao contrario, obedeceram ás prescripções legaes e de conformidade com os principios da moral administrativa foram feitas, tendo sido os respectivos processos de medição protestados ou embargados pelos A. A., excepto o Dr. Arthur Martins Franco, protestos ou embargos esses que, depois de contra protestados exhaustivamente, foram desprezados, por carencia de fundamento legal;

9.º

Nestes termos

P. que nos melhores de direito a presente contestação deve ser recebida e afinal julgada provada para o effeito de se declarar nulla ou impropria a acção proposta ou os A. A. carecedores da mesma com condemnação nas custas.

Protesta-se por todo genero de provas em direito admittidos, inclusive depoimentos pessoaes dos A. A., inquirições para dentro ou fóra da secção federal, exames ou vistorias.

Curityba, 25 de Abril de 1925.
Joaquim Miró

Contestando a petição inicial da presente acção de manutenção de possse DIZ o Estado do Paraná contra o Dr. Ernesto Luiz de Oliveira Junior e outros por esta e na melhor forma de direito o seguinte:

E. S. N.

1.º

P. que o Dr. Ernesto Luiz de Oliveira Junior e outros propuzeram a presente acção de posse contra o Estado e outros, sob a allegação de se sentirem turbados por estes na posse das terras denominadas «Jacutinga», sitas no districto de Jatahy, municipio de S. Jeronymo, comarca de Tibagy;

2.º

P. preliminarmente que a presente acção é impropria:

a) porque a manutenção de posse, que entra na classe dos remedios possessorios, não pode ser invocada contra actos emanados da administração publica de conformidade com a jurisprudencia do Supremo Tribunal Federal, tanto mais que o Governo do Estado fez concessão das terras em questão aos Drs. J. L. de Paula e Silva e Francisco Gutierrez Beltrão por serem de seu dominio, devolutas como são, para os fins de colonização e viação, na pratica de um acto de sua attribuição autorizado por lei vigente;

b) porque não é possivel em nosso direito invocar os interdictos possessorios para garantir uma supposta posse de terras, cujo dominio incontestavel pertence ao Estado;

c) porque mesmo admittido que o particular possa allegar posse de terras de propriedade do Estado, a manutenção é incabivel, visto que os A. A. tinham perfeito conhecimento de seu verdadeiro dono, tanto assim é que pleitearam a acquisição dellas, protestando contra a medição da concessão feita ao réo Dr. Paula e Silva;

d) porque, isto bem posto, quer o art. 818 da Consolidação das Leis Civis, quer o art. 505 do Codigo Civil prescreveram que não se deve julgar a posse em favor daquelle a quem se mostrar evidentemente não pertencer a propriedade. E o sabio TEIXEIRA DE FREITAS annotando o art. 818 de sua Consolidação pontifica: — «é uma interpretação luminosa para não seguir um absurdo visivel». (Magistral voto do M. GEMINIANO DA FRANÇA);

3º

P. ainda que, admittido para argumentar, que os remedios possessorios pudessem ser invocados no caso dos autos, mesmo assim a presente acção não teria, nem tem objecto, porque a medição do perimetro da concessão feita ao Dr. J. L. de Paula e Silva não foi approvada, de modo que sem a sua approvação não podia ter logar a divisão dos lotes e consequente expedição de titulos aos colonos, e portanto, não houve da parte do Estado a allegada turbação, *ut* certidão de fls.;

4º

P. tambem que é contra as normas do direito judiciario intentarem-se no mesmo juizo duas acções de egual natureza e com identico fim ou objecto, pois os A. A. não satisfeitos com o interdicto prohibitorio que moveram contra o Estado, o qual se acha correndo os tramites legaes, pois depende do cumprimento de cartas de inquirição, cujos prazos estão a findar, vêm ainda com a presente acção tambem possessoria parallelamente, o que demonstra a vacillação de seu direito, o desespero de causa, tumultuando, assim, o feito e contravindo os principios da processualistica;

5º

P. DE MERITES que os A. A. não têm posse, mesmo viciosa, nas terras em questão, tanto assim é que não foram registadas na fórma das leis vigentes;

6º

P. que tendo os A. A. declarado no inicial a fls. 3 *in fine* que: «Junta-se documentos referentes á acquisição das terras alludidas para o fim de provar a posse» isto é bem de ver, não procede, porque essa prova é nulla, inexistente por ser calcada em titulos como o de fls. 10, que consiste apenas na certidão de uma escriptura particular extrahida do livro do Registo de Titulos e Documentos pelo respectivo official, quando devia ter sido junto o original, e o de fls. 15 que tambem consiste na certidão de outra escriptura particular extrahida do mesmo livro, por meio da qual foram vendidas as terras do Jacutinga, como situadas na comarca de Tibagy, quando o são na de S. José da Bôa Vista, e por esse motivo não tenha sido conveniente apresentar o original;

7º

P. mais que «se a posse depende de titulo, não existe nem o titulo legal que serve de fundamento para se invocar as garantias possessorias, e não é valida quando resultante de um titulo notoriamente nullo», como bem disse o Desembargador P. R. TEIXEIRA em sua recente obra «A Posse e os Interdictos Possessorios», n. 140, com mais forte razão torna-se inexistente quando baseada em titulos, cujos vicios são patentes;

8º

P. ainda mais que a allegação contida no segundo item da inicial de que a cisa, a que faz referencia o primeiro item, «foi fornecida pela Delegacia Fiscal de S. Paulo, onde os respectivos livros nessa occasião se achavam em bom estado, sem vicios, mas que posteriormente foram retirados do cartorio e edificio da Delegacia irregularmente, constando que estiveram em mãos de particulares em certo hotel na cidade de S. Paulo», para merecer fé, carecia de ser acompanhada da prova immediata;

9º

Nestes termos.

P. que nos melhores de direito a presente contestação deve ser recebida e afinal julgada provada, para o effeito de se julgar nulla, impropria ou improcedente a acção proposta, com condemnação nas custas.

Protesta-se por todo genero do provas em direito admittidas, inclusive depoimentos pessoaes dos A. A., inquirições, exames ou vistorias e juncção de documentos.

P. P. N. N. e

C. J.

Allegações finaes

Pelo Estado do Paraná

Consta destes autos que o Dr. Ernesto Luiz de Oliveira Jr., seus irmãos puberes e impuberes representados e assistidos respectivamente por seu pae o Dr. Ernesto Luiz de Oliveira intentaram contra o Estado do Paraná e os Drs. Francisco Gutierrez Beltrão, João Leite de Paula e Silva e Mabio Palhano a presente acção de manutenção de posse, sob a allegação de se acharem turbados na sua posse sobre as terras que vertem para os ribeirões «Jacutinga» e «Picapáo», situadas no districto de Jatahy, municipio de S. Jeronymo, comarca de Tibagy.

Juntaram documentos, pretenderam justificar préviamente a turbação, propuzeram a acção depois de expedido o respectivo mandado e de citados os R. R., marcando-lhes o prazo legal para a sua defesa.

A acção foi contestada por todos os R. R. unanimes em affirmar que os A. A. não têm posse no logar indicado e que os titulos de acquisição são viciados.

Aberta a dilação houve logar a juncção de documentos e foram expedidas cartas de inquirição, a requerimento de ambas as partes, para o Juizo Federal de S. Paulo, e para os supplentes do Juiz Substituto Federal em Conceição de Monte Alegre, municipio do referido Estado, e de S. Jeronymo neste Estado.

Cumpridas essas cartas e lançadas as partes de mais provas vieram os A. A. com as longas razões de fls. a fls. instruidas de documentos.

—o—

A impropriedade da acção resulta de não caberem os interdictos possessorios para annullação dos actos da administração

publica, consoante a jurisprudencia pacifica do Supremo Tribunal Federal consolidada em diversos arestos, desde que a lei n. 221 de 1894 estabelece a acção summaria como remedio juridico para o alludido fim, dispondo a Lei n. 1.939 de 1909 no seu art. 6º, que aquelle se applica tambem **aos actos e decisões administrativas dos Estados** e dos Municipios.

Havendo uma acção para defesa dos direitos **reaes** contra actos da administração publica, **é dispensavel o remedio possessorio.** (Clovis Bevilaqua, 3º vol. do Codigo Civil commentado, pags. 26 e 27). Esta acção creada especialmente para defesa dos direitos **reaes** ou pessoas offendidas por actos da administração publica é a **unica** a que se podem recorrer os lesados em seus direitos para restabelecel-os ou fazel-os respeitar. (Geminiano da França, Rev. do Sup. Trib. Fed., vol. 53, pag. 226). No caso *sub judice* o que pretendiam os A. A. não foi senão se manutenirem contra a supposta turbação, que o acto da administração publica viesse acarretar por ventura á posse das terras em questão, de que se dizem senhores e possuidores, approvando a medição do perimetro das terras concedidas ao Dr. João Leite de Paula e Silva e assignando o contracto de concessão feita ao Dr. Francisco Gutierrez Beltrão? Por conseguinte usaram do remedio possessorio para annullar um acto do Estado — réo, quando deviam ter recorrido ao emprego da acção summaria especial, conforme toda esta materia ficou explanada no 2º *iten* dos nossos embargos de fls. 41.

—o—

Diz o Codigo Civil no art. 485: — «Considera-se possuidor todo aquelle, que tem de facto o exercicio pleno, ou não, de algum dos poderes inherentes ao dominio, ou proprietario». Donde se conclue que a posse é a exteriorização da propriedade; é o modo pelo qual a coisa normalmente preenche o seu destino de satisfazer as necessidades humana. É o modo pelo qual a propriedade é utilizada.

Os A. A. cumpriram as cartas de inquirição para o Juizo Federal de S. Paulo, e para os supplentes de Juizo Substituto Federal de Conceição de Monte Alegre e o de S. Jeronymo neste Estado. Mas a prova nellas produzida é nenhuma, porquanto a inquirição das testemunhas feita na primeira precatoria houve logar sem a intimação da parte contraria, como se vê a fls. 124 destes autos, tornando-se dest'arte nulla de pleno direito. Na segunda precatoria (Conceição de Monte Alegre) tambem se encontram vicios que annullam a inquirição das testemunhas ali produzidas, pois acontece que se fez a intimação dos R. R. por não terem sido encontrados, sob pregão na audiencia especial de 21 de Julho deste

anno, sem as formalidades legaes, **porquanto se procedeu no mesmo dia** á inquirição contra a expressa disposição do art. 39 da Cons. das Leis Federaes, Parte 3ª, que estabelece que a citação **nunca é para o mesmo dia** e do art. 74 da dita Cons. que diz que quando a citação ou intimação fôr feita por **pregão em audiencia, do dia delle** começarão a correr as dilações e prazos respectivos, por conseguinte só do dia **seguinte** á citação é que poderia ter legalmente logar a inquirição das testemunhas. Isto equivale a não ter sido citada a parte contraria, o que invalida o acto da inquirição. (Vide fls. 161 v. *usque* fls. 165).

Na terceira precatoria cumprida em S. Jeronymo o Juiz nomeou escrivão *ad-hoc* o Snr. Antonio Carlos Correia de Mello que não prestou a promessa legal nos respectivos autos, porquanto a isso não pode equivaler o «traslado do termo de compromisso do livro competente» (fls. 298), que fez acreditar ser o protocollo das audiencias. O termo de promessa é rubricado pelo Juiz e assignado pelo promittente. Os réos não foram encontrados, motivo porque se lhes fez a intimação por pregão na audiencia de 27 de Junho do corrente anno. A 28 (DOMINGO) se procedeu á inquirição das testemunhas, como se vê do termo de assentada de fls. 304. Nesse termo, acima da palavra oito na expressão — vinte e oito dias —, escreveu-se o vocabulo — «nove» — entrelinhado. E como havia pequeno espaço em branco antes de terminar o referido termo o escrivão accrescenta «Vale a entrelinha — nove — Mello», porém não encerrou o termo, donde transluz que quizeram tardiamente emendar o erro, mas não o sanaram, a nullidade ficou patente, visivel.

A certidão junta sob n. 1 prova que o compromisso do Escrivão foi tomado no livro de protocollo das audiencias do **Juizo Districtal,** aliás que não está de accordo com a lei processual que manda que o termo de promessa seja lavrado nos autos da precatoria; prova mais que houve a citada entrelinha, mesmo sem a resalva nas condições supra expostas. Que valor juridico póde ter a prova testemunhal feita em Domingo? Todo acto praticado em dia feriado ou domingo é nullo.

Está, pois, evidenciado que a prova testemunhal dos A. A. é inexistente, não tem valor juridico, pois foi processada de encontro ás formalidades legaes. Onde, deante disto, se encontram as provas da posse dos A. A., e consequentemente dos actos turbativos imputados aos R. R.? Ademais essa inquirição não foi feita na sala da Camara Municipal de S. Jeronymo, mas sim na casa da fazenda «Sta. Barbara» de propriedade do Cel. Deolindo Corrêa de Mello, conforme attestado fornecido pelo proprio juiz de inquirição. (Doc. n. 2).

—o—

Admittido tão só para argumentar que os A. A. tivessem posse, essa seria eivada do vicio da precariedade, visto recahir em terras devolutas, que elles não desconheciam.

—o—

Os A. A. juntaram ás suas razões as certidões de fls. 207 *usque* fls. 214 para prova de que as terras á margem esquerda do rio Tibagy não são devolutas, porque assim, allegam elles, informou a Inspectoria de Terras e com essa informação se conformaram o Consultor Juridico no seu parecer e o Presidente do Estado no despacho proferido num requerimento da Companhia Marcondes de Industria, Commercio e Colonização. Devo dizer que o Snr. Inspector de Terras em sua informação prestada, aliás, no requerimento da Companhia Marcondes em Janeiro de 1924 quiz alludir ao facto de que o Estado ali não dispunha de terras devolutas, porquanto já as havia concedido para fins de colonização. Nem se concebe que outro possa ter sido o pensamento daquelle funccionario. E desta informação, do parecer e do despacho presidencial é que os A. A. estão fazendo o argumento Achiles de seu pretendido direito!

Juntaram tambem um numero do «Diario Official», em que vem publicado o contracto feito com o engenheiro Francisco Gutierrez Beltrão para a construcção de uma estrada de rodagem, recebendo pela execução do contracto terras devolutas situadas no Tibagy, depois de esgotado o credito votado para o mesmo fim, assim como o «Diario Official» que traz a publicação do contracto assignado pelo Dr. João Leite de Paula e Silva para os fins de colonização, allegando que esses dois contractos foram lavrados após a vigencia da Lei n. 2.160 de 8 de Abril de 1922, que aboliu as concessões, e por consequencia nullos de pleno direito.

As allegações eram feitas de que as terras de que se dizem possuidores os A. A., não são devolutas de accordo com a palavra official, cujo sentido acima expuzemos, e tambem de que são nullas as concessões feitas aos R. R. Beltrão e Paula e Silva, nenhum subsidio trazem á especie dos autos, porque ficou evidenciado através do processo de medição do Dr. Paula e Silva, que correu regularmente e de conformidade com a lei, que as terras em questão são devolutas, e tambem porque a não ser por meio da acção competente jámais se poderão annullar as concessões.

Não é com um possessorio, aliás não provado, que se quer a fina força e a golpes de escandalo conquistar terras do Estado, nem tampouco com titulos originarios de acquisição constituitivos de certidões extrahidas pelo Official do Registro de Titulos

e Documentos de escripturas particulares trasladadas nos seus livros, sem valor juridico.

Os A. A. não juntaram os originaes dessas escripturas para o fim de evitar uma pesquiza ou exame. Não se póde dar ás certidões dos documentos registrados a mesma fé publica outorgada ás extrahidas pelos tabelliães de seus livros de notas. Grave perigo decorreria para a seriedade das transacções, se assim acontecesse, pois as certidões apagariam todos os indicios de falsidade, que pudessem offerecer os documentos; o portador de má fé poderia registar documento, até mesmo sem reconhecimento, e depois inutilizal-o, supprindo-o por uma certidão, em que impossivel seria qualquer pericia.

Regula bem o caso o art. 139 do Codigo Civil que faz depender certos traslados e certidões da producção dos originaes em juizo para a devida conferencia. E se não fôra esse dispositivo, tornar-se-iam illusorias as garantias firmadas pela legislação processual para prevenir as fraudes de publicas formas, sujeitas sempre á conferencia em juizo, quando no tocante á authenticidade, até a escriptura publica póde ser atacada.

Accresce que dos depoimentos das testemunhas contestes produzidas, a nosso requerimento, no juizo supplente de S. Jeronymo se verifica que os primitivos compradores e vendedores das terras do Jacutinga nunca existiram, e não ha noticia do ribeirão «Picapáo», a que alludem as pseudo-escripturas e a inicial, pois nunca existiu, e que as terras em questão são devolutas e nellas os A. A. jámais exerceram posse.

Está bem patente a nullidade dos titulos de acquisição dos A. A., e se isto não bastasse, ha a salientar que as terras de que se dizem possuidores são situadas em S. José da Bôa Vista, onde foi paga a ciza. (Docs. dos A. A., fls. 13 e 14).

E se esses titulos são legaes, porque não vieram os A.A. com o petitorio, isto é, com a acção de reivindicação?

Isto bem posto, ficou á saciedade provado destes autos que os A. A. não têm, nem jámais tiveram posse nas terras questionadas, nem os seus titulos, sem a necessaria conferencia com os originaes, poderão servir de fundamento á invocação das garantias possessorias, por suspeeitos pelo menos de falsidade.

Não é com a apresentação tão sómente da certidão de fls. 230 que os A. A. lograram provar a allegação contida no 2º item de sua inicial. Nossa contradicta está de pé.

Pelas testemunhas que depuzeram, a nosso requerimento, no juizo suppte. de Conceição de Monte Alegre foi constatado que

as terras em questão são devolutas, que o Dr. Ernesto de Oliveira, pae dos autores, procurou, quando Commissario de Terras, uma dellas para iniciar a medição das terras devolutas do Jacutinga, o Snr. Antonio Rebello dos Antos, que nessas terras os A. A. não têm, nem nunca tiveram posse (fls. 96 a 107). A inquirição foi marcada e teve logar a 7 de Julho deste anno, de accordo com o despacho do Juiz de 3, tendo apenas havido uma omissão da parte do escrivão que datou a certidão de intimação a fls. 95 v. de 2 do dito mês ou do juiz que datou o despacho de 3. Bem se vê que isso não tem importancia, nem póde invalidar a prova.

Os A. A. sentindo que não têm posse, nem dominio sobre as terras em questão baseados nos titulos de acquisição de fls. em que se não fiam, á vista dos defeitos apontados, que os invalidam, appellaram para o usucapião, aliás, sem a necessaria prova, como se por meio desse instituto juridico possam ser adquiridas terras publicas! Na falta de titulos legaes para prova da propriedade é moda agora invocar-se o usucapião como um precioso elemento para se adquirir dominio. Mas enganam-se, o usucapião está bem regulado pelas nossas leis, de módo que por méras allegações não se o póde conseguir.

Os A. A. não registaram as terras para os effeitos de legitimação, como está provado dos autos e elles o confessam. Aliás juntaram uma justificação de posse de terras situadas á margem esquerda do rio Tibagy processada em 1891 perante o Juiz de S. Cruz do Rio Pardo (S. Paulo), a qual só poderia ter sido feita para base do registo, que tentaram levar a effeito, apesar da **força incontrastavel** de sua documentação. Essa justificação que devia ter sido processada no juizo do Tibagy sómente aproveitaria como base do registo exigido para os effeitos de legitimação, porém jámais como prova da posse ou dominio dos justificantes, de que os A. A. se dizem successores. (Fls. 276 a 284).

Os documentos de fls. 244 a fls. 273 apresentados pelos A. A. não colhem para a quesfão suscitada nos autos, porquanto constituiram elementos de prova em uma acção diversa — interdicto prohibitorio movido contra o Estado e outros pelo Dr. Arthur Martins Franco e outros a proposito da pretendida posse da Barra do Tibagy (fls. 244 a 273).

O documento sob n. 0 a fls. 240 junto pelos A. A. é um papelucho, não tem valor juridico, nelle foram lançados a lapis as bases de um accordo, que não foi assignado e de que o Estado não teve conhecimento.

Para comprovar a regularidade do processo da medição de terras concedidas ao Dr. Paula e Silva para fins de colonização juntamos certidão do parecer da Directoria do Contencioso, que serviu de base ao despacho presidencial que a approvou e consta do «Diario Official» de fls. 234.

Juntamos sob o doc. n. 3 a carta precatoria cumprida pelo supplente do Juiz Substituto Federal de S. Jeronymo por nós requerida, na qual foram inquiridas seis testemunhas contestes em affirmar que José Joaquim Alves Machado e Jesuino Pereira Ramos não existiram, pois delles nunca ouviram falar quatro das testemunhas, maiores de setenta annos; que os A. A. não têm posse nas terras em questão, que são devolutas e que não ha noticia da existencia do ribeirão Picapáo. No emtanto José Joaquim Alves Machado e Jesuino Pereira Ramos figuram respectivamente como vendedor e comprador das terras em questão como dá noticia a certidão de uma escriptura particular passada em Ponta Grossa aos 17 de Maio de 1852. Como figuraram nesse titulo pessoas inteiramente desconhecidas? É patente o vicio que delle resulta (fls. 10 destes autos).

A inquirição foi processada com as formalidades legaes, tendo corrrido á revelia da parte contraria que, por não ter sido encontrada, fez-se sua intimação sob pregão em audiencia.

Por tudo o que acabamos de expôr esperamos tranquillos que o M. Juiz julgará a presente acção impropria, nulla ou improcedente, condemnando os A. A. nas custas, como é de

JUSTIÇA.

Curityba, 6 de Setembro de 1925.

Joaquim Miró
Proc. Geral da Justiça *ad-hoc*

Por embargos ao mandado prohibitorio no interdicto possessorio de fls. a fls. DIZ o ESTADO DO PARANÁ como embargante CONTRA JOÃO SOARES DE LIMA como embargado por esta e na melhor forma de direito o seguinte:

E. S. N.

1º

P. que João Soares de Lima promoveu o presente interdicto possessorio contra o Estado do Paraná, sob a allegação de

ter dominio e posse numa quinta parte da fazenda Barra do rio Tibagy, sita na comarca de egual nome, e desejando legalizar o seu titulo de propriedade com o pagamento da cisa, aconteceu que esta lhe foi negada á vista de uma portaria do Governo do Estado, prohibindo a expedição do talão da cisa ou imposto de transmissão de propriedade áquelles que não exhibissem certidão do registo de terras perante as respectivas estações arrecadadoras, portaria essa que reputa inconstitucional e termina pedindo a expedição de mandado para que o Governo desista da ameaça aos seus direitos de posse, ordenando o Juiz na sentença que o embargado pague a cisa, e não sendo attendido, possa depositar a importancia da mesma;

2º

P. preliminarmente, que a impropriedade da presente acção resulta claramente de que não cabem os remedios possessorios contra a lesão de direitos individuaes por actos ou decisões das autoridades administrativas, quer da União, quer dos Estados ou Municipios, sendo meio idoneo a acção summaria especial do art. 13 da lei n. 221, de 1894, como tem sentenciado o Supremo Tribunal Federal em diversos arestos, que constituem jurisprudencia pacifica. (Aggravos de petição ns. 3.521 e 3.533 nos volumes n. 53, pag. 219, n. 54, pag. 159 e n. 65, pag. 41 da Revista do Supremo Tribunal Federal);

3º

P. ainda que o embargado allega e inquina de inconstitucional não só a referida portaria governamental, como tambem a lei em que ella se funda, mas não se trata no momento de se saber si a lei ou a portaria está eivada de inconstitucionalidade, escapando isso á apreciação e decisão do juiz, *maxime* quando se não cogita de restabelecer um direito offendido por uma lei, cuja inconstitucionalidade seja evidente, pois toda lei tem por si a presumpção da constitucionalidade e a sua inconstitucionalidade só póde ser declarada quando se demonstre evidente e incontestavelmente no decorrer de um pleito regular e idoneo;

4º

P. tambem que só ha protecção possessoria para garantir a posse das coisas materiaes, corporeas em face do Codigo Civil, sendo os requisitos essenciaes dessa protecção, pelo interdicto prohibitorio: a posse actual e o justificado temor de uma violencia; porém nunca para se annullar um acto da administração publica com base na lei, como aconteceu nestes autos, nem para se man-

dar expedir talão de cisa e muito menos depositar a importancia da mesma;

5º

P. portanto, que o interdicto prohibitorio invocado como protecção á posse, a que se julga com direito o embargado, não póde prevalecer, não é remedio idoneo para annullar o acto administrativo decorrente da citada portaria n. 239 baixada pelo Secretario Geral, por estar vasada na Lei Estadual n. 1.147, de 25 de Março de 1912, cuja presumpção de constitucionalidade a ninguem é dado contestar. (Doc. de fls. 5 offerecido pelo embargado);

Por outro lado

6º

P. *de meritis* que o embargado não tem, nem teve posse em parte da fazenda em questão, tanto assim é que não exhibiu certificado de haver dado a registo as respectivas terras nos termos do Dec. n. 1.318, de 30 de Janeiro de 1854 e do Reg. Estadual de 8 de Abril de 1893;

7º

P. mais que as terras que comprehendem a fazenda da Barra do rio Tibagy são devolutas, e portanto de dominio exclusivo do Estado por força do art. 64 da Constituição Federal, e nestas condições, o Governo fez concessão dessas terras para fins de colonização de accordo com a lei então vigente a diversos, dentre elles a CORAIN & CIA., por cujo intermedio foram expedidos mais de trezentos titulos definitivos, não constando dos respectivos processos de medição protesto algum do embargado, nem que este ali tivesse posse com cultura effectiva e morada habitual;

8º

P. ainda que o embargado nem só não tem posse sobre ditas terras, como tambem o seu dominio assenta em titulos, cujas cisas primitivas foram declaradas falsas em consequencia de um exame pericial — *vistoria ad perpetuam rei memoriam* —, a que se procedeu perante o Dr. Juiz Federal da Secção de S. Paulo nos livros da receita da antiga Collectoria de Castro e de Constituição (Piracicaba);

9º

P. que, assim sendo, não póde ser considerado possuidor — o portador de titulos falsos (Acção de MANUTENÇÃO DE POSSE. Revista dos Tribunaes, vol. 49, pag. 331);

10.º

P. que nestes termos os presentes embargos devem ser recebidos e julgados afinal provados, para o effeito de se NÃO confirmar o mandado prohibitorio, por ser impropria ou improcedente a acção proposta, condemnado o embargado nas custas.

Protesta-se por todo genero de provas em direito, inclusive inquirições, exames, depoimento pessoal do embargado e juncção de documentos.

P. P. N. N. e
C. J.

Curityba, — 1925

Joaquim Miró
Procurador Geral da Justiça *ad hoc.*

Por excepção de incompetencia de juizo diz o excepiente Estado do Paraná

CONTRA

o excepto Dr. Eugenio V. Calmon, por esta e melhor fórma de direito o seguinte:

E. S. N.

1.º

P. e vê-se da petição inicial á fls. 2, e da fé da citação de fls., ter o excipiente sido citado para ver propôr uma acção summaria especial para o effeito de ser declarada nulla a portaria do Snr. Secretario Geral do Estado, sob n. 239, por meio da qual ordenou aos Collectores da comarca de Tibagy que não extrahissem talão de cisa e certidões negativas referentes á transferencia de terras componentes da fazenda «Ribeirão Vermelho», sob a allegação de ser lesiva do direito de propriedade do excepto sobre ditas terras e directamente offensiva ao preceito do art. 72 prg. 17 da Constituição da Republica;

2.º

P. entretanto que a justiça federal é incompetente para processar e julgar a acção proposta:

a) porque, em vista de innumeros accordãos do Supremo Tribunal Federal, o insigne JOÃO BARBALHO estabeleceu á pagina 333 dos seus Commentarios á Constituição Federal, 2.ª edição, a impeccavel regra a seguir:

> «Quando a acção ou a defesa fundar-se em disposição constitucional, que haja sido violada por acto legislativo ou executivo do poder federal, a competencia é das justiças da União, (art. 60ª). **Quando se fundar em disposição constitucional que haja sido violada por acto do** PODER LEGISLATIVO OU EXECUTIVO DOS ESTADOS, A COMPETENCIA É DAS JUSTIÇAS ESTADUAES, com recurso para o Supremo Tribunal Federal (art. 59, prg. 1.º).
>
> «É dest'arte o poder de declarar nullos e inefficientes, por contrarios á Constituição Federal, actos legislativos e executivos, é tanto da União como dos Estados, e neste sentido pode-se dizer que elle é de jurisdicção concurrente. Da questão de constitucionalidade conhecem os tribunaes todos do paiz, nacionaes e locaes, mas estes a proposito de leis e de actos de autoridades do Estado e aquelles quanto aos da legislatura e da administração federaes, sujeitas, entretanto as decisões finaes da magistratura estadual á revisão pelo Supremo Tribunal Federal, quando considerarem validos os actos impugnados como inconstitucionaes»;

b) porque, isto bem posto, tendo sido o fundamento do pedido a annullação da citada portaria com apoio no art. 7.º da Lei Estadual n. 1147 de 26 de Março de 1912 constante da certidão junta por infringir o art. 72 prg. 17 da Constituição Federal, objecto da competencia da justiça local nos termos do art. 59 prg. 1.º letra *b*, da citada Constituição, não é applicavel á especie vertente a regra do art. 60 letra *a* da mesma Constituição invocado pelo excepto, somente admissivel quando a causa fundar-se directa e exclusivamente em dispositivo constitucional, SEM que haja de permeio uma lei ou ACTO DO GOVERNO ESTADUAL, contra os quaes se reclama por contravirem elles a tal dispositivo, tudo conforme a jurisprudencia corrente e pacifica do Supremo Tribunal Federal («O DIREITO» vol. 91 pag. 364, Acc. do S. T. F. de 11 de Abril de 1903);

c) porque ha de permeio a lei estadual citada arguida de contraria á Constituição Federal, lei essa que serviu de funda-

mento á portaria annullando, ainda que se tenha fundado a presente acção no art. 60 letra *a* da mesma Constituição, pois que a competencia é evidentemente da Justiça local (N.º 1273 do Manual de Jurisprudencia Federal de OCTAVIO KELLY vol. de 1914, pag. 215; 1.º Supplemento nrs. 940 e 942);

d) porque as causas que se baseiam em leis ordinarias ou em actos legislativos ou executivos dos Estados ou dos poderes locaes, OU CONJUNCTAMENTE NESSES ACTOS E EM PRECEITOS CONSTITUCIONAES são da competencia da justiça local (Man. da Jurispr. Fed. de OCTAVIO KELLY, 1.º supplemento n. 988 pag. 198);

e) porque a justiça local é a competente para o processo e julgamento das acções que tiverem por objecto a decretação de nullidade de actos dos governos dos Estados como contrarios á Constituição Federal, sendo cabivel o recurso extraordinario quando a decisão de ultima instancia fôr favoravel á validade dos actos impugnados («O DIREITO» vol. 90 pag. 617);

f) porque a propositura deste pleito comprehende como questão principal a contestação da validade do acto da administração estadual concretizado na portaria em questão, asseguradora dos interesses fiscaes, como da lei que lhe serviu de base, em face do art. 72 prg. 17 da Constituição Republicana, materia cujo conhecimento é da esphera da justiça local com recurso extraordinario para o Sup. Trib. Fed., nos termos do art. 59 prg. 1.º letra *b* do estatuto maximo;

g) porque aqui se allega a inconstitucionalidade, que aliás contestamos, de um acto da administração publica do Estado excipiente, constituindo, assim, a hypothese um caso typico de applicação da letra *b*, do art. 59 prg. 1.º da Const. Federal e por isso a competencia é da justiça local e o caso só poderá ir ao Sup. Tribunal Federal por meio de recurso extraordinario, si, por ventura, essa justiça julgar prevalecente o impugnado acto da administração averbado de inconstitucional;

h) porque quando contra a Constituição Federal se argúe algum acto do Governo local ou alguma lei estadual, a justiça local é que tem competencia para se pronunciar originariamente sobre o alludido acto, cabendo tão somente á justiça federal conhecer do assumpto em gráo de recurso extraordinario, consoante dispõe o art. 59 prg. 1.º letra *b*, da lei suprema;

3.º

P. ainda que o preceito do art. 6.º da lei n. 1939 de 28 de Agosto de 1908 que torna applicavel o processo summario do

art. 13 da lei n. 221 de 1894, aos actos e decisões das autoridades administrativas dos Estados, somente confere competencia á justiça federal para julgar quando estes actos infringirem DIRECTAMENTE dispositivos da Constituição Federal, o que se não deu no caso *sub judice,* onde ha uma lei de permeio;

4.º

P. ainda mais que assim estabelecida a competencia da justiça local para processar e julgar o presente feito, não é licito invocar-se a competencia da justiça federal para o alludido fim pelo facto do excepto ser residente em Estado diverso (S. Paulo) nos termos do art. 60, letra *d,* da Constituição Federal, porque a prevalecer este argumento não mais se discutiria a validade da portaria ou do acto administrativo, que caracteriza constitucionalmente a competencia da justiça local, a qual constitúe regra em nosso regimen e federal a excepção.

Aliás o novo Ministro João Luiz Alves manifestou-se brilhantemente contrario á interpretação dada ao dispositivo do art. 60, letra *d,* da dita Constituição;

5.º

P. afinal que, nos melhores de direito, a presente excepção seja recebida e julgada provada para o effeito de se reconhecer este juizo incompetente, devolvendo-se o conhecimento da causa ao fôro estadual.

S. R. e C. J.

P. P. N. N.

E. C.

Com uma certidão.

Curityba, 10 de Junho de 1925.

Joaquim Miró

Proc. Geral da Justiça *ad hoc.*

Exmo. Snr. Dr. Juiz Federal em exercicio

Diz o Estado do Paraná, por seu procurador geral da justiça *ad hoc*, infra assignado, que se não podendo conformar com o despacho proferido por V. Exa., que rejeitou a excepção de incompetencia opposta pelo supplicante á acção summaria especial que lhe move o Dr. Ernesto V. Calmon, deseja delle aggravar para o Supremo Tribunal Federal, por isso vem requerer a V. Exa. que *ex-vi* da lei permissiva consistente no Decreto 3.084 de 5 de Novembro de 1908, art. 715 letra *a* da parte terceira, e da lei declarada offendida a Constituição Federal art. 59 § 1.º letra *b*, mande tomar por termo com esses fundamentos legaes o recurso interposto, citada a parte contraria ou seu advogado, protestando apresentar dentro do prazo legal a respectiva minuta em cartorio.

E. R. D.

Joaquim Miró

Proc. Geral da Justiça *ad hoc*.

MINUTA

Collendo Supremo Tribunal Federal

Para esta excelsa Côrte de Justiça se aggrava o Estado do Paraná do despacho do M. Juiz *a quo*, que rejeitou a excepção declinatoria fori opposta á acção summaria especial, que lhe move o Dr. Ernesto V. Calmon para o fim de ser annullada a portaria do Exmo. Snr. Dr. Secretario Geral do Estado, que veda aos Collectores de Tibagy e S. Jeronymo de extrahirem cisa (hoje imposto de transmissão de propriedade) no caso de venda de terras ali situadas sem a previa apresentação do certificado do registo exigido pelo Ar. 7.º da Lei Estadual n. 1147 de 31 de Março de 1912, sob o fundamento de, nos termos do art. 60 letra *a* da Constituição Federal, ser esse acto directamente offensivo á dita Constituição, art. 72 § 17.

O despacho aggravado a principio reconheceu com optimos argumentos a competencia da justiça local no caso *sub-judice*, fundado em que existe evidentemente uma lei de permeio invocada pelo aggravante, a qual focaliza a competencia da referida justiça para processar e julgar as acções que, como esta, pretenderem annullar actos do Poder Executivo Estadual, porem, com o recurso extraordinario para o Sup. Tribunal Federal nos insophismaveis termos do canon constitucional federal crystalizado no art. 59 § 1.º letra *b*. Mas afinal reconhecendo, por outro lado, que o

autor aggravado reside em Estado diverso, deslocou essa competencia para a justiça federal *ex-vi* do art. 60 letra *d* da Constituição Federal. Acontece, porem, e isto consta expressamente da inicial de fls. 2 que o Autor se fundou tão somente no art. 60 letra *a* da citada Constituição para afôrar nesta justiça a acção proposta, e allegou o dispositivo da letra *d*, depois de excepcionada a causa!

Si o autor fundou a acção no preceito do art. 60 letra *a*, como se vê da inicial, para afôral-a na justiça federal, não podia mais, é claro, invocar o fundamento do art. 60 letra *d* para o mesmo fim na contrariedade da excepção, ao contrario dá-se a subversão dos principios do direito processual. Na impugnação ou contrariedade da excepção competia ao autor excepto sustentar a competencia da justiça federal tão somente dentro dos fundamentos da inicial. A contrariedade, da excepção não equivale á replica nas acções ordinarias, a qual, considerada como a continuação do libello ou petição inicial, sendo por isso nessa phase do processo permittido ao autor novas allegações, mas nunca na contrariedade da excepção, que consiste na allegação do réo para dilatar a demanda. Collocada a questão nos seus verdadeiros termos a conclusão logica e juridica é a seguinte: Não prevalecendo, como não póde prevalecer, a invocação impertinente, tardia, inopportuna e extemporanea do art. 60 letra *d*, é claro que á justiça local compete no caso dos autos processar e julgar a presente acção na forma irretorquivelmente preceituada no art. 59 § 1.º letra *b* da Constituição Republicana.

—o—

E se isto e os argumentos adduzidos na nossa excepcão roborados pelos primeiros **considerando** do despacho aggravado, não bastassem para caracterizar a competencia da justiça estadual, ha a accrescentar que o art. 59 § 1.º letra *b* da Constituição Federal constitúe uma regra determinante dessa competencia, a que se não póde oppôr a excepção do art. 60 letra *d* invocada sempre nas acções, para cujo processo e julgamento a Constituição não estabelece taxativamente a competencia da justiça local com recurso extraordinario para este Supremo Tribunal. E se assim não fôra, chegar-se-ia ao absurdo de collidirem dois dispositivos constitucionaes! A de mais não pode vingar a doutrina do ultimo «considerandum» do despacho aggravado e de sua conclusão, porque dar-se-ia innegavelmente a absorpção da justiça local pela federal, equivaleria a justiça federal intervir em questões que têm de ser submettidas aos tribunaes dos Estados, o que é expressamente vedado pelo art. 62, ultima parte, da Constituição da Republica.

Por tudo o que vimos de expôr e mais pelo que vem deduzido na nossa excepção de fls. a fls., materia que pedimos licença ao Supremo Tribunal para fazer parte integrante da presente minuta, aguardamos tranquillos que, caso o M. Juiz *a quo* não reforme o seu despacho, faça subir aos autos á superior instancia, que não poderá deixar de dar inteiro provimento ao recurso ora interposto para reformar o despacho aggravado, fazendo assim prevalecer a competencia da justiça local, por ser de sã

Justiça.

Curityba, — 1925

Joaquim Miró

Proc. Geral da Justiça *ad hoc.*

Exmo. Snr. Dr. Juiz Federal desta Secção

Diz o Estado do Paraná por seu procurador geral da justiça *ad hoc*, abaixo assignado, que tendo chegado ao seu conhecimento de que nos livros das Collectorias de **Ponta Grossa** e de **Castro** neste Estado e de **Constituição** (Piracicaba) da velha Provincia de São Paulo, os dois primeiros dos exercicios de 1851 a 1852, e o terceiro do exercicio de 1873-1874, todos archivados na Delegacia Fiscal de São Paulo, foram praticadas falsidades em lançamentos de cisas, as quaes instruem uma em original e outras por certidão da dita Delegacia Fiscal as escripturas particulares, em que se fundou a Companhia Marcondes de Colonização e Industria com séde em São Paulo, para mover por este juizo contra o Estado duas acções de demarcação, uma da fazenda «Pirapó», outra «Bandeirantes», sitas no municipio de S. Jeronymo, comarca de Tibagy neste Estado, escripturas essas tambem suspeitas de falsidade, vem por isso requerer a V. Exa. mande proceder nos termos do art. 262, combinado, com o art. 354, Parte III, da Consolidação das Leis Federaes a uma vistoria «ad perpetuam rei memoriam» nas escripturas particulares de fls. 5 e verso e de fls. 9 a fls. 10 e no talão de cisa de fls. 6 e nas certidões de fls. 7 v. 11 v. e 12 v. dos autos da acção de demarcação da fazenda **«Pirapó»,** assim como nas escripturas particulares de fls. 6 e verso e de fls 9 e fls 10 e tambem nas cisas, cujas certidões constam de fls. 5 v. a fls. 8 v. dos autos da demarcação da fazenda «Bandeirantes», tudo em confronto com os lançamentos nos livros originaes citados e em outros escriptos. Outrosim requer a expedição de carta precatoria para o Juiz Federal da Secção do Estado de São Paulo afim de ser citada na respectiva Capital onde tem sede a supplicada, na pessoa de seu representante legal, para vir a primeira audiencia deste juizo, após a devolução da preca-

toria, se louvar em peritos que procedam ao referido exame em dia e hora por V. Exia. designados, e depois de apresentado o laudo pericial e juntos aos autos, julgue V. Exa. por sentença a presente vistoria, mandando entregar os autos ao supplicante independente de traslado. Avalia-se o feito em 5:000$000 para os effeitos do pagamento da taxa judiciaria. Protesta-se pela apresentação de quesitos sobre os mesmos no acto da vistoria e pela inquirição de testemunhas informadoras.

E. R. D.

Curityba, 1925.

Joaquim Miró
Proc. Geral da Justiça *ad-hoc*

Seguem-se os quesitos.

Escriptura de Compra e Venda de Terras Devolutas

HOMERO F. DO AMARAL, terceiro Tabellião de Notas da cidade de Curityba, Capital do Estado do Paraná:

CERTIFICA que revendo os livros de Notas existentes em seu Cartorio, no de n. 1, a fls. 49, encontrou a escriptura pedida, cujo teôr é o seguinte: Escriptura de venda que faz o ESTADO DO PARANÁ á COMPANHIA DE TERRAS NORTE DO PARANÁ: SAIBAM quantos esta publica escriptura de compra e venda virem, que sendo no anno de mil novecentos e vinte e cinco, da Era Christã, aos dezeseis (16) de Outubro, nesta Cidade de Curityba, Capital do Estado do Paraná, em o Palacio do Governo do Estado, compareceram as partes entre si justas e contractadas, a saber: de um lado, como outorgante vendedor, o Estado do Paraná, representado por seu Presidente, o Exmo. Sr. Dr. CAETANO MUNHOZ DA ROCHA; e de outro lado como outorgada compradora, a Companhia de Terras Norte do Paraná, Sociedade Anonyma com séde na Capital do Estado de São Paulo, representada por seus Directores Dr. ANTONIO DE MORAES BAR-

ROS, ARTHUR HUGH MILLER THOMAS e Dr. LAURENTINO DE AZEVEDO; e ainda como outorgantes intervenientes a Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio, Sociedade Anonyma com séde na Capital do Estado de São Paulo, representada neste acto por seus Directores: Presidente, Dr. CUSTODIO JOSÉ COELHO DE ALMEIDA e Gerente, Cel. JOSÉ SOARES MARCONDES; o mesmo Dr. CUSTODIO JOSÉ COELHO DE ALMEIDA e sua mulher D. OLGA LUDOLF COELHO DE ALMEIDA, proprietarios, domiciliados no Rio de Janeiro, esta representada pelo dito seu marido, conforme procuração que exhibiu e fica archivada e registrada neste Cartorio, no livro proprio n. 1, a fls. 5 v.; JOUBERT SOARES MARCONDES e sua mulher D. HERMOSIRA SOARES MARCONDES, representados neste acto pela Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio, conforme mandato por escriptura de treis do corrente, nas Notas do 13º Tabellião da Capital de São Paulo, a fls. 47 do livro n. 38, que foi exhibida e fica archivada neste Cartorio e registrada no mesmo livro e folhas, os presentes residentes: Nesta Capital o representante do vendedor, em São Paulo os representantes da compradora e o Cel. José Soares Marcondes, que é um dos representantes da Cia. Marcondes de Colonização, Industria e Commercio, meus conhecidos, do Tabellião que esta subscreve e que tambem está presente e das duas testemunhas adiante nomeadas e assignadas, estas tambem minhas conhecidas e do mesmo Tabellião, do que dou fé, perante as quaes pelo outorgante vendedor Estado do Paraná, por seu mencionado representante, me foi dito que: a) Pela Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio lhe foi dirigida a Petição do teôr seguinte: «Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado do Paraná. A Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio diz e requer a V. Exa. o seguinte: A lei paranaense n. 2.365, de 28 de Março de 1925, autorisou o Governo a entrar em accordo com a Suppte. e outra no sentido de serem derimidas questões suscitadas sobre terras. Em consequencia o Governo firmou com a Suppte. em 30 de Abril deste anno o contracto que na sua integra vem publicado no Diario Official de 6 de Maio de 1925. Vê-se por esse contracto que a Suppte. reque-

a) Petição

rera perante o Juizo Federal desta Secção, a demarcação das terras denominadas Pirapó e Bandeirantes, em acções separadas, sendo uma referente ao immovel Pirapó, que se limita pelo Rio Paranapanema e pelo divisor das aguas que vertem para o mesmo rio, desde o Ribeirão da Barra Grande até a corredeira do estreito; e a outra referente ao immovel Bandeirantes, que se limita pelo divisor das aguas que correm de um e outro lado do Rio Ivahy, desde a corredeira do Cobre até a do Ferro, com excepção do Rio Corumbatahy ou Mourão. O contracto estabelece o seguinte, quanto a essas acções: «Clausula 2ª — Se taes acções forem julgadas improcedentes e em consequencia declaradas do dominio do Estado as terras das alludidas Fazendas, proceder-se-á de accordo com o disposto na Clausula 7ª da Petição acima transcripta». «Clausula Setima. Se aquelle julgamento fôr favoravel ao Estado, concluindo pela invalidade dos titulos da Suppte. referente ás Fazendas Pirapó e Bandeirantes, o mesmo Estado haverá por firmes e valiosas todas as vendas até então feitas pela Suppte. dentro dos limites mencionados naquelles titulos e nas respectivas rectificações, conforme o exposto na presente petição, e relativamente ás quaes já tenham sido feitos os depositos de accordo com o item 5º. A requerente terá do Estado a área que restar das vendas feitas pela Suppte. dentro das Fazendas Pirapó e Bandeirantes e da rectificação ora combinada, á razão de oito mil réis por hectare, expedindo directamente esses titulos á Suppte. ou ás pessoas por ella indicadas, á proporção que forem sendo por ella requeridos». A Suppte. declara que desiste das duas acções demarcatorias alludidas, como se houvesse sentença final favoravel ao Estado, de accordo com os termos geraes e para os fins visados pela clausula 7ª, retro transcripta, conjugada com a clausula 3ª da mesma petição, derimindo-se de maneira definitiva todas as questões de terras suscitadas por aquellas acções *finium regundorum* e dando-se execução immediata ao referido contracto de 30 de Abril citado, na fórma detalhada que se segue, pedindo a Suppte. que: Artigo 1º) Sejam havidas por firmes e valiosas as vendas effectuadas até agora pela Suppte. (definitivas ou compromissadas, por escripto ou verbalmente) com a superficie de trinta e oito mil, oitocentos e quarenta e dois alquei-

Clausula 2ª

Clausula 7ª

Art. 1º

res, comprehendida dentro da seguinte descripção e limites: **Lote reservado para a Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio.** Este lote fica encostado na linha divisoria das terras devolutas concedidas ao Dr. Antonio Alves de Almeida, comprehendendo uma parte da bacia do Pirapó com frente para o Rio Paranapanema e com a seguinte divisa: — Principia no Rio Paranapanema, no ponto em que a linha divisoria Marcondes—Alves de Almeida attinge o dito rio, desce por este, passa a embocadura do Rio Pirapó e vae até a distancia de treis e meio kilometros, mais ou menos, abaixo da dita embocadura até o extremo de uma recta que, direcção Norte-Sul verdadeira, parte do canto do limite occidental do lote de 100 alqueires já demarcado pela Cia. Marcondes e referido na escriptura de compromisso entre essa Companhia e o Dr. Marcilio Mourão, lavrada em 31 de Agosto do corrente anno, em Notas do 13º Tabellião da Capital do Estado de São Paulo, a fls. 40 do Livro n. 42. Desse ponto, á margem do Rio Paranapanema, segue pela referida recta até o mencionado canto do lote de 100 alqueires, em uma extensão de cerca de dois kilometros; dahi, deflectindo á esquerda, segue em outra recta pela divisa do referido lote e com a extensão approximada de dois kilometros, até a estrada de automoveis que tem origem na foz do Rio Pirapó, segue por essa estrada em direcção Sudoeste, e depois pela picada já existente na continuação da mesma estrada até a divisa do lote n. 60, vendido ao Cel. Manoel de Almeida e Souza, por escriptura de 18 de Junho do corrente anno, outorgada pela Cia. Marcondes em Notas do Cartorio de Paz do Districto de Bica de Pedra, do Estado de São Paulo, a fls. 9 do Livro n. 63; dahi segue á direita, contornando o dito lote, em treis rectas successivas, respectivamente com as extensões aproximadas de seiscentos e noventa, treis mil e duzentos e setecentos e quarenta metros, até a já referida picada para a estrada de automoveis, pela qual segue, em um percurso de mais de dois kilometros, até a divisa do lote de n. 7 e 8 demarcado pela Companhia Marcondes; continua pela referida picada, deixando para a Companhia de Terras Norte do Paraná o canto do referido lote existente á direita da mencionada picada, pela qual ainda continua,

passando a montante da cabeceira mais alta do Ribeirão do Leme, affluente da margem esquerda do Rio Pirapó, até chegar a um marco de madeira lavrada, existente em ponto fronteiro á cabeceira mais alta do Ribeirão da Fartura, tambem affluente do Rio Pirapó, ponto este da divisa do lote de ns. 27 e 90, vendido a João Arrais Serodio Filho e outros, por escriptura outorgada pela Cia. Marcondes, em 22 de Setembro do corrente anno, a fls. 17 do Livro n. 44 de Notas do 13º Tabellião da Capital de São Paulo. Desse ponto segue em recta, a mais curta possivel, até a cumiada do espigão divisor da bacia do Rio Pirapó, se já não estiver esse ponto na linha de cumiada; segue por essa cumiada de Espigão ou divisor até o ponto donde deverá partir uma recta, de direcção Oeste-Leste verdadeira, que terminando na linha de divisa das terras concedidas pelo Estado ao Dr. Antonio Alves de Almeida deixe entre essa linha de divisa, o Rio Paranapanema e os limites acima descriptos, a extensão precisa de trinta e oito mil, oitocentos e quarenta e dois alqueires; segue pela recta assim determinada até a referida linha de divisa a principio chamada Linha Marcondes—Alves de Almeida até o ponto de partida no Rio Paranapanema, linha esta firmada pela clausula 2ª da escriptura lavrada em 9 de Março do corrente anno, a fls. 95 do Livro n. 29 de Notas do 13º Tabellião da Capital de São Paulo, entre o Dr. Antonio Alves de Almeida, Alves de Almeida & Cia. Limitada e a

§ 1º Cia. Marcondes. Paragrapho Primeiro — Será comprehendida e localizada dentro do perimetro do lote retro descripto a área de cinco mil alqueires destinada a ser vendida ao Sr. Joubert Soares Marcondes, interveniente na escriptura a ser lavrada entre o Governo e a Cia. de Terras Norte do Paraná.

§ 2º Paragrapho Segundo — Quando aqui se fala em unidade de alqueire de terras, entende-se que é o alqueire Paulista de vinte e quatro mil e duzentos

Art. 2º metros quadrados. Artigo Segundo — Seja expedido titulo definitivo das terras restantes situadas entre os Rios Paranapanema e Ivahy, quasi tudo fazendo parte dos immoveis Pirapó e Bandeirantes, com os limites e mediante o pagamento ao Governo adiante exarados, a favor da Cia. de Terras Norte do Pa-

§ 1º raná. Paragrapho Primeiro — Essas terras na quantidade convencionada de trezentos e cincoenta mil

alqueires têm por limites o Rio Paranapanema, ao Norte, o Rio Ivahy, ao Sul, uma linha recta ao Poente, e o Rio Bom e uma linha irregular, á Leste, conforme a seguinte descripção detalhada da linha Geral de divisas: Começando em um marco existente á margem esquerda do Rio Paranapanema, na origem da corredeira do estreito e collocado pelo Commissario de Terras, em virtude de dispositivo constante da clausula primeira da escriptura publica lavrada em 20 de Março do corrente anno (1925), a fls. 96 verso do livro de Notas de n. 203 do Cartorio do 2º Tabellião desta Cidade de Curityba, entre a Cia. Brasileira de Viação e Commercio e a Cia. Marcondes de Colonização, Industria e Commercio, sóbe pelo Rio Paranapanema, divisa Norte do Estado, até o extremo de uma recta que, de direcção Norte-Sul verdadeira, parte do canto de limite occidental do lote de 100 alqueires já demarcado pela Cia. Marcondes e referido na escriptura de compromisso entre essa Cia. e o Dr. Marcilio Mourão, lavrada em 31 de Agosto do corrente anno, em Notas do 13º Tabellião da Capital do Estado de S. Paulo, a fls. 40 do Livro n. 42. Desse ponto, á margem do Rio Paranapanema e a cerca de treis e meio kilometros á jusante da embocadura do Rio Pirapó, segue pela referida recta até o mencionado canto do lote de 100 alqueires, em uma extensão de cerca de dois kilometros; dahi, deflectindo á esquerda, segue em outra recta pela divisa do referido lote, e com a extensão aproximada de dois kilometros, até á estrada de automoveis que tem origem na foz do Rio Pirapó, segue por essa estrada em direcção Sudoeste, e depois pela picada já existente na continuação da mesma estrada até a divisa do lote n. 60, vendido ao Cel. Manoel de Almeida e Souza, por escriptura de 18 de Junho do corrente anno, outorgada pela Companhia Marcondes em Notas do Cartorio de Paz do Districto de Bica de Pedra, do Estado de São Paulo, a fls. 9 do Livro n. 63; dahi segue á direita, contornando o dito lote, em treis rectas successivas, respectivamente com as extensões aproximadas de seiscentos e noventa, treis mil e duzentos e setecentos e quarenta metros, até a já referida picada para a estrada de automoveis, pela qual segue, em um percurso de mais de dois kilometros, até a divisa do lote de ns. 7 e 8 demarcada pela Cia.

Marcondes; continua pela referida picada, deixando para a Cia. de Terras Norte do Paraná o canto do referido lote existente á direita da mencionada picada, pela qual ainda continua, passando a montante da cabeceira mais alta do Ribeirão do Leme, affluente da margem esquerda do Rio Pirapó, até chegar a um marco de madeira lavrada existente em ponto fronteiro á cabeceira mais alta do Ribeirão da Fartura, tambem affluente do Rio Pirapó, ponto este da divisa do lote de ns. 27 e 90, vendido a João Arrais Serodio Filho e outros, por escriptura outorgada pela Cia. Marcondes, em 22 de Setembro do corrente anno, a fls. 15 do Livro n. 44 de Notas do 13º Tabellião da Capital de São Paulo. Desse ponto segue em recta, a mais curta possivel, até a cumiada do espigão divisor da bacia do Rio Pirapó, si já não estiver esse ponto na linha de cumiada; segue por essa cumiada de espigão ou divisor até o ponto de onde deverá partir uma recta direcção Oeste-Leste (O. L.) verdadeira, que terminando na linha de divisa das terras concedidas pelo Estado ao Dr. Antonio Alves de Almeida, deixe entre essa linha de divisa, o Rio Paranapanema e os limites acima descriptos, desde o Rio Paranapanema, a extensão precisa de trinta e oito mil, oitocentos e quarenta e dois (38.842) alqueires; segue pela recta assim determinada até a referida linha de divisa das terras do Dr. Antonio Alves de Almeida, linha estabelecida pela clausula segunda da escriptura lavrada em 9 de Março do corrente anno, a fls. 95 do Livro n. 29 de Notas do 13º Tabellião da Capital de São Paulo, entre os reciprocamente outorgantes e outorgados, Dr. Antonio Alves de Almeida, Alves de Almeida & Cia. Ltda. e a Cia. Marcondes de Colonização, Industria e Commercio. Por essa linha recta de direcção Norte-Sul verdadeira e traçada desde o Rio Paranapanema a cinco kilometros ao poente da recta de egual direcção de divisa do terreno do Dr. Manoel Firmino de Almeida, segue até o seu extremo onde começa outra recta perpendicular á anterior, que constitue o limite Sul das terras do Dr. Antonio Alves de Almeida, de módo a abranger a superficie precisa de cem mil alqueires, conforme a citada escriptura de 9 de Março do corrente anno, e por essa nova recta de direcção Poente-Leste verdadeira até a recta que constitue o limite oriental das referidas terras

do Dr. Alves de Almeida, limite este formado por uma recta de direcção Norte-Sul verdadeira, determinada pelo prolongamento da recta que existe como divisa entre as terras da Fazenda «Floresta» e as do Dr. Alves de Almeida. Dahi segue continuando para o Sul pelo prolongamento dessa recta Norte-Sul verdadeira até o *divortium aquarum* dos Rios Ivahy e Paranapanema e por este divorcio até o extremo da recta determinada pela mais curta distancia entre elle e a cabeceira principal do mais longo braço formador do Rio Bom; por essa recta e depois successivamente pelo referido braço e pelo Rio Bom até sua foz no Ivahy, confrontando com terras do Estado; desce por esse rio Ivahy até o extremo Sul da recta que parte da origem da corredeira do Estreito; segue por essa recta de direcção Sul-Norte verdadeira, até o marco inicial desta descripção de divisa, no Rio Paranapanema, confrontando com terras de concessão da Cia. Brasileira de Viação e Commercio. Paragrapho Segundo — As terras contempladas no artigo primeiro e no parag apho anterior deste artigo segundo serão medidas e demarcadas por dois Engenheiros nomeados, um por parte do Estado e outro por parte da Cia. de Terras Norte do Paraná. Paragrapho Terceiro — Se na medição fôr encontrada quantidade inferior á trezentos e cincoenta mil alqueires de terras, o Estado completará esse numero com terras devolutas existentes na zona de compensação situada ao poente da medição Pirapó da Cia. Brasileira de Viação e Commercio, e exclusivamente entre os rios Paranapanema, Paraná e Ivahy, nos termos detalhados no artigo terceiro, ficando a Suppte. com o direito de receber do Governo em outra zona que for accordada, terras em quan idade egual ás que forem destinadas a inte rar os trezentos e cincoenta mil alqueires da Cia. de Terras Norte do Paraná, bem como para compensal-a das terras que ora perde na margem direita dos Rios Bom e Ivahy á Leste dos limites da Fazenda Bandeirantes. Se não existirem taes terras devolutas, a differença que fôr verificada para menos dos trezentos e cincoenta mil alqueires será descontada nos pagamentos a fazer ao Governo pela Companhia de Terras Norte do Paraná. Paragrapho Quarto — O preço da venda será na razão de oito mil reis (8$000) por hectare, perfazendo o total de seis mil,

§ 2.º

§ 3.º

§ 4º

setecentos e setenta e seis contos de reis . . . . (6.776:000$000), correspondente á quantidade convencionada de trezentos e cincoenta mil alqueires e pagavel — mil contos de reis (1.000:000$000) á vista, no acto da venda e os restantes cinco mil, setecentos e setenta e seis contos de reis (5.776:000$000) no prazo de doze annos a contar do mesmo acto, á medida que pela compradora forem revendidas as terras adquiridas, entrando ella para os cofres do Estado com a quantia de oito mil reis (8$000) por hectare das terras que fôr revendendo, mediante guia que será expedida por occasião do pagamento da ciza. Paragrapho Quinto — Findo o prazo de doze annos, se não estiver solvida integralmente a divida relativa ao preço da acquisição, a Cia. de Terras Norte do Paraná pagará immediatamente em dinheiro a importancia que faltar para compor o dito preço. Paragrapho Sexto — Si na medição prevista no paragrapho segundo deste artigo fôr encontrada quantidade de terras superior aos trezentos e cincoenta mil alqueires, a compradora pagará ao Governo o excesso verificado na razão de oito mil reis (8$000) por hectare, por occasião das vendas que fizer na fórma do paragrapho quarto deste artigo. Artigo Terceiro — Seja mantido em favor da Suppte. o direito previsto e assegurado pela clausula segunda do termo do contracto lavrado em 30 de Abril do corrente anno, na Directoria do Contencioso deste Estado, entre a Suppte. e o Governo, em combinação com as clausulas II, III, IV e VII (segunda, terceira quarta e setima) da petição transcripta no mesmo termo. Versará, porem, esse direito exclusivamente sobre a zona de compensação em terras devolutas situadas ao poente das medições do Cantú e Pirapó requeridas pela Cia. Brasileira de Viação e Commercio e cujo processo se acha na Secretaria do Governo deste Estado, e á margem esquerda do Rio Paranapanema abaixo do seu affluente Rio Tigre, e em ambas as margens do Rio Ivahy bem a jusante da Cachoeira do Ferro, desde os pontos a que se estendem as medições da dita Cia. Brasileira de Viação e Commercio até o Rio Paraná, ficando assim exceptuada e sem effeito a outra zona de compensação indicada na clausula III (terceira) da petição já mencionada, sita á margem direita dos Rios Bom e Ivahy e á Leste dos limites da Fazenda Bandei-

§ 5º

§ 6º

Art. 3º

rantes, zona esta, ora exceptuada, por ter ficado comprehendida dentro do perimetro das terras a vender á Cia de Terras Norte do Paraná, conforme a descripção a que se refere o art. segundo e seu paragrapho primeiro, tudo isto sem prejuizo da faculdade que fica reservado ao Governo de transferir á mesma Cia. de Terras Norte do Paraná, terras devolutas da zona de compensação situada entre os Rios Paranapanema, Ivahy e Paraná, para inteirar a quantidade de trezentos e cincoenta mil alqueires, nos termos do mesmo artigo, se por ventura na medição a se fazer fôr encontrada superficie menor do que a referida quantidade basica de 350 mil alqueires. Com estas modificações continua em inteiro vigor o contracto de 30 de Abril de 1925 nas partes não alteradas por este. Artigo Quarto — Usando da faculdade que lhe é outorgada pelo contracto de concessão da Estrada de Ferro, firmado com o Governo do Estado em 1.º de Setembro de 1922, a Suppte. requer a transferencia desse contracto para o nome da Cia. de Terras Norte do Paraná, propondo ao mesmo tempo a Suppte. as modificações a esse contracto que vão em Annexo sob n. 1. Pede e espera deferimento. Curityba, 7 de Outubro de 1925. Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio: Custodio José Coelho de Almeida — Director Presidente. José Soares Marcondes — Director Gerente». Despacho: «Ao Sr. Dr. Consultor Juridico para emittir o seu parecer. Em 7-10-925. Munhoz da Rocha». Parecer: «Directoria do Contencioso do Estado do Paraná. Parecer n. 362. Tendo em vista o requerimento da Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio em que declara que desiste das duas acções de demarcação como se houvesse sentença final favoravel ao Estado, dirimindo-se dest'arte definitivamente todas as questões de terras suscitadas por aquellas acções e dando-se execução immediata ao contracto assignado em trinta de Abril do corrente anno, e por isso pede que sejam havidas por firmes e valiosas as vendas por esta effectuadas até agora (definitivas ou compromissadas, por escripto ou verbalmente) com a superficie de trinta e oito mil, oitocentos e quarenta e dois alqueires, que constitue um lote com as divisas que descreve, destinado á requerente, comprehendida nelle uma área de cinco mil alqueires para ser ven-

Art. 4º

Despacho

Parecer

dida ao Sr. Joubert Soares Marcondes na qualidade de interveniente na escriptura a ser lavrada entre o Governo e a Companhia de Terras Norte do Paraná; que seja expedido titulo definitivo das terras restantes situadas entre os Rios Paranapanema e Ivahy, mediante pagamento feito ao Governo nas condições abaixo exaradas, a favor da Companhia de Terras Norte do Paraná, as quaes convencionam ter trezentos e cincoenta mil alqueires com os limites descriptos na petição e serão medidos e demarcados por dois engenheiros nomeados, um por parte do Estado e outro por parte da Companhia de Terras Norte do Paraná; que o preço da venda será na razão de oito mil reis por hectare, perfazendo o total de seis mil setecentos e setenta e seis contos de reis, correspondente á quantidade convencionada de trezentos e cincoenta mil alqueires, pagavel mil contos de reis á vista no acto da venda e o restante no prazo de doze annos a contar do mesmo acto, á medida que pela compradora forem revendidas as terras adquiridas, entrando ella para os cofres do Estado com a quantia de oito mil reis por hectare das terras que fôr revendendo, mediante guia que será expedida por occasião do pagamento da ciza; que seja mantido em favor da Suppte. o direito previsto pela clausula segunda do termo de contracto lavrado nesta Directoria a 30 de Abril do corrente anno; que com as modificações apontadas prosegue em vigor o citado contracto; finalmente que de accordo com o contracto de concessão de estrada de Ferro firmado a 1.º de Setembro de 1922 solicita transferencia do mesmo para o nome da Companhia de Terras Norte do Paraná, propondo alterações no traçado, etc. Não padece a menor duvida que desistindo a Suppte. das duas acções *finium regundorum* movidas perante a Justiça Federal contra o Estado, assignado nos respectivos autos o termo de desistencia e julgada esta por sentença fica patente o dominio do Estado sobre as terras componentes das Fazendas Pirapó e Bandeirantes, havendo o Estado por firmes e valiosas as vendas feitas pela Suppte. mediante o deposito previo do preço das terras, e recebendo do Estado a área que restar dessas vendas feitas dentro das referidas fazendas e da rectificação combinada a razão de 8$000 por hectare, expedindo directamente esses titulos á Suppte.

ou ás pessoas por ella indicadas. (Clausula 7.ª do contracto de 30 de Abril do corrente anno). Entendo que possam ser havidas por firmes e valiosas as vendas effectuadas até agora pela Suppte (definitivas ou compromissadas) com a superficie de 38.842, conforme propõe e pede, uma vez, porém, que ella va recolhendo aos cofres do Estado a razão de 8$000 por hectare o *quantum* necessario para completar o preço desse lote; que seja expedido o titulo definitivo solicitado pela Suppte em favor da Companhia de Terras Norte do Paraná na quantidade convencionada de trezentos e cincoenta mil alqueires com os limites já descriptos, mediante o preço total de 6.776:000$000, sendo mil contos (1.000:000$000) á vista e o restante de accordo com as condições que o Governo achar mais conveniente aos interesses do Estado, ficando estabelecido que se da medição do... perimetro, a qual será feita por um engenheiro nomeado pelo Governo e as expensas da compradora, se verificar área inferior a 350.000 alqueires o Estado completará esse numero na conformidade da primeira parte do artigo 2.º § 3.º da petição; e se houver excesso, será este pago pela compradora ao Estado nas condições que o Governo estabelecer, tendo por base 8$000 por hectare; e que de tudo seja lavrado termo circumstanciado de conformidade com o despacho presidencial a ser proferido. Entendo afinal que seja permittida a transferencia do contracto da estrada de ferro lavrado a 1.º de Setembro de 1922 com a Companhia Marcondes para a Companhia de Terras Norte do Paraná. Curityba, 9 de Outubro de 1925. Joaquim Mir ».

Despacho

Despacho: «Em face do parecer do Sr. Dr. Consultor Juridico, lavre-se termo de transferencia de accordo com o requerido, ficando entendido que o pagamento de cinco mil setecentos e setenta e seis contos de reis a que se refere o paragrapho quarto do artigo segundo deste requerimento será feito de modo que o Thesouro do Estado receba nos seis primeiros annos pelo menos a quantia de dois mil contos de reis; outrosim as vendas de trinta e oito mil, oitocentos e quarenta e dois alqueires feitas ou compromissadas pela Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio as quaes se refere o artigo primeiro do presente requerimento, sómente serão tidas como firmes e av-

liosas depois de pago o respectivo valor, á razão de oito mil réis por hectare, na forma do contracto que a mesma Companhia tem com o Estado. Em 10-10-25.
b) MUNHOZ DA ROCHA»; b) De conformidade com o despacho supra vem o outorgante Estado do Paraná vender á outorgada Companhia de Terras Norte do Paraná, como effectivamente vende, por bem desta escriptura, as terras descriptas no paragrapho primeiro do artigo segundo da petição alludida, com a delimitação
c) ali exarada; c) As referidas terras, que em sua quasi totalidade fazem parte dos immoveis Pirapó e Bandeirantes e que são calculadas em trezentos e cincoenta mil alqueires paulistas de vinte e quatro mil e duzentos metros quadrados, ficam situadas no Districto e Freguesia de Queimadas, do Municipio de Tibagy e Freguezia e Districto de Jatahy, do Municipio de S. Jeronymo, todas da Comarca de Tibagy,
d) deste Estado; d) A presente venda é feita pelo preço de seis mil, setecentos e setenta e seis contos de réis (6.776:000$000), pago do módo seguinte: mil contos de réis (1.000:000$000) neste acto, em um cheque visado sob n. B. dois mil, trezentos e cincoenta e sete (B. 2.357) a cargo do The British Bank of South America, Limited, de São Paulo, emittido pelo Brasil Plantations Syndicate Limited a favor da outorgada e por esta endossado ao vendedor que o recebeu, achou conforme e da respectiva quantia da quitação á outorgada, e o restante do preço, cinco mil, setecentos e setenta e seis contos de réis (5.776:000$000), será pago no prazo de doze annos, a contar desta data, á medida que a outorgada fôr revendendo as terras alludidas, entrando a mesma outorgada para os cofres do Estado, com a quantia de oito mil réis por hectare das terras que revender, sendo o pagamento dessa quantia feito mediante guia por occasião do pagamento da cisa de cada reven-
e) da; e) Nos primeiros seis annos do prazo deverão estar amortizados no minimo dois mil contos de réis (2.000:000$000) do debito, de módo que se as entradas provenientes das revendas não houverem coberto os ditos dois mil contos de réis, fica a outorgada obrigada a entrar immediatamente para os cofres do Estado com a differença em dinheiro corrente. Se findo o prazo de doze annos não estiver solvida toda a divida, a outorgada entrará immediatamente para os cofres do Estado, com a somma, em di-

f) nheiro, que faltar; f) Fica entendido que se fôr verificado, ao serem medidas as terras alludidas, que, dentro do perimetro mencionado, existe quantidade superior á calculada de trezentos e cincoenta mil alqueires, a outorgada Companhia de Terras Norte do Paraná se obriga a pagar ao outorgante Estado do Paraná as terras em excesso á razão de oito mil réis por hectare, pagamento esse que será effectuado á medida que forem revendidas as terras adquiridas, mediante guia por occasião do pagamento da cisa,
g) como já ficou explicado; g) Se, ao serem vendidas as terras, fôr encontrada quantidade inferior a trezentos e cincoenta mil alqueires, o Estado outorgante completará esse numero com terras devolutas existentes na zona situada ao poente da medição Pirapó da Companhia Brasileira de Viação e Commercio e exclusivamente entre os rios Paranapanema, Paraná e
h) Ivahy; h) Se não existirem taes terras devolutas, a differença que fôr verificada para menos de trezentos e cincoenta mil alqueires, será descontada nos pagamentos a fazer ao Estado pela outorgada Companhia de Terras Norte do Parana; i) Que a medição das terras mencionadas nas letras b) e c) desta escriptura e descriptas no artigo segundo, paragrapho primeiro da petição, e bem assim a medição do lote descripto no artigo primeiro da mesma petição transcripta em principio, serão feitas por dois Engenheiros nomeados, um pelo outorgante Estado do Paraná e outro pela outorgada Companhia de Terras Norte do Paraná, a qual custeará todas as despe-
j) sas; j) Que de accordo com tudo quanto fica exposto, elle outorgante Estado do Paraná transfere á outorgada Companhia de Terras Norte do Paraná todo o dominio, posse, direitos e acções que tem sobre as terras referidas na letra b) desta escriptura e descriptas no paragrapho primeiro do artigo segundo da petição alludida, servindo a presente escriptura de titulo de dominio pleno, definitivo e irrevogavel em favor da outorgada Companhia de Terras Norte do Paraná, obrigando-se elle outorgante vendedor a fazer sempre bôa, firme, valiosa e isenta de duvidas a presente venda e a responder pela evicção, na forma da lei. Pelos outorgantes intervenientes Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio, por seus Directores, e Dr. Custodio José Coelho de Almeida e sua mulher D. Olga Ludolf

Coelho de Almeida foi dito, perante as mesmas testemunhas que, nos termos da petição retro transcripta, que ratificam integralmente, reconhecem que as terras de que se trata, são do dominio do Estado outorgante; pelo que estão de pleno accordo com a presente escriptura de venda em favor da outorgada Companhia de Terras Norte do Paraná e expressamente autorisam a mesma outorgada a fazer a transcripção da presente escriptura e as averbações que julgar necessarias ao lado das transcripções de todas as acquisições delles outorgantes intervenientes. Pelos referidos outorgantes Dr. Custodio José Coelho de Almeida e sua mulher foi dito mais, perante as mesmas testemunhas, na qualidade de credores hypothecarios da Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio como cessionarios de Celestino da Silveira, conforme a escriptura de 9 de Agosto de 1923, lavrada nas Notas do 3º Tabellião da Capital do Estado de São Paulo e devidamente inscripta sob numero 294 do Registro Geral de Hypothecas da Comarca de Guarapuava, em 18 de Dezembro do mesmo anno e sob numero 84 do Registro Geral e de Hypothecas da Comarca de Tibagy, em 4 de Dezembro do dito anno, e a escriptura de 28 de Agosto deste anno, lavrada nas Notas do 6º Tabellião daquella Capital do Estado de São Paulo, recahindo a hypotheca sobre as Fazendas Pirapó e Bandeirantes acima mencionadas, davam seu pleno assentimento á venda constante da presente escriptura, e autorizavam, como autorizam, o cancellamento das inscripções mencionadas, bem como da averbação da cessão que lhe foi feita do credito referido. Pelos outorgantes intervenientes Joubert Soares Marcondes e sua mulher D. Hermosira Soares Marcondes, por sua procuradora a Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio, e ainda pelo já citado Dr. Custodio José Coelho de Almeida foi dito, perante as mesmas testemunhas, o primeiro como interessado e como compromissario para compra á Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio de cinco mil alqueires de terras, nos termos do paragrapho terceiro do artigo primeiro da petição acima transcripta, e o segundo na qualidade de credor hypothecario dos primeiros, como cessionario procurador em causa propria de Celestino da Silveira, nos termos da escriptura de nove de Agosto

de 1923, nas Notas do 3º Tabellião da Capital do Estado de São Paulo, Livro n. 154, fls. 90 v. e da procuração que exhibiu e fica archivada neste Cartorio e registrada no dito livro e fls. que estão de pleno accordo com a presente escriptura em todos os seus termos, inclusive na parte em que os outorgantes Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio e Dr. Custodio José Coelho de Almeida e sua mulher, ratificando a petição transcripta no começo desta escriptura, reconhecem como do dominio do Estado as terras ali descriptas, bem como quaesquer outras áreas nas Fazendas Pirapó e Bandeirantes, concordando outrosim com a linha demarcatoria das terras mencionadas e com o disposto no paragrapho primeiro do artigo primeiro da petição retro transcripta, o qual estabelece que a área de cinco mil alqueires a ser vendida á elle interveniente Joubert Soares Marcondes será localizada no lote ali descripto; e finalmente autorizam a outorgada Companhia de Terras Norte do Paraná a fazer a transcripção da presente escriptura e as averbações que julgar necessarias ao lado das acquisições feitas por elles intervenientes, autorizando tambem o cancellamento da inscripção n. 85 daquella escriptura de 9 de Agosto de 1923, feita no Cartorio do Registro de Hypothecas da Comarca de Tibagy e da averbação da cessão de que trata a procuração em causa propria acima referida, bem como o cancellamento de qualquer outra hypotheca que recahia sobre ditos immoveis. Pela outorgada Companhia de Terras Norte do Paraná foi dito, ante as mesmas testemunhas, que acceitava a presente escriptura em todos os seus termos e me apresentou o talão do pagamento do sello, do teôr seguinte: «Republica dos Estados Unidos do Brasil — Sello por verba — N. 17 — N. 402 — Exercicio de 1925 — Rs. 11:552$000 — No livro de receita a folha 7ª fica debitado o collector pela quantia de onze contos, quinhentos e cincoenta e dois mil réis recebida da Companhia de Terras Norte do Paraná a titulo de sello sobre uma escriptura de obrigação com o Estado na importancia total de 5.776:000$000, passada no 3º Tabellionato desta Cidade conforme a verba n. 402. Segunda Collectoria das Rendas Federaes em Curityba, 16 de Outubro de 1925. O Collector interino José Moura — O Escrivão Carlos Freire. Em tempo: O

outorgante Estado do Paraná é representado neste acto pelo Exmo. Sr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, seu Presidente, e pelo Consultor Juridico do Estado, Dr. Joaquim Miró. E de como assim o disseram, do que dou fé, lhes fiz este instrumento por me ser pedido e distribuido, que lhes li ante as testemunhas, outorgaram, acceitaram e assignam com as testemunhas a tudo presentes Dr. Francisco Gonzales Villanueva e Adolpho Bertholdi, maiores, perante mim DERMEVAL SALDANHA, Escrevente Juramentado, servindo de Tabellião no impedimento do funccionario effectivo, ficando assim rectificada a declaração feita em principio, de que o dito Tabellião estivera presente a esta escriptura, do que tudo dou fé, escrevendo e subscrevendo a presente. Em tempo: o Dr. Joaquim Miró, além da sua qualidade de Consultor Juridico do Estado, comparece nesta escriptura na qualidade de Director do Contencioso. E eu, DERMEVAL SALDANHA, Tabellião, o escrevi e resalvo a entrelinha que diz «ante as testemunhas». **Dermeval Saldanha,** Tabellião interino. (aa) **Dr. Caetano Munhoz da Rocha,** Presidente do Estado. **Joaquim Miró,** Director do Contencioso. **Antonio Moraes Barros,** Presidente. **Arthur Hugh Miller Thomas,** D. Gerente. **Laurentino de Azevedo. Custodio José Coelho de Almeida. J. S. Marcondes. Dr. Francisco Gonzales Villanueva. Adolpho Bertholdi.** Nada mais. Está conforme ao original, de que fielmente fiz extrahir, ao qual me reporto e dou fé. E eu, **Dermeval Saldanha,** Tabellião interino, o subscrevi.

Conferi e assigno.

Dermeval Saldanha.

Curityba, 16 de Outubro de 1925.

—

NOTA — O termo de transferencia da concessão da estrada de ferro assignado em egual data será publicado no relatorio vindouro.

Directoria do Archivo Publico e Estatistica

A Directoria do Archivo Publico e Estatistica acha-se sob a competente e bem orientada direcção do Dr. Theodorico de Oliveira Franco que tem procurado na medida do possivel, tornar essa Directoria egual ás de melhor organização no paiz, fornecendo tambem um serviço permanente de estatistica em geral. No exercicio relatado os trabalhos da Directoria foram executados com regularidade como se observa das notas seguintes, que me foram fornecidas pelo Snr. Dr. Director.

Archivo de Teras

Os autos de terras, existentes no Archivo de Terras, já se acham distribuidos por Municipios e collocados em caixas fechadas, convenientemente preparadas, para a respectiva perservação. A Caixa Forte do mencionado Archivo contem 259 caixas devidamente numeradas, facilitando essa organização, sobremodo, a procura de qualquer documento.

Archivo do Interior

Esta Secção do Archivo Geral do Estado, está passando por uma reforma radical, pois transformou dos 506 pacotes, 286, que foram devidamente catalogados no anno anterior, em 629 volumes, devidamente encadernados.

Após findos os trabalhos de organização nas Secções dos Archivos referidos, dar-se-á inicio a uma organização do Archivo de Fazenda, identica a do Archivo de Terras, cujo systema de archivamento é por caixas.

Secção de Encadernação

Desde Fevereiro do anno ultimo se encontra em perfeito funccionamento, em predio annexo á Directoria do Archivo Publico e Estatistica, sob a immediata direcção da alludida Directoria, a Secção de Encadernação, que está adoptada de todo o apparelhamento e pessoal necessarios á consecução dos fins a que se propõe. Assim é que até 31 de Dezembro findo foram transformados 286 volumes, achando-se portanto o predito Archivo convertido em uma Biblioteca. Alem dos 629 volumes foram ainda encadernados varios outros volumes num total de 74, pertencentes ao mesmo Archivo do Interior.

Alem de varios clichés constantes do ultimo relatorio da Secretaria Geral, os quaes demonstraram perfeitamente a efficiencia da mesma Directoria, na sua norma de organização, fazem parte deste Relatorio, os clichés da Secção de Encadernação, sob a immediata direcção da referida Directoria.

Na parte conveniente acham-se os diversos clichés desta Directoria.

Expediente do anno de 1925

Officios expedidos	54
Circulares expedidas	1.410
Requerimentos informados	258
„ certificados	177
Officios recebidos	512

Renda dos Archivos

Archivo de Terras

Certidões pagas	Rs. 5:511$800	
„ a pagar	Rs. 617$900	6:129$700

Archivo de Fazenda

Certidões pagas	Rs. 874$600	
„ a pagar	Rs. 104$800	979$400

Resumo:

Certidões pagas	6:386$400	
Não procuradas	722$700	7:109$100

Estatistica do Estado

A Directoria do Archivo publico e Estatistica tem empregado os melhores esforços no intuito de dotar o Paraná de um serviço de Estatistica, que bem corresponda ao progresso do Estado. Assim é que não obstante ter apresentado juntamente ao Relatorio da Secretaria Geral do Estado, relativamente ao exercicio de 1923 a 1924, varios diagrammas e quadros estatisticos, apresentou um bem organizado Annuario Estatistico referente ao mesmo exercicio. Vão annexos varios diagrammas referentes ao anno findo.

Annuario Estatistico

Como parte integrante deste Relatorio, faço publicar em volume separado, o Annuario Estatistico da Directoria do Archivo Publico e Estatistica, relativamente ao exercicio de 1924 a 1925.

Pelos quadros e mappas desse Annuario que deverá acompanhar sempre as relatorios da Secretaria, Vossa Excellencia observará melhor o progresso economico do Paraná.

O Annuario referido acha-se a cargo do Snr. Dr. Theodorico Franco, Director do Archivo Publico e Estatistica.

Relação dos Funccionarios da Directoria do Archivo

O quadro dos funccionarios desta Directoria é o seguinte:

Director	Dr. Theodorico Franco
Chefe de Secção	Augusto Vieira de Castro
1.º Official	Agostinho Ferreira da Silva
2.º "	Martinho Diogo Teixeira
3.º "	Vago
3.º "	Alvyr Munhoz Verneck
Dactylographa	Juventina Ribas de Carvalho
"	Eleosina Ribeiro de Macedo
Praticante	René de Souza Pinto
"	Ariosto de Azevedo
"	Virgilino Pereira
"	Lafayte Pereira Jorge
"	Aristeu Chichorro
"	Enira Faria de Abreu
"	Alceu A. Taborda
Diarista	Ernesto Escholtz
"	Fausto Bittencourt
"	Manoel Dinyz
"	Ovidio Chichorro
"	Maria do Carmo Pontes
Continuo	Miguel Archanjo de Souza
Servente	Miguel Hucailuk
"	Joaquim Natividade da Silva
"	Helio Misorelli

Os funccionarios acima acham-se distribuidos pelas varias secções de que se compõe a Directoria.

Expedição do Diario Official

A distribuição do Diario Official do Estado, que continua affecta á Directoria do Archivo Publico e Estatistica do Es-

ARCHIVO PUBLICO
N. 1

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO DA DIRECTORIA DO ARCHIVO PUBLICO
E ESTATISTICA DO ESTADO

ARCHIVO PUBLICO
N. 2

UM DOS FLANCOS DA SECÇÃO DO ARCHIVO DO INTERIOR E MQUE SE ESTA' PROCEDENDO A CONVERSÃO DOS PACOTES EM LIVROS DEVIDAMENTE ENCADERNADOS

CLICHE REPRESENTATIVO DA PREPARAÇÃO DOS PAPEIS EMPACOTADOS A SERREM ENCADERNADOS

ARCHIVO PUBLICO
N. 3

tado, tem sido feita com toda a regularidade, sem que haja reclamação por parte das autoridades a quem são enviados os exemplares daquelle jornal.

Commissão do Levantamento e Revisão do Imposto Territorial

A Commissão do Levantamento e Revisão do Imposto Territorial do Estado, creada pela lei n. 2108, de 25 de Março de 1922, continua preenchendo, com exito, os seus fins, como se vê do quadro annexo.

A Commissão do Levantamento e Revisão do Imposto Territorial está assim composta:

Director Chefe	Dr. Theodorico Franco
Funccionario	Julio Machado da Luz
"	Alcides Pereira Junior
"	Libanio B. de Menezes
"	Oscar Dias
"	Alfredo Nogueira

Resumo dos trabalhos executados pela Commissão de Levantamento e Revisão do Imposto Territorial de 1912 a 1922.

COLLECTORIAS	Medias das áreas lançadas, em alqueires, exercicio de 1912-1922	IMPOSTOS LANÇADOS		
		PAGOS	A cobrar inclusive respectivas multas	Total do lançamento inclusive a multa da divida
JAGUARIAHYVA	202.278,35	101:286.574	110:221.031	221:507.605
PONTA GROSSA	47.202,28	62:859.932	41:907.897	104:767.829
PALMAS	460.617,8	123:903.066	111:034.507	234:937.573
COLOMBO	12.642,15	24:026.654	23:247.921	47:274.575
CARLOPOLIS	12.046,35	8:252.384	1:060.883	9:313.267
JACAREZINHO	182.108	218:187.287	126:728.230	344:915.517
TIBAGY	897.157	286:275.005	310:000.000	596:275.005
S. ANTº DA PLATINA	50.998,5	43:728.339	41:154.112	84:882.451
FOZ DO IGUASSÚ	199.267,75	92:286.356	5:948.491	98:234.847
S. MATHEUS	38.887,25	50:633:115	27:679.405	78:312.520
CLEVELANDIA	70.048	26:201.486	18:841.602	45:043.088
T. SOARES	14.179,5	9:561.840	5:409.694	14:971.534
MARUMBY	20.888	13:797.430	8:796.065	22:593.495
RIBEIRÃO CLARO	33.754	34:870.969	19:643.029	54:513.998
ENTRE RIOS	24.248,5	35:473.423	9:989.528	45:462.951
	2.062.414,43	1.131:343.860	861:662.395	1.993:006.255

NOTA: Foram excluidos do quadro acima os Municipios de Paranaguá, S. Jeronymo e Palmyra, que estão sendo calculados. Os levantamentos correspondentes aos Municipios de S. Antonio da Platina, Foz do Iguassú, S. Matheus, Clevelandia, Teixeira Soares, Marumby, Ribeirão Claro e Entre Rios, foram organizados durante o anno corrente de 1925. Esses levantamentos, devido em alguns dos respectivos Municipios, acharem-se as suas terras, divididas em pequenas glebas, deram maior trabalho e consequentemente morosidade na confecção dos levantamentos e si não fôra esse facto, teria a commissão apresentado maior numero de levantamentos. Os Municipios não citados nesta nota, já constam do ultimo Relatorio da Secretaria Geral.

Desenhista

Seria de grande e urgente necessidade a creação de um cargo de desenhista na Directoria do Archivo Publico e Estatistica, não só por attender com presteza, a confecção dos diagrammas que durante o anno são organizados no departamento da Estatistica como das copias de plantas que são requeridas, dos autos de legitimações que se encontram archivados, serviço esse que sobrecarrega a Directoria de Viação, Terras e Colonização.

Só os emolumentos do serviço de copias de plantas darão, com sobra, para attender o pagamento do desenhista nomeado.

Diagrammas

Discriminação de varios quadros-diagrammas, organizados durante o corrente anno pela Directoria do Archivo Publico e Estatistica do Estado:

I - Diagramma da Exportação geral do Estado, a partir de 1902/1903 a 1924/1925;

II - Diagramma comparativo da exportação e de diversos productos, correspondente a 1922/1923 a 1924/1925;

III - Diagramma da receita orçada e da arrecadada no periodo de 1893 a 1924;

IV - Diagramma referente á despesa orçada, effectuada, despesa para mais do orçamento e para menos do orçamento, relativamente a 1893 a 1894;

V - Diagramma da receita e despesa dos municipios do Estado, correspondente ao exercicio de 1924 a 1925;

VI - Diagramma da estatistica escolar — curso primario, pessoal docente masculino e feminino, alumnos matriculados nas escolas isoladas e subvencionadas, de 1900 a 1924; (medias quinquenaes)

VII - Diagramma de 1921 a 1924, curso primario, analphabetos e alphabetizados;

VIII - Diagramma referente á colonização estipendiada pela União, de 1908 a 1925;

IX - Diagramma da pressão da barometrica, de 1924 a 1925;

X - Diagramma da quantidade de chuva recolhida em m/m, durante os 2.º semestre de 1924 a 1.º semestre de 1925 nas estações climatologicas de Paranaguá, Rio Negro, Ponta Grossa e Guarapuava;

XI - Diagramma das edificações em Curityba, durante os annos de 1902 a 1925;

XII - Diagramma demonstrativo do eleitorado do Estado;

XIII - Diagramma da Força Militar do Estado, a partir de 1854 a 1925;

XIV - Diagramma do movimento dos contractos sociaes e firmas commerciaes registados na Junta Commercial do Estado.

Summulas do movimento Estatistico-Economico do Estado

I - Summula geral dos quadros de exportação do exercicio de 1924/1925;

II - Quadro demonstrativo dos contractos sociaes e firmas individuaes registados na Junta Commercial do Paraná durante os annos de 1919 a 1924;

III - Summula da estatistica escolar dos annos 1900 a 1925;

IV - Summula da estatistica escolar dos annos 1917 a 1924;

V - Quadro synoptico da receita, despesa e divida dos municipios do Estado no exercicio de 1924 a 1925;

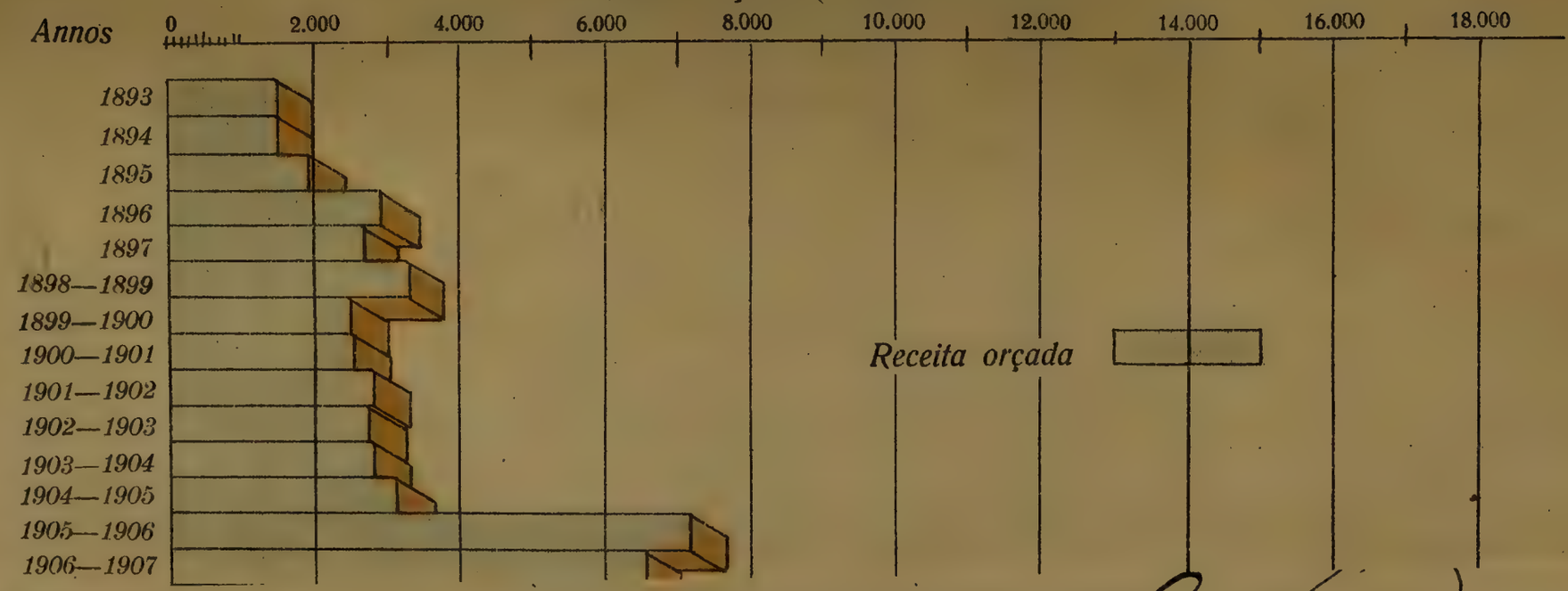
VI - Quadro demonstrativo das verbas orçamentarias do Estado, a contar de 1890 a 1925;

VII - Quadro da divisão administrativa e judiciaria do Estado, relativamente ao anno 1925.

Directoria do Archivo Publico e Estatistica do Estado do Paraná

REPRESENTAÇÃO GRAPHICA DAS VERBAS ORÇAMENTARIAS DO ESTADO DE 1893 A 1924

Receita orçada e receita arrecadada



Esc.: 1.000 contos = 0,m01

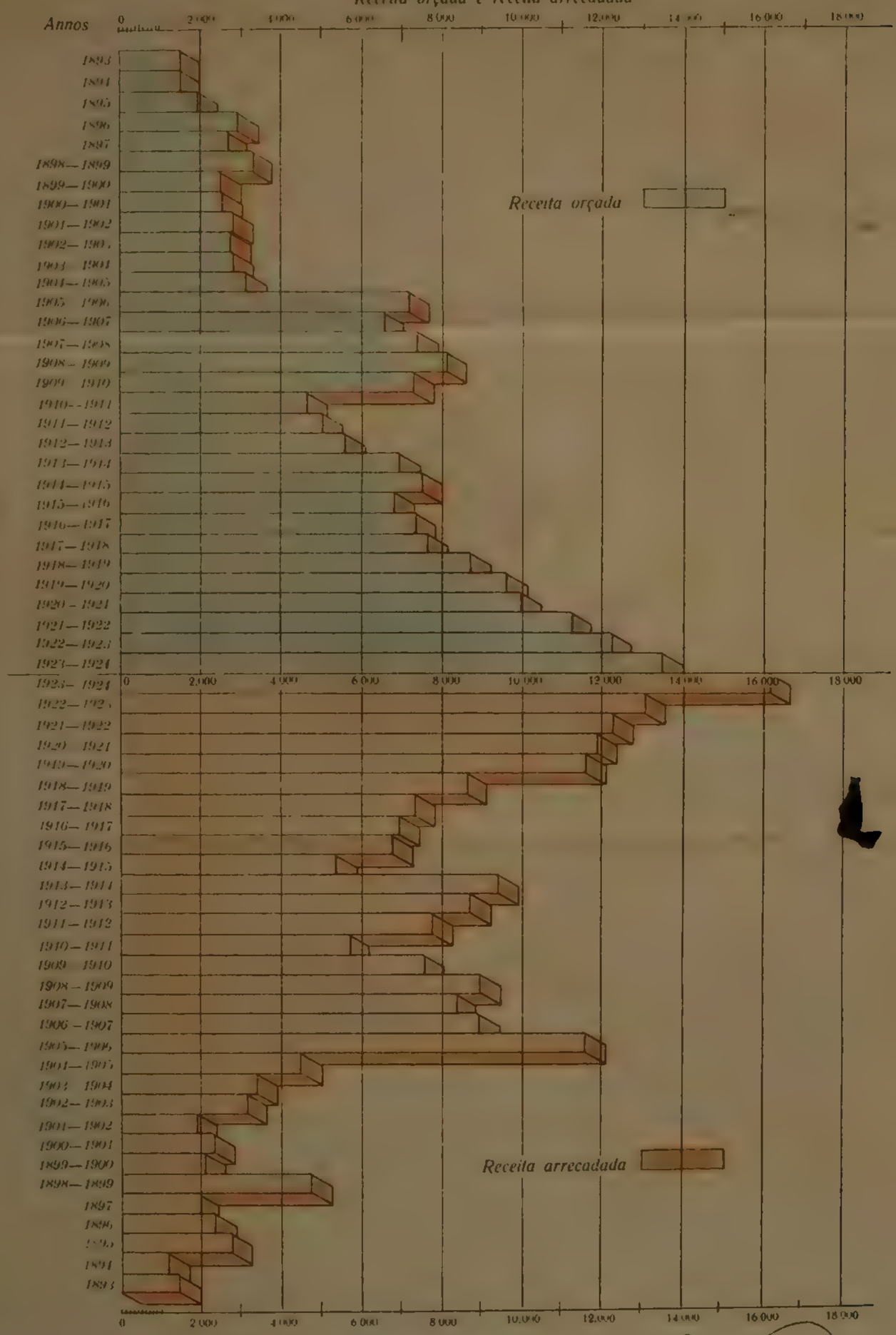
31 DE DEZEMBRO DE 1925

Leonardo Franco
Director

Directoria do Archivo Publico e Estatistica do Estado do Paraná

REPRESENTAÇÃO GRAPHICA DAS VERBAS ORÇAMENTARIAS DO ESTADO DE 1893 A 1924

Receita orçada e receita arrecadada



31 DE DEZEMBRO DE 1925

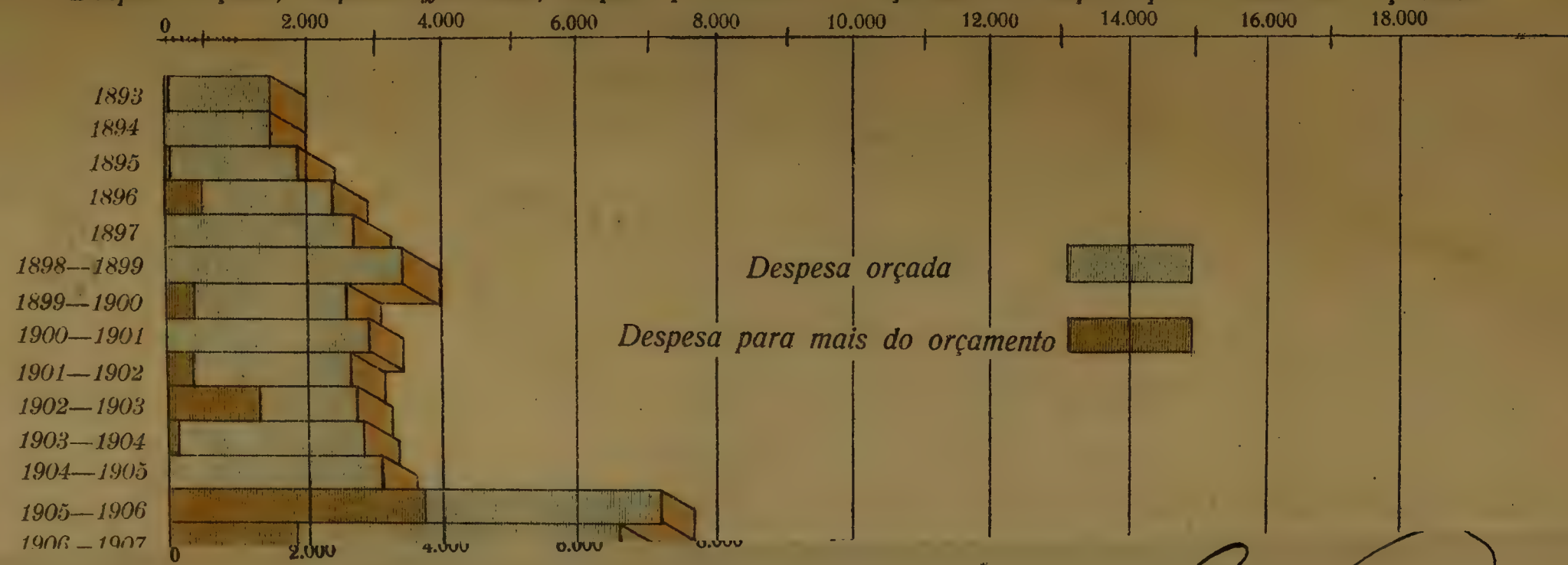
Esc.: 1 000 contos — 0,m01

Rodolpho Ramos
Director

Directoria do Archivo Publico e Estatistica do Estado do Paraná

REPRESENTAÇÃO GRAPHICA DAS VERBAS ORÇAMENTARIAS DO ESTADO DE 1893 A 1924

Despesa orçada, despesa effectuada, despesa para mais do orçamento e despesa para menos do orçamento



Esc.: 1.000 contos = 0,m01

31 DE DEZEMBRO DE 1925

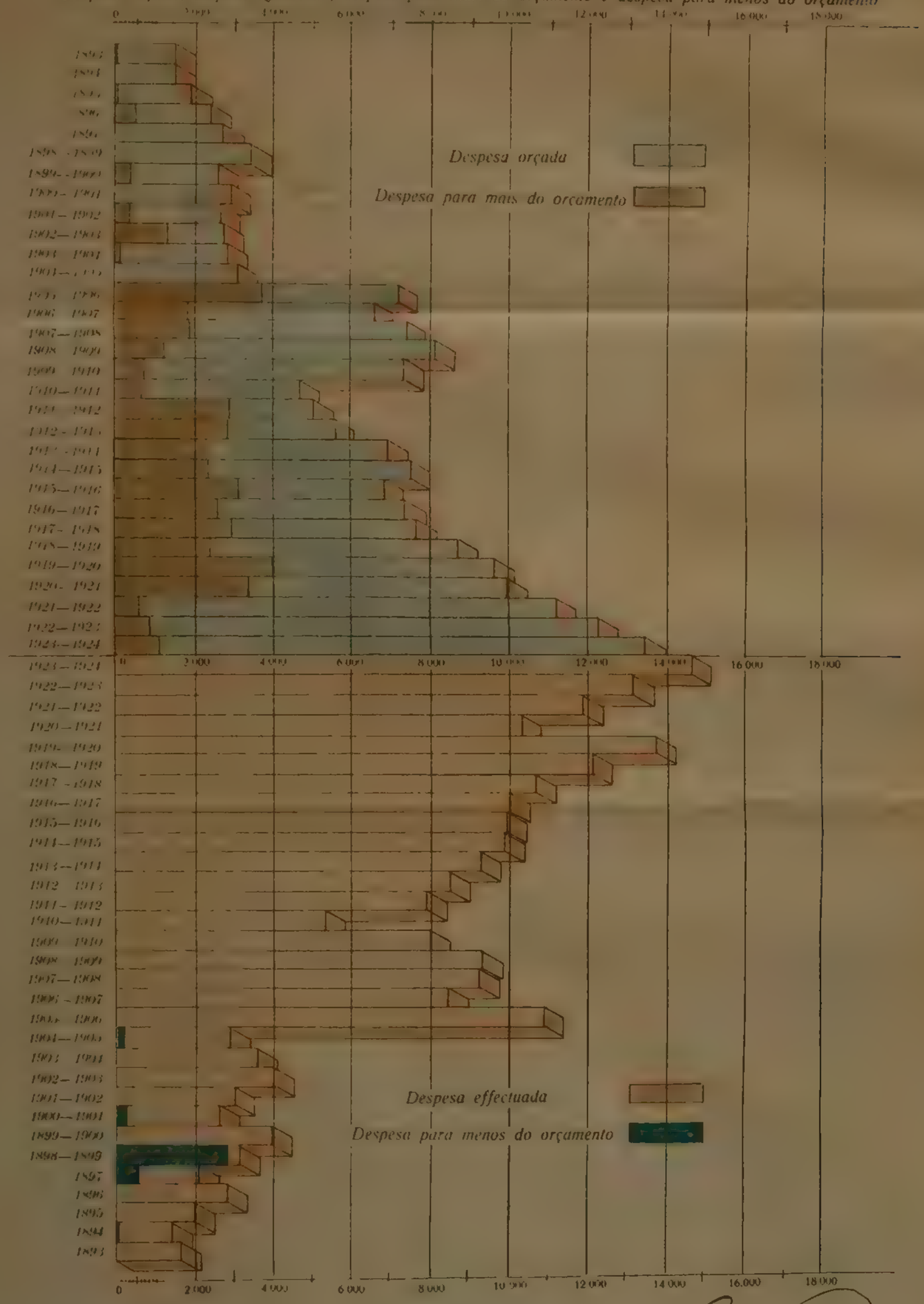
LITH PROGRESSO

Director

Directoria do Archivo Publico e Estatistica do Estado do Paraná

REPRESENTAÇÃO GRAPHICA DAS VERBAS ORÇAMENTARIAS DO ESTADO DE 1893 A 1924

Despesa orçada, despesa effectuada, despesa para mais do orçamento e despesa para menos do orçamento



Esc.: 1.000 contos = 0,m01

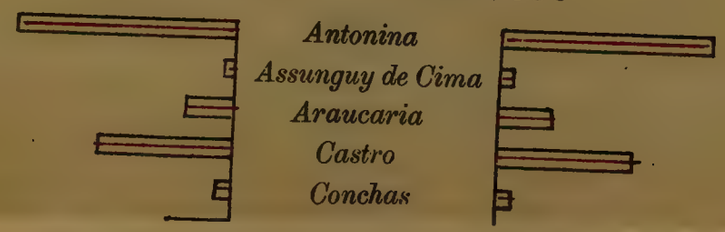
31 DE DEZEMBRO DE 1925

Director

Directoria do Archivo Publico e Estatistica do Estado do Paraná

REPRESENTAÇÃO GRAPHICA DA RECEITA E DESPESA DOS MUNICIPIOS NO EXERCICIO DE 1924—1925

Escala 1 m/m = 500$000



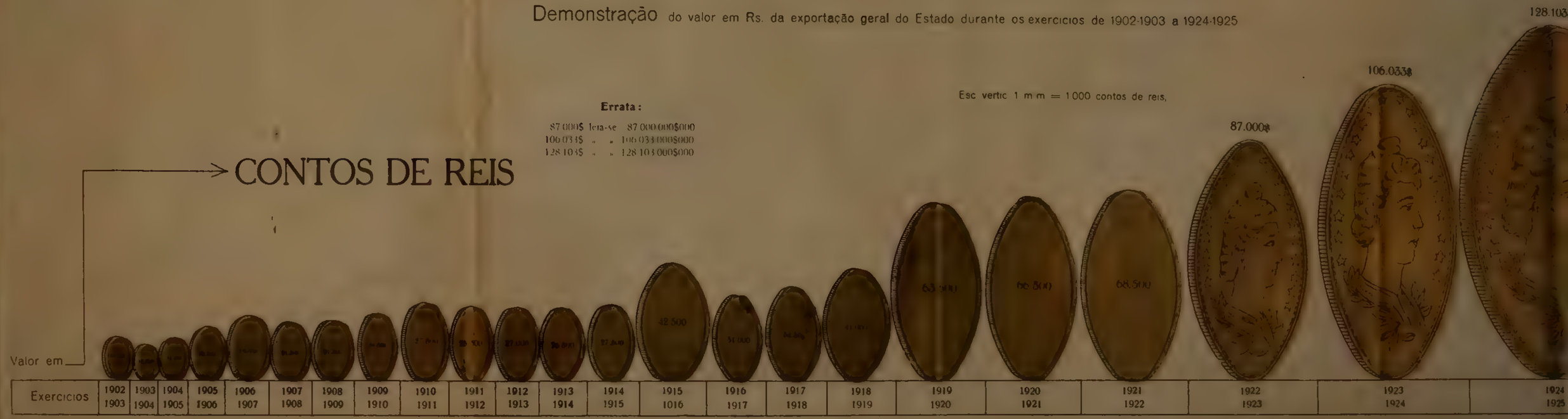
Directoria do Archivo Publico e Estatistica do Estado do Paraná

Demonstração do valor em Rs. da exportação geral do Estado durante os exercicios de 1902-1903 a 1924-1925

Esc vertic 1 m m = 1 000 contos de reis,

Errata:

87 000$ leia-se 87 000 000$000
106 033$ „ „ 106 033 000$000
128 103$ „ „ 128 103 000$000



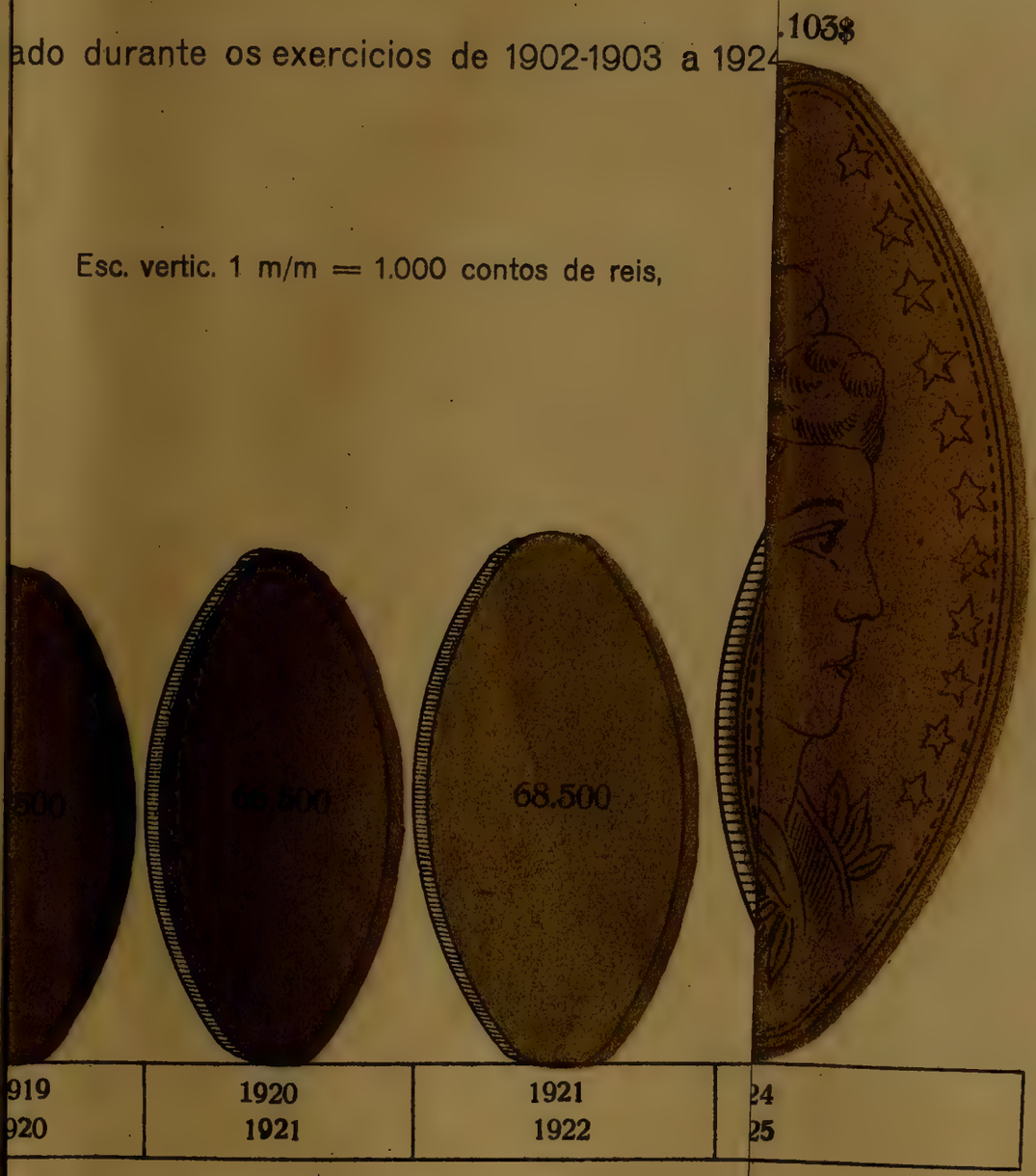
Director

31 de DE

statistica do Esta

ado durante os exercicios de 1902-1903 a 1924

Esc. vertic. 1 m/m = 1.000 contos de reis,



DEZEMBRO DE 1925

do Estado do Paraná

roductos.

AL 1923-1924

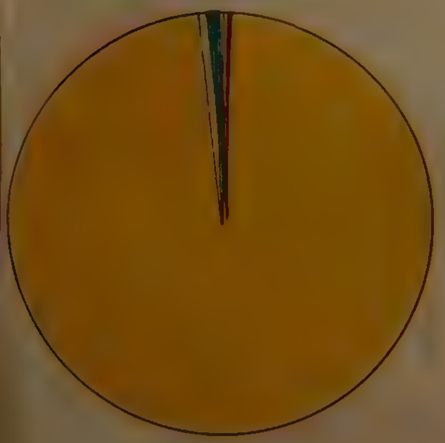
EXPO

S

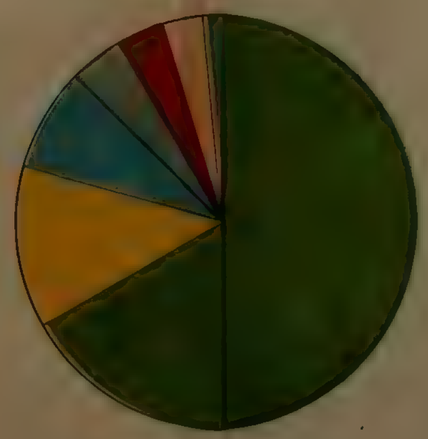
Directoria do Archivo Publico e Estatistica do Estado do Paraná

Diagramma comparativo da exportação e diversos productos

EXERCICIO 1922 1923

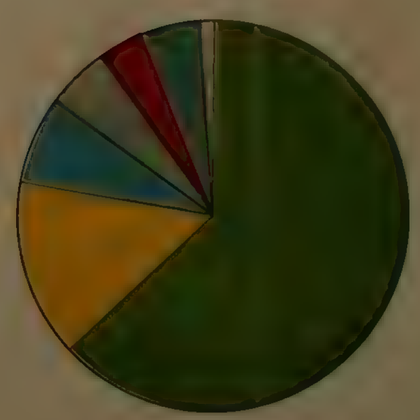


Suinos	88.294
Muares	1 153
Bovinos	278
Cavallares	116



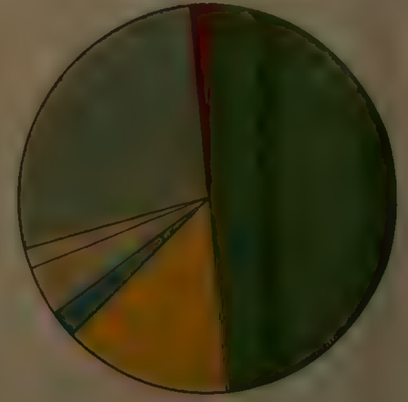
Herva Matte	56 182
Madeiras	11.259
Gado	7 321
Café	3 822
Prod. diversos	3.176
Farinha de trigo	2.579
Phosphoros	1 505
Derivados suinos	1 159

EXPORTAÇÃO GERAL 1923 1924



Herva Matte	67.990
Madeiras	15.040
Gado	7.780
Café	5.409
Farinhas	4.424
Diversos	5.388
Deriv. suinos	994

EXPORTAÇÃO GERAL 1924 1925



Herva Matte	60 247
Madeiras	19 020
Gado	3.370
Café	1 650
Farinhas	2.200
Diversos	37 273
Deriv. suinos	2 540

Director

31 de DEZEMBRO de 1925

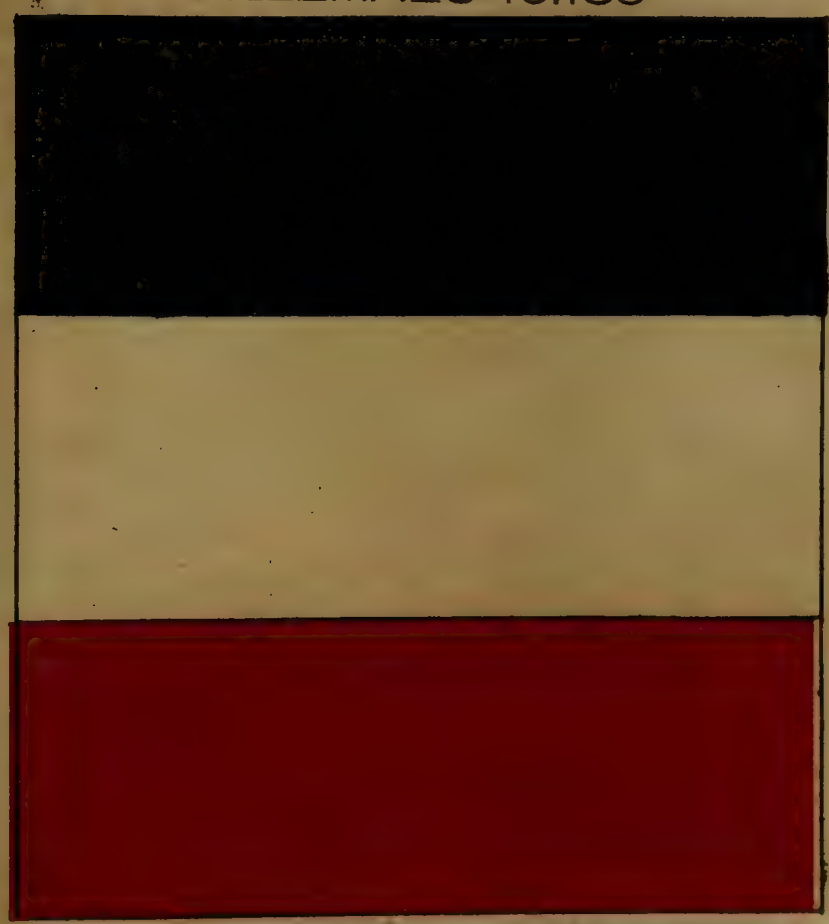
tatistica

NOS DE 1908 A 1925

DIVERSOS 367	*Portuguezes*	*76*
	Francezes	*91*
	Suecos e Norouguezes	*46*
	Scheco-Slowacos	*57*
	Turcos	*45*
	Bulgaros	*22*
	Belgas	*28*
	Norte-Americanos	*2*
	TOTAL	*367*

HOES

ALLEMÃES 10.139



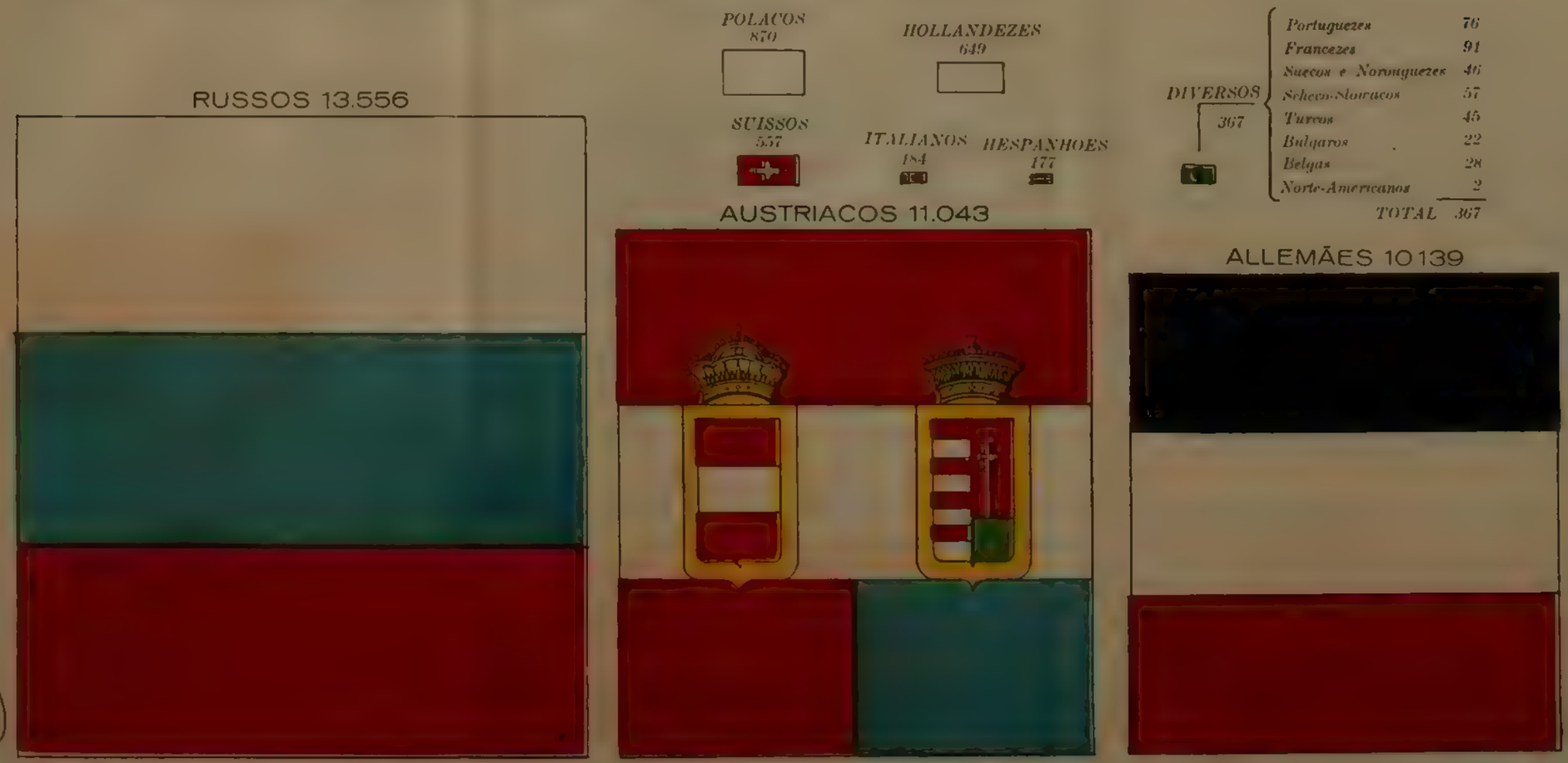
31 DE DEZEMBRO DE 1925

Directoria do Archivo Publico e Estatistica do Estado do Paraná

NACIONALIDADE DOS IMMIGRANTES ENTRADOS NOS ANNOS DE 1908 A 1925

Escala vertical = 0,001 = 100 immig.

I — O presente diagramma não se refere a corrente immigratoria espontanea e sim aos extipendiados pela Union.
II — Os dados foram fornecidos pela Inspectoria do 8. Districto do Serviço do Povoamento neste Estado.



31 DE DEZEMBRO DE 1925

160.510 alumnos

Esc. 0,001=100 alumnos

Errata:

0,001=100 alum.—leia-se 0,001=1.000 alum.

Pes

924

Director

31 DE DEZEMBRO DE 1925

Directoria do Archivo Publico e Estatistica do Estado do Paraná

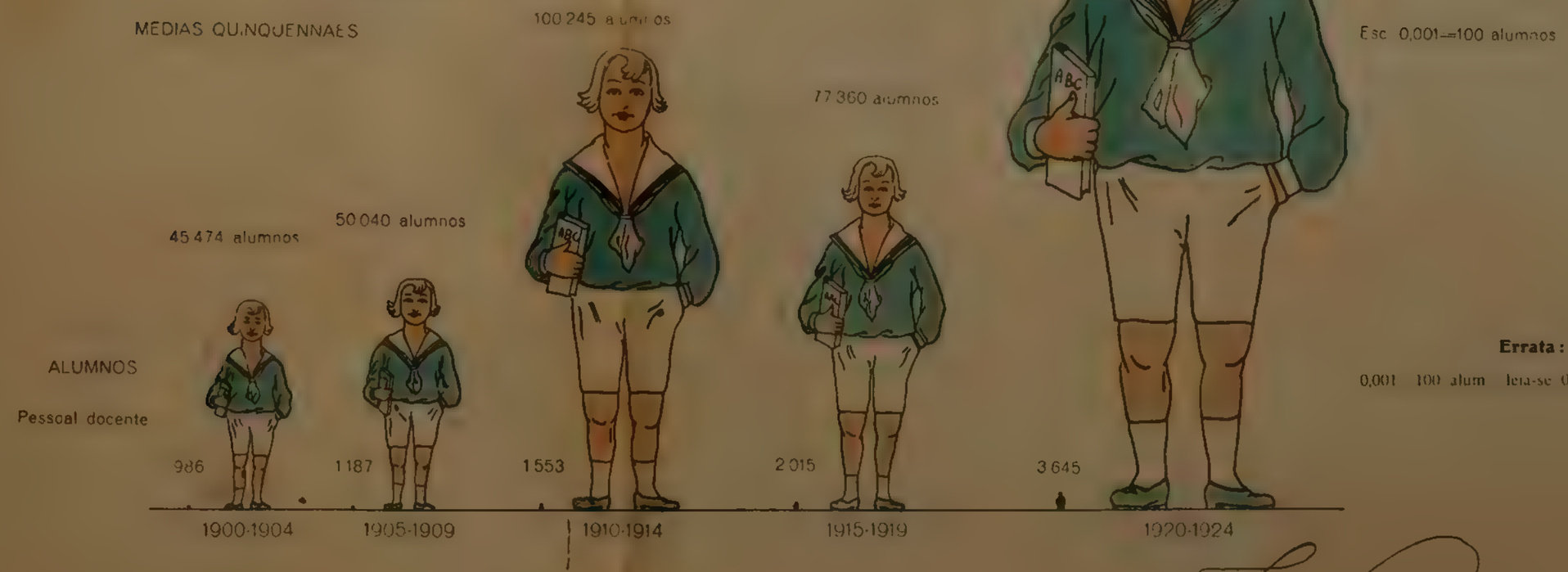
Summula da Estatistica Escolar

Curso Primario

Pessoal docente-masc e fem, Alumnos matriculados nas Escolas isoladas e subvencionadas dos dois sexos

DE 1900—1924

MEDIAS QUINQUENNAES



Errata:

0,001 100 alum leia-se 0,001 1 000 alum.

Director

31 DE DEZEMBRO DE 1925

alumnos

31 DE DEZEMBRO DE 1925

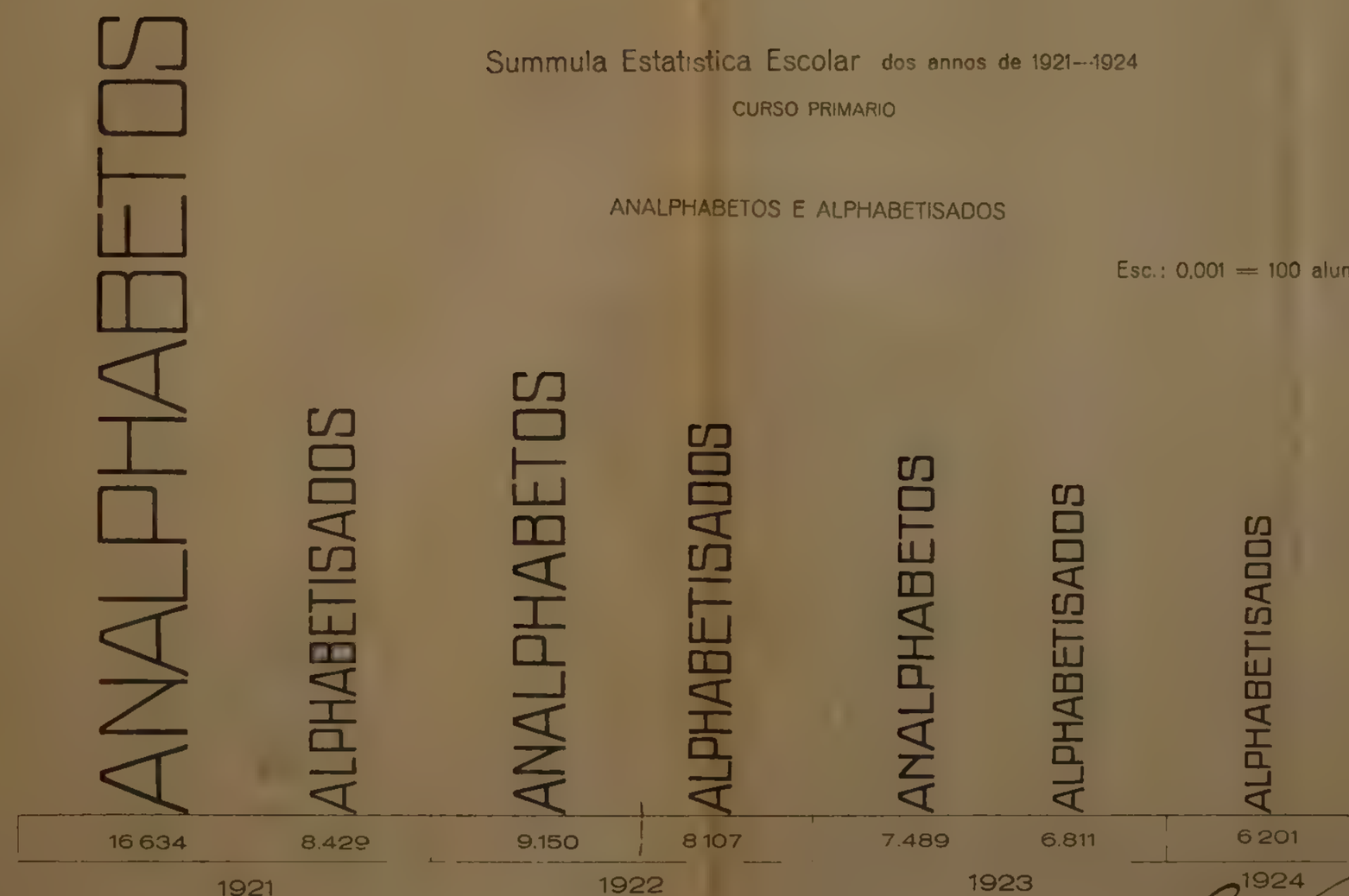
Directoria do Archivo Publico e Estatistica do Estado do Paraná

Summula Estatistica Escolar dos annos de 1921—1924

CURSO PRIMARIO

ANALPHABETOS E ALPHABETISADOS

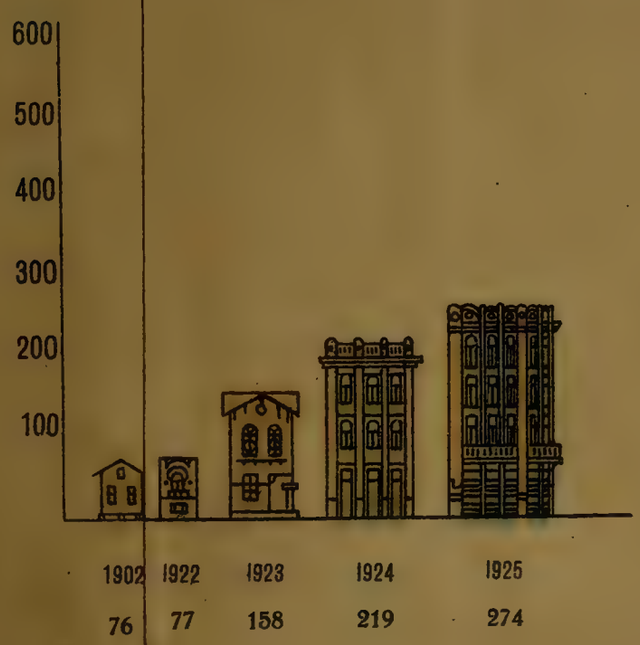
Esc.: 0,001 = 100 alumnos



31 DE DEZEMBRO DE 1925

Director

001=10 casas



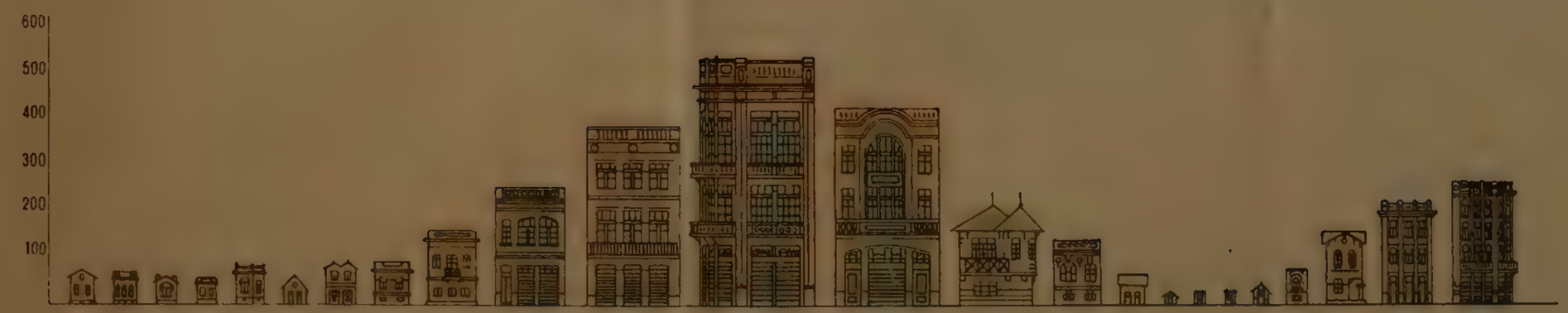
31 DE DEZEMBRO DE 1925

Directoria do Archivo Publico e Estatistica do Estado do Paraná

DIAGRAMMA *das edificações em Curityba*

durante os annos de 1902 1925

Escala 0,001—10 casas



1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925
76	70	62	58	80	63	89	92	160	252	389	528	481	219	140	69	28	38	32	46	77	158	219	274

31 DE DEZEMBRO DE 1925

Director

925 nas estações Climatologicas

GUARAPUAVA

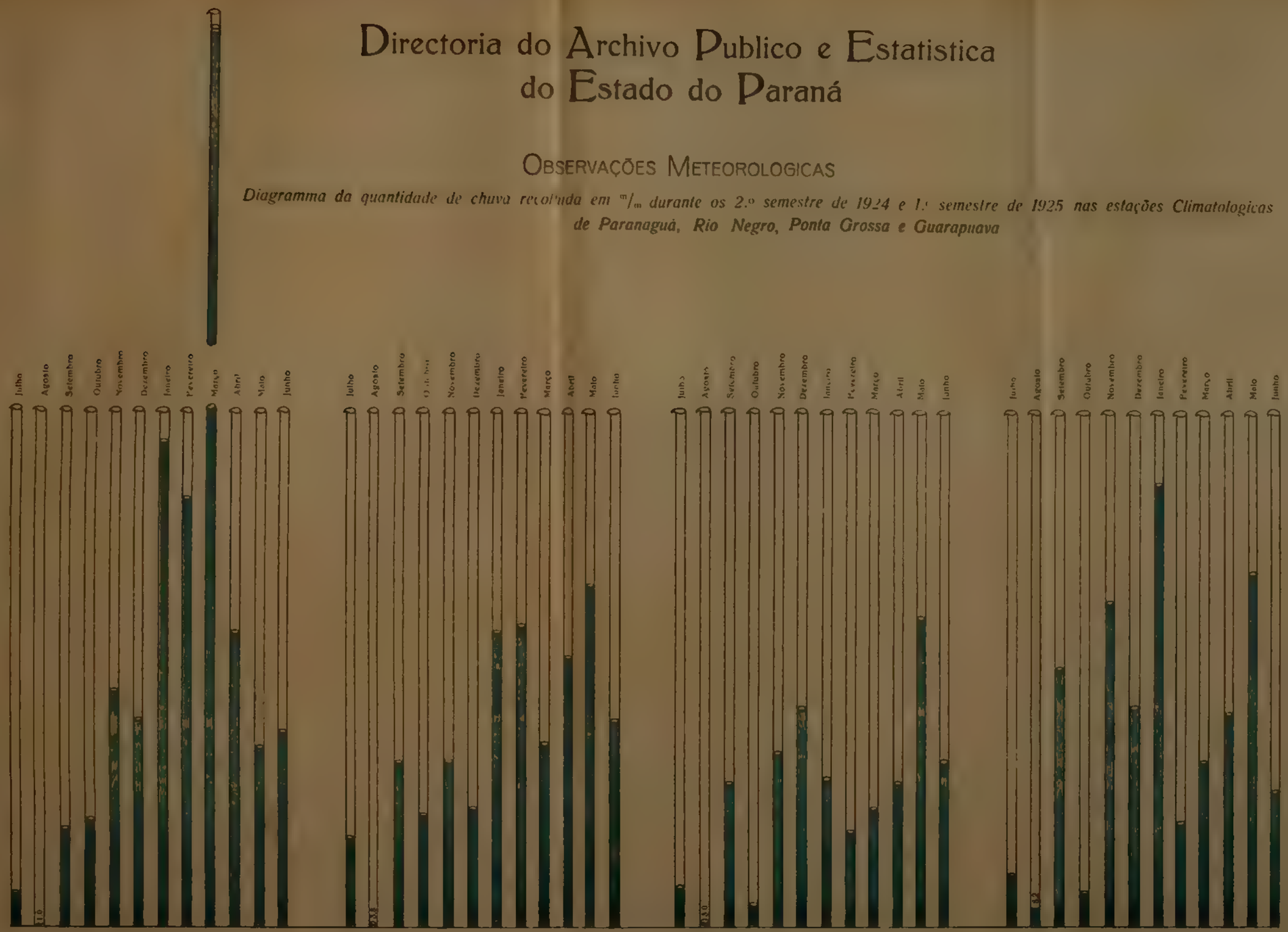
LITH. PROGRESSO

31 DE DEZEMBRO DE 1925

Directoria do Archivo Publico e Estatistica do Estado do Paraná

Observações Meteorologicas

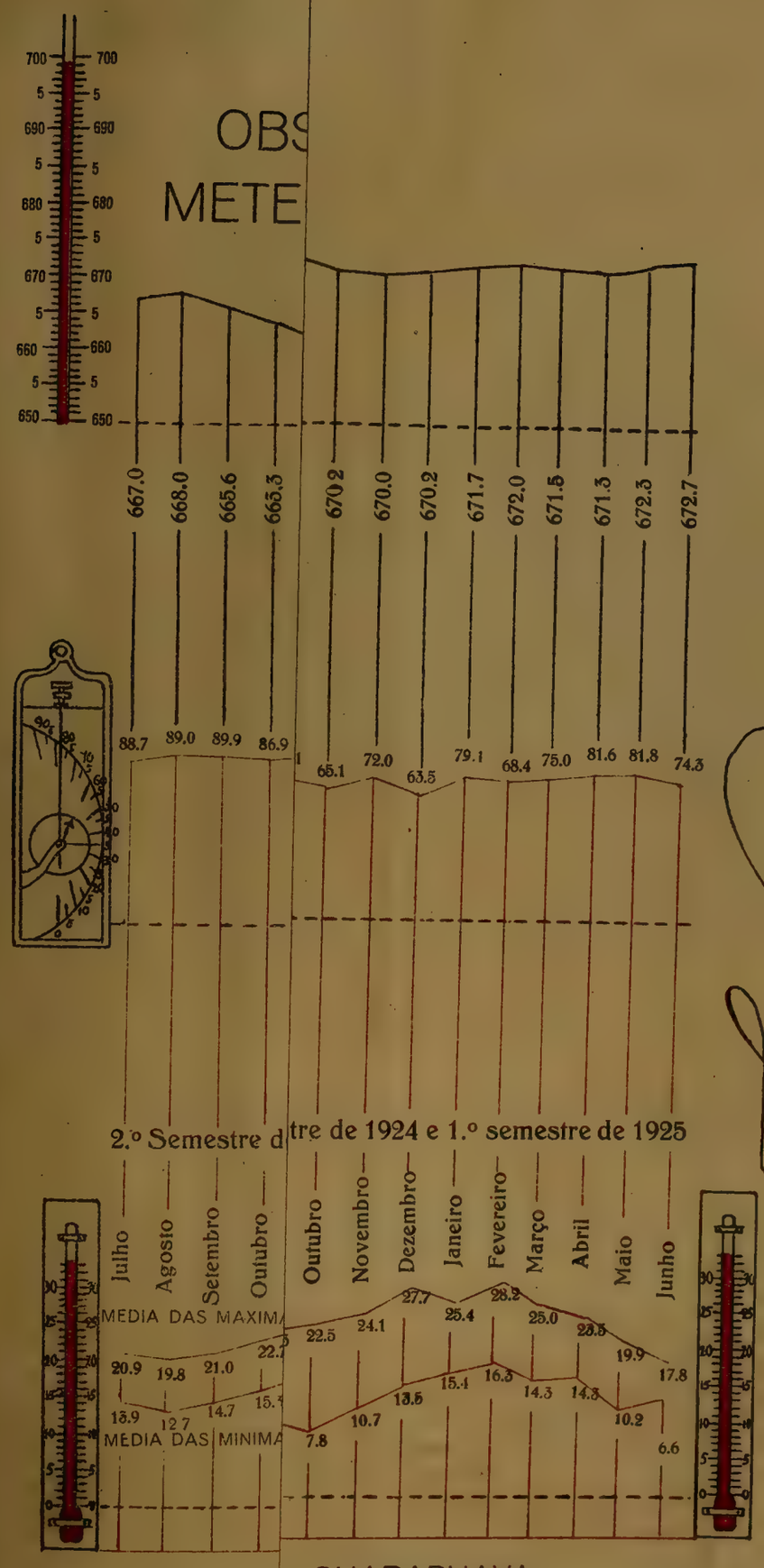
Diagramma da quantidade de chuva recolhida em m/m durante os 2.º semestre de 1924 e 1.º semestre de 1925 nas estações Climatologicas de Paranaguá, Rio Negro, Ponta Grossa e Guarapuava



PARANAGUÁ — RIO NEGRO — PONTA GROSSA — GUARAPUAVA

Obs. Estes dados foram fornecidos pela Directoria de Meteorologia, e recolhidos pela Repartição Estatistica do Estado.

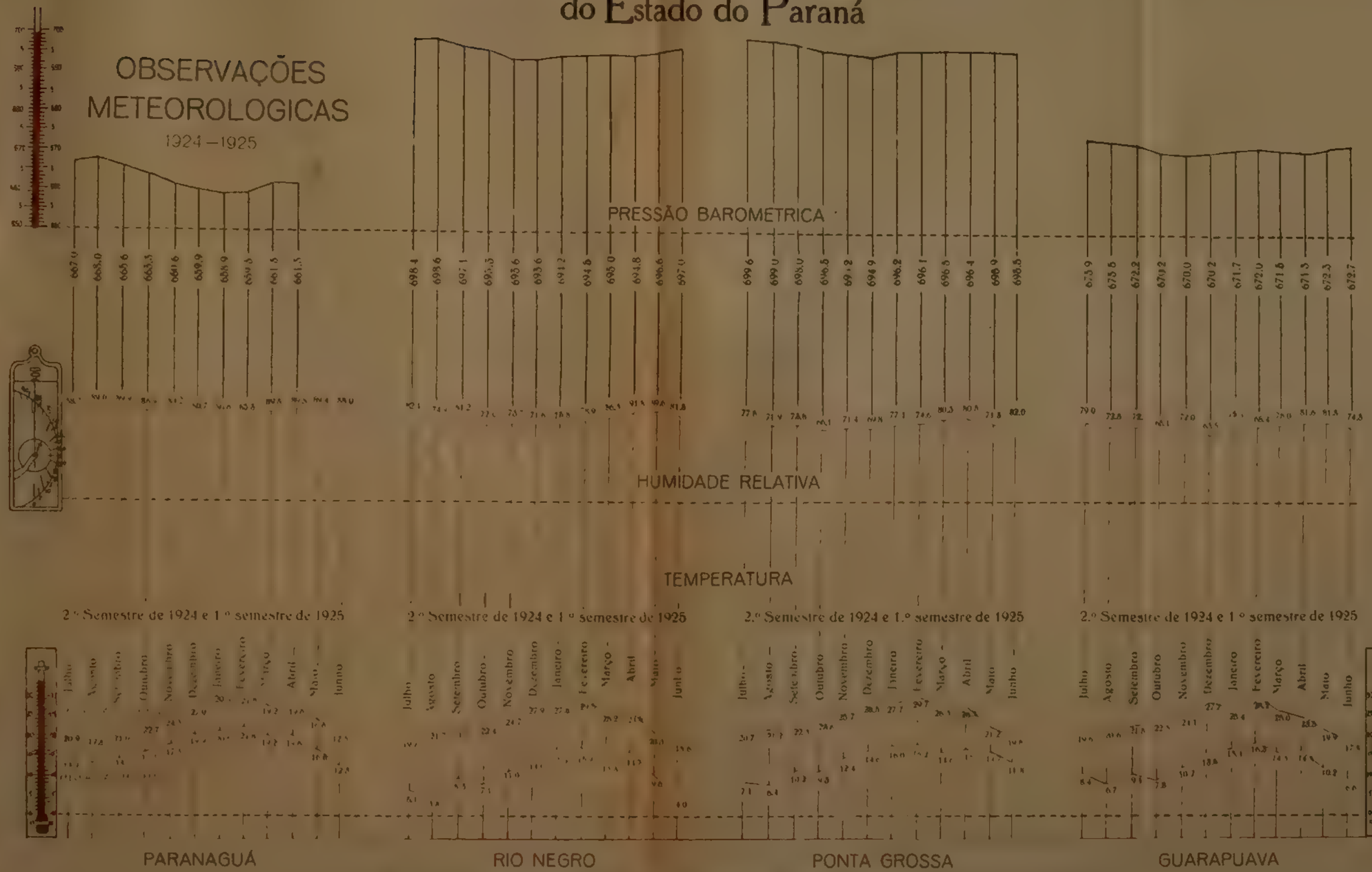
31 DE DEZEMBRO DE 1925


OBS
METE
667.0
668.0
665.6
665.3
670.2
670.0
670.2
671.7
672.0
671.5
671.3
672.3
672.7
88.7
89.0
89.9
86.9
65.1
72.0
63.5
79.1
68.4
75.0
81.6
81.8
74.3
2.º Semestre d tre de 1924 e 1.º semestre de 1925
Julho
Agosto
Setembro
Outubro
Outubro
Novembro
Dezembro
Janeiro
Fevereiro
Março
Abril
Maio
Junho
MEDIA DAS MAXIMA
MEDIA DAS MINIMA
20.9
19.8
21.0
22.5
24.1
27.7
25.4
28.2
25.0
23.5
19.9
17.8
13.9
12.7
14.7
7.8
10.7
13.5
15.4
16.3
14.3
14.3
10.2
6.6
P GUARAPUAVA
31 DE DEZEMBRO DE 1925

Directoria do Archivo Publico e Estatistica do Estado do Paraná

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

1924 — 1925



Obs. Estes dados foram recolhidos pela Repartição de Estatistica do Estado e fornecidos pela Directoria de Meteorologia.

31 de DEZEMBRO de 1925

istica do Estado do

ARIA E BOMBEIROS no movimento annual durante os

n) estado completo e no estado effectivo.

DEZEMBRO DE 1925

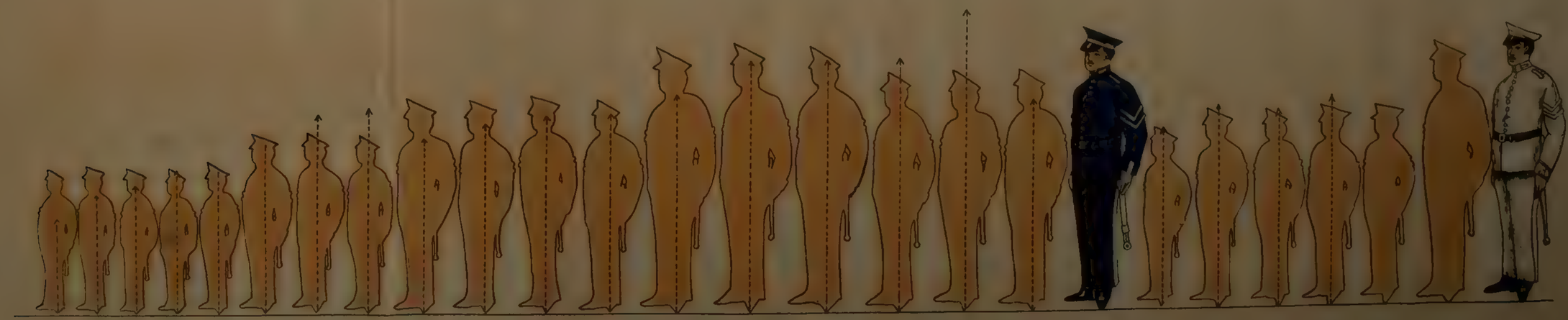
Director

Directoria do Archivo Publico e Estatistica do Estado do Paraná

FORÇA POLICIAL MILITAR

ESTADO MAIOR, INFANTARIA, CAVALLARIA E BOMBEIROS no movimento annual durante os exercicios de 1854 a 1925

Exercicio	1854	1855	1856	1857	1858	1859	1860	1861	1862	1863	1864	1865	1866	1867	1868	1869	1870	1871	1872	1873	1874	1875	1876	1877	1878	1879	1880	1881	1882	1883	1884	1885	1886	1887	1888	1889	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899
Completo	67	67	67	100	150	150	150	120	120	80	70	71	71	71	80	80	50	147	157	158	96	182	182	182	182	182	200	212	210	207	116	150	150	170	170	154	357	308	391	468	465	621	669	670	621	348



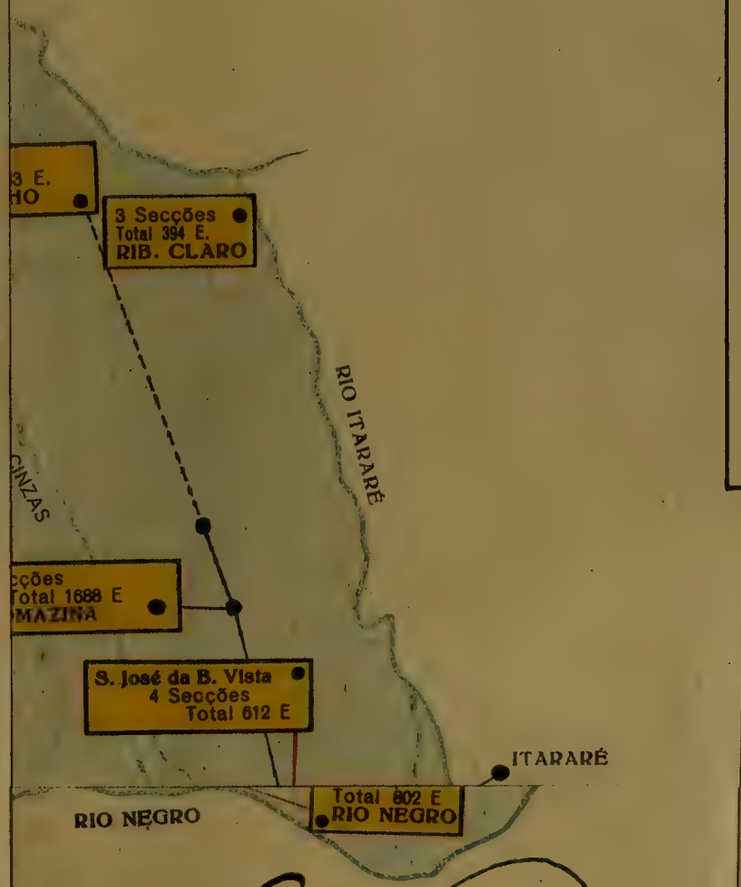
Exercicio	1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925
Completo	475	481	475	474	479	581	584	582	697	695	708	698	881	870	867	777	777	781	916	588	648	649	649	648	857	906
effectivo	509	398	424	476	484	581	587	664	571	680	646	688	707	881	837	834	984	684	712	601	664	688	696			

Obs. As figuras e traço pontoado, indicam respectivamente, a força militar no estado completo e no estado effectivo.

31 de DEZEMBRO de 1925

Rodolpho Ramos
Director

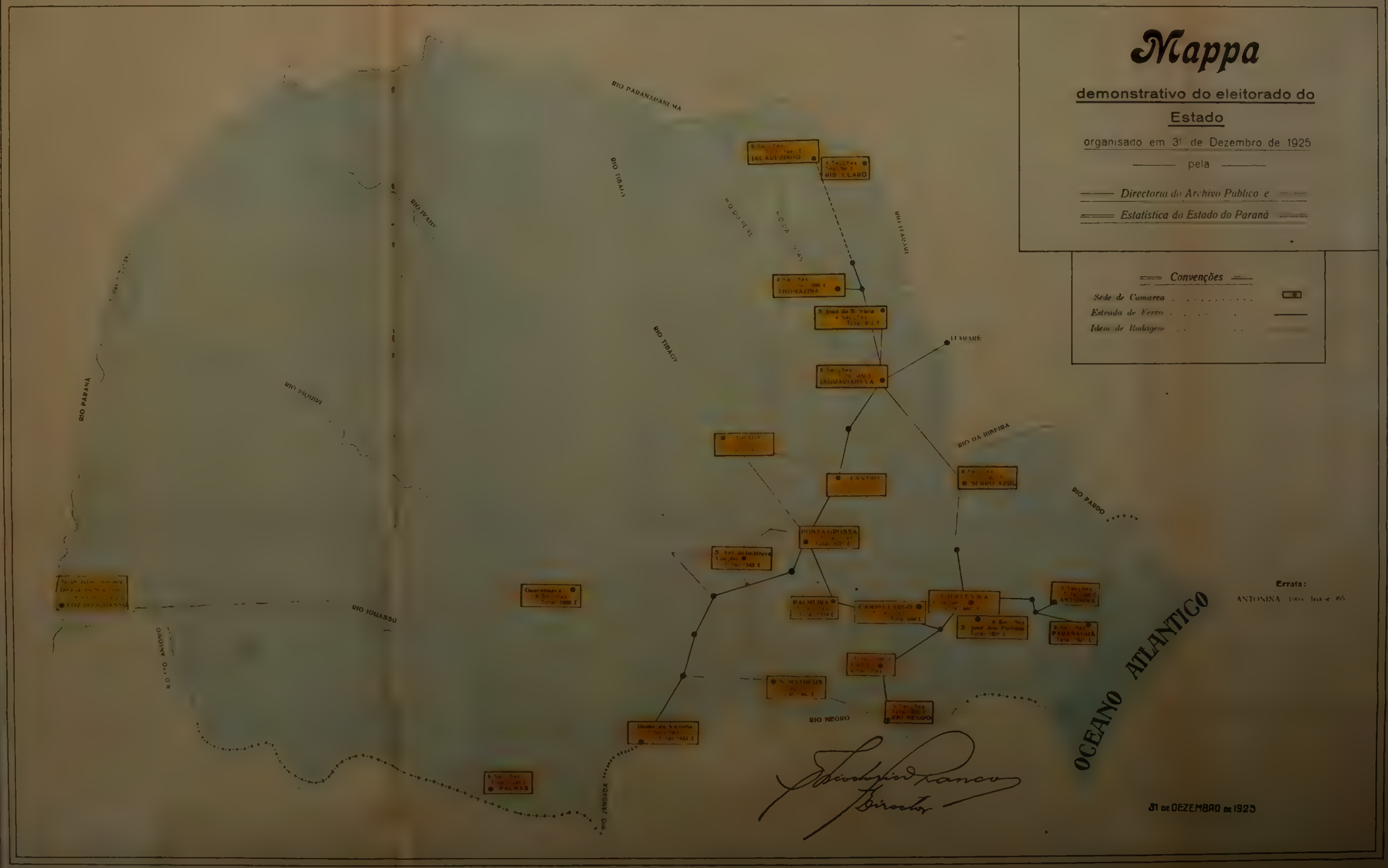
RANA'



Theodurico Lanco
Director

924

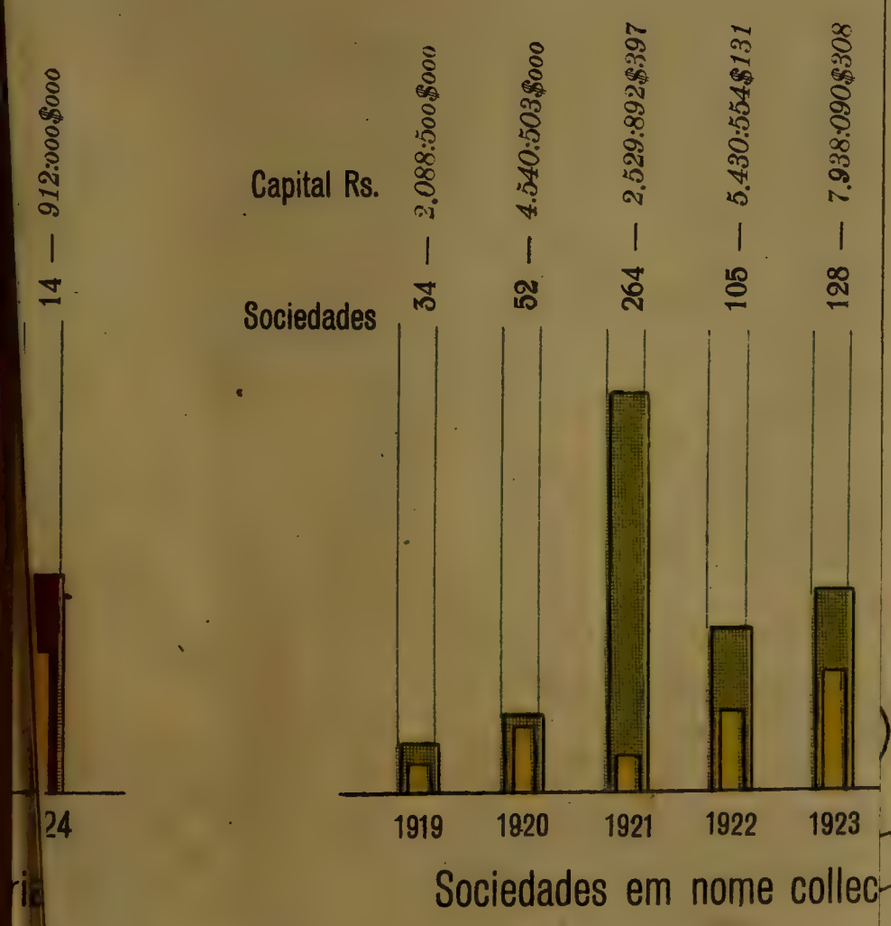
ESTADO DO PARANA'



oria do Archivo Publico e E
do Estado do Paraná

contractos Sociaes e Firmas Commer
nmercial do Estado, nos annos abaixo

apital em Rs.



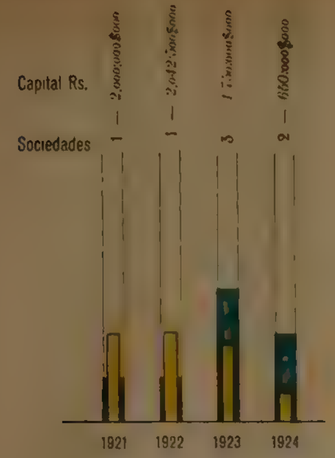
Sociedades em nome collec

20 DE 1925

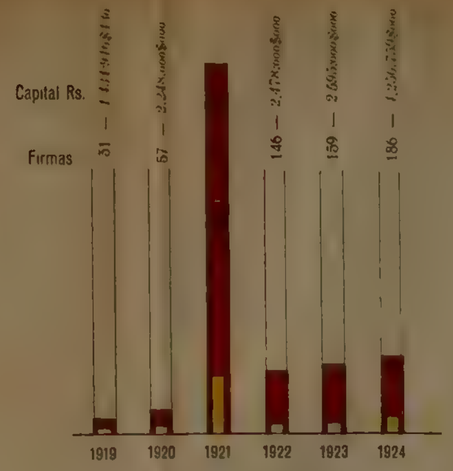
Directoria do Archivo Publico e Estatistica do Estado do Paraná

Diagramma dos contractos Sociaes e Firmas Commerciaes, registrados na Junta Commercial do Estado, nos annos abaixo discriminados.

Legenda: o amarello representa o capital em Rs.

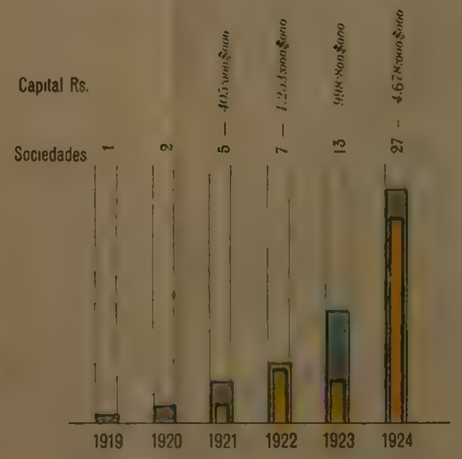


Sociedades anonymas

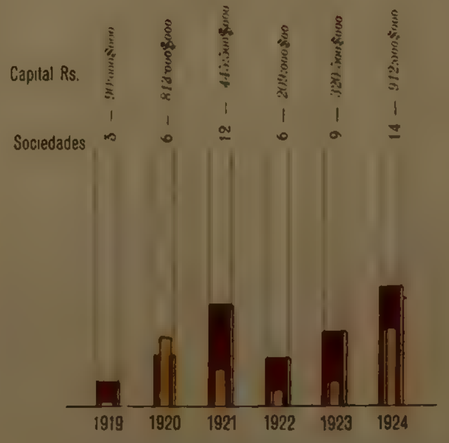


Firmas individuaes

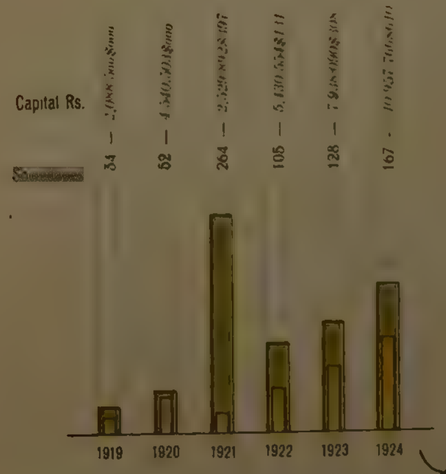
Sociedades em commandita simples



Sociedades de responsabilidade limitada



Sociedade de capital e industria



Sociedades em nome collectivo

Director

31 de DEZEMBRO de 1925

A. P.

N. 1

Summula Geral dos Quadros de Exportação

Exercicio de 1924-1925

	Quantidade		Peso Liquido		Direitos Pagos		Valor Official	
	Somma Parcial	Total	Somma Parcial	Total	Somma Parcial	Total	Somma Parcial	Total
Herva Matte — Cancheada			13.516.473		1.621.976.674		48.082.503.600	
Herva Matte — Beneficiada			40.068.753	53.585.226	3.205.500.280	4.827.476.954	12.164.825.700	60.247.329.300
Madeiras		7.855.362				2.002.040.941		19.020.409.400
Gado — Suinos	36.431		145.724.000		174.868.800		2.914.480.000	
Gado — Muares	2.547		12.735.000		15.282.000		382.050.000	
Gado — Bovinos	194		1.358.000		1.629.600		38.800.000	
Gado — Cavallares	128		512.000		614.400		25.600.000	
Gado — Vac. e Novilhas	35	39.335	615.700	160.944.700	738.840	193.133.640	9.800.000	3.370.730.000
Café — Exp. por Paranaguá	4.973		157.532		31.703.379		465.777.000	
Café — Exp. por Santos	33.075	38.053	1.955.016	2.112.548	207.864.000	239.567.379	3.184.372.000	3.650.149.000
Farinhas e derivados		77.765		3.049.899		2.949.973		2.200.854.300
Phosphoros		100.713		2.087.294		92.198.204		9.064.170.000
Suinos e derivados		42.851		1.915.685		260.194.614		2.340.318.689
Bovinos e derivados		20.404		524.171		49.647.771		1.030.775.600
Bebidas alcoolicas		25.756		1.310.175		16.988.697		578.789.000
Batatas		25.676		1.683.146		19.155.516		841.573.000
Feijão		15.137		852.014		13.374.104		852.014.000
Cereaes		157.710		1.645.710		11.559.005		794.206.400
Bananas		235.318		1.316.793		1.182.814		235.318.000
Diversas		3.178.487		31.522.172		566.091.735		23.876.971.960
TOTAL		12.423.117		262.549.533		8.295.561.347		128.103.608.649

Resumo dos Titulos

Herva Matte	610.550	53.585.226	4.827.476.954	60.247.329.300
Madeiras	7.855.362		2.002.040.941	19.020.409.400
Gado	39.335	160.944.700	193.133.640	3.370.730.000
Exportações Diversas	3.879.817	45.907.059	1.033.342.433	41.814.990.949
Café	38.053	2.112.548	239.567.379	3.650.149.000
TOTAL	12.423.117	262.549.533	8.295.561.347	128.103.608.649

Directoria do Archivo Publico e da Estatistica do Estado do Paraná, em 31 de Dezembro de 1925.

Theodorico Franco, Director

Resunta Commercial do Paraná,

Annos	Sociedades collectivas					Firmas individuaes	
	Nº de Sociedades	Capital		Total dos contractos sociaes	Total dos contractos sociaes	Nº de Firmas	Capital
1919	34	2.088		48	2.844:500$000	31	1.434:916$430
1920	52	4.540		85	10.569:618$170	57	2.248:000$000
1921	264	12.529	000$000	298	16.504:816$001	840	13.143:426$100
1922	105	5.436	500$000	136	10.117:054$134	146	2.478:000$000
1923	128	7.938	000$000	175	12.039:190$308	159	2.595:000$000
1924	167	10.957	000$000	246	20.505:246$610	186	4.256:759$000
Somma	750	43.485	500$000	988	72.580:425$223	1.419	26.156:101$530

Dire 1925.

Theodorico Franco, Director

A. P.

N. 2.

Resumo dos Contractos Sociaes e Firmas Individuaes Registradas na Junta Commercial do Paraná, durante os annos de 1919 a 1924

Annos	CONTRACTOS SOCIAES												Firmas individuaes	
	Sociedades em nome collectivo		Sociedades de Capital e Industria		Sociedades em commandita simples		Sociedades de responsabilidade limitada		Socieds. Anonymas		Total dos contractos sociaes	Total dos contractos sociaes		
	Nº de Sociedades	Capital	Nº de Sociedades	Capital	Nº de Sociedades	Capital	Nº de Sociedades	Capital	Nº de Sociedades	Capital			Nº de Firmas	Capital
1919	34	2.088:500$000	3	90:000$000	10	666:000$000	1				48	2.844:500$000	31	1.434.916$430
1920	52	4.540:503$000	6	813:400$000	25	5.215:715$170	2				[illegible]	10.569:618$170	57	2.248:000$000
1921	[illegible]	12.529:892$397	12	445:500$000	16	1.124:423$604	5	405:000$000	1	2.000:000$060	298	16.504:816$001	840	13.143:426$100
1922	105	5.430:554$134	6	209:000$000	17	1.182:0. 0$000	7	1.253:000$000	1	2.042:500$000	136	10.117:054$134	146	2.478:000$000
1923	128	7.938:090$308	9	320.500$000	22	1.031.800$000	13	998:800$000	3	1.750.000$000	175	12.039:190$308	159	2.595:000$000
1924	167	10.957:766$610	14	912.000$000	37	3.307:480$000	27	4.678:000$000	2	650,000$000	246	20.505:246$610	186	4.256:759$000
Somma	750	43.485.306$449	50	2.790:400$000	127	12.527:418$774	55	7.334:800$000	7	6.442:500$000	988	72.580:425$223	1.419	26.156:101$530

Directoria do Archivo Publico e da Estatistica do Estado do Paraná, em 31 de Dezembro de 1925.

Theodorico Franco, Director

Summula Estat) a 1916

Annos	Pessoal Docente			Alumnos matriculados nas Escolas Isoladas			
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	bservações
1900	105	164	269	4.627	3.940	8.567	
1901			213	5.210	4.438	9.648	encontra-se o pessoal docente
1902			169	5.354	3.945	9.299	ção de sexo.
1903			169	4.933	4.373	9.306	
1904			166	4.723	3.931	8.654	
1905	56	154	210	4.421	3.495	7.916	
1906	61	157	218	4.614	3.798	8.411	
1907	60	179	239	5.274	4.442	9.716	
1908	65	182	247	5.963	4.918	10.881	
1909	70	203	273	7.447	5.669	13.116	
1910	82	208	290	8.126	5.928	14.054	
1911			296	14.764	8.399	23.163	ncontra-se o pessoal docente em
1912	89	220	309	11.142	9.491	20.633	de sexo.
1913			330	12.395	8.335	20.730	encontra-se o pessoal docente em
1914	83	245	328	12.860	8.804	21.664	ção de sexo.
1915	72	250	322	6.550	5.808	12.358	
1916	115	272	387	8.033	6.616	14.649	

Directoria do Archivo Publ de 1925.

orico Franco, Director

A. P.

N. 3

Summula Estatistica Escolar dos annos de 1900 a 1916

Annos	Pessoal Docente			Alumnos matriculados nas Escolas Isoladas			Matriculados nas Escolas Subvencionad.			Total dos matriculados nas Escolas Isoladas e Subv.			Observações
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	
1900	105	164	269	4.627	3.940	8.567				4.627	3.940	8.567	
1901			213	5.210	4.438	9.648				5.210	4.438	9.648	No relatorio desse anno encontra-se o pessoal docente
1902			169	5.354	3.945	9.299				5.354	3.945	9.299	em conjuncto, sem distincção de sexo.
1903			169	4.933	4.373	9.306				4.933	4.373	9.306	Idem
1904			166	4.723	3.931	8.654				4.723	3.931	8.654	
1905	[illegible]	154	210	4.421	3.495	7.916				4.421	3.495	7.916	
1906	61	157	218	4.614	3.798	8.411				4.614	3.797	8.411	
1907	[illegible]	179	239	5.274	4.442	9.716				5.274	4.442	9.716	
1908	65	182	247	5.963	4.918	10.881				5.963	4.918	10.881	
[illegible]	70	203	273	7.447	5.669	13.116				9.447	5.669	13.116	
1910	82	208	290	8.126	5.928	14.054				8.126	5.928	14.054	
1911			[illegible]	14.764	[illegible]	23.163				14.764	[illegible]	23.162	No relatorio desse anno encontra-se o pessoal docente em
1912	[illegible]	220	309	11.142	9.491	20.633				11.142	9.491	20.633	conjuncto, sem distincção de sexo.
1913			330	12.395	8.335	20.730				12.395	8.335	20.730	No relatorio desse anno encontra-se o pessoal docente em
1914	[illegible]	245	328	[illegible]	8.804	21.664				12.860	[illegible]	21.664	conjuncto, sem distincção de sexo.
1915	72	250	322	6.550	[illegible]	12.358				6.550	5.808	12.358	
1916	115	272	387	[illegible]	6.616	14.649	215	14	219	8.248	6.630	14.878	

Directoria do Archivo Publico e da Estatistica do Estado do Paraná, em 31 de Dezembro de 1925.

Theodorico Franco, Director

A. P.

N. 4

colar dos annos

Frequencia			Analphabetos	Alphabetizados	1920 Matricula			1920 Frequencia			Analphabetos	Alphabetizados
Masc.	Fem.	Somma			Masc.	Fem.	Somma	Masc.	Fem.	Somma		
1.469	1.491	2.960			2.130	1.921	4.051	1.671	1.517	3.188		
5.370	3.856	9.226			4.705	3.715	8.420	3.808	3.000	6.808		
					2.174	847	3.021	1.868	730	2.598		
					2.429	1.407	3.836	1.961	1.096	3.057		
6.839	5.347	12.186			11.438	7.890	19.328	9.308	6.343	15.651		

Frequencia			Analphabetos	Alphabetizados	1924 Matricula			1924 Frequencia			Analphabetos	Alphabetizados
Masc.	Fem.	Somma			Masc.	Fem.	Somma	Masc.	Fem.	Somma		
2.663	2.580	5.243	2.629	1.973	6.369	5.953	12.322	3.126	2.889	6.015		
4.357	3.586	7.943	3.097	3.207	7.017	5.599	12.616	4.085	3.254	7.339		
2.635	1.199	3.834	1.741	1.155	4.280	2.481	6.761	2.696	1.413	4.109		
2.099	1.425	3.524	1.365	1.160	3.161	2.393	5.554	1.862	1.400	3.262		
563		563	269	45	512		512	327		327		
569	37	606	49	14	1.185	115	1.300	751	80	831		
12.886	8.827	21.713	9.150	8.10	22.524	16.541	39.065	12.847	9.036	21.883		6.201

Theodorico Franco, Director

A. P.

N. 4

Summula Estatistica Escolar dos annos de 1917 a 1924

CURSO PRIMARIO — ESTABELECIMENTOS	1917 Pessoal Docente Masc.	Fem.	Somma	Matricula Masc.	Fem.	Somma	Frequencia Masc.	Fem.	Somma	Analphabetos	Alphabetizados
Grupos Escolares	35	67	102	2.634	2.911	5.545	1.722	1.919	3.641		
Isoladas	104	202	306	5.457	4.199	9.656	3.363	2.627	5.990		
Subv. do Estado	9		9	215	14	229	169	8	177		
Escolas Federaes											
Regimentaes											
Part. aux. pelo Est. e Noct. de Operarios											
	148	269	117	8.306	7.124	15.430	5.254	4.554	9.808		

CURSO PRIMARIO — ESTABELECIMENTOS	1918 Pessoal Docente Masc.	Fem.	Somma	Matricula Masc.	Fem.	Somma	Frequencia Masc.	Fem.	Somma	Analphabetos	Alphabetizados
Grupos Escolares	28	78	106	1.857	1.951	3.828	1.469	1.491	2.960		
Isoladas	120	279	399	6.966	4.850	11.816	5.370	3.856	9.226		
Subv. do Estado											
Escolas Federaes											
Regimentaes											
Part. aux. pelo Est. e Noct. de Operarios											
	148	357	508	8.823	6.821	15.644	6.839	5.347	12.186		

CURSO PRIMARIO — ESTABELECIMENTOS	1919 Pessoal Docente Masc.	Fem.	Somma	Matricula Masc.	Fem.	Somma	Frequencia Masc.	Fem.	Somma	Analphabetos	Alphabetizados
Grupos Escolares	32	89	121	1.911	1.861	3.772	1.815	1.726	3.541		
Isoladas	70	258	328	4.896	3.772	8.668	4.458	3.718	8.176		
Subv. do Estado	52	67	119	2.234	1.057	3.291	2.078	905	2.983		
Escolas Federaes	39	74	113	2.091	1.228	3.319	1.647	[illegible]	2.586		
Regimentaes											
Part. aux. pelo Est. e Noct. de Operarios											
	193	488	681	11.132	7.918	19.050	[illegible]	7.288	17.286		

CURSO PRIMARIO — ESTABELECIMENTOS	1920 Pessoal Docente Masc.	Fem.	Somma	Matricula Masc.	Fem.	Somma	Frequencia Masc.	Fem.	Somma	Analphabetos	Alphabetizados
Grupos Escolares	29	114	143	2.130	1.921	4.051	1.67[illegible]	1.517	3.188		
Isoladas	63	225	288	4.705	3.715	8.420	3.80[illegible]	3.003	6.808		
Subv. do Estado	66	50	116	2.174	847	3.021	1.868	730	2.598		
Escolas Federaes	40	73	113	[illegible]	1.407	3.836	[illegible]	[illegible]	[illegible]		
Regimentaes											
Part. aux. pelo Est. e Noct. de Operarios											
	198	462	660	11.438	7.890	19.328	[illegible]	[illegible]	15.651		

CURSO PRIMARIO — ESTABELECIMENTOS	1921 Pessoal Docente Masc.	Fem.	Somma	Matricula Masc.	Fem.	Somma	Frequencia Masc.	Fem.	Somma	Analphabetos	Alphabetizados
Grupos Escolares	27	135	162	3.693	4.096	7.789	2.139	2.563	4.702	3.239	1.871
Isoladas	45	195	240	6.702	5.844	12.546	4.305	3.798	8.103	6.934	3.439
Subv. do Estado	48	59	107	2.982	1.560	4.542	1.963	986	2.949	3.141	1.281
Escolas Federaes	31	72	103	3.004	2.113	5.177	1.871	1.314	3.185	2.923	1.538
Regimentaes	7		7	476		476	373		373	301	237
Part. aux. pelo Est. e Noct. de Operarios	5		5	296	39	335	126	19	145	96	63
	163	461	624	17.153	13.652	30.805	10.777	8.680	19.457	16.634	8.429

CURSO PRIMARIO — ESTABELECIMENTOS	1922 Pessoal Docente Masc.	Fem.	Somma	Matricula Masc.	Fem.	Somma	Frequencia Masc.	Fem.	Somma	Analphabetos	Alphabetizados
Grupos Escolares	33	154	187	4.657	4.245	8.902	2.663	2.580	5.243	2.629	1.977
Isoladas	48	195	243	6.890	5.649	12.539	4.357	3.586	7.943	3.097	3.209
Subv. do Estado	71	78	149	3.781	1.727	5.508	2.635	1.199	3.834	1.741	1.158
Escolas Federaes	38	79	117	3.169	2.212	5.381	2.099	1.425	3.524	1.365	1.164
Regimentaes	8		8	1.199		1.199	563		563	269	457
Part. aux. pelo Est. e Noct. de Operarios	11	6	17	840	50	8	569	37	606	[illegible]	[illegible]
	209	512	721	20.536	13.883	34.419	12.886	8.827	21.713	9.150	8.107

CURSO PRIMARIO — ESTABELECIMENTOS	1923 Pessoal Docente Masc.	Fem.	Somma	Matricula Masc.	Fem.	Somma	Frequencia Masc.	Fem.	Somma	Analphabetos	Alphabetizados
Grupos Escolares	33	182	215	4.818	4.264	[illegible]	2.873	2.603	5.476	1.254	2.070
Isoladas	55	209	264	7.259	5.882	13.141	4.734	3.813	8.547	2.878	2.402
Subv. do Estado	84	98	182	4.455	2.474	[illegible]	3.076	1.726	4.802	1.730	1.066
Escolas Federaes	41	96	137	3.441	2.599	6.040	2.223	1.745	3.968	1.542	1.177
Regimentaes	9		9	649		649	436		[illegible]		
Part. aux. pelo Est. e Noct. de Operarios	14	6	20	911	141	1.052	615	109	[illegible]	[illegible]	[illegible]
	236	591	827	21.533	15.360	[illegible]	13.957	9.996	23.953	7.489	6.811

CURSO PRIMARIO — ESTABELECIMENTOS	1924 Pessoal Docente Masc.	Fem.	Somma	Matricula Masc.	Fem.	Somma	Frequencia Masc.	Fem.	Somma	Analphabetos	Alphabetizados
Grupos Escolares	25	198	[illegible]	6.369	[illegible]	12.322	3.[illegible]	2.989	6.015		
Isoladas	65	212	[illegible]	7.017	[illegible]	12.616	4[illegible]	[illegible]	7.339		
Subv. do Estado	[illegible]	85	165	[illegible]	2.481	6.761	[illegible]	1.113	4.109		
Escolas Federaes	39	81	120	3.161	[illegible]	5.554		[illegible]	[illegible]		
Regimentaes	5		5	512		[illegible]			[illegible]		
Part. aux. pelo Est. e Noct. de Operarios	[illegible]	10	30	1.185	115	1.300		[illegible]	831		
	[illegible]	580	[illegible]	[illegible]	16.541	[illegible]		9.030	21.383	6.201	

Directoria do Archivo Publico e da Estatistica do Estado do Paraná, em 31 de Dezembro de 1925.

Th[illegible] Franco, Director

do Paraná, no exercicio de 1924-1925

ıante	OBSERVAÇÕES
	Não tem dividas Nada informou a respeito de sua divida
)$000	
$000	Não tem dividas
	Não tem dividas
)$000	
)$400	Não tem divida consolidada da Reccita e Despesa Declarou não ter divida e dados sobre a arrecadação
	Nada informou a respeito de sua divida Nada informou a respeito de sua divida Não tem dividas
$000	
	Nada informou a respeito das dividas Nada informou a respeito das dividas Não tem divida fluctuante Não tem dividas Nada informou a respeito das dividas Não tem divida fluctuante
$895	
	Nada informou a respeito das dividas Não tem dividas
	Não tem dividas por diversas vezes).

zembro de 1925.

Theodorico Franco, Director

A. P.

N. 5

Quadro Synoptivo da Receita, Despesa e Divida dos Municipios do Estado do Paraná, no exercicio de 1924-1925

MUNICIPALIDADES	RECEITA		DESPESA		DIVIDA		OBSERVAÇÕES
	Orçada	Arrecadada	Orçada	Effectuada	Consolidada	Fluctuante	
Antonina	134:729$500	127:995$484	134:729$500	132:999$793			
Assunguy de Cima	5:800$000	2:051$300	5.800$000	2.051$300			Não tem dividas
Araucaria	28:482$000	26:719$300		24:518$338			Nada informou a respeito de sua divida
Bocayuva x							
Colonia Mineira x							
Castro	82:100$000	82:480$500	82:100$000	82:873$065	13:000$000	33:200$000	
Conchas	7:800$000	7:070$000	7:800$000	7:070$000			Não tem dividas
Campo Largo	39:000$000	44:717$138	39:000$000	43:487$109	15:766$000	1·955$000	
Campina Grande x							
Carlopolis	12:000$000	10:000$000	12:000$000	10:000$000			Não tem dividas
Clevelandia x							
Colombo	11:500$000	6:272$000	11:500$000	6:514$500	6:000$000	1:000$000	
Curityba x							
Cambará x							
Deodoro	14:500$000	19.001$000	14·500$000	19:180$940		5:099$400	Não tem divida consolidada da Receita e Despesa
Entre Rios	20:000$000		20:000$000				Declarou não ter divida e dadós sobre a arrecadação
Foz do Iguassú x							
Guarapuava	60:000$000	43:706$707	60:000$000	53:830$687			Nada informou a respeito de sua divida
Guarakessaba	27:220$000	24:198$163	27:220$000	24:198$163			Nada informou a respeito de sua divida
Guaratuba	14:160$000	16:353$400	14:160$000	16:353$400			Não tem dividas
Imbituva	49:290$000	37:259$900	49:290$000	37:259$900	12:000$000	15:120$000	
Iraty	70:000$000	113:989$900	70:000$000	113:989$900			
Jaguariahyva	52.000$000	46:677$411	52:000$000	46·677$411			Nada informou a respeito das dividas
Jacarezinho	85:740$000	99:193$569	85:740$000	85:700$000			Nada informou a respeito das dividas
Lapa	72:210$000	155:556$441	72:210$000	129:076$163	52:000$000		Não tem divida fluctuante
Morretes	47:404$646	29:648$300	47:404$646	35.141$800			Não tem dividas
Marumby	9:000$000	8:224$050	9:000$000	3:377$329			Nada informou a respeito das dividas
Paranaguá	336:480$000	418:704$198	336:480$000	357:561$413	890:000$000		Não tem divida fluctuante
Porto de Cima x							
Ponta Grossa	317:788$975	287:244$917	317:788$975	313:703$722	946:643$750	56:786$895	
Palmeira	55:000$000	82:819$536	55:000$000	82:819$536			Nada informou a respeito das dividas
Palmas	29:600$000	26:191$954	29:600$000	32:525$982			Não tem dividas
Piraby x							
Palmyra	10:220$000	11:232$540	10:220$000	11·232$540			Não tem dividas
Prudentopolis	33:500$000	36:725$940	33:500$000	37:795$482	29:902$800	11:770$886	
Rio Negro	83:000$000	89:980$863	83:000$000	90.701$664		4:710$000	Não tem divida consolidada
Rio Branco	7:000$000	3:272$000	7:000$000	1:828$700			Não tem dividas
Ribeirão Claro	74:540$000	98:536$020	74.540$000	96:470$620			Nada informou a respeito das dividas
Reserva	21·430$000	23:180$000	21·430$000	23:180$000			Não tem dividas
Serro Azul	22:980$000	22:935$160	22:980$000	22:935$160			Nada informou a respeito das dividas
S. Jeronymo x							
Santo Antonio da Platina x							
S. Pedro de Mallet	45:000$000	62·880$668	45:000$000	62:880$668			Não tem dividas
S. José dos Pinhaes	46:200$000	47:212$000	46:200$000	39:007$161			Nada informou a respeito das dividas
S. João do Triumpho x							
S. José da Bôa Vista	20:000$000	21:800$000	20:000$000				Não tem dividas
S. Matheus	41:000$000	71:681$500	41:000$000	65:970$800			Não tem dividas
Tibagy	40:000$000	39:008$510	40:000$000	78:409$010	18:400$000	36:791$650	
Teixeira Soares x							
Tamandaré	25:650$000	25:650$000	25:650$000	25·650$000			Nada informou a respeito de sua divida
Thomazina	59:560$000	65:000$000	59:560$000	58:858$000	9:700$000		
União da Victoria x							
Ipyranga	44:000$000	33:047$500	44:000$000	28·800$800			Nada informou a respeito de sua divida

(NOTA: — As localidades que estão com o signal x, deixaram de responder os questionarios que lhes foram enviados por diversas vezes).

Directoria do Archivo Publico e da Estatistica [redacted] do Paraná, em 31 de Dezembro de 1925.

Theodorico Franco, Director

A. P.

N. 6

Quadro Demonstrativo das Verbas Orçamentarias do Estado

A contar de 1890-1926

Annos	Receita	Despesas
1890	98:445$000	98:445$000
1891	98:445$000	98:445$000
1892	1.591:062$944	1.576:649$938
1893	1.591:062$944	1.576:649$938
1894	1.591:062$944	1.591:062$944
1895	1.956:850$080	1.956:850$080
1896	1.956:850$080	1.956:850$080
1897	2.718:065$000	2.718:065$000
1898	2.065:006$131	2.065:006$131
1899—1900	2.516:260$035	2.516:260$035
1900—1901	2.547:570$067	2.547:570$067
1901—1902	2.844:813$101	2.678:026$436
1902—1903	2.759:740$292	2.759:740$292
1903—1904	2.823:212$665	2.823:212$665
1904—1905	3.122:571$910	3.122:571$910
1905—1906	6.762:633$755	6.762:633$755
1906—1907	6.604:260$000	6.604:260$000
1907—1908	7.402:550$000	7.402:550$000
1908—1909	8.137:000$000	8.137:000$000
1909—1910	8.195:707$277	8.195:707$277
1910—1911	8.749:462$587	8.749:462$587
1911—1912	5.046:179$625	5.046:179$625
1912—1913	5.628:062$104	5.628:062$104
1913—1914	6.977:394$495	6.977:394$495
1914—1915	7.531:028$703	7.531:028$703
1915—1916	6.820:208$135	6.820:208$135
1916—1917	7.957:050$794	7.957:050$794
1917—1918	7.687:097$161	7.687:097$161
1918—1919	8.735:000$000	8.735:000$000
1919—1920	9.650:000$000	9.650:000$000
1920—1921	9.994:380$000	9.994:380$000
1921—1922	12.224:400$000	12.224:400$000
1922—1923	12.247:320$000	12.247:320$000
1923—1924	13.477:320$000	13.477:320$000
1924—1925	14.748:300$000	14.748:300$000
1925—1926	14.001:100$000	17.001:100$000

Directoria do Archivo Publico e Estatistica do Estado do Paraná, em 31 de Dezembro de 1925.

Theodorico Franco, Director

Divisão ADO DO PARANA'

ca do Estado

N. de ordem	COMARCA	e Policiaes	Observações
1	ANTONINA		T N - E - F - E m - Nav. m
		. . . . .	T N - E F - E - m
		. . . . .	E F E m
2	CAMPO LARGO	. . . . .	T N-Tne E-m
		. . . . .	E F-E r
		NA . . .	E r
3	CASTRO	. . . . .	T N-E F-E r
		. . . . .	E c
		. . . . .	T N-E F-c
4	CURITYBA	. . . . .	T-N E-F er-Tne
		. . . . .	E F-Tne-E m
		ceição . . .	E r
		raria) . .	E m
		. . . . .	E F-E r
		. . . . .	E F-Tne-E r
		O TABOÃO	Tne-E m
		ADE	E r
		. . . . .	E F-E r
		. . . . .	E F Tne E r
		. . . . .	Tne-E r
		. . . . .	E r
		. . . . .	E t
		DE	Tne-E m até Quatro Barras; dahi em diante E r
		. . . . .	E r
5	FOZ DO IGUASSU	. . . . .	T N-E r Nav. f. (Rio Paraná)
		. . . . .	EF-para Porto Mendes Nav. f. p. Porto Tibyriçá
6	GUARAPUAVA	. . . . .	T N-E r
		ÃO	E t
		. . . . .	E r
		. . . . .	E r para Col. Ivahy
		. . . . .	T N-E r
		. . . . .	E c
		Villa Nova)	E c
		. . . . .	E r
		. . . . .	E r
		. . . . .	E r
			E r

— „ ... ó Azul); Patos Velhos (Prudentopolis); Carvalhopolis (Jaca-
E r — „ de rodagem Pimentas Colombo.

, municipio de S. Antonio da Platina, passou para o povoa
lei n. 2273 de 26-3-924.

Divisão administrativa e Judiciaria do ESTADO DO PARANA'

(31 DE DEZEMBRO DE 1925)

Organisada na Directoria do Archivo Publico e da Estatistica do Estado

N. de ordem	COMARCAS	N. de ordem	Termos Judiciarios e Policiaes	N. de ordem	MUNICIPIOS	N. de ordem	Districtos Judiciarios e Policiaes	Observações
1	ANTONINA	1	ANTONINA	1	ANTONINA	1	ANTONINA	T N - E - F - E m - Nav. m
		2	MORRETES	2	MORRETES	2	MORRETÊS	T N - E F - E - m
				3	PORTO DE CIMA	3	PORTO DE CIMA	E F E m
2	CAMPO LARGO	3	CAMPO LARGO	4	CAMPO LARGO	4	CAMPO LARGO	T N-Tne E-m
						5	JOÃO EUGENIO	E F-E r
						6	S LUIZ DO PORUNÃ	E r
3	CASTRO	4	CASTRO	5	CASTRO	7	CASTRO	T N-E F-E r
						8	SOCAVÃO	E c
		5	PIRAHY	6	PIRAHY	9	PIRAHY	T N-E F-c
4	CURITYBA	6	CURITYBA	7	CURITYBA	10	CURITYBA	T-N E-F er-Tne
						11	PORTÃO	E F-Tne-E m
						12	N. Senhora da Conceição	E r
						13	Nova Polonia (Ferraria)	E m
				8	RIO BRANCO	14	RIO BRANCO	E F-E r
				9	DEODORO	15	DEODORO	E F-Tne-E r
						16	S CASEMIRO DO TABOÃO	Tne-E m
						17	SANTA FELICIDADE	E r
		7	ARAUCARIA	10	TAMANDARE'	18	TAMANDARE'	E F-E r
		8	COLOMBO	11	ARAUCARIA	19	ARAUCARIA	E F Tne E r
				12	COLOMBO	20	COLOMBO	Tne-E r
				13	BOCAYUVA	21	BOCAYUVA	E r
						22	BOM SUCCESSO	E t
				14	CAMPINA GRANDE	23	CAMPINA GRANDE	Tne-E m até Quatro Barras; dahi em diante E r
						24	CAPIVARY (1)	E r
5	FOZ DO IGUASSU'	9	FOZ DO IGUASSU'	15	FOZ DO IGUASSU'	25	FOZ DO IGUASSU'	T N-E r Nav. f. (Rio Paraná)
						26	GUAIRYRA (2)	EF-para Porto Mendes Nav. f. p. Porto Tibyriçá
6	GUARAPUAVA	10	GUARAPUAVA	16	GUARAPUAVA	27	GUARAPUAVA	T N-E r
						28	CAMPO DO MOURÃO	E t
						29	CANDOHY	E r
						30	JURUVAL	E r para Col. Ivahy
						31	LARANGEIRAS	T N-E r
						32	PALMEIRINHA	E c
						33	Pinhão e Reserva (Villa Nova)	E c
						34	RIO DA AREIA	E r
						35	LAGOA SECCA	E r
						36	MARRECAS (3)	E r
						37	PITANGA (4)	E r

E r — „ de rodagem Nav. m . maritima

[illegible] (Rio Azul); Patos Velhos (Prudentopolis); Carvalhopolis (Jacarezinho). Pinhalão, Thomazina; Barra das Pimentas Colombo.

A sede do districto de Barra Grande, municipio de S. Antonio da Platina, passou para o povoado Affonso Camargo, de accordo com a lei n. 2273 de 26-3-924.

Rodolfo Ramos
Director

7	JACAREZINHO	11	JACAREZINHO	17	JACAREZINHO	38	JACAREZINHO	E F (Ourinhos)-Tne-E r para Ourinhos
				18	CAMBARA'	39	CAMBARA'	
						40	CARVALHOPOLIS	
		12	S ANTONIO DA PLATINA	19	S. ANTONIO DA PLATINA	41	S ANTONIO DA PLATINA	E r Tne
						42	BARRA GRANDE	E r
8	JAGUARIAHYVA	13	JAGUARIAHYVA	20	JAGUARIAHYVA	43	JAGUARIAHYVA	E t para Platina e Col. Mineira
						44	AGUA BRANCA	T N E F E C
						45	CERRADO	E c
						46	S Jose do Paranapanema	E c
						47	SENGE'S	E F-E c
9	LAPA	14	LAPA	21	LAPA	48	LAPA	E F
						49	CONTENDA	T N-E-F-E r
						50	Pangare (Areia Branca)	E r
10	PALMAS	15	PALMAS	22	PALMAS	51	PALMAS	E r
						52	COLONIA CHOPIM	T N-E r
						53	General Carneiro (Jangada)	E c para Mangueirinha
						54	MANGUEIRINHA	E r
		16	CLEVELANDIA	23	CLEVELANDIA	55	CLEVELANDIA	T n-E r
						56	BOM RETIRO	T N-E c
						57	Dionysio Cerqueira (S. Anto.)	E c
11	PALMEIRA	17	PALMEIRA	24	PALMEIRA	58	PALMEIRA	E t
						59	PORTO AMAZONAS	T N-E F-E r
						60	BELMANTINA	T N-E F-Nav. F Rio Iguassú)
12	PARANAGUA'	18	PARANAGUA'	25	PARANAGUA'	61	PARANAGUA'	E c para Teixeira Soares
						62	Rio das Pedras (Alexandra)	T N E F-Tne-E r Nav. m
				26	GUARAKESSABA	63	GUARAKESSABA	E F-E r
						64	ARARAPIRA	T N-Nav m
						65	SUPERAGUY	Nav-m
				27	GUARATUBA	66	GUARATUBA	Nav-m
13	PONTA GROSSA	19	PONTA GROSSA	28	PONTA GROSSA	67	PONTA GROSSA	T N-Nav m-E r (Paranaguá a Barreiros)
						68	ITAIACO'CA	E F T N Tne E r
				29	PINHAIS	69	CONCHAS	E r
				30	ENTRE RIOS	70	ENTRE RIOS	T N-E r
						71	VALLINHOS	E F-E r
				31	TEIXEIRA SOARES	72	TEIXEIRA SOARES	E F-E r
						73	FERNANDES PINHEIRO	E F-E r
		20	IRATY	32	IRATY	74	IRATY	E F-E r para Imbituva
						75	Barra Mansa (C. Gonç Junior)	E F-E r para Prudentopolis
						76	BOM RETIRO	E r
						77	ITARARE'	E r
				33	MARUMBY	78	MARUMBY	E r
		21	YPIRANGA	34	YPIRANGA	79	YPIRANGA	E F
						80	BOM JARDIM	E r-T N
						81	IVAHY (5)	E r
14	RIBEIRÃO CLARO	22	RIBEIRÃO CLARO	35	RIBEIRÃO CLARO	82	RIBEIRÃO CLARO	E r
						83	RIBEIRÃO DO MEIO	E F (Shavantes) : Tne-E r para Chavantes
		23	CARLOPOLIS	36	CARLOPOLIS	84	CARLOPOLIS	E t
15	RIO NEGRO	24	RIO NEGRO	37	RIO NEGRO	85	RIO NEGRO	E F-Piraju") Tne-E r para piraju"
						86	ANTONIO OLYNTHO	E F-T E Tne Nav. f. Rio Negro
						87	CAMPO DO TENENTE	E F-(Est. de Bugre) Nav. f. Rio Negro-e f
						88	PIHEN	E F Tne E c
16	S. ANTONIO DO IMBITUVA	25	S ANTONIO DO IMBITUVA	38	S. ANTONIO DO IMBITUVA	89	S ANTONIO DO IMBITUVA	E c Lig. por E r com S. Bento (Santa Catharina)
						90	S Miguel e Pinho (S Miguel)	T N-E r
		26	PRUDENTOPOLIS	39	PRUDENTOPOLIS	91	PRUDENTOPOLIS	E c
						92	PATOS VELHOS	T N E r
17	S. JOSE' DA BOA VISTA	27	S. JOSE' DA BOA VISTA	40	S. JOSE' DA BOA VISTA	93	S JOSE' DA BOA VISTA	E r
						94	SALTO DO ITARARE'	E r para Wenceslau Braz
						95	S Anna do Itarare (Barbosas)	E t
18	S. JOSE' DOS PINHAES	28	S. JOSE' DOS PINHAES	41	S. JOSE' DOS PINHAES	96	S JOSE' DOS PINHAES	E r
						97	AGUDOS	T N-Tne-E r
						98	AMBROSIOS (TIJUCAS)	E r
						99	MANDIRITUBA	E r
19	S MATHEUS	29	S. MATHEUS	42	S. MATHEUS	100	S MATHEUS	E r
						101	Fluviopolis (Barra Feia)	T-N E r para Palmeira-Nav. f. (Rio Iguassú
		30	S. JOÃO DO TRIUMPHO	43	S. JOÃO DO TRIUMPHO	102	S. J. DO TRIUMPHO	Nav. f. (Rio Iguassú-E r para S. Matheus
						103	REBOUCAS	T N-E r
				44	PALMYRA	104	PALMYRA	E F
20	SERRO AZUL	31	SERRO AZUL	45	SERRO AZUL	105	SERRO AZUL	T N-E r Nav f. (Rio Iguassú)
						106	S. DOMINGOS (SALTO)	E r para Rio Branco
						107	VARZEDO	E t
						108	VARZEÃO (VILLA BRANCA)	E t
						109	RIBEIRINHA	E t
				46	ASSUNGUY DE CIMA	110	ASSUNGUY DE CIMA	E t
						111	S SYLVESTRE	E t para Rio Branco
21	THOMAZINA	32	THOMAZINA	47	THOMAZINA	112	THOMAZINA	E t
						113	Brazopolis (Wenceslau Braz)	E F-E r
						114	BAPE	E F
						115	JABOTY	E t
		33				116	COLONIA MINEIRA	E c
22	TIBAGY	34	COLONIA MINEIRA (B) TIBAGY	48	COLONIA MINEIRA	117	TIBAGY	E F
				49	TIBAGY	118	AMPARO	E r para Ponta Grossa e Castro
						119	CAETE	E c
						120	QUENTADAS	E c para Tibagy e Pirahy
						121	TRES BICOS	E t
				50	RESERVA	122	RESERVA	E t
						123	MONJOLINHO	E r
						124	THEREZINHA	E c
				51	S JERONYMO	125	S JERONYMO	E r para Col. Ivahy
						126	JATAHY	E c
23	UNIÃO DA VICTORIA	35	UNIÃO DA VICTORIA	52	UNIÃO DA VICTORIA	127	UNIÃO DA VICTORIA	E t
						128	CARAZINHO (ESTAÇÃO)	E F Nav. f. (Rio Iguassú)
						129	CONCORDIA	E-F (Est Paula Freitas)
						130	CRUZ MACHADO	E r para União da Victoria e Mallet
		36	S. PEDRO DE MALLET (C)	53	S PEDRO DE MALLET	131	S PEDRO DE MALLET	E r
						132	PAULO FRONTIN	E F
						133	RIO CLARO	E F
								Er para Mallet

Abreviações

T N — Telegrapho Nacional
Tne. — Telephone
E F — Estrada de Ferro
E M — " macadamisada
E r — " de rodagem
E c — " de carro cavel
E t — " de tropas
Nav. f — " gação fluvial
Nav. m. — " maritima

OBSERVAÇÃO:

As letras A-B-C, entre parenthesis, indicam Termos Judiciarios creados e não installados até a presente data. Os numeros: 1, 2, 3, 4 e 5 indicam Districtos judiciarios creados e não ainda installados. Existem mais os seguintes Districtos Policiaes que não são Judiciarios: S. Roque; Lustosas; Descalvado e Ivahy (Ipiranga); Campina Alta; Monjolinho; Sertanopolis; Candido de Abreu (Tibagy); Treis Corregos; (Campo Largo—Campina Grande); Corriolinho e Brejal (Rio Branco); Pimenta; Hervalzinho; (Guarapuava); Varzedo e Ribeirinha (Serro Azul); Patos Velhos (Prudentopolis); Carvalhopolis (Jacarezinho). Pinhalão, Thomazina; Barra das Pimentas Colombo.

A sede do districto de Barra Grande, municipio de S. Antonio da Platina, passou para o povoado Affonso Camargo, de accordo com a lei n. 2273 de 26-3-924.

Inspectoria de Terras e Colonização

A Inspectoria de Terras e Colonização é um dos mais importantes departamentos da Secretaria Geral, actualmente.

O rapido desenvolvimento do Estado, a fertilidade de suas terras, especialmente as da zona do norte, magnificas para as culturas de café e algodão, têm trazido uma ancia extraordinaria de acquisição de glebas nestas zonas.

Esse facto tão natural, em logares ricos e ferteis, vem contribuindo para o povoamento e applicação de terras até ha bem pouco desconhecidas e abandonadas no seio do sertão paranaense.

Em seguida transcrevo o relatorio que me foi apresentado pelo Snr. Manoel Antonio Cordeiro, actual Inspector de Terras e Colonização.

Inspectoria de Terras e Colonização

Expediente

Pelo quadro abaixo transcripto, verifica-se que o expediente desse departamento teve sensivel augmento comparado aos annos anteriores.

Autos de medição entrados	114
Autos de „ approvados	108
Officios expedidos	308
Officios recebidos	72
Editaes sobre venda de terras	259
Publicações de sentenças	104
Titulos de terras e respectivos registros	152
Titulos e registros referentes a lotes coloniaes	156
Titulos e registros relativos a lotes de concessões	368

Todos os titulos expedidos acham-se especificados em quadros annexos, com o nome do proprietario, areas e municipios em que estão as terras situadas.

Terras

O serviço de medição de terras requeridas a titulo de legitimação, revalidação ou compra, continua a ser feito com a pos-

sivel regularidade pelos respectivos commissarios, estando para esse fim o Estado dividido em 9 circumscripções ou commissariados, na fórma seguinte:

1º Commissariado - Engenheiro Mabio Gonçalves Palhano — comprehendendo as comarcas de Jacarezinho, Ribeirão Claro, São José da Bôa Vista, Thomazina e o municipio de São Jeronymo;

2º Commissariado - João Herculano Franco - comprehende a comarca de Ponta Grossa;

3º Commissariado - Engenheiro Civil Francisco G. Beltrão - comprehendendo as comarcas de S. Matheus, União da Victoria, Palmas e Foz do Iguassú:

4º Commissariado - João Herculano Franco - comprehendendo as comarcas de Palmeira, Lapa e Rio Negro;

5º Commissariado - Engenheiro Luiz de Castro Gonçalves - comprehendendo as comarcas da Capital, São José dos Pinhaes, Serro Azul e Jaguariahyva;

6º Commissariado - Agrimensor Sebastião Edmundo Saporski - comprehendendo as comarcas de Paranaguá e Antonina;

7º Commissariado - Engenheiro Romualdo Barauna - comprehende a comarca de Guarapuava;

8º Commissariado Edmundo Mercer - comprehende a comarca do Tibagy;

9º Commissariado - Pedro Marques - Comprehende a comarca de Castro.

Relatorios dos Commissarios

Com excepção dos Commissarios, Pedro Marques e João Herculano Franco, os demais commissarios apresentaram relatorios concernentes ao movimento das respectivas circumscripções.

Divida Colonial

Regularizada a cobrança da Divida Colonial pelo Decreto sob n. 680 de 30 de Julho de 1912, foram creadas 10 circumscripções abrangendo as colonias seguintes:

1.ª Circumscripção - Colonias: Maria Luiza, Taunay, Visconde de Nacar, Santa Cruz, Rio das Pedras, Rio do Pinto, Sitio Grande, Rio Sagrado, Cary, Sesmaria, Marques, Entre Rios, Graciosa e Sahyra, situadas respectivamente nos municipios de Parana-

guá, Morretes, Antonina e Porto de Cima; Inspector Colonial: Antonio José Gonçalves.

2.ª Circumscripção - Colonias: Argelina, Santa Candida, Orleans, Santo Ignacio, D. Pedro, D. Augusto, Revière, Santa Gabriella, S. Venancio, Lamenha, Antonio Prado, Alfredo Chaves, Presidente Faria, Euphrasio Correia, Nova Tyrol, Maria José, Thomaz Coelho, Barão Taumay, Antonio Rebouças, Alice, Santa Christina, Balbino Cunha, D. Marianna, Zacarias, Muricy, Inspector Carvalho e Santos Andrade, situadas no municipio da Capital, Tamandaré, Campina Grande, Bocayuva, Deodoro, S. José dos Pinhaes, Campo Largo e Araucaria;

Inspector Colonial — vago.

3.ª Circumscripção - Colonias: Antonio Olyntho, Marienthal, Wirmond e Joannisdorff, situadas no municipio da Lapa.

Inspector Colonial - Miguel de Paula Cunha.

4.ª Circumscripção - Colonias: Porto Amazonas, Pugas, Lago, Quero-Quero, Papagaios Novos, Santa Quiteria, Kittoland, Santa Barbara, Santa Cecilia, Cantagallo, Tavares Bastos, Moema, Euridice, Taquary, Uvaranas, Santa Rita, Rio Verde, Botuquára, Itaiacoca, Guaraúna, Guaraúninha, Adelaide, Trindade, Floresta, Agua Branca e Palmyra, situadas nos municipios de Palmeira, Ponta Grossa, Conchas e Palmyra.

Inspector Colonial - Adão Sobocinski.

5.ª Circumscripção - comprehendendo a colonia Prudentopolis, do mesmo municipio.

Inspector Colonial - vago.

6.ª Circumscripção - Colonias: S. Matheus, Euphrosina e Rio Claro.

7.ª Circumscripção - Colonias: General Carneiro e Antonio Candido, situadas no municipio de União da Victoria.

Inspector Colonial - Ignacio Kokul.

8.ª Circumscripção - Comprehende a Colonia Assunguy, situada nos municipios do Serro Azul e Assunguy.

Inspector Colonial - Joaquim Theodoro Portugal.

9.ª Circumscripção - Colonias: S. Lourenço, Augusta Victoria e parte da Colonia Antonio Olyntho, situadas no municipio do Rio Negro.

Inspector Colonial - vago.

10.ª Circumscripção - Comprehende a ex-colonia militar da Foz do Iguassú, situada no municipio deste nome.

Inspector Colonial - vago.

Por esta exposição verifica-se que existem vagos diversos cargos de Inspectores Coloniaes, não convindo ao Governo e nem tão pouco a quem interessar esses cargos, que elles sejam preenchidos, tendo em vista a pouca remuneração que podem produzir, pois a maior parte dos lotes coloniaes se acham pagos, como já tive occasião de manifestar a V. Excia. em relatorio do anno passado.

Julgo acertada a extincção dessas circumscripções e nomeado unicamente um funccionario, com os vencimentos de 2.º Official, fazendo parte do quadro desta Inspectoria, para percorrer periodicamente todas as colonias, expedindo as guias necessarias para os pagamentos dos colonos ainda em debito, dando as providencias que forem mister á boa conservação das estradas coloniaes e os demais serviços de que trata o respectivo Regulamento.

Registro de Terras

O registro creado para as terras situadas na zona do ex-contestado Norte e para as que se acham occupadas por titulos provisorios expedidos pelos antigos Directores de Aldeamentos de indios, continúa a ser feito nesta Inspectoria, tendo sido transcriptos os seguintes:

Francisco Xavier de Moraes, das terras denominadas corrego «João de Paula» no municipio de Bocayuva.

Jeronymo Dias de Pontes, das terras denominadas «Ranchana» no municipio de Bocayuva.

João Pires de Paula, das terras denominadas «Anta Gorda» no municipio de Bocayuva.

Joaquim Alves Sobrinho, das terras denominadas «Feital ou Rio do São Sebastião» no municipio de Serro Azul.

Pedro Viriato de Souza, das terras denominadas «Sumidouro» no municipio de Bocayuva.

Antonio Jacintho de Avellar Sobrinho, das terras denominadas «Bananal» no municipio de Bocayuva.

As Terras do Noroeste

Felizmente estão sendo dirimidas as questões suscitadas sobre o direito de grande parte dessas terras, já tendo tido satisfactoria solução a grande gleba para a qual haviam dado a denominação de Pirapó e Bandeirantes, cujos possuidores, Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio, desistiram do processo em andamento no Juizo Federal e mediante contractos assignados com o Governo do Estado, adquiriram as terras a que foram dadas taes denominações, pagando-as ao preço de 8$000 por hectare.

Nos termos do contracto, lavrado em 30 de Abril, na Directoria do Contencioso, já a referida Companhia recolheu aos cofres do Thesouro do Estado a quantia de 157.261.280 sendo: 65.436.800 proveniente da venda de diversas glebas effectuadas anteriormente á assignatura do referido contracto e 91.824.480 na vigencia deste, sobre uma area contendo 114.780.600 m. dividida em 33 lotes.

Relativamente aos trabalhos de Colonização que a Companhia Marcondes realizou no Estado de São Paulo e havia iniciado em o nosso Estado, já tive a honra de apresentar circumstanciado relatorio, como me foi ordenado por V. Excia.

Junto, em seguida, esse relatorio:

Exmo. Snr. Secretario

Em cumprimento a Portaria sob n. 333 de Janeiro proximo findo, pela qual me foi determinado de fazer uma inspecção nos serviços que, de accôrdo com o respectivo contracto, estão sendo realizados pela Companhia Marcondes na zona da sua concessão, venho apresentar a V. Excia. o resultado dessa inspecção, feita com o cuidado possivel e criterio indispensavel á serviços de tal natureza.

Antes porem de relatar o que essa Companhia está fazendo em o nosso territorio, na zona do rio Pirapó, é com a maior satisfação que passo a expor o que vi no Estado de São Paulo, linha Sorocabana no ramal do Tibagy, entre as estações Regente Feijó e Presidente Wenceslau onde se formou o centro de actividade da Companhia Marcondes, proprietaria de cerca de 500 mil hectares de terras nessa região.

Da Estação Presidente Prudente foi de onde irradiou essa enorme corrente colonizadora e o seu progresso se manifestou de tal forma que ultrapassou de maneira assombrosa toda e qualquer espectativa, pois em 1919 era essa Estação uma simples parada de trens, com um unico morador, perdida em denso sertão, distante 800 kilometros da cidade de São Paulo e hoje conta aproximadamente 1.600 casas, com cerca de 8.000 habitantes.

Para se avaliar do progresso dessa futura rival de Ribeirão Preto, Jahú, Baurú, Araraquara e outras cidades do Estado de São Paulo, que tiveram phantastico desenvolvimento, basta dizer que em 1921 foi creado o districto judiciario ou de Paz, sendo no anno seguinte elevada respectivamente a séde de municipio e Comarca, tal foi o seu progresso e esse, devido certamente a corrente emigratoria introduzida pela Companhia, que no curto espaço de 5 annos localizou cerca de 8.000 familias de colonos, já af-

feitos ás culturas adaptaveis á região, inclusive o café, que já conta em todos os nucleos mais ou menos 20 milhães de pés plantados, estando parte em franca producção.

A cidade «Presidente Prudende», com 1.800 casas, como acima descrevi, é illuminada á electricidade fornecida pela usina de propriedade da Companhia, que está perfeitamente apparelhada para esse fim, existindo diversas casas commerciaes, bons hoteis, dois cinemas e machinas para beneficiar arroz e algodão, bem como 5 engenhos de serra para o aproveitamento das madeiras que são derrubadas por occasião das respectivas plantações.

A população da Comarca em 1920 não attingia a 200 habitantes e em 1924 esse numero elevou-se aproximadamente a 60 mil almas.

O Governo já creou um grupo escolar na séde da Comarca, existindo escolas isoladas em outras Estações, que são verdadeiros nucleos urbanos das respectivas colonias.

Nucleos Fundados pela Companhia

Anhumas, Laranja Doce e Victoria, servidos pela Estação Regente Feij´ com 70 kilometros de estradas para automovel;

Mont'Alvão, na Estação Presidente Prudente, com 27 kilometros de estradas para automovel;

Brejão, na Estação Alvares Machado com 22 kilometros de estradas para automovel;

Lins de Vasconcellos, na Estação Presidente Bernardes, com 64 kilometros de estradas para automovel;

S. Anastacio, na Estação desse nome, com 35 kilometros de estradas para automovel;

Presidente Wenceslau, na Estação de igual nome com 60 kilometros de estradas para automovel.

Alem dessas estradas são os nucleos servidos por 500 kilometros mais ou menos de estradas carroçaveis e vicinaes.

Essas estradas são convenientemente conservadas, o que contribue forçosamente para o grande desenvolvimento que se nota em todos os nucleos e a consequente valorização de suas terras.

O serviço da demarcação de lotes é perfeito, obedecendo á todas as prescripções da technica e das necessidades topographicas e hydrographicas da região.

Apezar da enorme valorização dessas terras e a sua continua procura, verifiquei que são muitissimo inferiores ás terras de Jacarezinho, Ribeirão Claro e Cambará do nosso Estado, as quaes já são conhecidas por V. Excia. pois, o terreno é arenoso e o subsolo em pequena profundidade, como verifiquei nos taludes dos

cortes, contêm uma camada de fino cascalho, que naturalmente contribuirá para que a vida do cafeeiro não seja duradoura, ficando assim seriamente prejudicada a sua futura producção.

Entretanto, os cafezaes apresentam actualmente o vigor que se nota nas plantações do nosso Estado, porem, é de prever que esse vigor não tenha a durabilidade desejada, pelos motivos que me parecem razoaveis e que acima expuz.

Si estendi-me demasiado sobre os serviços que a Companhia realizou e está realizando no Estado de São Paulo, é porque taes serviços foram para mim verdadeira surpreza, modificando o juizo que até então vinha esta Inspectoria fazendo da capacidade de trabalho da Companhia, com relação aos seus objectivos no nosso Estado.

Agora, passarei a relatar as impressões recebidas na zona do Pirapó, onde a Companhia pretende empregar os seus melhores esforços.

Da Estação Presidente Prudente, parte a estrada com destino á margem direita do rio Paranapanema.

O terreno por onde foi construida a estrada é montanhoso nas proximidades da cidade, até ao kilometro 11, tornando-se depois levemente ondulado até ao kilometro 93, onde terminou o trecho no Estado de São Paulo.

O serviço foi perfeitamente executado e a estrada se encontra em bom estado de conservação, pois, esta extenção de 93 kilometros foi facilmente percorrida em 3 e $^1/_2$ horas de automovel.

Achei unicamente um pouco estreitas as pontes, cuja construcção apezar disso nada deixa a desejar, tendo em vista o material empregado.

Na barranca do Paranapanema, na confluencia do rio Piraposinho, é que se acha installado o porto para a passagem d'aquelle rio, que nesse ponto tem mais ou menos 450 metros de largura, com a profundidade media de 1 metro e o seu leito composto de cascalho grosso.

A passagem é feita em poucos minutos, em uma chata que deve deslocar 10 tonelladas, movida por uma machina a vapor com força de 20 H. P. e perfeitamente apparelhada para o transporte de cargas, passageiros e automoveis.

O porto no nosso Estado está situado á margem direita do rio Pirapó e de onde parte a estrada para automovel em demanda dos divisores das aguas do Ivahy e Paranapanema com o rumo de S. O.

Justamente nessas immediações é que em tempos remotos floresceu a reducção de N. S. de Loreto dirigida por padres Hespanhoes.

Muitos são os vestigios que encontrei desse estabelecimento, como sejam fragmentos de telhas e signaes de cortes em diversas madeiras e principalmente em perobas, cujos brotos formam hoje gigantescas arvores.

Do porto segue a estrada bem construida até o kilometro 12, onde está em via de conclusão um predio destinado para hotel, coberta de telha marselheza, todo construido de madeira de lei e com boas accomodações, pois, o seu corpo principal mede 20 ms. de lado por 8 de frente, com uma dependencia para banheiro e cosinha, cobrindo uma area de 194 m² de superficie.

Esse predio será provido de agua corrente e luz electrica fornecida por uma pequena usina hydraulica estabelecida a 100 metros de distancia.

Nesse local foi reservada uma area de 50 alqueires para a creação de uma pequena séde.

Continuei a viagem até o kilometro 16 onde estacionou provisoriamente a construcção da estrada, continuando porem a desmatação até cerca de 50 kilometros.

Do kilometro 13 em rumo Oeste, percorri uma Picada com 4 kilometros mais ou menos, até á margem do Pirapó, para assistir o lançamento de uma pequena balsa que servirá para a passagem desse lindo rio, que nesse ponto tem 50 ms. de largura e 3 a 4 de profundidade.

As terras dessa região são iguaes e melhores em certo ponto de vista, ás decantadas terras do municipio de Cambará, superiores ás afamadas terras roxas de Ribeirão Preto e São Manoel, no Estado de S. Paulo, porque, alem de se acharem mais um grau ao Norte, são ellas regadas por limpas e salubres aguas, o que não se dá nas terras roxas de Jacarezinho, Ribeirão Claro e Cambará, onde esse precioso liquido alem de escasso, não é de boa qualidade.

Este facto contraria a opinião de muitos de que terra boa, agua má.

Nas margens da estrada encontram-se lindas perobas, frondosas figueiras brancas, cedros e tamborys gigantescos, pau brasil, e pau marfim, bem como enormes paus d'alhos que embalsamam a floresta virgem com o seu peculiar olor.

Alem dessas especies são vistos desenvolvidos Jaracatiás, Jangada brava, Sapovussú e Cambarás de legua e meia, padrões esses das melhores terras para o cultivo do café e que estão isentas de geadas.

Verifiquei tambem algumas picadas de demarcação de lotes entre o kilometro 3 da estrada que mencionei e o kilometro 14, onde essas terras foram atravessadas pela linha da medição das terras concedidas ao Dr. A. Alves de Almeida.

Em todo o percurso a partir da cidade de Presidente Prudente, até a séde onde será installado o hotel, em territorio paranaense, estão sendo estendidos fios para a ligação telephonica, achando-se todos os postes promptos para receberem esses fios.

Que a Companhia está apparelhada para promover em o nosso Estado uma intensiva colonização, basta se verificar o que foi feito no Estado de São Paulo para se chegar á conclusão de que esse resultado não será negativo.

São essas, Exmo. Snr. Secretario, as impressões que recebi e que em ligeiros traços venho transmittir a V. Excia.

Agora cumpre explicar porque razão a Companhia iniciou na região do Pirapó os trabalhos a que venho de mençionar, quando essas terras são do dominio do Estado.

A Companhia Marcondes, reconhecendo que, devido a intensa e intelligente propaganda que fez da zona Sorocabana, dentro em pouco as terras de sua propriedade seriam totalmente occupadas, lançou as suas vistas para o territorio paranaense, onde, pelos grandes conhecimentos praticos de que dispõe um dos seus Directores, Snr. Marcondes, tinha a certeza de levar a bom termo uma grande corrente immigratoria.

Para isso porem, era necessario o principal elemento — via de communicação.

Nessas condições construiu a estrada para o rio Paranapanema que não só colmava o seu principal objectivo, como tambem desenvolveria as terras de sua propriedade, onde se acham a venda os lotes da colonia Victoria que é atravessada por essa estrada.

A Companhia iniciou esse serviço, com certeza baseada no contracto que assignou para a construcção de uma estrada de ferro tronco, com tres ramaes, que partindo de um ponto conveniente entre as Estações Iraty e Nova Restinga, atravessasse os municipios de Imbituva e Prudentopolis, seguindo pelo valle do Ivahy até a sua foz, com um ramal para o rio Paranapanema, um outro para o porto de Guaratuba passando pelos municipios da Lapa, Palmyra etc. etc.

Allegam, mais, que no inicio desses trabalhos foram turbados por diversos individuos que se diziam proprietarios por titulos legitimos dessas terras e que a Companhia, interessada em promover a colonização nessa zona e julgando que taes documentos eram habeis, entrou em negociações com os seus portadores.

Sobre taes documentos pairam serias duvidas relativas a sua legitimidade, tanto que no fôro competente está sendo debatido esse assumpto e o Governo com toda a razão procura defender os seus justos interesses.

Não entro nessa apreciação, porque escapa não só á minha competencia como tambem aos fins deste relatorio.

Com a necessaria venia, entendo que seria conveniente a modificação do contracto que a Companhia assignou, porque as estradas projectadas me parecem não só de difficil construcção como não devem consultar os interesses do Estado.

O traçado mais razoavel seria aquelle que, partindo da margem esquerda do rio Paranapanema seguisse pelo valle do rio Pirapó, até ao divisor das aguas do Paranapanema e Ivahy, com o rumo de S. O. e d'ahi pelo mesmo divisor atravessando o municipio de Tibagy, até Ponta Grossa, ou, atravessando a linha S. P. Rio Grande entre Castro e Carambehy se dirija pelo districto de Socavão e municipio do Assunguy até encontrar a linha Norte Paraná.

Construida a estrada com a directriz que venho de indicar será ella atravessada pela linha da Estrada de Ferro que está sendo construida pela Companhia Noroeste do Paraná, que se destina ás Sete Quedas, passando pelo Jatahy.

Nessas condições, aquella grande extensão de terras roxas será servida por estradas de ferro e a grandeza de seu futuro não se poderá avaliar.

Accresce ainda que, estando a Estação «Presidente Prudente» a 900 kilometros do Porto de Santos e a Companhia Sorocabana empenhada em construir um ramal para a margem do Paranapanema, não será de admirar que a estrada da Companhia Marcondes, si obedecer mais ou menos as indicações que venho de fazer, transportará a producção dessa parte da Sorocabana até ao Porto de Paranaguá com um percurso inferior a 100 ou mais kilometros do Porto de Santos.

A companhia já tem aberto um trecho de 115 kilometros de picada em magnifico terreno, partindo da margem esquerda do Pirapó, no Paranapanema e está procedendo os necessarios estudos para os fins de seu contracto.

São essas as informações que tenho a satisfação de levar ao conhecimento de V. Excia. em cumprimento á citada Portaria sob n. 333 de 30 de Janeiro do corrente anno.

A. Cordeiro
Inspector de Terras.

Relação dos Titulos Definitivos de legitimação de posse expedidos durante o anno de 1925.

NOMES	NOME DA POSSE	MUNICIPIO	AREA
Angelo Piloto e outros	Prainha	Porto de Cima	439.200
Guilherme Charello	Esperança	„ „ „	98.870
Agnelo P. de Sá Ribas e outro	Pilãozinho	Rio Branco	11.743.580
Camara Municipal de Guarapuava	Serra da Pitanga	Guarapuava	20.000.00
Graciana Maria do Rosario	Rio Paciencia	Guarakessaba	20.084.705
Benjamin Claudino Ferreira			
Francisco F. da Cruz	Capivary	S. J. dos Pinhaes	15.912.243
Pacifico S. de Campos	Rio das Mortes	Guarapuava	2.442.800
Anna Luiza Machado	Nova Aurora	Palmas	2.420.000
Bertholdo M. Ignacio	Paiol Velho	Ipiranga	588.401
Virissimo A. Pinto e outros	Rio Assunguy	Guarakessaba	965.996
Anna da Rosa e outros	Ponte Alta	Morretes	1.350.264
Antonio Domingos do Nascimento	Cachoeira do Rio Ivahy	Guarapuava	266.160
João Pfeiffer	„ „	„	1.646.570
João Anastacio da Silva	Barra do Veado	Serro Azul	6.681.180
Horacio Nunes e outros			8.186.020
José Elias de Oliveira e outros	Rio da Areia	Entre Rios	4.445.700
Manoel Benedicto Jordão	Pedro Manoel	Guarapuava	11.397.609
Antonio L. de Santa Ritta e José Alves Fernandes	Rio Assunguy	Guarakessaba	680.090
Camara Municipal de Guarakessaba	Rio Verde	Guarakessaba	829.627
Evangelina Prates B. Madureira	Lagoa Jacutinga	Tibagy	60.000.000
Henrique Heylemam	São João	Antonina	1.323.522
Agostinho da Silva Pontes	Rio Guarakessaba	Guarakessaba	572.589
Antonio Inglez da Silva	Mancas	Guarapuava	8.222.926
Antonio Lourenço Ribeiro	Rio Mergulhão	Antonina	1.900.091
Fernando Bello Gonçalves	Guarakessaba	Guarakessaba	4.690.382
José Gonçalves Assumpção	Serrrinha	Campina Grande	6.473.466
Francisco de Freitas Saldanha	Mandaçaia	„ „	297.099
			100.833.101

Titulos de compras de Terras

NOMES	DENOMINAÇÃO	MUNICIPIOS	AREA
Empresa de Melh. Urb. de Paranaguá	Canavieiras	Guaratuba	15.8o8.o43
Lourenço José Gomes	Rio Assunguy	Guarakessaba	5o5.273
Dr. Custodio José Coelho de Almeida	Cantú	Guarapuava	484.ooo.ooo
Brazil Plantation Lynd. Ldof. London	"	"	1.936.ooo.ooo
Trajano Gonçalves Guimarães	Herval	Tibagy	633.181
Carlos Ehlke	Ronda	Palmyra	2.42o.ooo
João Baptista de Paula	São Christovão	Palmas	5.117.o52
Ciª. Brazileira Viação e Commercio	Pirapó	Tibagy	2.5oo.ooo.oo
Bernardo Moreira Garcez	Passo da Lavrá	"	628.88o
Vicente Ferreira de Castro	Secco Leão	Guarapuava	3.54o.921
Manoel J. da Silva	Ribeira	Paranaguá	399.529
Gustavo Ignacio Hey	Rio do Meio	Guarapuava	5.8o5.56o
Albino Pedro Hey	" " "	"	5.852.74o
Horacio Eleuterio Machado	Faxal do Rio Cambá Guassú	"	3.583.645
Manoel do Nascimento Vieira	Rio da Area	"	2.288.249
Evangelina Prates Baptista Madureira	Prata Lagoa e Jaguatirica	Tibagy	99.o83.195
Camara Municipal de Guarapuava	Pt.º Campo Morão	Guarapuava	2o.ooo.ooo
Antonio Teixeira Saboia	Volta Grande	Iraty	1.3o3.o38
Thomaz Pliszkievicz	Ronda	Palmyra	1.21o.ooo
Casemiro Wlozinaki	"	"	242.ooo
Edmundo de Oliveira	Barra do Rio Pasciencia	Guarakessaba	3o.9181
Augusto Rosas	Herval de Baixo	Tibagy	898.948
Nicolau Schör	Serra da Pitanga	Guarapuava	7.22o.ooo
Domingos Mendes Simeão	Borboleta	Guarapuava	1o.925.772
Salvador Venancio Bijon	Borboletinha	"	44.56o
Ernesto Benjeon de Lacerda e outro	Barra do Ivahysinho	Tibagy	2.395.o72
	TOTAL Mª		5.11o.214.839

Relação dos Titulos provisorios expedidos durante o anno de 1925.

NOMES	DENOMINAÇÃO	MUNICIPIO	HECTARES
João Mendes	Seriry	Guarakessaba	2o
Achiles Trombine	Rio Sagrado	Morretes	25
Olympio Trombini	„ „	„	73
Affonso Pagano	Boa Vista	S. José da B. Vista	25
Guilherme Tamum	Rio São João	Porto de Cima	242
Guilherme Matte	São João	Foz do Iguassú	1oo.ooo
Antonio Alves Lisboa	Arroio Grande	Reserva	13
Francisco Fernandes dos Santos	Herval de Baixo	„	25
Albina Concia	Rio Imboguassú	Paranaguá	2o
Othilio Gomes de Carvalho	Morrinho	Guarakessaba	1o
Rodolpho Miers	Agua de S. João	S. José da B. Vista	37
Bertholdo Alves Boneto	„ „ „ „	„ „ „ „	7o
José Cesario Rodrigues	„ „ „ „	„ „ „ „	61
Gabriel Antonio Soares	„ „ „ „	„ „ „ „	1o
Luiz Bestelli	„ „ „ „	„ „ „ „	37
Jesuino Antonio do Nascimento	Rio Imboguassú	Paranaguá	49
Dyonisio Ferreira de Souza	Colonia Dantas	Tibagy	5
Estephano Manys	Guaraná	Entre Rios	2o
Manoel José de Oliveira	Serra da Pitanga	Guarapuava	427
Estanislau Pinto Pereira	Cascudo	Tibagy	721
Antonio da C. Biscardi	Serra da Pitanga	Guarapuava	216
Cyrino José da Luz	Bom Retiro	„	1.747
Alexandre Aliski	Paiol Velho	S. J. dos Pinhaes	9
			1o3.862

Relação dos Titulos definitivos expedidos para as diversas colonias do Estado durante o anno de 1925.

PROPRIETARIOS	COLONIAS	LINHAS	N.º de lote	AREA
Antonio Jagher	Nova Tyrol		18	129.600
Francisco Corrikla	Affonso Penna	Mar. Hermes	96	150.000
José Capita	Taunay		37	338.057
" "	"		38	351.155
Sebastião Pereira	Rio do Pinto		11	156.630
Idalicio Celestino Jorge	Rio das Pedras		37	165.000
Manoel Dias Castro	Sesmaria		108	121.153
Umbelina Maria Borba	Santa Cruz		40	188.100
Francisco Leite	Marques		24	130.000
Dr. Arthur de S. Lemos	Assunguy	2 territorio	96 A	302.500
" " " " "	"	" "	96 B	302.500
José Fernando Pereira	Sesmaria		104	139.930
Marcellino Valentino	Rio do Pinto		30	151.855
João Poletti	Taunay		82	248.516
Anna Skiba	Rio Claro	Oeste 6	33	352.400
Gonçalo Verginio da Silva	Assunguy	1.º Territorio	121 C	302.500
João Mackoim	Ant.º Olyntho	Costas	26 A	149.000
Alexandre Raut	Wirmond		113 exs.	542.480
José Grabias	Affonso Penna	A. Alexandrino	37	150.000
Rufino Alves de Franco	Visc. de Nacar		11	160.000
Jacob José da Rosa	Cary		41	128.875
Dario de Freitas	Quintilha		1	160.000
José Rouve Y Sobate	Santos Andrade	Cunhay	3	248.800
" " " "	" "	"	4	228.800
" " " "	" "	"	5	216.000
Tobias Ferreira da Maria	" "	"	19	245.000
José Casa Grande	Assunguy	3º. territorio	52 B	302.500
Carlos Straub	"	2.º "	94 B	302.500
Joaquim Pereirade Christo	"	3.º "	103 D	302.500
João de Paula Pureza	"	3.º "	17 B	302.500
Pedro Gabriel do Nascimento	"	3.º "	13 A	302.500
Pedro Gabriel do Nascimento	"	3.º "	13 D	302.500
Pedro Gabriel do Nascimento	"	3.º "	13 D	302.500
Lourenço Meyer Filho	Wirmond		73 e 121	431.750

PROPRIETARIOS	COLONIAS	LINHAS	N.º do Lote	AREA
João Flarezzo	Wirmond		105 e 103	41o.13o
Francisco Favaro	"		114	28o.ooo
Salvador L. do Nascimento	Assunguy	1.º Territorio	98 C	3o2.5oo
Sebastião Henrique dos Santos	"	3.º "	8o D	3o2.5oo
Amantino Olegario da Costa	"	3.º "	7o D	3o2.5oo
Alexandre H. dos Santos	"	3.º "	8 D	3o2.5oo
Carlos Straub	"	2.º "	94 A	3o2.5oo
Domingos Pinto dos Santos	"	Ribeirão da Cunha	1	3o2.5oo
Christo Carolina de Bomfim	"	3.º Territorio	8 A	3o2.5oo
Pedro Fanine	Maria Luiza		41	162.6oo
Narciso Mende dos Santos	Sesmaria		25	1o5.7o7
Paschoal Luciano	V. de Nacar		9	16o.ooo
Constante Morcelli	Quintilha		52	16o.ooo
Antonio Brindarolli	Marques		23	122.8oo
Ancelmo Vernice	Quintilha		4o	16o.ooo
Francisco Vidal	Wirmond		84	1o4.ooo
Jacob Gemin	"		1oo	82.9oo
José Roure Y. Sabate	S. Andrade	Cunhay	1o	245.ooo
Wenceslau Koraleski	S. Matheus	Iguassú	25	214.58o
" "	" "	"	27	47.125
João Bassetti	Rio do Pinto		2 A	73.676
Angelo L. e Silva P. Santos	Marques		9	112.ooo
Joanna V. Fernandes	Assunguy	E. da Ribeira	13	9o7.5oo
Felix Merlo	S. Cruz		1 e 2	265.5oo
João Borba	Taunay		8o	21o.273
Luiz Belleti	Rio das Pedras		17	156.6oo
Lindolpho J. Santos	Assunguy	1.º Territorio	41 A e D	6o5.ooo
Manoel Alves Pinto	Rio Pinto		42	188.4oo
Dr. Arthur da Silva Leme	Assunguy	Q. Funda	1	6o5.ooo
Dr. Arthur da S. Leme	"	" "	2	6o5.ooo
João Smarezenski	Rio Claro	I Vicinal B	3	7o.ooo
Anna Zabloski	" "	E " 5	2	25o.ooo

PROPRIETARIOS	COLONIAS	LINHAS	N.º do Lote	AREA
Arminda Euphrasina do Nascimento	Assunguy	M. Direita Ribeira	37	302.500
Afra Efigenia Gonçalves	Rio Pinto		29	151.837
" " "	" "		31	153.000
José Marques	Saini		10	29.875
" "	"		12	43.275
Benigno da Silveira Pinto	Rio Pinto		39	167.350
Jorge Perele	S. Andrade	Castelhanos	11	185.500
Luiz Belletti	Taunay		17	209.000
José Bardon	E. Correia	Capivary	18	244.800
Benigno da S. Pinto	Rio do Pinto		40	172.500
Angelo Verigi	Wirmond		15 e 16	42.000
Arozino Beetti	Rio das Pedras		30	153.700
				15.584.719

Relação dos Titulos definitivos da Concessão Dr. Antonio Alves de Almeida da Colonia Nova Bahia, durante o Anno de 1925.

PROPRIETARIOS	LINHA	N.º DO LOTE	AREA
Antonio Moreira	Pres. Munhoz	8	242.000
José da Silva e Jesus	„	61	484.000
Joaquim Alves de Castro	Vicinal C	6	484.000
Antonio Domeries	General Rondon	12	1.331.000
Gnes Valeia	Com. Vicinal E	1	1.210.000
Tranquillo Felicio e Armando Ballacolli	Pres. Camargo	82	968.000
Tranquillo Felicio e Armando Ballacolli	„ „	78	726.000
Firmo Zapparolli	„ „	76	726.000
Tranquillo Felicio e Armando Ballacolli	„ „	80	726.000
			6.897.000

Relação dos Titulos Definitivos da Concessão a Alves de Almeida, da Colonia Nova Bahia, durante o Anno de 1925.

PROPRIETARIOS	LINHAS	N.º DO LOTE	AREA
V.ª Garcia Eiras	Pres. Munhoz	69	968.000
" " "	" "	71	726.000
" " "	" "	73	726.000
Manoel Cardoso	Vicinal B	1	242.000
José Silverio de Freitas	Alcides Munhoz	22	1.210.000
" " " "	" "	20	1.210.000
Willy e Alfredo Roth	" "	17	726.000
Augusto Bastia	Pres. Camargo	87	1.210.000
" "	" "	89	1.210.000
Angelo Galdini	Alcides Munhoz	11	484.000
" "	" "	13	726.000
Felippe Carnaval de Paschoal	Centenario	59	484.000
Egydio Ballarotti	"	84	968.000
" "	"	86	968.000
" "	"	88	968.000
" "	"	90	968.000
Annibal, Antenor, Carlos e Helio Balatoci	"	92	968.000
Irmãos Gacutti	"	75	605.000
" "	"	77	605.000
" "	"	79	1.936.000
Dr. Hugo Gardim Fabricio	General Rondon	1	968.000
" " " "	" " V. A.	1	968.000
Luiz Stique	Pres. Camargo	2	242.000
Silverio Agorreta	Centenario	99	242.000
Augusto, João e Colombo Guarnieki	V. Riachuelo	16	363.000
Augusto, João e Colombo Guarnieki	" "	20	363.000
Genoveva Guarnieri	" "	18	363.000
Carmine de Lucca	" "	104	363.000
Luigi Fragalli	V. Humaybá	4	242.000
Luigi Fragalli	P. Camargo V. Humaybá	6	242.000
João Nogueira de Almeida	" Centenario	63	1.089.000
" " " "	" "	61	1.089.000
Adolpho dos Santos Loyo	" "	57	484.000
Luigi Fragalli	" V. Humaybá	8	242.000
Juliano Simonato	V. Riachuelo	32	726.000

PROPRIETARIOS	LINHAS	N.º DO LOTE	AREA
Juliano Simonato	V. Riachuelo	30	484.000
Luiz Simonato	Centenario	91	1.210.000
Pedro Simonato	"	83	1.936.000
" "	V. Riachuelo	22	484.000
Primo Storti	Centenario	71	605.000
" "	"	73	605.000
Raphael Russo	"	81	1.936.000
" "	V. Riachuelo	24	484.000
D. Eliza Russau	Centenario	125	1.210.000
" " "	"	127	1.210.000
Frco. Maria Villela	"	129	1.210.000
" " "	"	131	1.210.000
" " "	"	40	363.000
Eugenia Maria da Conceição	"	125	1.210.000
" " " "	"	127	1.210.000
" " " "	"	38	363.000
José Fernandes Villela	Porto Alegre	1	1.911.800
" " "	"	2	1.887.600
José de Poli	V. R. Grande	50	484.000
			45.907.400

Relação dos Titulos Definitivos da Concessão Leopoldo de Paula Vieira, da Colonia Sertanopolis, durante o anno de 1925.

PROPRIETARIOS	LINHA	N.º DO LOTE	AREA
Francisco Augusto Pereira	Kagados e Aboboras	1	1.190.800
" " "	" "	3	1.873.400
João Baptista de Oliveira	" "	11	1.839.200
" " " "	" "	13	1.790.800
Francisco Azoline	" "	15	242.000
Cezar Bordini	" "	17	484.000
José Antonio Marques	Regua e Cerne	1	1.766.600
D. Maria da Luz	" "	3	1.379.400
José Antonio Marques	" "	5	1.694.000
Albino Antonio	" "	7	1.210.000
Valentino Francelino e outros	" "	9	1.403.600
D. Honorina Pereira	Kagados e Aboboras	5	1.669.800
" " "	" "	7	1.936.000
Henrique Fingieri	Setilhas Biguá	1	1.258.400
" "	" "	3	1.403.600
Simão Alexandre e Terencio Montacani	" "	5	968.000
Filhos de Antonio Antecco	" "	7	484.000
Pedro Fantin	" "	9	726.000
Basilio Pissinabi	" "	11	605.000
Segundo Pissinabi	" "	13	605.000
Pirino Pissinabi	" "	15	605.000
Benedicto Nogueira	" "	16	484.000
Arthur Pissinabi	" "	17	605.000
Sylvio Pissinabi	" "	19	726.000
Carlos e Mario Palmeira	" "	20	484.000
Anselmo Rossi	" "	21	1.524.600
" "	" "	23	1.621.400
José Anarrebi	" "	26	484.000
Pedro Baesanelli	Do Tigre	5	605.000
" "	" "	6	605.000
José Biazzollo	" "	7	605.000
" "	" "	8	605.000
Eugenio Malonote	" "	13	484.000
Luiz Gabatto	" "	27	726.000
Santos Montagnolli	" "	9	242.000
Antonio Pallizaco	" "	11	242.000

PROPRIETARIOS	LINHA	N.º DE LOTE	AREA
Elyseo Maloessi	Sete Ilhas	18	968.000
José Fagundes	" "	14	1.403.600
Maximiano Maloessi	" "	2	1.234.200
" "	" "	4	1.427.800
Celestino Gomes da Silva	Cune	65	968.000
João Rosa	"	141	1.210.000
" "	"	141 A	1.210.000
Manoel Luiz dos Santos	"	75	726.000
José Sebastião de Souza	"	69	290.000
José Marins Rodrigues	"	71	1.452.000
Vicente e Pedro Framatini	"	63	726.000
Manoel Antonio de Almeida	"	115	1.452.000
José Manoel de Almeida	"	119	1.210.000
Accinicio Alves	"	107	968.000
Mario Natela	"	73	1.694.000
Victorio Casagrande	"	81	968.000
Francisco Carnavesi	"	79	1.963.000
Hasijilio Fakada	"	87	1.815.000
" "	"	87 A	1.815.000
Antonio de Soedi	"	59	1.452.000
" " "	"	61	1.452.000
Luciano Castilho e D. Victoria Soedi	"	57	726.000
João Manoel Fernandes	"	99	1.210.000
" " "	"	99 A	1.210.000
Luiz Mariano Sobrinho e Josephina R. de Souza	"	77	1.190.800
Joaquina R. de Souza e outros	"	77 B	1.839.200
João Mariano de Souza e Pedrina Rosa de Souza	"	77 A	1.210.000
Pedro Paulo Fernandes	"	83	1.936.000
" " "	"	103	484.000
João Baptista Pires	"	91	1.452.000
José Marcelino da Silva	"	93	1.694.000
José Gabriel Martins	"	97	1.210.000
" " "	"	97 A	1.210.000
Dr. J. Deocleciano Machado	"	179	1.548.800
" " "	"	199 A	1.210.000
José Manoel de Araujo	"	179 B	1.210.000
Francisco Alves	"	105	242.000
Manoel Firmino	"	109	484.000
Aniceto Augusto Martins	"	113	484.000

PROPRIETARIOS	LINHAS	N.º DO LOTE	AREA
José Carlos Sobrinho		117	484.000
Manoel Caetano	Cune	121	484.000
José Manoel Martins	"	145	242.000
Manoel Sylvano dos Santos	"	147	484.000
José Manoel Rodrigues	"	149	1.210.000
Francisco Abilio	"	151	1.694.000
Germano Assumpção	"	153	484.000
Celestino Augusto Teixeira	"	155	484.000
José dos Rios Loução	"	123	484.000
Antonio dos Santos Loução	"	125	435.600
José Camacho Teixeira	"	165	968.000
Manoel Antonio Fernandes	"	181	726.000
Bartholomeu Romero Sanches	Kagados	19	484.000
João Moreno	"	21	605.000
Gines Romeo Sanches	"	23	605.000
João Romeo Sanches	"	25	726.000
Bartholomeu Romeo Mayor	"	27	1.452.000
Lourenço Moreno	"	29	968.000
Alfredo Baison	Biguá	55	1.500.400
" "	"	57	1.064.800
			98.917.800

Relação dos Titulos Definitivos da Concessão João Leite de Paula e Silva, da Colonia Indianopolis, durante o anno de 1925.

PROPRIETARIOS	LINHA	N.º DO LOTE	AREA
Manoel Alves	Corredor	1	484.000
Calino Bossini	"	2	484.000
Angelo Docigo	"	3	484.000
Luiz Henrique e Raphael de Gixani	"	4	1.210.000
Ramiro Padião João Angelo Ma. Macetti	"	5	1.210.000
Salomão Fernandes	"	9	1.210.000
Manoel Lasanha	"	10	484.000
Antonio Duarte Lopes	"	11	1.210.000
Joaquim Manoel	"	13	1.452.000
" "	"	13 A	1.452.000
Manoel Joaquim Toguia	"	14	1.452.000
" " "	"	14 A	1.452.000
Silverio Correa Sardinha	"	15	968.000
Antonio de Souza	"	16	1.210.000
Theodoro Gomes de Castro	"	17	968.000
João Melin	"	18	1.210.000
Manoel Nunes Filho	"	19	968.000
Manoel Fernandes	"	20	484.000
Antonio Sardinha e José Sardinha	"	21	968.000
Dr. Alberico Alves de Mattos Guimarães	"	60	1.210.000
" " " "	"	61	1.210.000
João das Neves	"	62	701.800
			22.481.800

Relação dos Titulos Definitivos da Concessão Corain & Companhia da Colonia 1.º de Maio durante o anno de 1925.

PROPRIETARIOS	LINHA	N.º DO LOTE	AREA
Henrique Massi	Corrego dos Patos	95	968.000
André Gimenez Barrea	Rio Barra Bonita	291	1.210.000
Romano Fardin	" " "	293 B	605.000
Cesario Delgado Garcia	" " "	287	484.000
João e José Delgado Garcia	" " "	290	726.000
Ramon Granado	" " "	400	484.000
Matheus Guerreiro	" " "	401	726.000
Donato Capuzzi	" " "	402	827.000
Maria Chaddad Chuffi	" " "	404	1.210.000
Alfredo Chuffi	Dr. Eurides Cunha	399	1.936.000
" "	" "	399 A	626.817
Adolpho Kitzmam	Corrego das Garças	352	484.000
Manoel Guilhen	" " "	353	484.000
Diogo Sospedes Gimenez	" " "	353 A	484.000
Juari Molina Calvo	" " "	354	484.000
Manoel e José Roiz Rubio	" " "	355	484.000
Eugenio Martins Valerio	" " "	355 A	363.000
Christovam e José Rocio Gutierrez	" " "	360 A	484.000
Bartholomeu Ricio	" " "	360	726.000
Thomaz Genaco	" " "	359 A	484.000
Miguel Pedecco Canasco	" " "	361	726.000
José Molina Calvo	" " "	362	363.000
Antonio Molina Calvo	" " "	363	363.000
Antonio Ribeiro Valerio D. Rega			
Quadrado Vidal e Jayme Navarro Artigas	" " "	364	605.000
			16.336.817

5° 37'30"
Rio Pas. Paulo
Rib. Pedra Branca
Rib. do Gelo
Rib. Sapé
Rib. Areaquera
BOCUVA
Rio S. João
Rio do Tingo
Rio Espera
Rib. Indaiatuba
R. da Vila Velha
Rib. do Vencesláu
Rio Ribeiro
Braço

RINA

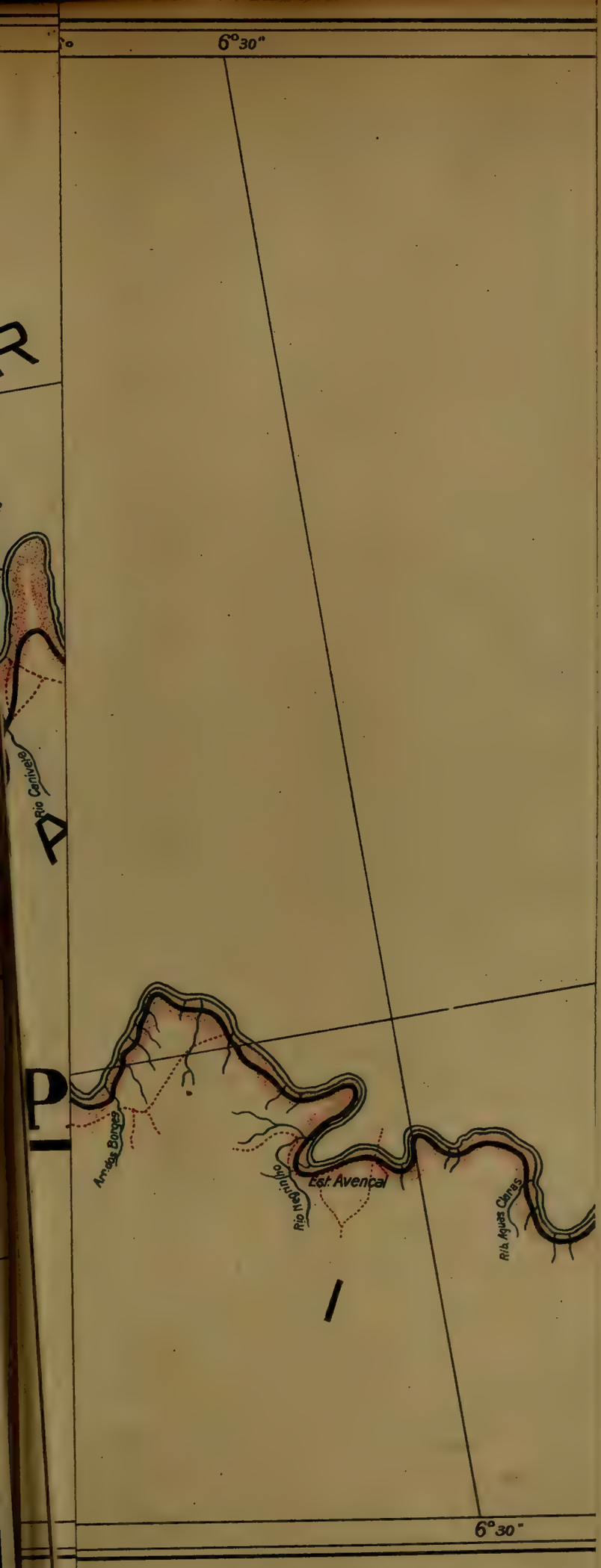
DIVISA

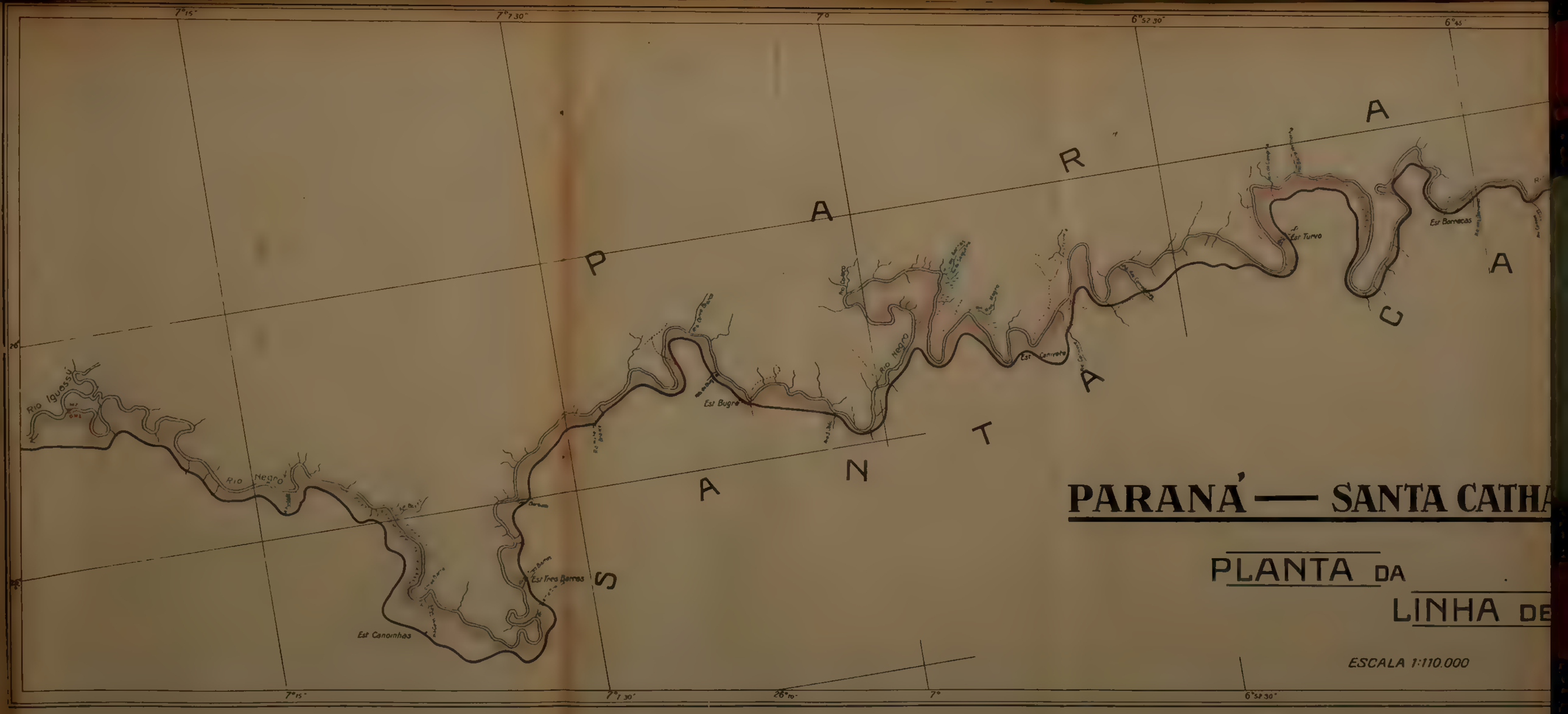
6°32'30"
26°
6°15'
6°7'30"
6°
5°52'30"
A
R
A
C
A
T
P
A
T
N
A
S
Ouro Fino
Rio Negro
Ponte de Chimburi
Ponte do Corpo Parado
Baixo
Baterias de Baixo
Ponte do Blue Vale
Pedreira do Vidal
Rio Negro
Fernandes
Avenquinha
Rio Negro
Mirandinho

ARANÁ — SANTA CATHARINA

PLANTA DA LINHA DE DIVISA

— ESCALA 1:110.000 —


6°30"
Rio Caniveto
Arroios Barges
Rio Nigrinho
Est. Avencal
Rio Aguas Claras
6°30"


PARANÁ — SANTA CATHA
PLANTA DA
LINHA DE
ESCALA 1:110.000
PARANÁ
SANTA CA
Rio Iguassú
Rio Negro
Rio Negro
Est Canoinhas
Est Tres Barras
Est Bugre
Est Canivete
Est Turvo
Est Barracas
7°15'
7°7.30"
7°
6°52.30"
6°45'
26°
28°
7°15'
7°7.30'
26°10'
7°
6°52.30'

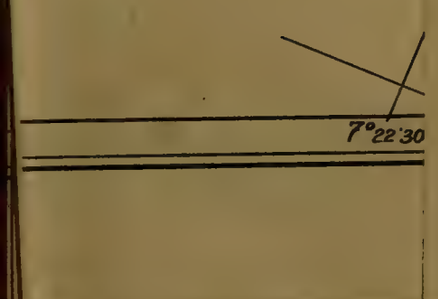
ARINA

DIVISA

7°30"
Rio
An. do Forno
Rio Paciencia
P. do Vicente
Est. Paciencia
E. F.
Vera Guarany
An. do Paiol
An. das Mo
as

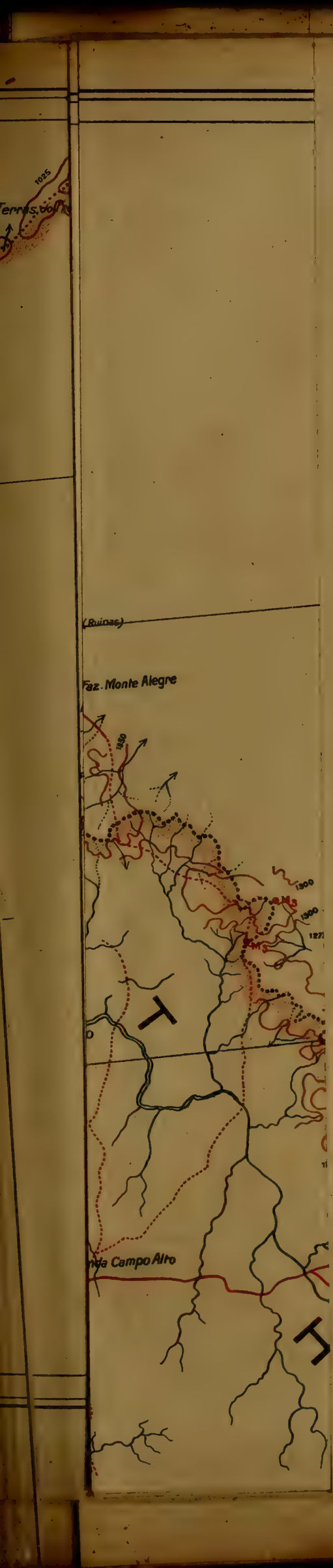
ANÁ —

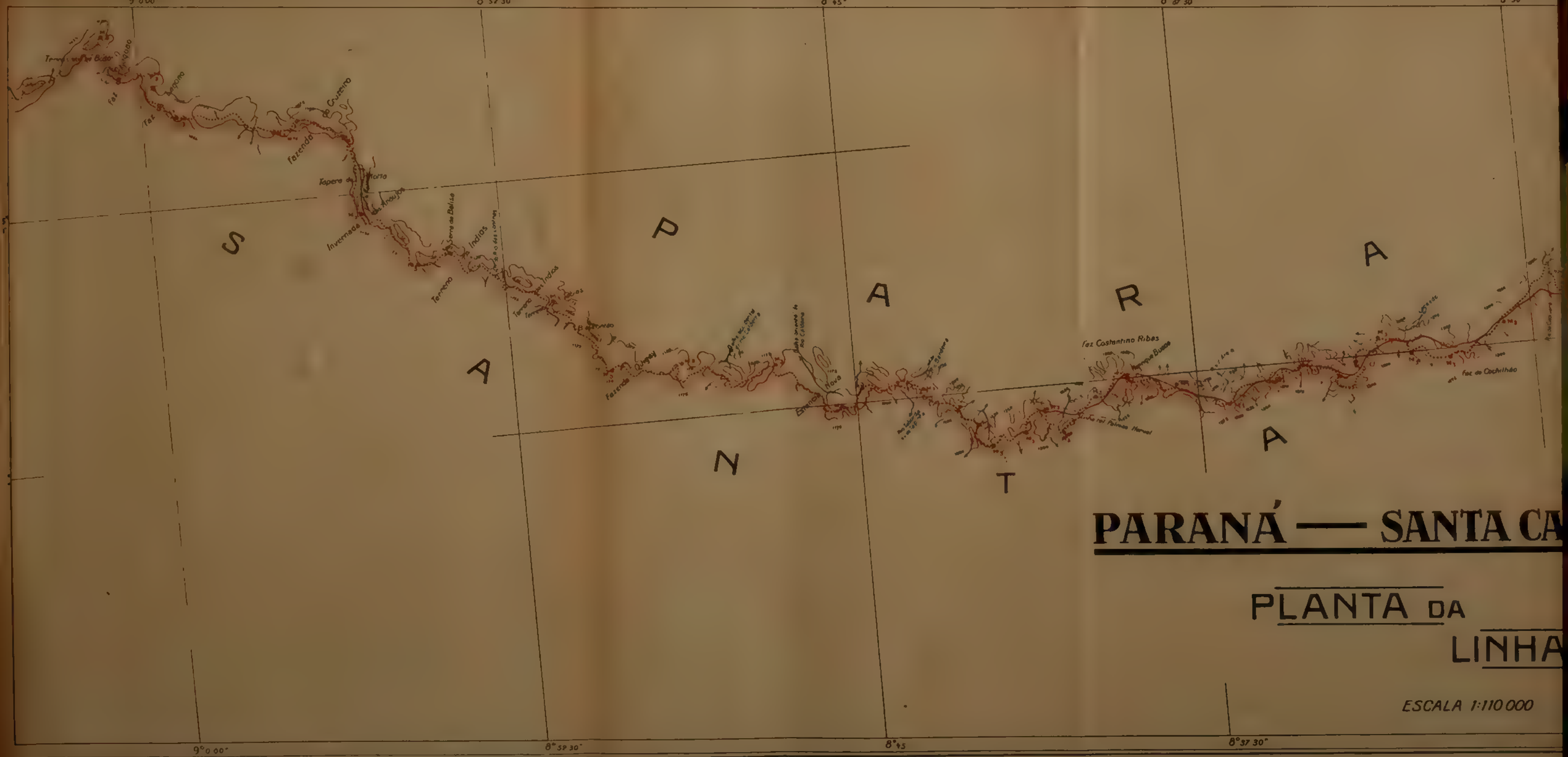
PLANT


7°22'30

8°7 30'
26°15'
8°
7°52 30'
26°10'
7°45'
8°7 30'
26°20'
8°
7°52 30'
26°20'
7°45'
7°37 30'
P A R A N A
S A N T A C A
UNIÃO da VICTORIA
PORTO UNIÃO
Rio Iguassu
Rio Jangada
Jangada
Rodeio Velho
Estrada de rodagem
Porto União - Palmas
Rio Iguassu
Porto Huano

3
PARANÁ — SANTA CATHARINA
PLANTA DA
LINHA DE DIVISA
ESCALA 1:110 000
Rio Iguassu
Est Lagoa
Est Paciencia
Est Jererecá
Est Vallões
Campo das Moças
Chapeo de Sol
Col Vera Guarany
Rio Negro
Rio Canta
Barra Fera
Anta Gorda
P. dos Terrenos
P. do Vicente
7°37'30" 26°5'
7°30'
7°22'30"
7°15'
26°10'
IMPRESSORA PARANAENSE - CURITYBA

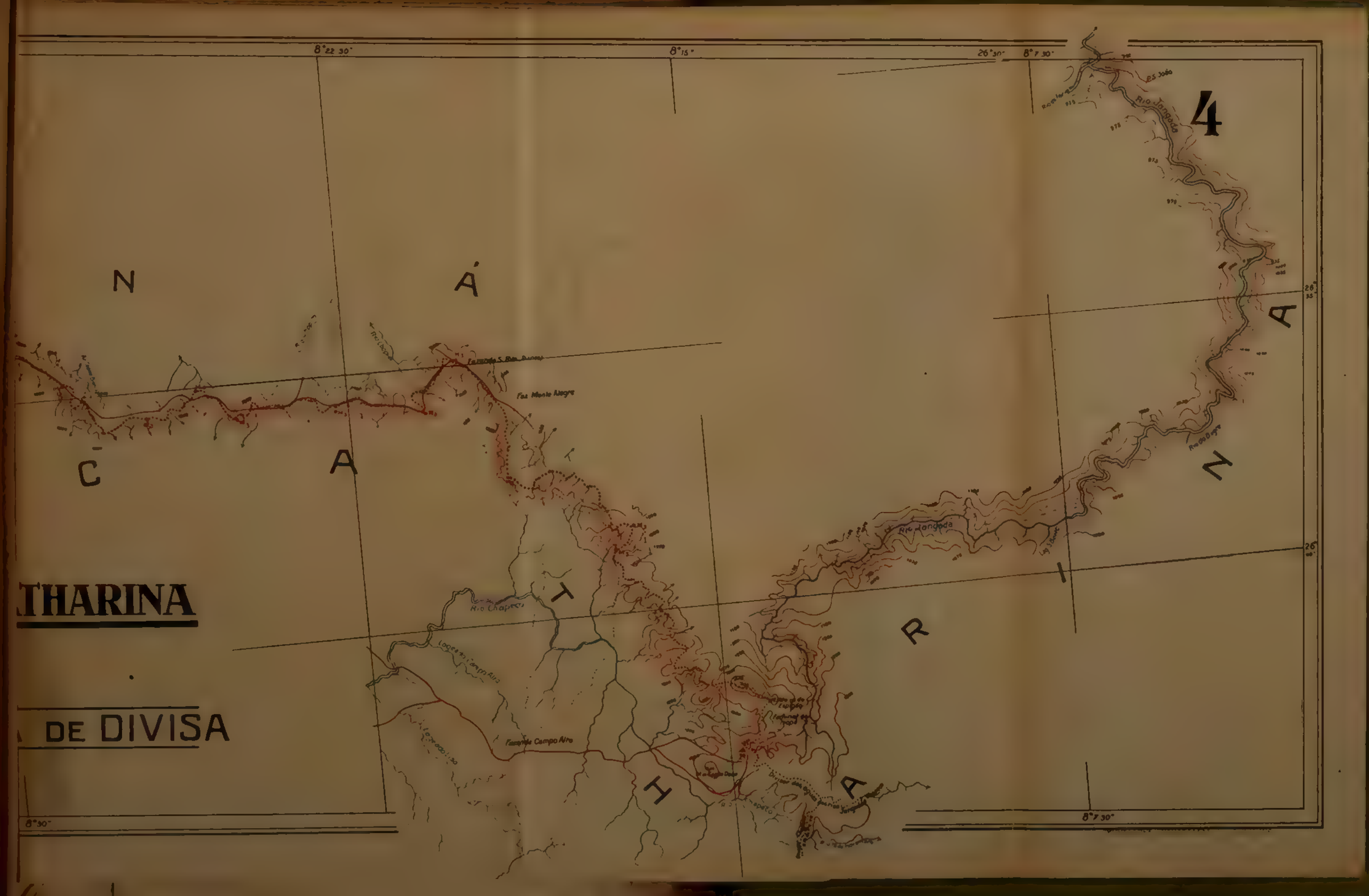

1025
Terras.bo
(Ruinas)
Faz. Monte Alegre
350
1300
1300
1271
Campo Alto



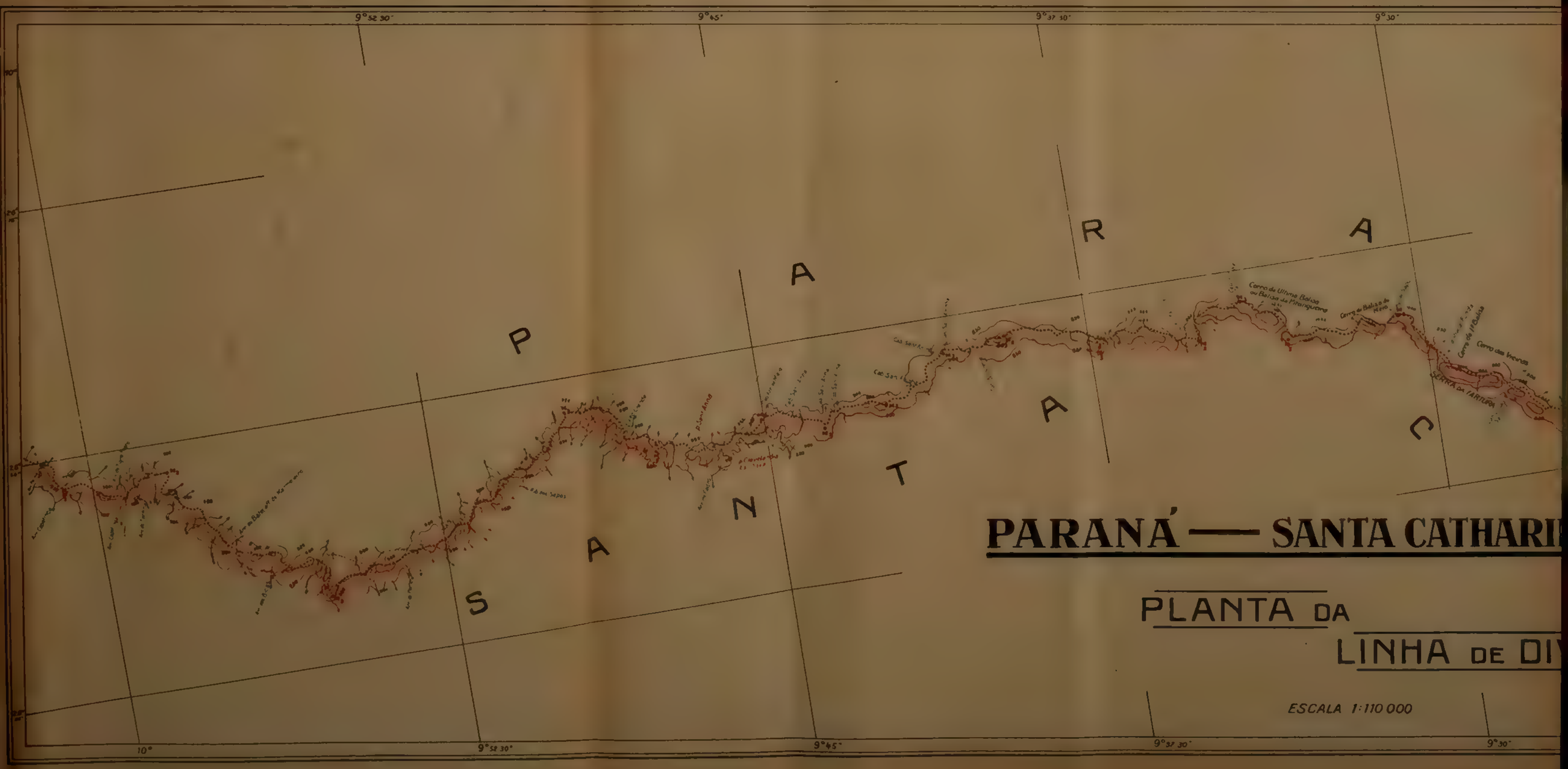
PARANÁ — SANTA CA

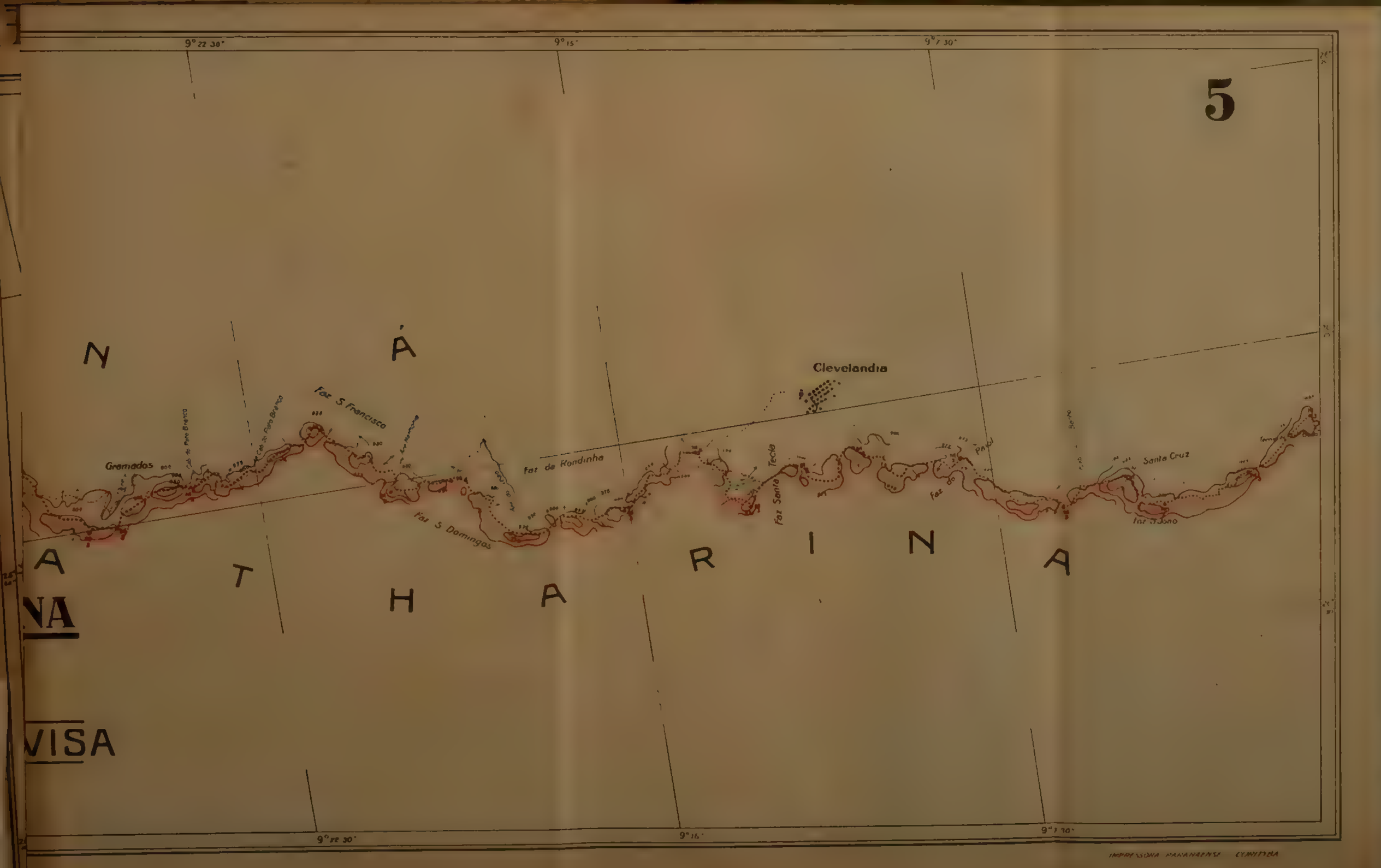
PLANTA DA LINHA

ESCALA 1:110 000


8°22 30'
8°15'
26°30'
8°7 30'
4
N
A
C
A
T
H
A
R
I
N
A
THARINA
DE DIVISA
Rio Jangada
Rio Chapecó
Fazenda Campo Alto
Faz. Monte Alegre
26°35'
26°40'
8°30'
8°7 30'

9° 15"
Rondinha
1000
1000
975
1000
950
925
R
9° 15"


9°52 30'
9°45'
9°37 30'
9°30'
10°
9°52 30'
9°45'
9°37 30'
9°30'
P A R A N A
S A N T A C
Cerro do Ultimo Balaio ou Balaio do Pinheiro
Cerro do Balaio do Meio
Cerro do Balaio
Cerro das Vacas
SERRA DA TARTURA
PARANÁ — SANTA CATHARI
PLANTA DA
LINHA DE DI
ESCALA 1:110 000



IMPRESSÃO PARANAENSE CURITYBA

A N Á

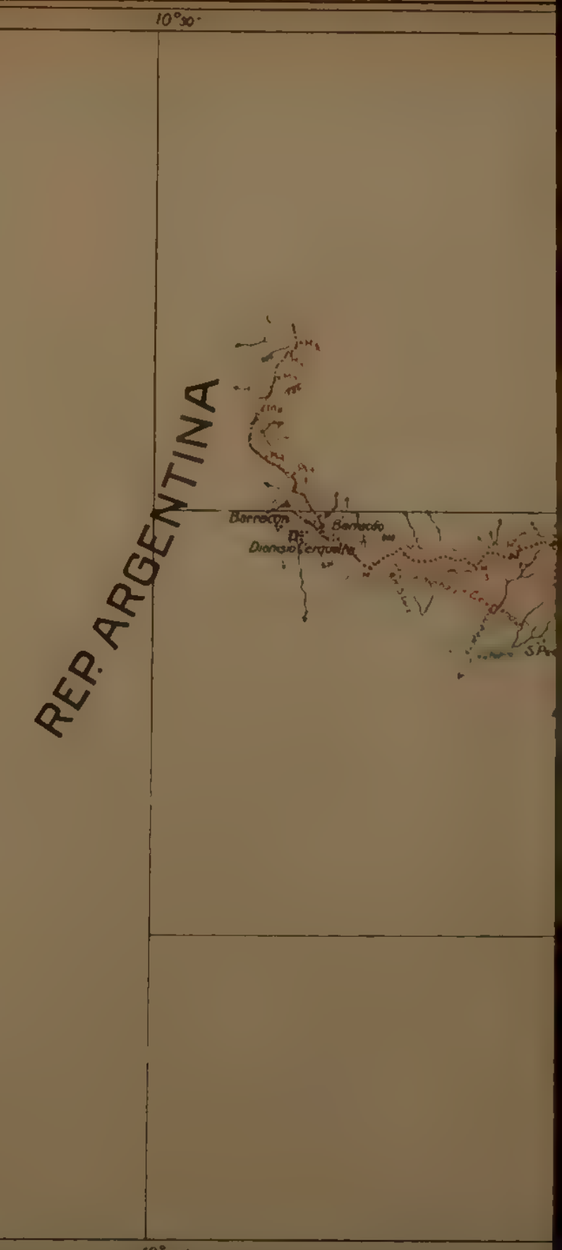
ATHARI

FOLDOUT BLANK

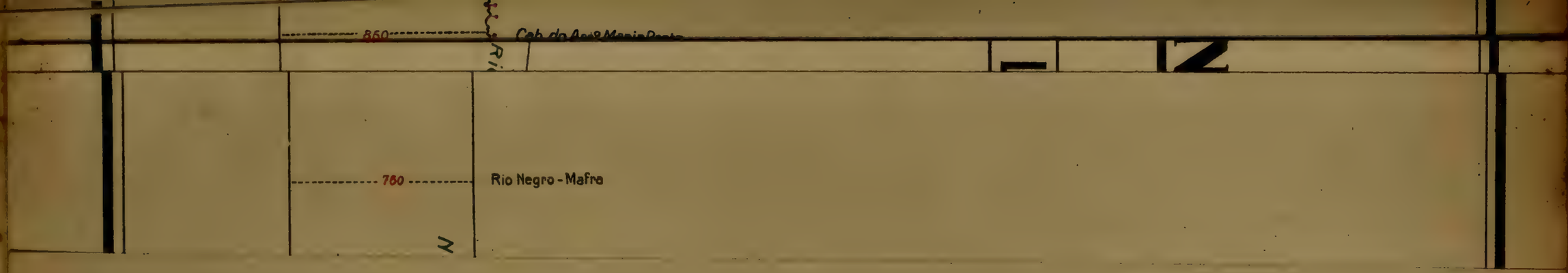
PARANÁ — SANTA CATHARINA

PLANTA DA LINHA DE DIVISA

ESCALA 1:110.000

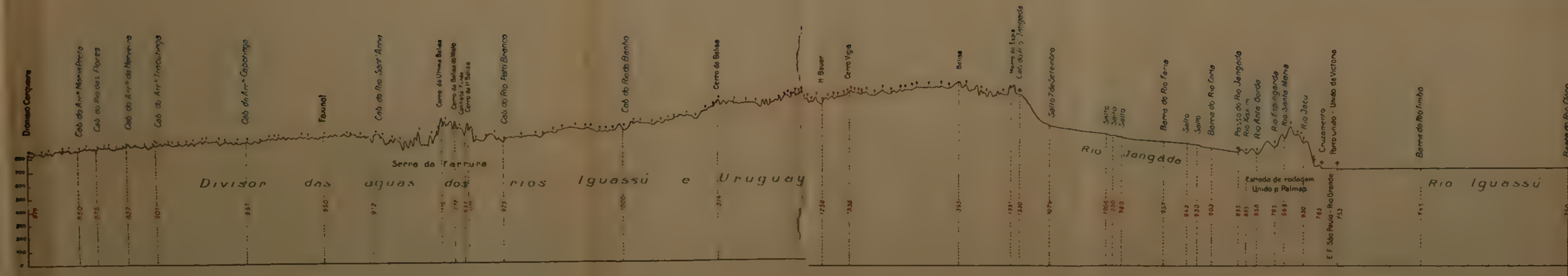


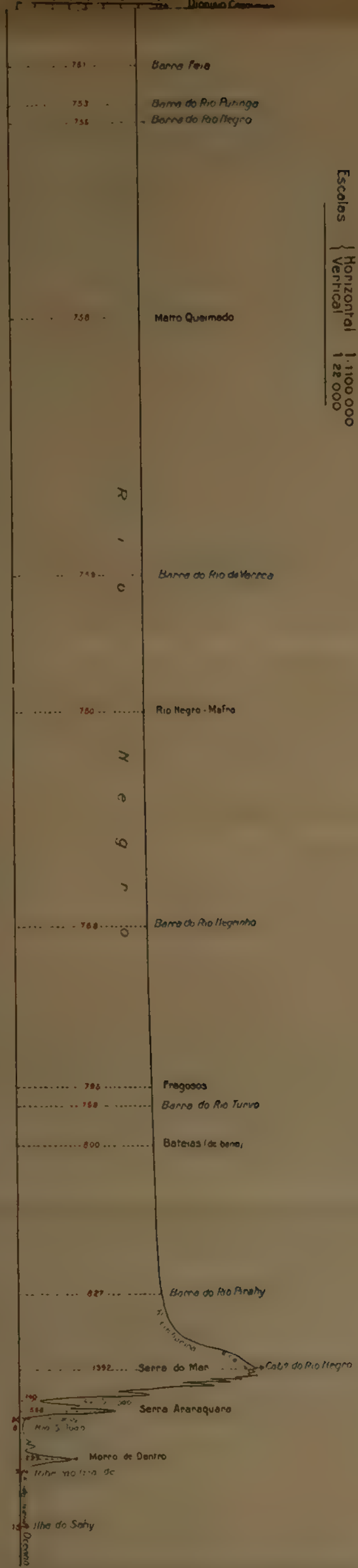
6
PARANÁ
SANTA
CATHARINA
Conceição
Sepotuba
10°22'30"
10°15'
10°7'30"
10°0'
26°15'
26°0'


860
Cab. do José Maria Pereira
Rio Negro - Mafra
760
N

PARANÁ — SANTA CATHARINA

PERFIL LONGITUDINAL DA LINHA DIVISORIA





Escalas { Horizontal 1:100 000
Vertical 1:22 000

Marcos

Relação dos Titulos Definitivos da Concessão Dr. Manoel Fermino de Almeida da Colonia Zacharias Góes, durante o anno de 1925.

PROPRIETARIOS	LINHA	Nº DO LOTE	AREA
Albino José Pinto	—	41	1.089.000
José Augusto Duarte	—	66	242.000
Affonso Perer Ramos	—	65	242.000
Raphal Aranna	—	51	484.000
			2.057.000

Terras do Norte

Afim de manter a ordem nas terras do Norte do Estado, o Governo baixou, em 28 de Outubro ultimo, o Decreto abaixo transcripto:

Decreto n. 1172

O Presidente do Estado do Paraná, attendendo a necessidade de fazer convergir população para o ponto norte do Estado, facilitando a colonização das extensas zonas que ainda se acham despovoadas; attendendo que se faz assim mister policiar a referida zona, resolve "*ad-referendum*" do Congresso Legislativo do Estado, declarar de utilidade e necessidade publica e desapropriar de quem de direito, uma area de 2.000, dois mil hectares de terras sobre o Ribeirão Vermelho, em logar conveniente nas proximidades do rio Paranapanema, afim de ser ali constituida e edificada a povoação de S. Salvador para o que manda depositar a importancia de 16:000.000 (dezeseis contos de reis) em pagamento da referida area de terras, e, desde ja, na forma da lei, entrar na posse respectiva, afim de iniciar os trabalhos necessarios.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 28 de Outubro de 1925; 27º da Republica.

Caetano Munhoz do Rocha

Alcides Munhoz

Commissariados de Terras

Reproduzo aqui, na integra, somente o relatorio do 3.º Commissariado de terras, comprehendendo os municipios de S. Matheus, União da Victoria, Palmas e Foz do Iguassú, a cargo da orientada capacidade technica do Snr. Engenheiro Francisco Guttierrez Beltrão.

Esse trabalho vem illustrado com diversos mappas de elevada importancia, productos da proveitosa operosidade do Dr. Beltrão.

Como ficou dito, o Estado acha-se dividido em nove circumscripções ou commissariados para o serviço de medição de terras requeridas a titulo de legitimação, revalidação ou compra.

Os Commissarios são nomeados pela Secretaria Geral e percebem, das partes interessadas, os emolumentos que lhes são devidos pelos trabalhos que executarem, de accordo com o regulamento. Acontece, porem, muitas vezes, que entre o commissario e o proprietario existem desentendimentos provindos de desafeições antigas, de encontro de interesses reciprocos, etc. etc. Nesse caso existirá desconfianças entre um e outro, impossibilitando o serviço de medição requerida pelo proprietario.

Nessas condições, quando a parte interessada reclama, solicitando um commissario *ad-hoc*, eu tenho sempre attendido e nomeado um profissional estranho para effectuar a medição.

Tal facto se reproduz constantemente, donde julguei propor a Vossa Excellencia, a extincção dos Commissariados; ficando os serviços de medições affectos a profissionaes idoneos nomeados para cada medição que fôr requerida.

Submetto, pois, a minha proposta á esclarecida decisão de Vossa Excellencia.

3º. Commissariado de Terras

Venho prestar as informações referentes ao Commissariado de Terras a meu cargo e que possam ser de interesse para o relatorio annual do Exmo. Snr. Secretario Geral do Estado.

As condições especiaes em que ficaram os municipios por onde passaram as forças revolucionarias, não permittiram fosse ainda nelles normalizado o serviço de legitimação de posses e de demarcação de terras do Estado já occupadas por nacionaes.

Tive que protellar a entrega do processado relativo á primeira secção de lotes no Pato Branco, por motivo da quasi completa modificação dos nomes dos occupantes desses lotes; estou procedendo a uma nova relação das familias localizadas, a estas avisando de que não serão acceitas quaesquer trocas que venham agora a fazer de seus lotes

Em annexo apresento uma pequena planta indicadora da situação e dos limites das terras que, pelo Governo, foram reservadas na fronteira argentina para localização de nacionaes; deverão ser ahi demarcadas opportunamente as extensões para patrimonios dos povoados Barracão e Santo Antonio, respectivamente nas cabeceiras dos rios P piry Guassú e Santo Antonio e bem assim escolhido o local para futura povoação entre Santo Antonio e o rio Iguassú.

Apresento tambem em annexo a planta das terras entre os rios Iratim e Iguassú, que pertencentes a Empresa Santa Barbara, Limitada, vão ser colonizadas; os serviços preliminares de medição e demarcação de lotes e de estudo e abertura de ca-

minhos, já estão bastante adiantados, sendo de esperar que no proximo anno já possam ser ahi localizadas muitas familias.

Embora essa colonização seja relativa a terras de dominio privado, faço a ella referencia por conhecer o interesse que o Governo do Estado liga a essas realizações que permittem o progredimento de novas regiões e mesmo porque virá esse serviço facilitar o desenvolvimento do districto de Mangueirinha, com uma mais directa communicação com a cidade de União da Victoria.

Nomeado Commissario *ad-hoc* para a demarcação das terras existentes na parte norte do Estado e objecto do contracto firmado com a Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio, estou procedendo a trabalhos que permittirão bem conhecer a região existente entre os rios Paranapanema e Ivahy e em que já existem demarcadas as terras objecto de contractos para colonização, firmados com o Estado; preparei um conjuncto das plantas dessas terras, apresentando-o em annexo.

Já publicado o trabalho apresentado pela Commissão Militar incumbida pelo Governo Federal de demarcar a linha de divisa entre este Estado e o de Santa Catharina, fiz uma reducção das plantas dessa linha e a do respectivo perfil, em escala mais propria á sua maior divulgação.

Curityba, 31 - 12 - 925

Francisco Guttierrez Beltrão
Commissario de Terras

Colonização

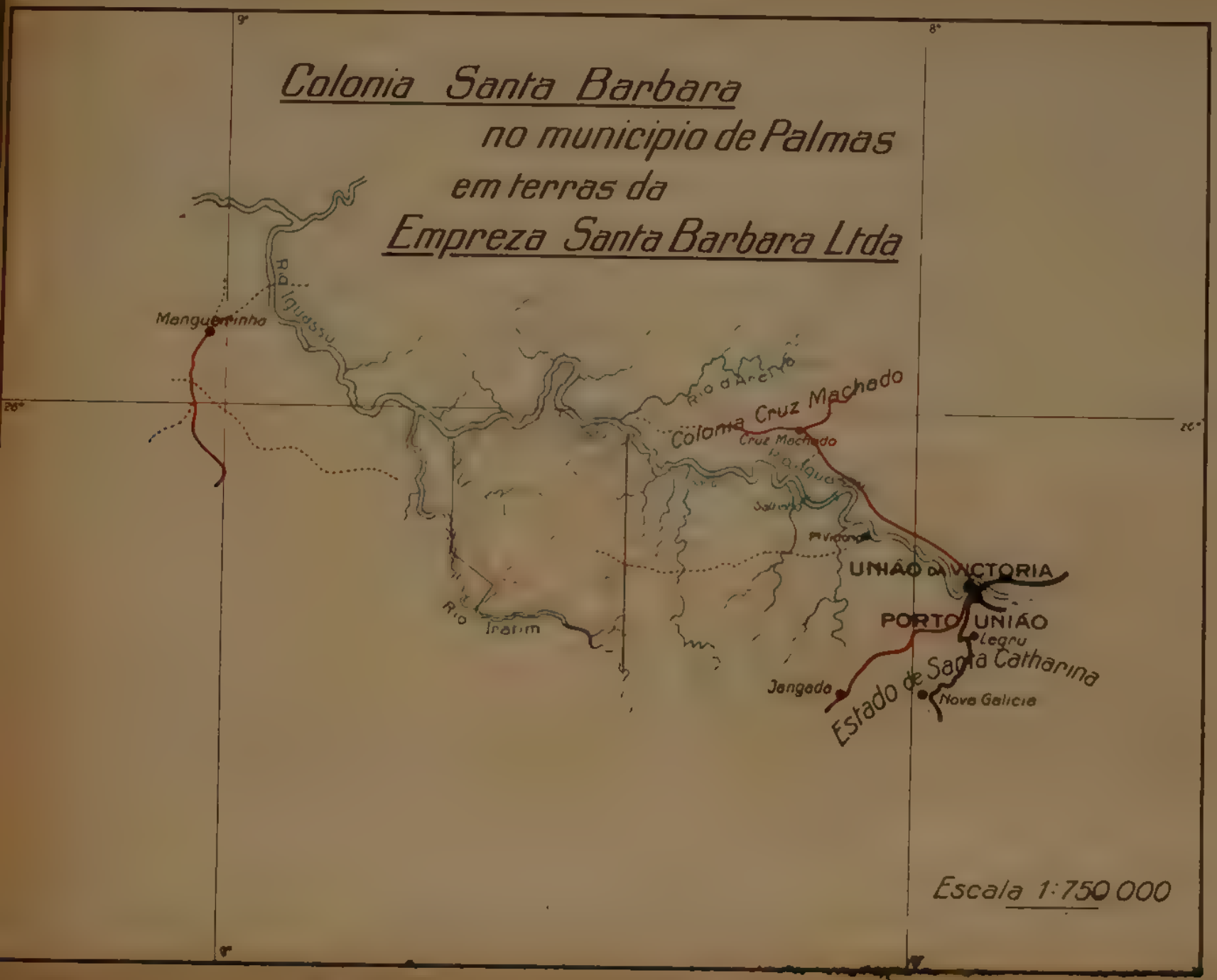
O Estado continua a manter a sua norma de acção com referencia ao serviço de colonização de suas terras.

Como fiz ver em meu relatorio anterior, o Governo não abre os seus cofres para o serviço de immigração.

O Paraná attrahe o estrangeiro pela opulencia de sua natureza e o colono que mais convem ao Estado é aquelle que para aqui se encaminha espontaneamente.

Já uma grande corrente immigratoria para aqui se estabeleceu anteriormente, contribuindo muito para o nosso progresso, como se observará no correr das linhas do capitulo seguinte, que para aqui julguei opportuno trasladar.

Colonia Santa Barbara
no municipio de Palmas
em terras da
Empreza Santa Barbara Ltda
9°
8°
26°
26°
Rio Iguassú
Manguerinha
Rio d'Areia
Colonia Cruz Machado
Cruz Machado
Rio Iguassú
Salto
Salto
Salrinho
P.e Victorio
UNIÃO DA VICTORIA
PORTO UNIÃO
Legrú
Rio Iratim
Jangada
Nova Galicia
Estado de Santa Catharina


Colonia Santa Barbara
no municipio de Palmas
em terras da
Empreza Santa Barbara Ltda
Mangueirinha
Rio Iguassu
Rio d'Areia
Colonia Cruz Machado
Cruz Machado
Rio Iguassu
Rio Iratim
UNIÃO DA VICTORIA
PORTO UNIÃO
Legru
Jangada
Nova Galicia
Estado de Santa Catharina
Escala 1:750 000

A entrada de immigrantes, actualmente, tem sido custeada pelo Governo Federal.

Immigração

Julgo de opportunidade transcrever aqui o que sobre a immigração escrevi no meu livro **«Observações geraes sobre o Estado do Paraná»,** publicação official para a grande feira annual do Districto Federal em 1918:

«O ex-Presidente da Provincia do Paraná, Dr. Adolpho Lamenha Lins, em seu relatorio de 15 de Fevereiro de 1876, á Assemblea Provincial, assim se exprime sobre a immigração:

«Por sua posição geographica, felizes condições topographicas, amenidade do clima e fertilidade do solo, o Paraná é a Provincia do Brasil mais apropriada para receber em seu seio immigrantes de todos os paizes, colonos laboriosos que procurem novo lar e uma patria onde encontrem o seu bem-estar e elementos para firmar o futuro de seus filhos.

«A sua natureza é esplendida: quem não a conhece attribuirá á phantasia a mais pallida descripção de suas riquezas naturaes».

De facto, a corrente immigratoria que se tem desenvolvido para o Paraná, é de causar admiração e a isso se deve o rapido progresso do Estado.

O historiador, Romario Martins, em seu recente trabalho sobre «Aspectos do Paraná» assim descreve a colonização do Estado:

«A historia do Paraná é a historia da colonização», assevera Elisée Reclus com muita verdade.

Com uma diminuta população de 62.257 habitantes, disseminados em um vasto territorio de 240.000 kms. quadrados, o Paraná, ao se installar Provincia do Imperio em 1853, de modo algum se recommendava em nenhum ramo de progresso.

Conseguida a sua autonomia politica, não pelo que elle em si mesmo valesse, mas porque, confinando com o Rio Grande do Sul e com a Argentina, os arremessos revolucionarios daquella então Provincia e as ambições desta Republica ao territorio das Missões, encontrariam em uma nova circumscripção politica nacional que lhes fosse fronteiriça, mais prompta e efficaz repressão do Governo do Imperio.

Este argumento predominou no parlamento brasileiro, ali levado pela politica dos leaders da politica nacional do momento.

Antes, porem, que conseguisse a modesta 5ª comarca paulista a sua elevação á Provincia e mesmo antes que na comarca surgisse a idéa victoriosa em 1853, já o governo geral do paiz se estava preoccupando com o seu povoamento tendo em vista o motivo apontado, de fazer della um entreposto do governo ante o

incendio revolucionario que vinha do sul e as aggressões que pudessem vir (e que vieram) das bandas do oeste.

Assim se encaminharam para as margens do Rio Negro (1816) os primeiros immigrantes europeus (açorianos) que ali foram a pouco a pouco constituindo as pretendidas avançadas no mesmo ponto antes fortificado pelas forças do general Labatut, nucleo esse mais tarde (1827) reforçado pela intromissão de novos elementos. (Allemães).

E' hoje a risonha cidade do Rio Negro, prospera e onde a civilização europea tem uma suprema ascendencia.

Em 1847 o naturalista e medico francez Dr. João Mauricio Faivre fundou a Colonia Thereza, á m rgem direita do rio Ivahy, com 87 compatriotas que trouxe da Europa á sua custa e localizou sob os auspicios da Imperatriz Thereza. Em 1858, dispersos os francezes por varios outros pontos do Paraná, o Dr. Faivre reconstituio a sua colonia localizando 37 familias nacionaes, nesse mesmo anno, a 31 de Agosto, falleceu o denodado fundador da Colonia Thereza, sendo substituido por seu sobrinho Gustavo Rumbelsperger. Em 1868 a Colonia tinha perto de 500 habitantes nacionaes, indios coroados, francezes, portugezes e allemães.

Em 1852 um nucleo de suissos, sob a direcção e auspicios de Carlos Perret Gentil, estabeleceu a Colonia Superagoy no isthmo do mesmo nome, na bahia de Paranaguá, e Sabino Tripoti fundou a Colonia Alexandra, de italianos, tambem em Paranaguá mas a 14 kilometros para o interior.

A Colonia Militar do Jatahy, de iniciativa do Barão de Antonina, foi fundada em 10 de Agosto de 1855, com 154 nacionaes.

Em 1857 algumas familias allemães, retirantes da Colonia D. Francisca, em Santa Catharina, solicitaram e obtiveram installação na Colonia do Assunguy, que então se estava ainda dividindo em lotes, e em 1860 ali tambem se localizaram os primeiros inglezes, ao tempo em que norte-americanos erigiam em Morretes um reducto, que não fructificou, — Nova America, mais tarde e com elementos italianos transformada na colonia municipal America.

De 1825 a 1871 se estabelecera em Curityba e seus arredores 1.450 immigrantes, sendo:

917 Prussianos
117 Austriacos
50 Saxonios
39 Tirolezes
85 Suissos
5 Inglezes

27 Portuguezes
53 Francezes
5 Belgas
2 Italianos
1 Hespanhol
19 Hamburguezes
21 Romanos
21 Dinamarquezes
78 Polacos
12 Hungaros
4 Norte-americanos
8 Baddenses
6 Hanoverianos

Depois de taes tentativas uma segunda phase teve ainda a colonização do Paraná antes do seu aureo periodo, isto é, anterior á administração Lamenha (1875—6).

Em 1869, 101 colonos francezes, de Argel, eram localizados em terras das immediações do rio Bacachery, colonia que tomou o nome de Argelina, e que muito demorou a prosperar, devido aos maus elementos do primeiro pessoal recebido.

Posteriormente foram ali tambem localizados allemães, suissos, suecos e italianos. A colonia tem hoje 1.088 lotes ruraes, numa área de 9.047 hectares.

No logar antes denominado Cachoeira, ao N. e a 12 kms. de Curityba, a administração do presidente Dr. Venancio José de Oliveira Lisboa, ajudada pela municipalidade, fez estabelecer em 1871, 31 familias de allemães compostas de 138 pessoas, numero esse grandemente accrescido de colonos francezes e suecos, nos annos que se seguiram. A denominação de Colonia Venancio foi dada pela Camara Municipal, que cedeu quasi todo o terreno da colonia, e em honra ao illustre administrador. Esta colonia tem hoje localizados tambem italianos e polacos, em 300 hectares.

Ainda foi a presidencia do Dr. Venancio Lisboa que constituio a Colonia Pilarzinho, em 1871, em 500 hectares de terrenos do municipio e com 78 polacos introduzidos na provincia por Sebastião Saparoti, que os retirou, por conta propria, de Santa Catharina. Alguns irlandezes vieram posteriormente. Hoje contem esta Colonia, distante tres kilometros da Capital, colonos italianos alem dos da primitiva origem.

Até aqui, pode-se affirmar, as localizações de immigrantes, nas cercanias de Curityba, nada haviam pesado ao Governo: pois bastou a abertura da estrada da Graciosa, para que uma continua léva de europeus procurasse expontaneamente aqui se estabelecer. (Vide Relat. do Presidente Abranches, pag. 38).

Por esse tempo (1874) era esta a população européa localizada no Paraná, segundo estatistica official:

Na Colonia do Assunguy — 1.345 pessoas (computado o elemento nacional localizado) e dentre ellas:

Francezes	176
Inglezes	219
Allemães	134
Suissos	50
Hespanhóes	6
Italianos	37
Irlandezes	41

Nas colonias Argelina, Abranches e S. Venancio, a população era de 1.652 almas e dentre ellas:

Allemães, Francezes, Hollandezes, Suecos e Dinamarquezes 1.207.

Polacos e Irlandezes (exclusive a Colonia Abranches) 445.

E chegamos á administração do Presidente Lamenha Lins, benemerita por muitos titulos, mas notadamente por que a ella devemos a prosperidade que hoje nos felicita, provinda do seu systema de colonização ainda modelar na actualidade.

Investido das altas funcções presidenciaes, Lamenha Lins vio desde logo as inegualaveis vantagens que o Paraná offerece ao estabelecimento de europeus, e em seu primeiro relatorio, peça official cheia de sabedoria e felizes previsões, abriu o capitulo referente ao magno problema do povoamento do sólo brasileiro com estas palavras cheias de um fervente enthusiasmo pela nossa terra:

«Por sua posição geographica, felizes posições topographicas, amenidade do clima e fertilidade do solo, o Paraná é a provincia do imperio mais apropriada para receber em seu seio immigrantes de todos os paizes, colonos laboriosos que procurem novo lar e uma patria onde encontrem o seu bem estar e elementos para firmar o futuro de seus filhos».

Durante a sua operosa e patriotica administração foram estabelecidas nos arredores da capital paranaense as seguintes colonias agricolas polacas:

Santa Candida (Polacos prussianos)
Orleans (Polacos galicianos)
D. Pedro (Polacos silesianos e suissos francezes)
D. Augusto (Polacos prussianos)
Santo Ignacio (Polacos silesianos)
Reviére (Polacos prussianos).

Em todas estas colonias ha o elemento nacional localizado e tambem o italiano e allemão, embora em menor numero.

Rematando este periodo, o mais brilhante da historia da nossa colonização damos a descripção de todas as colonias agricolas do Estado, por municipios:

Curityba

1 Argelina, a 4 kilometros da Capital.
2 Alfredo Chaves (hoje Villa Colombo).
3 Antonio Prado (pertence hoje a Tamandaré).
4 Abranches, a 5 kilometros.
5 Barão de Taunay (pertence hoje a villa Araucaria).
6 D. Pedro, a 17 kilometros.
7 D. Augusto (Campo Comprido) a 14 kilometros.
8 Ferraria (pertence hoje ao Sr. João Torres).
9 Lamenha (pertence hoje a Tamandaré).
10 Maria José (pertence hoje a Deodoro).
11 Orleans, a 11 kilometros.
12 Pilarzinho, a 5 kilometros.
13 Presidente Faria (Congoiry) a 20 kilometros.
14 Reviére, a 16 kilometros.
15 Santa Felicidade, a 1 legua.
16 Senador Dantas (Agua Verde).
17 Santa Candida, a 9 kilometros.
18 Santa Gabriella, a 12 kilometros.
19 Santo Ignacio, a 3 kilometros.
20 São Venancio (pertence hoje a Tamandaré).

São José dos Pinhaes

1 Accioli.
2 Inspector Carvalho, annexa a Muricy.
3 Muricy, de polacos, galicianos e prussianos.
4 Nova Tyról, italianos, tyrolezes.
5 Silveira da Motta, italianos.
6 Santos Andrade, na encosta da Serra, polacos.
7 Thomaz Coelho, com 2.000 polacos prussianos e galicianos.
8 Zacharias, polacos silesianos.

Campo Largo

1 Alice, polacos e alguns italianos.
2 Balbino Cunha, idem.
3 Dona Marianna, idem.
4 Rebouças, colonos italianos.
5 Santa Christina, a 9 kilometros.
6 Mendes Sá, polacos e alguns italianos.
7 Mariano Torres, idem.

Lapa

1 Antonio Olyntho, 648 lotes, com 1.160 polacos.
2 Marienthal.
3 Wirmond.
4 Joannisdorf.

Rio Negro

1 João Alfredo.
2 Lucena, 1.380 hect. com 6.000 polacos.
3 São Lourenço, allemães.

São João do Triumpho

1 Accioli.
2 Eufrosina (Séde da Barra Feia).
3 Palmyra, tem dois nucleos de polacos.
4 São Matheus polacos. Exporta 200.000 arrobas de herva por anno.
5 Rio Claro, 8.000 polacos.

Palmeira

1 Cantagallo, colonos polacos.
2 Kitto, destinada a colonização inglesa.
3 Lago, nucleo da Colonia Sinimbú.
4 Quéro-quéro, polacos.
5 Papagaios, nucleo da colonia Sinimbú.
6 Pugas, polacos.
7 Santa Barbara, polacos.
8 Santa Quitéria, nucleo da colonia Sinimbú.

Prudentopolis

Antiga colonia fundada em 1896 e em 1906 elevada á cathegoria de Villa, séde de municipio. Contem 9.000 habitantes polacos.

Ponta Grossa

1 Adelaide
2 Botucoára
3 Euridice
4 Floresta
5 Goaraúna

6 Goarauninha
7 Itaiacóca
8 Moêma
9 Rio Verde
10 Racoary
11 Tavares Bastos
12 Tibagy
13 Trindade.

Castro

1 Santa Clara, de russos.
2 Santa Leopoldina, de italianos.

Bocayuva

1 Euphrasio Correia.

Serro Azul

1 Assungy

Paranaguá

1 Maria Luiza
2 Pereira
3 Santa Rita
4 Santa Cruz
5 Taunay
6 Visconde de Nacar

Antonina

1 Turvo
2 Ypiranga
3 Zulmira.

Morretes

1 America
2 Cary
3 Rio Sagrado
4 Rio do Pinto
5 Sesmaria
6 Sitio Grande.

Porto de Cima

1 Entre Rios
2 Marques

Novas Colonias Federaes

As novas colonias federaes são as seguintes:

1 Véra Guarany, que pertencia ao municipio de S. Matheus.
2 Iraty, municipio do Iraty.
3 Itapará, municipio de Prudentopolis.
4 Jesuino Marcondes, municipio de Prudentopolis.
5 Ivahy, municipio de Ipyranga.
6 Tayó, municipio de Ipyranga.
7 Cruz Machado, municipio de Guarapuava.
8 Senador Correia, municipio de Guarapuava.
9 Apucarana, municipio de Guarapuava.
10 Yapó, municipio de Castro.

As seis primeiras são emancipadas.
Essas colonias são povoadas, em sua maior parte, por polacos (austriacos e russos).

Véra Guarany	conta	759	familias	com	3.759	pessoas
Iraty	„	260	„	„	1.448	„
Itapará	„	274	„	„	1.393	„
J. Marcondes	„	64	„	„	1.364	„
Ivahy	„	649	„	„	3.616	„
Tayó	„	66	„	„	370	„
Cruz Machado	„	784	„	„	3.425	„
Senador Correia	„	435	„	„	2.255	„
Apucarana	„	261	„	„	1.342	„
Yapó	„	140	„	„	723	„
		3.692			18.695	

Destas são:

Polacos austriacos	1.969	familias	com	10.009	pessoas
„ russos	1.165	„	„	5.652	„
Allemães	181	„	„	943	„
Hollandezes	29	„	„	181	„
Brasileiras	314	„	„	1.765	„
Outras nacionalidades	34	„	„	145	„
	3.692			18.695	

A seguinte relação chronologica, mostra as differentes épocas em que as diversas colonizações tiveram inicio no Paraná:

Anno de 1816	Colonização Açoriana
„ „ 1827	„ Allemã
„ „ 1847	„ Franceza
„ „ 1852	„ Suissa
„ „ 1852	„ Italiana

Commercio

MENTO

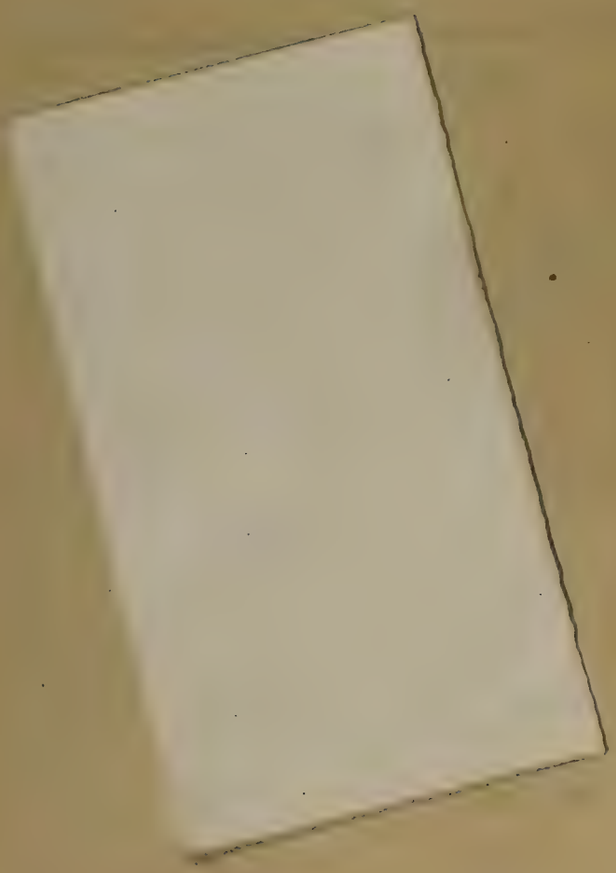
NTE O ANNO DE 1925.

VISTO
Pedro Virginio Martins
Delegado

DESTINOS															
Rio Negro	Guajuvira	Fernandes Pinheiro	Iraty	Prudentopolis	Paulo Frontim	Campo Largo	Herval	Ponta Grossa	Campo Tenente	Tibagy	Vera Guarany	Rio das Antas	Paranaguá	União Victoria	TOTAES
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	26
—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58
3	6	7	42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	95
—	—	—	10	18	20	1	2	—	—	—	—	—	—	—	89
13	—	1	6	—	—	—	—	36	—	—	—	—	—	—	70
—	—	—	—	—	—	—	1	—	3	—	—	—	—	—	74
—	—	—	—	—	—	—	—	14	—	—	—	—	—	7	41
3	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	5	4	-	13	32
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	13
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	11
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	15	—	—	—	—	38
19	7	8	58	18	20	1	8	50	3	15	5	4	5	27	553

e Povoamento em Curityba, 19 de Janeiro de 1926.

orymo J. de Carvalho
Servindo de Escrevente



Anno	de	1855	Colonização	Nacional
„	„	1857	„	Allemã
„	„	1860	„	Ingleza
„	„	1860	„	Norte Americana
„	„	1860	„	Italiana
„	„	1869	„	Franceza
„	„	1870	„	Suissa
„	„	1870	„	Allemã
„	„	1870	„	Sueca
„	„	1875	„	Irlandeza
„	„	1876	„	Russa
„	„	1876	„	Italiana
„	„	1891	„	Polaca

A immigração para o Paraná tem continuado sempre.

Até 1914 a corrente immigratoria espontanea era extraordinaria, principalmente de polacos, austriacos e allemães.

Ainda em Junho de 1918 chegou a Curityba uma leva de colonos sergipanos, que foi localizada nas fazendas de café, do norte do Estado.

Inspectoria de Agricultura

A Inspectoria de Agricultura, sob a direcção da competencia profissional do Sr. Oscar von Meien, tem se desempenhado satisfactoriamente de seus serviços de propaganda agricola o quanto permittem as verbas orçamentarias que lhes são destinadas.

Em seguida transcrevo o relatorio que me apresentou o Snr. Inspector Agricola.

Exmo. Snr. Secretario Geral do Estado.

Cumpro o dever regulamentar de apresentar a V. Exa. o relatorio dos serviços realizados pela Inspectoria de Agricultura no correr do anno findo.

Ainda no presente anno a Inspectoria resentiu-se da falta de verba necessaria para attender aos diversos serviços que lhe estão affectos. Assim mesmo, procurou fomentar a lavoura em todos seus ramos, quer distribuindo aos agricultores folhetos de instrucção sobre as diversas culturas, problemas de criação de gado, gallinhas etc.; quer respondendo as consultas, tanto por escripto como verbalmente.

Tendo sido bastante grande a distribuição de sementes de diversos cereaes, nos ultimos annos, tornou-se desnecessaria a distribuição neste exercicio.

As colheitas de cereaes que estão sendo feitas neste mez, têm sido regulares na maior parte do Estado; só algumas plantações soffreram todavia os effeitos das geadas, bem como da secca e ultimamente das enormes chuvas.

As colheitas de batatas inglezas têm sido boas, tanto na quantidade como na qualidade. As plantações do milho, feijão, aveia, centeio, as quaes tive occasião de visitar em diversos sitios, estavam em explendidas condições.

O trigo, em geral ainda plantado em pequena escala, estava regular, mas ultimamente ficou muito damnificado pelos passaros.

A praga de ferrugem encontra-se quasi em terras invadidas por hervas ruins.

A cultura de algodão está se intensificando cada anno mais no norte do Estado. Esta Inspectoria tem recebido continuamente pedidos de sementes.

A Inspectoria recebeu de agricultores de Sengés amostras de algodão, produzidas por sementes, que no anno passado foram distribuidas, o que demonstra o grande interesse que esta cultura despertou entre os agricultores daquella região.

Esta Inspectoria tambem muito se esforçou no sentido de fazer propaganda da cultura da herva matte, espalhando folhetos de instrucções e mesmo ensinando a cultura em palestras. Pois criando esta planta de sementes, em viveiros e depois feita a plantação effectiva, conforme se cultiva o cafeeiro em S. Paulo, vem isso trazer grande economia em todo sentido aos agricultores.

Na industria pastoril não houve novidade até que, no principio deste mez appareceu em Palmas a febre aphtoza entre o gado.

De prompto avisada a Directoria de Prophylaxia veterinaria, esta tomou as necessarias providencias para debellar a doença.

Ao Snr. Conrado Buhrer foi concedido o transporte de 1.200 feixos de ramas de mandioca, de Morretes para Porto Amazonas.

Tendo tido noticia de que em S. Paulo se estava fazendo plantação de uma nova planta forrageira, o Capim Elephante (Pennisetum purpureum), planta rustica e pouco exigente ao solo, convindo ser cultivado em larga escala, para obtenção de forragem verde e feno, mandei vir mudas e depois de propagado no meu quintal, distribui a diversas pessoas, mudas da mesma. As pessoas que cultivaram a referida forragem, acham que a mesma é digna de ser cultivada pelos nossos criadores.

A fructicultura continúa a ser desenvolvida satisfactoriamente.

Por ordem de V. Exa. remetteu esta Inspectoria, a pedido telegraphico do Snr. Coronel Gaelzer Netto, Addido Commercial em Europa, 10 tóras de pinho para Hamburgo, destinadas ás experiencias para fabricação do papel.

O Pinho na Fabricação do Papel

Noticias recem-chegadas da Allemanha, narram que, ultimamente nas fabricas de papel de Blauenthal, foram feitas experiencias no sentido de serem empregadas na fabricação de pasta de papel as fibras do pinho paranaense. Para esses ensaios experimentaes, foram enviadas amostras das fibras aos fabricantes de papel.

Nas rodas dos industriaes de papel, as experiencias realizadas e os magnificos resultados obtidos, despertaram o maior interesse. Numerosos representantes da Industria de papel seguiram para Blauenthal, afim de assistirem pessoalmente as experiencias realizadas. Tambem se achava presente ás experiencias effectuadas, o Commissario Snr. Gaelzer Netto.

Tomo a liberdade de chamar a attenção de V. Exa. de ser de grande vantagem para a lavoura do Estado, que o Governo

decretasse uma lei que estabelecesse a obrigatoriedade de combate aos insectos nocivos á agricultura, conforme o Estado de S. Paulo já executou ha annos.

Durante o anno findo a Inspectoria distribuio os seguintes folhetos de instrucções aos agricultores:

Sobre diversos cereaes	79	Folhetos
„ Algodão, Matte etc.	62	„
„ Criação de gado etc.	18	„

Sirvo-me da opportunidade para apresentar a V. Exa. os meus protestos de elevada estima e distincta consideração.

Saude e Fraternidade.

Oscar von Meien

Inspector

Curityba, 31 de Dezembro de 1925.

Posto Agronomico do Gayerovo

O Posto Agronomico do Gayerovo, na villa de Araucaria, visinha desta Capital, é de propriedade do intelligente agricultor, Snr. Zdenek Gayer.

Esse posto tem contribuido para o desenvolvimento da agricultura cerealifera no Estado.

O Snr. Zdenek Gayer, espontaneamente se tem prestado aos serviços de propaganda agricola, cultivando cereaes, seleccionando sementes, fazendo exposições e ministrando ensino pratico.

No anno proximo deve se realizar no Gayerovo uma exposição de cereaes organizada pelas sociedades agricolas reunidas da União Rural do Paraná.

Para essa exposição o Governo concedeu o auxilio de 4:000$000, alem de machinas agricolas destinadas a premios aos expositores, como abaixo vae discriminado:

4 carpideiras-cultivadores completas marca Planch 8;
4 debulhadores de milho, completos marca Arbars;
4 arados universaes, marca D. L. M. M.;
4 arados revessiveis, com rodado, marca U. W. S.;

2 ventiladores para cereaes, completos, marca Bosque;
1 separador completo, marca Patria;
1 machina de picar raizes, completa, marca K. R. S.

Por conter um estudo interessante sobre a cultura seleccionada do trigo, transcrevo aqui o bem feito relatorio que me apresentou o Snr Gayer.

Transcrevo tambem, abaixo, o officio que, em 21 de Setembro dirigi ao Snr. Gayer, sobre os auxilios do Governo á exposição do Gayerovo.

Officio nº. 254

Curityba, 21 de Setembro de 1925

Snr. Zdenek Gayer

Araucaria

De conformidade com o memorial que me entregastes pessoalmente, sobre a exposição permanente de machinas agricolas, adubos, sementes, etc., declaro-vos que o Governo do Estado vos prestará os auxilios que solicitastes, os quaes são os seguintes:

1.º) 3:000$000 para a construcção do pavilhão para exposição
2.º) machinas agricolas para premios aos expositores;
3.º) auxilio de 1:000$000 para preparativos da exposição;

Sobre as machinas para premios, combinaremos aqui pessoalmente.

Deveis, em vista do exposto, apresentar-me um relatorio circumstanciado de todos os serviços que effectuardes nesse sentido, até 31 de Dezembro proximo.

Saude e Fraternidade

Alcides Munhoz
SECRETARIO GERAL D'ESTADO.

Relatorio
sobre
Os Trabalhos Effectuados
pelo
Posto Agronomico de Gayerovo
no
Anno de 1925

Exmo Snr. Secretario Geral d'Estado.

Tenho a subida honra de apresentar a V. Excia. o relatorio relativamente aos serviços realizados pelo Posto Agronomico de Gayerovo, no anno de 1925.

Seguindo a divisa do nosso Posto Agronomico o «Progresso Agricola do Paraná» temos tencionado de attingir os fins da nossa diviza pelo modo seguinte:

1.º Pelos trabalhos scientificos na selecção das plantas;
2.º Pelos trabalhos modernos no campo;
3.º Pela propaganda entre os lavradores e colonos dentro do Estado.

Ponto 1.º:

Entre os trabalhos scientificos, temos de notar, que afim de ser feita a selecção das plantas, foram semeados no viveiro, os diversos typos de Cereaes, que menciono:

Trigo «Florence», prov. do Chile. Peso de 1000 grãos = 62,50 grammas
" I - 20 «A. Chaves», prov. do Rio Grande do Sul. Peso de 1000 grãos = 64.00 grammas;
" II -21 «A. Chaves», prov. do Rio Grande do Sul. Peso de 1000 grãos = 56,30 grammas;
" «Duro 457», prov. de Estanzuela—Uruguay. Peso de 1000 grãos = 61,15 grammas;
" «Pelón», prov de Estanzuela. Pezo de 1000 grãos = 57,80 grammas;

Trigo «Capim bravo - 142», prov. de Gayerovo. Peso de 1000 grãos 64,00 grammas;
" «Capim bravo - 142», prov. do Rio Grande do Sul. Peso de 1000 grãos = 61 grammas;
" «Artigas», prov. de Estanzuela. Peso de 1000 grãos = 47,50 grammas;
" «Dur de Setif» prov. da França. Peso de 1000 grãos = 75,80 grammas;
" «Cangica» prov. do Rio Grande do Sul. Peso de 1000 grãos = 57,00 grammas;
" «Ardito» prov. do Strampelli da Italia. Peso de 1000 grãos = 34,20 grammas;
" IV-22 «Dur de Maroc», prov. da Africa. Peso de 1000 grãos = 69,80 grammas;
" V-22 «Dur de Maroc» prov. da Africa. Peso de 1000 grãos = 77,46 grammas:
" 546-22 «Mahmoudi», prov. da Africa. Peso de 1000 grãos = 77,76 grammas;
" 233-22 «Kahla», prov. da Africa. Peso de 1000 grãos 59,28 grammas;
" I-22 «El Hamra», prov. da Africa. Peso de 1000 grãos =65,62 grammas;
" «Dur de Medeah» prov. da Africa. Peso de 1000 grãos = 67,86 grammas;
" «Mekki» prov. da Africa. Peso de 1000 grãos = 56,57 grammas;
" «Caçapava» prov. do Rio Grande do Sul. Peso de 1000 grãos = 47,50 grammas;
" «Richele blanche Lâtiv», prov. da França. Peso de 1000 grãos = 65,20 grammas;
Centeio de Gayerovo G I 25» prov. de Gayerovo. Peso de 1000 grãos = 42,00 grammas;
Centeio do Strampelli, prov. da Italia. Peso de 1000 grãos = 33,03 grammas,
Centeio da Moravia, prov. da Moravia. Peso de 1000 grãos = 33,12 grammas;
Trigo de Argentina — «Rosario»
" «Favorita». Peso de 1000 grãos = 47,50 grammas
" «Candoal duro». Peso de 1000 grãos = 64,30 grammas;
" «Barleta». Peso de 1000 grãos = 37,70 grammas;
Aveia «Moravia II»
" «Moravia IV»
" «Preta»
" da Polonia
Cevada «Hanná» prov. da Moravia.

Afim de paralysar a influencia de qualquer diversidade da natureza do terreno, foram todos os typos, acima mencionados, semeados em 3—5 logares differentes, no viveiro.

Nos trabalhos da selecção em Gayerovo, foi adoptado o «methodo centenar» o qual está baseado nas exigencias seguintes:

De cada typo experimentado, semeamos por meio de uma prancha especial 2000 grãos numa distancia de 20 por 15 centimetros e com uma profundidade de 5—6 cms. Durante a vegetação observamos o crescimento, e no tempo da colheita escolhemos entre 2000 plantas algumas 1oo ou 2oo plantas.

Dessas 1oo ou 2oo plantas, escolhemos depois 1o melhores, que depois da rigorosa analyse botanica, aproveitamos como plantas matrizes. De cada planta matriz aproveitamos só as espigas as mais pesadas e bem formadas, das quaes escolhemos 1oo grãos bem graúdos, que representam a **primeira centena.**

Num lote especial, chamado **lote da competição** plantam-se, por meio duma prancha especial, as centenas escolhidas nas distancias 2o x 15 x 5 cms. Para guardar uma vegetação uniforme, semeam-se ao redor de cada typo experimentado, 2 fileiras do typo bem differente, ficando assim as plantas matrizes bem isoladas.

A plantação deste lote, tem por fim provar a productividade das centenas experimentadas.

Durante a vegetação observamos todos os phenomenos de importancia, do modo seguinte:

Sementeira:	Data do plantio	
	Peso de centena por canteiro	
	Numero dos grãos	
Germinação:	Data da germinação	inicial
	" " "	geral
	" " "	final
	Faculdade germinativa	
Formação:	Data da formação da	2.ª folha
	" " " "	3.ª "
	" " " "	4.ª "
Perfilhamento:	Data:	Inicial
		Geral
		Final
Crescimento:	Data:	Inicial
		Geral
		Final
Espigamento:	Data:	Inicial
		Geral
		Final

Floração:	Data:	Inicial
		Geral
		Queda das flores
Altura media:		
Fructificação:	Data:	Inicial
		Geral
		Final
Maturação:	Data:	Inicial
		Geral
		Final
Colheita:	Data:	
Coeficiente de:	Precocidade	
	Productividade	
	Resistencia ás pragas	
	„ aos meteoros	
Pragas:	Apparecimento	
	Abundancia	
	Estragos em %.	

Antes da colheita geral marcam-se em cada centena **2 individuos superiores,** com caracteres typicos. Um delles deve ficar no archivo para poder ser separado com os caracteres dos descendentes; outro serve, no caso, si a prova da productividade satisfaz plenamente, como planta matriz para a semeadura vindoura no **lote campeão.**

E' essencial deste methodo de selecção, observar si os descendentes se mostram constantes, isto é, si elles herdaram todos os caracteres typicos da planta matriz.

Cada centena amarrada separadamente e recolhida para o laboratorio é submettida a uma apurada analyse botanica.

Depois de terminada a analyse botanica, baseando-se nos resultados obtidos na prova da productividade de cada centena, estabelecemos um calculo de productividade de cada centena por si.

De cada centena que mostrou-se satisfactoria, com caracteres typicos da planta matriz, escolhemos:

2 individuos superiores,	marcados antes da colheita **para o lote campeão**
alguns individuos	typicos para o estabelecimento de centenas novas isto é: **para o lote de competição**
o resto de sementes,	cujos caracteres mostram-se tambem totalmente constantes, aproveitamos **para o lote de controle** ou **lote de culturas puras**

Os productos da selecção, depois da multiplicação, serão aproveitados para diffusão da semente seleccionada entre os lavradores.

O Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, por intermedio da Inspectoria Agricola do 15.º Districto, adquiriu em Gayerovo, neste anno 100 saccos de trigo seleccionado «Capim bravo» N.º 142. Alem disso foi distribuido o Centeio de Gayerovo Typo G-I-25 do qual foram colhidos 150 saccos.

Entre todos typos observados e estudados em Gayerovo o primeiro logar pertence ao trigo «Capim bravo» N.º 142 e ao centeio G-I 25 — ab.

Ambos são typos rusticos, de grande rendimento e ao mesmo tempo resistentes contra ferrugem e contra as outras pragas e meteoros.

Alguns dados da analyse botanica das plantas escolhidas no lote de competição.

	Altura media da planta	Comprimento medio das espigas	Densidade da espiga	Peso medio das espigas	Numero dos grãos por 1 planta	Peso total do grãos por planta	A porcentagem entre os grãos e a palha	Peso medio: Dos grãos por 1 espiga	Peso medio: De 1000 grãos
	em milimetros							em grammas	
	Trigo Capim bravo N°. 142								
1	1371	142	29,2	2,07	166	11,23	22 %	1,40	67,6
2	1233	140	35,9	2,27	431	20,67	28,2 %	2,30	46,8
4	1411	123	34,7	2,72	335	15,51	25,6 %	1,94	46,3
5	1153	133	30,5	3,44	257	13,45	27,3 %	2,24	52,3
7	1137	159	40,4	4,99	269	14,09	32,9 %	3,52	51,8
8	1334	125	41,2	3,17	248	13,76	26,3 %	2,29	52,2
9	1286	144	35,9	2,84	547	29,13	25 %	2,08	51,4
10	1321	152	31,3	3,53	519	27,40	28,2 %	2,50	52,6
	Centeio G I. 25								
1	1703	171	40,9	467	467 / 704	34,48	23,5 %	1,90	31,1
2	1702	171	50,2	2,75	41 / 1091	31,80	36,4 %	2,26	2,80
3	1722	203	40,2	3,71	51 / 1275	42,54	30,8 %	2,24	32,0
4	1556	174	44,2	2,61	276 / 729	28,37	27 %	1,89	28,2
5	1738	198	43,5	2,62	100 / 1253	37,48	31 %	2,08	29,8
6	1573	193	52,9	3,37	187 / 1392	42,15	33,7 %	2,47	26,0
7	1768	176	48,5	3,27	45 / 957	33,06	32,3 %	2,75	33,6
8	1574	186	41,6	2,41	116 / 1543	50,34	30,6 %	1,85	30,1
9	1674	168	47,3	2,91	521 / 756	34,62	32,9 %	2,47	27,1
	1726	187	44,8	3,57	6 / 853	30,89	30 %	2,81	36,0

Quadro 5, conforme observações

Nos mezes de	nos annos de 1924		nos annos de 1925	
	O numero das geadas		O numero das geadas	
Janeiro				
Fevereiro				
Março				
Abril	3	Geadas-0.6-1.4-0.4 Dias 27, 28, 29		
Maio	1	Geada-2.5 Dia 31	3	Geadas-1.3-1.2-2.0 Dias 15, 16, 27
Junho	1	Geada-0.8 Dia 1	5	Geadas-4.6-7.4-4.8-2.8-3.6 Dias 13, 14, 15, 16, 17
Julho	2	Geadas-1.0-1.4 Dias 3, 4	6	Geadas-1.6-4.0-0.2-1.8-3.2-0.6 Dias 9, 10, 16, 22, 23, 25
Agosto	6	Geadas-2.1-4.4-6.4-2.4-0.2-1.4 Dias 13, 14, 15, 16, 18, 27		
Setembro	1	Geada-1.0 Dia 3		
Outubro	2	Geadas-1.8-1.9 Dias 11, 12		
Novembro				
Dezembro				
Somma annual	16		14	

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

SERVIÇO DE POVOAMENTO

ESTADO DO PARANÁ

DELEGACIA DO SERVIÇO DE POVOAMENTO

VISTO
Pedro Virginio Martins
Delegado

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS IMMIGRANTES ENTRADOS DURANTE O ANNO DE 1925.

Mezes	Familias			Edades			Estado			Sexo		NACIONALIDADES								
	Numero	Pessoas	Avulsos	Maiores de 12 annos	Menores de 12 annos	Menores de 2 annos	Casados	Solteiros	Viuvos	Masculinos	Femeninos	Austriacos	Polacos	Allemães	Italianos	Brasileiros	Hespanhoes	Suissos	T. Slowacos	TOTAES
Janeiro	7	23	3	23	2	1	14	11	1	13	13	–	6	19	1					26
Fevereiro	1	6	-	2	3	1	2	4		2	4		6	—			—		—	6
Março	12	53	5	48	10		22	31	5	29	29	—	14	44		-				58
Abril	19	79	16	63	29	3	40	55		47	48	–	75	9		11				95
Maio	21	75	14	66	17	6	45	44		52	37	4	59	21	2	1	2	—		89
Junho	14	57	13	57	6	7	28	42		40	30		42	27	—			1		70
Julho	15	64	10	49	18	7	30	44		39	35	15	55	2		2				74
Agosto	9	38	3	29	[illegible]	4	22	19		23	18		35	6						41
Setembro	5	25	7	25	6	1	13	19	-	22	10		3	29						32
Outubro	3	11	2	11	2	-	4	9		[illegible]	5		—	[illegible]		5				13
Novembro	1	[illegible]	5	11	—	—	3	8	–	9	2		7	3					1	11
Dezembro	9	31	7	33	4	1	16	20	2	24	14		17	1	15		4		1	[illegible]
TOTAES	116	468	85	417	105	31	239	306	[illegible]	308	245	19	319	169	18	19	6	1	2	553

Mezes	DESTINOS																										
	Curityba	Cruz Machado	Candido de Abreu	Porto União	Castro	Dorizon	Rio Negro	Guajuvira	Fernandes Pinheiro	Iraty	Prudentopolis	Paulo Frontim	Campo Largo	Heval	Ponta Grossa	Campo Tenente	Tibagy	Vera Guarany	Rio das Antas	Paranaguá	[illegible]	TOTAES
Janeiro	4	18	–				—		.	—	—										4	[illegible]
Fevereiro	6	-	–					—	-				—		—							6
Março	12	6	18	19	3													—				[illegible]
Abril	11	1	2	—	.	23	3	6	7	42		-	—									95
Maio	3		8	11		16	—	—		10	18	20	1	2								[illegible]
Junho	14						13	—	1	6					36							70
Julho	53	17												1		3						74
Agosto	[illegible]	15				–				—		—			14						7	41
Setembro				1	1		3	--	--		—			5				5	4		13	32
Outubro	5		3									—								5		13
Novembro	7	–	1					-	–												3	11
Dezembro	20	2						1					—			15				—		[illegible]
TOTAES	140	59	32	31	4	39	19	7	[illegible]	[illegible]	18	20	1	[illegible]	50	3	15	5	4	5	27	553

Delegacia do Serviço de Povoamento em Curityba, 19 de Janeiro de 1926.

Jeronymo J. de Carvalho

Servindo de Escriptorio

Este trabalho foi coroado com pleno exito por uma descoberta duma planta de Centeio, a qual destaca-se de todos caracteres exigidos, de poder completamente satisfazer todas as exigencias do lavrador.

A dita mutação de Centeio do typo G I 25 foi descoberta depois de 8 annos de trabalho systematico da selecção, por meio do methodo centenar acima descripto.

Dos campeões successivos desde o anno de 1920, foi descoberto o dito individuo, denominado «Estrella» e pertencente ao typo G I 25.

O dito campeão foi descoberto no anno de 1924, descobrindo naquelle tempo uma planta muito vigorosa, completamente sã, com 18 espigas muito pesadas e muito bem desenvolvidas, conforme o resultado da analyse botanica seguinte:

Altura media da planta	1828 m/m
Comprimento medio da espiga	192 m/m
Densidade media da espiga	52,9
Peso total dos grãos por planta	48,60 gr.
Peso medio dos grãos por espiga	2,70 „
Peso medio da espiga	3,48 „
Peso medio das barbas e do eixo primario	0,78 „
Peso de 1000 grãos	42,00 „

Esta planta foi descendente da planta do lote campeão no anno anterior, com quasi mesmos caracteres typicos e comparando-a desde o anno de 1920, vêmos, que os descendentes herdaram sempre todos os caracteres typicos, podendo-se assim julgar que este typo descoberto está bem fixo, sendo apto para multiplicação, a qual comecei no anno de 1925.

Os resultados praticos da descobetra deste individuo.

Anno de 1924: Da plantação **do lote campeão** o individuo descoberto era com 18 espigas com 48,60 grammas de grãos debulhados.

Anno de 1925: Destes 48,60 grammas foram aproveitados somente 20,42 grammas, provenientes das espigas as mais pesadas. Com esta semente foi occupada uma area de 15 m² com 490 grãos.

Deste lote foi colhido:

45,81 grammas, pertencentes a planta campeã do anno de 1926 e destinada para **o lote campeão**

176,72 grammas, pertencentes ás plantas matrizes, destinadas para **o lote de competição**

1168,00 grammas, provenientes das plantas com minimo de 4 espigas com peso minimo mais

do que 3 grmas. e destinadas para **o lote das culturas puras**

2060,00 grammas, provenientes de espigas com peso mais do que 2,50 gr. destinadas **para campo**

1197,00 grammas, provenientes de espigas com peso menos de 2,50 que foram eliminadas.

As 20,44 grammas de grãos semeados — deram 4647,53 grammas de grãos colhidos, isto é, **1 por 227** o que corresponde a **uma colheita de 3573,8 kls. por hectare.**

Continuando multiplicar este typo no anno de 1926, e aproveitando somente a semente destinada para o **lote das culturas puras** isto é as 1168 grammas, plantadas numa distancia de 20 por 15 cmos., occuparemos com esta semente uma area de 840 metros quadrados, isto é 2000 taboas, «Soalöp» o que corresponde aos 28000 grãos.

Esta quantidade de semente, isto é os 1168, poderão dar alguns 250 kilos, dos quaes semeados no anno de 1927, obteremos alguns 12—15 toneladas de semente **proveniente somente dos grãos da planta descoberta** no anno de 1924.

Synopse do tempo occorrido durante o anno de 1926, conforme observações meteorologicas em Gayerovo

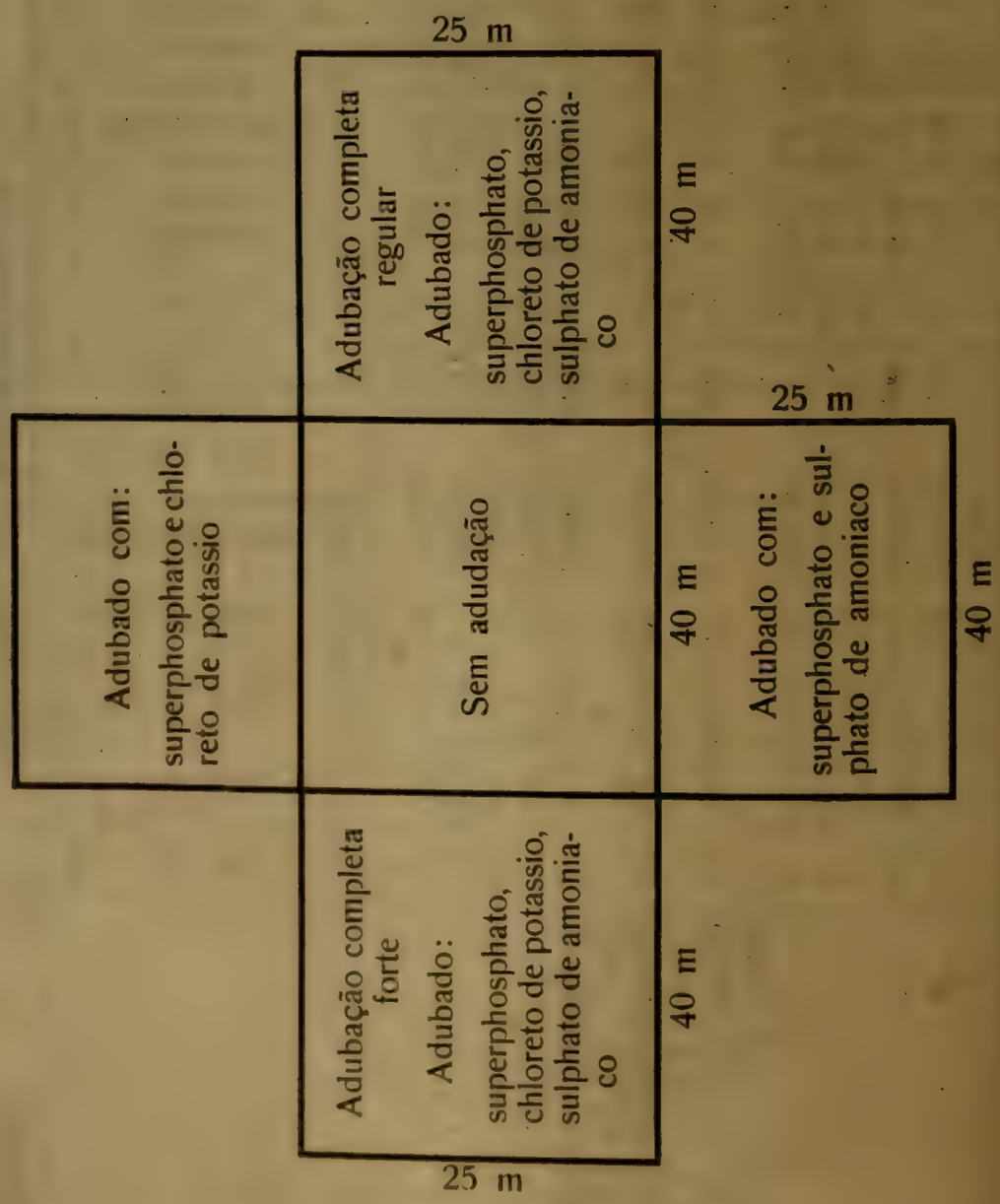
	Pressão atmosphe-rica reduzida a zero	Temperatura do ar: Thermometro secco	Thermometro maxima	Thermometro minima	Maxima absoluta	No dia	Minima absoluta	No dia	Humidade relativa	Nebulosidade	Altura da chuva	Em 24 horas: Chuva maior	No dia	
	Medias mensaes								Medias mensaes			m/m		
Janeiro	686.8	20.5	25.0	14.6	29.6	30	5.8	25	77.4	6.6	152.8	35.6	17	
Fevereiro	686.8	21.3	29.3	14.6	32.8	28	10.2	1	76.9	5.4	64.2	21.4	11	
Março	687.3	18.7	25.9	13.1	30.0	31	8.1	9	80.7	6.6	48.0	15.4	15	
Abril	687.2	18.7	25.0	13.5	29.0	11	7.8	20-21	84.2	6.6	74.3	14.2	30	
Maio	688.9	14.5	20.3	9.6	26.5	3	2.0	27	86.9	6.2	144.2	23.9	4	Geadas-1.3-1.2-2.0 Dias 15, 16, 27
Junho	689.1	11.3	18.8	4.0	25.4	27	7.4	14	83.0	4.7	104.9	38.0	22	Geadas-4.6-7.4-4.8-3.8-3.6 Dias 13, 14, 15, 16, 17
Julho	689.6	10.3	17.7	3.4	25.4	25	4.0	10	78.1	4.6	21.8	11.5	19	Geadas-1.6-4.0-0.2-1.3-3.2-0.6 Dias 9, 10, 16, 22, 23, 25
Agosto	689.4	15.6	24.0	8.5	29.4	28	1.2	24	78.2	4.2	31.5	15.0	5	
Setembro	687.6	15.4	22.5	10.6	28.0	27	4.4	12	91.8	7.2	134.1	37.0	4	
Outubro	687.4	15.6	23.6	7.8	26.8	29	5.8	1	82.3	7.1	214.7	72.4	24	
Novembro	686.6	18.0	23.9	13.3	29.8	10	6.9	7	83.7	8.0	155.0	34.6	29	
Dezembro	685.8	20.4	26.7	14.6	30.8	5	8.8	18	90.0	6.4	59.3	20.7	26	
Medias annuaes	686.8	16.7	23.6	10.6					82.8	6.1				

Somma annual 1204.8

Ponto 2º.

Afim de mostrar aos colonos do Paraná a applicação de adubos chimicos, foram em Gayerovo estabelecidas experiencias comparativas de adubação, com todas as plantas cultivadas do módo seguinte:

Todos os lotes, destinados a servir de campo de experiencias, foram de 1.000 metros quadrados, isto é, de 25 metros de largura e de 40 metros de comprimento.



Na safra cada lote está sendo colhido e examinado com todo o cuidado, separadamente.

Pela pesagem exacta estabelecemos a comparação certa, provando o qual lote teve effeito e qual o lucro liquido produzido pelo emprego dos adubos.

É claro, que todos os lotes estão tratados da mesma maneira durante a vegetação.

Tomando como base as experiencias effectuadas, podemos affirmar com absoluta certeza, que os adubos chimicos são um verdadeiro beneficio para a lavoura do Paraná.

D'uma importancia não inferior é a **adubação verde,** a qual especialmente no Paraná, onde sente o agricultor bem pesadamente a falta do estrume de curral, a adubação verde ha de ser considerada como um supplemento, o mais util do esterco animal.

Afim de resolver este módo de adubação, foram feitas muitas experiencias, ficando provado que as melhores plantas para adubação verde no Paraná são:

Cow-pea, Tremoço branco, Ervilha misturada com tremoço branco, Seradella e Feijão de porco.

As culturas de Gayerovo foram as seguintes:

Trigo «Capim bravo N. 142»	6 hectares
Centeio «G I 25»	5 «
Aveia preta	3 «
Aveia branca	1 «
Batatas inglezas	4 «
Batatas doces	1 «
Milho Golden Dent	1 «
Milho Quarentão	1500 m²
Milho Commum de Estanzuela	1500 «
Aveia para forragem	1 hectare
Canna forrageira	2500 m²

O producto destas culturas será aproveitado para o fornecimento de sementes seleccionadas para semeação.

Teremos para fornecer:

alguns	200—220	saccos de	trigo
	150—200	« «	centeio
	100	« «	aveia
	500—600	« «	batatas inglezas.

Além destas culturas mencionadas, cultivamos annualmente alguns 2 hectares de tomateiro e pimentões, afim de fazer a massa de tomates e de pimentões, producto bem conhecido em Curityba. Temos ainda em deposito perto de 3.000 kilos de massa de tomates, esperando sómente a melhoração dos preços.

Os grandes rendimentos de culturas em Gayerovo, agradecemos sómente ao preparo dos terrenos e á applicação de adubação verde e chimica.

Temos de notar, que obrigamos todos os terrenos de dar-nos annualmente duas bôas colheitas, sendo uma por exemplo o trigo e a segunda do mesmo terreno o trigo preto, o qual semeado em principio do mez de Fevereiro, junto com a seradella, que fica depois da colheita em meio do trigo posto, como adubação verde para a proxima cultura.

Por este módo temos duas colheitas do mesmo terreno, isto é, de trigo e de trigo preto (saraceno), ficando além disso o terreno adubado com seradella (adubação verde), a qual, não soffrendo da geada, desenvolve-se devagarinho até o mez de Agosto ou Setembro, época em que será enterrada.

Nas outras culturas semeamos immediatamente depois da colheita, em Dezembro, cow-pea para sementes.

As vagens da cow-pea colhemos em Maio e o resto é enterrado, servindo assim de adubação verde.

Este systema simplifica muito a introducção de rotação, seguindo sempre á cultura dos cereaes a cultura das leguminosas, deixando assim o terreno nas melhores condições physicas, para uma cultura posterior.

Além disso o terreno sendo enriquecido de azoto, — quasi gratuitamente —, provoca o desenvolvimento vigoroso e rapido das culturas posteriores, não deixando-as soffrer da secca.

O preparo methodico do terreno, a applicação de adubos verdes e chimicos, é o segredo dos nossos resultados.

Além disso, a cultura mechanica possibilita-nos de fazer todo esse serviço rapidamente, diminuindo bastante as despesas em comparação com a lavoura do colono.

O futuro desenvolvimento da agricultura no Paraná exige:

1º a introducção e a diffusão da applicação de adubos verdes e chimicos;

2º a introducção de machinas agricolas em larga escala;

3º o espalhamento de conhecimentos da desinfecção e immunisação das plantas.

Gayerovo, 31—12—925.

Zdnek Gayer.

SERVIÇO FLORESTAL

RELATORIO
sobre os trabalhos do
CONGRESSO FLORESTAL

Em.º Snr.

Venho apresentar a V. Exa. os resultados dos trabalhos realizados na reunião dos representantes dos Estados, convocada e presidida pelo Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon, D. D. Ministro dos Negocios de Agricultura, Industria e Commercio, com o fim de serem estudadas as bases da organização e regulamentação do Serviço Florestal no Brasil, comprehendendo os accordos possiveis com os Governos Estaduaes.

A primeira reunião teve lugar no dia 1.º de Setembro corrente, no edificio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, ás 15 horas em ponto.

Proferiu o discurso inaugural o Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon que expôz o fim da reunião, ao mesmo tempo que agradecia de modo altamente expressivo o concurso que lhe prestavam os Presidentes e Governadores dos Estados enviando os seus representantes para tratarem dos objectivos do congresso, todos patrioticos e envolvendo questões do mais alto valor economico para o paiz.

Em seguida os membros da commissão nomeada para «consubstanciar em um só todos os projectos e suggestões que foram offerecidas como bases do estudo preliminar a elaboração do projecto definitivo do regulamento por que devem ser orientados e dirigidos os serviços creados pela lei n. 4.421 de 18 de Dezembro de 1921», srs. drs. Augusto de Lima, Raul Penido e Affonso Costa, passaram a explicar aos representantes dos Estados a orientação dos seus trabalhos e os resultados a que chegaram com o projecto de regulamento.

Ainda nesta primeira reunião e por proposta do sr. dr. Raul Penido foram submettidos á apreciação dos presentes os seis «QUESITOS» constantes do doc. junto para cujo estudo foi nomeada uma grande commissão.

Na reunião seguinte apresentou esta commissão o seu parecer sobre os «QUESITOS» formulados.

Após longa discussão foi o parecer approvado por unanimidade de votos.

Por elle se verá que ao orgão incumbido da direcção do Serviço Florestal, deverá competir o estudo das bases para a cooperação dos serviços, dentro dos respectivos territorios, com ou sem subvenção.

A orientação e a superintendencia technica do Serviço Florestal ficará a cargo da União

O exmo. sr. Ministro da Agricultura designou a mesma commissão especial que respondera aos quesitos referidos, para alterar o projecto de regulamento do Serviço Florestal de accordo com o parecer approvado.

E, assim alterado, foi após longos debates approvado o projecto por unanimidade de votos na ultima reunião que se realizou no dia seis do corrente.

Estavam, pois, alcançados efficazmente todos os objectivos da reunião, pelo que o Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon congratulou-se com todos os presentes reiterando os seus agradecimentos aos Srs. Presidentes e Governadores dos Estados.

Votaram os presentes ainda varias moções, todas muito justificadas, e dentre as quaes faço referencia especial á que exprimia sincera e significativa homenagem dos presentes ao exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon, pelos dotes de elevado patriotismo que caracterizam a sua personalidade politica e administrativa e pela dedicação com que conduzira a pleno exito o importante trabalho da organização do serviço nacional de protecção ás nossas florestas.

O Regulamento geral do Serviço Florestal, tal como foi definitivamente approvado pelo Congresso, será opportunamente publicado no Diario Official da Republica.

Devo consignar aqui especialmente que contrariei a proposta que apresentou o digno representante do Estado de Alagoas, a qual pedia que «o Congresso appellasse para o patriotismo dos Presidentes e Governadores dos Estados para que se fizesse intensa propaganda contra a devastação das florestas por intermedio da escola primaria, ao mesmo tempo que se organizasse um livro de leitura que tratasse de florestas, etc.»

Embora reconhecendo os mais nobres intuitos na proposta referida por parte do muito digno e culto representante do Estado nortista, pedi a palavra para declarar que o Paraná dispensava o appello, porquanto:

1.º — eu ali me achava em consequencia de solicitação do exmo. sr. dr. Miguel Calmon ao exmo. sr. dr. Munhoz da Rocha, Presidente do Paraná, para tratar dos assumptos referentes á protecção das nossas florestas;

2.º — embora reconhecendo não se poder dispensar a propaganda em favor das nossas florestas, feita pela escola primaria, tal meio muito conveniente ás creanças que não devastam florestas, era insufficiente e que uma vez que se apontava um era justo que se indicasse logo todos os meios de combater o desapparecimento das nossas mattas; passei a expôr as quatro principaes fór-

mas de devastação florestal no Paraná, mostrando que embora fosse previlegiada a situação do Estado que pode ter florestas para cerca de cem annos de exploração racional, cada aspecto de devastação exigia uma ordem de medidas repressivas que escapavam á acção da escola primaria;

3.º — o papel da escola primaria, no combate á devastação das mattas, estava perfeitamente determinado no Paraná pelo patriotismo do exmo. sr. Presidente do Estado, pois que não só a festa das arvores estava incluida entre as festas escolares paranaenses, como tambem os programmas primarios tratavam todos do assumpto, a saber:

«A derrubada das mattas: perigos do seu desapparecimento e, portanto, do desapparecimento dessa riqueza insubstituivel; necessidade de se plantarem essencias florestaes; a importancia que advem do reflorestamento».

Tudo quanto exceder a estes limites na propaganda contra a devastação das nossas florestas, não pode ser admittido na escola primaria, cuja funcção educativa não permitte livros de leitura tratando exclusivamente de florestas.

Apoiando o exmo. sr. dr. Miguel Calmon as considerações que fiz transformou S. Exa. a mencionada proposta em um pedido a todos os Presidentes e Governadores dos Estados para que se generalizasse em todo o Brasil a festa das arvores, realizando-se a 20 de Setembro de cada anno, em todas as escolas, o plantio de arvores acompanhado de dissertações adequadas ao acto feitas pelos professores.

Agradeço a V. Exa. a honrosa incumbencia que me delegou para representar o Estado do Paraná nessa importante reunião, em que me conduzi de conformidade com as instrucções recebidas de V. Exa.. tanto quanto foi possivel ás minhas apoucadas forças.

SAUDE E FRATERNIDADE

Lysimaco F. Costa

Quesitos

1) — Deve o Serviço Florestal ficar a cargo exclusivamente da União em todo o territorio nacional?

2) — Não é preferivel, adoptar, para a execução do Serviço Florestal, regimen semelhante ao da Prophylaxia Rural?

Nesta hypothese quaes as bases que deveriam ser estabelecidas para os accordos entre a União e os Estados?

3) — Haveria vantagem em delegar aos Estados a execução do decreto N. 4.421, de 28 de Dezembro de 1921, dentro dos respectivos territorios? Com ou sem subvenção federal? No caso affirmativo a que normas deveria obedecer a concessão da subvenção?

4) — Em qualquer hypothese, deverá haver uma só direcção technica para todo o paiz ou convirá que os serviços estadoaes tenham plena autonomia technica e administrativa, subordinados apenas ás disposições do decreto N. 4.421, de 28 de Dezembro de 1921?

5) — Haverá inconvenientes na adopção de um regimen mixto, a exemplo do que se pratica com o serviço Meteorologico e com o Serviço do Algodão, ficando *ad libitum* dos Estados, tomar o encargo dos serviços e cabendo á União executal-os só onde não haja serviços estadoaes?

6) — Não será mais acertado, dada a actual situação financeira, confiar por emquanto a execução das disposições constantes do decreto N. 4.421, de 28 de Dezembro de 1921, a um dos Serviços do Ministerio da Agricultura, já organizados e com dependencias em todo o territorio nacional, até que se estabeleçam os accordos com os Estados ou disponha a União dos recursos sufficientes para a completa organização do Serviço Florestal?

As Grandes Lavouras do Norte

E' na zona do norte do Estado que existem as grandes lavouras. Os viçosos cafesaes, augmentando de anno para anno a sua extensão e a sua producção; as plantações em grande escala, de algodão, da alfafa, de cereaes diversos tornarão, em breve, o Paraná um estado rico em producções agricolas e um competidor, nos mercados estrangeiros, do importante commercio de café.

A' Companhia de Terras Norte Paraná o Governo do Estado transferio por compra, em 16 de Outubro ultimo, a area

de trezentos e cincoenta mil alqueires, á margem do rio Paranapanema, para ser dividida em lotes destinados á colonização e ás culturas de algodão e café; obrigando-se a mesma Companhia a construir uma estrada de ferro que entroncará com a estrada «S. Paulo Rio Grande» em ponto conveniente.

No relatorio da Directoria do Contencioso, junto a este no logar conveniente, encontra-se o termo de escriptura dessas terras e bem assim, no mappa da Viação que vem annexo á Directoria de Viação, Terras e Colonização, acha-se demarcada a area alludida.

Pecuaria

Os campos do Paraná são excellentes para a industria pastoril.

Já tive occasião de referir-me a esse facto em meu relatorio de 1922—1923 e no meu trabalho denominado **«Observações Geraes sobre o Estado do Paraná»,** publicação official para a Grande Feira Annual do districto Federal, em 1918.

A criação de suinos augmenta, de anno para anno, nos municipios do norte e quasi toda a sua producção se encaminha para o visinho Estado de S. Paulo.

O Governo teve a communicação do apparecimento da febre aphtosa em Palmas, no mez de Dezembro corrente, tendo sido immediatamente levado esse facto ao conhecimento da Directoria de Prophylaxia Veterinaria que tomou medidas urgentes.

Inspectoria Geral de Rendas

Arrecadação das Rendas

O quadro n.º 1, appenso, menciona o pessoal actualmente existente na Inspectoria Geral das Rendas.

O quadro n.º 2 comprehende todas as Collectorias e Agencias Fiscaes existentes.

O n. 3 relaciona nominalmente os funccionarios das Collectorias e Agencias Fiscaes.

O n. 4 refere-se aos Postos e pontos de embarque.

O n. 5 demonstra quaes os cargos vagos existentes.

O n. 6 dá a relação dos cargos cujas nomeações foram feitas para mais.

O n. 7 demonstra quaes os funccionarios que não foram designados para servir nas Repartições arrecadadoras.

O n. 8 comprehende todos os Guardas de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classe com a denominação do lugar onde servem actualmente.

Mercadorias em Transito

As Collectorias têm observado regularmente os termos da Portaria n. 133, de 19 de Setembro de 1921.

Inspecções

O resultado das Inspecções feitas pela Inspectoria foi satisfactorio, pois, alem do augmento das rendas, é de notar-se que os exactores, a excepção de um ou outro, vêm interpretando as Leis, os Decretos, os Regulamentos e as Portarias, conforme as instrucções, officiaes e verbaes que lhes são ministradas.

Fianças

O quadro n. 9 indica quaes foram os funccionarios que prestaram fiança, os que não prestaram e os que por effeito de promoção deveriam reforçal-a, o que não se tem verificado

Requerimentos e Officios

Requerimentos entrados	1.230
Officios entrados	848
Officios expedidos	615
Telegrammas entrados	30
Telegrammas expedidos	29

Exportação do Café para Santos

Continúa a ser feita, semestralmente, a liquidação do café para o porto de Santos, de accôrdo cam a clausula 11.ª do Convenio celebrado em 1.º de Abril de 1916.

A exportação feita por Chavantes e Ourinhos, continúa limitada pelo Estado de S. Paulo. O quadro n. 10 demonstra o movimento de guias que foram substituidas e applicadas no anno de 1925.

Quadro N. 1

Inspectoria Geral das Rendas

(FUNCCIONARIOS ACTUAES)

Categoria	Nomes
Inspector Geral	Francisco Januario de Santiago
Inspector	Antonio José Corrêa
«	João de Azevedo Barbosa Ribas
«	Pedro Soares Paquete
«	Mucio Ferreira de Abreu
«	Manoel Figueira Netto
Sub-Inspector	Leandro Dacheux do Nascimento Filho
«	Sylvestre Marques de Souza
«	Affonso Alves de Brito
«	Luiz Miguel Schleder
«	Francisco de Oliveira Vargas
Auxiliar	Julio de Oliveira Franco
«	Antonio Soares Paquete
«	Paulo Stoterau
Dactylographa	Maria Antonietta Santos Dacheux
Continuo	José Ignacio Mendes

Quadro N. 2

Collectorias e Agencias Fiscaes do Estado

Collectorias:

Antonina
Araucaria
Assunguy de Cima
Ambrosios
Antonio Olyntho
Bocayuva
Brazopolis
Capital I
Capital II
Castro
Campo Largo
Colonia Mineira
Campina Grande
Cambará
Clevelandia
Carlopolis
Conchas
Colombo
Contenda
Deodoro
Diamantina
Dyonisio Cerqueira
Entre Rios
Foz do Iguassú
Fluviopolis
Guarapuava
Guaratuba
Guarakessaba
Iraty
Ipyranga
Jacarezinho
Jaguariahyva
Lapa
Marumby
Morretes
Mandirituba
Paranaguá
Palmeira
Palmas
Prudentopolis
Ponta Grossa

Pirahy
Pihen
Palmyra
Rio Negro
Ribeirão Claro
Rebouças
Reserva
Rio Branco
Santo Antonio da Platina
Santo Antonio do Imbituva
São José dos Pinhaes
São Matheus
São Pedro de Mallet
São João do Triumpho
São José da Bôa Vista
Serro Azul
São José do Paranapanema
Sangés
São Jeronymo
Salto do Itararé
Teixeira Soares
Thomazina
Tibagy
Tamandaré
União da Victoria

Agencias Fiscaes:

Agudos
Jangada
Laranjeiras
Porto Amazonas
São Domingos
Varzeão
Ararapira
Guarapuavinha
Mangueirinha
Pinhão
Vallinhos
Itararé (Posto Fiscal)

Quadro N. 3

1a. Circumscripção

SÉDE PARANAGUÁ

Categoria	Nomes
Paranaguá (Especial)	
Collector	Moysés Ramos de Andrade
Escrivão	—
Auxiliar	Augusto de Souza Carneiro
«	Luiz Pessôa
Servente	Antonio Gomes
Guarda de 1ª	João Ricardo dos Santos
«	João Onofre da Paz
«	Antonio Pupo da Rocha
«	Aristides dos Santos
Guarda de 2ª	Abdon Rosa
Guarda de 3ª	Annibal Marcilio Alves
«	Alipio Cardoso
Guarda de 4ª	Manoel Fernandes Dias
«	Romeu Candido de Oliveira
Guaratuba (4ª classe)	
Collector	Manoel Leocadio da Costa
Guarakessaba (4ª classe)	
Collector	João Izidoro Gomes da A. Junior
Ararapira (Agencia Fiscal, subordinada á Collectoria de Guarakessaba)	
Agente	—
Antonina (Especial)	
Collector	João Ribeiro da Fonseca
Escrivão	Antonio Ricardo dos Santos Filho

Categoria	Nomes
Auxiliar	Francisco Gonçalves Pinto
	Adalberto Ricardo dos Santos
Servente	Genezio Alves de Abreu
Guarda de 1ª	Nestor de Lima Faro
"	João Lopes de Mendonça
"	Elpidio Linhares
"	Francisco Guilherme de Miranda
"	João Francisco Agner
Guarda de 2ª	Archimedes da Rocha Pombo
"	João de Almeida Mourão
Guarda de 4ª	Joaquim Satyro de Mello
"	Manoel Soares Paquete

Morretes (3ª classe)

Collector	—
Auxiliar	Antonio Correia de Souza
Guarda de 1ª	Pedro Mancio da Silva
Guarda de 4ª	Pedro Curcio

2a. Circumscripção

(A cargo da Inspectoria Geral das Rendas)

Capital 1a. (Especial)

Collector	Francisco de Paula Camargo
Escrivão	—
Auxiliar do Escrivão	Manoel Vianna Junior
Auxiliar	Antonio de Barros Barbosa
	Arthur Martins Gomes Pajuaba
	Gabriel Antonio Natal
	Heitor de Andrade
Dactylographa	Carmen Lima Silveira de Mota
Cobrador	Davinio da Costa Dias
Continuo-Servente	Tertuliano Martins de Oliveira
Guarda de 1ª	João Gualberto Bittencourt
	Sylverio José Rodrigues
Guarda de 2ª	Antonio Vidal Mariano
Guarda de 3ª	Clementino Olivery Paraná

Capital 2a. (Especial)

Collector	Theophilo Fabiano Cabral
Escrivão	Alfredo Tramujas Filho

Categoria	Nomes
Auxiliar	—
«	João Pioli
Dactylographa	Guilhermina Lopes Bezerril
Cobrador	José Mariano dos Santos
Continuo	Francisco Olyntho da Cruz
Guarda de 3ª	Armando Monteiro Rocha

Tamandaré (4ª classe)

Collector	Manoel Aprigio Machado

Colombo (4ª classe)

Collector	Francisco Beira Fontoura

Rio Branco (4ª classe)

Collector	Geraldo E. de Christo

Assunguy de Cima (4ª classe)

Collector	Jesuino Alves de Brito

Serro Azul (3ª classe)

Collector	Antonio Marcelino Domingues
Auxiliar	Porfirio Rodrigues Fortes
Guarda de 2ª	Manoel Angelo da Guarda
Guarda de 4ª	Joaquim Leoncio de Souza

S. Domingos (Agencia Fiscal, subordinada á Collectoria de Serro Azul)

Agente, em commissão	Porfirio Rodrigues Fortes

Varzeão (Agencia Fiscal, subordinada á Collectoria de Serro Azul)

Agente	José Ciola

Categoria	Nomes
Bocayuva (3ª classe)	
Collector	Joaquim Pereira Ribas
Auxiliar	—
Campo Largo (2ª classe)	
Collector	Francisco C. Soares Pereira
Auxiliar	Mithridates da Rocha Küster
Guarda de 3ª	James Oswaldo Portugal Soares
Guarda de 4ª	Bernardino Cercal da Silva
S. José dos Pinhaes (2ª classe)	
Collector	Manoel Marchesine
Auxiliar	—
Guarda de 4ª	Joaquim Vieira de Sá
	Severino Nunes da Rocha Rios
Agudos (Agencia Fiscal, subordinada á Collectoria de S. José dos Pinhaes)	
Agente	Pedro Pires de Oliveira
Guarda de 1ª	João Vidal Teixeira
	Avelino Antonio dos Santos
Ambrosios (4ª classe)	
Collector	Alcindo Cordeiro Vianna
Guarda de 2ª	Franklin Gonçalves Cordeiro
Mandirituba (4ª classe)	
Collector	Hildebrando Cordeiro (interino)
Guarda de 4ª	Francisco Alves Pereira
Araucaria (2ª classe)	
Collector	Severo dos Santos Leal
Auxiliar	Fulvio Borba Sottomaior
Guarda de 3ª	Theodoro Pietronwsky
Guarda de 4ª	Hildebrando Cordeiro

Categoria	Nomes
Campina Grande (3ª classe)	
Collector	—
Auxiliar	Alfredo Augusto Weigert
Guarda de 2ª	Antenor Huy
Deodoro (4ª classe)	
Collector	Tiburcio Gomes de Oliveira
Guarda de 4ª	Pedro Carlos Kirchner

3a. Circumscripção

SÉDE RIO NEGRO

Rio Negro (1ª classe)	
Collector	Ricardo da Costa Junior
Escrivão	Marchanjo Bianchini
Auxiliar	Adalberto Ricardo dos Santos
Servente	Juvencio de Oliveira
Guarda de 1ª	Manoel Victor Pinho Ribas
«	Arnoldo Kühl
«	Pedro Linhares
«	Antonio da Costa Netto
«	João Loureiro
«	Antonio Gonçalves Nogueira
«	Domingos Pereira Guimarães
Guarda de 2ª	Benedicto Therezio de Carvalho
«	Miguel Ribas da Motta
«	Gaspar Torres Pereira
Guarda de 3ª	Manoel Felix
Pihen (3ª classe)	
Collector	Nestor Virmond
Auxiliar	—
Guarda de 1ª	Ernesto Kaminsky
«	José Sovinsky
«	João Alves de Brito
Lapa (1ª classe)	
Collector	Manoel da Cruz Westphalen
Escrivão	David de Oliveira Santos

Categoria	Nomes
Auxiliar	Antonio dos Santos Cunha
Servente	Antonio José Godinho
Guarda de 4ª	Celso Teixeira Pinto
	Bernardo Pinto de Oliveira

Fluviopolis (3ª classe)

Collector	Gabriel Riesemberg
Auxiliar	—

S. Matheus (2ª classe)

Collector	José Maximiano de Faria Junior
Collector	Socrates de Quadros
Collector	Joaquim Ribeiro Braga
Auxiliar	José Flizikovsky
Guarda de 4ª	João Ferraz

Antonio Olyntho (4ª classe)

Collector	Francisco Tobias Pinto
Guarda de 1ª	Manoel Augusto da Silva
Guarda de 2ª	Francelino de Souza
Guarda de 3ª	José Francisco da Silva

S. João do Triumpho (3ª classe)

Collector	Agostinho Ribeiro de Macedo Filho
Auxiliar	João Ricardo dos Santos Sobrinho
Guarda de 4ª	Joaquim Machado Ribas

Contenda (4ª classe)

Collector	Bento Querino Cordeiro
Guarda de 2ª	Manoel Bittencourt Monteiro

Palmyra (4ª classe)

Collector	José F. Guimarães Barbosa

4a. Circumscripção

SÉDE UNIÃO DA VICTORIA

Categoria	Nomes
União da Victoria (1ª classe)	
Collector	Bertholdo Adam
Escrivão	—
Auxiliar	Emiliano Prudencio de Oliveira
Servente	Antonio da Cunha Vieira
Guarda de 1ª	Gustavo Marcondes de Albuquerque
Guarda de 2ª	Antonio Joaquim de Andrade
«	Candido Gonçalves de Andrade
«	Athos Silveira do Valle
Guarda de 4ª	Ewaldo Prehs
Palmas (1ª classe)	
Collector	Pedro Ferreira de Camargo
Escrivão	João de França Ribas
Auxiliar	Thomaz de Devitiis
Servente	Pedro dos Santos Lima
Guarda de 1ª	Paulino de França Camargo
Guarda de 4ª	José Fabricio de Mello Pinto
Mangueirinha (Agencia Fiscal, subordinada á Collectoria de Palmas)	
Agente	—
Jangada (Agencia Fiscal, subordinada á Collectoria de Palmas)	
Agente, em commissão	Thomaz de Devitiis
Clevelandia (3ª classe)	
Collector	Frederico Melchiades A. da Rocha
Auxiliar	Antonio de Oliveira Vargas
Guarda de 2ª	José Ferreira Bello

Categoria	Nomes
S. Pedro de Mallet (2ª classe)	
Collector	José Indio de Sá
Auxiliar	Octacilio Vieira
Guarda de 2ª	Melchiades Ferreira Guimarães
Marumby (3ª classe)	
Collector	Hortencio Martins de Mello
Auxiliar	Ismael Bandeira Pernandes
Iraty (2ª classe)	
Collector	Eugenio José de Oliveira
Auxiliar	Deodoro Ricardo dos Santos
Guarda de 1ª	José Joaquim de Andrade
Teixeira Soares (1ª classe)	
Collector	—
Escrivão	Miguel Agulham
Auxiliar	Accacio de Paula Xavier
Servente	Manoel Franco Teigão
Guarda de 1ª	Damaso Alves de Oliveira
Dionysio Cerqueira (4ª classe)	
Collector	Miguel Pereira da Silva
Guarda de 1ª	Lauriano Theodorico de Andrade
Entre Rios (2ª classe)	
Collector	Alfredo de Oliveira Vianna
Auxiliar	Sezinando Müller
Vallinhos (Agencia Fiscal, subordinada á Collectoria de Entre Rios	
Agente	

Categoria	Nomes
Rebouças (3ª classe)	
Collector	Francisco Fortes Nogueira
Auxiliar	—

5a. Circumscripção

SÉDE PONTA GROSSA

Ponta Grossa (Especial)	
Collector	Diogo de Oliveira Penteado
Escrivão	—
Auxiliar	Joaquim Pedro da Rocha
«	José F. Guimarães Barbosa
Servente	João Estevão de Freitas
Guarda de 1ª	João Possidonio de Lima
«	Joaquim Candido Corrêa Ribas
Guarda de 3ª	Waldomiro Vargas
Guarda de 4ª	Pompeo José Marques
«	Heitor da Luz Guimarães
Palmeira (1ª classe)	
Collector	Urbano Gregorio de Camargo
Escrivão	—
Auxiliar	Almanzor Gonçalves Ferreira
Servente	Cairbá de Freitas
Guarda de 1ª	Francisco do Valle Guimarães
Porto Amazonas (Agencia Fiscal, subordinada á Collectoria de Palmeira	
Agente, em commissão	João de Sá Sottomaior
Castro (1ª classe)	
Collector	José Antonio de Loyola
Escrivão	João Paulo Ferreira Lobo
Auxiliar	Joaquim Ribeiro de Andrade
Servente	Claudio Villela
Guarda de 4ª	Francisco Marques de Souza

Categoria	Nomes
Pirahy (2ª classe)	
Collector	José Christovão da Silva
Auxiliar	Francisco Avelino de Oliveira
Guarda de 2ª	Theolindo de Oliveira
S. Jeronymo (4ª classe)	
Collector	Rozendo Marcondes
Collector Interino	Sebastião Prestes
Tibagy (1ª classe)	
Collector	José da Cruz Machado
Escrivão	—
Auxiliar	Manoel Joaquim Pereira
Servente	Nivaldo Baptista de Arpelau
Guarda de 2ª	João Antunes de Almeida
Reserva (4ª classe)	
Collector	Paulino Ferreira da Silva
S. Antonio do Imbituva (2ª classe)	
Collector	Laurindo Augusto de Araujo
Auxiliar	Romeu Felix Balster
Guarda de 3ª	João Marques Ribas
Prudentopolis (2ª classe)	
Collector	Euclides de França Camargo
Auxiliar	—
Foz do Iguassú (1ª classe)	
Collector	José Servulo de Camargo
Escrivão	Arnaldo Bittencourt
Auxiliar	Antonio José Gonçalves
Servente	Manoel João Baptista
Guarda de 2ª	Alberto Alvim Schimmelpfeng

Categoria	Nomes
Guarda de 3ª	Glauco Pereira Cordeiro
Guarda de 4ª	Antonio Nunes Rios
«	Appolinario Ozorio de Souza
«	Augusto Schimmelpfeng

Guarapuava (1ª classe)

Collector	José Correia Junior
Escrivão	Domingos do Amaral
Auxiliar	Sergio das Chagas Oliveira Taques
Servente	Julio Machado dos Santos
Guarda de 4ª	Francisco Alves da Rocha Loures
«	José Ambrosio Moreira

Guarapuavinha (Agencia Fiscal, subordinada á Collectoria de Guarapuava)

Agente	—

Pinhão (Agencia Fiscal, subordinada á Collectoria de Guarapuava)

Agente	—

Laranjeiras (Agencia Fiscal, subordinada á Collectoria de Guarapuava

Agente	Antonio Joaquim de Camargo

Ipyranga (2ª classe)

Collector	José Antunes de Almeida
Auxiliar	Palmendio Galmendio de Camargo
Guarda de 2ª	João Tobias Pinto

Diamantina (4ª classe)

Collector	Francisco Eugenio de Camargo

Conchas (3ª classe)

Collector	Cypriano Gomes da Silveira
Auxiliar	Venancio José Lopes

6a. Circumscripção

SÉDE JAGUARIAHYVA

Categoria	Nomes
Jaguariahyva (1ª classe)	
Collector	—
Escrivão	Eduardo Ribas Xavier da Silva
Auxiliar	Antonio José de Sampaio
Servente	Lauro Camargo
Guarda de 2ª	Norberto Alves de Mello
Guarda de 4ª	Leonidas Ferreira Lobo
Sangés (2ª classe)	
Collector	Christiano Cruz
Auxiliar	—
Itararé (Posto Fiscal, subordinado á Collectoria de Sangés)	
Encarregado	Augusto Schimmelpfeng
S. José da Bôa Vista (3ª classe)	
Collector	Domiciano Corrêa Machado Sobrinho
Auxiliar	Sebastião Ferreira de Mello
Guarda de 1ª	Jovino Gonçalves Ferreira
Guarda de 2ª	José Felicio Pereira
Thomazina (1ª classe)	
Collector	José Francisco de Lucena
Escrivão	—
Auxiliar	Manoel Barros de Carvalho
Servente	Sabino José de Mattos
Guarda de 4ª	Benedicto Lima
	Antonio Fernandes
Brazopolis (3ª classe)	
Collector	Antonio Maria da Rocha Tico

Categoria	Nomes
Auxiliar	—
Guarda de 2ª	João Carneiro Netto

Salto do Itararé (4ª classe)

Collector	Eduardo Bertoni

S. José do Paranapanema (3ª classe)

Collector	Paulo Emilio Teixeira
Auxiliar	—

Colonia Mineira (2ª classe)

Collector	Roberto Pereira de Quadros
Auxiliar	Virgilio Ferraz

7a. Circumscripção

SÉDE JACARESINHO

Jacaresinho (Especial)

Collector	Francisco de Paula Figueiredo
Escrivão	Olympio de Sá Sottomaior Sobrinho
Auxiliar	Severino Conrado de Alcantara
«	—
Servente	Waldomiro Alcantara
Guarda de 1ª	Leovegildo dos Santos Lima
Guarda de 4ª	José Malta de Alencar

Cambará (4ª classe)

Collector	Alberto Foggiato
Guarda de 2ª	Bruno Manoel de Gouveia

Ribeirão Claro (1ª classe)

Collector	Francisco da Rocha Loures
Escrivão	Ernesto Marchesine

Categoria	Nomes
Auxiliar	—
Guarda de 1ª	Abél Gonçalves Padilha
Servente	Orlando Marchesine
Carlopolis (3ª classe)	
Collector	Delfino Gonçalves Mendes
Auxiliar	—
Guarda de 1ª	Pedro Tiburcio Salles
«	Roque de Oliveira Gama
S. Antonio da Platina (2ª classe)	
Collector	Joaquim Candido M. da Cunha
Auxiliar	João Anthero de Souza
Guarda de 3ª	Ladislau Augusto de Camargo

Quadro N. 4

Postos e Pontos de Embarques de Mercadorias sujeitas á Fiscalização, subordinados ás Collectorias abaixo declaradas

Categoria	Nomes	Denominação do Lugar	Observações
	Rio Negro		
Sargento	José Antonio de Oliveira	Porto Cypriano	Em frente á Estação de Turvo, porém mais abaixo
Guarda de 1ª classe	Antonio da Costa Netto	Palhanos	Em frente á Est. de Barracas
«	Arnoldo Kühl	Lageado do Cordeiro	Em frente á Estação de Avencal
«	Manoel Victor P. Ribas	Butiá	Em frente á Estação de Turvo
Guarda de 2ª classe	Gaspar Torres Pereira	Campo do Tenente	
«	Miguel Ribas da Motta	Vera Cruz	Em frente á Est. de Canivete
	Campo Largo		
Auxiliar	Mithridates da R. Küster	Serrinha	
	S. Matheus		
Diarista	Murillo Vianna Braga	Funccionario da Repartição	Desde 28—9—925
	Carlopolis		
Guarda de 1ª classe	Pedro Tiburcio Salles	Passo do Allemão	
«	Roque de Oliveira Gama	Marcos Ribeiro	

Categoria	Nomes	Denominação do Lugar	Observações
	Jaguariahyva		
—	—	Cachoeirinha	
Guarda de 2ª classe	Norberto Alves de Mello	Passo do Cedro	
	Sangés		
—	—	Passo Rosas	
Diarista	Isaltino Moreira Ferraz	« Maneco dos Santos	
—	—	« do Frederico	
Diarista	Benedicto Ribeiro	« S. Cruz dos Lopes	
Cabo	Francisco S. de Oliveira	Morungava	
2º Sargento	José Olympio da Rocha	Itararé	
	Jacaresinho		
—	—	Ourinhos	O serviço de fiscalização é feito pelos funccionarios da Collectoria
—	—	Cambará	
—	—	Ponte Mello Peixoto	
—	—	Posto do Gil	
	Fluviopolis		
—	—	Marcelino ou Bugio	
1º Sargento	João José da Silva	Rio Putinga	Desde 23—9—925
Diarista	José Czarny	Vera Guarany	

Categoria	Nomes	Denominação do Lugar	Observações
	Ribeirão Claro		
—	Pardal Nogueira Cobra	Posto do Emigdão	
Balseiro	Waldomiro Moysés de Paula	Maria Ferreira	
	Teixeira Soares		
Diarista	Agostinho Milano	Fernandes Pinheiro	Desde 27—10—925
	União da Victoria		
—	—	Chapéo de Sol	
3º Sargento	Benedicto Ennes Machado	Jararaca	
1º Sargento	Alvaro Francisco de Assis	Poço Preto	
Guarda de 2ª classe	Candido Gonçalves de Andrade	Paula Freitas	
2º Sargento	João Maynolpho Cesar	Rio da Areia	
		RUAS	
—	—	Coronel Amazonas	
Guarda de 1ª classe	Gustavo M. de Albuquerque	Prudente de Moraes	
Anspeçada	Francisco Constantino Vieira	Visconde de Nacar	
Guarda de 4ª classe	Ewaldo Prehs	Estação da E. de Ferro	
3º Sargento	Pedro Gonçalves Vianna	Balsa do Rio Iguassú	
	Araucaria		
Guarda de 3ª classe	Theodoro Pietronsky	Estação da E. de Ferro Guajuvira	
	Jangada		
Cabo	Benigno Lins de Alencar	Ponte	

Categoria	Nomes	Denominação do Lugar	Observações
	Serro Azul		
—	—	Capella da Ribeira	
Guarda de 2ª classe	Manoel Angelo da Guarda	Barra do Itapirapuan	
«	«	« das Marrecas	
—	—	« do Corrego Secco	
Praça	Alfredo Pedro de Sant'Anna	« Grande	
	Antonio Olyntho		
—	—	Capoeirinha	Entre Trez Barras e Matto Queimado
3º Sargento	Antonio João da Silva Pinto	Tres Barras	Em frente á Est. de Trez Barras
Guarda de 3ª classe	José Francisco da Silva	Corvo Branco	Em frente á Estação de Bugre
Guarda de 2ª classe	Francelino de Souza	Porto de Pedras	Entre Vera Cruz e Corvo Branco
Guarda de 1ª classe	Manoel Augusto da Silva	Matto Queimado	Entre Corvo Branco e Capoeirinha
Praça	Cosmo Francisco Simões	Piedade ou Ribeiros	Além do Posto Trez Barras
	Ambrosios		
Diarista	Francisco Wenceslau de Faria	Campestre	Desde 11—11—925
Diarista	Joaquim Ribeiro	Onça Parda ou Ximbuva	« 12—11—925
	Agudos		
Guarda de 1ª classe	João Vidal Teixeira	Avenca ou Taruman	
Diarista	Humberto Zeferino dos Santos	Bôa Vista	
Guarda de 1ª classe	Avelino Antonio dos Santos	Bathéas	

Categoria	Nomes	Denominação do Lugar	Observações
	Pihen		
Guarda de 1ª classe	José Sowinsky	Rodrigues	
—	—	Passo Waltroba	
Soldado	Manoel Pedro	Lageado (Ponte)	
Guarda de 1ª classe	Ernesto Kaminsky	Rio Preto (Grammados)	
Cabo	Floriano Gusmão	Campina dos Maia	
	Colonia Mineira		
—	—	Guatiguá e Col. Mineira	O 1º fica a 3 leguas e o 2º a 2 kilometros da Villa
	Thomazina		
Diarista	Benedicto de Lima	Estação de Pinhalão	
3º Sargento	Ferdinando José Perelles	«	
—	—	Japira	
—	—	Barra Bonita	
—	—	Serradinho	
	Clevelandia		
—	—	1 Posto	A 3 kilometros da Villa
—	—	Erê	« 80 « « «
	Palmas		
Guarda de 1ª classe	Paulino de França Camargo	Lontras	A 4 kilometros da Cidade

Quadro N. 5

Vagas existentes na Inspectoria Geral de Rendas

11 Guardas de 1ª. classe
3 « « 2ª. «
3 « « 3ª. «
1 Auxiliar na Collectoria de Antonina
1 « « « « Jacarezinho
1 « « 2ª. Collectoria da Capital
1 « « Collectoria de Ribeirão Claro
1 « « « « Sangés
1 « « « « S. José dos Pinhaes
1 « « « « Prudentopolis
1 « « « « Bocayuva
1 « « « « Brazopolis
1 « « « « Carlopolis
1 « « « « Pihen
1 « « « « S. José do Paranapanema
1 « « « « Fluviopolis
1 « « « « Rebouças
1 Escrivão na Collectoria de Paranaguá
1 « « « « Ponta Grossa
1 « « 1ª. « da Capital
1 « « « de U. da Victoria
1 « « « Thomazina
1 « « « Palmeira
1 « « « « Tibagy
1 Collector em Morretes
1 « « Jaguariahyva
1 « « Teixeira Soares
1 « « Campina Grande
1 Agente Fiscal em Mangueirinha
1 « « « Guarapuavinha
1 « « « Pinhão
1 « « « Ararapira
1 « « « Vallinhos

Quadro N. 6

Funccionarios existentes para mais na Inspectoria Geral das Rendas em face do orçamento 1925—1926.

17 Guardas de 4ª. classe
2 Collectores em S. Matheus (Vide quadro nº. 3.)

Quadro N. 7

Guardas da I. G. R. que não foram designados para Rservir nas epartições Arrecacadoras.

CATEGORIA	NOMES	Observações
Guarda de 1ª. classe	Anchyses Soares Paquete	
« « 2ª. «	Ovidio Garcez	
« « 3ª. «	Hildebrando de C. Natal	
« « 4ª. «	Alceu Taborda Athayde	
« « 4ª. «	Julio Carvalho de Oliveira	

Quadro N. 8

Guardas de 1ª. classe

LOCALIDADES	NOMES
1—I. G. R.	Anchyses Soares Paquete
2—Paranaguá	João Ricardo dos Santos
3— «	João Onofre da Paz
4— «	Antonio Pupo da Rocha
5— «	Aristides dos Santos
6—Antonina	Nestor de Lima Faro
7— «	João Lopes de Mendonça
8— «	Elpidio Linhares
9— «	Francisco Guilherme de Miranda
10— «	João Francisco Agner
11- Morretes	Pedro Mancio da Silva
12— 1ª. Capital	João Gualberto Bittencourt
13— «	Sylverio José Rodrigues
14—Agudos	João Vidal Teixeira
15— «	Avelino Antonio dos Santos
16—Antonio Olyntho	Manoel Augusto da Silva
17—Palmeira	Francisco do Valle Guimarães
18—Rio Negro	Manoel Victor Pinho Ribas
19— «	Arnoldo Kühl
20— «	Pedro Linhares
21— «	Antonio da Costa Netto
22— «	João Loureiro
23— «	Antonio Gonçalves Nogueira
24— «	Domingos Pereira Guimarães
25—Pihen	Ernesto Kaminsky
26— «	José Sovinsky
27— «	João Alves de Brito
28— U. Victoria	Gustavo Marcondes de Albuquerque
29—Palmas	Paulino de França Camargo
30—Iraty	José Joaquim de Andrade
31—Teixeira Soares	Damaso Alves de Oliveira
32—Ribeirão Claro	Abél Gonçalves Padilha
33—Dionysio Cerqueira	Lauriano Theodorico de Andrade
34—Ponta Grossa	João Possidonio de Lima
35— « «	Joaquim Candido Corrêa Ribas
36—S. José da B. Vista	Jovino Gonçalves Ferreira

LOCALIDADES	NOMES
37—Carlopolis	Pedro Tiburcio Salles
38— «	Roque de Oliveira Gama
39—Jacarezinho	Leovegildo dos Santos Lima

Guardas de 2ª. classe

LOCALIDADES	NOMES
1—A. G.	Ovidio Garcez
2—C.	Hildebrando de Campos Natal
3—Paranaguá	Abdon Rosa
4—Antonina	Archimedes da Rocha Pombo
5—	João de Almeida Mourão
6—1.ª Capital	Antonio Vidal Mariano
7—Serro Azul	Manoel Angelo da Guarda
8—Ambrosios	Franklin Gonçalves Cordeiro
9—Campina Grande	Antenor Huy
10—Rio Negro	Benedicto Therèzio de Carvalho
11—	Miguel Ribas da Motta
12—	Gaspar Torres Pereira
13—Antonio Olyntho	Francelino de Souza
14—U. Victoria	Antonio Joaquim de Andrade
15— «	Candido Gonçalves de Andrade
16— «	Athos Silveira do Valle
17—Clevelandia	José Ferreira Bello
18—S. Pedro de Mallet	Melchiades Ferreira Guimarães
19—Pirahy	Theolindo de Oliveira
20—Tibagy	João Antunes de Almeida
21—Foz do Iguassú	Alberto Alvim Schimmelpfeng
22—Ipyranga	João Tobias Pinto
23—Jaguariahyva	Norberto Alves de Mello
24—S. J. da Bôa Vista	José Felicio Pereira
25—Brazopolis	João Carneiro Netto
26—Contenda	Manoel Bittencourt Monteiro
27—Jacarezinho	Bruno Manoel de Gouveia

Guardas de 3.ª classe

LOCALIDADES	NOMES
1—Foz do Iguassú	Glauco Pereira Cordeiro
2—Paranaguá	Annibal Marcilio Alves
3— «	Alipio Cardoso
4—2.ª Capital	Armando Monteiro Rocha
5—1.ª Capital	Clementino Olivery Paraná
6—Campo Largo	James Oswaldo Portugal Soares
7—Araucaria	Theodoro Pietronswsky
8—Rio Negro	Manoel Felix
9—Antonio Olyntho	José Francisco da Silva
10—Ponta Grossa	Waldomiro Vargas
11—Imbituva	João Marques Ribas
12—S. Anto. da Platina	Ladislau Augusto de Camargo

Guardas de 4ª. classe

LOCALIDADES	NOMES
1—A. P.	Alceu Taborda Athayde
2—I. G. R.	Julio Carvalho de Oliveira
3— Paranaguá	Romeu Candido de Oliveira
4 «	Manoel Fernandes Dias
5—Antonina	Joaquim Satyro de Mello
6— «	Manoel Soares Paquete
7—Morretes	Pedro Curcio
8—Serro Azul	Joaquim Leoncio de Souza
9—Campo Largo	Bernardino Cercal da Silva
10—S. J. dos Pinhaes	Joaquim Vieira de Sá
11—Mandirituba	Francisco Alves Pereira
12—Araucaria	Hildebrando Cordeiro
13—S. J. dos Pinhaes	Severino Nunes da Rocha Rios
14—Deodoro	Pedro Carlos Kirchner
15—Lapa	Celso Teixeira Pinto
16— «	Bernardo Pinto de Oliveira
17—S. Matheus	João Ferraz
18—S. J. do Triumpho	Joaquim Machado Ribas
19—U. Victoria	Ewaldo Prehs
20—Palmas	José Fabricio de Mello Pinto

LOCALIDADES	NOMES
21—Ponta Grossa	Pompeo José Marques
22— «	Heitor da Luz Guimarães
23—Castro	Francisco Marques de Souza
24—F. do Iguassú	Antonio Nunes Rios
25—	Appolinario Ozorio de Souza
26—	Augusto Schimmelpfeng
27—Guarapuava	Francisco Alves da Rocha Loures
28— «	José Ambrosio Moreira
29—Jaguariahyva	Leonidas Ferreira Lobo
30—Thomazina	Benedicto Lima
31—	Antonio Fernandes
32—Jacarezinho	José Málta de Alencar

Quadro N. 9

Collectores, Escrivães e Agentes Fiscaes que prestaram fiança

LOCALIDADES	CATEGORIA	NOMES
Capital I	Collector	Francisco de Paula Camargo
Capital II	"	Teophilo Fabiano Cabral
Capital II	Escrivão	Alfredo Tramujas Filho
Antonina	Collector	Joaquim Ribeiro Braga
Antonina	Escrivão	Antonio Ricardo dos Santos
Ponta Grossa	Collector	Diogo de Oliveira Penteado
Foz do Iguassú	"	José Servulo de Camargo
Foz do Iguassú	Escrivão	Arnaldo Bittencourt
Guarapuava	"	Domingos do Amaral
Lapa	Collector	Manoel da Cruz Westphalen
Jaguariahyva	Escrivão	Eduardo Xavier da Silva
Rio Negro	Collector	Ricardo da Costa Junior
Ribeirão Claro	"	Francisco da Rocha Loures
S. José dos Pinhaes	"	Manoel Marchesine
S. Matheus	"	Socrates de Quadros
Fluviopolis	"	Gabriel Riesemberg
Serro Azul	"	Antº Marcellino Domingues
Assunguy de Cima	"	Jesuino Alves de Brito
Colombo	"	Francisco Beira Fontoura
Deodoro	"	Tiburcio Gomes de Oliveira
Guaratuba	"	Manoel Leocadio da Costa
Palmyra	"	João de Sá Sottomaior
Rio Branco	"	Geraldo E. de Christo
Varzeão	Agente Fiscal	José Ciola
Cambará	Collector	Alberto Fogiatto
Jacarezinho	"	Francisco de Paula Figueiredo
Jacarezinho	Escrivão	Olympio de Sá Sottomaior
Castro	"	João Paulo Ferreira Lobo
Palmas	Collector	Pedro Ferreira de Camargo
Palmas	Escrivão	João de França Ribas
Rio Negro	"	Marchanjo Bianchini
Rio Claro	"	Ernesto Marchesine
Teixeira Soares	"	Miguel Agulham
Tibagy	Collector	José da Cruz Machado
Thomazina	"	Bertholdo Adam
Araucaria	"	Severo dos Santos Leal

LOCALIDADES	CATEGORIA	NOMES
Entre Rios	Collector	Alfredo de Oliveira Vianna
Iraty	"	Eugenio José de Oliveira
Prudentopolis	"	Euclydes de França Camargo
Pirahy	"	José Christovão da Silva
S. Pedro de Mallet	"	José Indio de Sá
Ipyranga	"	José Antunes de Almeida
Brazopolis	"	Antº Maria da Rocha Tico
Clevelandia	"	Frederico Melchiades A. da Rocha
Carlopolis	"	Delfino Gonçalves Mendes
S. J. do Paranapanema	"	Paulo Emilio Teixeira
Ambrosios	"	Alcindo Cordeiro Vianna
Antonio Olyntho	"	Francisco Tobias Pinto
Contenda	"	Bento Querino Cordeiro
Diamantina	"	Franº Eugenio de Camargo
Guarakessaba	"	João Izidoro Gomes de A. Jor.
Reserva	"	Paulino Ferreira da Silva
S. Jeronymo	"	Sebastião Prestes
Tamandaré	"	Manoel Aprigio Machado
Jangada	Agente Fiscal	Thomaz de Divitiis
Larangeiras	"	Antº Joaquim de Camargo
Porto Amazonas	"	José F. Guimarães Barbosa
S. Domingos	"	Porfirio Rodrigues Fortes

Collectores, Escrivães e Agentes Fiscaes que deixaram de completar a fiança

LOCALIDADES	CATEGORIA	NOMES
Paranaguá	Collector	Moysés Ramos de Andrade
Castro	"	José Antonio de Loyola
Guarapuava	"	José Correia Junior
Lapa	Escrivão	David de Oliveira Santos
Palmeira	Collector	Urbano Gregorio de Camargo
Thomazina	"	José Francisco de Lucena
Campo Largo	"	Francisco C. Soares Pereira
Colonia Mineira	"	Roberto de Quadros
S. Antonio da Platina	"	Joaquim Candido M. da Cunha
S. Antonio do Imbituva	"	Laurindo Augusto de Araujo

LOCALIDADES	CATEGORIA	NOMES
Sangés	Collector	Christiano Cruz
S. Matheus	„	José Maximiano de Faria Jor.
Bocayuva	„	Joaquim Pereira Ribas
Conchas	„	Cypriano Gomes da Silveira
S. João do Triumpho	„	Agostinho Ribeiro de Macedo Filho
Marumby	„	Hortencio Martins de Mello
Pihen	„	Nestor Virmond
S. J. da Bôa Vista	„	Domiciano Correia Machado Sobº.
Rebouças	„	Francisco Fortes Nogueira
Agudos	Agente Fiscal	Pedro Pires de Oliveira

Quadro N. 10

Quadro demonstrativo do Movimento de guias de exportação de Café no anno de 1925

Saldo de 1924	112	guias	equivalentes	a 4.267	saccas
Substituidas em 1925 . .	694	„	„	„ 27.219	„
	806	guias	equivalentes	a 31.486	saccas
Applicadas em despachos em 1925	771	guias	equivalentes	a 29.278	„
Saldo para 1926 . . .	35	„	„	„ 2.208	„
	806	guias	equivalentes	a 31.486	„

Inspectoria Geral do Ensino

A Inspectoria Geral do Ensino, este importantissimo departamento da instrucção publica do Estado, acha-se sob a competente direcção do Dr. Lysimaco Ferreira da Costa que tambem exerce os cargos de Director do Gymnasio Paranaense e Director da Escola Agronomica do Paraná.

Nos logares respectivos darei conta á Vossa Excellencia do andamento dos serviços referentes a esses estabelecimentos.

Por essas exposições de trabalhos, Vossa Excellencia apreciará o gráo de desenvolvimento a que attingio, até á presente data, a instrucção popular em nosso Estado.

Foi esse um dos grandes problemas de governo de Vossa Excellencia. Tão bem cuidado foi elle que o Paraná pode orgulhar-se hoje de ser um dos Estados do Brasil, onde a porcentagem de analphabetos é diminuta.

Em seguida, apresento a Vossa Excellencia o relatorio completo da Inspectoria Geral do Ensino.

Instrucção Publica

Exmo. Snr. Alcides Munhoz

Dignissimo Secretario Geral d'Estado

De anno para anno observa-se a marcha ascendente do progresso do Estado; o commercio e a industria intensificam-se, novas formas profissionaes installam-se, correntes de nacionaes e extrangeiros se orientam expontaneamente para o territorio paranaense, visando ao mesmo tempo a melhor applicação do seu capital e a melhor accomodação de sua capacidade de trabalho e producção com o minimo de esforço.

E a natureza desse territorio previlegiado, devido as condições de adaptação excepcionaes, a todos que o procuram vae offerecendo recursos materiaes sem conta, proporcionando-lhes a realização das suas aspirações de riquezas e de bem estar social.

De anno para anno e parallelamente a tão pronunciados surtos de progresso, tem procurado o benemerito Governo do Estado fornecer ao povo paranaense todos os recursos de instrucção e educação capazes de provêr satisfactoriamente, na ordem moral e intellectual, ás necessidades do aperfeiçoamento individual e, na ordem material, aos meios capazes de apparelhar o homem para o

exercicio de quaesquer aspectos de actividade, que o tornem mais apto para vencer na lucta quotidiana pela vida.

Assignalando os factos incontestaveis expendidos acima, de pleno dominio dos que amam esta terra querida e dos que sobretudo amam a verdade, desejo apenas externar a V. Exa. o quanto me sinto desvanecido com o honroso encargo que me foi confiado pelo Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado, para dirigir a Instrucção Publica, desvanecimento esse tanto maior quanto é certo que todos os problemas graves da instrucção têm sido resolvidos dentro da elevada concepção que tem o Governo do Estado, da educação do povo que dirige e governa.

Cumpre-me agradecer o apoio moral que V. Exa. tem dispensado a esta Inspectoria, principalmente no tocante á nacionalização pelo ensino, problema de que, consoante os seus proprios sentimentos de brasileiro culto e tambem interpretando os sentimentos do Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado, V. Exa. tem sido verdadeiro paladino.

Alphabetização

Entre menores e adultos foram alphabetizados, o quanto foi possivel verificar, 10.368 alumnos, resultado este superior ao do anno de 1924.

Infelizmente, porem a falta de leis mais imperiosas que ao menos tornasse obrigatoria a frequencia dos menores durante o anno em que foram matriculados, dá margem a que paes ou responsaveis, doptados de pouca comprehensão quanto ao preparo do futuro dos seus filhos, retirem os meninos da escola logo que nelles percebem os primeiros symptomas de alphabetização, para empregal-os nos trabalhos da lavoura e outros, em detrimento do proprio bem estar futuro de sua familia e da formação de melhores cidadãos que, fatalmente viriam a ser aquelles que frequentassem a escola primaria, usufruindo os enormes beneficios do periodo instructivo e educativo que ella offerece no seu curso integral.

A consequencia deste facto tem sido perfeitamente assignalada; e, durante o anno findo, dos 10.368 alphabetizados somente 6.554 chegaram até ao fim do anno lectivo e foram promovidos para a segunda serie.

Frequencia

Na capital e nas cidades maiores do Estado a frequencia diaria é boa e permitte aos professores a execução dos programmas de um modo completo.

Em muitas localidades, porem, torna-se necessaria uma acção mais energica e uma regulamentação do ensino mais efficaz, para que sejam os alumnos obrigados a frequentar as escolas, uma vez que nellas se matricularam.

A falta de assiduidade dos alumnos e a irregularidade de frequencia têm cooperado para que muitas escolas não apresentem resultado algum apparente, apezar dos esforços dos professores.

Professorado

Durante o anno findo foi bastante o numero de professores primarios do Estado, conforme se verifica dos mappas annexos ao presente Relatorio, relativos ao magisterio.

Com a creação das Escolas Complementares Normaes que vão ser installadas no proximo anno lectivo, o seu numero augmentará sendo os professores effectivos melhor preparados.

Annexos

Acompanham o presente Relatorio os quadros estatisticos relativos á frequencia, matricula, exames, etc. nos cursos infantis, primario e complementar do Estado.

Por elles se deprehende facilmente o grande movimento que as escolas comportaram durante o anno lectivo de 1925.

Inspecção do Ensino

Apezar de trabalhar esta Inspectoria durante muitos mezes com dois sub-Inspectores do Ensino e, posteriormente, com tres, o serviço de inspecção foi ininterrupto durante o anno lectivo, tendo sido percorridos 41 municipios do Estado, com as seguintes visitas:

Grupos e casas escolares	46 com	209 classes
Escolas isoladas visitadas		516
Escolas particulares		88
O numero total de visitas attingiu a:		
Escolas publicas		1.157
Escolas particulares		193
	Total	1.350

Os resultados do serviço de inspecção apresentarei opportunamente a V. Exa. com os fundamentos da reforma do ensino que esta Inspectoria está elaborando, em cumprimento de determinação do Governo do Estado.

Cumpre-me o dever de assignalar aqui a dedicação com que os Srs. Sub-Inspectores de Ensino têm cumprido o seu dever, a pleno contento desta Inspectoria.

Inspecção Medica

O serviço de inspecção medico-escolar foi feito com regularidade e zelo por parte dos srs. Medicos Inspectores.

Foram inspeccionados 18 grupos escolares e 43 escolas isoladas, com um total de 5.148 alumnos.

Foram fornecidas 298 receitas e 76 boletins sanitarios. Na Pharmacia da Força Militar foram aviadas 52. Foram vaccinados contra a variola 1.552 alumnos e contra a febre typhica 152.

O serviço na Capital nada deixou a desejar.

Assistencia Dentaria

Este serviço foi realizado continuamente durante o anno lectivo findo, tendo recebido assistencia 240 alumnos.

Escola Normal Primaria de Ponta Grossa

Os trabalhos escolares realizaram-se em perfeita ordem, salvo pequena perturbação decorrente de licenças e substituições principalmente na cadeira de mathematica do curso normal. Com a nomeação final do ex-director do grupo escolar de Castro, professor Segismundo Antunes Netto, para essa cadeira, todo o curso se normalisou empenhando-se o seu director, lentes e professores em bem cumprir os seus deveres adstrictos á fiel observancia dos preceitos regulamentares.

Contando esta Escola apenas dois periodos lectivos, conseguiu apresentar a sua primeira turma de diplomados que, embora pequena, assigna'a um completo apparelhamento didactico e um corpo docente capaz da realização normal dos seus objectivos.

Em Julho do anno passado foi devorado por violento incendio o predio unico installado na mesma quadra em que se ergue o edificio desta Escola, que soffreu então alguns estragos produzidos pelas chammas impellidas pelo vento reinante.

O terreno desse predio, em que funccionava uma fabrica de café, foi adquirido e incorporado ao patrimonio da Escola, que ficou assim totalmente isolada na quadra q e occupa, em Ponta Grossa.

Matricula

A matricula no curso normal desta Escola foi, em 1925 a seguinte:

1º anno	22 alumnos;
2º „	28 alumnos;
3º „	2 alumnos.

A matricula da Escola de Applicação desta Escola Normal foi a seguinte:

Curso Intermediario	1º anno	42	alumnos
„ „	2º „	16	„
Curso Primario	4 annos	701	„
Jardim da Infancia		65	„

A matricula geral foi a seguinte:

Curso Normal	52	alumnos
Curso Intermediario	58	„
Curso Primario	701	„
Jardim da Infancia	65	„
Total	876	alumnos.

Exames

1º anno do Curso Normal

Português: —	approvados	17	alumnos;
	perderam o anno por faltas	2	„
Mathematica: —	approvados	17	„
	reprovados	2	„
	perderam o anno por faltas	3	„
Pedagogia: —	approvados	15	„
	perdeu o anno por faltas	1	„
Geographia: —	approvados	16	„
Desenho: —	approvados	17	„
	perdeu o anno por faltas	1	„
Musica: —	approvados	16	„
Trabalhos Manuaes: —	approvados	10	„

2º anno do Curso Normal

Pedagogia e Psychologia: —	approvados	21	alumnos
	não compareceu	1	„
	perderam o anno	6	„
Mathematica: —	approvados	22	„
	perderam o anno	6	„

Geographia: —	approvados	22	alumnos
	perderam o anno	6	„
Sciencias Physicas: —	approvados	19	„
	reprovado	1	„
	faltaram	3	„
	perderam o anno	5	„
Desenho, Musica e Gymnastica:	approvados	22	„
	perderam o anno	6	„
Trabalhos Manuaes:	approvados	18	„
	perderam o anno	6	„

3º anno do Curso Normal

Foram approvados em todas as materias do 3º anno, 2 alumnos que concluiram o curso.

Escola Profissional Feminina

Attingiu a matricula nesta Escola durante o anno de 1925 a 230 alumnos, distribuidos da seguinte forma:

Curso de pintura	84
„ „ flores	61
„ „ costura	38
„ „ bordados	35
„ „ dactylographia	12

A receita proveniente da venda dos productos confeccionados elevou-se a Rs. 5.168$600, a saber:

Pintura	3:400$800;
Costura	919$800;
Bordados	675$000:
Flores	173$0000.

Receita em stock de productos manufacturados no valor de Rs. 2:722$000.

Matricula nas Escolas em 1925

MUNICIPIOS	1925	1924	Differença a mais	Differença a menos
Antonina	717	468	27	
Araucaria	1.072	872	199	
Assunguy de Cima	108	75	33	
Bocayuva	375	364	11	
Campina Grande	506	458	48	
Campo Largo	1.360	1.261	99	
Castro	746	664	82	

MUNICIPIOS		1925	1924	Differença a mais	Differença a menos
Clevelandia		79	79	—	
Colombo		447	428	19	
Conchas		213	188	33	
Carlopolis		159	133	26	
Colonia Mineira		292	185	107	
Grupos	3.495				
Esc. isol.	4.072				
Curityba „ App. Prim.	1.408				
„ Interm.	186				
Jardins da Inf.	331	9.492	9.407	85	
Deodoro		542	526	16	
Entre Rios		247	265	—	18
Foz do Iguassú		230	240	—	10
Guarakessaba		374	312	62	
Guarapuava		566	463	103	
Guaratuba		219	217	2	
Iraty		727	704	23	
Jacarezinho		879	859	20	
Jaguariahyva		619	608	11	
Lapa		1.070	1.008	62	
Morretes		730	740	—	10
Marumby		308	145	163	
Palmas		365	412	—	47
Palmeira		1.399	1.308	91	
Palmyra		189	189	—	
Paranaguá		1.882	1.854	28	
Pirahy		329	331	—	2
Ponta Grossa		1.826	2.040	—	214
Porto de Cima		131	108	23	
Prudentopolis		1.225	1.001	224	
Ribeirão Claro		290	151	139	
Rio Branco		307	351	—	44
Rio Negro		1.209	1.191	18	
Reserva		294	262	22	
Serro Azul		516	547	—	31
S. José da Bôa Vista		236	156	80	
S. Pedro de Mallet		489	406	83	
S. Antonio do Imbituva		865	902	—	37
S. João do Triumpho		438	431	7	
S. José dos Pinhaes		1.721	1.688	33	
S. Antonio da Platina		482	366	116	
S. Matheus		651	682	—	31
S. Jeronymo		187	184	3	

MUNICIPIOS	1925	1924	Differença a mais	Differença a menos
Teixeira Soares	364	374	—	10
Thomazina	600	518	82	
Tamandaré	758	619	29	
Tibagy	758	544	214	
União da Victoria	806	759	47	
Ipyranga	970	929	41	
Total	41.342	39.065	2.731	454
Escolas particulares	12.205			
Total	53.547	alumnos		

Expediente

Papeis recebidos e expedidos pela Portaria da Inspectoria Geral do Ensino, no periodo de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1925.

Entrados

Officios	2.761
Requerimentos	339

Expedidos

Officios	1.925
Circulares	9983, assim destribuidas:

Nº 1 — 7 - 1	Aos	Directores de Grupos Escolares	30
2 — 11 - 2	„	Professores	123
3 — 11 - 2	„	„	128
4 — 30 - 3	„	Directores de Grupos da Capital	8
5 — 28 - 5	„	Professores	64
6 — 31 - 7	„	Directores e Professores	23
7 — 13 - 8	„	Inspectores Escolares	27
8 — 14 - 9	„	Directores de Grupos	40
9 — 6 - 10	„	„ e Professores	56
10 — 30 - 10	„	„ „ „	114

Diplomas de Habilitação Expedidos

Para o Magisterio Primario do Estado	23
„ „ „ Particular „ „	20

Certidões extrahidas para o effeito de elevação de classe, aposentadorias e effectivação de professores,

SENDO:

Em Janeiro	- 1	em requerimento	sob n.	2.928.
„ Fevereiro	- 5	„	„	„	„ 3,242, 3.349, 3.404, 3.408 3.683.
„ Abril	- 2	„	„	„	„ 4.038 e 4150.
„ Maio	- 1	„	„	„	„ 4.596.
„ Junho	- 4	„	„	„	„ 415, 477, 644, 645.
„ Agosto	- 2	„	„	„	„ 798, 1.331.
„ Setembro	- 4	„	„	„	„ 1.463, 1.536, 1.790, 2.041.
„ Outubro	- 2	„	„	„	„ 2.266, 2.340.
„ Novembro	- 2	„	„	„	„ 2.437, 2.768.
„ Dezembro	- 6	„	„	„	„ 1.423, 1.482, 3.296, 3,301, 3.322. 1.531.

Numero de requerimentos informados pela Secção da Inspectoria Geral do Ensino, durante o anno de 1925.

Janeiro	73
Fevereiro	53
Março	97
Abril	56
Maio	68
Junho	50
Julho	75
Agosto	67
Setembro	54
Outubro	47
Novembro	36
Dezembro	29
Total	705

Material de Expediente Destribuido

Grupos Escolares

Livros ponto	29
„ termos de exames e visitas	6
„ diarios de licção	169
„ de matricula	88
„ „ „ geral	5
„ avisos	3
„ inventarios	3

Boletins mensaes		7.050
Programmas		48
Papel para officio	Fls.	2.650
Enveloppes para officio		2.080
Mappas de movimento mensal	Fls.	390
Folhas de pagamento		557
Blocos de certificados		5
Resumos mensaes	Fls.	1.512
Papel para copias de officio	Fls.	1.000
Enveloppes para boletins		7.050

Inspectorias Escolares.

Livros termos de exames e visitas		31
de matricula e chamada		39
« inventarios		4
Programmas		58
Horarios		75
Mappas mensaes	Fls.	796
Blocos de certificados		31
Papel para officios	Fls.	700
Enveloppes para officios		420

Escolas Isoladas.

Livros termos de visitas e exames		73
de matricula e chamada		145
Programmas		120
Horarios		109
Mappas mensaes	Fls.	636

Portarias Baixadas Durante o Anno Findo.

295 7— 1.º — Nomeia Maria da Luz França, para o cargo de auxiliar de zeladora do Jardim de Infancia «Emilia Ericksen».

308 16— 1.º — Exonera Francisco Beira Fontoura, do cargo de Inspector Escolar do Districto Judiciario de Colombo e nomeia Manoel Padilha para substituil-o.

312 20 - 1.º — Exonera Leonidas Borba Cordeiro, do cargo de Inspector Escolar do districto judiciario de Reserva e nomeia Lebindo Borges para substituil-o.

318—22— 1.º — Exonera João Baptista Anciutti, do cargo de Inspector Escolar do districto judiciario de Iraty e nomeia para substituil-o o Dr. Milton Loyola de Camargo.

319—22— 1.º — Exonera Joanna Custodia Duarte, do cargo de zeladora do Grupo Escolar de Iraty e nomeia Laurinda Berlintes para substituil-a.

330—29— 1.º — Exonera Francisca Taborda, do cargo de zeladora da Escola Normal Primaria de Ponta Grossa e nomeia Emma Trevisan de Lima para substituil-a.

341— 6 — 2 — Nomeia Maria Feluz, para exercer o cargo de auxiliar de zeladora do Grupo «Conselheiro Zacharias».

342— 6 — 2 — Abona gratificações aos professores substitutos e effectivos.

343— 6 — 2 — Transfere a auxiliar de zeladora Francisca Martins, do Grupo «Conselheiro Zacharias» para o Grupo «Tiradentes».

346— 6 — 2 — Concede 15 dias de férias á professora addida á Inspectoria Geral do Ensino, Mariana Garcez Duarte.

353—14 — 2 — Exonera a pedido João Pedro de Oliveira, do cargo de Inspector Escolar do districto de Jaboty e nomeia Herminio Augusto de Oliveira para substituil-o.

357—18 — 2 — Exonera, a pedido, Pedro Rodrigues, do cargo de zelador do Grupo Escolar «Professor Serapião» e nomeia Siomara Pereira para substituil-o.

358—18 — 2 — Exonera, a pedido, Octacilio F. de Andradé, do cargo de Inspector Escolar do districto judiciario de N. S. da Conceição, municipio de Tamandaré.

359—18 — 2 — Remove o servente Galdino F. dos Santos, da Inspectoria Geral do Ensino para a Portaria da Secretaria Geral d'Estado.

361—27 — 2 — Designa a professora normalista Noemia Loyola Santos para substituir a professora Gelvira Pacheco, na regencia de uma das cadeiras da Escola Intermediaria da Capital.

367— 6 — 3 — Nomeia Iphigenia Thomé da Costa para exercer o cargo de auxiliar de zeladora da Escola Profissional Feminina.

368— 6 — 3 — Eleva a 100$000 mensaes os vencimentos da zeladora Analia Zaninelli a partir de 1.º do corrente.

369— 6 — 3 — Exonera Maria Euphrasia de Oliveira, do cargo de zeladora do Grupo Escolar Dr. Vicente Machado.

370— 61 — 3 — Concede 15 dias de licença, na forma da lei, para tratamento de saude ao professor normalista Adolpho Nascimento Brito.

375—10 — 3 — Nomeia Maria da Luz Andrade para exercer o cargo de professora substituta effectiva do grupo escolar Faria Sobrinho.

376—10 — 3 — Nomeia o professor João da Costa Vianna para exercer o cargo de Inspector Escolar do districto judiciario de S. José dos Pinhaes.

381—12 — 3 — Reprehende os Sub-Inspectores do Ensino, Suetonio Bittencourt Junior, Levy Saldanha e Antonio Carlos Raymundo.

396—19 — 3 — Exonera Catharina Bonade, do cargo de zeladora do grupo escolar de Ribeirão Claro e nomeia para substituil-a, Carolina das Dores.

405—25 — 3 — Nomeia Mathias Soares Franco para exercer o cargo de Inspector Escolar do districto judiciario de Fluviopolis, em S. Matheus.

406—25 — 3 — Nomeia Rosa Novakaska para exercer o cargo de auxiliar de zeladora da Escola de Applicação Annexa á Escola Normal Secundaria.

407—25 — 3 — Exonera, a pedido, Thomazia Prestes, do cargo de auxiliar de zeladora do grupo escolar «Dr. Xavier da Silva» e nomeia Thereza Lopes Martins para substituil-a.

408—25 — 3 — Exonera o professor Amadeu Colombo, do cargo de Inspector Escolar do districto judiciario de Rio Negro.

414—31 — 3 — Concede 30 dias de prazo, a partir de 9 do corrente, á normalista Maria Clotilde Manassés para que possa assumir o exercicio do seu cargo.

415—31 — 3 — Transfere as zeladoras Maria Labatut e Emilia Vianna.

417—31 — 3 — Nomeia Sara de Mattos Pessoa e Ursulina Kowalska para exercerem os cargos de professoras effectivas da Escola de Applicação Annexa á Escola Normal Secundaria.

428— 3 — 4 — Concede 15 dias de férias á professora addida á Inspectoria Geral do Ensino, Catharina de Quadros Souza.

438—14 — 4 — Concede 15 dias de licença, na forma da lei, para tratamento de saude, á professora normalista Maria Clotilde Portugal Macedo.

440—18 — 4 — Exonera, a pedido, Julia Hoenich, do cargo de zeladora da casa escolar da villa de Campina Grande e nomeia para substituil-a Joanna Hoenich.

448—23 — 4 — Nomeia Conceição Bueno, para o cargo de professora substituta effectiva do grupo «Dr. Vicente Machado».

457—24 — 4 — Proroga por 30 dias, o prazo para a normalista Irene Silva, assumir o exercicio do cargo de adjunta da Escola de Applicação Annexa á Escola Normal Secundaria.

460—28 — 4 — Nomeia Augusta do Nascimento para exercer o cargo de auxiliar de zeladora da Escola Normal Secundaria.

464—30 — 4 — Exonera Herminia M. Vargas, do cargo de zeladora da Escola Normal Primaria de Ponta Grossa e nomeia Victoria Filipiasky para substituil-a.

465—30 — 4 — Nomeia Sebastião de Quadros para exercer o cargo de Inspector Escolar do districto judiciario de Véra Guarany.

471— 7 — 5 — Exonera Ottilia Schneider, do cargo de zeladora da casa escolar da villa Colombo e nomeia Maria Moreira para substituil-a.

495—23 — 5 — Exonera, a pedido, Nabor Mascarenhas, do cargo de zelador do grupo «Isabel Branco» e nomeia Alcidia Forquim para substituil-o.

501—28 — 5 — Eleva a 40$000 mensaes os vencimentos da zeladora da casa escolar da villa Colombo, Maria Moreira.

504—30 — 5 — Exonera Lucinda de Oliveira Camargo, do cargo de zeladora do grupo Escolar «Dr. Vicente Machado» e nomeia Maria Euphrasia de Almeida para substituil-a.

511— 2 — 6 — Exonera Appolinario Teigão e José Henriet Blanc, dos cargos de Inspectores Escolares dos districtos judiciarios de Barra Mansa e Itaparará e nomeia Flavio Ferreira e Laudemiro Kosakanski para substituil-os, respectivamente.

514— 4 — 6 — Determina o encerramento, temporariamente, da escola particular «União Ukraiana» de U. da Victoria, por não ensinar devidamente o vernaculo.

515— 4 — 6 — Exonera Maria Andrzeiska, do cargo de zeladora do grupo «Visconde de Guarapuava» e nomeia para substituil-a Leocadia Andrzeiska.

516— 4 — 6 — Nomeia Zilda Candida de Oliveira para exercer o cargo de professora substituta effectiva do grupo «Custodio Raposo».

522—10 — 6 — Exonera, a pedido, Maria de Castro, do cargo de zeladora do Grupo «Cruz Machado».

524—12 — 6 — Exonera, por abandono do cargo, Anna Martins, guardiã do Jardim da Infancia de Ponta Grossa e nomeia Sylvia F. da Cunha para substituil-a.

525—12 — 6 — Designa a professora effectiva Edith Correia Passos para substituir a professora Mariana Garcez Duarte nos trabalhos que lhe estão affectos na Secção da Inspectoria.

526—13 — 6 — Exonera, a pedido, Stella Minski, do cargo de zeladora da Inspectoria Geral do Ensino e nomeia para substituil-a Isaura Torres de Oliveira.

531—18 — 6 — Nomeia Helena Bahls e Maria Guiomar de Oliveira para exercerem os cargos de zeladoras da Escola Normal Primaria de Ponta Grossa.

532—15 — 6 — Autoriza a Inspectoria Geral do Ensino a determinar o encerramento da escola particular do logar Rio Abaixinho, até que sejam satisfeitas as exigencias da lei, quanto ao ensino do vernaculo.

539—18 — 6 — Nomeia o professor Antonio Marcondes para exercer o cargo de Inspector Escolar do districto judiciario de Rio Negro.

540—24 — 6 — Suspende do cargo o professor Julio Cozzetti.

544—26 — 6 — Nomeia Zulmira Schleder para exercer o cargo de professora substituta effectiva do grupo «Professor Serapião».

552—30 — 6 — Autoriza a Inspectoria Geral do Ensino a determinar o encerramento da escola particular de Corrientes, sob a direcção do professor Guilherme Fugmann, por não satisfazer o ensino do vernaculo.

527—10 — 7 — Exonera Erondina Bueno de Souza, do cargo de professora substituta effectiva do grupo «19 de Dezembro».

577—15 — 7 — Suspende por sessenta dias o Director do Instituto Commercial da Capital, Fernando Augusto Moreira.

584—20 — 7 — Concede 15 dias de licença, na forma da lei, para tratamento de saude, á professora do grupo Annexo á Escola Normal Primaria de Ponta Grossa, Hercilia de Azevedo Antunes.

596—25 — 7 — Exonera Antonio Joaquim Rodrigues, do cargo de Inspector Escolar do districto judiciario de S. Jeronymo.

602—30 — 7 — Nomeia a normalis'a Maria Nicolas Zotto para exercer o cargo de professora substituta effectiva das escolas reunidas do Prado.

603—30 — 7 — Exonera Victoria Feliposki, do cargo de zeladora da Escola Normal Primaria de Ponta Grossa e nomeia Adalgisa Soares Nunes para substituil-a.

605— 3 — 8 — Nomeia Carmen Alves para exercer o cargo de professora substituta effectiva do grupo escolar Annexo á Escola Normal Primaria de Ponta Grossa.

609— 8 — 8 — Determina o encerramento e o inicio das aulas do Instituto Commercial da Capital.

613—12 — 8 — Exonera, a pedido, João Ribeiro da Fonseca, do cargo de Inspector Escolar do, districto judiciario de Antonina.

615—12 — 8 — Exonera, a pedido, Ambrosio Jorge de Almeida, do cargo de Inspector Escolar do districto judiciario de Sangés e nomeia Trajano Jorge para substituil-o.

618—14 — 8 — Exonera Maria Guiomar de Oliveira, do cargo de zeladora da Escola Normal Primaria de Ponta Grosra e nomeia Marphisa Proença para substituil-a.

619—14 — 8 — Determina que a zeladora Monica Kolaso, passe a funccionar no Jardim da Infancia «Maria de Miranda».

623—19 — 8 — Nomeia o Dr. Felisberto Augusto Farracha para exercer o cargo de Inspector Escolar do districto judiciario de Antonina.

647—26 — 8 — Nomeia Rosa Klingelfus para exercer o cargo de zeladora da Escola Normal Secundaria.

648—27 — 8 — Exonera, a pedido, Joaquim Pedro de Oliveira, do cargo de Inspector Escolar do districto judiciario de Jaboty e nomeia Herminio Augusto de Oliveira para substituil-o.

654—31 — 8 — Nomeia João Perusso para exercer o cargo de Inspector Escolar do districto judiciario de S. Jeronymo.

671— 4 — 9 — Nomeia Napoleão Rodrigues para exercer o cargo de Inspector Escolar do districto judiciario de Nossa Senhora da Conceição.

672— 4 — 9 — Nomeia Maria Brigida Soares Vianna para exercer o cargo de professora substituta effectiva do grupo escolar «Faria Sobrinho».

677—12 — 9 — Nomeia Leopoldo Castilhos para exercer o cargo de Inspector Escolar do districto judiciario de União da Victoria e exonera o actual.

678—12 — 9 — Nomeia Maria Pinkoski para exercer o cargo de professora substituta effectiva do grupo Annexo á Escola Normal Primaria de Ponta Grossa.

679—12 — 9 — Nomeia Conceição Petronilha Nocera para exercer o cargo de professora substituta effectiva do grupo escolar «Telemaco Borba».

686—19 — 9 — Exonera Pedro Rodrigues dos Santos, do cargo de zelador do grupo escolar «Professor Serapião» e nomeia para substituil-o Eugenio Rodrigues.

703— 2 —10 — Exonera Adalgisa Soares Nunes, do cargo de zeladora da Escola Normal Primaria de Ponta Grossa e nomeia Julia Sotta para substituil-a.

704— 2 —10 — Exonera Laudemiro Kozakonski, do cargo de Inspector Escolar do districto judiciario de Itapará e nomeia Alexandre Buffrem para substituil-o.

705— 3 —10 — Exonera Rosa Maleski, do cargo de auxiliar de zeladora da Escola Normal Primaria de Ponta Grossa e nomeia Paulina Dexler para substituil-a.

721—14 —10 — Nomeia Maria Josepha da Cruz para exercer o cargo de zeladora do grupo escolar da cidade de Palmas.

722—14 —10 — Nomeia Eva Calaturneck para exercer o cargo de porteiro-zeladora da Escola Complementar Commercial de Ponta Grossa.

723—14— 1o — Elogia a professora normalista Noemia Loyola Santos.

728—16— 1o — Nomeia Ionia Costa Braga para exercer o cargo de professora substituta effectiva do grupo escolar «Custodio Raposo».

732—17— 1o — Exonera, a pedido, Camillo da Costa Borges, do cargo de Inspector Escolar do districto judiciario do Porto de Cima.

741—23— 13 — Eleva a 960$000 annuaes os vencimentos da zeladora da Inspectoria Geral do Ensino Isaura Torres de Almeida.

742—23— 1o — Exonera, a pedido, o professor Nicolau Meira de Angelis, do cargo de Inspector Escolar do districto judiciario de Ponta Grossa e nomeia para substituil-o o professor Segismundo Antunes Netto.

743—23— 1o — Nomeia Cecilia Floreda e Martha Lameck para os cargos de auxiliares de zeladora do Asylo S. Luiz e Escola Normal Secundaria.

748—27— 1o — Exonera, a pedido, o Dr. Ignacio Linhares da Veiga, do cargo de Escolar Inspector do districto judiciario de S. José da Boa Vista.

749—27— 1o — Nomeia o professor Durval Macedo para exercer o cargo de Inspector Escolar do districto judiciario de Castro e exonera o actual.

753—3o— 1o — Concede á Dactylographa Angelica Miranda Brito, quinze dias de férias.

766—1o— 11 — Exonera, a pedido, Judith Guedes, do cargo de professora substituta effectiva do grupo escolar «Visconde de Guarapuava».

773—16— 11 — Designa Julio Machado para substituir, interinamente, o Secretario da Escola Normal Secundaria.

798— 9— 12 — Nomeia o professor Segismundo Falarz, Francisco Ogg, Noemia Loyola Santos, Julia Weckerlin da Costa Lobo, Gelvira Correia Pacheco e Arthemia de Oliveira Cruz para constituirem as bancas examinadoras dos candidatos ao magisterio.

801—1o— 18 — Exonera Paulo Augusto de Moraes, do cargo de zelador do Gymnasio Paranaense e nomeia Anna de Camargo Pinheiro para substituil-o, interinamente.

806—15— 12 — Nomeia o lente da Escola Normal Secundaria Nicepharo Modesto Falarz e os professores Simão Mafra Pedroso e João Rodrigues para constituirem a banca examinadora do concurso de professores para o preenchimento das cadeiras da Capital.

818—31— 12 — Exonera Raphael Guarinello Netto, do cargo de Preparador de Physica e Chimica e Historia Natural do Gymnasio Paranaense e nomeia, interinamente, para substituil-o, Maria da Luz Cid.

Magisterio

Grupo Escolar «Brasilio Machado»

(ANTONINA)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe		
Directora - Alzira Ribeiro da Silveira						1		
Othilia Grein Santos						1		
Rufina Bastos Rotoli					1			
Maria Gertrudes da Fonseca				1				
Leoncio Sthorache	1							
Maria da Luz Gomes Moreira				1				

Matricula - 168
Classes - 5

Zeladora - Julia Guimarães.

Grupo Escolar «Dias da Rocha»
(ARAUCARIA)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe		
Ondina Cordeiro Machado	1							
Leonor Machado Busse		1						
Maria da Luz C. Storache			1					
Capitulina de Carvalho				1				

Matricula - 120
Classes - 4.

Zelador - Isaac da Silva.

Grupo Escolar «Macedo Soares»

(CAMPO LARGO)

PROFESSORES	No malistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe		
Director - João de Souza Vallões		1						
Almedina Augusta de Almeida		1						
Florentina Vitel de Macedo	1	1						
Magdalena Portella	1							
Esther de Almeida	1							
Odyla Portugal								
Etelvina de Almeida								1

Matricula - 179
Classes - 5.

Zeladora - Elfrida Teixeira dos Santos.

Grupo Escolar «Dr. Vicente Machado»
(CASTRO)

PROFESSORES	Nomalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe		
Director - Durval Macedo	1							
Alda dos Santos Rebonato		1						
Djanira R. de Albuquerque	1							
Irene Nogueira Picone	1							
Acidalia Lucy de Camargo	1							
Mathilde Baer	1							
Adalila Ayres	1							
Ondina Duarte Fontes				1				
Donina Rodrigues							1	

Matricula - 316
Classes - 7.

Zeladora - Maria Euphrasia de Almeida.

Escola de Applicação

(CURSO PRIMARIO)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe		
Zilda Machado Camara	1							
Beatriz Paraná	1							
Thereza Paraná	1							
Adelaide Mattana Villa	1							
Prudencia Moritz Velloso	1							
Pedrina de Mello	1							
Lucia D'Aló	1							
Euridice Franco da Costa	1							
Lygia E. Taborda	1							
Maria L. de S. Cortes Marques	1							
Stella Rego Barros	1							
Analia Lucia Pedroso	1							
Rosalina Carlberg Macedo	1							
Aracy Pioli Capella	1							
Sylvia Camara	1							
Alcina Macedo Rocha	1							
Alva Vianna	1							
Eloah Terra Franco	1							
Olga Macedo Cortes	1							
Delia Rugai	1							
Maria de Lourdes Lamas	1							
Victoria Del Gaudio Grassi	1							
Eddy Swain	1							
Aracy Monteiro de Abreu	1							
Elvira Schmidt de Oliveira		1						
Maria Clara do Nascimento	1							
Hilda de Oliveira Carneiro		1						
Marietta Pernetta da Silva		1						
Maria Ermelina e Silva			1					
Irene Silva							1	
Ayda Camargo							1	
Nahyr Loyola Santos							1	
Carlota Lucia Thomaz							1	

Matricula - 1.400
Classes - 27

Escola de Applicação
(CURSO INTERMEDIARIO)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe		
Rosa Pereira de Carvalho		1						
Gelvira Correia Pacheco		1						
Annette Clotilde de Macedo		1						
Noemia Loyola Santos	1							

Matricula - 186
Classes - 4

Zeladora - Rosa Nunes.

Grupo Escolar «Dr. Xavier da Silva»

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Efft.os
	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe		
Director - Arthur Borges de Macedo	1							
Maria Joanna Correia	1							
Aline Beira do Amaral	1							
Nympha Maria da Rocha	1							
Eleonora Pinheiro Laynes	1							
Miracê Gonçalves de Araujo	1							
Nair Salmon	1							
Florencia Gonçalves da Motta		1						
Irene Gomes Campos	1							
Nair Bittencourt Estrella	1							
Henriqueta Assumpção	1							
Palmyra Bompeixe da Motta	1							
Iraíde Garcez do Nascimento	1							
Euthalia de Menezes Freitas	1							
Zulmira Braga Rolim	1							
Mercedes Ricardina Walbach		1						
Hylza Saldanha da Costa	1							
João Dias da Costa		1						
Leonidas Ferreira da Costa		1						
Lavinia de Mello Cid		1						
Sara Machado Busse	1							
Ernestina Franco da Silveira	1							
Ledy Bittencourt Cabral	1							
Anna Ferreira	1							
Elita Miranda	1							
Eutherpe de Macedo Xavier	1							
Rachel Sant'Anna Freitas							1	
Josepha da Conceição Correia							1	

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Efft.os
	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe		
Joannita Bernett							1	
Marina Teixeira							1	
Maria do Carmo Pinto de Macedo								1
Maria de Lourdes Freitas								1
Isabel Collere								1
Leonidia Franco								1
Maria da Luz Souza								1
Alfredina Camargo Cercal								1

Matricula — 977
Classes — 22

Zeladora — Alice Larangeira
„ — Maria Labatut
Auxiliar de Zeladora — Maria Angelica Martins
Porteiro — Ildefonso Antonio Ramos
Auxiliar — Ernestina Petrosalek
„ — Thereza Lopes Martins.

Grupo Escolar «Conselheiro Zacharias»

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Ajuntos	Subst. Efft.os
	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe		
Directora-Julia Wekerlin da C. Lobo		1						
Aline de Souza Machado		1						
Maria da Luz Lima	1							
Noemia Sentone V. de Castro	1							
Maria Estrella de Carvalho	1							
Adolphina Rolim Borba							1	

Matricula — 225
Classes — 4

Zeladora — Amalia Zaninelli.
Auxiliar de Zeladora — Maria Filuz.

Grupo Escolar «Tiradentes»

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe		
Directora - Maria da Luz Cordeiro Xavier		1						
Virginia de Souza Fernandes	1							
Aracy Barbosa dos Santos	1							
Amelia França G. da Costa		1						
Noemia Rebello Vieira		1						
Maria Etelvina Nigro Pereira	1							
Almyra L. de Camargo Gonçalves	1							
Olga Graleska	1							
Jacyra Ferreira	1							
Maria Clotilde Manassés								
Paulina Taborda Athayde							1	1

Matricula — 442
Classes — 9

Zeladora — Hercilia Alves dos Santos
Auxiliar de Zeladora — Francisca Martins
" " " — Anna Brunetti.

Grupo Escolar «Barão do Rio Branco»

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe		
Director — Simão Mafra Pedroso	1							
Rosalina Soffiatti Camargo		1						
Almerinda Assumpção Hyuda	1							
Mathilde Fontoura	1							
Olga da Silva Balster		1						
Maria Ernestina Torres	1							
Alba Sydney Eastwood		1						
Orminda M. Xavier Salmon		1						
Celmira Xavier Fortes Busse		1						
Herminia Queiroz Cornelsen		1						
Euthalia Macedo Cortes	1							
Julieta Zanello	1							
Sylvia Machado							1	
Maria José Costa							1	
Thereza Nicolas Machado							1	

Matricula — 305
Classes — 8

Zeladora — Jacintha Rocha
« Helena Lopes
Auxiliar de Zeladora — Maria Lucia de Souza.

Grupo «19 de Dezembro».

PROFESSORES	Normalistas 1.ª classe	Normalistas 2.ª classe	Normalistas 3.ª classe	Effectivos 1.ª classe	Effectivos 2.ª classe	Effectivos 3.ª classe	Adjuntos	Subst. Effectivos
Directora— Donatilla Caron dos Anjos		1						
Alda Silva		1						
Alice Daniel de Oliveira			1					
Brasilino Bittencourt	1							
Ernestina Gonçalves M. Pilotto		1						
Emilia Vianna	1							
Francisca Duarte de Castro		1						
Isabel Lopes dos Santos Souza		1						
Lucia Arouca Laynes		1						
Luzia Fernandes		1						
Maria Virginia Ramos Sureck								
Maria da Luz A. Silveira			1					
Nair Santos	1							
Thereza Lopes Barretto	1							
Liva Della Bianca							1	
Carmosina Lobo dos Santos							1	

Matricula — 603
Classes — 13

Zeladora— Carolina de Freitas
« — Francisca A. Pinto
« — Joannita Bittencourt
« — Josepha Felix

Grupo Escolar «Professor Brandão»

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe		
Director — Hyrio Peterle	1							
Amalia de Oliveira	1							
Leonor de Araujo Moritz	1							
Clotilde Ribas da Motta	1							
Isolda Schmidt	1							
Deucacina Motta dos Santos	1							
Maria Thereza Nogueira Braga							1	

Matricula — 263
Classes — 5

Zeladora — Maria Santos
« — Escolastica F. de Paula

Grupo Escolar «Professor Cleto».

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe		
Director — João Argemiro de Loyola		1						
Gaudencia Nascimento Bello	1							
Juracy Martins S. Lima	1							
Maria da Gloria S. Loyola	1							
Odette Espinola Macedo	1							
Ady de Paula							1	

Matricula — 277
Classes — 4

Zeladora — Geraldina M. E. Santo
" — Claudina C. Azevedo
" — Catharina Silva.

Jardim da Infancia «Emilia Ericksen»

Joanna Falce Scalco - Directora
Maria da Luz Chaves - Professora de Canto
Mail Romero Adjunta
Laura de Vasconcellos „
Maria de Lourdes Correia „
Celia Barbosa „

Matricula - 135
Classes - 2

Guardiã - Rita Abreu
Auxiliar de Guardiã - Colleta Faria Moritz
Zeladora - Sebastiana Garcia
Auxiliar de Zeladora - Maria da Luz França.

Jardim da Infancia «Maria de Miranda»

Maria Deolinda de Assumpção - Directora
Emma S. Marques Professora de Canto
Vera Vianna Saraiva - Adjunta
Maria Sylvia Correia - „

Matricula - 126
Classes - 4

Guardiã - Maria C. Pereira
Zeladora - Monica Kolasso
„ - Anna Ribas
Auxiliar de „ - Aurora Miranda.

Grupo Escolar «Presidente Pedrosa»

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe		
Director - Zacarias Alves de Souza	1							
Violeta Vellozo	1							
Esther Borges M. de Vasconcellos		1						
Leandrina Pinto P. Barreto		1						
Maria Amelia Jardim Freceiro		1						
Rosa Vasconcellos Ferrante		1						
Marina de Menezes Floresta	1							
Nathalia Zacharkin	1							

Matricula - 265
Classes - 7

Zeladora - Ottilia Costa
Auxiliar de Zeladora - Maria Santos.

Grupo Escolar «Manoel Euphrasio»
(DEODORO)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos				
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	Adjuntos	Subst. Effectivos
Director - Ignacio Alves de Souza Filho						1		
Laura de Oliveira Bueno	1							
Claudemira Marinho				1				
Luiza Nicolas	1							
Mercedes Freitas do Rosario								
Ernestina da Fonseca								1

Matricula - 272
Classes - 4

Zelador - Francisco Rosa de Oliveira.

Grupo Escolar «Visconde de Guarapuava»

(Guarapuava)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos	
	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe			
Director - Hercilio Margarida	1								
Cidalia Camargo									Provisoria
Maria do Belem Teixeira									"
Julieta Barbosa Margarida									"
Celina Amaral								1	

Matricula — 258
Classes — 6

Zeladora — Maria Andrzeiska.

Grupo Escolar de Iraty

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos	
	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe			
Director - Carlos Guerreiro Kruger	1								
José Pietrusa		1							
Maria Ferrario dos Santos				1					
Clotilde Marçal				1					
Julia Santos									Provisoria

Matricula — 209
Classes — 4

Zeladora — Laurinda Berlintes.

Grupo Escolar «Custodio Raposo»

(JACAREZINHO)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe		
Director - José Cardoso	1							
Ada Macaggi	1							
Noemia Motta	1							
Euripedes Azevedo Garcia				1				
Ionia Costa								1

Matricula - 232
Classes - 4

Zeladora - Amabile F. da Silva.

Grupo Escolar «Isabel Branco»
(JAGUARIAHYVA)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1. Classe	2. Classe	3. Classe		
Director - Eugenio de Almeida		1						
Hercilia Corrêa	1							
Maria Augusta R. de Sant'Anna	1							

Matricula - 240
Classes - 4

Zeladora - Alcidia Furquim.

Grupo Escolar «Dr. Manoel Pedro»

(LAPA)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe		
Director - Antonio Beira Fontoura	1							
Julieta Correia de M. Ramos		1						
Emilia de Faria Monteiro	1							
Abigail Cortes		1						
Olivia dos Santos Ramalho	1							
Sarah de Paula Xavier	1							
Anna de Oliveira Martins				1				

Matricula - 129
Classes - 7.

Zelador - Frederico Maciel.

Grupo Escolar «Miguel Schleder»
(MORRETES)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe		
Directora - Maria Luiza Burtz	1							
Gabriella de Souza Nogueira		1						
Anna Gomes Rohn		1						
Euridice Mendes da Silva			1					
Thereza Maddalozo Zilli				1				
Casta da Silva Gonçalves				1				

Matricula - 249
Classes - 5.

Zeladora - Herminia Pereira.

Grupo Escolar
(PALMAS)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos				
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	Adjuntos	Subst. Effectivos
Director - Virgilio Ferreira		1						Provisoria
Hercilia Innocencio								"
Orvalina Alves de Oliveira								"

Matricula - 108
Classes - 3

Zeladora - Maria Josepha da Cruz.

Grupo Escolar «Jesuino Marcondes».

(Palmeira)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe		
Directora — Maria de Faria Branco		1						
Paulina Perotta	1							
Aracy Bastos Conceição				1				
Angela Ferrario Lopes						1		
Ignez Cavalcante Quadros							1	

Matricula — 217
Classes — 5

Zelador — Carlos Pinto

Grupo Escolar «Faria Sobrinho»

(Paranaguá)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe		
Director — Francisco Ogg	1							
Mercedes Freitas do Rosario	1							
Consuelo de Souza Miranda		1						
Alice da Silva Lourenço	1							
U ania de Borba e Souza	1							
Maria da Luz F. Defreitas	1							
Maria Carolina Castanho	1							
Yara F. de Miranda	1							
Maria Olympia de Paula		1						
Heloina Loyola de C. Vianna	1							
Maria de Freitas Bittencourt				1				
Gertrudes Ribeiro de Andrade							1	
Maria do Rosario Cordeiro							1	
Maria Brigida Soares Vianna								1
Maria da Luz Andrade								1

Matricula — 407
Classes — 9

Zeladora — Ernestina Ritter
Auxiliar — Thalia de Oliveira.

Jardim da Infancia «Professor Decio»

(Paranaguá).

Directora — Alcidia M. Pereira
Janina Souza — professora
Setembrina Cordeiro — adjunta

Matricula — 84
Classes — 2

Guardiã — Anitoline Alves
Zeladora — Benedicta de S. Cordeiro

Grupo Escolar Annexo á Escola Normal

(Ponta Grossa)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe		
Maria Hercilia Antunes	1							
Thereza Evangelista		1						
Julia Santos Carneiro Quadros	1							
Mercedes Eleuteria da Silva	1							
Clotilde Antunes Rodrigues	1							
Maria Antunes Dalledone	1							
Beatriz da Costa Faria	1							
Euthalina Antunes Rodrigues	1							
Julieta Renand Marcondes	1							
Adilia Dias	1							
Aurora Serra Ribeiro				1				
Zoraide Martins Rocha				1				
Aurelia Ribas de Almeida							1	
Maria Elvira Dantas							1	
Cybele Branco Pinheiro							1	
Celia Valio							1	
Bermair Savio							1	
Albina Kruger							1	
Emilia Dantas								1
Carmem Alves								1
Maria Antonia de Andrade								1
Helena Silva								1
Maria Pinkoniski								1

Matricula — 701
Classes — 15

Grupo Escolar «Senador Correia»
(PONTA GROSSA)

PROFESSORES	Nomalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe		
Directora - Octacilia Hasselman		1						
Sara Santos de Almeida		1						
Ernestina Alves de Almeida		1						
Randolpho Arzúa	1							
Davina Pinto Rosas	1							
Maria Rosa dos Santos Frederico	1							
Alayde Rolim Cruzinski				1				
Sylvia Machado de Souza				1				
Zilda de Oliveira							1	
Julia Gomes								
Jacyra Santos								1
Aracy Rolim								1

Matricula - 467
Classes - 8.

Zeladora - Eva Calaturnek.

Jardim da Infancia

(PONTA GROSSA)

Balbina de Madureira Branco - Professora
Julieta de Sant'Anna - Adjunta

Matricula - 75
Classes -

Escola Intermediaria
(PONTA GROSSA)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Efft.os
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe		
Directora - Judith Macedo Silveira		1						
Lucia Victoria Dechandt		1						

Matricula — 58
Classes — 2

Escola Normal Primaria

(PONTA GROSSA)

Director	Dr. Joaquim Meneleu de Almeida Torres	Lente de Sciencias Physicas e Naturaes, Hygiene e Agronomia
Secretario	Prof. Roberto Mongruel	Lente de Pedagogia, Psychologia e Methodologia
	„ Nicolau Meira de Angelis	Lente de Português e Litteratura
	„ João Anastacio Dellê	Lente de Geographia, Historia do Brasil e Educação Moral e Civica
	„ Segismundo Antunes Netto	Lente Substituto de Mathematica
	„ Octavio Guimarães	Professor de Desenho
	D. Maria Luiza Ruth	Professora de Gymnastica
	D. Maria Galvão	„ „ Prendas Domesticas
	D. Maria Cercal Correia	„ „ Musica e Canto

Matricula - 46

Ermelina Magalhães Bravo	Inspectora de alumnos
Sylvia Ferreira da Cunha	Guardiã
Benedicto Siqueira de Oliveira	Continuo

Acha-se vago o cargo de Porteiro

Zeladoras: - Helena Balhs
Maria Chimandeira
Lourença Silva
Emma F. Lima
Paula Drexler
Julia Sotta.

Grupo Escolar «Barão de Capanema»
(PRUDENTOPOLIS)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe		
Director - Edgard Octavio Fernandes	1							
Delminda dos Santos Fernandes	1							

Matricula — 124
Classes — 3

Zeladora — Maria Krinsert.

Grupo Escolar «Ribeirão Claro»

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos					
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	Adjuntos	Subst. Effectivos	
Director - Antonio Tupy Pinheiro	1								
Anna de Andrade Pinheiro	1								
Julieta da Silva Carrão						1			
Branca Motta de Toledo	1								
Maria de Lourdes S. Carrão				1					Exonerada
Paulo E. Pinheiro									Provisorio (Ex. 7-24).

Matricula — 204
Classes — 4

Zeladora — Carolina das Dores.

Grupo Escolar «Barão de Antonina»

(RIO NEGRO

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe		
Directora - Rosa Kologer Procopiak		1						
Maria da Gloria Ribas	1							
America Costa Saboia	1							
Margarida Kurchner		1						
Avany Rocha	1							
Almyra Marcondes				1				
Helena B. Banack				1				

Matricula - 347
Classes - 7

Zelador — Alfredo F. Guimarães
„ — José F. Guimarães.

Grupo Escolar «Franco Valle»

(Santo Antonio do Imbituva)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos	
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe			
Director — Ortholino Pinheiro	1								
Augusta Glück Ribas		1							
Carolina Xavier Martins				1					
Maria da Conceição Campos									Provisoria
Helena Alves de Souza	1								

Matricula — 233
Classes — 4.

Zeladora — Eliza Schmidt

Grupo Escolar «Silveira da Motta»

(São José dos Pinhaes)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe		
Jorge Mansos de N. Teixeira		1						
Corina Costa		1						
Maria Luiza V. Amorim	1							
Maria Alves de Brito				1				

Matricula — 106
Classes — 4
Zeladora — Francisca Vaz

Grupo Escolar

(São Matheus)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Sust. Effectivos	
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe			
Director—Flavio do Amaral Wolff	1								
Belkiss C. Ferraz	1								
Mercedes Vianna Braga	1								
Haydéc Niclevecz	1								
Heloisa de Quadros Souza				1					(Exonerada em 9—11)

Matricula — 163
Classes 8

Zeladora — Elvira M. Dias.

Grupo Escolar «Telemaco Borba»

(Tibagy)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe		
Directora— Maria dos Anjos Bittencourt	1							
Julina Ramos de Macedo		1						
Ignez Amaral de Araujo			1					
Conceição Petronilha Nocera								1

Matricula — 142
Classes — 4

Zeladora — Jovita Taques dos Santos

Grupo Escolar «Professor Serapião»

(UNIÃO DA VICTORIA)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Ajuntos	Subst. Efft.os
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe		
Directora - Amasilia Pinto de Araujo		1						
Adolpho Nascimento Brito	1							
Vicentina de Freitas Brito	1							
Julia Catta Preta	1							
Hermengarda Cordeiro							1	
Zulmira Schleder								1

Matricula — 244
Classes — 6

Zelador - Eugenio Rodrigues.

Grupo Escolar «Dr. Claudino dos Santos»

(YPIRANGA)

PROFESSORES	Normalistas			Effectivos			Adjuntos	Subst. Effectivos
	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	1. Classe	2. Classe	3. Classe		
Director - Francisco Tavares da Rosa						1		
Albina de Lima Vidal	1							
Maria Isabel de Souza Tavares				1				
Maria da Conceição Almeida							1	

Matricula - 164
Classes - 4

Zeladora - Carolina Carriga Martins.

Zeladores de Casas Escolares do Estado

1	Valentim E. de Camargo	Casa Escolar	Serro Azul
2	Manoel Baptista de Freitas	„ „	Tamandaré
3	Maria Octacilia Cordeiro	„ „	Mandirituba - S. J. dos Pinhaes
4	Joanna Hoenich	„ „	Campina Grande
5	Ursulina de Souza	„ „	Rio Branco
6	Maria Moreira	„ „	Colombo
7	Cesaria Faria	„ „	Brazopolis (Thomazina)
8	Narcisa Ferreira Nunes	„ „	Balsa Nova
9	Carlota M. da Paixão	„ „	Villa Agostinho (Cap).
10	Luiza de Araujo	„ „	Campo do Tenente

Funccionarios da Inspectoria Geral do Ensino

FUNCCIONARIOS	CARGOS
Dr. Lysimaco Ferreira da Costa	Inspector Geral do Ensino
Dr. Mario Gomes	" Medico Escolar
Dr. Heitor Borges de Madedo	" " Auxiliar
João Rodrigues	Sub-Inspector
José Busnardo	" "
Segismundo Falarz	" "
SECÇÃO DA INSPECTORIA	
Antonio Luiz Bittencourt	Chefe de Secção
Genuino da Silva Pereira	1.º Official
Brasilio Ovidio da Costa	1.º "
Delly de Carvalho	2.º "
Angelida de Miranda Britto	Dactylographa
Leontina A. de Brandão Proença	"
Mariana Garcez Duarte	Professora Auxiliar
Etelvina Velloso	" "
Iracema Grein do Espirito Santo	" "
Catharina de Quadros Souza	" "
Edith Correia Passos	" "
Véra Vianna Saraiva	" "
Augusta Nicoletti Pereira	" "
Dr. Carlos Mafra Pedroso	Professor addido e Medico Inspec
Ludgero Braulio Salmon	Amanuense "
Alipio R. Fagundes	Porteiro
Affonso Ferreira	Continuo
Francisco Soares Calçado	Servente
Maria Bonikoska	Zeladora
Isaura Torres de Oliveira	"

Inspectores Escolares do Estado

—	João Ribeiro da Fonseca	Municipio de Antonina	Districto de Antonina	Exonerado em 12—8 e subst. pelo seguinte em 19—8.
1	Dr. Felisberto Augusto Farracha	« « «	» » »	
—	Ondina Cordeiro Machado	« « Araucaria	» de Araucaria	Exonerado em 29—1 e subst. pelo seguinte em 29—1.
2	Hermogenes de Souza Reis	« « «	» » Guajuvira	
3	Vicente Cropolato	« Assunguy de Cima	» » A. de Cima	
		« « «	» » S. Silvestre	
4	Gordiano de Almeida Baptista	« Bocayuva	» » Bocayuva	
5	Ernesto de Araujo Goes	« Clevelandia	» » Clevelandia	
6		« « «	» » Bom Retiro	
7	José Ferreira Bello	« « «	» » D. Cerqueira	
8	Cesar Torres	« Campo Largo	» » Campo Largo	
9	Francisco do Valle Filho	« « «	» » Balsa Nova	
—	Segismundo Antunes Netto	« Castro	» » Castro	Exonerado em 27—10 e subst. pelo seguinte na mesma data.
10	Durval Macedo	« «	» » »	
11	Antonio Ferreira Salgado	« «	» » Socavão	
12	Campolim de Almeida Torres	« Curityba	» » Nova Polonia	
13	Waldemiro Meira de Vasconcellos	« «	» » Portão	
14	Luciano Guimarães Gracia	« «	» » S. C. do Taboão	
15	Henrique Chichon	« «	» » Sta. Felicidade	
—	Francisco Beira Fontoura	« Colombo	» » Colombo	Exonerado em 16—1 e substit. pelo seguinte na mesma data.
16	Manoel Gonçalves Fadilha	« «	» » »	
17	Argemiro Ribeiro Baptista	« Campina Grande	» » Camp. Grande	
18		« « «	» » Capivary	
—	Firmino José de Oliveira	« Conchas	» » Conchas	
19	Eugenio Neves Socres	« Carlopolis	» » Carlopolis	

20	Boanerges Evangelista Trovão	Municipio de Col. Mineira	Districto de C. Mineira	
21	Prof. Ignacio Alves de Souza	„ Deodoro	« « Deodoro	
22	Antonio José Pereira	„ Entre Rios	« « Entre Rios	
—		„ „ „	« « Vallinhos	
23	Arnaldo Bittencourt	„ Foz do Iguassú	« « F. do Iguassú	
—		„ „ „ „	« « Guayra	
24	Antonio Ribeiro de Brito	„ Guarapuava	« « Guarapuava	
25	Guilherme de Paula	„ „	« « C. do Mourão	
26	Emilio Castellar de Araujo	„ „	« « Candoy	
27	Antonio João de Camargo	„ „	« « Herval	
28	Antonio Natel de Camargo	„ „	« « Larangeiras	
29	Arlindo Martins Ribeiro	„ „	« « Palmeirinha	
30	Norberto Mendes Fontoura	„ „	« « Pinhão e Reserva	
31	João Anastacio Xavier	„ Guarakessaba	« « Guarakessaba	
—		„ „	« « Ararapira	
—		„ „	« « Superaguy	
32	Juvencio da Cunha Silveira	„ Guaratuba	« « Guaratuba	
—	Dr. Milton Loyola de Camargo	„ Iraty	« « Iraty	Exonerado em 7—1 e substit. pelo seguinte na mesma data
—	Zeferino Salles Bittencourt	„ „	« « «	
—	Appolinario Teigão	„ „	« « Barra Mansa	Exonerado em 2—6 e substit. pelo seguinte na mesma data
33	Flavio Ferreira	„ „	« « « «	
34	José Elias da Silva	„ „	« « Bom Retiro	
—	Laudemiro Kozakonsky	„ „	« « Itapará	Exonerado em 2—10 e substit. pelo seguinte na mesma data.
35	Alexandre Buffren	„ „	« « «	
36	Mauricio Tavora	„ Jacarezinho	« « Jacarezinho	
37	José Antonio Marcondes Machado	„ „	« « Cambará	

38	Prof. Eugenio de Almeida	Municipio de Jaguariahyva	Districto de Jaguriahyva	
39	Benedicto Zacharias de Mello	» »	« « Agua Branca	
40	Tertuliano Mascarenhas e Silva	» »	« « Cerrado	
41	Joaquim Carlos Gouveia	» »	« S. J. Paranapanema	
—	Ambrosio Jorge de Almeida	» »	« « Sangés	Exonerado em 12—8 e subst. pelo seguinte na mesma data.
42	Trajano Jorge	» »	« « «	
43	Antonio Beira Fontoura	» Lapa	« « Lapa	
44	Miguel Franco Filho	» »	« « Contenda	
45	Nestor Wirmond	» »	« Pangaré (A. Branca)	
46	Ismael Bandeira Fernandes	» Marumby	« « Marumby	
47	Maria Luiza Burtz	» Morretes	« « Morretes	
—	Camillo da Costa Borges	» Porto de Cima	« « Porto de Cima	Exonerado em 17—10 e subst. pelo seguinte na mesma data.
48	Pedro Rolim	» Pirahy	« « Pirahy	
49	Rutilio Sá Ribas	» Palmas	« « Palmas	
50	José Franklin	» »	« « Col. Chopim	
51	Pedro de Araujo Netto	» »	« G. Carneiro (Jang.)	
52	Jonathas Nascimento	» »	« « Mangueirinha	
—	Osmar Bastos Conceição	» Palmeira	« « Palmeira	Exonerado em 2—2 e subst. pelo seguinte na mesma data.
53	Antonio de Oliveira Ribas	» »	« « «	
54	Horacio de Bastos Coimbra	» »	« « Porto Amazonas	
55	Rodrigo Teixeira Pinto	» »	« « Diamantina	
56	Luiz Victorino Picanço	» Paranaguá	« « Paranaguá	
57	José das Dores Camargo	» »	« « R. das Pedras	
—	Nicolau Meira de Angelis	» Ponta Grossa	« « Ponta Grossa	Exonerado em 23—10 e subst. pelo seguinte na mesma data.
58	Segismundo Antunes Netto	» » »	« « «	
59	Ambrosio Meira	» » »	« « Itaiacóca	

60	Francisco Durski da Silva	Municipio de Prudentopolis	Distr. de Prudentopolis	
—		„ Palmyra	« « Palmyra	
61	Joaquim Cesar Leite	„ Ribeirão Claro	« « Ribeirão Claro	
—		„ „ „	« « Rib. do Meio	
—	Amadeu Colombo	„ Rio Negro	« « Rio Negro	Exonerado em 25—3 e subst. pelo seguinte na mesma data.
62	Antonio Marcondes	„ „ „	« « «	
63	Francisco Tobias Pinto	„ „ „	« « Col. A. Olyntho	
64	Gaspar Torres Pereira	„ „ „	« « C. do Tenente	
65	Pedro Rufino de Siqueira	„ „ „	« « Pihen	
—	Leonidas Borba Carneiro	„ Reserva	« « Reserva	Exonerado em 21—1 e substit. pelo seguinte na mesma data.
66	Lebindo Borges	„ „	„ „ „	
67	Jorge Pogoszelski	„ „	« « Therezina	
68	Geraldo Euclides de Christo	„ Rio Branco	„ „ Rio Branco	
69	Zeferino Gomes de Azevedo	„ S. A. da Platina	„ „ S. A. da Platina	
70	Miguel Dias	„ „ „	„ „ „	
71	Francisco Pereira de Barros	„ Imbituva	„ „ Imbituva	
72	David Alves Ferreira	„ „	„ „ S. Miguel e Pinho	
—	Ignacio Linhares	„ S. J. Boa Vista	„ „ S. J. B. Vista	Exonerado em 27—10 e subst. pelo seguinte na mesma data
73	Benedicto Correia Vasconcellos	„ „ „ „	„ „ „	
74	Gabriel Bertoni	„ „ „ „	„ „ Salto do Itararé	
75	João de Assis Penteado	„ „ „ „	„ „ St. A. do Itararé	
76	João da Costa Vianna	„ S. J. dos Pinhaes	„ „ S. J. dos Pinhaes	
77	Sezinando Ferreira da Silva	„ „ „ „ „	„ „ Agudos	
78	Antonio de Oliveira Souza	„ „ „ „ „	„ „ Ambrosios	
79	Joaquim de Oliveira Franco	„ „ „ „ „	„ „ Mandirituba	
80	Flavio do Amaral Wolff	„ S. Matheus	„ „ S. Matheus	

—	Sebastião de Quadros	Municipio de S. Matheus	Districto de V. Guarany	Exonerado em 29—1.
81	Mathias Soares Franco	„ „ „	„ „ Fluviopolis	
82	Lascinio Costa	„ S. J. do Triumpho	„ „ S.J. do Triumpho	
83	Honorato Pinto Ferreira	„ „ „ „ „	„ R. Azul (Rebouças)	
84	Ricardo Emygdio Ribeiro	„ Serro Azul	„ „ Serro Azul	
—		„ „ „	„ „ S. Domingos	
85	Gil João Bacellar	„ „ „	„ „ Varzeão	
—	Antonio João Rodrigues	„ S. Jeronymo	„ „ S. Jeronymo	Exonerado em 25—7 e subst. pelo seguinte na mesma data.
86	João Perusso	„ „ „	„ „ „	
87	José Rodrigues Monteiro	„ „ „	„ „ Jatahy	
88	Manoel Negrão	„ S. P. de Mallet	„ „ S. P. de Mallet	
—		„ „ „ „ „	„ „ Paulo Frontin	
89	Antonio José de Miranda	„ „ „ „ „	„ „ Rio Claro	
90	Randolpho Siqueira	„ Tamandaré	„ „ Tamandaré	
—	Octavio Ferreira de Andrade	„ „	„ N. S. da Conceição	Exonerado em 2—7 e subst. pelo seguinte na mesma data.
91	Napoleão Rodrigues	„ „	„ „ „	
92	Antonio Correia de Sá	„ Teixeira Soares	„ „ Teixeira Soares	
93	Juvenal de Paula Ribas	„ „ „	„ „ F. Pinheiro	
94	Arthur Praxedes de Sampaio	„ Thomazina	„ „ Thomazina	
95	Itaciano Marcondes	„ „	„ „ Brazopolis	
—		„ „	„ „ Café	
—	Joaquim Pedro de Oliveira	„ „	„ „ Jaboty	Exonerado em 14—2 e subst. pelo seguinte na mesma data.
96	Hermindo Augusto de Oliveira	„ „	„ „ „	
97	Leopoldo Leonel de Sá Mercer	„ Tibagy	„ „ Tibagy	
—		„ „	„ „ Amparo	
98	Constant José Borges	„ „	„ „ Caetê	

99 Laurindo Barbosa	Municipio de Tibagy	Districto de Queimadas	Exonerado em 12-9 e subst. pelo seguinte na mesma data.
Francisco Ogg	" União da Victoria	" " U. da Victoria	
100 Leopoldo Castilhos	" " " "	" "	
101 Astolpho de Macedo Souza	" " " "	" " Carazinho	
	" " " "	" " Concordia	
102 Prótogenes Vieira	" " " "	" " Cruz Machado	
103 Eurides Bahls	" Ypiranga	" " Ypiranga	
104 Salustiano Martins Ferreira	" "	" " Bom Jardim	

Classificação dos Professores Normalistas que se submetteram ao concurso para o preenchimento de Cadeiras da Capital em 17-12-925, de conformidade com a Lei N.º 2o47 de 6 de Março de 1921.

N.º de ordem	Classificação	NOME DOS CANDIDATOS	Prova escripta		Media diploma	Prova pratica	Total
			Portuguez	Psychologia			
1	1.º	Haydée Paz de Miranda	9 1/4	9	7,7	10	9
2	2.º	Maria Augusta R. de Sant'Anna	7 3/4	6 3/4	5,4	7 1/4	6 3/4
3	2.º	Alcidio Lemberg	8 1/2	5 1/2	6,7	6 1/4	6 3/4
4	3.º	Alvany Rocha	5	5	5,5	8 1/2	6
5	4.º	Sylvia T. Machado	7	4 3/4	5,7	6	5,9
6	5.º	João Estevam dos Santos	6 3/4	5 1/4	6	5 1/4	5,8
7	6.º	Helena Villanova Dionisio	5	4 1/2	6,5	4 1/2	5 1/8
8	7.º	Rosa de Miranda Costa	4	4	6,2	3 3/4	4 1/2

EXAMINADORES:

Professor Nicephoro Modesto Falarz
João Rodrigues
Simeão Pedroso.

Exames para o Magisterio Primario do Estado

1ª. Banca

Realizado em Jacarezinho de 1 a 2 de Setembro

1—José Correia da Silva	16 annos	Benedicto C. de Oliveira	Brasileiro	App.	Plenamente	4,8
2—Cornelio Rocha	24 »	Joaquim Rocha	»	»	»	4,5
3—Maria Eliza Bonilha	18 »	Melchior A. Mello	»	»	»	4,4
4—Conceição Rodrigues	18 »	João Rodrigues Junior	»	»	»	4,4
5—Euripedes de A. Gracia	19 »	Francisco de A. Gracia	»	»	»	4
6—Carlos Costa Braga	18 »		»	»	»	3,9
7—Alzira Negrão	19 »	Anna Vieira Negrão	»	»	»	3,6
8—Ionia Braga	16 »		»	»	»	3,5
9—Luzia Bruno	18 »	José Bruno	»	»	»	3,4
10—Faustino R. Pinto	58 »	Joaquim Rodrigues Pinto	»	»	»	3,3
11—Tancredo M. de Oliveira	25 »	Francisco M. de Oliveira	»	»	»	3,3

Inhabilitado — 1

EXAMINADORES:
Professor José Busnardo
» Ada Macaggi
» Noemia Motta.

2ª. Banca

Realizado em Thomazina de 6 a 7 de Setembro.

1—Anesia Gonçalves	16 annos	Manoel Benedicto Gonçalves	Brasileira	App.	Plenamente	4,5
2—Ismenia R. Luchoscki	23 »	João Thomaz Ribeiro	»	»	»	4
3—Pedro Vieira	21 »	Fidelis Antonio Vieira	»	»	»	4
4—Maria E. Santo Correia	21 »	Raymundo Nonata	»	»	»	3,9
5—Tertuliano Lopes	19 »	João Ribeiro Lopes	»	»	»	3,9
6—Alcina de Oliveira	17 »	José Ignacio de Oliveira	»	»	»	3,8
7—Dolores Reis Ferraz	19 »	Horacio da Silva Reis	»	»	»	3,8
8—Sarah Magalhães	16 »	Virgilio M. Nogueira	»	»	»	3,8
9—Abel de Souza Lemos			»	»	»	3,8
10—Celina Corrêa	17 »	Raymunda N. Lorena	»	»	»	3,8
11—Francisca Ribeiro	18 »	João B. Ribeiro	»	»	»	3,8
12—Judith Gonçalves	19 »	Manoel B. Gonçalves	»	»	»	3,7
13—Jasmina de A. Silva	18 »	Francisco B. da Silva	»	»	»	3,6
14—Alfredo Franco	19 »	Miled Antonio	»	»	»	3,5
15—Dalila Pinto	25 »	Antonio Pinto da Silva	»	»	»	3,4
16—Dolores Sampaio	17 »	Arthur P. de Sampaio	»	»	»	3,3
17—Olivio Silva	14 »	Joaquim A. da Silva	»	»	»	3,3
18—Santina Sentofanti	18 »	Antonio Sentofanti	»	»	»	3,1
19—Anna Leonina Raveduth	30 »	Satyro P. Passos	»	»	»	3,1

Inhabilitados — 2

EXAMINADORES:
Professor — José Busnardo
Dr. André Teixeira Pinto
João Estevam dos Santos.

3.ª Banca

Realizado na Capital a 9 de Dezembro.

1 - Casemiro Leopoldo Caciay	28 annos	Jacintho Bassetti	Brasileiro	App.	Distincção	9,3
2—Oscar Bassetti	21 »	Cesar de Pohl	»	»	Plenamente	7,8
3—Corina de Pohl	16 »	Antonio S. Quadro	»	»	»	7,7
4--Ignez Cavalcanti Quadros	22 »	João Laska	»	»	»	6,5
5—Ladislau Laska	16 »	Miguel Baby	»	»	Simplesmente	7
6—Almedina Baby	20 »	João I. Gomes	»	»	»	5
7--Hilda Gomes de Assumpção	17 »	Vicente Goralewska	»		»	4
8—Martha Goralewska						3,9

Reprovado — 1

EXAMINADORES:

Professor — João Rodrigues
» — Francisco Ogg
» — Arthemia de Oliveira Cruz
» — Noemia Loyola Santos
» -- Segismundo Falarz
» — Gelvira Correia Pacheco
» — Julia Weckerlin da Costa Lobo

2ª. Turma

Realizado na Capital em 10 de Dezembro.

1—Alfredo Hoffmann	28 annos	Guilherme Hoffmann	Brasileiro	App.	Plenamente	8,3
2—Julina de Quadri	16 »	Julina de Quadri	»	»	»	7,5
3—Laura Cescatto	16 »	João Cescatto	»	»	»	7
4—Maria Pereira de Abreu	16 »	Leoncio Pereira de Abreu	»	»	»	6,5
5—Philadelpha de Souza	17 »	Juvencio Dias de Souza	»	»	»	6,4
6—Maria Ussyk	17 »		»	»	»	6,3
7—Maria J. Ferreira	18 »	Antonio Elias Ferreira	»	»	»	6,2
8—Winefred de Oliveira	38 »	Henrique Masson	»	»	»	6,2
9—Floresval Ferreira	29 »	Gordiano R. dos Anjos	»	»	Simplesmente	6
10—Maria Rosa Boscardin	»	João B. Boscardin	»	»	»	5,9
11—Iris Cordeiro	17 »	João Alves Cordeiro	»	»	»	5,6
12—Rosa Eva Ceorcero	17 »		»	»	»	5,3
13—Appolinario Novakosky	»		»	»	»	5,4
14—Elvira O. Boscardin	17 »	João B. Boscardin	»	»	»	4,8
15—Angelina Luciano	24 »	José Luciano	»	»	»	3,5
15—Herculano Chagas	19 »		»	»	»	4,1
17—Leovegilda Marinho	24 »	Fanor Alves Marinho	»	»	»	3,6
18—Jacyra Assumpção	16 »	Adolpho Alves Assumpção	»	»	»	3,1

Reprovados — 2

EXAMINADORES:

Professor — João Rodrigues
» — Fransisco Ogg
» — Arthemia de Oliveira Cruz
» — Noemia Loyola Santos
» — Segismundo Falarz
» — Gelvina Correia Pacheco
» — Julia Weckerlin da Costa Lobo

3ª. Turma

Realizado em 11 de Dezembro

1—Leony Soares	18 annos	Argemiro Soares de Souza	Brasileiro	App.	Plenamente	7,1
2—Leonilda de M. Ferreira	16 »	Pedro de M. Ferreira	»	»	»	6,1
3—Miguel Skorei	42 »	Primo Octavio Ribeiro	»	»	Simplesmen.	3,1
4—Emilia R. Gomes	22 »	João Soares da Cruz	»	»	»	3,2
5—Emilia Soares da Cruz	23 »	Gustavo Born	»	»	»	3,2
6—Elza Landal	16 »	Antonio G. Rebello	»	»	»	3,1
7—Dalila Loyola Born	16 »	Octavio Augusto Crespo	»	»	»	3,1
8—Cidalia Rebello Gomes	32 »					4,5
9—Djanira M. Crespo	16 »					

Reprovada 1.

4ª. Turma

Realizado na Capital em 12 de Dezembro

1—Maria da Conceição Almeida	16.	Jordão Manoel de Almeida	App.	Plen.	7,4
2—Elvira Tavares Sant'Anna	16.	José de Sant'Anna	»	»	6,1
3—Bertha Chevalier			»	Simp.	4

Magisterio Particular

Candidatos habilitados em exame no decurso do anno

(Realizado na Capital)

1.ª Banca

1—Ladislava Bodnar	Brasileira	Antonio Bodnar	18-1º	App. Plenamente 4,4
2—Francisca Cnaut	„	José Cnaut	„ „	„ Simplesmente 3,66
3—Vicentina Wisnienski	„	José Wisnienska	„ „	„ Plenamente 4,2
4—Joanna Cnaut	„	José Cnaut	„ „	„ Simplesmente 3,96

2.ª Banca

1—Maria Zanihinski	Brasileira	José Zanihinski	26-2	„ Simplesmente 3,5

3.ª Banca

(Realizado em Prudentopolis)

1—Wladislava Karpiska			App. Plenamente 4,2
2—Rophael Reykievicz	Extrangeira	Alexandre Reykievicz	„ „ „
3—Josephata Voitovycz	Brasileira	Brasilio Voitovycz	„ Simplesmente 3,8
4—Benedicta Matrisko	„	Lucas Matrisko	„ „ „

5—Eustaquia Uhren	Brasileira	Brasilio Uhren	App.	Simplesmente	3,6
6—Epiphania Maskal	„	Theodoro Maskal	„	„	3,6
7—Calixta Sydorak	„	Paulo Sydorak	„	„	3,6
8—Anastacia Schulhan	„	João Schulhan	„	„	3,5
9—Bronislava Borszer	„	André Borszer	„	„	3,5
10—Tecla Hladka	„	Joaquim Hladka	„	„	3,4

Reprovados — 3

EXAMINADORES:
Professor — José Busnardo
„ — Edgard Octavio Fernandes
„ — Delminda dos Santos Fernandes

4.ª Banca

1—Octavia Tosin	Brasileira	João Tosin	7—11	App. Plenamente	9,4
2—Irmã Emidia Ribeiro	„	José Candido Ribeiro	7—11	„ „	9,4
3—Angelica Mazzarotto	„	Angelo Mazzarotto	7—11	„ „	9
4—Amalia Mazzarotto	„	„ „	7—11	„ „	9

5.ª Banca

1—Ernestina de Carvalho	Brasileira	Manoel de Carvalho	5—12	App. Plenamente	9
2—Anna da Costa	„	José Alexandre	5—12	„ „	9
3—Maria Zita de Mello	„	Vicente V. de Mello	5—12	„ Distincção	10

4—Helena Luca	Brasileira	Antonio Luca	5—12	App.	Plenamente	8,6
5—Antonietta de Mello	„	Joaquim Mello	5—12	„	„	8
6—Catharina Luca	„	Antonio Luca	5—12	„	„	6,4
7—Cecilia Kopp	„	Paulo Kopp	5—12	„	„	9
8—Maria Machado	„	Francisco Machado	5—12	„	„	8
9—Maria Brachet	Franceza	Jean Brachet	5—12	„	Distincção	10
10—Emilia Favrand	Brasileira	Antonio Favrand	5—12	„	Plenamente	6,4
11—Nice de Souza	„	Tobias de Souza	5—12	„	„	7,8
12—Anna Comparin	„	Francisco Comparin	5—12	„	„	7
13—Maria Thereza Girardello	„	Seraphina Girardello	5—12	„	„	9
14—Luiza Vendramini	„	José Vendramini	5—12	„	„	8,8
15—Nathalina Gomes	„	Levy Gomes	5—12	„	Distincção	9,4

6.ª Banca

1—Renilda May	Allemanha	Guilherme May	12—12	App.	Distincção	10
2—Othilia Weltmann	Rhenania	João Weltmann	„ „	„	Plenamente	7,4
3—Estamislá Lackoff	Allemanha	Bernardo Lackoff	„ „	„	„	8,6
4—Lintrudis Zipf	Hungria	José Zipf	„ „	„	„	6,4
5—Humiliana Topp	Allemanha	Bernardo Topp	„ „	„	„	7
6—Guilherme Rämer	„	Henrique Rämer	„ „	„	„	8
7—Ignacia Middler	„	Augusto Middler	„ „	„	Distincção	9,4
8—Gertrudes Harling	„	Adolpho Harling	„ „	„	Plenamente	9
9—Walburgis Luttingmann	„	Bernardo Luttingmann	„ „	„	Distincção	10

EXAMINADORES:
Professor — Nicephoro Modesto Falarz
„ — Itacelina Teixeira Bittencourt
„ — Noemia Loyola Santos

Exames

Candidatos habilitados em exame perante a Inspectoria Geral do Ensino para os cargos de Serventuarios de Cartorio de Justiça.

José Maria Sobrinho	App.	Distincção
Conrado Medeiros	"	Plenamente
Eduardo Mello Rocha	"	"
João Carlos Pedrosa	"	"
Jorge Agner Kendrick	"	"

Localidades	Prof	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
a. Olympia	Benedicta Ri	24	3	2	29		16%		1	sim	
atél	Maria A. Na	12	1	2	15	7	23%				
achoeira de Cima	Maria Julia c	7			7	9	46%		1		
atél	Celina Barbc	13	8	6	27	17	2%		1		
pema	Theomires S	8			8	18	16%		1		
isqueira	Cidalia Gonç	8			8	10	30%		1		
gôa	Maria da Lu	18			18	15	9%		1		
João Felix	Francisca Ar	9			9	18	19%		1		
gueira de Braça	Caetana de	12	2	1	15	12	25%		1		
orro Grande	Maria B. da	29			29	9	5%		1		
dro	Benedicto de	12	11	1	24	13	7%		1		
l. Japoneza	Severino Vic										Ex. em 18-4-25
ritybahyba	Victoria dos										Rem. 25-9-25
squeirinha	Francisca Ar										Rem. p. S. J. Fe-
l. Cacatú	Claudinora F	20			20	7	32%				lix em 13-4-25
. Noct. Operarios	Isidoro Costa										
	Grupo Escolar										
		172	25	12	209	135	19%				

Quadro demonstrativo de chuvas e geadas nos annos de 1922-1925, conforme observações meteorologicas em Gayerovo

Nos mezes de	Altura das chuvas nos annos de 1922			1923			1924			1925			As geadas nos annos de 1922	1923	1924	1925
	Altura mensal	Altura maxima	Dias de chuva	Altura mensal	Altura maxima	Dias de chuva	Altura mensal	Altura maxima	Dias de chuva	Altura mensal	Altura maxima	Dias de chuva	Numero das geadas	Numero das geadas	Numero das geadas	Numero das geadas
Janeiro	298.3	47.3	25	229.0	34.2	27	91.4	26.1	31	152.8	35.6	17				
Fevereiro	150.5	30.0	11	49.8	14.8	3	37.6	9.0	9	64.2	21.4	11				
Março	200.0	63.2	8	149.3	28.4	15	70.5	25.0	15	48.0	15.4	15				
Abril	98.7	44.8	28	36.1	5.0	19	89.1	26.2	6	74.3	14.2	30			3	
Maio	107.1	29.8	26	123.2	35.6	24	253.4	41.2	17	144.2	23.9	4	2	5	1	3
Junho	115.7	34.8	23	163.4	38.0	26	98.8	24.1	23	104.9	38.0	22	2	4	1	
Julho	47.8	26.4	1	49.5	43.0	31	26.7	19.0	29	21.8	11.5	19	5	10	2	6
Agosto	128.1	42.0	10	63.5	30.0	29	3.4	3.0	4	31.5	15.0	5			6	
Setembro	122.6	34.8	11	112.6	50.0	15	100.4	37.0	2	134.1	37.0	4			1	
Outubro	120.6	26.4	6	91.0	35.6	29	32.9	10.0	31	214.7	72.4	24			2	
Novembro	123.7	33.5	23	38.6	10.4	10	110.9	34.4	[illegible]	155.0	34.6	29				
Dezembro	174.0	64.4	9	138.9	38.5	29	42.0	15.0	21	59.3	20.7	26				
Somma annual	1679.6			1244.9			927.4			1204.8			9	19	16	14

Localidades	P	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
lla Vista	Aracy Con	5	3		8	9	10º/o	sim	sim	sim	
mpestre	Halina Tro	3			3	11	30º/o	não	«	«	
omaz Coelho	Ubaldina A	11			11	16	25º/o	«	«	«	
lmital	Pedro Rod	4	3	1	8	21	26º/o	«	«	«	
mpina das Pedras	Pedro de A	7	5		12	7	41º/o	«	«	«	
poeira Grande	Francisca d	12			12	10	4º/o	«	«	«	
quaroba	Nathalia D	7			7	8	42º/o	«	«	«	
iranga	Maria da C	5			11	8	31º/o	«	«	«	
ajuvira	Rosa Rayn	18	2	1	21	20	31º/o	«	«	«	
inzal	Maria Luiz	5			5	10	54º/o	«	«	«	
ajuvira de Cima	Elvira Bus	7	2		9	6	55º/o	«	«	«	
npina das Pedras	Helena Pic	3			3	6	62º/o	«	«	«	
npo Redondo	Genny Jos	5			5	19	22º/o	«	«	«	
a Velha	Janina Kal	9			9	4	50º/o	«	«	«	
iguy	Leonor Go	8	5		13	13	31º/o	«	«	«	
Abaixinho	Maria Gom	13			13	28		«	«	«	
ção	Catita Fag	6	2		8	16	25º/o	«	«	«	
maz Coelho	Martha Fli	16	8	6	30	9	52º/o	«		não	
to de Dentro	Alcidia Rib	8			8	10	57º/o				
teira	Gertrudes										
to Branco	Edwiges M										
	Grupo Escola										
		52	30	8	196	223	34,1º/o				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Antonina

Localidades	Professores	Cathegoria	Em que mez teve o anno	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1	2	3	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1	2	3	Tot.	Reprovações 1	2	3	Tot.	Alumnos que não compareceram a exame	Porcentagem de alphabetisados	Visita do Inspector loc.	tech.		Observações
Sta. Olympia	Benedicta Ritter de Oliveira	sub. est.	9 m.	f. anno	32	5	7	44		9	1	5	15	24	3	2	29		16%		1	sim	
Batel	Maria A. Nascimento Costa	eff. 2ª	sim		23	4	3	30	1	5	2		7	12	1	2	15	7	23%				
Cachoeira de Cima	Maria Julia do Nascimento	1			34	6	4	44	14	11	2	1	14	7			7	9	46%		1		
Batel	Celina Barbosa	1ª			29	11	9	45				1	1	13	8	6	27	17	2		1		
Itapema	Theomires Sigwalt	prov.			26	5		31		3	2		5	[illegible]			8	18	16%		1		
Faisqueira	Cidalia Gonçalves	eff. 1ª	7 m.		19	4	3	26		3	2	[illegible]	[illegible]	[illegible]			8	10	30%		1		
Lagôa	Maria da Luz Dutra	prov.	5		36			36		3			3	18			18	15	9%		1		
S. João Felix	Francisca America Cardoso	eff. 1ª	7		30	4		34	[illegible]	3	2		[illegible]	9			9	18	19		1		
Figueira de Braça	Caetana de Souza Martins		sim		24	7	4	35		3	3	[illegible]	[illegible]	12	2	1	15	12	[illegible]		1		
Morro Grande	Maria B. da Fonseca Mendes	prov.	8 m		42	2		44	4	1	1		2	29			29	9	[illegible]		1		
Cedro	Benedicto de Oliveira		sim		21	19	1	41	1		3		3	12	11	1	24	13	[illegible]		1		
Col. Japoneza	Severino Vicente de Lima	sub. fed.						25															Ex em 18-4-25
Curityba hyba	Victoria dos Santos Silva	eff. 1ª			25	1		26															Rem. 25-9-25
Faisqueirinha	Francisca America Cardoso				9	11		20															Rem. p. S. J. Felix em 13-4-25
Col. Cacatú	Claudinora Pereira	prov.	4 m.		40			40		13			13	20			20	7	[illegible]				
Esc. Noct. Operarios	Isidoro Costa Pinto	norm. 2ª	6					26															
	Grupo Escolar Brasilio Machado							168															
								715	22	48	18	12	84	172	25	12	209	135	19%				

Localidades		t.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
ssunguy de Cima	Manoel		4	3		7	6	48º/o	não	não	não	
So Silvestre	Maria		6			6		46º/o	sim	«	«	
ssunguy de Cima	Cantidi		6	4		10		63º/o	«	«	«	
Fbeirinha	Tiburci											
Erreirinha	Florisa											
			16	7		23	6	52,3º/o				

Municipio de Araucaria

Localidades	Professores	Cathegoria	Funcionando	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1º	2º	3º	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1º	2º	3ª	Tot.	Reprovações 1	2º	3	Tot.	Alumnos que compareceram ao exame	Proporção de alphabetisados	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Bella Vista	Aracy Conceição Arouca	sub. fed.	sim	f. anno	36	7	2	45	26	2			2	5	3		8	[illegible]	10	[illegible]	[illegible]	
Campestre	Halina Troginski	sub. est			25	6		31	11	6			6	3			3	11	30	[illegible]		
Thomaz Coelho	Ubaldina Alves	eff. 2	8 m.		30	5	1	36		6	2	1	9	11			11	16	25	[illegible]		
Palmital	Pedro Rodrigues dos Santos	sub. fed.	sim		29	7	1	37	7	7	1		8	4	3	1	8	21	26º	[illegible]		
Campina das Pedras	Pedro de Alcantara Meira				30	15		45	16	7	5		12	7	5		12	7	41º			
Capoeira Grande	Francisca dos Santos Souza				30	8	7	45	22	1			1	12			12	10	[illegible]			
Taquaroba	Nathalia Domingues	prov.			40			40	14	19			19	[illegible]			[illegible]	[illegible]	[illegible]			
Ypiranga	Maria da Gloria B. Tavares	norm. 1ª	10 m.		19	14		33	14	[illegible]	[illegible]		[illegible]	5			11	8	31			
Guajuvira	Rosa Raymundo Pichet	eff. 3	sim		57	15	4	76	16	10	[illegible]	1	19	18	2	1	21	20	31			
Capinzal	Maria Luiza Guimarães				24	7	2	33		12	5	1	18	5			5	10	54º	[illegible]		
Guajuvira de Cima	Elvira Buschman França	sub. fed.			26	14	1	41	7	11	[illegible]		19	7	2		9	6	55º	[illegible]		
Campina das Pedras	Helena Pickarski	prov.			29	7		36	12	13	2		15	3			3	6	62º	[illegible]		
Campo Redondo	Genny Joslir	sub. fed.	9 m.		35	9		44	13	4	3		7	5			5	19	22º			
Roça Velha	Janina Kalinowski		9		[illegible]	[illegible]		32	2	13	2		15	9			9	4	50º	[illegible]		
Barigüy	Leonor Gonçalves de Castro	norm. 1ª	sim		32	11	2	45	7	[illegible]	3	1	12	8	5		13	13	31º	[illegible]		
Rio Abaixinho	Maria Gomes da Costa Cubas	prov.	3 m.		41			41						13			13	28				
Estação	Catita Fagundes dos Reis	eff. 1ª			30	12	3	45	13	3	5		[illegible]	6	2		8	16	25º	[illegible]		
Thomaz Coelho	Marthe Fligiroska	sub. est.	sim		50	31	29	110	28	22	11	10	43	16	8	6	30	9	52			não
Matto de Dentro	Alcidia Ribeiro	eff. 1	10 m.		52	10	3	65	23	22	2		24	8			[illegible]	10	57º			
Costeira	Certrudes Ribeiro Lopes	2	sim					41														
Matto Branco	Ellwiges Maria Cecilia	sub. est.						31														
	Grupo Escolar Dias da Rocha							120														
								1072	231	168	61	14	243	152	30	8	196	223	34,1º			

Localidades	Pr	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech. ?	Observações
		1ª	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
Villa	Amalia Veig	3			3	5	40°/o	não	sim	não	
Villa	Isaltino Ant	11			11	6	43°/o	«	não		
Villa	Cidalia Gui	4			4	1	54°/o	«	«		
Cabeça de Anta	Jandyra G.	8			8	6	30°/o	sim			
São Pedro	Celina de A	9			9	1	44°/o	não	«	«	
Euphrasio Corrêa	Antonio M	9			9	2	38°/o	«	sim	«	
Campo Novo	Januaria Ba	14			14	4	42°/o	«	não	«	
Camp. dos Tavares	Eulalia Brit	5			5	9	39°/o	sim	«	«	
Alto	Odomira G										Falta a Acta
São Surá	Diogo Men										« « «
Anta Gorda	Celso Augu										« « «
Tres Canaes	João Franci										« « «
		63	0	0	63	34	41,2°/o				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Assunguy de Cima

Localidades	Professores	Cathegoria	Começou todo o anno	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos examinados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compareceram	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	[illegible]	Observações
Assunguy de Cima	Manoel Guilherme de Góes	sub. est.	sim	f. anno	13	12		25		6	6		12	4	3		7	6	48%	não	não	não	
São Silvestre	Maria Augusta da Luz				26			26		20			20	6			6		46%	sim			
Assunguy de Cima	Cantidia de Almeida	eff. 1ª	4 m.		22	5		27		16	1		17	6	4		10		63%				
Ribeirinha	Tiburcio Rodrigues Fernandes	sub. est.	4					30															
Barreirinha	Florisa Schleder de Souza																						
								108		42	7		49	16	7		23	6	52,7%				

Localidades	Prof	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
lla	Maria Iphige	2	5	2	9	2	36º/o	sim	não	não	
l. Schaiffer	Dulcidio Cos					2	78º/o	não			
rraria da Praia	Cecilia Card	2	3		5	4	55º/o	sim	sim		
stinga	Pedro Ribeir										
nchas Velhas	Durvalina C										Removida para Antonina
a	Alzira Ribeir	4	8	2	14	8	56,3º/o				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Conchas

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou [illegible] o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos [illegible]	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp[illegible]	Porcentagem de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	[illegible]	Observações
Villa	Maria Iphigenia de Silveira	sub. fed.	7 m.	Dez.	16	24	3	43	4	17	11		28	2	5	2	9	2	36%	sim	nao	não	
Col. Schauffer	Dulcidio Costa Pinto		sim		12	8	12	32		15	5		30					2	78%	não			
Serraria da Praia	Cecilia Cardoso Martins	eff. 1ª						20				10											
Restinga	Pedro Ribeiro de Souza	sub. fed.			26	14		40		24	7		31	2	3		5	4	55%	sim	sim		
Conchas Velhas	Durvalina Carneiro da Silva							26															
Villa	Alzira Ribeiro da Silveira	eff. 3ª						52															Removida para [illegible]
								213	4	56	23	10	89	4	8	2	14	8	56,3 %				

Localidades	Pr	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech. ?	Observações
		1ª	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
lla	Ernesto Mer										
lla	Albina Raeta										
lla	Emilia de S.										

Municipio de Carlopolis

Localidades	Professores	Cathegoria	Funcc. nou todo o anno	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Percentagem de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech	Quando annunciada ou por ad.	Observações
Villa	Ernesto Merlin	sub. fed.	1 m.					43															
Villa	Albina Raetani Merlin		1					49															
Villa	Emilia de S. Cruz S. Martins	norm. 1ª	2					67															
								159															

Localidades	Prof	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		1ª	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
Villa Barracão	Maria Munh	4		5	9	4	50 %				
	Antonio Mar	4		5	9	4					

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Clevelandia

Localidades	Professores	Cathegoria	Funcc. todo o anno	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1	2	3	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compl. o exame	Porcentagem de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Villa	Maria Munhoz Pacheco	prov.	sim	Dez.	20	15	10	45	11	13	7	1	21	4		5	9	4	50			
Barracão	Antonio Marcondes	norm. 1ª						34														
								79	11	13	7	1	21	4		5	9	4				

Localidades	Pro	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
lla	Mathilde Pin	3	2		5	2	76º/o	não	não	não	
lla	Manoel Gon	10	3	1	14	10	44º/o	«	sim	«	
nças	Amelia Ferre	21			21	14	25º/o	«	«	«	
nhaes	Sara de Aze					7	96º/o	«	«	sim	
ados	Isolina Lucca	2	1		3	12	50º/o	«	«	não	
uba	Eucharis Alv	15			15	10	20º/o	«	«	sim	
eirão das Onças	Antonia Nev	5		5	10	14	31º/o	«	não	não	
ssaca	Albertina Jar	13	1		14	7	65º/o	«	«	«	
ivary	Hercilia Silv	41		1	42	14	31º/o	«	sim	«	
	Maria Th. C										Licenciada
	Maria da Lu										
	Odette Garc										
		110	7	7	124	90	48º/o				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Colombo

Localidades	Professores	Calhegoria	Funcionamento	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compareceram a exame	Percentagem de aproveitamento	Visita do Inspector loc.	tech.	Alumnos que não foram	Observações
Villa	Mathilde Pinto	norm. 1ª	4 m.	Dez.	18	10	2	30		15	[illegible]	2	23	3	2		5	[illegible]	76%	não	não	não	
Villa	Manoel Gonçalves Padilha	eff. 3ª	sim		22	11	12	45		8	4	9	21	10	3	1	14	10	44%		sim		
Onças	Amelia Ferreira Vinkart	prov.			42	8		50	3	7	5		12	21			21	14	25%				
Pinhaes	Sara de Azevedo	eff 1ª	-		22	13	4	39	9	10	10	3	23					7	[illegible]			sim	
Veados	Isolina Lucca Ceccon	norm 2ª			20	12	1	33	3	6	[illegible]	1	15	[illegible]	1		3	12	50%			não	
Atuba	Eucharis Alves de Oliveira	sub. fed.			29	5		34	3	4	2		6	15			15	10	20%			sim	
Ribeirão das Onças	Antonia Neves Martins	prov.	5 m.		[illegible]	2	7	37	2	11			11	5		5	10	14	31%		não	não	
Ressaca	Albertina Jardim	eff. 1ª	sim		26	12	5	43		7	10	5	22	13	1		14	7	65%				
Capivary	Hercilia Silveira		6 m.		70	9	4	83	1	17	6	3	26	41		1	42	14	31%		sim		
	Maria Th. Camargo Macedo																						Licenciada
	Maria da Luz M. Santiago																						
	Odette Garcia de Mello							53															
								447	21	85	51	23	159	110	7	7	124	90	48%				

Localidades	Prof	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos. que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
onda	Fabiana Ma	23	1	1	25	3	34 o/o	sim	não	sim	
atto Limpo	Elias Fernan	10			10	7	32 o/o	não	«	«	
ão Lourenço	Amalia da S	28			28		6 o/o	sim	«	«	
tanduvas	Antonio Ca	26			26	2	20 o/o	«	«	«	
icleo Yapó	Alcindo Alv	26			26	23	32 o/o	«	«	«	
geado	Ercilia Jonas	9			9		65 o/o	«	«	«	
orros	Henrique B	11	7		18	1	40 o/o	«	«	«	
tanduv. de Dentro	Pedro Pinhe	10	9		19		36 o/o	«		«	
l. Sta. Leopoldina	Ottilia de C	17	6	2	25		28 o/o	«	«	«	
onco	Joanna Jami										
ndão	Anna Maria										
	Grupo Escolar										
		160	23	3	186	36	32,5 o/o				

Municipio de Castro

Localidades	Professores	Cathegoria	[illegible]	Até quando	Alumnos matriculados durante o anno 1	2	3	Tot.	Alumnos examinados	Approvações 1	2	3	Tot.	Reprovações 1	2	3	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Percentagem de aproveitamento	Visita do Inspector loc.	tech.	[illegible]	Observações
Ronda	Fabiana Machado Pimentel	prov.	9 m.	f. anno	37	11	7	55	12	7	4	4	15	23	1	1	25	3	34°	sim	não	sim	
Matto Limpo	Elias Fernandes de Oliveira	sub. est.	8		28	5		33	8	[illegible]			8	10			10	7	32°	não			
São Lourenço	Amalia da Silva Castro	prov.	10		29	2		31	1	2			2	28			28		6°	sim			
Catanduvas	Antonio Caetano Valentim		8		37			37	2	7			7	20			[illegible]	2	20°				
Nucleo Yapó	Alcindo Alves Borguignon	sub. est.	5		58			58		9			9	26			26	23	32°				
Lageado	Ercilia Jonasiewiz		sim		25	12		37	11	9	[illegible]		17	9			9		65°				
Morros	Henrique Baptista Rodrigues		7 m.		20	6	6	32		9	4		13	11	7		18	1	40°				
Catanduv. de Dentro	Pedro Pinheiro do Prado		sim		16	16	3	35	5	1	7	3	11	10	9		19		36°				
Col. Sta. Leopoldina	Ottilia de Camargo Ribas	prov.	5 m.		25	17	2	44	9	3	7		10	17	6	2	25		28°				
Tronco	Joanna Jamiskiewicz	sub. est.						40															
Fundão	Anna Maria Lopes							[illegible]															
	Grupo Escolar Vicente Machado							318															
								746	48	55	30	7	92	160	23	3	186	36	[illegible]				

Localidades	Pro	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		1ª	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
Vla	Luiza de Ara	15			15	6	47 %	não	sim	não	
Vla	Leonarda Z.	6			6	3	69 %	«	«	«	
Vla	Ismenia Ribe	6	4	2	12	5	52 %	sim	«	«	
Vla	America Mar	15	1	1	17	10	15 %	não	«		
Vla	Pedro Vieira	13			13	5	41 %	«	«	«	
		55	5	3	63	37	44,8 %				

Municipio de Colonia Mineira

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Villa	Luiza de Araujo Ribas	eff. 1ª	3 m.	f. anno	37	12	4	53	13	10	6	3	19	15			15	6	47%	não	sim	não
Villa	Leonarda Z. Gonçalves	norm. 1ª	4		29	10	18	57	1	26	9	12	47	6			6	3	69%			
Villa	Ismenia Ribeiro	sub. est.	sim		31	29	15	75	39	6	5	8	19	6	4	2	12	5	52%	sim		
Villa	America Maria de Noronha	eff. 1ª	3 m.		25	4	3	32		2	3		5	15	1	1	17	10	15%	não		
Villa	Pedro Vieira		7 »		45	20	10	75	44	4	7	2	13	13			13	5	41%	»		
								292	97	48	30	25	103	55	5	3	63	37	[illegible]			

Localidades	Profe	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
...a	João Francisc	9	1	1	11	7	13%	não	não	sim	
...n	Julia Ribeiro	1	1		2	8	61%	sim	«	«	
...do Meio	Margarida Bit	12			12	5	22%	não	«	«	
...daçaia	Maria A. de	9	2	2	13	8	36%	«	«	não	
...Abaixo	Isaura Mende	16	5		21		25%	«	«	sim	
...tro Barras	Margarida Al	15			15	6	36%	«	«	não	
...nia Maria José	Anna Pereira	18	6	2	26	2	34%	«	sim	sim	
...stal	Maria Josephi	6	3		9	5	39%	«	não	«	
...atuba	Isidoro Costa	24			24	13	13%	sim	sim	«	Licenciado
...ú Velho	Zulmira Muhl										Falta a acta
...pininha	Zulmira Tabo										Exoner. 7-25
		110	18	5	133	54	31%				Falta a acta

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Campina Grande

Localidades	Professores	Cathegoria	Funcionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos classificados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetisados	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações	Observações
Villa	João Francisco de Ramos	eff. 2ª	sim	f. anno	22	4	3	29		11	1	1	13	9	1	1	11	7	13%	não	não	sim	
Villa	Julia Ribeiro	1ª			29	11	5	45	19	7	4	5	16	1	1		2	[illegible]	61%	sim			
Rio do Meio	Margarida Bittencourt Eyrosa	prov.	10 m.		30	8		38	16	2	[illegible]		5	12			12	5	22%	não			
Mandaçaia	Maria A. de Miranda Sá	eff. 2ª	sim		32	17	4	53	20	6	6		12	9	2	2	13	[illegible]	36%			não	
Rio Abaixo	Isaura Mendes Hoenisch	prov.			24	11	1	36	5	4	3	1	[illegible]	16	5		21		25%			sim	
Quatro Barras	Margarida Alves de Macedo	eff. 1ª	5 m.		[illegible]	[illegible]		41	8	[illegible]	[illegible]		12	15			15	6	36%			não	
Colonia Maria José	Anna Pereira de Oliveira	2ª	sim		28	13	4	45	2	7	6	2	15	18	6	[illegible]	26	2	34%		sim	sim	
Florestal	Maria Josephina Guimarães	norm. 1ª	9 m.		26	8		34	11	6	3		[illegible]	6	3		9	5	39%		não		
Araçatuba	Isidoro Costa Pinto	2ª			56	24	11	91	48	6			6	24			24	13	13%	sim	sim		Licenciado
Timbu Velho	Zulmira Muhlenhoff	eff. 1ª						45															Falta a acta
Campininha	Zulmira Taborda Christovam	prov.						49															Exoner. 7-25
								506	129	47	30	9	96	110	18	5	133	54	31%				Falta a acta

Localidades	Profes	Reprovações 2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
im	Elisa Silveira	2		7	7	33 o/o	não	não	sim	
bará	Francisca Tab			13	11	31 o/o	«	«		
himba	Noemia Pinto	2	1	6	10	30 o/o	«	sim		
	Emma H. Cle			7	1	68 o/o	sim		«	
ndinha	Helena Villa	4		13	8	43 o/o		«	«	
bará	Catharina Ko			20	5	44 o/o	não	não	«	
io Raso	Paulina Tabor	5		24	7	29 o/o	«	sim	«	
a Verde	Etelvina Casa			8	4	70 o/o		«	«	
Independencia	Zilda Monteir	1		15	4	36 o/o	não	«	«	
a Klemtz	Leontina A.									Exonerada
quara	Diahyr Tabor									
da Sant'Anna	Adolpho Mar									
		14	1	113	57					

Municipio da Capital (Portão)

Localidades	Professores	Cathegoria	Funcionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Xaxim	Elisa Silveira Ribas	sub. fed.	sim	f. anno	20	10		30	6	4	6		10	5	2		7	7	33º o	não	não	sim
Umbará	Francisca Taborda Reinhart	eff. 3ª			41	4		45	10	11			11	13			13	11	31º o			
Cachimba	Noemia Pinto de Camargo	2ª			15	7	1	23		6	1		7	3	2	1	6	10	30º o		sim	
	Emma H. Cleto da Silva	sub. fed.			21	9		30	5	9	8		17	7			7	1	68º o	sim		
Fazendinha	Helena Villa Nova Dionisio	norm. 2ª	4 m.		40	9		49	12	11	5		16	9	4		13	8	43º o			
Umbará	Catharina Kovalski	prov.	sim		42	6	1	49	4	13	7		20	20			20	5	44º o	não	não	
Capão Raso	Paulina Taborda de Andrade	norm. 2ª		«	35	17		52	8	7	6		13	19	5		24	7	29º o		sim	
Agua Verde	Etelvina Casagrande Butera	sub. fed.			40	22	3	65	25	19	6	3	28	8			8	4	70º o			
Villa Independencia	Zilda Monteiro		«		26	6		32	2	6	5		11	14	1		15	4	36º o	não		
Olaria Klemtz	Leontina A. B. Proença	subv.	8 m.					46														Exonerada
Tatuquara	Diahyr Taborda Ribas	prov.	5 m.					50														
Fazenda Sant'Anna	Adolpho Marques da Silva	sub. est.	10 m.					30														
								509	72	86	44	3	133	98	14	1	113	57				

Localidades	Pro	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech. ?	Observações
		1ª	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
mstack	Winifrede de	8			8	15	53 o/o	não	não	não	
. Felicidade	Margarida Za					37	37 o/o	«	sim	sim	
tiatuvinha	Sylvia Bande	4			14	21	39 o/o	«	«	«	
		22			22	73					

Instrucção Publica do Paraná

Municipio da Capital (Santa Felicidade)

Localidades	Professores	Cathegoria	Funcionou todo anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compareceram ao exame	Porcentagem da aproveitação	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações	Observações
Romstack	Winifrede de Oliveira	sub. fed.	sim	f. anno	30	14	10	54	5	13	6	7	26	8			8	15	53%	não	não	não	
Sta. Felicidade	Margarida Zardo de Miranda	norm. 2ª			45	19	3	67		14	13	3	[illegible]					37	37%		sim	sim	
Botiatuvinha	Sylvia Bandeira Esmanhotto				41	10	10	61	3	11	4	8	23	14			14	21	39%				
					161	43	23	182	8	38	23	18	[illegible]	[illegible]			[illegible]	73					

lidades	Pro	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
	Maria Rosa	7	3		10	10	44°/o	sim	não		
	Philomena	13	2	6	21	12	37°/o	«	sim		
	Amelia Isab	6			6	2	41°/o	«	«		
	Segismundo										
ido	Accacia M.										
	Thereza Rib										
		26	5		37	24					

Instrucção Publica do Paraná

Municipio da Capital (Nova Polonia)

Localidades	Professores	Cathegoria	Funcc... [illegible] o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno				Alumnos eliminados	Approvações				Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetisação	Visita do Inspector		Dessa [illegible]	Observações
					1	2ª	3ª	Tot.		1ª	2ª	3ª	Tot.	1ª	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
Passaúna	Maria Rosa Boscardin	sub. fed.	sim	f. anno	23	14	3	40	4	8	5	3	16	7	3		10	10	44%	sim	não		
Ferraria	Philomena Stavitzka Litza	prov.			38	21	14	73	17	13	6	4	23	13	2	6	21	12	37%	"	sim		
Barigüy	Amelia Isabel da Luz	norm. 1ª	10m		30	5	5	40	12	11	5	4	20	6			6	2	41%				
S. Ignacio	Segismundo Falarz	norm.	7m.	não	29	29	11	69															
C. Comprido	Accacia M. Monteiro	eff. 1	8m.					40															
Ferraria	Thereza Ribeiro		4m.					41															
								303	33	32	16	11	59	26	5		37	24					

Localidades	Pr	Reprovações a	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
rreirinha	Ottilia S. do	9	1		10		66 %	não	sim	sim	
o do Schaffer	Heronina de	5			5	9	63 %	«	«	«	
ha de Tiro	Iphigenia Vi	11	2		13	5	43 %				
ranches	Irmã Therez	16	8	2	26	50	49 %	sim			
ta Candida	Julia Adolph	2	1	2	5	10	54 %	não	«		
itenciaria	Luiza de Ar	5			5	26	48 %	sim			
ranches	Flora de Ar	16	6		22		18 %	«			
ranches	Cezira Ruell	11			11	5	65 %	«			
elina	Julia do Am	5	2	1	8	6	65 %	não			
o do Bacachery	Marcellina F	11			11		75 %	«			
ã Lourenço	Sanita Aran	16	3		19	11	50 %	«	«		
rsinho	Celestina Ru					10	56 %	«	«		
rsinho	Corina Ruel	44			44		16 %	«	«	«	
elina	Maria José	11			11		69 %	«	«		
onato Agricola	Julia do Am	3		1	4	2	62 %	«	não		
		65	30	6	201	135					

Instrucção Publica do Paraná

Municipio da Capital (São Casimiro do Taboão)

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno	Até quando	Alumnos matriculados durante o anno 1º	2	3	Tot.	Alumnos medios	Approvações 1	2	3	Tot	Reprovações 1	2	3	Tot	Alumnos [illegible]	Frequencia media	Visita do Inspector loc	tech.	[illegible]	Observações
Barreirinha	Ottilia S. do Amaral e Silva	sub. fed.	sim	f. anno	29	5	6	40	10	15	5		20	9	1		10		66	não	sim	sim	
Alto do Schaffer	Heronina de Barros				35	19	5	59	21	13	7	4	24	5			5	9	63º				
Linha de Tiro	Iphigenia Vianna de Souza				37	8	4	49	17	4	[illegible]	4	14	11	2		13	5	43º				
Abranches	Irmã Thereza Domachowska	est.			63	50	53	166	15	32	40	3	75	16	8	2	26	50	49º	sim			
Santa Candida	Julia Adolphina Negrão	eff. 1ª			34	9	[illegible]	51	18	10	3	5	18	2	1	2	5	10	54º	[illegible]			
Penitenciaria	Luiza de Andrade Johansen	sub. fed.			55	11	1	67	7	20	9		29	5			5	26	48	sim			
Abranches	Flora de Araujo Mendes				44	8		52	25	3	2		5	16	6		22		18				
Abranches	Cezira Ruella Del Pol				30	9	7	46		16	[illegible]	6	30	11			11	5	65º				
Argelina	Julia do Amaral Di Lena				20	18	10	48	8	9	13	4	26	5	2	1	8	6	65º	não			
Alto do Bacachery	Marcellina Petruy Rohr	norm. 2ª			21	24	11	56	11	4	19	11	34	11			11		75º				
São Lourenço	Santa Arantes dos Santos				32	23	5	60		10	16	4	30	16	3		19	11	50º				
Pilarsinho	Celestina Ruella Del Pol	sub. fed.				19	4	43			9	4	13					10	56º				
Pilarsinho	Corina Ruella Del Pol	Adjunta	5 m.		53			53		9			[illegible]	44			44		16º				
Argelina	Maria José Pinheiro Pedroso	eff. 3ª	sim		42	18		60	24	16	9		25	11			11		69				
Patronato Agricola	Julia do Amaral Di Lena				17	12	[illegible]	37	21	3	5	2	10	3		1	4	2	62º		não		
								887	198	165	151	47	388	165	30	6	201	135					

Localidades	Profe	Reprovações				Alumnos que não comp. á exame	Porcentagem de alphabetisação	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		a	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
apital	Iphigenia Lop	5			5	1	76%	não	sim	sim	
olonia Dantas	Olga Marinhc	8			18	15	25%	sim	«	«	
lla Santinha	Mercedes da	11	6		17	5	58%	«	«	«	
lla Agostinho	Maria Philom					1	50%	não	«	não	
lla Agostinho	Iva Pinto de	12			12	1	50%	«	«	«	
ado	Accacia de M	5		1	6	8	69%	«	«	sim	
ado	Maria Bassan		7		7	1					
ua Verde	Amelia Pichet	8			8	21	29%	«	«	«	
mpo da Galicia	Olivia Pedros			3	3	26	39%	«	«	«	
la Paraná	Clotilde Serzei	13	3	1	17	6	51%	«	«	«	
quatuva	Maria Leinig						100%	«	«	«	
abirotuba	Elisa de Olivi	9			9	3	47%	«	não	«	
o Capanema	Rosa Pereira		2	4	6	20	42%	«	sim	«	
a Morgenau	Annita Albach	13	4		17	11	42%	«	«	«	
lo São Luiz	Dalila Fagunc	49			49		15%	«	não	«	
o São Luiz	Maria Clara (						100%	«	«	«	
o São Luiz	Luzia Fernanc					5	80%	«	«	«	
la dos Ruthenos	Olivia Pedros					16	48%	«	«	não	
a Quiteria	Amelia Santia					29		«	sim	sim	
e Alighieri	Elvira S. de (	3	2	1	6	7	66%	«	«	«	
lnia Dantas	Nathair Gome	9	2	2	13	1	56%	«	«	«	
abirotuba	Isaura Machac										Exonerada
b. do Siqueira	Djanira Rocha										
ao	Maria Nicolas										
la Agostinho	Clotilde Ribas										
a de Artifices	Maria Carolin										
. de Bombeiros	Brasilino Bitte										
s Empr. do Comm.	Arthur Borges										
s Empr. do Comm.	Euthalia Côrte										
s Empr. do Comm.	Henriquetta A										
s Empr. do Comm.	Olga de Mace										
		55	19	12	186	176					

Instrucção Publica do Paraná

Municipio da Capital

Localidades	Professores	Cathegoria	[illegible]	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1º	2º	3ª	Tot.	Alumnos frequentados	Approvações 1º	2º	3º	Tot.	Reprovações 1	2º	3ª	Tot.	[illegible]	[illegible]	Visita do Inspector loc.	tech.	[illegible]	Observações
Capital	Iphigenia Lopes R. Barros	norm. 1	sim	f. anno	41	15	3	59	34	11	8		19	5			5	1	76	não	sim	sim	
Colonia Dantas	Olga Marinho	sub. fed.			37	6	1	44		6	4	1	11	18			18	15	25	sim			
Villa Santinha	Mercedes da Rocha Torres	norm. 2			38	33	[illegible]	76	23	14	13	4	31	11	6		17	5	58				
Villa Agostinho	Maria Philomena Mondrone	1º				21	19	40	18		12	9	21					1	50	não		nã	
Villa Agostinho	Iva Pinto de Macedo	adjunta			40			46		33			13	12			12	1	50				
Prado	Accacia de Macedo Costa	eff. 3ª			44	25	[illegible]	77	31	17	[illegible]	6	32	5		1	6	8	69			sim	
[illegible]	Maria Bassan Buzatto	norm. 1			41	14		55	21	19	7		26		7		7	1					
Agua Verde	Amelia Pichet da Silveira	sub. fed.			52	9	5	66	25	5	4	3	12	8			8	21	29				
Campo da Galicia	Olivia Pedrosa				30	12	6	48		6	8	5	19			3	3	26	39				
Villa Parana	Clotilde Serzedello Raymundo	norm. 1ª			32	16	[illegible]	53	6	14	[illegible]	1	24	13	3	1	17	6	51				
Taquarativa	Maria Leimg de Mello	2º			60	20		80	34	25	21		46						100				
[illegible]	Elisa de Oliveira Zibarth	sub. fed			20	6	6	32	9	4	4	3	11	9			9	3	47		não		
Alto Capanema	Rosa Pereira Bordignon	norm. 2			32	21	[illegible]	61	16	12	[illegible]	1	19		2	[illegible]	6	[illegible]	42		sim		
Villa Morgenau	Annita Alback	1	9m.		49	20	4	73	24	15	[illegible]		21	13	4		17	11	42				
Asylo Sao Luiz	Dalila Fagundes dos Reis	prov.	9		58			105		9			[illegible]	49			49		15		não		
Asylo São Luiz	Maria Clara do Nascimento	norm.				31		65		31			31						100				
Asylo São Luiz	Luzia Fernandes						34	63	[illegible]			20	[illegible]					5	80				
Escola dos Ruthenos	Olivia Pedrosa		10m.		47	3		50	19	12	3		15					16	48			não	
Santa Quiteria	Amelia Santiago	sub fed	sim		59			59	10	20			[illegible]					[illegible]			sim	sim	
Dante Alighieri	Elvira S. de Oliveira	norm			26	10	13	49	10	7	[illegible]	11	[illegible]	3	2	1	[illegible]	7	66				
Colonia Dantas	Nathair Gomes Pereira	sub. fed.			24	7	5	36		10	[illegible]	3	18	9	2	[illegible]	13	1	56				
[illegible]	Isaura Machado de Souza	subv.	8m.					32															Exonerada
Camp. do Siqueira	Djanira Rocha da Silva		10					47															
Prado	Maria Nicolas Zotto	norm. 1º	4					56															
Villa Agostinho	Clotilde Ribas da Motta	norm.	1					42															
Escola de Artifices	Maria Carolina de Sant'Anna	norm. 2ª	1					[illegible]															
Esc. C de Bombeiros	Brasilino Bittencourt	1	1					106															
Esc. dos Empr. do Comm.	Arthur Borges de Macedo Jor.	norm.	7					44															
Esc. dos Empr. do Comm	Euthalia Côrtes		7					22															
Esc. dos Empr. do Comm.	Henriquetta Assumpção		3					56															
Esc. dos Empr. do Comm.	Olga de Macedo Côrtes		3					[illegible]															
								1615	268	270	127	67	418	155	19	12	186	176					

Localidades	Pro	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		a	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
o Verde Abaixo	Alfredo Chic	12	1		14	5	39 o/o	não	sim	sim	
thêas	Luiza Gonça	12	5	4	21	6	34 o/o	«	não	«	
ão Eugenio	Floriano Cag	4			4	18	57 o/o	«	«	não	
lsa Nova	Emerita Gor	12			12	3	60 o/o	«	«	«	
sso	Guilhermina	21	3	1	25	5	37 o/o	«	sim	«	
lonia Mineiros	Antonietta Ja	13			13	22	37 o/o	«	não	«	
l. Balbino Cunha	Leony Olga	16	2		18	5	27 o/o	«	sim	sim	
L. do Purunã	Sabina Serra	12	3	4	19	11	34 o/o	«	«	«	
migueiro	Floresval Fer	17			17	10	30 o/o	«	não	«	
raria	Thereza Ribe	10	1		11	2	50 o/o	sim	sim	«	
. Mendes de Sá	Catharina Fe	15			15	16	24 o/o	não	«	«	
Verde	Herculano C	14			14	3	39 o/o	«	«	«	
Ant. Rebouças	Luiz Lourenz	13	4	2	19	7	46 o/o	«	«	«	
ba	Amphitrite C	8	2	3	13	12	48 o/o	«	«	«	
ão	Ovidio Nogu	9	4	3	16	3	40 o/o	«	«	«	
ba Suja	Miguel Skore	5	5	3	13	1	62 o/o	«	«	«	
Corregos	Eugenio Fer	16			16		48 o/o	«	não	não	
nha	Cidalia Vian	5			5	13	42 o/o	«	«	«	
Mendes de Sá	Olegario de	17			17	19		«	sim	sim	
do Matto	Isolina Fabri	22			22	2	20 o/o	«	«	«	
do Meio	Helena Berg	21			21	9	11 o/o	«	«	«	
Fino	Alcidia Antu	18	2		20		39 o/o	«	«	«	
y	Escolastica A	12	7	2	21	3	54 o/o	«	«	«	
ia Christina	Oydil Gonça										Ex. em 25-9-25
iredo	Benedicta Ar										Falta a acta
Restinga	Etelvina Port										« « «
uva	Esmeraldo L										« « «
tuva	Dalila M. Po										
	Grupo Escolar										
		05	39	22	366	175	38,10 o/o				

Municipio de Campo Largo

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionando todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos indifferentes	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que fizeram exame	Percentagem de approvação	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame pode ser por escripto?	Observações
Rio Verde Abaixo	Alfredo Chichon	sub fed.	sim	f. anno	46	5		31		9	3		12	12	1		14	5	39°	não	sim	sim	
Bathêas	Luiza Gonçalves Monteiro	prov.	7m.		25	11	[illegible]	44	3	[illegible]	4	2	14	12	5	4	21	6	34		não		
João Eugenio	Floriano Cagliari	eff. 1ª	8		41	6	4	51		20	5	4	29	4			4	18	57°			não	
Balsa Nova	Emerita Gordiano Baptista		sim		37	5	3	45	7	18	[illegible]	3	23	12			12	3	60°				
Passo	Guilhermina Borges Toppel				45	13	7	65	17	12	3	[illegible]	18	21	3	1	25	5	37°		sim		
Colonia Mineiros	Antonietta Jacob	sub fed.			40	9	1	50	10	10	4	1	15	13			13	[illegible]	37°		não		
Col. Balbino Cunha	Leony Olga Vallões				39	11		50	9	16	2		18	16	2		18	5	27		sim	sim	
S. L. do Purunã	Sabina Serra	prov.			36	11	9	46		6	5	5	16	12	3	[illegible]	19	11	34				
Formigueiro	Floresval Ferreira	sub fed.	8m.		52			52	13	12			12	17			17	10	30		não		
Ferraria	Thereza Ribeiro	eff. 1ª	10		24	6		30	4	[illegible]	5		13	10	1		11	2	50°	sim	sim		
Col. Mendes de Sá	Catharina Ferreira Portella		sim		33	[illegible]		41		7	3		20	15			15	16	24°	não			
Rio Verde	Herculano Chagas	prov.			30	12		42	14	10	1		11	14			14	3	39°				
Col. Ant. Rebouças	Luiz Lourenzi	sub. fed.			32	22	9	63	14	11	[illegible]	3	33	13	4	2	19	7	46				
Lagoa	Amphitrite Cicarino Pereira	eff. 1ª			26	19	6	51	3	9	12	2	23	8	[illegible]	3	13	12	48 %				
Rincão	Ovidio Nogueira				30	9	3	42	10	12	1		13	9	4	3	16	3	40°				
Lagoa Suja	Miguel Skorei	prov.			18	20	6	44	7	9	12	[illegible]	23	5	[illegible]	3	13	1	62°				
Tres Corregos	Eugenio Ferreira da Silva	sub. est.	6m.		25	6		31		9	6		15	16			16		48°		não	não	
Serrinha	Cidalia Vianna	prov.	sim		30	7	1	38	7	[illegible]	5		13	5			5	13	42°				
Col. Mendes de Sá	Olegario de Almeida	sub. fed.	4m.		34	2		36						17			17	19			sim	sim	
Sitio do Matto	Isolina Fabricio Ferreira	sub. est.	sim		32			32	2	6			6	22			22	2	20°				
Ilha do Meio	Helena Berger		4m.		34			34		4			4	21			21	9	11				
Ouro Fino	Alcidia Antunes Alberti	eff. 1ª	sim		30	4		34	1	11	2		13	18	2		[illegible]		39				
Itaqui	Escolastica Alves Ferreira	2ª			30	20	11	56	5	11	12	4	27	12	7	2	21	3	54				
Colonia Christina	Oydil Gonçalves	1ª																					Ex. em 25-9-25
Figueiredo	Benedicta Arruda							40															Falta a acta
Nova Restinga	Etelvina Portugal de Souza	sub. fed.						38															
[illegible]	Esmeraldo Leandro							29															
Timbutuva	Dalila M. Portella	norm. 1ª						32															
	Grupo Escolar Macedo Soares							179															
								1326	126	226	[illegible]	29	351	305	39	[illegible]	366	175	38,10°				

Localidades	Profe	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentegem de alphabetisação	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech. ?	Observações
		a	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
Capoeira dos Dinos	Claudia Fum	3	8		21	9	21 %	sim	sim	sim	
Roça Nova	Rosemira Ga	6			6	3	27 %	«	«	«	
Botiatuvinha	Maria Silva S	2			12	5	48 %	«	não	«	
Nova Tyrol	Clementina C	0	3	5	18		50 %	«	sim	«	
Porda do Campo	Etelvina de C	0	3	1	14	18	33 %	«	«	«	
Teodoro (Esc. Noct.)	Ignacio A. de Grupo Escolar M	2	4	6	6	3	70 %	não			
		3	18	6	77	38	51,5 %				

Municipio de Deodoro

Localidades	Professores	Cathegoria	Funcciona todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compareceram a exame	Frequencia de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Capoeira dos Dinos	Claudia Fumagali	eff. 1ª	sim	f. anno	29	15	3	47	10	3	3	1	7	13	[illegible]		21	9	21%	sim	sim	sim
Roça Nova	Rosemira Garcia	prov.			26	15		41	12	16	4		20	6			6	3	27%			
Botiatuvinha	Maria Silva Scaramella		5 m.		24	4		38	5	13	3		16	12			12	5	48%		não	
Nova Tyrol	Clementina Cruz	eff. 1ª	sim		25	15	9	49	13	[illegible]	7	3	18	10	3	5	18		50%		sim	
Borda do Campo	Etelvina de Oliveira		10 m.		45	7	3	55	7	13	1	2	16	10	3	1	14	18	33%			
Deodoro (Esc. Noct.)	Ignacio A. de Souza Filho	eff.			19	15	[illegible]	40	9	[illegible]	8	[illegible]	[illegible]	2	[illegible]	6	6	3	70%	não		
	Grupo Escolar Manoel Euphrasio							272														
								542	56	61	26	12	87	53	18	6	77	38	51,5%			

Localidades	Pro	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech. ?	Observações
		1ª	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
lla	Jayra Gomes	21	4		25	3	34 o/o	sim	não	não	
lla	Agostinha Ba	20		2	22	8	21 o/o	não	«	«	
llinhos	Isabel Vercez	3		3	6	12	60 o/o	«	sim	«	
oticabal	Maria Clara										Falta a Acta
xinal Grande	Francisco Eli										
xinal Grande	Maria Rosa										
		44	4	5	53	23	38,1 o/o				

Localidades		es	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetisação	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		Tot.	1ª	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
idade	João	41					16	61%	sim	não	não	
idade	Guill	34					11	53%	«	«	«	
illa Helvetia	Bertl	8	28			28	13	2%	«	«	«	
enjamin Constant	Caro											
idade	Idalia											
idade	Auro											
		83	28			28	40	38,6%				

Municipio de Entre Rios

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compareceram ao exame	Porcentagem de alphabetisados	Visita do Inspector loc.	tech.	Alumnos approvados por ser de tack	Observações
Villa	Jayra Gomes de Andrade	prov.	3 m.	Dez.	28	15		43		4	11		15	21	4		25	3	34%	sim	não	não	
Villa	Agostinha Baptista da Rocha		4		28	4	6	38			4	2	10	20			22		21%	não	«	«	
Vallinhos	Isabel Vercezi	eff. 1ª	sim		40	11	23	74		45		9	56	3		3	6	12	60%		sim		
Juboticabal	Maria Clara de A. Souza		2 m.	«	23	2	5	30															Falta a Acta
Faxinal Grande	Francisco Elias de Oliveira	sub. est.						28															
Faxinal Grande	Maria Rosa Gomes	sub. fed.						34															
								247		53	17	11	81	44	4	5	53	23	38,1%				

Localidades		es	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetisação	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		Tot.	1ª	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
ade	João	41					16	61%	sim	não	não	
ade	Guill	34					11	53%	«	«	«	
Helvetia	Bertl	8	28			28	13	2%	«	«	«	
jamin Constant	Caro											
ade	Idalia											
ade	Auro											
		83	28			28	40	38,6%				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Foz do Iguassú

Localidades	Professores	Cathegoria	Funcc. nond. todo o anno	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compareceram	Percentagem de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Cidade	João G. Prgrzeba (Padre)	sub. est.	7 m.	f. anno	62			[illegible]	5	41			41					16	61%	sim	não	não
Cidade	Guilh. M. Thiletzeck (Padre)		6				49	49	4	10		24	34					11	53%			
Villa Helvetia	Bertha Chevalier	prov.	6		52			52	3	[illegible]			[illegible]	28			[illegible]	13	2%			
Benjamin Constant	Carolina Dotte de Lacerda																					
Cidade	Idalia da Costa Velloso																					
Cidade	Aurora Smauays							67														
								230	12	59		24	83	28			[illegible]	40	38,6%			

Localidades	Pro	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		a	2a	3a	Tot.			loc.	tech.		
a	Gratulino App	4	3	3	10	3	26o/o	não	sim	sim	
a	Ascendina M	7	2	3	12	6	18o/o	«	«	«	
ttinho	Caetana da C	1	2		13	2	29o/o	sim	«	«	
nbará	Clementina C	8	4		12		40o/o	«	«	«	
atão Grande	Wennefrida d	6			6	5	12o/o	«	«	«	
nty	Antonietta M	5			25		4o/o	«	«	«	
João	Maria Rosa (	7			17	3	20o/o	«	não	não	
uassú	Rosalia P. de	2			12	4	30o/o	«	«	«	
		0	11	6	107	23	22,3o/o				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Guaratuba

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compareceram a exame	Percentagem de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	Frequentaram alguns [illegible]	Observações
Villa	Gratulino Appolonio de Freitas	eff. 2ª	sim	Dez.	24	12	[illegible]	42	12	14	3		17	4	[illegible]	3	10	3	26%	não	sim	sim	
Villa	Ascendina Maria de Freitas	3ª			16	2	[illegible]	24	2	[illegible]		2	4	7	2	[illegible]	12	6	18%				
Mattinho	Caetana da Conceição Rocha	sub. est.			22	4	[illegible]	31		11	3	2	16	11	2		13	[illegible]	29%	sim			
Cambará	Clementina Correa Ferreira				12	10		22	2	4	4		[illegible]	[illegible]	4		12		40%				
Cubatão Grande	Wennefrida da Cunha Silveira	prov.	3 m.		24			24		13			13	6			6	5	12%				
Paraty	Antonietta Maria Corrêa	«	2 «		25			25						[illegible]			25		4%		«		
São João	Maria Rosa de Arcega		3 «		25			25		5			5	17			17	3	20%		não	não	
Boguassu	Rosalia P. de Vasconcellos	«	3 «		26			[illegible]		[illegible]			[illegible]	12			12	4	30%				
								219	16	57	10	4	71	90	11	6	107	23	22,3%				

Localidades	Profe	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		1ª	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
Fundão	Thereza Dach					6	57%	não	não	não	
Boa Vista - S. Roque	Joaquina da	5			6		70%	«	«	«	
Colonia Mallet	Aluizio Mair	4	1		5	5	69%	sim	«	«	
Colonia Mallet	Yolanda Fava	3			3	4	75%	não	«	«	
Pimeirinha	Eulalia Carne	8	1	4	13	3	30%				
Escola Nocturna	Hercilio Marg										
Belarmino	Aydée Corde										
Jujuiá	Maria das D										
São Sebastião	Pedro Ferrei										
Campina de S. Maria	Eulalia da R										
Laras	Maria de Jes										
Rio Branco	Adaucto R. F										
Colonia Iguassú	Ernesto Wilk										
Ilha Faca	Eurydice Cai										
	Grupo Escolar Vi										
		1	2	4	27	18	62,1%				

Municipio de Guarapuava

Localidades	Professores	Cathegoria	Encerrou 1.º 6.º anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1.º	2.º	3.º	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1.ª	2.ª	3.ª	Tot.	Reprovações 1	2.ª	3.ª	Tot.	Alumnos que não [illegible]	Porcentagem de habilitados	Visita do Inspector loc.	tech.	[illegible]	Observações
Fundão	Thereza Dacheux Pinheiro	sub. est.	sim	f. anno	27	12	3	42	7	18	[illegible]	3	29					6	57%	não	não	não	
Bôa Vista - S. Roque	Joaquina da Silva Carneiro		5 m.		26	1		27		20	1		21	[illegible]			6		70				
Colonia Mallet	Aluizio Mair	prov	sim	•	23	11	6	40	7	11	8	4	23	4	1		5	5	69%	sim			
Colonia Mallet	Yolanda Fava Lenzi	norm. 1.ª			21	7	7	35	[illegible]	9	6	7	22	3			3	4	75%	não			
Palmeirinha	Eulalia Carneiro de Campos	sub. est.			15	6	4	25	[illegible]	4	3		7	[illegible]	1	4	13	3	30%				
Escola Nocturna	Hercilio Margarida	norm.	[illegible]		13	9	[illegible]	30															
Bellarmino	Aydée Cordeiro	sub. est.																					
Juquiá	Maria das Dores Alves																						
São Sebastião	Pedro Ferreira da Silva																						
Campina de S. Maria	Eulalia da Rocha Teixeira							25															
Lavras	Maria de Jesus Silva																						
Rio Branco	Adaucto R. R. Lacroix							26															
Colonia Iguassú	Ernesto Wilke	subv.						31															
Amola Faca	Eurydice Caillot	sub. fed.						27															
	Grupo Escolar Visconde Guarapuava							[illegible]															
								566	22	62	26	14	102	21	2	4	27	18	62,1%				

Localidades	Prof	Reprovações				Alumnos que não camp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		a	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
lla	Sabina da Cr	8	1	2	11	13	23°/o	sim	sim	sim	
lla	João Soares (	15	1	2	18	10	17°/o	não	«	«	
la das Peças	Aracy Alves I	5	2		7	1	30°/o	«	«	«	
gassaba	Maria Caroli	15			15	9	14°/o	sim	«	«	
arapira	Urbano Coelh	8	7		15	6	30°/o	não	«	«	
arapira	Rachel Silveir	16	4		20	2		sim	«	«	
peraguy	Maria Rosa F	12	2		14	20	8°/o	«	«	«	
l. Aff. Camargo	Altino Barbos	59			29	10	9°/o	«	«	«	
Guarakessaba	Elfrida Farias										
enda do Retiro	Emilia Soares										
ra Negra	João Gomes										
Serra Negra	Berpedigna D										
		08	17	4	129	71	16°/o				

Municipio de Guarakessaba

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionam [illegible]	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1º	2º	3º	Tot.	Mais nos matriculados	Approvações 1º	2º	3º	Tot.	Reprovações 1º	2º	3º	Tot.	Alumnos q. e não como [illegible]	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	[illegible]	Observações
Villa	Sabina da Cruz Pereira	prov.	sim	f. anno	22	9	8	39	9	3	2	2	7	[illegible]	1	[illegible]	11	13	23%	sim	sim	sim	
Villa	João Soares da Cruz				30	8	4	42	[illegible]	3	2	1	6	15	1	2	18	10	17%	não			
Ilha das Peças	Aracy Alves Rodrigues	sub. est.		•	23	7		30	7	12	3		15	5	2		7	1	30%				
Tagassaba	Maria Carolina Marques	prov.		•	41			41	13	4			4	15			15	9	14%	sim			
Ararapira	Urbano Coelho do Nascimento			•	16	14		30		4	5		9	8	7		15	6	30%	não			
Ararapira	Rachel Silveira	•	2 m.	•	18	4		22						16	[illegible]		20	2		sim	•		
Superaguy	Maria Rosa Rodrigues	sub. fed.	sim	•	33	4		37		3			3	12	2		14	20	8%				
Col. Aff. Camargo	Altino Barbosa Pinto	sub.	3 m.	•	41	4		45	2	4			4	59			29	10	9%				
Rio Guarakessaba	Elfrida Farias Lacerda	prov.						22															
Fazenda do Retiro	Emilia Soares da Cruz	sub. est.						29															
Serra Negra	João Gomes Carneiro	sub.						37															
Rio Serra Negra	Berpedigna D'Ass. Miranda																						
								374	39	33	12	3	45	108	17	4	129	71	16%				

Localidades	Pro	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		a	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
R do Couro	Magdalena T	24			24	6	28 o	sim	não		
R sinho	Geraldina Ca					24	57 o	«	sim		
N cleo Iraty	José Maria N	3	7		20	6	13 o	«	não		
N cleo Iraty	Leocadia Su	9			9	4	56 o	«	«		
Ita ará	Annita Ribas	5			15	7	29 o	«	sim		
Ri Bonito	Appolonia M					24	41 o	«	«		
ta ará	Catharina M	28			28	1	35 o	«	não		
Ba a do Rio Preto	Julia Grando	7			7	5	47 o	«	«		
Ri Preto	Alvaro de M	6			16	4	16 o	«	«		
Co G. Junior	Remigio Bae										
Qu rt. do Carrinho	Abuba Gasp										
Qu rt. do Carrinho	Jadwiga Prse										
ra Velho	Maria da Cond	3			13	27	20 o	não	não		
	Grupo Escolar										
		25	7		132	109	34,2 o				

Municipio de Iraty

Localidades	Professores	Cathegoria	Fundada	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2	3ª	Tot.	Reprovações 1	2ª	3	Tot.	Alumnos que não compareceram ao exame	% dos que compareceram ao exame	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Rio do Couro	Magdalena Torres Teigão	prov.	8 m.	f. anno	37	5		42		10	2		12	24			24	6	28%	sim	não	
Riosinho	Geraldina Carriel	sub. fed.	sim		50	11	6	67	10	25	2	6	33					24	57%		sim	
Nucleo Iraty	José Maria Nogueira	prov.	7 m.	·	30	8		38		11	1		12	13	7		20	6	13%		não	
Nucleo Iraty	Leocadia Sundim Nogueira	sub fed.	sim	·	52	14		66	36	14	3		17	9			9	4	56%			
Itapara	Annita Ribas Blanc	prov.	4 m.		29	2[illegible]		[illegible]		7	2		[illegible]	15			15	7	29%		sim	
Rio Bonito	Appolonia Mlodziankowska	sub. fed.	sim		23	20		43	2	12	5		17					24	41%			
Itapara	Catharina Moskal	prov.	8 m.		61	[illegible]		[illegible]	20	16			16	28			28	1	[illegible]		[illegible]	
Barra do Rio Preto	Julia Grandone	sub. est.	[illegible]		19	5		24	1	[illegible]	5		11	7			7	5	47%			
Rio Preto	Alvaro de Mattos Ferreira	·	5		24			24		4			4	16			16	4	16%			
Col. G. Junior	Remigio Baez	prov.						58														
Quart. do Carrinho	Abuba Gaspar	sub. est.																				
Quart. do Carrinho	Jadwiga Prsegotzka	sub																				
Iraty Velho	Maria da Conceição S. Carneiro	prov.			50	10		60	10	10			10	13			13	27	20%	nao	não	
	Grupo Escolar de Iraty							209														
								727	79	115	20[illegible]	6	141	125	7		132	109	34,2%			

Localidades	Pro	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		1	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
Nocturna	Eugenio de	5			5	4	64 %				
Agua Branca	Augusto Gra	5	1		17	4	3 %	sim	não	sim	
Boa Esperança	Annita Rode	7			7	3	58 %	não	«	«	
Segés	Isaura Torres	1	2	2	15	9	38 %	«	«	«	
. do Paranapanema	Josina Preste	2	6	4	32	9	10 %	sim	«	não	
Segés	Lelia Salmon										
Cerado	Horizontina										
	Maria Augus										
	Grupo Escolar										
		1	9	6	76	37	34,6 %				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Jaguariahyva

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compareceram a exame	Percentagem de aproveitamento	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Nocturna	Eugenio de Almeida	norm.	sim	f. anno	21	3	[illegible]	30	5	8	3	5	16	5			5	4	64%			
Agua Branca	Augusto Grando	prov.	10m.		37	1		[illegible]	[illegible]	9			9	10	1		17	4	3%	sim	não	sim
Bôa Esperança	Annita Roderjan Nogueira	sub. est.	sim	«	30	8	1	39	15	6	7	1	14	7			7	3	58%	não		
Sengés	Isaura Torres Cruz	norm. 2ª			52	12	10	74	35	4	6	5	15	11	2	2	15	9	38%	«	«	
S. J. do Paranapanema	Josina Prestes de Macedo	[illegible]	1 m.		35	9	4	[illegible]	[illegible]	3	2		5	22	6	4	32	9	10%	sim		não
Sengés	Lelia Salmon	prov.						43														
Cerrado	Horizontina de Oliveira	sub. est.						62														
	Maria Augusta de Camargo	«						45														
	Grupo Escolar Isabel Branco	prov.						240														
								619	37	30	18	11	59	61	9	6	76	37	34.6%			

Localidades	Profe	Reprovações			Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem da alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
z. Barbosa	Octaviano de		1	11	4	51 o/o	não	sim	sim	
ambary	Maria da Gl			12	10	29 o/o	«	não	não	
z. Sartori	Cornelio Roc	1		5	6	54 o/o	«	sim	sim	
ua Feia	Faustino Rod	1		20	1	41 o/o	«	«	«	
rinhos	Odalisa Cord			8	16	22 o/o	«	não	«	
z. Pinhalsinho	Carlos da Co			13	16	12 o/o	«	sim	«	
mbará	Sylvia Soares			15	4	38 o/o	«	«	«	
ct. — Cambará	José Cardoso	1	1	4		81 o/o	«	«	não	
nbará	Rosa Leinig									
nbará	Marianna de									
ade	Frei Belline									
t. Jacarezinho	Maria Elisa	8		9	5	64 o/o	«	«	sim	
	Grupo Escolar									
		11	2	97	62	43,55 o/o				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Jacarezinho

Localidades	Professores	Cathegoria	Funcc. anou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alum. os que não comp. a matr.	Porcentagem de frequentadores	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações	Observações
Faz. Barbosa	Octaviano de Carvalho	sub. est.	sim	f. anno	24	20	[illegible]	72	7	3	10	[illegible]	16	10		1	11	4	51%	não	sim	sim	
Alambary	Maria da Gloria Ferraz	norm. 1ª	4 m.		67	6	[illegible]	81	50	9			9	12			12	10	29%		não	não	
Faz. Sartori	Cornelio Rocha	sub. est.	sim		19	8	4	55	7	7	3	3	13	4	1		5	6	54%		sim	sim	
Agua Feia	Faustino Rodrigues Pinto	»	7 m.		37	10	1	72	12	11	3	1	15	19	1		20	1	41%				
Ourinhos	Odalisa Cordeiro Kubak	eff. 1ª	1		30	1		31		6	1		7	[illegible]			[illegible]	16	22%	»	não		
Faz. Pinhalsinho	Carlos da Costa Braga	prov.	4		33			57		4			4	13			13	16	12		sim		
Cambará	Sylvia Soares	sub. est.	6 »		31			55		12			12	15			15	4	38				
Noct. — Cambará	José Cardoso	norm. 1ª	sim	»	44	10	3	57	34	[illegible]	9	2	19	2	1	1	4		81%			não	
Cambará	Rosa Leinig Saporsky	»																					
Cambará	Marianna de Aguiar	eff. 1ª						[illegible]															
Cidade	Frei Belline Maria	sub. est.						59															
Part. Jacarezinho	Maria Elisa Bonilha	»	sim		11	33	4	[illegible]	9	1	[illegible]	4	25	1	[illegible]		9	5	64%			sim	
	Grupo Escolar Custodio Raposo							232															
								879	129	61	46	13	120	[illegible]	11	2	97	62	43,55%				

Localidades	Pro		Reprovações 2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
ssa Dois	Isaura Borge	5			15	2	26%	sim	não	sim	
ontenda	Leonor de M	6	2	1	9	6	60%	não	«	não	
gua Azul	José Placido	4			34		10%	«	«	«	
ontenda	João Estepha	1			1		85%	«	«	«	
o Pedro	Paulo Cionel	5	5		10	5	46%	«	«	«	
geadinho	Alayde Carn	6	4	1	21	13	27%	«	«	«	
nte Nova	Maria There	8			18			«	«	«	
tto Queimado	Gertrudes d	1	1	1	13	7	23%	«	«	«	
goão	Maria Luiza	7		1	8	5	50%	sim	«	«	
sa de Telha	Maria da C.	5	3		8	10	28%	não	«	«	
onia Virmoud	Zilda Correa	6	7	4	17	11	3%	«	«	sim	
oa Gorda	Julia Bortole	6	4		20	6	21%	sim	«	«	
inal dos Prestes	Helena Gebr	6			16	27	2%	não	«	«	
ria	Maria da Gl	3	2	1	16	4	9%	«	«	«	
onia Mariental	Brazileira Pri	0	1		11	20	22%	«	«	«	
onia Mariental	Carlos Weil	6	8	4	28	32	19%	sim	«	«	
enho Novo	Maria da Lu	6	2	1	19	43	7%	«	«	«	
ueirão	Italia Prince	0	5		15	15	22%	«	«	«	
o Amaro	Maria Lantar	0			20	6	35%	não	«	não	
Bento	Isabel Lima	6			16	9	39%	sim	«	sim	
la Nocturna	Antonio Beir	2	6	5	13	1	40%		«		
estre	Maria José d										
nho Novo	Anna de Oli										
	Grupo Escolar										
		9	50	19	328	223	27,33%				

Municipio da Lapa

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não foram a exame	Percentagem de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	Alumnos [illegible]	Observações
Passa Dois	Isaura Borges da Silveira	eff. 1ª	4m.		23	2	1	26	3	3	[illegible]	1	6	15			15	2	26 %	sim	não	sim	
Contenda	Leonor de Moura Carvalho	norm. 1ª	4		32	7	[illegible]	45	7	16	3	4	23	6	[illegible]	1	9	6	60%	não		nao	
Agua Azul	José Placido da Silva	sub. est.	3		37	1		[illegible]		3	1		4	34			34		10 %				
Contenda	João Estephano Lenderski	fed.	sim		61	7	3	71	57	9	3	1	13	1			1		85%				
São Pedro	Paulo Cionek	prov.			15	13	[illegible]	31	3	6	7		13	5	5		10	5	46%				
Lageadinho	Alayde Carneiro de Moura	sub. fed.			33	13	1	57	10	8	5		13	16	4	1	21	13	27%				
Ponte Nova	Maria Thereza Correa Pinto		5m.		18			18						18			18						
Matto Queimado	Gertrudes dos Santos Cortes	eff. 1ª	7		23	1	2	[illegible]		6			6	11	1	1	13	7	23%				
Lagoão	Maria Luiza Franco	sub. fed.	sim		27	6	3	36	6	10	5	2	17	7		1	8	5	50%	sim			
Casa de Telha	Maria da C. Correa Pinto	eff. 1ª	10m.		20	10	3	33	[illegible]	4	3		7	5	3		8	10	28%	não			
Colonia Virmoud	Zilda Correa Pinto		9		15	9	5	[illegible]		1			1	6	7	[illegible]	17	11	3%			sim	
Lagoa Gorda	Julia Bortoletto	subv.	9		27	[illegible]		36	3	3	4		7	16	4		20	6	21%	sim			
Taxinal dos Prestes	Helena Gebran	prov.	4		43	1		44		1			1	16			16	27	2%	não			
Olaria	Maria da Gloria Saboia		sim		20	9	1	30	[illegible]	1	1		2	13	2	1	16	4	9 %				
Colonia Mariental	Brazileira Prince	sub. fed.	8m.		30	[illegible]	[illegible]	40		6	1	2	9	10	1		11	20	22%				
Colonia Mariental	Carlos Weil		sim		37	20	13	70	8	2	[illegible]	4	12	16	[illegible]	4	28	32	19%	sim			
Engenho Novo	Maria da Luz Pinto		9m.		48	11	8	67		2	[illegible]		5	16	2	1	19	43	7%				
Boqueirão	Italia Prince		sim		30	10		40	1	6	3		9	10	5		15	15	22%				
Santo Amaro	Maria Lantamann Fritolli	prov.	4m.		40			40		14			14	20			20	6	35%	[illegible]		não	
São Bento	Isabel Lima de Oliveira	eff. 1ª	7		43	7		50	9	10	6		16	16			16	9	39%	sim		sim	
Escola Nocturna	Antonio Beira Fontoura	norm.	7		9	20	12	41	19	1	6	2	9	2	[illegible]	5	13	1	40 %				
Campestre	Maria José do N. Barletta	prov.						35															
Engenho Novo	Anna de Oliveira Martins	eff. 1ª	1m.					[illegible]															
	Grupo Escolar Dr. Manoel Pedro							129															
								1070	142	110	59	16	187	259	50	19	[illegible]	223	27,33				

Localidades	Pr	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		a	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
ol. Italia	Zulmira Pol	5	5	1	21	8	9 o/o	não	sim	sim	
ndo Novo	Moema Car	6	1	2	19	6	28 o/o	«	«	«	
rumby	Clarisse Bitt	0	2	2	14	7	19 o/o	sim	«	«	
io Grande	Odette Gar	0	3	4	17	4	16 o/o	«	«	«	
Sagrado	Thereza Siq	2	3	2	7	11	25 o/o	não	«	«	
nga	Maria C. Se	2	5	2	19	7	40 o/o	«	«	«	
aya	Candida Pa	27	2		29	2	20 o/o	«	«	«	
. America	Helena Viar		1		1	18	55 o/o	sim	«	«	
te Alta	Thereza Ma										
ro Branco	Thereza de										
erica	Targina da										
	Grupo Escolar										
		92	22	13	127	63	26,5 o/o				

Municipio de Morretes

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1	2ª	3	Tot.	Alumnos que não compareceram ao exame	Percentagem de frequencia	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Col. Italia	Zulmira Polydoro	sub. fed.	sim		29	7	1	37	5	2	1		3	15	5	1	21	8	9%	não	sim	sim
Mundo Novo	Moema Camargo Amorim	eff. 1ª			27	7	3	37	2	5	5		10	16	1	2	19	6	28%	»	»	
Marumby	Clarisse Bittencourt	»			28	7	2	37	11	3			5	10	2	2	14	7	19	»	sim	
Sitio Grande	Odette Garcia de Mello	»			21	4	6	31	6	2		2	4	10	3	4	17	4	16%			
Rio Sagrado	Thereza Siqueira	»			22	19	2	43	8	11	6		17	2	3	2	7	11	25	»	não	
Pitinga	Maria C. Sentone da Motta	norm. 2ª			26	18	6	50	6	7	3	3	13	12	5	2	19	7	40	»		»
Anhaya	Candida Passos Chieregatti	eff. 1ª			43	5		48	9	5	3		8	27	2		29	2	20%	»	»	
Col. America	Helena Vianna Sundim				35	13	3	51	8	12	9	3	24		1		1	18	55	»	sim	
Ponte Alta	Thereza Maddalozo Zilli							50														
Barro Branco	Thereza de Oliveira	prov.						48														
America	Targina da Costa Pinto	eff. 3ª						49														
	Grupo Escolar Miguel Schleder							249														
								730	55	49	32	8	89	92	22	13	127	63	26,5%	»		

Localidades	Prof	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentegem de alphabetisação	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		1ª	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
lla	Maria Hono	8	8	2	28	9	15 %	sim	não	não	
lla	Maria Tita F	7	3		20	27	21 %	«	sim	«	
choeira	Casemiro G	0			10	21	16 %	«	não	«	
Azul	Ernestina Lu	1			11	12	17 %	«	«	«	
meirinha	Maria da Co	9			19	8	25 %	«	sim	«	
l. Rio Vinagre	Carmelina D										
		5	11	2	88	77	19 %				

Municipio de Marumby

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compareceram	Alumnos que seguem de alphabeto	Visita do Inspector loc	tech.	Observações
Villa	Maria Honoria da Silva	prov.	3 m.		29	13	11	53		8	5	4	16	18	8	[illegible]	28	9	15	sim	não	não
Villa	Maria Tita Ribeiro		sim		46	10	4	60		7	4	1	13	17	3		20	27	21		sim	
Cachoeira	Casemiro Ginap		5 m.		38	6		44	17	6			6	10			10	21	16		não	
Rio Azul	Ernestina Lustosa do Couto	sub. fed	sim		45			45	17	5			5	11			11	12	[illegible]			
Palmeirinha	Maria da Conceição Santos	prov.	8 m		30	16		46		4	[illegible]		9	19			19	8	[illegible]		sim	
Col. Rio Vinagre	Carmelina Distephano Gracia	eff. 1ª	5					60														
								308	34	30	14	5	49	75	11	2	88	77	19			

Localidades	Prof	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		1ª	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
Villa Pirahy	Aracy Guiom	2	9		21		52°/o	não	não	sim	
Villa Pirahy	Lucilia Pente	4	3		17		66°/o	«	«	«	
S. André	Maria Lydia	6			6		76°/o	«	«	«	
Renda	Julia Diappe	6	1		7	5	45°/o	«	«	«	
Renda	João José Go	4	1		5	9	37°/o	«	«	«	
Campina	Gabriel A. de										
		2	13		56	14	55°/o				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Pirahy

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. o exame	Porcentagem de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Villa Pirahy	Aracy Guiomar Pereira	sub.	4 m.	f. anno	54	14	7	75	10	22	5	7	34	12	[illegible]		21		52%	não	[illegible] sim	
Villa Pirahy	Lucilia Penteado de Araujo	prov.	sim		55	34	6	95	39	27	11		38	14	3		17		66 »			
S. André	Maria Lydia Domingues	»	5 m.		30	5		35	10	14	5		19	6			6		[illegible] »			
[illegible]	Julia Diappe	»	4 »		35	4		39	17	[illegible]	1		10	6	1		7	5	45 »		»	
[illegible]	João José Gonçalves	»	sim		31	16		47	[illegible]	[illegible]	3		13	4	1		5	9	[illegible] »	»		
Campina	Gabriel A. de O. Rosa	eff. 1ª						48														
								339	96	76	25	7	115	[illegible]	13		56	14	55% »			

Localidades	Pro	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech. ?	Observações
		a	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
Sra Grande	Heitor Maf										
Fz. Montes Claros	Ernesto Me										
Fz. Montes Claros	Albina Rait										
	Grupo Escolar										

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Ribeirão Claro

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. o exame	Porcentagem da alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Serra Grande	Heitor Mafra	sub. est.						44														
Faz. Montes Claros	Ernesto Merlin	sub. fed.						27														
Faz. Montes Claros	Albina Raitani Merlin							15														
	Grupo Escolar de Ribeirão Claro							204														
								290														

Localidades	Prof	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentegem de alphabetisação	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		a	2a	3a	Tot.			loc.	tech.		
Ço Frio	Ladislau Las	23			23		56o/o	sim	não	não	
Dvisa - A. Olyntho	Analia Figu	11			11	1	45o/o	«	«	«	
Lgeado - C. do Tenente	Elisabeth de	24	1	2	27	2	30o/o	«	«	«	
Ampam. - C. do Tenente	Josina Cord	13			13	3	16o/o	«	«	«	
Cmpo do Tenente	Gasparina S					4	86o/o	«	«	«	
Cmpo do Tenente	Carmen Ca	19			19	1	28o/o	«	«	«	
Cmpo do Tenente	Ondina Co	5			5	6	21o/o	«	«	«	
Rseira	Pedro Anto	5			5	1	78o/o	não	«	sim	
Clade	Jorge de M	24	2		26		38o/o	sim	«	«	
Antonio Olyntho	Ernestina W										
Tiico Preto	Hilda Schne										
Fazendinha	Aristides Vi										
Camp. dos Andrades	Carlos Vale										Ex. em 24-11
Roeio	Sophia Mor										
Lageado	João de Oli										
Bato Preto	José Placido										
Esc. oct. para Operarios	Amadeu Co										
	Grupo Escolar										
		24	3	2	129	18	44,22o/o				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Rio Negro

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1º	2º	3º	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1º	2º	3º	Tot.	Reprovações 1º	2º	3º	Tot.	Alumnos que não comp. a frequencia	Porcentagem de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	Quando esteve pela 1ª vez	Observações
Poço Frio	Ladislau Laska	sub. est.	sim		40	10	3	53		17	10	3	30	23			[illegible]		56%	sim	não	não	
Divisa - A. Olyntho	Analia Figueira da Rosa	sub. fed.	»		27	3	2	32	5	12	3		15	11			11	1	45%			»	
Lageado - C. do Tenente	Elisabeth de Lara				36	3	5	44	2	9	1	3	13	24	1	2	27	2	30%			»	
Acampam. - C. do Tenente	Josina Cordova	prov.	3 m.		18	1		19		2	1		3	13			13	[illegible]	16%	»		»	
Campo do Tenente	Gasparina Simas	eff. 1ª	sim		33	19		52	12	10	15	11	36					4	86%			»	
Campo do Tenente	Carmen Canellas Ribas	prov.	9 m.		37	10		47	17	10			10	19			19	1	28%				
Campo do Tenente	Ondina Correa Martins	eff. 1ª	5		25	13		38	14	10	3		13	5			5	6	21%	»			
Roseira	Pedro Antonio de Carvalho		sim		28	10		38	5	20	7		27	5			5	1	78%	não		sim	
Cidade	Jorge de Medeiros				37	18		55	7	14	[illegible]		22	24	2		26		38%	sim			
Antonio Olyntho	Ernestina Weinhard Silveira							74															
Tijuco Preto	Hilda Schneider	prov.						56															
Fazendinha	Aristides Vieira							67															
Camp. dos Andrades	Carlos Valenza							[illegible]															
Rodeio	Sophia Moreira Pacheco	norm. 1ª	3 m.					79															Ex. em 24-11
Lageado	João de Oliveira	prov.	sim					72															
Barro Preto	José Placido da Silva	sub. est.						38															
Esc. Ind. para Operarios	Amadeu Colombo	norm.	3 m.					38															
	Grupo Escolar Barão de Antonina							347															
								1209	62	104	48	17	169	124	3	2	129	18	44 22%				

Localidades	Pr	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		1ª	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
idade	Augusta Fer	1	2		13	6	12º/o	não	sim		
dade	Haydée Paz	8	8		26		42º/o	sim	«		
a. Anna do Itararé	João José H	7	1		18		40º/o	«	não		
lto do Itararé	Antonio Del	2	2	2	16		29º/o	«	«		
dade	America Ma										
	Francisca D										
		8	13	2	73	6	30º/o				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de São José da Bôa Vista

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. á exame	Percentagem da alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Cidade	Augusta Ferreira Guimarães	prov.	8 m.		24	7		31		12			12	11	2		13	[illegible]	12%	não	sim	
Cidade	Haydée Paz de Miranda	norm. 1ª	3 «		27	21		48	3	6	13		19	18	8		26		42%	sim	«	
Sta. Anna do Itararé	João José Henrique	sub. est.	sim		25	5	3	33	3	5	4	3	12	17	1		18		40%		não	
Salto do Itararé	Antonio Delphino Fragoso	eff. 1ª	9 m.		22	10	5	37		3	5	3	11	12	2	2	16		29%		«	
Cidade	America Maria de Noronha	«	5 «					47														
	Francisca Dias Rodrigues							40														
								236	6	26	22	6	54	58	13	2	73	6	30%			

Localidades	Profe	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentegem de alphabetisação	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		1ª	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
orro das Pedras	Nathalia Bah	9			9	7	60%	não	sim	sim	
rraria Zagonel	Ursulina Agu	7		2	9	11	50%	«	«	«	
stinga	Julieta de Ar	7	2		19	7	17%	«	não	«	
atto Br. de Baixo	Rosalina Pug	6			16	12	15%	«	sim	«	
atto Franco	Ascelino Rib	0	1	2	13	6	46%	«	«	«	
xinal d. Augustos	Ozorio Augu										
lla Vista	Conceição A										
l. Ribeira	Alvaro Branc										
mas	Ermelino An										
njolinho	Sergio Augu										
araca	Rosalina da										
la Vista	Arlindo Bovi	2			12	17	.	não	não	não	
	Grupo Escolar										
		9	3	4	75	60	37%				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Santo Antonio do Imbituva

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	O ensino annual foi [illegible]	Observações
Morro das Pedras	Nathalia Bahia	eff. 1ª	sim		19	13	8	40		7	10	7	24	[illegible]			9	7	60%	não	sim	sim	
Serrana Zagonel	Ursulina Agueda				33	24	3	60	20	13	5	2	20	7		2	9	11	50%				
Restinga	Julieta de Araujo Ribas	prov.	2m.		37	4		41		13	2		15	17	2		19	7	17%		não		
Matto Br. de Baixo	Rosalina Pugsley	sub. fed.	sim		63	10	3	80	46	6			6	16			16	12	15%		sim		
Matto Franco	Ascelino Ribas da Motta				34	9	3	46	11	12	2	2	16	10	1	2	13	6	46%				
Faxinal d. Augustos	Ozorio Augusto Marcondes		9m.					57															
Bella Vista	Conceição A. Guimarães		[illegible]					62															
Col. Ribeira	Alvaro Branco							54															
Palmas	Ermelino Antunes							56															
Monjolinho	Sergio Augusto de Oliveira		11					46															
Jararaca	Rosalina da Costa Ribeiro		10					51															
Bella Vista	Arlindo Bovo	prov.	2		27	12		39		10	12		10	12			12	17		não	não	não	
	Grupo Escolar Dr. Franco Valle							233															
								865	77	61	19	11	91	59	3	4	75	60	37%				

Localidades	Prof	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		a	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
rto D. Pedro II	Estella Mirai	2			12	10	38%	sim	sim	sim	
rra do Miranda	Sinesia da L	6			16	9	32%	«	«	«	
deiros	Amelia Mon	1	4		15		28%	não	«	«	
boguassú	Noemia Fer	2			12	8	11%	«	não	«	
rto dos Padres	Cidalia Tram	1			21	3	31%	sim	sim	«	
steira	Maria do R	6	5		21	7	12%	não	«	«	
ade	Rosalia Peca	3	1		14	35	36%	sim	não	«	
do Mel	Dinah Garci	0	1		11	10	25%	«	sim	«	
Maciel	Nathalia Ro	0			10	4	33%	não	não	«	
unqueira	Ophelia do	3			23	10	30%	«	sim	«	
kandra	Avilda Segu	4		1	15	7	24%	«	não	«	
ocuhy	Maria Marg	3			3	5	60%	«	sim	«	
adares (Ilha)	Francisca V	7			7	8	46%	«	«	«	
ntilha	João Monto	9			9	6	40%	«	«	«	
das Pedras	Alba Nascin	7			17	6	41%	sim	«		
irão	Maria da L	0			10	9	13%	não	não		
dares	Maria Teixe	2			12	13	32%	«	sim	«	
ay	Aline Teixei	8			18	3	32%	«	não	«	
da Cotinga	Maria do R	9			9	9	33%	«	sim	«	
Grande	Welfrida Co	7			17	13	34%	«	«	«	
o Inglez	Zenira Lour	0			20	4	4%	«	não	«	
São Luiz	Maria Nath	1			1	22	11%	«	«	«	
do Mel	Sebastião Jo	6	3	1	10	18	34%	«	sim	«	
aguera	Marcia de F	1			11	5	42%	«	«	«	
gio Parochial	José Lopes					13	100%	não	não	«	
Nocturna	Francisco C	1			1	6	58%	«	sim	«	
ia Pereira	Adolpho G	3			13	9	43%	«	«	«	
l das Conchas	Manoel El										
gio Parochial	Adelaide C										
rutaca	Cidalia Reb										
	Jardim da I										
	Grupo Escolar										
		2	14	2	318	207	34,18%				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Paranaguá

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. o exame	Porcentagem de alphab. 1º 4,10	Visita do Inspector loc.	tech.	Frequencia pelo [illegible]	Observações
Porto D. Pedro II	Estella Miranda	eff. 1ª	sim	f. anno	37	22		59	23	6	[illegible]		14	12			12	10	38º o	sim	sim	sim	
Barra do Miranda	Sinesia da Luz Madeira	sub. est.			36	18	1	45	[illegible]	6	5	1	12	16			16	9	32º o				
Medeiros	Amelia Monte Lacerda		«	«	27	6	1	34	13	5		1	6	11	4		15		28 »	não			
Imboguassú	Noemia Fernandes de Araujo	prov.	4 m.		33	3		36	12	[illegible]	[illegible]		4	12			12	8	11º		não	«	
Porto dos Padres	Cidalia Tramujas	eff. 1ª	sim		30	10		40	5	10	1		11	21			21	[illegible]	31º o	sim	sim		
Costeira	Maria do Rosario Tramujas	sub. fed.	10 m.		38	9		47	15	[illegible]			[illegible]	16	5		21	7	12º o	não			
Cidade	Rosalia Pecaski	eff. 1ª	sim		60	16		76	15	7	5		12	13	1		14	35	36 »	sim	não		
Ilha do Mel	Dinah Garcia	sub. fed.			29	6		35	7	5	2		7	10	1		11	10	25		sim		
Rio Maciel	Nathalia Rodrigues	subv.	6 m.		33			33	12	7			7	10			10	4	33º »	não	não		
V. Junqueira	Ophelia do Nascimento		5		43			43		13			13	23			23	10	30º/o		sim	«	
Alexandra	Avilda Seguiz Tavares	sub. fed.	9		41	6	3	50	21	2	4	1	7	14		1	15	7	24º o		não		
Imbocuhy	Maria Margarida de Freitas	sub. est.	sim		25			25	5	6	6		12	3			3	5	60 »		sim		
Valladares (Ilha)	Francisca Verini Corrêa	eff. 1			28	3		31	3	10	3		13	7			7	8	46 »				
Quintilha	João Montovani	sub. fed.			39			39	14	10			10	9			9	[illegible]	40º o				
Rio das Pedras	Alba Nascimento	subv.	7 m.		37	6		43	4	12	4		16	17			17	[illegible]	41º o	sim			
Ribeiro	Maria da Luz Chichorro	sub. est.	3 «		20	3		23	1	3			[illegible]	10			10	9	13º o	não	não		
Valladares	Maria Teixeira de Souza	prov.	8 «		29	15		44	7	5	7		12	12			12	13	32º »		sim		
Tenuaz	Aline Teixeira de Souza	subv.	7		37	3		40	9	7	3		10	18			18	[illegible]	32º »		não		
[illegible]	Maria do Rosario e Silva	sub. est.	sim		21	9		30	3	3	6		9	[illegible]			9	9	33º »		sim		
[illegible] Grande	Welfrida Cordeiro de Lacerda	prov.			50	12		60	14	10	6		16	17			17	13	34º o				
Morro Inglez	Zenira Lourenço		4 m.		35			35	10	1			1	20			20	4	4º »		não		
Col. São Luiz	Maria Nathalina Cerdeira		4		21	5		26		3			3	1			1	22	11º				
Ilha do Mel	Sebastião Joaquim Corrêa	sub. fed.	sim		30	9	4	43		10	4	1	15	6	3	1	10	[illegible]	34º »		sim		
Passaguera	Marcia de Paula e Silva		«		31	4	5	40	12	5	[illegible]	[illegible]	12	11			11	5	[illegible] »				
Collegio Parochial	José Lopes Borges	norm. 1ª			39	16	18	73		26	16	18	60					13	100º o	não	não		
Escola Nocturna	Francisco Ogg	norm.	sim		15	29	24	68	51	3	3	4	10	1			1	6	58	«	sim		
Colonia Pereira	Adolpho G. da Luz	prov.	4 m.		39			38	[illegible]	8			8	13			13	[illegible]	43 »				
Farol das Conchas	Manoel Elpidio Malheiros	subv.	5					93															
Collegio Parochial	Adelaide Cardoso Pinto	norm. 2ª	10 «					64															
Tamborutaca	Cidalia Rebello Gomes	sub. est.	3					78															
	Jardim da Infancia							84															
	Grupo Escolar Faria Sobrinho							107															
								1798	273	250	87	31	337	312	14	2	318	207	34,18				

Localidades	Pro	Reprovações 2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech. ?	Observações
la	Ernestina Fr:				3	71 o/o	sim	não		
la	Etelvina Gra			16	11	47 o/o	não	»		
bouças	Alda Pereira	3		16	3	52 o/o	sim	sim		
onio Rebouças	Appolonia Ja	1		14		36 o/o	não	não		
nceição (Reb.)	Catharina Pe	6		11	8	50 o/o	«	«		
to Feliz	Lucia Graich				11	72 o/o	sim	«		
ouças	Maria Ignaci	7		17	14	38 o/o	não	sim		
	Lilia C. Viar									
Rosa	Waldemira d			7	4	73 o/o	sim	não		
		17		79	54	55 o/o				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de São João do Triumpho

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Percentagem da alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	Quem esteve na sua ultima visita	Observações
Villa	Ernestina Franco de Macedo	norm. 2ª	sim		29	14	[illegible]	45	7	14	10	11	35					[illegible]	71%	sim	não		
Villa	Etelvina Gracia Vianna	eff. 2ª	»		33	13	[illegible]	54	3	14	[illegible]	[illegible]	24	16			16	11	47%	não	»		
Rebouças	Alda Pereira Braga	« 1ª	«		38	19	[illegible]	65	25	13	5	3	21	13	3		16	3	52%	sim	sim		
Antonio Rebouças	Appolonia Jacomel	prov.	4 m.		26	7	1	34	12	4	[illegible]	1	[illegible]	13	1		14		36%	não	não		
Conceição (Reb.)	Catharina Pereira de Andrade	sub. est.	6 «		23	12		35	11	7	5		12	5	6		11	[illegible]	50%				
Porto Feliz	Lucia Graichen	sub. fed.	sim		11	10	19	40		11	[illegible]	16	29					11	72%	sim			
Rebouças	Maria Ignacia de Assumpção	eff. 3ª	»		12	[illegible]	4	70	20	5	10	4	19	10	7		17	14	38%	não	sim		
Villa	Lilia C. Vianna de Araujo	norm. 1ª	3 m.					48															
Sta. Rosa	Waldemira de O. Melanski	eff. 1ª	8 «		33	7	7	47	6	16	7	7	30	7			7	4	73%	sim	não		
								438	84	84	44	50	178	64	17		79	54	55%				

Localidades	Pr	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
asso Amarello	Manoel da	7	2		9	4	53 o/o	sim	sim	sim	
gudos	Maria José	2	2		4	11	34 o/o	«	«	«	
ampestre do Cahy	Elisa Biscai	23			23		48 o/o	«	não	«	
xina	Cyrillo Pedi	16			16	10	33 o/o	«	sim	«	
etê	Alzira Cam	12	3		15	13	31 o/o	não	«	«	
uco		11			11	60	14 o/o	sim	«	«	
choeira	Illidia Cord	11			11	29	23 o/o	não	«	«	
mpestre da Faxina	Etelvina Ma	18			18	6	29 o/o	sim	não	«	
ndirituba	Etelvina Ma	7	2	3	12	15	48 o/o	«	«	«	
goinha	José Pereira	6		1	7	25	11 o/o	não	«	«	
rro Vermelho	Antonio Sc	3	6	3	12	8	9 o/o	«	sim	«	
tia	Dulcina Al					19	51 o/o	«	não	«	
inguava - S. José	Olivia Alve	4	10		14	2	38 o/o	«	sim	«	
. Marcellino	Appolonia	8	5		13	8	60 o/o	«	não	«	
assuquara	Maria Rob	4	2		6	16	35 o/o	«	sim	«	
endinha	Luiza Dam	13	3	5	21		41 o/o	«	«	«	
mpo Largo	Pedro Con	13	2		15	4	36 o/o	«	«	«	
mpo Largo	João Clima	13			13	5	25 o/o	«	«	«	
icy	Henriqueta	6	1		7	1	80 o/o	«	«	«	
ijcas	Jovita Gon	4	1		5	9	22 o/o	«	«	«	
gdos	Walfrido C	7			7	8	46 o/o	sim	«	«	
llo d'Agua	Julio Cozz	18	2		20	1		não	não	«	
mados	Maria Clar	15	6		21		4 o/o	«	sim	«	
o Accioly	Marietta P	10			10		62 o/o	«	não	«	
mp. dos Isaias	João Anto	12			12	10	8 o/o	«	sim	«	
. ffonso Penna	Augusta C	14			14	3	50 o/o	«	não	«	
osira	Helena da	16	4		20	2	26 o/o	«	«	«	
mp.ª S. José	Joaquina C	13			13	20	28 o/o	«	sim	«	
ol. Zacharias	Lucy Popl	8	3		11	5	22 o/o	não	não	«	
erulhão - S. José	Zulmira C	11			11	16	12 o/o	«	«	«	
ar Preto	Marietta N	29			29		39 o/o	«	sim	«	
ondas	Horacia N	14			14	9	23 o/o	«	«	«	
io e Una	Joaquina C										
osinha	Alzira de										
ol. Zacharias	Clotilde C										Ex.
ijuc	Francisco										
aths	José Mad										Ex.
	Grupo „Silv										
		46	54	12	414	319	32,53 o/o				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de São José dos Pinhaes

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compareceram	Porcentagem de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
'asso Amarello	Manoel da Cunha Mendes	sub. fed.	sim		18	15		33	5	10	5		15	7	2		9	4	53%	[illegible]	sim	sim
gudos	Maria José B. Cordeiro				17	7	4	28	5	2	4	2	8	2	2		[illegible]	11	34%			
ampestre do Cahy	Elisa Biscaia	sub. est.			36	9		45		13	9		22	23			23		48		não	
axina	Cyrillo Pedroso de Moraes	prov.			43			48	9	13			13	16			16	10	33		[illegible]	
ietê	Alzira Camargo Marinho	eff. 2ª			30	19		49	[illegible]	7	6		13	12	3		15	13	31%	nao		
ijuco		prov.			60	22	1	83		1	10	1	12	11			11	60	14%	sim		
achoeira	Illidia Cordeiro Netto	eff. 1ª			42	15	7	[illegible]	12	6	5	1	12	11			11	29	23%	não		
ampestre da Faxina	Etelvina Maria de Carvalho		8m.		44			44	10	10			10	18			18	6	29	sim	não	
landirituba	Etelvina Maria Stanchy	norm. 2ª	sim		[illegible]	18	6	52		12	11	2	25	7	[illegible]	3	12	15	48			
agoinha	José Pereira de Lima Ramos	prov.	1m.		15	19	2	36		2	2		4	6		1	7	25	11	não		
orro Vermelho	Antonio Scarcetto		sim		7	10	7	24	2	2			2	3	6	3	12	8	9		sim	
utia	Dulcina Alves de Oliveira	sub. fed.			30	11		41	2	20			20					19	51%		não	
iringuava - S. José	Olivia Alves N. Machado	eff. 1ª			14	16		30	4	5	5		10	4	10		14	[illegible]	38%		sim	
ol. Marcelino	Appolonia Josinska	sub. fed.			33	30		63	10	20	12		32	8	5		13	8	60%		não	
ayassuquara	Maria Robertina Schaffer	eff. 1ª			33	15	3	51	17	4	6	[illegible]	12	4	2		6	16	35		sim	
izendinha	Luiza Damiana de Oliveira				37	9		46	10	5	6	4	15	13	3	5	21		41			
ampo Largo	Pedro Constantino da Rocha	sub. fed.			23	11		34	4	4	7		11	13	2		15	4	36%			
ampo Largo	João Climaco de Carvalho				39	10		49	25	4	[illegible]		6	13			13	5	25			
uricy	Henriqueta Ozogowska				20	21	7	[illegible]	6	8	19	7	34	6	1		7	[illegible]	80%			
jucas	Jovita Gonçalves Cordeiro	eff. 1ª	8m.		22	3		80	7	4			4	4	1		5	9	22%			
gudos	Walfrido Gonçalves Cordeiro	sub. fed.	sim		33	5	3	41	13	6	5	2	13	7			7	[illegible]	46%	sim		
lho d'Agua	Julio Cozzetti		3m.		32			32	11					18	[illegible]		20	[illegible]		não	não	
[illegible]	Maria Clara de Oliv. Mendes	sub. est.	sim		22	[illegible]		30	8	[illegible]			1	15	6		21		4%		sim	
ol. Accioly	Marietta Percegona	sub. fed.			26	10	3	39	12	[illegible]	[illegible]	3	17	10			10		62%		não	
amp. dos Isaias	João Antonio de Miranda				25	3		28	4		[illegible]		[illegible]	12			12	10	8%		sim	
Affonso Penna	Augusta Gollner Esposito	eff.			32	12	5	49	15	11	[illegible]	4	17	14			14	3	50%		não	
oseira	Helena da Silva Abelardino	prov.	2m.		24	6		30		[illegible]	[illegible]		8	16	4		20	[illegible]	20%			
amp.ª S. José	Joaquina Cordeiro Poplade	eff. 2ª	sim		33	7	3	46		7	5	1	13	13			13	20	28%		sim	
ol. Zacharias	Lucy Poplade	sub. fed.	8m.		23	11		34	11	1	6		7	8	3		11	5	22	não	não	
ergulhão - S. José	Zulmira Cordeiro Poplade	eff. 1ª	2		31			31		4			4	11			11	16	12			
urro [illegible]	Marietta Massaneiro	3ª	sim		29	12		51	13	7	12		19	29			29		39		sim	
onteiras	Horacia Nogueira	sub. fed.			40			40	10	7			7	14			14	9	23%			
o de Una	Joaquina G. de Carvalho	subv.	10m.					51														
seirinha	Alzira de Oliveira Freitas	eff. 2ª	3					52														
ol. Zacharias	Clotilde Chiorato	1ª	10					63														Ex.
uca	Francisco C. Rocha Sobrinho	prov.	11					89														
thêas	José Madureira	subv.	6					44														Ex.
	Grupo „Silveira da Motta"							106														
								1721	225	210	149	29	378	346	54	12	414	310	32 53			

Localidades	Prof	Reprovações 2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
Barro Vermelho	Tecla Sanka	3			1	34%	sim	sim	sim	
Kaxim	Laura Baran	2	3	15	3	41%	«	«	«	
Palmital	Theodora H	1		14	13	30%	«	«	«	
Col. dos Anjos (Villa)	Raphaela Ry	4	4	12	84%	«	«	«		
Despraiado	Carolina St	2	4	16	16	11%	«	«	não	
Linha Esperança	Josephata W	17	17	2	52%	«	«	sim		
Linha Guarapuava	Michalina H	3	12	25	2	25%	«	«	«	
Linha Fazenda	Anna Mond	0	7	27	8	12%	«	«	«	
Linha Paraná	Anna Sawec	3	6	9	30	23%	«	«	«	
Barra de Areia	Orestes Har	3	7	30	15	4%	«	«	«	
Jesuino Marcondes	Maria Koku	3	1	24	7	24%	«	«	«	
Jesuino Marcondes	Simão Koku	2		22	6	35%	«	«	«	
Linha Guarapuava	Maria Semt	2		12	5	15%	«	«	«	
Tuco Preto	Theodoro G	7	3	30	13	6%	«	«	«	
LV. de Guarapuava	Antonio Sam	5	2	17	10	34%	«	«	«	
L 7 de Setembro	João Sosnick	3		33	9	10%	«	«	«	
Rio dos Patos	Carmelina de	5	3	4	12	15	37%	«	«	«
Bella Vista	Antonio Em	1	5	6	3	61%	«	«	«	
Mauricio Faivre	Augusta Pet	1	3	14		30%	«	«	«	
Quebra Dentes	Estevam Juc	1	11	3	35	10	16%	«	«	«
Co. Prudentopolis	Nicolau Kin	2	2	11	6	54%	«	«	«	
Encruzilhada	João Potoski	4	2	3	19		24%	«	«	«
Mauricio Faivre	Seraphina P	9		19	4		«	«	«	
E. Chaves	Michalina W	9		29	1	18%	«	«	«	
Linha Ivahy	Maria Sarka	6	1	27	7	20%	«	«	«	
Santa Sophia	Maria Klost	0	3	13	3	59%	«	«	«	
	Grupo Escolar 1	90	17	480	201	30%				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Prudentopolis

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.		Observações
Barro Vermelho	Tecla Sanka	sub. est.	sim		28	1		29		10			10	18				[illegible]	34%	sim	sim	sim	
Xaxim	Laura Baran				13	12	6	31		2	11		13	12	3		15	3	41%				
Palmital	Theodora Hladkey	subv.	9 m.		39			39		12			12	14			14	13	30%				
Col. dos Anjos (Villa)	Raphaela Rymkiewicz	sub. est.	sim			23	30	53	9		7	30	37		[illegible]		4	12	84%				
Despraiado	Carolina Stoche	subv.			36	13		49	13	3	[illegible]		[illegible]	12	4		16	16	11%			não	
Linha Esperança	Josephata Woitowicz	sub. est.				64		64	24		21		21		17		17	[illegible]	52%			sim	
Linha Guarapuava	Michalina Herchenchen				15	18	3	36		[illegible]	3		9	13	12		25	[illegible]	25%				
Linha Fazenda	Anna Mondrak	subv.	8 m.		34	23	3	60	20	4	1		5	20	7		27	[illegible]	12%				
Linha Parana	Anna Sawecka	sub. est.	sim		35	12	[illegible]	51		5	7		12	3	6		9	30	23%				
Barra de Areia	Orestes Haruch	fed.	9 m.		48	18	1	67	20	2			2	23	7		30	15	4%				
esuino Marcondes	Maria Kokurudza	est.	sim		34	7		41		7	3		10	23	1		24	7	24%				
esuino Marcondes	Simão Kokurudza	eif. 1ª			37	6		43		10	5		15	22			[illegible]	6	35%				
Linha Guarapuava	Maria Semtchuk	sub. est.	5 m.		21	3		[illegible]	4	3			3	12			12	5	15%				
ijuco Preto	Theodoro Grosko	subv.	sim		36	10		46			3		3	27	[illegible]		30	13	6%				
. V. de Guarapuava	Antonio Sampaio da Cruz	sub. fed.			34	3	4	41		9	3	2	14	15		2	17	10	34%				
. 7 de Setembro	João Sosnicki	est.	5 m.		56			56	[illegible]	6			6	33			33	9	10%				
io dos Patos	Carmelina de Castro Carvalho	fed.	sim		17	12	8	47	4	3	5	8	16	5	3	4	12	15	37%				
[illegible] Vista	Antonio Emilio Antonelli	est.			13	3	6	35	9	7	2	1	10		1	5	6	[illegible]	61%				
laurice Faivre	Augusta Petz				18	4		22	12	6			6	11	[illegible]		14		30%				
uebra Dentes	Estevam Juck	fed.			33	19	[illegible]	58	4	5	[illegible]	2	9	21	11	3	35	10	16%				
ol. Prudentopolis	Nicolau Kinarz				18	10	12	40	3	11	9		[illegible]	9	[illegible]		11	6	54%				
icruzada	João Potoski	est.			20	2	3	25		6			[illegible]	14	[illegible]	3	19		24%				
auricio Faivre	Seraphina Potoski				25			25	2					19			19	4					
E. Chaves	Michalina Woitowicz				23	14		37		7			7	29			[illegible]	1	18%				
nha Ivahy	Maria Sarka				24	12	7	43		6	[illegible]		[illegible]	26	1		27	7	20%				
nta Sophia	Maria Kloster (irmã)				26	13		39		15	[illegible]		23	10	3		13	3	59%				
	Grupo Escolar Barão de Capanema							124															
								1225	122	144	94	43	282	391	90	17	480	201	30%				

Localidades	Pr	Reprovações			Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
la	Helena Bert			6		79º/o	não	não	não	
la	Adelia Eroth	3		9	6	75º/o	sim	«	«	
ua Comprida	Ursulina Ma			13	2	30º/o	não	«	«	
mado	Nathalia de			3	1	81º/o	«	«	«	
		3		31	9	66,2º/o				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Palmyra

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não como a exame	Porcentagem de alphabetizados	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Villa	Helena Berthier	eff. 1ª	sim		[illegible]	[illegible]	5	33	4	12	6	5	23	6			[illegible]		79° o	não	não	não
Villa	Adelia Erothides de Camargo	« «	«		38	16	11	65	3	24	13	10	47	6	[illegible]		9	6	75° o	sim		
Agua Comprida	Ursulina Machado Padilha	« «	6 m.		28	[illegible]		36	[illegible]	5	4		9	13			13	[illegible]	30° o	não		«
Bromado	Nathalia de Miranda	sub. fed.	sim		27	7	1	35	6	17	[illegible]		[illegible]	3			3	1	81° «			«
								169	19	58	31	15	104	28	3		31	9	66,2° o			

Localidades	Prof	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetisação	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		a	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
ntrada	Jeronymo Vi	3	2		10		54%	sim	sim		
geado Liso	José Luiz da	5	20		25	2	42%	«	«		
ongonhas	Santina Cen	9	1		20		33%	«	não		
errado	Guiomar Fe	7	3		20	2		«	sim		
ahy	Adelia Antu	0	6		26	2	6%	«	«		
S. P. de Alcantara	João Frederi										
		9	32		101	6	27%				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de São Jeronymo

Localidades	Professores	Cathegoria	Funcionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot	Alumnos que não compareceram a exame	Percentagem de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Entrada	Jeronymo Vieira de Almeida	prov.	sim		11	3	11	25	3		1	11	12	[illegible]	2		10		54%	sim	sim	
Lageado Liso	José Luiz da Silva Junior	eff. 1ª	«		27	22		49	2	20			20	5	20		25	2	42%			
Congonhas	Santina Centofanti	prov.	2 m.		32	3	2	37	7	6	2	2	10	19	1		20		33%		não	
Cerrado	Guiomar Ferreira de Mello	«	sim		24	6		30		[illegible]		8		17	3		20	2			sim	
Jatahy	Adelia Antunes Lopes	«	«		[illegible]	10		30		2			2	20	6		26	2	6%			
S. P. de Alcantara	João Frederico Mandrotti	«	3 m.					16														
								187	22	36	3	21	44	69	32		101	6	27%			

Localidades	Pro	Reprovações			Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
Vila	Benedicta da	2		4	11	42 o/o	não	não	sim	
S. João da Graciosa	Cecilia Carm	3	1	14	6	4 o/o	«	«	«	
Et. P. de Cima	Leovegilda d	1		7	7		«	«	«	
K. 60	Leocadia Da			5	7	25 o/o	«	«	«	
Vila	Aracy Vieira	2	4	7	9	8 o/o	sim	sim	«	
		8	5	37	40	16 o/o				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Porto de Cima

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno				Alumnos matriculados	Approvações				Reprovações				Alumnos que [illegible]	Porcentagem [illegible]	Visita do Inspector		[illegible]	Observações
					1ª	2ª	3ª	Tot.		1ª	2ª	3ª	Tot.	1ª	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
Villa	Benedicta da Silva Vieira	eff. 1ª	sim		17	18	2	37	4	9	8	1	18	2	2		4	11	42%	não	não	sim	
S. João da Graciosa	Cecilia Carmen Pereira	prov.	4 m.		18	3	1	22	1	1			1	10	3	1	14	[illegible]	4%	»			
Est. P. de Cima	Leovegilda do Rosar. Marinho	»	8 »		14	4	2	[illegible]		6			6	6	1		7	7					
Kil. 60	Leocadia Davina Ferreira	eff. 1ª	8 »		22	2		24	[illegible]	3	1		[illegible]	5			5	7	25%		»	»	
Villa	Aracy Vieira Sundim	» »	sim		11	11	[illegible]	28	5	5	2		7	1	2	4	7	9	8%	sim	sim	-	
								131	18	24	11	1	36	24	8	5	37	40	16%				

Localidades	Pre	Reprovações 2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
ct. — Officinas	Arthur Mo			19		42 %	não	não	sim	
ficinas	Aracy de A	6		24	6	3 %	.	«	«	
rrientes	Arminda de			3	35	25 %	sim	«	«	
la Estrella	Axila de S			8	2	61 %	não	sim	«	
l. D. Luiza	Marietta do			14	2	46 %	«	não	«	
droso	Innocencia					100 %	sim	«	«	
aranas	Athalia G.	2		6		84 %	«	«	«	
rradinho	Vidalvina d			11	12	28 %	não	«	não	
droso	Alcina Roc									
ll. São José	Maria José									
. 15 Regimento	Segismundo									
dim da Infancia										
cola Intermediaria										
	Grupo Escolar									
	" " Normal									
	7	8		85	57	43,62 %				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Ponta Grossa

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compareceram a exame	Porcentagem de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	Orgãos annexos [illegible]	Observações
Noct. — Officinas	Arthur Monteiro		sim		23	11	3	37	4		11	3	14	19			19		42%	não	não	sim	
Officinas	Aracy de Andrade	eff. 1ª	4 m.		25	12		37	6	1			1	18	6		24	6	3%		«	«	
Corrientes	Arminda de Mello Leiria	« «	8 «		40	16		56	5	20	6		26	3			3	35	25%	sim		«	
Villa Estrella	Axila de Souza Borges	« «	sim		36	8	[illegible]	52	26	5	7	4	16	8			8	2	61%	não	sim		
Col. D. Luiza	Marietta do Amaral	sub. fed.	«		30	19	3	52	22	4	[illegible]	2	14	14			14	2	46%	«	não	«	
Pedroso	Innocencia Campolim	« «	«		37	41	13	91	7	30	41	13	[illegible]						100%	sim		«	
Uvaranas	Athalia G. de M. Bittencourt	norm. 2ª	«		25	13	10	48	10	11	11	10	32	4	2		6		84%				
Cerradinho	Vidalvina de Meira	eff. 1ª	8 m.		33	5	4	42	10	1	4	4	9	11			11	12	28%	não	«	n	
Pedroso	Alcina Rocha Loures	prov.																					
Coll. São José	Maria José Faria Branco	norm.	2 m.					42															
Esc. 15 Regimento	Segismundo Antunes Netto	«	1 «					67															
Jardim da Infancia								75															
Escola Intermediaria								58															
	Grupo Escolar Senador Correia							[illegible]															
	" " annexo á Escola Normal Primaria							701															
								1826	90	72	88	36	196	77	[illegible]		85	57	43,62%				

Localidades	P	Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		a	2a	3a	Tot.			loc.	tech.		
Papagaios Novos	Luiza Bapt										
Mandaçaia	João Xavie	5			5	15		não	não	sim	
Colonia Barbosa	Martha Jos	3	5		8			«	«		
Cantagallo	Tobias Co	5			15	1		«	«	«	
Quero-Quero	Carlos Cra	4	1	4	9	1		«	«		
Porto Amazonas	Anna de B	7	1	2	10	3		sim	«		
Bemfica	Maria da I	4	1	2	7			não	«		
Porto Amazonas	Donatilla B	7	3		12	5		«	«	«	
Papagaios Novos	Guilherme	1	11	9	31	4		«	sim		
Papagaios Novos	Helena Ma	9			9	4		«	não	«	
Col. Monte Alegre	Francisca	3	8	3	24	2		«	«	«	
Col. dos Francezes	Regina Ha	8			18	8		«			
Colonia Pugas	Constança	3	7	6	16	4		«	«		
Porto Velho	Rita de O	4		2	6			«	«	não	
Colonia Maciel	Francisco	9			19	11		«	«	sim	
Pieiras	Avelino Ma	2			22	1		«	«	não	
Nova Restinga	Feliciano M	4			14	2		«	«		
Palmital	Adolpho H	1			11	9		«	«		
Restinga Secca	Maria Aug					5		«	«	«	
Colonia Maciel	Leonardo		12	5	17			«	«	sim.	
Porto Amazonas	Victoria d										
Quart. da Campina	Carolina F										
Ligeado	Thereza d	3			13	3		sim	«	«	
Diamantina	Laura Ayr										
Carauninha	Angela Fe										
Colonia Lago	Maria da L										
Sotil	Alfredo C										
Porto Amazonas	Geminiano										
	Grupo Escol										
		2	49	33	266	78					

Municipio de Palmeira

Localidades	Professores	Cathegoria	Funcionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que no fim do anno sabiam	Frequencia de alphabetisados	Visita do Inspector loc.	tech	Observações
Papagaios Novos	Luiza Baptista Tavares	eff. 1ª	sim					27														
Mandaçaia	João Xavier Neves	prov.	»		33	9		42	12	7	3		10	5			5	15		não	não	sim
Colonia Barbosa	Martha Josephoska	sub. est.			15	23	7	45		12	16	9	37	3	5		8					
Cantagalo	Tobias Correa	sub. fed.	»		28	8	6	42	8	9	8	1	18	15			15	1				
Quero-Quero	Carlos Cramer	sub est.			15	10	26	51	11	9	7	14	30	4	1	4	9	1				
Porto Amazonas	Anna de Bastos Coimbra	subv.	3m.		11	9	9	32	19	5	5		10		1	2	10			sim		
Bemfica	Maria da Luz Martins	sub. fed.	sim		12	21	13	46		8	20	11	39	4	1	2	7			não		
Porto Amazonas	Donatilla Baptista Tavares	norm. 1ª			22	17	12	51	12	11	11	10	32	11	5		12	5				
Papagaios Novos	Guilherme Mittelmeyer	sub. est.			16	14	15	45	8			2	2	11	11	9	31	4			sim	
Papagaios Novos	Helena Maria Mattos	eff. 1			27	7	7	41		14	7		28	5			9	4			não	
Col. Monte Alegre	Francisca dos Santos Ribeiro	subv.	4m.		19	8	3	30		4		7	4	13	8	3	24	2				
Col. dos Francezes	Regina Hartmann	sub. fed.	10 »		28	10		38	3	6	3		9	18			18	8				
Colonia Pugas	Constança de Freitas	»	8		8	8	15	31		2	4	5	11	3	7	6	16	4				
Porto Velho	Rita de Oliveira Munhoz		sim		15	10	4	29	16	5	10	2	17	4		2	6				sim	
Colonia Maciel	Francisco Wantroba	prov.	5m.		54			54		24			24	19			19	11			não	
Pietras	Avelino Manoel de Jesus Lopes	sub. fed.	sim		41	5		46	25					22			22	1				
Nova Restinga	Feliciano Marques Fernandes	prov			30	11	2	43	12	4	9	2	15	14			14	2				
Imbituvi	Adolpho Henrique Ferreira	sub. est.	»		20	8		28		8			8	11			11	0				
Restinga Secca	Maria Augusta Pasqualino	eff. 1ª	9m		12	15	3	30	2	8	11	4	23					5				
Colonia Maciel	Leonardo Sanata	sub fed.	sim		53	44	15	112	53		32	10	42		12	5	17				não	
Porto Amazonas	Victoria dos Santos Silva	eff. 1ª																				
Barra da Campina	Carolina Ferreira	sub. est.	11m.					31														
Ipiranga	Thereza de Oliveira	subv.	8		39	3		42	3	20	3		23	13			13	3		sim		
Martinha	Laura Ayres	prov.	10					63														
Guaraninha	Angela Ferrario Lopes	eff. 3ª	1 »					22														
Ponta Grossa	Maria da Luz C. de O. Storache	1ª	3 »					32														
Tibi	Alfredo Cardozo de Moraes	sub. est.	5					30														
Porto Amazonas	Geminiano das N. Guimarães	»	11 »					52														
	Grupo Escolar Jesuino Marcondes							221														
								1399		156	149	77	382	192	49	33	260	78				

Localidades	Pro-	Reprovações 2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
angueirinha	Hercilia Fran				7	72%	sim	não	não	
ngada	Vicente de I		1	13	3	94%	«	«	«	
ngada	Henedina Ca	2		7	8	60%	«			
tim	Francisca Ri	1		3	4	76%	«	«	«	
arco Cinco	João Cinbalt	3		15	9	20%	«	«	«	
ltinho de S. Anna	Henrique D									
chinalzinho	José de Anc									
l. Chopim	Maria Fra. (									
ch. dos Coelhos	Salvador Gc									
	Grupo de Palr									
		6	1	38	31	64%				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Palmas

Localidades	Professores	Cathegoria	Funcionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compareceram a exame	Porcentagem de approvação	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Mangueirinha	Hercilia França do Nascimento	norm. 2ª	sim		14	[illegible]	6	[illegible]	3	7	6	5	18					7	72%	sim	não	não
Jangada	Vicente de Paula Cunha	sub. fed.			23	6	6	35	3	8	5	[illegible]	16	12		1	13	3	94 „			
Jangada	Henedina Cardoso da Cunha	" "			[illegible]	10	4	42	4	13	7	[illegible]	23	5	2		7	8	60% „			
Iratim	Francisca Ribeiro de Lara	prov.			16	10	8	34	9	13	10	[illegible]	27	[illegible]	1		3	4	70% „			
Marco Cinco	João Cinbaluck	"	"		24	[illegible]	1	33	3	4	1	1	6	12	3		15	9	20% „	"	"	
Saltinho de S. Anna	Henrique Dutra de Oliveira							35														
Fachin [illegible]	José de Andrade																					
Col. C[illegible]	Maria Frª. Chichorro	sub. est.						50														
[illegible]	Salvador Gonçalves																					
	Grupo de Palmas							108														
								365	22	45	29	[illegible]	90	31	6	1	38	31	64%			

Localidades	Pr	Reprovações			Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
illa	Alfredo de				2	90%	sim	não	não	
illa	Amasilia D			13		38%	«	«	«	
nbuia	Maria de J			25		24%	não	«	«	
ampinas Bellas	Maria das			7	3	61%	«	«	«	
erezina	Mercedes d			9	2	56%	«	«	«	
rra da Pitanga	Antonio Jo			14		30%	«	«	«	
bú	Adelina Bo			14		54%	«	«	«	
u da Reserva	Christina C									
erezina	Cecilia Leo									
Wenceslau	Olivio Ros									
				82	7	50%				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Reserva

Localidades	Professores	Cathegoria	Funcc. onde todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Percentagem de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Villa	Alfredo de Oliveira Sentone	norm. 2ª	sim		10	10	2	22	1	10	7	2	19					2	90%	sim	não	n. o
Villa	Amasilia D. de Oliveira	prov.	6m.		29			29	[illegible]	16			16	13			13		38%			
Imbuia	Maria de Jesus Gomes		6		33			33		[illegible]			8	25			25		24%	não		
Campinas Bellas	Maria das Dores Velloso		10		26			26		16			16	7			7	3	61%			
Therezina	Mercedes de Bastos Costa		3		19	6	3	[illegible]	3	[illegible]	6	2	14	[illegible]			9	2	56			
Serra da Pitanga	Antonio Joaquim Mendes		sim		20			20		6			6	14			14		30%			
Imbú	Adelina Borba Maia		7m.		31			31		17			17	14			14		54%			
Vau da Reserva	Christina Calixto Fadel		2					31														
Therezina	Cecilia Leonidas Ferreira	sub. est.	2					33														
S. Wenceslau	Olivio Rosa da Cunha	prov.	1					31														
								[illegible]	12	79	13	4	96	82			82	7	50%			

Localidades	Pro	Reprovações 2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
Vila	Manoel B.	3		10	5	60%	não	sim	sim	
Santaria	Escolastica			11	10	25%	«	não	«	
Cetê	Angela Hei			15	4	32%	«	«	«	
Itaerussú	João O. Go				5	82%	«	sim	«	
Campo das Flôres	Suzana Mu			7	2	76%	«	não	«	
Itaerussú	Elvira S. G			2	14	66%	«	sim	«	
Vila	Maria C. d									
Três Irmãos	João Nepor									
Tige	Lucilia Brit			8	15	54%	não	não	«	
Sena	João Anton									
		3		45	55	56,42%				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Rio Branco

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compareceram	Porcentagem da alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	[illegible]	Observações
Villa	Manoel B. de Macedo	eff. 3ª	sim		24	15	14	53	15	8	8	7	[illegible]	7	3		10	5	60%	não	sim	sim	
Santaria	Escolastica Guimarães	sub. est.	-		27	5		32	4	4	3		7	11			11	10	25%		não		
Caetê	Angela Heidegger	« «	4 m.		23	5		[illegible]		5	4		9	15			15	4	32%				
Itaperussú	João O. Gomes	eff. 1ª	sim		15	15	6	36	7	9	9	6	24					5	[illegible]		sim		
Campo das Flôres	Suzana Muller Ambruz	sub. est.	8 m.		[illegible]	9	21	38		4	4	21	29	7			7	2	70%		não		
Itaperussú	Elvira S. Gomes	norm. 1ª	sim		16	9	7	32	2	4	6	4	14	2			2	14	66%		sim		
[illegible]	Maria C. da C. Souza	eff. 2ª																					
Tres Irmãos	João Nepomuceno Pereira	prov.																					
Tigre	Lucilia Brito Castro	sub. est.	sim		35	15		50		22	5		27	[illegible]			8	15	54%	não	não		
Serra	João Antonio de Castro	« «						38															
								309	28	56	34	38	113	42	3		45	55	56 42%				

Localidades			Reprovações				Alumnos que não comp. a exame	Percentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres por sub. tech.?	Observações
		Tot.	1ª	2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
ntilhão	Ozia	12	21			21		51%	não	não	não	
lviopolis	And	14	9	2		11	10	40%	«	«	sim	
Rosas	Paul	28	11	1	3	15	6	65%	sim	«	«	
Cidade	Soph	24	5	13	7	25	10	40%	«	«	«	
Iluviopolis	Igne	25	6	2	3	11	4	62%	não	«	«	
Ponga	Soph	6	12	5		17	10	48%	«	«	«	
Co Iguassú	Ang	25	2	2	3	7	3	71%	sim	«	«	
ta'Anna	Rosa											
Cabôas	Anal											
Lina Dr. Limoeiro	Can											
	Grupo											
		134	66	25	16	107	43	45%				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de São Matheus

Localidades	Professores	Cathegoria	Funcionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compz. o exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Pontilhão	Ozias Fogaça Dias	sub. est.	sim		43			43	10	12			12	21			21		51%	não	não	não
Fluviopolis	André Wypyck	« fed.	não	8 mz.	44	7		51	16	12	2		14	9	[illegible]		11	10	40%			
Rosas	Paulino Soares dos Santos	eff. 2ª	sim		32	22	9	63	14	11	15	2	[illegible]	11	1	3	15	6	65%	sim		
Cidade	Sophia Jelzkiewicz (irmã)	sub. est.	«		34	40	11	85	26	12	10	2	24	5	13	7	25	10	40%			
Fluviopolis	Ignez Fogaça Dias	« fed.	«		[illegible]	11	9	43	3	10	10	5	25	6	[illegible]	3	11	4	62%	não		
Potinga	Sophia Gonçalves de Moraes	eff. 2ª	«		30	17	13	60	27	3	1	2	6	12	5		17	10	48%			
Col. Iguassú	Angelica Kenska	sub. est.	«		26	14	5	45	10	15	10		25	2	2	3	7	3	71%	sim	«	
Sant'Anna	Rosa Telles de Souza																					
Canôas	Analia F. Moreira	subv.	não	2 mz.				52														
Linha Dr. Limoeiro	Canuto Pinto F. Guimarães	eff.	«	1 «				46														
	Grupo Escolar de São Matheus							163														
								651	75	97	48	11	134	66	25	16	107	43	45%			

Localidades	Prof	Reprovações			Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetisação	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
R Abaixo	Joaquim Jero	8	1	12	7	47%	não	não	não	
V a Branca	Marina Mira			5	1	73%	«	«	«	
V a Branca	Luiz Annibal	1	1	9	1	65%	«	«	«	
Pe ra Negra	Pedro de Mo	1		2		45%	«	«	«	
Pa meira	Luiz da Silva				10	75%	«	«	«	
Sa o	Maria da Co	2		15	2	34%	sim	«	«	
La eado Bonito	Francisco de	1		4	3	85%	não	«	«	
De campado	João Duarte	4		17		39%	sim	«	«	
Po o das Mulatas	Dionysio Cir		5	5	14	25%	não	«	«	
Ca guatá	Dagoberto A									
Ci de	Philadelphia									
S. Domingos	Hyppolito Ro									
Ci de	Reynalda Bic									
Ci de	Oscar Basset									
Ca mbê	Leocadia Ne									
		17	7	69	38	53%				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Serro Azul

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. o exame	Porcentagem da alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	[illegible]	Observações
Rio Abaixo	Joaquim Jeronymo Prestes	sub. fed.	sim		22	17	[illegible]	41	5	9	7	1	17	[illegible]	[illegible]	1	12	1	47%	não	não	não	
Villa Branca	Marina Miranda do Amaral	« est.	«		16	7		23		10	7		17	5			5	1	73%				
Villa Branca	Luiz Annibal do Amaral	subv.	«		18	6	5	29		11	5	3	19	7	1	1	9	1	65%				
Pedra Negra	Pedro de Moraes	sub. est.	«		25	14	[illegible]	45		[illegible]	3	1	43	1	1		[illegible]		45%				
Palmeira	Luiz da Silva Guimarães	« «	«		25	15		[illegible]		20	10		30					10	75%				
Salto	Maria da Conceição Dias	prov.			23	11	3	37	11	6	[illegible]	1	[illegible]	13	2		15	2	34%	sim			
Lageado Bonito	Francisco de Salles Bizena	sub. est.			23	25	1	49		18	23	1	42	3	1		4	[illegible]	85%	não			
Descampado	João Duarte	prov.	«		21	11		32	4	1	10		11	13	[illegible]		17		39%	sim			
Porto das Mulatas	Dionysio Cinesio Rodrigues		[illegible]	9 m.	11	9	10	30	1	5		5	10			5	5	14	25%	não			
Caraguatá	Dagoberto Alves	sub. est.						41															
Cidade	Philadelphia de Souza	prov.						54															
S. Domingos	Hyppolito Rodrigues da Rocha	«						52															
[illegible]	Reynalda Bichls Bassetti	eff. 2ª																					
[illegible]	Oscar Bassetti	prov.																					
Carumbé	Leocadia Neves Dias	«						43															
								516	21	119	67	12	198	45	17	7	69	38	53%				

Localidades	P	Reprovações 2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
lla	Maria Perei	3	2	11	17	44°/o	sim	sim		
lla	José Cypria			14	5	38°/o	«	«	sim	
fonso Camargo	Euzebina Ju			15	21	28°/o	«	«	«	
de	Frei Bellini	9		25	5	37°/o	«	«		
fonso Camargo	Angelina G	1	1	6	10	61°/o	«	«	«	
la	Tancredo d	7		10	19	49°/o	«	«		
. Joanna	Roque Fran									
la	Luiza de A									
atiguá	José Antoni									Exonerado
		20	3	81	77	43°/o				

Municipio de Santo Antonio da Platina

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compz. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual [illegible]	Observações
Villa	Maria Pereira Martins	eff. 1ª	não	7 mz.	4[illegible]	18	5	72	12	24	5	3	32	6	3	2	11	17	44%	sim	sim		
Villa	José Cypriano Machado			5 "	4[illegible]	3	1	52	21	9	3		12	14			14	5	38%			sim	
Affonso Camargo	Euzebina Junqueira de Souza	prov.		[illegible] "	5[illegible]	3		62	12	13	1		14	15			15	21	28%			"	
Séde	Frei Bellini Maria	sub. est.	sim		3	33	10	81	17	16	14	4	34	16	9		25	5	37%				
Affonso Camargo	Angelina Graciatto	norm. 1ª	não	9	4	14	4	59	15	21	4	3	28	4	1	1	6	10	61%	"			
Villa	Tancredo de Oliveira Martins	prov.		7	3[illegible]	17	5	57		14	9	5	28	3	7		10	19	49%				
Sta. Joanna	Roque Francisco das Chagas	sub. est.																					
Villa	Luiza de Araujo Ribas	eff. 2ª		6 "				49															
Quatiguá	José Antonio Bueno	prov.		6				50															Exonerado
								482	77	97	36	15	148	58	20	3	81	77	43%				

Localidades	Pro	Reprovações			Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
il	Ezechias M	1	1	15	1	37 o/o	não	não	sim	
il	Maria Ther	2	2	22		50 o/o	«	sim	«	
il	Carlos Belt	20	2	54	3	35 o/o	«	«	«	
er a dos Tigres	Dorothéa S	8		16	3	37 o/o	«	«	«	
io Claro	Vicentina C			4		90 o/o	«	«	«	
au o Frontin	Zenobio Ku	2	3	7	15	45 o/o	«	«	não	
er Guarany	Anastacio F			18	29	25 o/o	sim	não	«	
in a Cinco	Estephano			3	6	59 o/o	não	sim	«	
ic nal Dez	João Cinkai									
		33	8	139	57	47 o/o				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de São Pedro de Mallet

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compareceram	Porcentagem de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi feito por ordem do Inspector?	Observações
Villa	Ezechias Machado de Oliveira	eff. 3ª	sim		25	7	5	37	8	[illegible]	1	3	11	13	1	1	15	1	37%	não	não	sim	
Villa	Maria Thereza Cardoso	» 1ª			40	17	9	66	12	22	9	1	32	[illegible]	2	2	22		50%		sim		
Villa	Carlos Beltzak	prov.	»		56	35	11	102	14	14	[illegible]	[illegible]	31	32	20	2	54	3	35%				
Serra dos Tigres	Dorothéa Spack	eff. 1ª			16	14		30		6	5		11	[illegible]	8		16	3	37%	»		»	
Rio Claro	Vicentina Glovacka	sub. est.			40	21	6	67	26	20	13	4	37	4			4		90%				
Paulo Frontin	Zenobio Kubiak	prov.	»		31	26	9	[illegible]	15	17	6	6	29	2	2	3	7	15	15%			não	
Vera Guarany	Anastacio Kimita		3 m.		57	17	3	77	14	7	7	[illegible]	16	18			[illegible]	[illegible]	25%	sim	não	»	
Linha Cinco	Estephano Nahorny	sub. est.	8 »		22	20	2	44	22	4	[illegible]	1	13	3			3	6	59%	não	sim		
Viccinal Dez	João Cinkaillo																						
								489	111	97	57	[illegible]	180	100	33	8	139	57	47%				

Localidades	P	Reprovações 2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
lade	Dalila Pint				16	46 %	não	sim	sim	
lade	Judith Gor			5	8	38 %	«	«	«	
lade	João Estev				12	51 %	«	«	«	
oty	Anna Leor	1		10	7	50 %		não	«	
hur Bernardes	Janina da			20	1	16 %	sim	sim	«	
. M. de Carvalho	Fortunato	6		23		4 %	não	«	«	
halão	Francisca			26	13	17 %	«	«	«	
e	Lydia Avil									
ade	Maria L.									
ade	Maria Esp									
radinho	Celina Co									
ade	Presciliana									Ap. 1º-12-25
a Centenario	Maria Ott									
ty	Joaquim G									Exonerado
opolis	Jasminia d									
Centenario	Anselma M									
ão	Francisca									Cassada
a Roxa	Alcina de									«
		7		84	57	31,7 %				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Thomazina

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compz. o exame	Porcentagem de aproveitamento	Visita do Inspector loc.	tech.	[illegible]	Observações
Cidade	Dalila Pinto de Vasconcellos	eff. 1ª	sim		28	2		30			12	2	14					16	46%	não	sim	sim	
Cidade	Judith Gonçalves				[illegible]			38	17	8			[illegible]	5			5	8	38%				
Cidade	João Estevam dos Santos	norm. 1ª			21	20		41		14	15		29					12	51%				
Jaboty	Anna Leonina P. Roveduth	eff 1ª	não	2 m.	22	13		35	1	8	9		17	9	1		10	7	50%		não		
Arthur Bernardes	Janina da Costa	sub. est.	sim		25			25		4			4	20			20	1	16%	sim	sim		
Faz. M. de Carvalho	Fortunato Bernardino Marçal	eff. 1ª			17	6		23						17	6		23		4%	não			
Pinhalão	Francisca Ribeiro		não	[illegible]	65	9		74	27	6	2		[illegible]	26			26	13	17%				
Séde	Lydia Avilla Dias																						
Cidade	Maria L. L. Machado			4				45															
Cidade	Maria Espirito Santo Correa	«		1				26															
Cerradinho	Celina Correa			1				26															
Cidade	Presciliana Lobato Machado	3ª		4				26															Ap. 1º-12-25
Casa Centenario	Maria Ottilia Vieira	« 1ª		10 «				46															
Jaboty	Joaquim Genoud de Oliveira		«	2 «				36															Exonerado
Brazopolis	Jasminia de Assis Silva		«	10				53															
Casa Centenario	Anselma Maluff	norm. 1ª		1				24															
Pinhão	Francisca de O. Mendes	sub. est.		8 «				31															Cassada
Terra Roxa	Alcina de Oliveira			4				21															
								600	45	40	38	[illegible]	80	77	7		84	57	31,7%				

Localidades	Pr	Reprovações			Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
lla	Assyria Li				4	75%	sim	sim		
lla	Alda Villa	13	6	19		67%	«	«		
rn. Pinheiro	Maria Mo			38	38	4%	«	«		
rn. Pinheiro	Thereza Ri	3		3	7	72%	«	«		
z. S. Pedro	Valeria Ca			17	4	36%	«	«		
r. Naker Chuchen	Francisca									
rn. Pinheiro	Maria Julia									Exonerada
		16	6	77	53	50%				

Municipio de Teixeira Soares

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compareceram	Porcentagem de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Villa	Assyria Linhares	norm. 1ª	sim		[illegible]			68	20	44			44					4	75%	sim	sim	
Villa	Alda Villa Nova Artigas	« «	«			38	28	66	8		20	19	39		13	6	19		67%		«	
Fern. Pinheiro	Maria Moura dos Santos	prov.	não	5 m.	42			42						38			38	38	4%			
Fern. Pinheiro	Thereza Rincoski	eff. 1ª	sim		29	23	2	54	18	8	16	2	26		3		3	7	72%		«	
Faz. S. Pedro	Valeria Cava	norm. 1ª			42	12	5	[illegible]	26	8	4		12	17			17	4	36%	«		
Ser. Naker Chuchen	Francisca Veiga do Amaral	prov.						[illegible]														
Fern. Pinheiro	Maria Julia F. de Oliveira	eff. 1ª	não	4 m.																		Exonerada
								364	72	60	40	21	121	55	16	6	77	53	50%			

Localidades	P	Reprovações			Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector		O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
		2ª	3ª	Tot.			loc.	tech.		
Vla	Assyria L				4	75%	sim	sim		
Vla	Alda Villa	13	6	19		67%	«	«		
Fn. Pinheiro	Maria Mc			38	38	4%	«	«		
Fn. Pinheiro	Thereza F	3		3	7	72%	«	«		
Fa. S. Pedro	Valeria C			17	4	36%	«	«		
Sc Naker Chuchen	Francisca									
Fen. Pinheiro	Maria Jul									Exonerada
		16	6	77	53	50%				

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Teixeira Soares

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compõem a estatistica	Porcentagem de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Villa	Assyria Linhares	norm. 1ª	sim		68			68	[illegible]	44			44					4	75 %	sim	sim	
Villa	Alda Villa Nova Artigas	«	«			38	[illegible]	66	8		[illegible]	19	39		13	6	19		67 %		«	
Fern. Pinheiro	Maria Moura dos Santos	prov.	não	5 m.	42			[illegible]						[illegible]			[illegible]	38	4[illegible]			
Fern. Pinheiro	Thereza Rincoski	eff. 1ª	sim		[illegible]	23	2	54	18	[illegible]	16	2	26		3		3	7	72[illegible] %		«	
Faz. S. Pedro	Valeria Cava	norm. 1ª			42	12	5	[illegible]	26	[illegible]	4		12	17			17	4	36[illegible] %	«		
Ser. Naker Chuchen	Francisca Veiga do Amaral	prov.						7[illegible]														
Fern. Pinheiro	Maria Julia F. de Oliveira	eff. 1ª	não	4 m.																		Exonerada
								364	72	60	40	21	121	55	16	6	77	53	50[illegible] %			

Localidades	Pr	eprovações 2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
etê	Leonor Ma				5	66%	sim	sim		
pahú de Fóra	Raphael Vi	3		7	3	55%	não	não		
nceição	Euthicio M	4		5		42%	«			
etê	Julio Bapti	1		13		40%	«	sim		
eimadas	Virginia Is	2		3	12	50%	«	«		
ras	Jurema Pi			7		45%	«	não		
artelá	Maria José					70%	sim	«		
paro	José Baily	1		2	7	40%	«	«		
paro	Maria Con			7		57%	não	«		
eado Bonito	Noemia Ba			7	3	45%	«	«		
migas	Maria D. A			8		65%	«	sim		
pina Alta	Maria Can									
eiro Secco	Cassilda L									
ado	João Fallev									
hú dos Baptistas	José Maria									
imados	Esmendino									
eira	Joaquina L									
eiro	Jesuino Lu									
ingos	Maria Eula									Cassada
a	Joaquim d									
	Grupo Escola									
		11		59	30					

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Tibagy

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não completaram	Porcentagem de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Caetê	Leonor Marques de Oliveira	sub. est.	sim		31	14		45	7	26	7		33					5	66%	sim	sim	
Imbahú de Fóra	Raphael Vieira Baptista		«		13	7	8	28		9	3	6	18	4	3		7	3	55%	não	não	
Conceição	Euthicio Maria Pardo				23	6		29	3	19	2		21	1	4		5		42%	«		
Caetê	Julio Baptista Ribeiro	prov.	2 m.		21	5	2	28	1	10	3	1	14	12	1		13		40%		sim	
Queimadas	Virginia Isabel Torres Pereira	«	9 «		32	10	7	49		26	8		34	1	2		3	12	50%		«	
Lavras	Jurema Pinto	sub. est.	sim		24			24		17			17	7			7		45		não	
Quartelá	Maria José Ayres Castanho	prov.			11	12	9	32	3	13	9	7	29						70	sim		
Amparo	José Baily Ribas	sub. fed.			24	8		32		17	6		23	1	1		2	7	40			
Amparo	Maria Conceição Ribas	prov.			23	4		27	1	15	4		19	7			7		57%	não		
Lageado Bonito	Noemia Banks Lobo	sub. est.	8 m.		32	9		41		31			31	7			7	3	45			
Formigas	Maria D. Albuquerque Paulo	prov.	3		32	[illegible]	3	40		26	4	2	32	8			8		65		im	
Campina Alta	Maria Candida Siqueira		5					32														
Pinheiro Secco	Cassilda Lopes		2		21			21														
Cerrado	João Fallevi	sub. est.	sim		13	8	10	31														
Imbahú dos Baptistas	José Maria da Cunha	«	1 m.					20														
Queimados	Esmendino Ferreira Pinto	« «	8 «					40														
Figueira	Joaquina Loyola	«	4					40														
Barreiro	Jesuino Luiz Lima		8 «					36														
Domingos	Maria Eulalia P. de Araujo																					Cassada
Penha	Joaquim dos Santos Lima	«	3 m.					21														
	Grupo Escolar Telemaco Borba							142														
								758	15	209	46	16	271	48	11		59	30				

Localidades	F	Reprovações 2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pres. por aut. tech.?	Observações
ós	Bernardina		1	2	10	48 o/o	sim	sim	sim	
rz Machado	Maria Sad	2	2	21	7	25 o/o	«	«	«	
rz Machado	Irmã There	1	4	16	7	67 o/o	«	«	«	
a'Anna	Irmã Magc	2		4	29	45 o/o	«	«	«	
a Freitas	Dalva de			7	10	47 o/o	«	«	«	
sinho	Catharina	4	1	17	11	12 o/o	não	«	«	
Amazonas	Alfredo H	1		6		80 o/o	sim	«	não	
cordia	Germano J									
aca	Maria Elis									Cassada
linha	José Wenc									Exonerado
Victoria	Augusta P	4		8	8	46 o/o	«	«	sim	
oct. de Operarios	Durval Ma									
•	Grupo Escola									
		14	8	81	82	52,85 o/o				

Municipio de União da Victoria

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos matriculados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compareceram a exame	Porcentagem de alphabetisados	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Tócos	Bernardina Schleder de Araujo	eff. 2ª	sim		25	7	10	42	4	15	4	7	26	9		1	2	10	48%	sim	sim	sim	
Cruz Machado	Maria Saddock de Sá	prov.	[illegible]	6 m.	33	5	3	41	4	6	[illegible]	1	[illegible]	17	[illegible]	2	21	7	25%				
Cruz Machado	Irmã Thereza Rybacka	sub. fed.	»	5	58	56	7	121	51	36	7	4	47	11	1	4	16	7	67%				
Sant'Anna	Irmã Magdalena Zarniecka	subv.	»	5	52	32	10	94	33	12	15	1	28	2	2		4	[illegible]	45%				
Paula Freitas	Dalva de Andrade	»		7 »	38			38	6	15			15	7			7	10	47%				
Carasinho	Catharina Babiretzki	prov.		9	32	[illegible]	4	44	12	2	2		4	12	4	1	17	11	12%	não			
Col. Amazonas	Alfredo Hoffmann	sub. est.	sim		23	10	3	36	6	11	10	3	24	5	1		6		80%	sim		não	
Concordia	Germano João Eckut	»																					
Jararaca	Maria Elisa D. Riesemberg	»	não	[illegible] »				27															Cassada
Rondinha	José Wenceslau Braz	subv.		2 »				39															Exonerado
Col. Victoria	Augusta Plantz Dreher	norm. 2ª			23	7	1	31	1	[illegible]	5	1	14	4	4		8	8	46%	»		sim	
Esc. Noct. de Operarios	Durval Macedo	» 1ª	»	5 »				49															
»	Grupo Escolar Professor Serapião							244															
								806	117	105	45	17	167	67	14	8	81	[illegible]	52,85%				

Localidades	P	Reprovações 2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não comp. a exame	Porcentagem de alphabetização	Visita do Inspector loc.	tech.	O exame annual foi pl... [illegible] tech.?	Observações
Rosinho	Francisco	2		13	6	46%	não	não	não	
Exovia Velha	Alzira Alv			13	3	33%	«	«	sim	
Exovia Velha	Zacharias	9	6	18	3	48%	«	«	«	
Fixinal do Tanque	João Paulo	4	4	18	9	11%	«	sim	«	
Ivahy	Irmã Anna	12		12	3	40%	sim	«	«	
Ivahy	Irmã Calix		2	2	2	75%	«	«	«	
Ivahy	Irmã Clem			15	14	19%	«	«	«	
Cachoeira	Antonio M			25	14		«	«	«	
Bom Jardim	Hilaria Gr	5		35	5	16%	não	não	«	
Lutosa	Trajano F		2	13	17	21%	«	«	não	
C. Ivahy	Amelia de	1		15	4	55%	«	«	«	
S. Roque	Isaura Ma			8	11	44%	«	«	«	
Laeado	Francisco	3		13	10	25%	«	sim	«	
Ivahy	João Felip			9		75%		«	«	
Pombal	José Alves									
Avencal	Antonietta									
Taó	Arthur de									
Bom Jardim	Luiza da									Exonerada
Decalvado	José de A									
	Grupo Dr. C									
		36	14	209	101					

Instrucção Publica do Paraná

Municipio de Ipiranga

Localidades	Professores	Cathegoria	Funccionou todo o anno?	Até quando?	Alumnos matriculados durante o anno 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos eliminados	Approvações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Reprovações 1ª	2ª	3ª	Tot.	Alumnos que não compareceram a exame	Percentagem de alphabetisação	Visita do Inspector loc.	tech.	Observações
Riosinho	Francisco de Freitas Carneiro	subv.	sim		33	8	2	43	13	7	5	2	14	11	[illegible]		13	6	46 %	não	não	não
Enxovia Velha	Alzira Alves de Messias	prov.			29			29	5	8			8	13			13	3	33	"		sim
Enxovia Velha	Zacharias Marques Martins				20	15	7	42	1	10	4	6	20	3	9	6	18	3	[illegible]			
Faxinal do Tanque	João Paulo de Almeida	subv.			[illegible]	13	7	48	12	7	2		9	10	4	4	18	9	[illegible]		sim	
Ivahy	Irmã Anna Sapezan	sub. est.				30		30	5		10		10		12		12	3	40	sim		
Ivahy	Irmã Calixta Sydorak	fed.	não	8 m.			31	31	15			12	12			2	2	2	75			
Ivahy	Irmã Clementa Baran	est.	sim		46			46	10	7			7	15			15	14	[illegible]			
Cachoeira	Antonio M. do Nascimento		não	5	54			54		15				15			25	14				
Bom Jardim	Hilaria Gnatta Fernandes	norm. 2ª		6	[illegible]	13		61	13	1	7		8	30	5		35	[illegible]	10[illegible] %	não	não	"
Lustosa	Trajano Ferreira da Cunha	sub. fed.	sim		32	13	3	48	10	4	4		8	11		[illegible]	13	17	21[illegible] %			n.
Col. Ivahy	Amelia de Oliveira Cortes	eff. 1ª			48	[illegible]	1	55	12	20	4		24	14	1		15	4	55 %			
S. Roque	Isaura Marques	sub. est.			[illegible]	[illegible]		41	7	10	5		15	[illegible]			8	11	44[illegible] %			
Lageado	Francisco Alves de Oliveira	fed.			33	6	2	41	10	4	2	2	[illegible]	10	[illegible]		13	10	25[illegible] %		sim	
Ivahy	João Felipek	prov.			42	13		55	18	22	6		28	9			9		75[illegible] %			
Pombal	José Alves de Carvalho	sub. est.	não	5 "				46														
Avencal	Antonietta Bahls Vianna	" fed.		[illegible] "				40														
Tayó	Arthur de Souza Bahls		"	9 "				25														
Bom Jardim	Luiza da Rocha Cordeiro	" "		4 "				27														Exonerada
Descalvado	José de Assis França	subv.	"	[illegible] "				44														
	Grupo Dr. Claudino dos Santos							164														
								970	139	115	49	22	166	149	36	14	209	101				

ESTABELECI	Resultado dos trabalhos							
	Matricula			Alphabetizados	Promoção			Concluiram o curso
	Masc.	Fem.	Somma		Pa. a 2a Serie	Pa. a 3a Serie	Pa. a 4a Serie	
Cupos Escolares da Capital 2	1.759	1.736	3.495	1.099	616	535	369	152
« « do Interior 4	2.783	2.520	5.303	1.406	945	590	386	158
Escola de Applicação Primaria d 7	675	733	1.408	337	242	195	183	152
« « « 5	359	342	701	142	159	99	52	26
Escola Intermediaria da Capital 4		186	186					
« de Ponta C 2	26	32	58					
Jardins da Infancia da Capital 6	122	209	331					
« « de Paranagu 4	53	106	159					
Escolas Isoladas da Capital (isc	1.858	953	2.811	581	368	201		93
« « do Interior (	8.890	6.176	15.066	3.665	2.313	1.138		483
« Subvencionadas do Esta	97	99	196	70	32	40		3
« « « «	3.109	2.050	5.159	1.462	899	414		174
« « Federaes	569	496	1.065	312	190	120		50
« « «	3.177	2.227	5.404	1.294	790	431		169
4	23.477	17.865	41.342	10.368	6.554	3.763	990	1.460

Resumo do Quadro Estatistico Escolar do anno de 1925

ESTABELECIMENTOS	Pessoal docente												Resultado dos trabalhos							
	Normalistas			Effectivos									Matricula				Promoção			
	1ª Classe	2ª Classe	3ª Classe	1ª Classe	2ª Classe	3ª Classe	Provisorios	Adjuntos	Sub. Effectivos	Sub. do Estado	Sub. Federaes	Classes dos grupos	Masc.	Fem.	Somma	Alphabetizados	Pª. a 2ª Serie	Pª. a 3ª Serie	Pª. a 4ª Serie	Concluiram o curso
Grupos Escolares da Capital	54	29	[illegible]					13	7			72	1.759	1.736	3.495	1.099	616	535	[illegible]	152
« « do Interior	57	22	5	23	1	6	6	7	10			124	2.783	2.520	5.303	1.406	945	590	[illegible]	158
Escola de Applicação Primaria da Capital	25	[illegible]	1					[illegible]				27	675	733	1.408	337	[illegible]	195	183	152
« « « « de Ponta Grossa	9	1		2				6	5			15	359	342	701	142	159	99	52	26
Escola Intermediaria da Capital	1	3										4		186	186					
« « de Ponta Grossa		[illegible]										2	26	32	[illegible]					
Jardins da Infancia da Capital								[illegible]				6	122	[illegible]	331					
« « « de Paranaguá e Ponta Grossa								[illegible]				4	53	106	159					
Escolas Isoladas da Capital (isoladas e auxiliadas pelo Estado)	8	11	1	4		[illegible]	3	2					1.858	953	2.811	581	368	201		93
« « do Interior (« « « « «)	25	13		120	18	11	141	1					[illegible]	6.176	15.066	3.665	2.313	1.138		[illegible]
« Subvencionadas do Estado da Capital										2			97	99	196	70	32	40		[illegible]
« « « « do Interior										134			3.109	2.050	5.159	1.462	899	414		174
« « Federaes da Capital											[illegible]		569	496	1.065	312	190	120		[illegible]
« « « do Interior											97		3.177	2.227	5.404	1.294	790	431		169
TOTAL	179	84	9	149	19	19	150	41	22	136	120	254	23.477	17.865	41.342	10.368	6.554	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Almoxarifado Geral

Exmo. Snr. Secretario Geral d'Estado

Tenho a honra de passar ás mãos de V. Excia. o balanço do exercicio de 1924 a 1925 e o balancete do 1.º semestre do exercicio corrente, deste Almoxarifado.

Valho-me da opportunidade para apresentar a V. Excia. os meus protestos de alta estima e consideração distincta.

Fabio de Souza
Chefe do Almoxarifado Geral.

Resumo do balancete do 1.º Semestre do exercicio de 1925 a 1926

Acquisições: Do exercicio anterior recebeu o Almoxarifado o stock de mercadorias apresentadas em balanço na importancia de		26:964$445
Durante o 1.º semestre de 1925—1926 adquiriu-se		146:147$300
		173:111$745
Fornecimento:	144:569$580	
Saldo de mercadorias que passa para o 2.º semestre	28:542$165	173:111$745

Illustrando o resumo acima verifica-se no c/c do Almoxarifado que as acquisições foram feitas nas seguintes firmas:

Irmãos Guimarães & Cia.	41:094$400
Wendler & Cia.	4:649$600
Officina Royal	5:529$100
França & Cia.	1:432$400
Cia. Melhoramento de S. Paulo	101$000
Pedro Ressetti	2:810$000
Annibal Requião & Cia.	8:369$700
João Prosdocimo	6:257$200
Pompeu Reis	4:785$800
Fausto de Souza & Cia.	6:218$700
José Hajeck	3:939$000
Cia. Editora o Estado do Paraná	450$000

Theresio e Obladen	150$000
Casa Pratt	4:862$000
Arthur Pajeiaba	1:000$000
Gloger & Comp.	140$000
Silvio Zanatta	21:520$000
Max Lexau	1:345$000
Leopoldino Rocha	4:701$800
Azylo S. Luiz	2:745$000
Vicente Caropreso	3:600$000
Francisco Hauer & Fs.	2:344$800
Tarquino Marchiorato	901$000
Pharmacia Minerva	310$000
Emilio Heins	1:800$000
Guilherme Kalkmann	2:300$000
Gregorio Lember	90$000
Impressora Paranaense	4:100$000
Balbino Blasi	210$000
Salvador Maida & Fs.	2:750$000
Chyla & Cia.	1:012$000
Cesar Schulz	370$000
Rutz & Gineste	1:147$000
Max Roesner	1:406$100
Guiss & Ramos	1:611$700
Walter & Comp.	94$000
	146:147$300

Quanto ao fornecimento foi elle feito da seguinte forma:

Secretaria Geral d'Estado	95:609$790
Mobilia Escolar	35:404$890
Repartição Central de Policia	5:224$000
Forum	3:759$600
Guarda Civil	783$950
Superior Tribunal	2:749$500
Directoria de Serviço Sanitario	1:037$950
	144:569$680

Resumo do Balanço do Exercicio de 1924—1925

Acquisições: Do exercicio anterior recebeu o Almoxarifado Geral, o stock de mercadorias apresentadas em balanço na importancia de 16:672$035

Durante o exercicio adquiriu-se 312:714$860

329:386$895

Fornecimento	302:422$450
Saldo de mercadorias que passa para o exercicio de 1925—1926	26:964$445
	329:386$895

Illustrando o resumo acima verifica-se no c/c. do Almoxarifado que as acquisições foram feitas nas seguintes firmas:

Irmãos Guimarães & Cia.	62:065.800
José Hauer Junior & Cia.	5:636.150
França & Cia.	10:026.160
José Luiz Ferreira & Cia.	8:654.650
Kopp Filho	330.000
Casa Pratt	10:254.500
Pedro Ressetti	5:699.500
Emilio Wendler	450.000
Gloger & Comp.	4:705.000
Azylo S. Luiz	2:855.000
Walter & Cia.	2:985.450
Impressora Paranaense	16:636.000
Sylvio Zanatta	32:260.000
Marchioro & Comp.	865.000
Wendler & Comp.	9:612.800
João Prosdocimo	6:962.500
Fausto de Souza & Cia.	9:221.400
Gyacomo Mylla	720.000
Max Lexau	2:855.000
Chyla & Cia.	2:008.100
J. R. Bondon	2:162.500
Biruta Dergint	1:000.000
João Nociti	599.000
Escola Profissional Feminina	855.000
Comp. Melhoramentos de S. Paulo	64:520.000
Genuino Pereira	949.500
Muller Irmãos	7:000.000
Salvador Maida Fs.	6:364.000
Luciano Rocha	300.000
Cezar Schulz	1:680.750
Carlos Crelling	600.000
J. Peon	150.000
Reinaldo Tamplin	1:250.000
Jacob Kosien	950.000
Officina Royal	8:022.400
Comp. Editora E. do Paraná	3:651.000

Emilio Heins	2:068.800
Maerz Sachi	514.000
Pompeu Reis	7:952.000
Oscar Rudge	2:259.600
Annibal Requião	728.600
Balbino Blasi	216.000
Laurindo Costa	178.600
Leopoldino Rocha	1:792.000
Irmãos Borges	84.000
Vicente Caropreso	2:086.000

Quanto ao fornecimento foi elle feito da seguinte forma:

Secretaria Geral d'Estado	152:982.810
Mobilia Escolar	135:856.940
Repartição Central de Policia	6:111.000
Directoria do S. Sanitario	2:953.400
Forum	2:213.900
Superior Tribunal	1:168.300
Guarda Civil	1:017.100
Instituto Commercial	119.000
	302:422.450

Relatorios Annexos

Em annexo apresento a Vossa Excellencia os relatorios das repartições annexas que se dirigem pelos seus regulamentos especiaes.

Esses relatorios são os seguintes:

Junta Commercial
Directoria do Serviço Sanitario
Instituto Commercial
Gymnasio Paranaense
Escola Normal
Escola Agronomica
Patronato Agricola
Museu Paranaense
Força Militar do Estado.

O relatorio do Exmo. Snr. Desembargador Chefe de Policia farei presente a Vossa Excellencia em volume impresso separadamente.

Relatorio da Junta Commercial do Paraná

Exmo. Snr. Alcides Munhoz, Dignissimo Secretario Geral d'Estado.

Dando mais uma vez cumprimento ás disposições que me são impostas pelo paragrapho 9 do artigo 32 do Regulamento da Junta Commercial, que baixou com o Decreto n. 642, de 25 de Setembro de 1914, venho expor a V. Exa. o que de mais importante se passou nesta repartição, referente ao anno de 1925.

Sessões

A Junta Commercial realisou durante o anno cincoenta e duas sessões ordinarias, dando assim cumprimento ás disposições do Regulamento.

Fallecimentos

A Junta Commercial teve o desgosto de perder neste anno tres dos seus antigos membros. Falleceram os antigos commerciantes matriculados Srs. Manoel Alves de Magalhães, João Schmidt e Sebastião Santanna Lobo.

Matricula de Commerciantes

Não se realisou durante o corrente anno nenhuma matricula de commerciantes. O numero de matriculados que era no anno de 1925 de 112 membros, ficou agora com 109. Quatro desses membros não podem votar nem ser votados por conservarem a nacionalidade de origem.

Contractos Commerciaes

O numero de contractos commerciaes archivados na Junta, durante o anno, foi de 229, menos 33 do que no anno anterior. Entretanto, o valor dos 262 contractos do anno de 1924 foi inferior ao do corrente, como demonstram os seguintes algarismos:

1920 —	190	contractos com o capital de		20.694:686$870
1921 —	301	"	"	14.568:624$830
1922 —	112	"	"	3.741:000$000

1923 — 173	contractos com o capital de		9.717:022$908
1924 — 262	„	„	20.494:302$810
1925 — 229	„	„	20.842:216$102

Foi, portanto, a maior importancia até hoje realizada na Junta Commercial desde a sua installação. Ainda desta vez, os contractos em que maior capital se salientou foram para a installação de serrarias.

Alteração de Contractos

No corrente exercicio foram archivadas 46 alterações de contractos, pela entrada e retirada de capitaes, assim descriptas :

Capital entrado	4.939:365$000
Capital retirado	827.335$000

Prorogações de Contractos

Foram no corrente anno, archivadas 17 prorogações de contractos commerciaes.

Distractos

O numero de distractos archivados na Junta foi, no corrente exercicio, de 119. O capital retirado por esses documentos importou em 6.902:469$439.

Registro de Firmas Commerciaes

No corrente anno houve um decrescimo no registro de firmas commerciaes, tanto individuaes como sociaes. O numero de firmas individuaes foi de 131 e o de socios foi de 231. No anno anterior tinha sido de 156 individuaes e 365 sociaes.

O valor do capital das 131 firmas individuaes foi de 4.044:750$000. O valor das firmas dos annos anteriores tem sido o seguinte :

1920 — 55	firmas com o capital de		2.425:000$000
1921 — 471	„	„	8.583:482$121
1922 — 922	„	„	11.500:000$000
1923 — 162	„	„	3.675:670$600
1924 — 156	„	„	4.305:924$000
1925 — 131	„	„	4.044:750$000

Annotações em Registro de Firmas

No corrente exercicio foram feitas 23 annotações em registro de firmas individuaes para augmento de capital. O capital augmentado elevou-se a 1.063:000$000.

Marcas de Fabrica

Tendo o serviço de Marcas de Fabrica passado para a Directoria Geral da Propriedade Industrial, com sede no Rio de Janeiro, conforme o Decreto N. 16.264 de 19 de Dezembro de 1923, nenhuma marca de fabrica ou de commercio foi registrada nesta Junta durante o anno que hoje finda.

Livros Commerciaes

Felizmente as classes conservadoras vão se compenetrando dos direitos e obrigações a cumprir, conforme determina o Codigo Commercial.

Antes de 1920 poucos eram os commerciantes que mandavam rubricar os seus livros commerciaes, DIARIO E COPIADOR DE CARTAS. Os Regulamentos Federaes, porem, creando novos tributos e obrigações, fizeram com que todos, agora, estivessem munidos de seus livros.

Em 1924 foram rubricados 617 Diarios e 628 Copiadores. No corrente exercicio foram rubricados 669 Diarios e 694 Copiadores.

Alem destes livros obrigatorios foram rubricados 27 livros para registro de letras e 10 para Caixas.

O Banco do Brasil, que se acha isento do imposto de sello, registrou nesta Junta, para a devida rubrica, 19 Copiadores, 8 Diarios e 7 Caixas.

O numero de folhas dos livros DIARIO foi o seguinte:

Formato de 33 x 22	— 318 livros	53.089 folhas
Formato superior	— 376 livros	91.018 folhas

O numero de folhas dos livros COPIADORES foi o seguinte:

Formato de 33 x 22	— 366 livros	66.253 folhas
Formato superior	— 303 livros	128.938 folhas

Os livros do Banco do Brasil foram:

19 Copiadores, com	9.700 folhas
8 Diarios com	2.000 folhas
7 Caixas com	7.700 folhas

Os 27 livros de Letras e os dez Caixas, pertencentes a diversos, continham cada um cem folhas, ou sejam 3.700 folhas.

Autorizações para commerciar

No correr do anno foram apresentadas 9 autorizações para commerciar, cumprindo-se assim as disposições do Codigo Commercial.

Procurações

Foram registradas na Junta Commercial, no corrente exercicio 8 procurações destinadas a fins commerciaes.

Certidões

No periodo do corrente exercicio foram passadas 106 certidões.

Requerimentos

No corrente exercicio foram apresentados a esta Junta 1.179 requerimentos para fins de direito. No anno passado foram feitos 1.149.

Sociedades Anonymas

No corrente anno foram archivados os Estatutos e Actas de 6 Sociedades Anonymas, sendo que duas teem a sua séde no Estado de S. Paulo. O Capital das 4 Sociedades com séde em nosso Estado é de 1.230 contos de reis. As duas sociedades de S. Paulo são as INDUSTRIAS MATARAZZO e CONSTRUCTORA «CASA BITTENCOURT».

Actas de Sociedades Anonymas

Durante o anno foram archivadas 17 Actas de Sociedades Anonymas. Dessas Actas consta a dissolução de uma que retirou em liquidação o capital de 190:000$000 e outra que augmentou o seu capital de 600.000$000 para 2.000:000$000.

Fallencias

Durante o anno foram annotadas 7 fallencias, tendo no mesmo periodo sido annotadas 3 rehabilitações.

Agentes de Leilões

Continúa exercendo a sua profissão de Agente de Leilões, o sr. Manoel Joaquim de Abreu, tendo deixado de exercer essa profissão o sr. João Curial que requereu a sua exoneração. Existe, portanto, somente devidamente matriculado nesta Junta o sr. Manoel Joaquim de Abreu.

Correctores Publicos

Requereu este anno a sua matricula de Corrector de Fundos Publicos o sr. Altevir de Sarandy Raposo. Este e o sr. Benjamin Ferreira Leite, são os unicos matriculados nesta Junta Commercial.

Traductor Publico

Continúa exercendo esta funcção o sr. Gumercindo Marés, unico devidamente matriculado nesta Junta.

Licenças

O Secretario desta Junta, dr. Luiz José Pereira, entrou em goso de licença que lhe foi concedida pelo Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado, em 13 de Fevereiro, tendo assumido o cargo de Secretario o Supplente de Deputado desta Junta sr. Domingos Duarte Velloso, que posteriormente foi nomeado pelo Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado em 24 de Março, tendo servido até 31 de Agosto.

Tendo o Deputado desta Junta, Sr. Coronel Nicolau Mäder pedido licença para tratar de sua saude, foi a mesma concedida, tendo sido chamado para substituil-o o Supplente sr. Francisco Heraclito dos Santos.

Estabelecimentos Bancarios

Continuam a funccionar neste Estado os mesmos sete Bancos que constam do Relatorio apresentado a V. Exa. no anno passado. Este anno foram fundados mais dois, que são o Banco Popular dos Varejistas e Pequenos Industriaes do Paraná e o Banco Hypothecario e Agricola. Os seus Estatutos, embora já publicados, ainda não foram approvados. Segundo as publicações feitas pelos interessados, estes estabelecimentos deverão começar a funccionar em principios de 1926.

Novas Industrias

Nenhuma nova Fabrica se installou este anno em nosso Estado.

Felizmente as Fabricas estabelecidas entre nós, vão todas em franca prosperid de. Convem salientar o movimento das fabricas de Louça, Tecidos, Pregos, Fundições e Phosphoros.

As Usinas de Herva Matte, as Marcenarias e Sapatarias, todas continuam em grande actividade.

E' de esperar que melhorando a situação de nossa Praça, novos capitaes aqui se venham collocar, trazendo maior desenvolvimedto ao nosso Estado, que felizmente vae progredindo brilhantemente.

Viação Ferrea

No Relatorio que o anno findo tive a honra de apresentar a V. Exa. salientei o progresso havido na construcção das linhas ferreas. Este anno tivemos o augmento de alguns kilometros realizado nos ramaes do norte do Estado.

Navegação Maritima e Fluvial

Tive o anno passado o prazer de communicar a V. Exa. que cinco Companhias extrangeiras haviam iniciado a navegação directa entre os portos europeus e o nosso de Paranaguá. Este anno estabeleceu tambem a navegação directa a antiga e acreditada Companhia THE ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY (Mala Real Ingleza).

A navegação fluvial em nosso interior, continúa sendo feita pelo Lloyd Paranaense e outras emprezas particulares, que muito teem concorrido para o nosso desenvolvimento commercial.

Archivamento de Contractos e mais Documentos na Junta Commercial

Pelas leis ns. 2.341 de 3 de Março e 2.375 de 31 do mesmo mez, o Congresso Legislativo do Estado creou as taxas de sello estadoal para o archivamento dos contractos, distractos e mais documentos em que fosse exigido o sello federal, com a reducção de cincoenta por cento. Esta medida veio trazer uma nova fonte de receita para o Estado. Quasi todos os Es ados da Republica teem essa renda e outros a estão estabelecendo, pois não se justifica que uma Repartição estadoal não tivesse a renda precisa para pagamento do proprio pessoal. Com o novo tributo pode o pessoal da Junta ser augmentado e melhorado em seus vencimentos.

No respectivo annexo encontrará V. Exa. a renda arrecadada sob este titulo.

Situaçao da Praça

Não obstante o periodo critico que atravessa o Paiz, o nosso Estado tem, felizmente, vencido com galhardia todas as difficuldades. A falta de numerario, motivada pelo retrahimento dos estabelecimentos de credito e a falta de transportes nas vias fer-

reas, acarretaram algumas difficuldades para o nosso commercio e industrias extractivas, principalmente a da madeira.

Entretanto, a honorabilidade do nosso commercio, que sempre se tem mantido em uma nobre linha de sã conducta, tem vencido todos os obices. Basta citar-se que durante o anno somente foram registradas sete fallencias cujos passivos não chegaram a quinhentos contos de reis.

Graças ao patriotico Governo do Estado, que tem procurado abrir novas vias de communicação do litoral para o interior, á patriotica lei isentando as novas industrias de impostos e facilitando a exportação de outras, certamente o nosso Estado progredirá de modo a tornar-se um dos mais prosperos da Federação.

Conclusão

Concluindo este Relatorio, passo a expor, em annexos, o movimento desta Junta Commercial, que felizmente vae cada vez mais progredindo conforme V. Exa. poderá verificar pelos Relatorios anteriores e ultimo dos quaes tive o prazer de enviar a V. Exa.

Eis ahi, Exmo. Sr. Secretario Geral, o que cumpro de communicar a V. Exa. correspondendo assim á obrigação do Regulamento e á confiança que me foi depositada pelo Governo do Estado.

Saude e Fraternidade.

Curityba, 31 de Dezembro de 1925.

Wenceslau Glaser

Presidente da Junta Commercial do Paraná

Relatorio da Directoria Geral do Serviço Sanitario

Exmo. Snr. Alcides Munhoz, Dignissimo Secretario Geral d'Estado.

Obedecendo á prescripção legal, venho relatar as occurrencias havidas no departamento administrativo sob a minha direcção, no decurso do anno findo, de 1925.

De um modo geral posso informar a V. Exa. que foram satisfactorias as condições sanitarias de nosso Estado, não occorrendo o apparecimento de epidemia alguma, salvo pequenos surtos de sarampo e coqueluche, que sóem periodicamente flagellar a infancia.

A meningite cerebro espinhal epidemica, ou molestia de Weischelbaun, ainda não se acha eradicada de todo em nosso Estado, tendo, de vez em quando, surgido um ou outro caso esporadico que, pelo isolamento e outras providencias, tem se conseguido ficar restricto. São os ultimos remanecentes da ultima invasão morbida.

Oxalá que com as facilidades actuaes de communicação não sobrevenha nova contaminação desses temerosos germens morbigenos.

De febre typhoide tem apparecido casos isolados nesta Capital e em uma ou outra localidade do Estado, sem caracter epidemico, graças ás medidas de isolamento, quasi sempre domiciliar, recommendadas, desinfecções occurentes e terminaes (estas só na Capital) e vaccinação de pessoas expostas á immediata contaminação.

A proposito fiz divulgar por todos os jornaes os conselhos que se seguem: A febre typhoide é uma molestia infecciosa causada por um microbio conhecido pelo nome de bacillo de Eberth.

Esses bacillos são eliminados principalmente pelas fezes e urinas dos doentes, de onde podem ser transportados para a agua de beber ou para os nossos alimentos solidos ou liquidos.

Esse transporte, e consequente contaminação, pode ser facilmente feito pelas moscas que carregam os germens morbidos em suas patas e azas ou pelas mãos das pessoas em contactos suspeitos.

Dahi a indicação de se ferver as aguas suspeitas, preservar os alimentos da contaminação das moscas e ter o maximo escrupulo no preparo para alimentação, de legumes crús ou fructas,

como os morangos, em contacto directo com a terra que pode estar polluida por excrementos.

Um preceito hygienico de grande poder prophylactico, que nunca deve ser esquecido, além de comesinha norma de aceio, é o de se lavar as mãos com agua e sabão antes de cada refeição.

Como uma pessoa em plena saúde pode ser inconscientemente portadora de germens da febre typhica, é de toda a conveniencia, quando se sáe das privadas, que se lave tambem as mãos com agua e sabão, pois a febre typhoide é considerada como a molestia das mãos sujas.

O doente pode ser isolado e tratado no proprio domicilio, desde que se façam as desinfecções concurrentes, tendo as pessoas em contacto com elle a indispensavel precaução de sempre lavar as mãos quando delle se afastarem. As fezes, urina, escarros e sangue do nariz devem ser desinfectados com um antiseptico (lysol, creolina, phenol, etc.) ou com agua fervendo e depois lançadas na latrina ou enterradas em algum buraco ao abrigo das moscas, e distante de poços ou cursos de agua potavel.

As roupas contaminadas pelo doente devem ser desinfectadas ou fervidas com agua; pois o bacillo typhico não resiste á temperatura de 60 gráos.

Deve-se evitar de visitar doentes de febre typhica, e sempre que fôr possivel, recorrer á vaccinação anti-typhica, que infelizmente só preserva por um anno mais ou menos.

Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural.

Tendo sido extincto pelo Governo Federal o Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural, o Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado houve por bem assumir a responsabilidade exclusiva de tão importante serviço, de conformidade com o consagrado aphorismo romano *Salus populi suprema lex est.*

As zonas ruraes do planalto, isto é, de serra acima em nosso Estado, que são no Brasil um verdadeiro oasis, na abalizada opinião do eximio hygienista Dr. Belisario Penna, não necessitam de saneamenio especial.

As zonas do littoral e ribeirinhas dos rios do Norte e Noroeste do Estado, requerem saneamento especial, maxime em relação ao paludismo e ás verminoses, em que se destaca a ancylostomose.

Para isso foram creadas, com funccionamento immediato, Inspectorias Sanitarias do Littoral, com séde em Paranaguá, de Thomazina e de Jacarezinho, tendo esta tambem de tratar da prophylaxia do trachoma, devido ás suas communicações intimas e fre-

quentes com o Estado de S. Paulo, para onde colonos italianos transportaram esta gravissima infecção.

O que têm feito essas circumscripções sanitarias em tão curto lapso de tempo verá V. Exa. pelos informes annexos dos Inspectores, Drs. Roque Vernalha e André Teixeira Pinto, não tendo sido apresentado ainda o da Inspectoria de Jacarezinho, por ter sido de creação mais recente.

Para começar tenho mandado intensificar a campanha contra o flagello maior, de acommettimento mais agudo, — o paludismo.

Não foi possivel ainda se tentar a execução de obras hydraulicas, que enxugem os pantanos e aguas estagnadas e impeçam, nas vastas collecções de aguas paradas, a creação das anophelinas perigosas, transmissoras do paludismo. Apenas na cidade da Thomazina dois operosos moços, o Prefeito Municipal e o Delegado de Policia, com esforços conjugados, fizeram importantes obras de drenagem á margem do Rio das Cinzas, naquella cidade, conforme tive occasião de verificar em viagem que fiz á mesma cidade.

Segundo os ensinamentos de Osvaldo Cruz, hauridos outr'ora na região do Madeira e Mamoré, tenho feito larga distribuição de comprimidos de quinina, não só como prophylactico, mas tambem como curativo.

Para baratear o medicamento tenho mandado confeccionar em uma machina da Repartição do Serviço Sanitario e pelos proprios empregados da mesma, grande quantidade de comprimidos de sulphato e chlorhydrato de quinina.

Foram distribuidos, como verá V. Excia pelos apontamentos adiante transcriptos, 246.670 comprimidos de quinina.

E' de lamentar que não tenha tido execução o decreto n. 13.000 de 1.º de Maio de 1918, expedido pelo Presidente Wenceslau Braz, que creou o serviço da quinina official, prophylactico da malaria, o qual vinha assim baratear o precioso e insubstituivel agente therapeutico.

Para me livrar de explorações commerciaes, fiz uma bôa encommenda para a Europa, que graças á prestigiosa intervenção do Governo do Estado, teve livre entrada de direitos na Alfandega de Paranaguá

Das Molestias Venereas

A campanha contra a syphilis já foi iniciada desde Janeiro, no Dispensario Anti-venereo a cargo do Inspector Sanitario, Dr. Sebastião de Azevedo, nesta Capital, o qual tão bons serviços já ha prestado, como verá V. Excia. pelo relatorio appenso a este, do Chefe do referido Serviço.

Annexo a esse Dispensario está funccionando um laboratorio bacterioscopico que irá servir tambem aos outros Dispensarios.

Alem dos horarios diurnos para consultas, pela manhã, de homens e á tarde, de mulheres, vou providenciar, como acertadamente propõe o Dr. Sebastião de Azevedo, para estabelecer um horario noturno (de 7 ás 9 horas) para desinfecções anti-venereas como meio prophylactico. Mais vale prevenir do que curar.

Parece de grande conveniencia sanitaria restabelecer a regulamentação do meretricio, conforme havia feito, á testa do Saneamento Federal, o illustrado conterraneo Dr. Heraclides de Araujo.

Sobre este assumpto de palpitante relevancia na luta contra a avaria, pretendo entrar em entendimento com a Chefatura de Policia, ao menos para esta Capital.

Já estou com o material prompto para a installação dos Dispensarios Anti-venereos de Paranaguá e Rio Negro, conforme as determinações do Governo.

A séde do Dispensario de Paranaguá, que vae ser na metade do predio da Inspectoria de Prophylaxia do Littoral, está quasi prompta, recebendo os ultimos retoques.

Da Lepra

Cada vez se torna mais urgente o isolamento dos leprosos que surgem em todo territorio do Estado, com mais predilecção em algumas circumscripções.

O tosco e velho leprosario de S. Roque, quasi em ruinas, abriga actualmente, mantidos por esta Directoria, 17 morpheticos: 8 homens e 9 mulheres.

Para esses infelizes, bem como outros espalhados pelo Estado, surge como um porto de salvamento, a construcção do grande leprosario S. Roque que o Governo está executando no municipio de Deodoro, na espectativa de ficar concluido dentro de poucos mezes.

Praza a Deus que se realise taes esperanças, o que não é de duvidar, graças a intensidade com que estão sendo atacadas essas obras.

Da Tuberculose

A tuberculose continúa insidiosamente a fazer as suas victimas, conforme se verá pela estatistica demographo sanitaria adiante transcripta.

Em bôa hora o Governo, na humanitaria campanha contra a peste branca, iniciou a construcção do Sanatorio S. Sebastião nos saluberrimos campos da Lapa, obra gigantesca, que põe em

evidencia os nobres e arrojados intuitos de quem a planejou e que por si só alcandora uma administração.

Hospital de Isolamento

A construcção de um hospital de isolamento nesta Capital continúa em fóco, embora a maior parte das vezes se possa fazer em domicilio, hygienicamente isolado, o tratamento de doentes de molestias transmissiveis.

O tosco hospital de isolamento que temos, além de pouco confortavel, está situado em um local pouco accessivel em dias de chuva, pelo pessimo caminho que a elle conduz.

Mortalidade Infantil

A mortalidade infantil por affecções do apparelho gastro intestinal continúa pesar em nosso obituario, durante o verão, não obstante os conselhos que tenho mandado divulgar pela imprensa.

Acredito que seja devida á mais facil deterioração dos alimentos pelo calor e á ignorancia das mães em relação á alimentação de seus tenros filhinhos.

Instituto Pasteur

O Instituto Pasteur sob a direcção do abalizado Dr. Assis Gonçalves, continúa prestar seus optimos serviços á nossa população.

Opportunamente terei de propôr a V. Excia. a realização de novas exigencias, aliás justas, constantes do relatorio annexo do Dr. Director do Instituto Pasteur, cuja dotação orçamentaria é a mesma desde a sua fundação, quando as nossas condições economicas eram outras.

Estatistica Demographo Sanitaria

Pela estatistica demographo sanitaria, que vae adiante transcripta, verifica-se que houve em Curityba. durante o anno de 1925, um augmento de população, por nascimento, de 1920, differença entre o numero de nascimentos e obitos.

Com effeito, em Curityba, cuja população foi computada no anno de 1925 em 86.000 habitantes, houve o anno passado 2.578 nascimentos, com a media diaria de 7,04 e o coefficiente de 29,78 por 1.000 habitantes.

O numero de obitos foi de 1.288, com a media diaria de 3,5 e o coefficiente de 14,97 por 1.000 habitantes.

O numero de casamentos foi de 673 com a media diaria de 181 e o coefficiente de 7,82 por 1000 habitantes.

Por esses dados numericos verifica-se mais uma vez que Curityba occupa um logar de destaque entre as Capitaes mais prolificas e salubres do mundo.

Effectivamente, sendo o seu coefficiente de mortalidade inferior, no Brasil, aos do Rio de Janeiro, S. Paulo, Bello Horizonte, Porto Alegre, Parahyba, S. Salvador, S. Luiz, Victoria, Natal etc.

No estrangeiro tem menor coefficiente de mortalidade que Montevidéo, Valparaiso, Santiago, Nova Orleans, Dublin, Glascow, Veneza, Calcutá, etc.

Da Secretaria e outros Departamentos annexos a esta Directoria

Nos capitulos seguintes serão expostos resumidamente os trabalhos de Secretaria, de Estatistica Demographo Sanitaria, bem como os relatorios apresentados pelos medicos encarregados da direcção do Instituto Pasteur, Dispensarios Anti-venereos da Capital e de Ponta Grossa e Inspectorias de Prophylaxia de Thomazina e do Littoral.

EXPEDIENTE

Correspondencia

Foram expedidos 501 officios e 33 telegrammas; recebidos 312 officios e 41 telegrammas, bem como 70 requerimentos.

Para bôa regularidade do serviço de estatistica demographo sanitaria, foi feita a distribuição de 1500 mappas a diversos escrivães districtaes, afim de serem remettidos a esta Repartição os dados necessarios.

Registro de Titulos

Foram registrados 49, dos quaes:

diplomas de medicos	13
publica forma de diploma de medico	1
diplomas de pharmaceutico	11
certificados de medico	3
diplomas de dentista	5
certificados de pharmaceutico pratico licenciado	6
certificados de parteira pratica licenciada	10

Inspecções de Saúde

Foram feitas 308, sendo:

julgados aptos para a Caixa de Seguro de Vida dos Funccionarios Publicos	168
julgado incapaz para a mesma	1
julgados precisar de licença para tratamento de saúde	105
julgado apto para o serviço	1
julgados incapazes para o serviço publico	28
julgados inhabilitados temporariamente	5

Approvação de preparados

Foram approvadas duas formulas de preparados, sendo expedidos os respectivos titulos de licença para expol-os á venda.

Licenças para vender productos sujeitos ao sello sanitario

Foram concedidas aos seguintes commerciantes:

Francisco Anacleto da Fonseca, em Castro.
Eduardo José de Quadros, em Castro.
Lisbôa & Filho, em Guarapuava.
A. Leal & Irmãos, em Deodoro.
Raphaël Flores, em Castro.
Generoso de Paula Bastos, em Colonia Mallet.
Generoso de Paula Bastos, em Guarapuava.
Pogorselski & Skowron, em Therezina, no Municipio de Reserva.
Manoel Marcelino de Almeida, em Colonia Mineira.
José Puppi, em Campo Largo.
Tryphon Hanisz, em Limeira (Municipio de Guarapuava).
Pedro Novacki, em Curityba.
Irmãos Barreto, em Ponta Grossa.
Alarcon de Barbella, em Curityba.
Justus & Cia., em Ponta Grossa.
G. Nickel Junior & Cia., em Curityba.
Guilherme Kaehler, em S. Luiz do Purunã (Campo Largo).
João Crescencio Martins Prestes, em Guarapuava.
Bacilla Mattar & Trabuse, em Ponta Grossa.

Registro de Livros

Foram rubricados 18 livros para registro de receituario, com um total de 3.342 folhas.

Multas

Foram impostas duas multas ao pratico de pharmacia José Bernardo Jacober, por exercicio illegal da medicina.

Nomeações

Para Delegado de Hygiene de S. Antonio da Platina, dr. Ary Taborda Ribas; de Pirahy, dr. José Torres Netto; de Iraty, dr. José Augusto da Silva; de Palmas, dr. Rufino Ribas Maciel.

Inspector Sanitario para dirigir o Posto de Prophylaxia Rural do Littoral, Dr. Roque Vernalha.

Inspector Sanitario para dirigir o Posto de Prophylaxia Rural do Norte do Estado, Dr. André Teixeira Pinto.

Inspector Sanitario para dirigir o Dispensario Anti-venereo da Capital, Dr. Sebastião de Azevedo.

Inspector do Posto Sanitario de Jacarezinho, Dr. Aramys Athayde.

Inspector Sanitario da Directoria Geral, Dr. Coriolano Silveira da Mota.

Inspector Sanitario Interino, Dr. Bernardo Leinig.

Inspector Sanitario incumbido da direcção do Dispensario Anti-venereo de Ponta Grossa, Dr. Raul Godinho.

Inspector Sanitario Interino de Jacarezinho, Dr. Ary Taborda Ribas.

Auxiliares do Dispensario Anti-venereo da Capital, Raphael Archanjo Machado, Odin Ferreira do Amaral, Domicio Costa e João Baptista Mutel.

Enfermeira do Dispensario Anti-venereo da Capital, Thereza Vernier.

Zeladora do Dispensario Anri-venereo da Capital, Francisca Krosina.

Microscopista do Dispensario Anti-venereo da Capital, Raphael Archanjo Machado.

Auxiliares do Posto de Prophylaxia Rural do Norte do Estado (Thomazina), Edesio Passos, Erasmo Gonçalves, Euclides Rodrigues Pereira, Alvaro Simões.

Auxiliares do Posto de Prophylaxia do Littoral (Paranaguá): Attilio de Carvalho, Manoel Manso de Carvalho, Adolpho Martins, Messias Serôa da Motta, Nicomedes da Rocha, Carlos Soares da Silva e Nathalio Liberato.

Guarda do Posto de Prophylaxia do Littoral, Satyro de Oliveira.

Auxiliares da Inspectoria Rural de Jacarezinho: Tranquilino de Souza Magalhães, Amaury Taborda Athayde, José Martins Wianoski e Waldemar Grohs.

Enfermeiros do Dispensario Anti-venereo de Ponta Grossa: Armando Augusto Braga Godinho e Julieta Dias Santos.

Desinfectadores da Directoria Geral: Desiderio Dalbello e João do Amaral e Silva.

Servente da Segunda Secção da Directoria Geral, Guilherme Blisemeyer.

Exonerações

Foram exonerados a pedido: Dr. Attilio Bruni, Inspector Sanitario; Manoel Manso de Carvalho, Auxiliar do Posto de Prophylaxia Rural do Littoral; Erasmo Gonçalves e Manoel Benedicto Gonçalves, Auxiliares do Posto de Prophylaxia do Norte do Estado; e Messias Serôa da Motta, Auxiliar do Posto de Prophylaxia do Littoral.

Funccionarios em Commissão

O Inspector Sanitario, Dr. Coriolano Silveira da Mota, foi designado pelo Governo para servir na Companhia de Bombeiros.

O Dr. Eduardo Virmond Lima, Ajudante da 2.ª Secção, continúa servindo como Director de Hygiene Municipal.

Notificações

Foram feitas 76 notificações de molestias contagiosas, sendo:

de febre typhoide e para typhoide	60
de miningite cerebro espinhal epidemica	4
de diphteria	2
de dysenteria	6
de coqueluche	3
de infecção puerperal	1

Desinfecções

Pelas turmas de desinfectadores foram feitas 96 desinfecções, sendo, pelos seguintes motivos:

Tuberculose	48
Meningite cerebro espinhal	3
Diphteria	5
Febre typhoide	10
Grippe	1
Dysenteria bacillar	1
Escarlatina	1
Meningite tuberculosa	3
A pedido	24

Vaccinação e revaccinação

Foram vaccinadas e revaccinadas na Capital, contra a variola, 1.231 e contra a febre typhoide 385 pessôas, tendo sido expedidos 576 attestados.

Por esta Directoria foram destribuidos por diversos municipios do Estado 7.820 tubos de jenneriana e 2.964 de vaccina anti-typhica.

Estatistica Demographo Sanitaria da Capital

Correspondente ao Anno de 1925.

Resumo Geral

População calculada para o anno de 1925	86.000 habitantes

Natalidade

Nascimentos registrados	2.578
Media diaria	7,4
Coefficiente por 1.000 habitantes	29,97

Nupcialidade

Casamentos realisados	673
Media diaria	1,81
Coefficiente por 1.000 habitantes	7,82

Mortalidade

Numero de obitos	1.288
Media diaria	3,5
Coefficiente por 1.000 habitantes	14,97

Nati-Mortalidade

Nati-mortos	134
Media diaria	0,36
Coefficiente por 1.000 habitantes	1,55

Os dados acima mostram que houve um excesso de 1,290 nascimentos sobre o numero de obitos.

Nos capitulos seguintes daremos mais alguns detalhes sobre os diversos titulos acima.

Natalidade

(Resumo)

No anno de 1925 foram registrados no Municipio de Curityba, como se verifica dos dados seguintes, 2.578 nascimentos,

isto é, mais 29 que em 1924. A media diaria foi 7,4 e o coefficiente por 1.000 habitantes 29,97.

Dos nascidos eram:	do sexo masculino	1.337
	do sexo feminino	2.417
	filhos legitimos	2.417
	filhos illegitimos	161
Discriminação por nacionalidade dos paes:		
filhos de paes nacionaes		2.139
«	estrangeiros	214
	mãe e pae estrangeiro	159
	pae nacional e mãe estrangeira	64
« «	paes desconhecidos	2
Distribuição pelos diversos districtos:		
Curityba		1.736
S. Casemiro do Taboão		247
Portão		268
Nova Polonia		100
S. Felicidade		118
N. Senhora da Conceição		109

Nupcialidade

Pelos dados seguintes verifica-se que effectuaram-se no Municipio de Curityba 673 casamentos, mais 17 do que em 1924.

A media diaria foi 1,81 e o coefficiente por 1.000 habitantes 7,82.

Estes foram:	entre brasileiros	555
	estrangeiros	49
«	brasileiras e estrangeiros	24
	estrangeiros e brasileiras	45
	entre solteiros	627
	viuvos e solteiras	20
	solteiros e viuvas	13
	viuvos	13
Distribuição por districtos:		
Curityba		361
S. Casemiro do Taboão		121
Portão		99
Nova Polonia		37
S. Felicidade		30
N. Senhora da Conceição		25

Mortalidade

Pelos dados seguintes verifica-se que o estado sanitario de Curityba foi satisfactorio, apezar do numero de obitos ter aug-

mentado, pois foram registrados 1.288 obitos contra 1256 occorridos no anno de 1924.

A media diaria foi 3,5 e o coefficiente por 1.000 habitantes 14,97.

Dos fallecidos eram: do sexo masculino 697
feminino 521

De 0 a 1 anno de edade falleceram 366 creanças, o que representa uma media diaria de 1,0 e 28,5° ° sobre o obituario geral.

De 1 a 2 annos de edade falleceram 139, de 2 a 20 annos 169, de mais de 20 annos 610 e de edade ignorada 4.

Por molestias transmissiveis foram registrados 226 obitos, menos 4 que em 1924, sendo a porcentagem sobre o obituario geral 17,7 e o coefficiente por 1.000 habitantes 2,6.

Das molestias transmissiveis as que mais victimas fizeram foram as seguintes:

Tuberculose	88
Grippe	35
Febre typhoide	28
Syphilis	18
Coqueluche	13
Sarampo	10

De molestias do systema nervoso e dos orgãos dos sentidos falleceram 66, menos 13 que em 1924. A porcentagem sobre o obituario geral foi 5,1 e o coefficiente por 1.000 habitantes 0,76.

De affecções do apparelho circulatorio occorreram 179, mais 51 que em 1924, sendo a porcentagem sobre o obituario geral 13,8 e o coefficiente por 1.000 habitantes 2,0.

Das molestias do apparelho circulatorio as que concorreram com maior numero de victimas foram as seguintes:

Outras affecções do coração	92
das arterias-atheroma	60
Endocardite ou myocardite aguda	15

De affecções do apparelho respiratorio falleceram 110, menos 24 que em 1924. A porcentagem sobre o obituario geral foi 8,5 e o coefficiente por 1000 habitantes 0,12.

Deste grupo as que mais victimas fizeram foram os seguintes:

Broncho-pneumonia (inclusive bronchite capillar)	48
Bronchite aguda	24
Pneumonia	15

De affecções do apparelho digestivo falleceram 280, mais 2 que em 1924, sendo a porcentagem sobre o obituario geral 21,7 e o coefficiente por 1 000 habitantes 3,2.

Dessas affecções as que mais victimas fizeram foram as seguintes:

Diarrhéa e enterite (dois annos e acima) 25
Diarrhéa e enterite (abaixo de dois annos) 2o3

Como sempre tem acontecido, o grupo de affecções do apparelho digestivo foi o que contribuio com maior numero de obitos para o obituario geral, pois elevou-se a 280, tendo predominado a gastro enterite, que, no obituario geral, concorreu com a elevada porcentagem de 17,6.

De affecções não venereas do apparelho genito urinario e de seus annexos falleceram 42 individuos, menos 17, portanto, que em 1924.

A porcentagem sobre o obituario geral foi 3,2 e o coefficiente por 1.ooo habitantes 0,48.

Neste grupo destacam-se por terem feito maior numero de victimas:

. Nephrire chronica (comprehendidas as nephrites sem epitheto acima de 10 annos), 22.

Nephrite aguda (comprehendidas as nephrites sem epitheto abaixo de 10 annos), 14.

De molestias sobrevindas ao estado puerperal registraram-se 6 obitos, isto é, menos 4 que em 1924, tendo sido 0,4 a porcentagem sobre o obituario geral.

De affecções da pelle e do tecido cellular verificou-se somente 1 obito.

De affecções dos ossos e dos orgãos da locomoção constatou-se tambem um obito.

De vicios de conformação foram registrados 2 obitos.

De molestias da primeira edade foram registrados 42 obitos ou seja 3,2% sobre o obituario geral e 0,48 o coefficiente por 1.ooo habitantes.

De senilidade foram constatados 2o obitos, seja 1,6% sobre o obituario geral e o,23 o coefficiente por 1.ooo habitantes.

De affecções por causas exteriores foram registrados 42 obitos, seja 3,2% sobre o obituario geral e o,48 o coefficiente por 1.ooo habitantes.

De doenças mal difinidas verificaram-se 213 obitos, isto é, 15,5% sobre o obituario geral e 2,4 o coefficiente por 1.ooo habitantes.

Nati-Mortalidade

Nasceram mortas 134, menos 13 que em 1924.

Dos nati-mortos, 73 eram do sexo masculino e 61 do feminino.

A media diaria foi 0,36 e o coefficiente por 1.000 habitantes 1,55.

Instituto Pasteur de Curityba

Exmo. Snr. Dr. Victor Ferreira do Amaral, D. D. Director do Serviço Sanitario do Estado — Curityba.

Em breves palavras passo a dar a V. Exa. informes sobre o occorrido neste departamento de Hygiene, no decurso do anno de 1925.

O serviço foi sempre executado com a regularidade necessaria.

Submetteram-se ao tratamento anti-rabico durante o anno findo, 571 pessôas, foram feitas 12196 vaccinações anti-rabicas, inoculados 408 animaes para preparação de vaccina, autopsiados 405 coelhos rabicos, foram feitas 4 autopsias de animaes raivosos, 2 inoculações de animaes diversos, foram recebidos para exames 18 animaes, foram dadas 23 consultas sobre raiva e feitos 39 curativos em pessôas mordidas.

Comparando-se o numero de pessôas tratadas em 1925 com o numero dos annos anteriores, nota-se que no anno findo houve um augmento extraordinario de clientes, o que não deveria acontecer, pois dado o gráo de progresso do nosso Estado e principalmente de nossa Capital, o numero de mordidos deveria diminuir sempre e sempre, pois como se sabe essa cifra é documento do elevado numero de cães vadios, o que não é proprio de centros civilisados.

A Prefeitura da Capital, zelando pela saúde, pela vida e pela tranquilidade da nossa população, tem instituido e mantido a péga de cães vagabundos. Essa medida, porém, ainda que salutar, não dá, entretanto, perfeita solução ao caso.

Já tenho feito referencia ao inconveniente dessa pratica, pela possibilidade de contaminação de animaes sãos por outros atacados de raiva quando reunidos no mesmo compartimento, o que constitue um perigo para os seus proprietarios que, muitas vezes, ignorando essa circumstancia, retiram seus cães do deposito municipal, já contaminados para mais tarde serem victimas desse gesto de bondade e amizade.

Ao meo ver a extincção de cães por meio de toxicos, seria mais commoda e eficaz.

FORNO CREMATORIO — Sob esta rubrica e mais outras que virão apoz, permitta-me V. Exa. que faça algumas considerações sobre varias necessidades deste serviço.

Como é sabido os cadaveres de animaes inoculados de raiva para a preparação de vaccina e bem assim os que são tra-

zidos a este estabelecimento por interessados, são enterrados no cemiterio municipal, o que não é nada regular, mas assim se tem feito por falta de melhor destino para os mesmos, actualmente.

Para remover essa irregularidade, julgo necessaria a acquisição de um forno para a cremação de cadaveres, o que poderá ser feito sem muito dispendio e trazendo grandes vantagens.

DEPOSITO PARA ANIMAES — Em officio que ha tempo dirigi a V. Exa., tive occasião de solicitar providencias para serem construidos novos depositos para animaes em observação, visto como os existentes, pela sua situação e condições de construcção, prejudicam, de algum modo, a hygiene do Instituto.

ESGOTOS — Os esgotos do predio em que estamos installados, acham-se, desde algum tempo, em más condições de funccionamento, o que deo logar a que fossem reclamados concertos que não foram executados até esta data.

VERBA — Peço venia para lembrar a V. Exa. a necessidade do augmento da verba destinada ao custeio deste serviço. Temos uma dotação orçamentaria de Rs. 3:600$000 annuaes, verba esta que é a mesma votada em 1916. Ora, considerando-se que o preço das mercadorias hoje está consideravelmente augmentado em relação ao que era naquella epoca, ver-se-ha que a importancia destinada á manutenção do Instituto é demasiadamente modica para attender convenientemente ás despezas do Estabelecimento, que é, como se vê dos quadros annexos, cada dia mais frequentado.

Perguntar-se-ha como essa verba tem sido sufficiente até agora. A resposta é facil. — A verba tem sido bastante apparentemente, pois, em realidade ella tem coberto apenas as despezas inadiaveis, taes como compra de coelhos, que estão agora por preço duas vezes mais que em 1916, a alimentação para os mesmos, lavagem de roupas, compra de alcool, kerosene, antisepticos, material para pensos etc.

Ha, porém outros gastos que são necessarios mas não inadiaveis, taes como a compra de material cirurgico que precisa ser renovado de quando em quando, conservação do jardim, pintura do predio e etc. que não têm sido feitos em virtude da escacez da verba e que, no entanto, não podem ser dispensados.

Terminando esta ligeira noticia sobre as coisas do serviço a meu cargo, sirvo-me do ensejo para apresentar a V. Exa. meos protestos de muita consideração e elevado apreço.

Saúde e Fraternidade. — *Assis Gonçalves* — Director do Instituto Pasteur.

Instituto Pasteur

Resumo dos trabalhos executados durante o anno de 1925

N.º de pessôas submettidas a tratamento	571
Vaccinações anti-rabicas	12.196
Animaes inoculados para preparação de vaccina	408
Animaes autopsiados (coelhos rabicos)	405
Outros animaes raivosos autopsiados	4
Inoculações de animaes diversos	2
Animaes recebidos para exames	18
Consultas sobre raiva	23
Curativos em pessôas mordidas	39

Resumo das pessôas tratadas no Instituto nos annos de 1916 a 1925

Anno de 1916	173
„ „ 1917	109
„ „ 1918	152
„ „ 1919	417
„ „ 1920	392
„ „ 1921	299
„ „ 1922	287
„ „ 1923	342
„ „ 1924	339
„ „ 1925	571

Dispensario Anti-venereo de Curityba

Curityba, 31 de Dezembro de 1925
Exmo Snr. Dr. Victor Ferreira do Amaral,
D. D. Director Geral do Serviço Sanitario do Paraná.

E' com grande satisfação que apresento a V. Exa. o relatorio dos trabalhos executados no Dispensario Anti-venereo desta Capital desde a sua inauguração até 31 de Dezembro do anno de 1925.

Tendo eu sido nomeado pelo Exmo. Snr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, em Janeiro de 1925, Inspector Sanitario, afim de chefiar o Dispensario Anti-venereo desta Capital, recebi a incumbencia de organizar o serviço afim de inaugural-o o mais breve possivel. No dia 16 de Fevereiro ultimo começou a funccionar o Dis-

pensario, installado no predio n. 8 sito á Praça da Republica. O predio em questão está em condições de satisfazer perfeitamente todas as exigencias. Annexo ao Dispensario ha um pequeno laboratorio onde são feitas as pesquizas microscopicas, laboratorio esse que, em Novembro foi ampliado com o fim de serem feitas tambem as reacções de Wassermann. O Dispensario funcciona diariamente das 9 ás 11 da manhã e 13 as 15; no primeiro horario são attendidos exclusivamente homens, no segundo as mulheres.

Doentes attendidos 2.673, sendo	venereos	867
	não venereos	1806
Doentes venereos	Syphilis	462
	Gonorrhéa	277
	Cancro venereo simples	128
Syphilis	Homens	298
	Mulheres	155
	Creanças	9
Gonorrhéa	Homens	156
	Mulheres	121
Cancro venereo simples	Homens	92
	Mulheres	36
Curativos	syphilis	1433
	gonorrhéa	4879
	cancro venereo simples	1698
	diversos	2035
Injecções	de neo-salvarsan	1.380
	de mercurio	4.579
	de bismutho	157
	de iodureto	25
	diversas	556
Pequenas intervenções cirurgicas		65
Exames gynecologicos		3.142
Consultas	a venereos	12.807
	a não venereos	2.963
	Total	15.770
Reacções de Wassermann	positivas	508
	negativas	288

Exames microscopicos para a pesquiza de treponema	55
Exames microscopicos para a pesquiza de gonococo de Neisser	320
Exames microscopicos para a pesquiza do bacillo Ducrey	70
Total	443

Todos esses trabalhos foram executados da melhor maneira possivel, em virtude de nada faltar para o bom andamento do serviço.

Tendo recebido de V. Exa. autorisação para suspender os serviços que vinham sendo feitos no Laboratorio do Dr. Antonio Messiano, uma vez que o Dispensario estava apparelhado para executar taes trabalhos, incumbi o Snr. Raphael Archanjo Machado, com longa pratica de laboratorio, para fazer as reacções de Wassermann, serviço esse que vem sendo feito fóra das horas de expediente; razão porque já vos propuz e novamente peço uma gratificação de 170$000 mensaes, de Novembro para cá, por achar de grande justiça, mórmente tratando-se de funccionario exemplar e cumpridor dos seus deveres. Convem notar que, com esse serviço, ha uma economia de 500$000 no nosso Dispensario, outra egual com o Dispensario de Ponta Grossa, além da que se fará com os Dispensarios que serão abertos.

Em relação ao horario actualmente em vigor, sou de opinião que, deve-se crear um outro á noite (7 ás 9). Isso opino por ter verificado que muitos doentes deixam de ser assiduos ao tratamento por não poderem se ausentar de suas occupações, e outros não terem licença de seus patrões. Caso V. Exa. concorde e ache vantajoso tal alvitre, será necessaria a nomeação de mais um auxiliar que se encarregará desse serviço.

O Dispensario está attendendo a um grande numero de doentes que têm assistencia medica, como por exemplo funccionarios ferro viarios, soldados do exercito etc.; outros com recursos financeiros tambem procuram tratamento gratuito. Que fazer em taes casos?

Achando de grande utilidade a desinfecção anti-venerea, pois não se pode negar a sua efficiencia, mórmente quando applicada nas primeiras horas; sou de parecer que deveriamos preparar e distribuir necessarios individuaes, afim de combater tão grande flagello humano.

Outra questão de summa importancia e que merece estudo de V. Exa., é a do meretricio de nossa Capital. Não resta a menor duvida que é elle a fonte de maior contagio e que por isso deve ser regulamentado. Esse serviço que já havia sido creado pelo illustre medico Dr. Heraclides Cesar de Souza Araujo e que tão relevantes resultados vinha prestando ao nosso povo, acha-se extincto.

Para pagamento de contas, requisito-vos a importancia de 2:546$100 (dois contos) quinhentos e quarenta e seis mil e cem reis), conforme os documentos que apresento.

Saúde e Fraternidade

Dr. Sebastião S. de Azevedo

Inspectoria de Prophylaxia do Littoral

Paranaguá, 31 de Dezembro de 1925.

Snr. Dr. Victor Ferreira do Amaral, D. D. Director do Serviço Sanitario do Estado do Paraná. - Curityba.

Cordeaes saudações.

Findo o primeiro anno de trabalho e em obediencia ao vosso officio n. 483 de 15 do mez expirante, cabe-me expor a essa Directoria, neste pequeno relatorio, as diversas occurrencias nesta Inspectoria, bem como as necessidades imprescindiveis para a bôa marcha do serviço. Dadas as difficuldades devido ás intemperies reinantes nesta região e os meios de transporte sobre as aguas das diversas bahias deste littoral, muito tem sido preterido o Serviço no sentido de poder attender com mais presteza os diversos surtos paludicos nas differentes regiões.

Apezar destes contratempos imprevistos conseguimos produzir elevado numero de trabalhos, nos diversos municipios, assim representados:

Medicações anti-paludicas	9002
„ anthelminthicas	4899
„ contra a escabiose	159
Recenseamentos	5362
Visitas de policia sanitaria	287
Vaccinação contra a variola	327
„ antityphica	44
Exame de hemoglobina	423
„ „ fezes	121
„ „ baço	35

Exames periciaes	28
Certificados de vaccina	211
Visitas medicas de zonas	34
Noticias publicadas	14

O total de pessoas attendidas elevou-se a 7.367 e foram matriculadas nas diversas rubricas 4.185 doentes.

Discriminando os trabalhos nos Municipios, nota-se o seguinte resultado:

Paranaguá

Medicações antipaludicas	3859
„ anthelminthicas	1519
Recenseamentos	1015
Vaccinações	211
Medicação contra a escabiose	159
Exame de fezes	78
Exames periciaes	28

Antonina

Recenseamentos	2284
Medicações antipaludicas	2142
„ anthelminthicas	2117
Vaccinações	116
Exame de fezes	43

Guaratuba

Medicações antipaludicas	1978
Recenseamentos	811
Medicações anthelminthicas	483

Guarakessaba

Recenseamentos	1247
Medicações antipaludicas	1023
Ditas anthelminthicas	825

Muito concorreram para este resultado a bôa vontade dos meus auxiliares, especialmente o sr. Nicomedes da Rocha a quem está affecto todo o serviço de escripta desta Inspectoria, assim como para breve irá accumular mais ainda as diversas escriptas do Dispensario Anti-venereo.

Ha necessidade da nomeação de mais um guarda para Paranaguá, afim de poder attender não só as diversas colonias,

como tambem a muitos dos trabalhadores da estrada da praia que constantemente são atacados de impaludismo.

Lembro-vos a necessidade da nomeação de um guarda para trabalhar no Municipio de Morretes porque, depois de um anno sem serviço de prophylaxia anthelminthica naquella região, os seus habitantes já se resentem da falta de medicação.

Junto remetto-vos um balancete demonstrativo do material entrado e dos gastos durante o anno, nesta Inspectoria.

Saúde e Fraternidade

Roque Vernalha

Inspector Sanitario e Chefe do Posto do Littoral.

Inspectoria de Prophylaxia de Thomazina

Resumo dos trabalhos executados durante o anno de 1925:

Recenseamentos	74
Visitas de Policia	1272
Verificações de fossas	374
Vaccinação e revaccinação antivariolica	827
Medicações antipaludicas	4657
Medicações anthelminthicas	55
Injecções de quinina	278
Injecções de Paludam	124
Injecções diversas	25.

Dr. André Teixeira Pinto

Inspector Sanitario

Conclusão

Eis, Exmo. Snr. Secretario Geral, o relatorio que me foi dado confeccionar na premencia do tempo, em meio de innumeras preoccupações.

A creação dos Serviços de Saneamento e Prophylaxia Rural e dos Postos Anti-venereos veio sobrecarregar bastante esta Repartição, cujos funccionarios não medem sacrificios no patriotico empenho de bem cumprirem os seus deveres.

Que me seja permittido destacar os nomes dos dignos auxiliares desta Repartição, Alcidio Ferreira de Abreu, Antenor Pamphilo dos Santos e Jorge José de Oliveira que, mesmo fóra das horas do expediente, porfiam em attender as necessidades deste importante departamento administrativo.

Termino reiterando a V. Exa. as affirmações de minha mais elevada consideração.

Saúde e Fraternidade

Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva

Direcror Geral

Curityba, 31 de Dezembro de 1925.

Relatorio do Instituto Commercial

Exmo. Snr. Alcides Munhoz, Dignissimo Secretario Geral d'Estado.

Cumprindo disposição regulamentar venho apresentar a V. Ex. o relatorio do que occorreu no Instituto Commercial, sob minha direcção, no primeiro semestre deste anno, não o fazendo com relação ao anno todo por falta de elementos informativos que me habilitassem a indicar, com as minucias requeridas, os factos que meressem relatação.

Nomeado por Decreto de 27 de Julho deste anno para o cargo de Lente Cathedratico interino de Contabilidade, Noções de Direito e Legislação Commercial e designado, por Decreto da mesma data, para exercer em commissão o cargo de director deste mesmo Instituto, tomei posse do cargo no dia 28 desse mesmo mez perante V. Ex., iniciando então a minha direcção, obdecendo as disposições do Regulamento, que baixou com o Decreto n.º 769, de 15 de Julho deste anno.

No mesmo dia dei posse ao Lente Cathedratico de Inglez e Allemão Sr. Guilherme Butler, nomeado em commissão, e ao Professor de Stenographia Sr. Quintiliano Pedroso, que em seguida deram inicio ás suas aulas. O Lente Cathedratico de Francez Sr. Julio Simille, a Professora de Dactylographia D. Noemia de Abreu e o Secretario do Instituto Sr. Francisco Ribeiro somente a 8 de Agosto tomaram posse de seus cargos, proseguindo então os trabalhos das aulas em ordem.

O Novo Regulamento do Instituto

O novo Regulamento do Instituto Commercial approvado pelo Decreto n.º 769 de 15 de Julho de 1925 modificou inteiramente o systema até então seguido, extinguindo as cadeiras de Portuguez, Arithmetica e Geographia e creando a de Stenographia e a de Allemão, ficando esta annexada a de Inglez. Por outro lado estabeleceu o inicio do curso em Agosto, quando anteriormente as aulas do Instituto abriam-se em 1.º de Março, trazendo isso certa difficuldade no andamento do ensino, porquanto os que então iam matricular-se e iniciar estudos teriam que fazer parte da mesma turma que vinha frequentando as aulas desde Março e esta por sua vez teria que retrogradar, voltando ás primeiras licções das respectivas cadeiras.

Nesta parte, porem, facil foi conciliar-se os interesses dos alumnos com os do ensino, em virtude de ficar reduzido o curso,

de treis annos que era, a dois annos. Os alumnos já matriculados, perdendo o semestre vencido, concordaram em tomar como inicio do curso a nova phase do ensino, visto que tinham a seu favor um semestre a menos para o complemento do curso e em vez dos treis annos, que teriam de estudar, esse tempo para elles se limitaria a dois annos e meio. Os do segundo anno do curso tambem concordaram em passar a fazer parte do 3.º semestre da divisão do novo Regulamento, visto que assim obtinham a vantagem de um semestre para a conclusão do curso. Os do terceiro anno pelo Regulamento antigo e que teriam de terminar o curso neste anno, não podiam, porem, perder seu tempo e seus direitos e, neste caso, de accordo com instrucções de V. Exa. proseguiram seus estudos de accordo com o Regulamento antigo, embora com a falta de aulas das materias que constavam das cadeiras extinctas, mas das quaes teriam de prestar exames, como o fizeram.

Esses embaraços, foram, portanto, removidos, mas outros appareceram no deccorer do tempo e que terão de ser resolvidos por V. Exa.

Os alumnos já matriculados no começo do anno pagaram as matriculas respectivas para a frequencia até Dezembro. Os que faziam o 2.º anno pelo Regulamento antigo e que passaram a pertencer ao 3.º semestre, para completar o curso terão de fazer o 4.º semestre, isto é, somente precisam estudar seis mezes do anno entrante. Neste caso terão de pagar matricula fóra do tempo normal, sendo tambem conveniente que, por equidade, fiquem sujeitos apenas á metade da somma estabelecida pelo novo Regulamento. Assim tambem os do 1.º anno, que passaram a fazer parte do 1.º semestre do curso, os quaes tendo pago as matriculas até Dezembro, estão sujeitos ao pagamento no anno que vae seguir, convindo igualmente que esse pagamento seja feito somente de um semestre para em Agosto, época determinada para inicio do anno lectivo, venham a pagar a taxa completa do anno que segue.

Como neste Capitulo me refiro ao novo Regulamento, faço referencia a esses factos afim de que se possa normalizar a situação creada pela transformação do systema que vinha sendo seguido no curso deste Instituto.

As matriculas

Ao assumir a direcção do Instituto a matricula dos tres annos do curso era de 36 alumnos, sendo:

1.º anno	14
2.º anno	14
3.º anno	8

Feita a chamada para exames de admissão, inscreveram-se 9. Desses candidatos 3 apresentaram certidões de exames do Gymnasio Paranaense, ficando, na forma do Regulamento, dispensados de exames de admissão; 3 prestaram exames e foram approvados e 3 não compareceram.

Requereram matricula 29, sendo 26 Normalistas somente para as aulas de linguas, elevando-se assim o numero de matriculas a 65.

Em separado vão os quadros demonstrativos dessas matriculas com perfeita especificação dos semestres e das materias que cursam os alumnos.

Os Exames

De 16 de Dezembro em diante realizaram-se os exames semestraes e o final dos alumnos que cursavam o 3.º anno pelo Regulamento antigo. Do resultado desses exames verificou-se o seguinte:

1.º Semestre:	Promovidos;—alumnos do curso	12
	Perderam por faltas " "	5
Normalistas:	approvadas em francez	2
	approvadas em Inglez	3
As demais não prestaram exames.		
3.º Semestre:	Promovidos	6
	Não obtiveram medias	3
	Perderam por faltas	5
3.º Anno - exames finaes:		
	Approvados	3
	Reprovados	2
	Perderam por faltas	3

Aos alumnos que completaram o curso foram entregues os diplomas na séde do Instituto perante todos os lentes.

Alumnos gratuitos

Na lista das matriculas constam treis alumnas matriculadas gratuitamente, sendo uma do 3.º anno e duas do primeiro. As matriculas das Normalistas tambem são gratuitas na forma do Regulamento.

Horarios de Aulas

Os horarios de aulas foram divididos de modo a conciliar os interesses do ensino e ao mesmo tempo attendendo os interesses dos alumnos, porquanto, destinando-se o Instituto a ministrar o ensino aos moços que se destinam ao commercio e sendo a maioria dos matriculados empregados em casas commerciaes, as aulas somente podiam ter inicio ás 19 horas, que é a hora em que o commercio fecha as portas e dá liberdade aos seus empregados. Devendo, porem, funccionar cinco cadeiras para os alumnos do 4.º semestre, foi necessario dividir o tempo de modo a que as aulas não viessem a funccionar até muito tarde da noite. Modificação feita então para a cadeira de dactylographia, que é a mais facil do curso, impunha-se e essa foi feita para satisfazer duas turmas, frequentando a primeira os que podem livrar-se mais cedo de seus afazeres. Sem prejuizo do ensino e sem prejudicar os alumnos, póde-se assim ganhar meia hora de tempo no horario dessa cadeira.

Methodos de Ensino

Os methodos do ensino são, em todas as cadeiras, puramente praticos, tendo os lentes de linguas procurado encaminhar os alumnos para alcançar o duplo proveito da traducção e da conversação em cada uma das linguas que ensinam. As demais cadeiras já são, por sua natureza, de ensino pratico, observando-se a grande vantagem que os alumnos têm obtido para o mister a que se destinam.

As Dependencias do Instituto

O Instituto está funccionando na antiga Escola Carvalho, onde tambem funcciona a Escola Profissional Feminina, aproveitando-se dos mesmos moveis, que são improprios para um estabelecimento desta natureza. As carteiras que existem são as usadas em escolas primarias, pequenas, muito baixas, de modo que os moços que frequentam o Instituto são forçados a tomar posição muito desagradavel, encolhendo-se, dobrando a espinha, para escreverem nas horas de aula

A luz é escassissima, porque as lampadas estão pegadas ao tecto da casa, havendo apenas uma saleta pequenina para secretaria.

Ha porem a consolar essa situação a certeza de uma proxima mudança para o predio novo que o benemerito Governo do Estado mandou construir, destinando parte ao Instituto Commercial.

Conclusão:

Concluindo o presente relatorio, devo dizer a V. Exa. que todos os lentes e professores se acham na melhor disposição de cumprir os seus deveres com a maior rectidão, procurando corresponder a confiança que lhes foi depositada pelo Exmo. Snr. Dr. Munhoz da Rocha, dignissimo presidente do Estado.

Por minha vez, com a dedicação com que costumo cuidar dos serviços que me são confiados, tenho procurado cumprir com os meus deveres, consciente das responsalilidades que me cabem e com o interesse de ser util na funcção social que estou exercendo.

Saude e Fraternidade

Curityba, 31 de Dezembro de 1926

Generoso Borges de Macedo
Director.

Quadro dos alumnos matriculados no Instituto Commercial para seguirem o curso completo

1.º ANNO - Contabilidade, Francez, Inglez e Allemão.

1.º SEMESTRE:

1 Miguel Daher
2 Thadeu Grembecki
3 Ildefonso Lobo
4 Osmario Zilli
5 Gabriel Martins Netto
6 Narciso Machado
7 Sady Ehlke
8 Alcino dos Santos
9 Frederico dos Santos Netto
10 Stella Zornig
11 Sebastião Simas
12 Nelson Estrella
13 Antenor Zanatto
14 Brasil Rocha da Silva
15 Osminda Wendler França
16 Darcy Loures Pacheco
17 Plinio Montanari

2.º ANNO - Contabilidade, Francez, Inglez, Allemão e Stenographia

3.º SEMESTRE:

1 Bertholdo Nascimento
2 Olavo Gonçalves
3 Allegrete Tacla
4 Alfredo Zanatto
5 José da Rocha Faria
6 Alberto Raton
7 João Ferreira
8 Gilberto dos Santos Silva
9 Julio Gonçalves
10 Francisco Sabbatini
11 Dirceu Faria dos Anjos
12 Levy Souza
13 Joaquim Queiroz
14 Elias Assad

3.º ANNO Todas materias do curso pelo Regulamento anterior

1 João Prodoscimo Junior
2 Cordula Ferreira da Luz
3 Davina Carvalho Corrego
4 Elio dos Santos Travisani
5 Luiz Elogio Zilli
6 Edazina Travisani
7 Joel Franco
8 Alfredo Pupi Junior

Relatorio do Gymnasio Paranaense

Exmo. Snr. Alcides Munhoz, Dignissimo Secretario Geral d'Estado.

Trazendo ao conhecimento de V. Excia. os factos principaes que caracterizaram o anno lectivo de 1925, devo assignalar em primeiro lugar a reforma do ensino secundario e superior da Republica, consoante o Decreto do Governo Federal, sob n. 16.782 A, de 13 de Janeiro desse anno.

Esta reforma, em seus traços geraes, extingue o tradicional curso de preparatorios, cria o curso dos seriados extranhos ao estabelecimento e altera profundamente a natureza do curso seriado do Collegio Modelo da Republica e de todos os estabelecimentos de ensino secundario que lhe são equiparados.

Exigindo esse Decreto a immediata adaptação do Gymnasio Paranaense ás novas normas de ensino que estabeleceu, passou este importante estabelecimento de ensino a se reger quasi exclusivamente pelas determinações do Departamento Nacional do Ensino, a cuja frente se encontra o distincto professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Exmo. Snr. Dr. Rocha Vaz.

O referido Decreto alterou profundamente as normas de exames até então seguidas, procurando melhorar, incontestavelmente, a situação do ensino secundario na Republica, pela elevação do nivel intellectual que exigem os novos programmas e os planos de estudos que subentende.

O Gymnasio Paranaense bem comprehendendo as nobres e elevadas intenções do digno Director do Departamento Nacional do Ensino, de bem cooperar para o engrandecimento do ensino no Paiz, tem cumprido fielmente essas determinações a que me referi acima, collocando-se desta forma no mais alto plano de consideração de que foi sempre merecedor por parte das altas autoridades federaes.

Para entrar em regimen normal de accordo com os novos moldes do ensino, só resta tornar effectiva a reforma do Regimento Interno que o rege, o que se realizará, conforme o exige a nova Lei Organica do Ensino Secundario e Superior da Republica, assim que o Collegio Pedro II tenha publicado o seu novo Regulamento.

Novas Cadeiras

O novo plano de ensino dos cursos secundarios introduz novas cadeiras nos primeiro, quinto e sexto annos, as quaes pas-

sam a ser obrigatorias para os alumnos matriculados de 1925 em deante, nos cursos gymnasiaes. Desta forma tive que provêr a cadeira de Instrucção Moral e Civica a que ficavam sujeitos os alumnos do primeiro anno, e o fiz com autorização de V. Excia., tendo sido o respectivo professor, Snr. Francisco José Gomes Ribeiro, que a exerce interinamente e com muita competencia, pago de seus vencimentos pelos cofres do estabelecimento até o mez de Outubro ultimo. A 3 de Novembro foi nomeado para esse cargo pelo Governo do Estado.

Quanto ás demais cadeiras novas só deverão ser creadas quando a nova reforma attingir os alumnos dos 5.º e 6.º annos do curso, o que só se realizará daqui a tres annos.

Corpo Docente

Durante o anno lectivo e no periodo de exames cumpriu o corpo docente deste Gymnasio os seus deveres, procurando os lentes e professores zelar pelos interesses do ensino e dos estudantes, com muita dedicação.

Infelizmente soffreu a perda de um dos seus mais illustres membros, o Revmo. Padre José Falarz que, victima de pertinaz enfermidade, veio a fallecer a 4 de Junho ultimo.

Esta directoria e os corpos docente e discente prestaram-lhe todas as homenagens de que era merecedor por sua illustração, bondade e honestidade. A congregação, em reunião especial, consignou em acta sincera moção de pezar pelo seu desapparecimento, votada unanimemente e á qual se associou o Sr. Dr. Inspector Federal do Estabelecimento.

Inspecção Federal

Continuou o Gymnasio Paranaense a ser inspeccionado pelo distincto conterraneo, Sr. Dr. João de Oliveira Franco que, na qualidade de Delegado Geral do Departamento durante os exames da primeira epoca, foi incansavel em bem servir aos interesses do ensino, zelando pelo bom renome do estabelecimento com muito patriotismo e muita dedicação.

Achando-se ausente por occasião dos exames de segunda epoca foi substituido no cargo de Delegado Geral pelo Sr. Dr. Gilberto Paranhos, digno Inspector Federal da Faculdade de Direito deste Estado, e no de Inspector, pelo Sr. Dr. Candido Natividade da Silva que, com carinho e competencia, exerce o cargo de Inspector Federal das Escolas subvencionadas federaes.

A ambos se faz mister louvar, pois, com intelligencia, zelo e dedicação desempenharam-se dos penosos encargos das suas elevadas funcções.

Todos cooperaram com muito esforço e boa vontade para que só se elevasse o conceito de que goza o Gymnasio.

Outras Informações

As demais informações referentes á matricula e aos exames V. Exa. encontrará nos dados estatisticos que acompanham este relatorio.

Bibliotheca Publica

Foi o seguinte o movimento da Bibliotheca Publica durante o anno findo:

Pessoas que frequentaram 3.806
Obras consultadas 2.419, sendo:

2.008 em portuguez;
287 em francez;
108 em hespanhol;
1 em italiano;
4 em latim;
10 em inglez;
1 em polaco.

A Bibliotheca continua funccionando annexa ao Gymnasio Paranaense.

Gymnasio Paranaense

ANNO LECTIVO DE 1925

Relação dos alumnos inscriptos para o exame de Admissão e as respectivas médias de approvações

1 Alfredo Borges Villela—grau 4
2 Alfredo Eugenio Baptista Rosas—excluido
3 Antonio Carvalho de Oliveira—excluido
4 Adoniz Bufrim—grau 4
5 Arnaldo Arzua Pereira—excluido
6 Aristobulo Ribeiro Silva Trovão—grau 5
7 Aziz Nejum—grau 4
8 Alvim Messias—excluido
9 Alvaro Scholz Maia—grau 5
10 Alfredo do Rego Barros—grau 7
11 Arnaldo José Luiz Calderari—grau 7
12 Alcidio Neves Herderico—excluido
13 Adahyra Campelli—grau 4
14 Alcione Moraes de Castro Velloso—grau 5
15 Acir Alves Tizzot—grau 6
16 Abelardo Pereira Gomes—grau 4
17 Assib Zacharias—grau 4
18 Altamir de Azevedo Macedo—grau 4
19 Attilio Talamine—grau 6
20 Admaro Muller—grau 6
21 Alina Parolim—excluida
22 Alice Emiliano—grau 4
23 Armando Ribas Virgolino Brasil—grau 5
24 Alfredo Paranhos Cantalice—grau 5
25 Armando Della Bianca—grau 7
26 Bruno Feliciano de Castilho—grau 4
27 Candido Machado de Oliveira—excluido
28 Carlos Bettega—excluido
29 Carlos Araujo Ribas—grau 5
30 Carlos Frederico Beltrão Pernetta—grau 7
31 Catharina Bley—grau 6
32 Celio da Rocha Mello—grau 4
33 Cecilia Wolwk—grau 5
34 Cid de Albuquerque—excluido
35 Claudio Schult—excluido

36 Dario Izidoro Stolzemberg—grau 8
37 Delbos Zola da Silva—grau 6
38 Delba Bernardi—excluida
39 Drausio Celestino da Cunha—grau 7
40 David Ferreira Felicio—grau 4
41 Dagoberto Borba Viégas—excluido
42 Dalio Pioli—grau 4
43 Dario Villela—grau 5
44 Domingos Macedo Soares Pereira—excluido
45 Dirceu Marques de Souza—excluido
46 Domingos Cunha—grau 4
47 Dahyr Abrahão—grau 5
48 Elviro Casagrande—grau 4
49 Edison Rasmussen—grau 4
50 Egas Andrade Gomes—grau 5
51 Egmar Schimelpheng Pereira—grau 5
52 Elza Rocha Mello—grau 5
53 Ernesto Dziecinny—grau 5
54 Elvira Klemtz—grau 7
55 Emilio Guasco—grau 4
56 Elza Landal—grau 4
57 Eduardo Sebrão—excluido
58 Francisco Ferreira Pimpão—excluido
59 Farid Surugi—grau 4
60 Fulvio Alice—excluido
61 Flavio Macedo—excluido
62 Frederico Sebastião Maurer—grau 5
63 Francisco Tiburcio da Silva Brasil Filho—grau 5
64 Gabriel Carneiro Martins—grau 5
65 Galileu Amorim—grau 7
66 Germano Paciornik—grau 5
67 Guilherme Xavier de Miranda Junior—grau 5
68 Gilberto de Castro Correia—grau 5
69 Geonoma Muller—excluida
70 Gastão Marques Filho—grau 5
71 Gilberto Clovis Gineste—excluido
72 Heraldo do Rosario Costa—grau 6
73 Hamilton Bastos—grau 5
74 Helio da Cunha Paim—grau 7
75 Heitor de Abreu Wolff—grau 5
76 Helio de Azevedo Macedo—grau 4
77 Heitor Monteiro Espinola Filho—grau 6
78 Humberto Fernandes Bouzas—excluido
79 Henrique Bettes—grau 6
80 Hayrton Paquete Cesar—grau 6
81 Hercules de Macedo Rocha—excluido

82 Humberto de Moraes e Silva—grau 6
83 Herbert Hauer—grau 4
84 Henrique Pioli—grau 5
85 Humberto Ciccarino—excluido
86 Herculano Bedin—grau 6
87 Hildegard Wirmond Taques—excluido
88 Henrique Guimarães de Almeida—excluido
89 Henrique Staklke Netto—grau 5
90 Halil Halila—grau 4
91 Heitor Saldanha Franco—grau 5
92 Henrique Santa Ritta—grau 8
93 Herbet Van Erven—faltou
94 Isaac Lajus—excluido
95 Ildefonso Baptista—grau 6
96 Isnard Cunha—excluido
97 Jahyr Camargo—grau 6
98 João Soares da Costa Junior—grau 4
99 Jahyr Berger—faltou
100 João Xavier Vianna—grau 7
101 José Sanches Junior—grau 6
102 Janina Walewski—grau 6
103 José Fiorillo—excluido
104 Jacob Gelbert—grau 5
105 Joanna Furmanick—grau 5
106 João Campelli—grau 6
107 José Carlos Reginatto—grau 5
108 José Lourenço Mallucelli—excluido
109 José Capella—grau 5
110 Joaquim Bittencourt Loureiro—grau 5
111 José Ivahy Camargo—grau 4
112 João Wisniewski—grau 4
113 Julio Ribeiro de Campos—excluido
114 Jorge Sieciechowicz—grau 6
115 José Munhoz Mello—grau 4
116 José Fleury—excluido
117 José Mugiatti—grau 6
118 Jayme Drumond dos Reis—grau 4
119 José de Arruda Sobrinho—grau 7
120 José Wozniak Netto—grau 4
121 Julio Nilson Diogo—grau 5
122 João Carlos de Araujo Ribas—grau 6
123 José Arzua Pereira—excluido
124 João Francisco Sampaio—excluido
125 João Carlos de Souza Castro—grau 7
126 João Fonseca Mercer—grau 7
127 João Baptista Bourgnignon—grau 4

128 José Nunes Caxambú—excluido
129 Jorge Marcondes de Albuquerque—grau 4
130 Luiz de Lima Brokmann—grau 7
131 Lafayete Vianna—grau 10
132 Lauro Maciel de Camargo—grau 6
133 Luiz Cordeiro Junior—excluido
134 Luiz Romanó—grau 5
135 Leonidia Parolim--excluida
136 Licio Taques Monteiro—grau 4
137 Lazaro Zacharias dos Santos—grau 4
138 Luiz Carvalho—faltou
139 Manoel Motzko—excluido
140 Moacyr Santiago Braz—grau 7
141 Marcello de Albuquerque Maranhão—grau 5
142 Michel Guerios—grau 4
143 Moacyr Brandão Pontes—grau 4
144 Moacyr Vaz da Silva—grau 5
145 Mauricio Aisemann—grau 5
146 Mansur Féres—grau 4
147 Moacyr Taddei Rocha—grau 4
148 Murillo Correia—grau 5
149 Maria de Lourdes Vianna—grau 4
150 Maria Valerio—grau 5
151 Maria Ussyk—grau 7
152 Manoel Lobo da Silva Brasil—grau 6
153 Norberto Miranda Ramos—grau 4
154 Nilo Ernesto Wischral—grau 5
155 Nelson Pereira Gomes—grau 4
156 Nelson Straub—grau 9
157 Nilto Marcos Carias de Oliveira—excluido
158 Narcinda Laynes—excluida
159 Nelson Geara—excluido
160 Nivaldo de Almeida Filho—excluido
161 Nestor de Castro Bauer—grau 5
162 Nelson Faria Lins de Albuquerque—grau 5
163 Nelson Correia—grau 7
164 Nelson Haj Mussi—excluido
165 Nagib Abrahão—excluido
166 Nelson Theodoro Schneider—excluido
167 Oswaldo Gonçalves Ferreira—excluido
168 Oswaldo de Macedo Cortes—grau 5
169 Oswaldo Alves Sampaio excluido
170 Oswaldo Montenegro—excluido
171 Octavio Cezar Gonçalves—grau 6
172 Odorico Camargo—grau 7
173 Oscar Raul Buhrer—grau 6

174 Orlando Macedo—grau 4
175 Odenath Roriz—grau 8
176 Olga Friedmann—grau 4
177 Osires Siqueira—excluido
178 Orlando Spreger Lobo—grau 4
179 Onofre Gavozzoni—grau 4
180 Oscar Amorim de Camargo—grau 4
181 Orlando Alves Boergnignon—grau 4
182 Oscar de Macedo Sampaio—excluido
183 Odilon Montezano dos Santos—grau 6
184 Oswaldo Monteiro—grau 8
185 Othoniel Reinhardt—grau 4
186 Oswaldo Gonçalves Cordeiro—grau 4
187 Pedro Araujo Franco—grau 4
188 Paulo Rubens Madureira—excluido
189 Pedro Mendes de Souza—grau 5
190 Polan Kossobudscki—grau 4
191 Paulo Faustino Grieger—grau 6
192 Paulo Firmann—grau 4
193 Primo Alberti—grau 4
194 Paulo Moskalewski—grau 9
195 Pedro Barauna- grau 4
196 Pretextato Taborda Athayde—grau 4
197 Paschoal Mellilo—grau 4
198 Rubens Arruda Ramos—grau 6
199 Raul Darcanchy da Silva—grau 4
200 Raul Grillo Malheiros—grau 6
201 Rubens de França Bittencourt—grau 5
202 Ruth Doria de Oliveira—grau 6
203 René Coelho—grau 6
204 Raphael Bruk—grau 6
205 Rogerio Machado do Nascimento—grau 4
206 Rosa Eva Ciorcero—grau 4
207 Rubens Westermann Carnasciali—grau 5
208 Ruy do Nascimento Martins—excluido
209 Severo de Almeida Netto—grau 5
210 Segismundo Kasprowicz—grau 4
211 Summer Gertel—grau 5
212 Setembrina Pereira—excluida
213 Taddeu Wantroba—grau 5
214 Theobaldo Picanço—grau 4
215 Thelange Alves—grau 5
216 Taufik Chede Abrahão—excluido
217 Theophilo Isfer—excluido
218 Ulysses dos Santos Lima—grau 4
219 Victor do Amaral Gutierrez—grau 6

220 Victor Ionscher—grau 4
221 Victorio Pegoraro—grau 4
222 Virgolino Esmanhotto--grau 6
223 Vitoldo Mathias Paul—grau 6
224 Waldemiro Araujo—grau 5
225 Walter Faria—faltou

Gymnasio Paranaense

ANNO LECTIVO DE 1925

Relação de estudantes matriculados

I ANNO

SECÇÃO DO EXTERNATO:

1 Archimedes Bocchino
2 Achilles Colle
3 Alfredo do Rego Barros
4 Admaro Muller
5 Alcyone Moraes de Castro Vellozo
6 Adahyre Campelli
7 Acir Alves Tizzot
8 Altamir de Azevedo Macedo
9 Alice Emiliano
10 Assib Zacarias
11 Armando Ribas Virgolino Brasil
12 Attilio Talamini
13 Armando Della Bianca
14 Aristides Denes
15 Arnaldo José Luiz Calderari
16 Abeylard Pereira Gomes
17 Bruno Feliciano de Castilho
18 Carlos Frederico Beltrão Pernetta
19 Cecilia Wolski
20 Celio da Rocha Mello
21 Conrado Octaviano Harmata
22 Catharina Bley
23 Dorizon Lima Moreira
24 Delbos Zola da Silva
25 Djalma Muller
26 Dorio Izidoro Stolzenberg
27 Drausio Celestino da Cunha
28 David Pereira Felicio
29 Dinarte Pinto
30 Dante Dalcol
31 Emilio Marcellino Guasco
32 Egmar Schimmelpfeng Pereira
33 Ernesto Dziecinny
34 Elzira Klemtz
35 Elza da Rocha Mello
36 Eziquiel Vialle

37 Elza Landal
38 Flavio Lopes
39 Frederico Sebastião Maurer
40 Francisco Tiburcio da Silva Brasil Filho
41 Farid Surugi
42 Felix Brzostek
43 Gastão Marques Filho
44 Guilherme Xavier de Miranda Junior
45 Galliléu Amorim
46 Gilberto de Castro Corrêa
47 Germano Leão Goldstein Paciornik
48 Henrique Pereira
49 Hygino Alcides Tempski
50 Heitor de Abreu Wolff
51 Hamilton Bastos Manfredini
52 Heraldo do Rosario Costa
53 Helio de Azevedo Macedo
54 Hayrton Paquete Cesar
55 Heitor Monteiro Espinola Filho
56 Henrique Bettes
57 Humberto de Moraes e Silva
58 Henrique Santa Ritta
59 Idilio Castellano
60 José Carlos Reginato
61 Jorge Vicente Sisciechowicz
62 Jacob Gelbert
63 João Wichineski
64 José Sanches Junior
65 Joanina Walewski
66 José Munhoz de Mello
67 João Campelli Junior
68 João Xavier Vianna
69 Jorge Camargo Santos
70 José Wosmiak Netto
71 João Maria da Rocha
72 Janina Furmaniak
73 Jayme Drumond dos Reis
74 José Arruda Sobrinho
75 José Ivahy Camargo
76 José Capella
77 José Muggiati
78 Joaquim Bittencourt Loureiro
79 Jorge Walback Netto
80 Laffayette Vianna
81 Luiz de Lima Brokmann
82 Lavio de Abreu Wolff

83 Luiz Romanó
84 Lauro Maciel de Camargo
85 Leonidas Ferreira Bastos
86 Moacyr Vaz da Silva
87 Moacyr Taddei da Rocha
88 Maria Ussyk
89 Manoel Lobo da Silva Brasil
90 Moacyr Brandão Pontes
91 Maria de Lourdes Vianna
92 Michel Guerios
93 Mansur Féres
94 Mauricio Aisemann
95 Murillo Gomes Correia
96 Maria Valerio
97 Manoel Luiz de Mattos Barreto
98 Morelli Rodrigues da Silva
99 Nilo Wischral
100 Ney Leprevost
101 Nelson Straub
102 Nelson Pereira Gomes
103 Nicanor de Vasconcellos Souza
104 Nestor de Castro Barros Barbosa
105 Oswaldo de Macedo Cortes
106 Odorico Camargo
107 Oswaldo Monteiro
108 Orlando Ribeiro de Macedo
109 Oscar Raul Buhrer
110 Odimar Buhrer
111 Othoniel Reinhardt
112 Odenath Roriz
113 Olga Friedmann
114 Oswaldo Gonçalves Cordeiro
115 Octavio Cesar Gonçalves
116 Pedro Mendes
117 Pedro Alves Baraúna
118 Paulo Moscalewski
119 Pedro Faraco
120 Pretextato Taborda Athayde
121 Primo Alberti
122 Paulo Firmann
123 Paulo Faustino Krieger
124 Polan Kossobudzki
125 Ruth Doria de Oliveira
126 Raul Grillo Malheiros Pinto
127 Raphael Bruck
128 Rosa Eva Ciorcero

129 Renê Coelho
130 Rubens de França Bittencourt
131 Renato de Macedo Rocha
132 Rubens Westermann Carnasciali
133 Romulo Barbosa dos Santos
134 Rogerio Machado de Souza
135 Sady Ehlke
136 Segismundo Kasprowicz
137 Summer Gertel
138 Thadeu Wantroba
139 Theobaldo Veiga Picanço
140 Thelange Alves
141 Theodoro Guimarães Faria
142 Ulysses dos Santos Lima
143 Vitaliano Esmanhotto
144 Victorio Pegoraro
145 Virgolino Esmanhotto
146 Vitoldo Mathias Paul
147 Waldemiro Araujo
148 Waldemiro Moreira
149 Waldemar Monastier

SECÇÃO DO INTERNATO:

1 Alfredo Borges Villela
2 Antonio Manoel Macedo
3 Alfredo Paranhos Cantalicè
4 Adonis Bufrim
5 Aristobulo Ribeiro Trovão
6 Aziz Nagib Nejm
7 Alvaro Schols Maia
8 Carlos João Araujo Ribas
9 Dalio Pioli
10 Dario Villela Bittencourt
11 Domingos Cunha
12 Delphim Trigo
13 Dahir Chede Abrahão
14 Elviro Casagrande
15 Eurico Novaes
16 Edisson Rasmussen
17 Egas Andrade Gomes
18 Gabriel Carneiro Martins
19 Herculano Bedim
20 Herbert Hauer
21 Halil Halila
22 Henrique Faria Pioli

23 Henrique Stahlke Netto
24 Heitor Saldanha Franco
25 Ildefonso Baptista
26 Jahir Camargo
27 João Carlos de Araujo Ribas
28 João Soares da Costa Junior
29 Julio Nilson Diogo
30 João Baptista Bourguignon
31 João Carlos de Souza Castro
32 Jorge Elysio Marcondes
33 João Fonseca Mercer
34 Lazaro Zacarias
35 Lycio Monteiro
36 Moacyr Santiago Braz
37 Marcello de Albuquerque Maranhão
38 Nelson Corrêa
39 Nourival Correia Medrado Dias
40 Newton Correia Medrado Dias
41 Nelson Faria Luiz d'Albuquerque
42 Nestor de Castro Bauer
43 Norberto Miranda
44 Orlando Sprenger
45 Onofre Gavazzoni
46 Omar Amorim de Camargo
47 Orlando Alves Bourguignon
48 Odilon Montezano dos Santos
49 Paschoal Melillo
50 Pedro Araujo Franco
51 Raul Darcanchy Silva
52 Rubens Arruda Ramos
53 Severo de Almeida Netto
54 Theophilo Garcez Duarte Junior
55 Vasco Taborda Ribas
56 Victor do Amaral Gutierrez
57 Victor Ionscher

2. ANNO — SECÇÃO DO EXTERNATO

1 Augusto Scherer Ferreira de Abreu
2 Arcesio Cunha Niclewicz
3 Antonio Artigas
4 Alzira Alves de Araujo
5 Acyr Caron Picanço
6 Antonio Dall Stella Netto
7 Atlantido Borba Cortes
8 Alvaro Sampaio Ribas

9 Armando Oliveira Junior
10 Ariel Ferreira do Amaral e Silva
11 Antonio Dyminski
12 Arnaldo Alves de Araujo
13 Avany Cordeiro de Moraes
14 Antonio Domingues dos Santos
15 Arides Pinho
16 Antonio Carlos de Andrade
17 Benno Seifert
18 Barnabé Laynes
19 Brasilio Vicente de Castro
20 Carlos Domanski
21 Cosmo Merlin
22 Claudio Lopes
23 Clotario Lopes
24 Dirceu Seiler Barbosa
25 Divonsir Borba Cortes
26 Djalma Mainguê
27 Dagoberto dos Santos Silva
28 Dalio Zippin Grinspun
29 Evandro Bandeira Braga
30 Humberto Emilio Carazzai
31 Edgard Alberto Bardal
32 Edgard Linhares Filho
33 Enzo Trevisani
34 Elio dos Santos Trevisani
35 Francisco Monteiro Loyola
36 Francisco Antonio Monteiro Tourinho
37 Floriano Vianna
38 Generoso Marques dos Santos Netto
39 Hely de Macedo Souza
40 Humbeato Carrano
41 Homero Kalkmann
42 Helly Paquete Espinola
43 Harry Baer Bottmann
44 Ito Carias de Oliveira
45 Joaquim Miró Junior
46 José Rodrigues Vieira Netto
47 Joaquim Ferreira Bello
48 José Bittencourt de Paula
49 João Arthur Portugal Macedo
50 João de Oliveira Passos
51 Jurandyr Cordeiro Cabral
52 Julio Aisemann
53 Joaquim Queiroz da Cunha
54 José Campelli Filho

55 José Carlos Higgins
56 José Carlos de Oliveira Carneiro
57 Lauro Wilhelm
58 Luiz Carlos Pereira Tourinho
59 Lauro Wolff Valente
60 Lauro Santos
61 Leonidas Zanello
62 Miguel Matiski
63 Manoel Alberto de Macedo Munhoz
64 Mario Tourinho
65 Mario Portes
66 Moacyr Garcez
67 Moacyr Manfredini
68 Milton Munhoz de Oliveira Vianna
69 Nemo Eloy Vidal
70 Ney Amaro Cardoso
71 Narciso Vicente de Castro
72 Nelson Camara
73 Othelo Lopes
74 Oswaldo dos Santos Ribas
75 Orion Lobo
76 Odila Falce
77 Oscar Virmond d'Arruda
78 Pelagio Parigot de Souza
79 Plinio Gonçalves dos Santos
80 Pedro Alexandre Lobo
81 Plinio Francisco Pereira Tourinho
82 Pio Taborda Veiga
83 Raul Pilotto
84 Raul Vaz da Silva
85 Roberto Doria de Oliveira
86 René Grillo de Souza Lobo
87 Roberto de Faria Affonso da Costa
88 Raul Kalkmann
89 Simão Luty Kossobudski
90 Sady Parigot de Souza
91 Virginio Leinig Mello
92 Wanda Baranska

II ANNO — SECÇÃO DO INTERNATO

1 Albino Justus
2 Alfredo Schuster
3 Clemente Brito de Lacerda
4 Cesar Corrêa de Souza Pinto
5 Durval Pinto Cordeiro

6 Erasto Marques Vianna
7 Euthalio de Paula Cordeiro
8 Francisco de Paula Xavier Filho
9 Hiracy Camargo de Queiroz
10 Isaac Rechuleski
11 Jamidas Antunes Rodrigues
12 Kyelce Amazonas Correia
13 Manoel Amazonas
14 Oscar Carlos Zornig
15 Romeu Gonçalves Pereira
16 Ruy Alves de Camargo
17 Victorio Malucelli

3º. ANNO — SECÇÃO DO EXTERNATO

1 Aristarco Munhoz Moreira
2 Alberto da Silva Martins
3 Amado Mansur
4 Athos Moraes de Castro Velloso
5 Argemiro Valerio
6 Ary Grillo de Souza Lobo
7 Clara Glasser
8 Celso Valerio
9 Dante Luiz Junior
10 Fausto Lobo da Siva Brasil
11 Isaac Goldstein Paciornik
12 Israel Flaks
13 Janina Wantroba
14 Jose Martins Rocha
15 José da Silva Sampaio
16 Licio Rivadavia de Oliveira Portes
17 Lucio Corrêa
18 Luiz Biscardi
19 Leniro Ribeiro Bittencourt
20 Lineu Madureira Novaes
21 Libanio Estanislau Cardoso
22 Marcilio Gonçalves de Quadros
23 Manoel Doria Pinheiro Guimarães
24 Orlando Seiler Giglio
25 Odair Grillo
26 Orestes Procopiak
27 Seraphim Machado de Oliveira
28 Wladislawa Walowski
29 Tufy Nicolau

3.° ANNO — SECÇÃO DO INTERNATO

1 Abdon Pacheco do Nascimento
2 Coralo Bernardi
3 Dirceu Lopes
4 Edgard de Albuquerque Maranhão
5 Elpidio Moraes e Silva
6 Ildefonso Fontana
7 Léo Miró
8 Milton Lopes
9 Nelson Pereira Neves
10 Athon Accioly Rodrigues da Costa
11 Oliverio Monteiro do Valle
12 Pedro Maciel de Magahães
13 Renato da Rocha Gutierrez
14 Raul do Amaral Gutierrez
15 Ricardo Lás

4°. ANNO SECÇÃO DO EXTERNATO

1 Antonio Chalbaud Biscaia
2 Antonio de Siqueira Gusso
3 Carlos Pinheiro Guimarães Filho
4 Cecilia Nogarolli
5 Dorcel Pizzatto
6 Ezio Zanello
7 Erasmo Pilotto
8 Hager Manocchio
9 Heliodoro Costa
10 Yone Busse
11 Jorge Karan
12 Jacob Renato Woisky Filho
13 José Nicolau dos Santos
14 Jader Ferreira da Costa
15 Luiz Romagueira Filho
16 Maria da Luz Cid
17 Newton Ferreira da Costa
18 Omar Gonçalves da Motta
16 Raul Brand
20 Victor Mendes
21 Waldemiro Pedroso

4.° ANNO — SECÇÃO DO INTERNATO

1 Alfredo Bufrem
2 Ginés Gebran
3 Darcy Vidal Correia
4 David Xavier de Azambuja

5º. ANNO — SECÇÃO DO EXTERNATO

1 Esther Zanlorenzzi
2 Francisco Bube
3 Homero Baptista de Barros
4 Lydia Schulz
5 Luiz Campelli
6 Leão Schulmann

5.º ANNO SECÇÃO DO INTERNATO

1 Adalberto Amadeu Pereira
2 Francisco Flavio Fontana

Matriculas de Avulsos

1 Ilnah Pacheco Secundino de Oliveira
2 Helio da Cunha Pain
3 João Zacarkim
4 Saul de Carvalho Chaves
5 Newton de Souza e Silva
6 Victor Branco Lobo
7 José Mansur
8 Euclides Ribas Maciel
9 Wallace Thadeu de Mello e Silva
10 Lauro Grillo
11 Niel Rebello Tourinho
12 Anôr Pinho
13 Elvira Rebello
14 Lecticia Manassés
15 Nair Cercal
16 Altamiro Loures de Carvalho
17 Duilio Trevisani Beltrão
18 Araldo Lopes Bezerril
19 Antonio Carneiro Portes
20 Arno Feliciano de Castilho

RESUMO

Externato	1.º Anno	149	alumnos
	2.º "	92	"
	3.º "	29	"
	4.º "	21	"
	5.º "	6	"

Internato —	1.º Anno	57	alumnos
	2.º „	17	„
	3.º „	15	„
	4.º „	4	„
	5.º „	2	„
Externato —	Avulsos	20	„
Internato —	Avulsos e Preliminares	159	„
	Total	571	alumnos

Gymnasio Paranaense

Resumo do Resultado dos Exames do 1º. Anno do Curso Seriado, em 1925.

1.ª Epoca

DIZERES	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia	Inst. Moral e Civica	Desenho
Matrculados (Internato e Externato)	206	206	206	206	206	206	206
Requereram exames	139	139	139	139	139	139	139
Não requereram exames	67	67	67	67	67	67	67
Compareceram aos exames	136	137	137	137	137	136	137
Faltaram aos exames	3	2	2	2	2	3	2
Approvados	134	110	130	104	134	107	137
Reprovados	2	27	7	33	3	29	—
Approvados simplesmente	42	62	28	62	116	59	82
" plenamente	78	46	98	41	18	48	53
" com distincção	14	2	4	1	—	—	2
Porcentagem da approvação	96%	79%	93%	74%	96%	76%	100%
Porcentagem da approvação sobre a matricula	65%	53%	63%	50%	65%	51%	66%

Gymnasio Paranaense

Resultado dos Exames do 1º. Anno do Curso Seriado, 1925

1ª Epoca

N.º de ordem	CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia	Inst. Moral e Civica	Desenho
1	Alcyone Moraes de C. Velloso	9	6	5	R.	6	4	6
2	Attilio Talamini	8	7	6	5	4	R.	6
3	Achilles Stengel Colle	7	R.	7	7	6	4	5
4	Admaro Muller	7	4	5	6	6	6	5
5	Armando Della Bianca	6	6	7	6	5	6	5
6	Alfredo do Rego Barros	4	4	R.	5	4	5	4
7	Abeylard Pereira Gomes	8	4	8	R.	4	7	5
8	Adahyra Campelli	9	10	8	5	5	7	6
9	Alice Emiliano	5	8	8	R.	4	4	8
10	Alfredo Paranhos Cantalice	4	6	6	R.	4	6	4
11	Adonis Bufren	4	8	10	R.	5	6	7
12	Alvaro Scholz Maia	9	6	6	R.	4	6	5
13	Bruno Feliciano de Castilho	7	6	9	7	5	6	7
14	Carlos Frederico B. Pernetta	9	6	8	6	6	8	7
15	Conrado Octaviano Harmatta	6	5	5	4	6	5	6
16	Catharina Bley	10	9	7	8	4	R.	8
17	Celio da Rocha Mello	5	R.	7	5	R.	R.	6
18	Cecilia Woiski	10	9	9	R.	6	5	6
19	Drausio Celestino da Cunha	10	6	8	8	4	5	5
20	Djalma Muller	9	4	8	R.	4	4	4
21	David Pereira Felicio	4	R.	8	4	4	4	6
22	Dorio Izidoro Stolzemberg	9	8	8	8	4	4	4
23	Delbos Zola da Silva	4	R.	4	4	4	R.	4
24	Dinarte Pinto	4	4	R.	6	4	R.	4
25	Dahyr Chede Abrão	10	8	8	4	6	6	5
26	Delphim Trigo	9	5	8	4	5	4	5
27	Domingos Cunha	10	8	9	4	4	6	4
28	Dalio Faria Pioli	10	5	R.	R.	4	5	7
29	Elzira Klemtz	9	7	9	5	5	7	4

N.º de ordem	CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia	Inst. Moral e Civica	Desenho
30	Ernesto Dziecinny	9	R.	8	4	4	6	7
31	Elza da Rocha Mello	7	6	8	4	4	8	8
32	Elza Landal	4	R.	6	R.	4	R.	8
33	Elviro Bleggi Casagrande	4	6	6	5	4	5	7
34	Egas de Andrade Gomes	10	9	9	7	6	6	8
35	Francisco T. da Silva Brasil Filho	5	4	7	4	4	6	5
36	Fariad Surugi	4	4	7	6	4	4	8
37	Frederico Sebastião Maurer	4	4	R.	R.	R.	R.	6
38	Felix Brzostek	4	5	R.	R.	4	4	7
39	Germano L. Goldstein Paciornik	6	4	5	4	4	6	8
40	Gilberto de Castro Correia	6	5	5	4	4	R.	8
41	Gabriel Carneiro Martins	10	8	7	6	4	4	5
42	Hayrton Paquete Cesar	5	5	7	R.	4	R.	4
43	Henrique Santa Ritta	10	9	9	7	4	9	4
44	Heitor de Abreu Wolff	4	4	5	R.	4	6	6
45	Hygino Alcides Tempski	6	6	5	6	4	4	7
46	Heitor M. Espinola Filho	8	6	7	6	4	R.	4
47	Hamilton Bastos Manfredini	R.	R.	5	4	4	R.	4
48	Henrique Bettes	4	5	R.	4	4	4	6
49	Heraldo Rosario Costa	4	R.	7	4	4	5	6
50	Henrique Pereira	8	4	7	R.	4	7	4
51	Henrique Faria Pioli	4	4	6	R.	4	4	5
52	Halil Halila	9	6	7	R.	4	5	6
53	Heitor Saldanha Franco	4	4	R.	4	4	R.	8
54	Ildefonso Baptista	F.	F.	F.	F.	F.	F.	F.
55	Jahyr Pereira de Camargo	9	6	5	R.	5	5	4
56	Jacob Guelbert	8	5	6	7	4	5	6
57	Jorge Sieciechowicz	9	5	7	4	4	5	6
58	José Sanches Junior	4	R.	7	4	4	4	6
59	João Xavier Vianna	8	4	6	5	4	5	4
60	Jannina Furmaniak	7	6	9	8	4	5	5
61	Jayme Drumond dos Reis	5	4	7	5	4	5	6
62	Joanina Wabwska	10	8	9	8	4	7	10
63	João Maria da Rocha	7	9	8	4	5	8	5
64	José Wozniak Netto	F.	F.	F.	F.	F.	F.	F.
65	João Wisniensk	6	5	5	R.	4	4	4
66	João Campelli Filho	9	6	6	4	4	6	4

N.º de ordem	CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia	Inst. Moral e Civica	Desenho
67	Joaquim Bittencourt Loureiro	4	6	7	4	4	R.	4
68	José Munhoz de Mello	7	8	8	6	5	5	5
69	Jorge Walback Netto	4	4	4	7	4	6	6
70	José Capella	4	4	5	5	4	R.	4
71	Jorge Camargo Santos	9	5	8	R.	4	5	6
72	José Muggiati	4	5	7	6	5	6	5
73	Julio Nelson Diogo	10	5	7	7	6	6	5
74	João Fonseca Mercer	9	7	8	7	4	7	9
75	Lauro Maciel de Camargo	4	7	9	5	4	4	5
76	Luiz de Lima Brockmann	10	7	10	8	8	8	7
77	Lavio de Abreu Wolff	4	4	5	R.	4	4	4
78	Luiz Romanó	6	4	8	R.	4	5	6
79	Lafayette Vianna	10	4	7	7	4	7	4
80	Lazaro Zacharias dos Santos	9	6	7	8	6	6	6
81	Moacyr Vaz da Silva	7	4	9	6	4	4	5
82	Mansur Féres	7	R.	9	5	5	6	6
83	Maria Valerio	6	4	9	4	4	6	8
84	Manoel Lobo da Silva Brasil	5	4	8	7	4	5	4
85	Michel Guerios	8	R.	8	4	5	5	6
86	Mauricio Aissemann	6	4	8	R.	4	5	7
87	Manoel Luiz de Mattos Barreto	8	4	4	8	5	8	5
88	Maria de Lourdes Oliveira Vianna	6	4	9	4	4	7	6
89	Maria Ussyk	8	4	7	7	4	5	6
90	Moacyr Brandão Pontes	4	R.	9	4	5	R.	5
91	Moacyr Santiago de Almeida Brasil	10	9	9	10	8	8	6
92	Marcello de Albuquerque Maranhão	6	4	5	4	4	R.	4
93	Morelli Rodrigues da Silva	6	4	7	7	5	4	4
94	Nelson Pereira Gomes	5	R.	4	R.	4	R.	4
95	Nelson Straub	9	5	8	4	8	7	4
96	Nicanor de Vasconcellos Souza	5	6	10	5	4	5	4
97	Nelson Faria Lins de Albuquerque	7	R.	8	4	4	R.	4
98	Norberto de Miranda Ramos	8	7	7	4	6	4	4
99	Odorico Camargo	5	4	7	8	4	6	4
100	Oswaldo de Macedo Cortes	6	R.	5	R.	4	R.	4
101	Oscar Raul Buhrer	7	R.	5	4	5	4	6
102	Octavio Cesar Gonçalves	6	R.	7	R.	5	7	4
103	Odenath Roriz	8	7	6	5	5	5	4

N.º De ordem	CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia	Inst. Moral e Civica	Desenho
104	Othoniel Reinhardt	5	R.	8	7	4	4	5
105	Olga Friedmann	7	4	8	4	4	6	4
106	Orlando Ribeiro de Macedo	5	R.	6	4	4	R.	4
107	Orlando Sprenger Lobo	8	8	10	7	7	6	5
108	Odimar Buhrer	5	R.	4	R.	4	R.	4
109	Polan Kossobudski	6	4	7	R.	4	R.	4
110	Pedro Mendes de Souza	6	4	5	R.	5	6	4
111	Paulo Moscalewski	6	8	8	8	4	8	7
112	Paulo Firmann	R.	R.	7	R.	4	F.	5
113	Pedro Baraúna	8	R.	4	R.	4	R.	5
114	Pretextato Taborda Athayde	4	4	4	4	4	4	4
115	Paulo Faustino Kruger	4	R.	7	4	5	5	4
116	Pedro Faraco	6	6	7	6	5	4	4
117	Paschoal Mellilo	8	4	8	4	5	4	4
118	Renê Coelho	6	7	8	5	4	5	6
119	Raphael Bruck	9	10	8	4	4	6	4
120	Ruth Doria de Oliveira	8	4	9	6	4	5	5
121	Rubens Westermann Carnasciali	5	4	9	R.	5	4	5
122	Rosa Eva Ciorcero	7	R.	7	6	R.	R.	5
123	Raul Malheiros Pinto	5	4	6	4	R.	R.	4
124	Rubens de França Bittencourt	5	R.	5	4	4	R.	4
125	Rogerio Machado de Souza	8	4	7	4	4	5	4
126	Rubens de Arruda Ramos	7	5	6	4	6	7	4
127	Segismundo Kasprowicz	6	R.	8	4	4	6	5
128	Sommer Gertel	8	7	8	9	5	4	5
129	Sady Ehlke	8	4	8	5	4	R.	4
130	Severo de Almeida Netto	8	4	5	5	6	R.	4
131	Thadeu Wantroba	F.	R.	7	7	4	R.	6
132	Theobaldo Veiga Picanço	5	5	5	4	4	5	6
133	Thelange Alves	6	5	7	4	4	4	4
134	Vitaliano Esmanhotto	8	5	8	8	4	5	4
135	Waldemar Monastier	8	6	7	R.	5	7	10
136	Vitoldo Paul	8	5	7	4	6	7	6
137	Virgolino Esmanhotto	8	4	5	4	4	4	4
138	Victor do Amaral Gutierrez	6	4	4	5	4	4	4

Gymnasio Paranaense

Resumo do resultado dos Exames do 2º. Anno do Curso Gymnasial, em 1925

1.ª Epoca

DIZERES	Português	Francês	Latim	Arithmetica	Chorographia	Desenho
Matriculas (Internato e Externato	109	108	109	109	109	109
Requereram exames	87	87	86	87	87	87
Não requereram exames	22	22	22	22	22	22
Compareceram aos exames	85	85	84	84	85	85
Faltaram aos exames	2	2	2	3	2	2
Approvados	71	80	69	49	83	85
Reprovados	14	5	15	35	2	—
Approvados simpresmente	54	43	34	44	55	29
„ plenamente	15	34	35	7	28	56
„ com distincção	2	3	—	—	—	—
Porcentagem da approvação	81%	91%	80%	56%	95%	97%
„ „ „ sobre matricula	65%	72%	63%	44%	76%	77%

Gymnasio Paranaense

Resultado dos Exames do 2º. Anno do Curso Gymnasial em 1925

1ª Epoca

N.º de ordem	CANDIDATOS	Português	Francês	Latim	Arithmetica	Chorographia	Desenho
1	Augusto Scherer Ferreira de Abreu	4	10	7	6	8	5
2	Antonio Artigas	4	7	4	5	6	7
3	Atlantido Borba Cortes	4	4	4	4	6	6
4	Ariel Ferreira do Amaral e Silva	4	4	7	R.	6	5
5	Alvaro Sampaio Ribas	F.	F.	F.	F.	F.	F.
6	Alzira Alves de Araujo	4	6	4	R.	4	6
7	Arcizio Cunha Niclewicz	4	4	4	R.	5	9
8	Antonio Dall Stella Netto	7	5	5	4	4	6
9	Acyr Caron Picanço	R.	5	4	R.	R.	7
10	Antonio Dyminski	R.	5	4	R.	5	9
11	Avany Cordeiro de Moraes	4	4	9	R.	6	5
12	Arides Pinho	R.	6	8	R.	5	5
13	Antonio Carlos de Andrade	4	4	5	5	5	4
14	Arnaldo Alves de Araujo	R.	4	5	4	6	7
15	Albino Justus	6	7	5	R.	5	7
16	Alfredo Schuster	4	7	6	4	6	7
17	Bruno Seifert	F.	F.	F.	F.	F.	F.
18	Brasilio Vicente de Castro	6	8	6	R.	5	4
19	Claudio Lopes	6	4	R.	4	5	8
20	Carlos Domanski	6	8	4	5	4	6
21	Clotario Lopes	8	5	5	4	5	9
22	Clemente Brito Lacerda	4	5	R.	R.	4	6
23	Djalma Mainguê	4	4	7	5	5	7
24	Dagoberto dos Santos Silva	7	4	7	6	5	6
25	Dirceu Seiler Barbosa	R.	8	6	R.	5	6
26	Durval Pinto Cordeiro	5	9	5	6	6	6
27	Dalio Zippin Grinspun	7	4	R.	5	5	6
28	Evandro Bandeira Braga	4	4	R.	R.	4	8
29	Edgard Alberto Bardal	6	5	7	R.	5	8

N.º De ordem	CANDIDATOS	Português	Francês	Latim	Arithmetica	Chrographia	Desenho
30	Emilio Humberto Carazzai	5	5	7	4	4	8
31	Elio dos Santos Trevisani	4	4	5	4	6	7
32	Enzo dos Santos Trevisani	5	R.	R.	R.	5	6
33	Edgard Linhares Junior	5	4	5	R.	5	7
34	Euthalio de Paula Cordeiro	5	4	R.	4	4	5
35	Francisco Monteiro Loyola	4	4	8	R.	5	5
36	Francisco Antonio M. Tourinho	6	5	4	4	5	5
37	Francisco de Paula Xavier Filho	10	5	6	5	6	5
38	Generoso Marques dos Santos Netto	5	4	5	4	6	8
39	Hiracy Camargo de Queiroz	4	9	7	4	6	7
40	Harry Baer Bottmann	4	6	7	5	5	8
41	Humberto Carrano	6	4	6	4	5	5
42	Helly Paquete Espinola	5	5	4	5	4	6
43	Homero Kalkmann	7	4	8	4	5	5
44	Helly de Macedo Souza	4	4	4	R.	4	6
45	Ito Carias de Oliveira	5	7	8	5	5	6
46	Isaac Rechulski	8	7	7	6	4	8
47	José Rodrigues Vieira Netto	7	10	5	5	6	6
48	José Bittencourt de Paula	R.	7	7	5	6	7
49	José Campelli Filho	8	8	R.	R.	5	4
50	Joaquim Miró Junior	4	6	R.	R.	6	7
51	João Arthur Portugal Macedo	4	4	4	4	6	6
52	Joaquim Queiroz da Cunha	4	7	9	7	5	5
53	Jamidas Antunes Rodrigues	4	4	R.	4	7	6
54	Kielce Amazonas Correia	4	6	7	5	6	6
55	Leonidas Zanello	4	6	7	5	5	6
56	Lauro Wolff Valente	R.	8	5	R.	6	7
57	Luiz Carlos Pereira Tourinho	4	6	4	6	6	4
58	Lauro Wilhelm	R.	R.	R.	4	4	6
59	Mario Tourinho Filho	5	4	4	R.	5	6
60	Manoel Alberto de Macedo Munhoz	5	5	8	4	5	4
61	Miguel Matiski	R.	5	4	5	6	7
62	Moacyr Garcez	4	6	7	4	6	6
63	Moacyr Bastos Manfredini	4	5	7	R.	5	5
64	Mario Carneiro Portes	4	6	9	4	6	5
65	Milton Munhoz de Oliveira Vianna	5	8	7	R.	4	6
66	Narciso Vicente de Castro	4	4	5	4	5	6

N.º de ordem	CANDIDATOS	Português	Francês	Latim	Arithmetica	Chorographia	Desenho
67	Nemo Eloy Vidal	4	6	4	R.	4	8
68	Ney Amaro Cardoso	R.	4	Ex.	R.	R.	7
69	Oscar Carlos Zornig	4	8	4	5	7	5
70	Othelo Lopes	4	R.	R.	R.	5	7
71	Orion Lobo	R.	7	8	4	6	6
72	Odilla Falce	4	6	8	5	4	4
73	Oswaldo dos Santos Ribas	4	R.	R.	R.	6	5
74	Oscar Virmond de Arruda	R.	5	8	4	5	5
75	Pio Taborda Veiga	4	6	5	4	4	5
76	Pedro Alexandre Lobo	5	5	6	4	5	4
77	Plinio Gonçalves dos Santos	4	R.	R.	R.	5	4
78	Plinio Francisco Pereira Tourinho	4	5	R.	R.	5	4
79	Ruy Alves de Camargo	10	10	5	6	7	6
80	Romeu Gonçalves Pereira	R.	4	4	R.	4	4
81	Raul Pilotto	5	9	5	R.	6	8
82	Raul Kalkmann	R.	R.	4	4	5	8
83	Renê Grillo de Souza Lobo	4	6	7	R.	4	6
84	Roberto Doria de Oliveira	4	6	R.	R.	5	6
85	Robeto Faria Affonso da Costa	5	6	4	R.	5	4
86	Simão Loty Kossobudski	4	5	7	R.	4	5
87	Wanda Baranska	4	7	7	F.	4	7

Gymnasio Paranaense

Resumo do Resultado dos Exames do 3º. Anno do Curso Gymnasial, em 1925.

1.ª Epoca

DIZERES	Português	Francês	Inglês	Latim	Algebra	Geometria	Historia Universal	Desenho
Matricula (Internato e Externato)	37	43	44	38	42	44	44	44
Requereram exames	35	41	42	36	40	42	42	42
Não requereram exames	2	2	2	2	2	2	2	2
Compareceram aos exames	35	41	42	36	39	42	42	42
Faltaram aos exames	—	—	—	—	1	—	—	—
Approvados	35	37	32	36	33	41	42	42
Reprovados	—	4	10	—	6	1	—	—
Approvados simplesmente	27	21	14	6	17	10	26	25
" plenamente	8	16	17	30	16	28	16	17
" com distincção	—	—	1	—	—	3	—	—
Porcentagem de approvações	100%	90%	76%	100%	82%	97%	100%	100%
Porcentagem de approvações sobre a matricula	95%	86%	72%	94%	76%	93%	95%	95%

Gymnasio Paranaense

Resultado dos Exames do 3º. Anno do Curso Gymnasial em 1925

1.ª Epoca

N.º de ordem	CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Latim	Algebra	Geometria	Historia Universal	Desenho
1	Athos Moraes de C. Velloso	4	6	4	Ex.	6	7	6	6
2	Argemiro Valerio	5	5	4	5	4	8	4	5
3	Ary Grillo de Souza Lobo	Ex.	Ex.	5	7	7	5	6	5
4	Aristarco Munhoz Moreira	5	6	R.	6	4	7	4	5
5	Amado Mansur	5	4	7	6	7	5	5	5
6	Abdon Pacheco do Nascimento	4	7	4	5	8	9	7	5
7	Celso Valerio	6	4	5	6	4	9	4	6
8	Clara Glasser	7	8	7	7	6	6	5	5
9	Coralo Bernardi	4	4	5	7	R.	10	5	5
10	Dirceu Lopes	5	4	R.	7	5	9	6	6
11	Dante Luiz Junior	5	4	9	Ex.	5	8	6	6
12	Edgard de Albuquerque Maranhão	4	4	6	Ex.	4	8	5	5
13	Elpidio de Moraes e Silva	Ex.	5	7	6	Ex.	9	4	5
14	Fausto Lobo Brasil	Ex.	4	6	7	5	6	6	5
15	Ildefonso Fontana	4	R.	R.	5	5	7	4	6
16	Isaac Goldstein Paiorniki	Ex.	6	10	8	Ex.	9	8	5
17	Israel Flaks	5	R.	R.	Ex.	6	4	4	4
18	Janina Wantroba	5	8	6	7	6	9	4	7
19	José da Silva Sampaio	5	R.	5	Ex.	R.	4	7	6
20	José Martins Rocha	6	5	R.	7	R.	4	7	5
21	Licio Rivadavia de O. Portes	5	8	4	7	7	7	4	5
22	Leniro Ribeiro Bittencourt	4	5	4	8	7	6	5	5
23	Linneu Madureira Novaes	4	6	9	7	7	8	5	7
24	Lucio Correia	5	5	R.	7	4	4	5	5
25	Luiz Biscardi	5	4	R.	4	R.	6	5	5
26	Libanio Estanislau Cardoso	5	4	R.	7	6	5	4	5
27	Léo de Abreu Miró	Ex.	5	7	7	4	6	5	6
28	Manoel Doria P. Guimarães	Ex.	5	6	6	6	6	5	5
29	Marcilio Gonçalves de Quadros	6	5	6	7	5	4	5	5

N.º de ordem	CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Latim	Algebra	Geometria	Historia Universal	Desenho
30	Milton Lopes	5	4	4	8	6	7	4	7
31	Nelson Pereira Neves	5	6	4	8	4	7	4	7
32	Orlando Seiler Grillo	6	4	5	4	5	7	4	7
33	Orestes Procopiak	5	R.	R.	4	R.	R.	4	5
34	Odair Giglio	5	5	6	Ex.	5	7	6	7
35	Othon Acyoli Rodrigues da Costa	5	6	6	6	4	4	9	5
36	Olivério Monteiro do Valle	5	6	6	7	4	10	7	5
37	Pedro Maciel Magalhães	5	7	7	7	R.	5	7	5
38	Renato da Rocha Gutierrez	6	7	5	6	F.	6	7	5
39	Raul do Amaral Gutierrez	6	6	4	6	7	6	5	7
40	Ricardo Lás	5	6	9	7	7	8	5	6
41	Tufy Nicolau	7	5	R.	6	4	10	6	6
42	Wladislava Waloswska	Ex.	7	9	6	6	7	5	5

Gymnasio Paranaense

Resumo do resultado dos Exames do 4°. Anno do Curso Gymnasial, em 1925

1.ª Epoca

DIZERES	Inglês	Latim	Geometria	Historia Universal	Physica e Chimica	Historia Natural	Desenho
Matricula (Internato e Externato)	25	16	25	24	25	25	25
Requerereram exames	22	13	22	21	22	22	22
Não requereram exames	3	3	3	3	3	3	3
Compareceram aos exames	22	13	22	21	22	22	22
Faltaram aos exames	—	—	—	—	—	—	—
Approvados	22	6	19	21	22	14	22
Reprovados	—	7	3	—	—	8	—
Approvados simplesmente	4	5	9	9	14	7	17
„ plenamente	18	1	10	12	8	7	5
„ com distincção	—	—	—	—	—	—	—
Porcentagem da approvação	100%	46%	86%	100%	100%	63%	100%
„ „ „ sobre matricula	88%	37%	76%	87%	88%	56%	88%

Gymnasio Paranaense

Resultado dos Exames do 4º. Anno do Curso Gymnasial em 1925

1ª Epoca

N.º de ordem	CANDIDATOS	Inglês	Latim	Geometria	Historia Universal	Physica e Chimica	Historia Natural	Desenho
1	Alfredo Bufren	7	R.	5	6	6	R.	5
2	Antonio Chalbaud Biscaia	6	Ex.	4	5	5	4	4
3	Antonio de Siqueira Gusso	9	R.	6	8	6	6	6
4	Carlos Pinheiro Guimarães Filho	8	4	7	7	5	5	6
5	Cecilia Nogarolli	4	4	R.	4	4	4	4
6	Dorcel Pizzatto	9	Ex.	8	6	7	6	4
7	Erasmo Pilotto	7	Ex.	7	5	7	R.	6
8	Ezio Zanello	6	R.	4	5	5	6	4
9	Ginés Gebran	5	4	6	6	5	R.	5
10	Heliodoro Costa	6	R.	5	4	5	R.	4
11	Hager Manocchio	6	R.	5	7	5	R.	4
12	Ione Busse	5	4	9	6	6	5	5
13	Jorge Karan	9	Ex.	8	6	6	7	4
14	Jacob Renato Woiski Filho	6	R.	R.	6	4	5	4
15	José Nicolau do Santos	7	Ex.	5	—	5	R.	6
16	Luiz Romagueira Filho	8	R.	5	5	5	4	5
17	Maria da Luz Cid	7	Ex.	6	6	6	5	6
18	Newton Ferreira da Costa	5	Ex.	4	6	5	R.	5
19	Omar Gonçalves da Motta	9	7	9	9	8	8	4
20	Raul Brandt	6	Ex.	4	5	5	6	5
21	Victor Mendes	7	5	6	5	5	6	5
22	Waldemiro Pedrozo	9	Ex.	R.	5	4	R.	4

Gymnasio Paranaense

Resumo do Resultado dos Exames do 5°. Anno do Curso Gymnasial, em 1925

1.ª Epoca

DIZERES	Inglês	Physica e Chimica	Historia do Brasil	Historia Natural	Cosmographia	Philosop. e Logica
Matricula (Internato e Externato)	8	8	8	8	8	6
Requerereram exames	7	7	7	7	7	5
Não requereram exames	1	1	1	1	1	1
Compareceram aos exames	7	6	7	7	7	5
Faltaram aos exames	—	1	—	—	—	—
Approvados	7	6	7	6	7	5
Reprovados	—	—	—	1	—	—
Approvados simplesmente	5	—	—	2	—	—
„ plenamente	2	6	7	4	7	5
„ com distincção	—	—	—	—	—	—
Porcentagem da approvação	100%	85%	100%	85%	100%	100%
„ „ „ sobre matricula	87%	75%	87%	75%	87%	83%

Gymnasio Paranaense

Resultado dos Exames do 5º. Anno do Curso Gymnasial em 1925

1ª Epoca

N.º de ordem	CANDIDATOS	Inglês	Physica e Chimica	Historia do Brasil	Historia Natural	Cosmographia	Philosop. e Logica
1	Esther Zanlorenzi	5	7	9	8	8	8
2	Francisco Bube	4	6	6	5	7	7
3	Francisco Falvio Fontana	5	6	7	R.	8	—
4	Homero Baptista de Barros	4	6	6	5	7	7
5	Lydia Schulz	6	F.	7	7	7	—
6	Leão Schulmann	5	9	6	6	7	6
7	Luiz Campelli	6	7	7	7	7	7

Gymnasio Paranaense

Resumo do Resultado dos Exames do 1º. Anno do Curso Seriado Externo, de Candidatos Estranhos em 1925

1.ª Epoca

DIZERES	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia	Inst. Moral e Civica	Desenho
Requereram exames	36	36	36	36	36	36	36
Compareceram aos exames	29	29	29	29	29	29	29
Faltaram aos exames	7	7	7	9	7	7	7
Approvados	27	25	26	21	27	26	29
Approvados simplesmente	13	20	7	13	20	16	18
" plenamente	14	5	16	8	7	10	11
" com distincção	—	—	3	—	—	—	—
Reprovados	2	4	3	6	2	3	—
Porcentagem da approvação	75%	69%	72%	58%	75%	72%	80%

Gymnasio Paranaense

Resultado dos Exames do 1º. Anno do Curso Seriado Externo de Candidatos Estranhos, em 1925

1.ª Epoca

N.º de ordem	CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia	Inst. Moral e Civica	Desenho
1	Antonio Teixeira Pinto	4	7	9	9	8	6	5
2	Adhemar Cunha Luz	8	5	6	7	5	5	5
3	Aristides Mocellin Merhy	6	6	5	4	5	7	4
4	Aymo Perotti	R.	R.	4	R.	4	4	5
5	Carlos Gustavo Meister Garmatter	6	5	8	5	4	6	6
6	Carlos Sommer Junior	F.	F.	F.	F.	F.	F.	F.
7	Edvino Donato Tempski	4	5	7	R.	4	R.	4
8	Euclides Zagonel	4	5	7	4	4	5	6
9	Emilio Zagonel	R.	R.	R.	4	4	6	6
10	Evaristo Ferreira da Costa	F.	F.	F.	F.	F.	F.	F.
11	Estephano Schner	6	5	9	6	6	6	5
12	Frederico Vicente Kost Massa	6	4	7	8	5	6	6
13	Guido Otto Hauer	6	R.	7	8	4	4	6
14	Gabriel Munhoz da Rocha	F.	F.	F.	F.	F.	F.	F.
15	Hercules de Macedo Rocha	6	5	7	4	R.	5	4
16	Helio da Cunha Paim	6	7	7	5	9	8	8
17	Henrique Guimarães de Almeida	4	4	5	R.	4	5	5
18	Idu Villagran de Pinho	6	R.	4	R.	4	6	4
19	Ilnah Pacheco Secundino de Oliveira	7	4	10	4	5	6	5
20	José Rocha do Amaral	F.	F.	F.	F.	F.	F.	F.
21	Jorge Marcondes de Albuquerque	F.	F.	F.	F.	F.	F.	F.
22	Julio Buskei	4	5	10	F.	5	4	4
23	João Nicolau Mader Gonçalves	6	4	R.	F.	4	5	5
24	José Heredia Navarro	F.	F.	F.	F.	F.	F.	F.
25	José de Oliveira Rocha	F.	F.	F.	F.	F.	F.	F.
26	Luiz Basgal Junior	4	5	5	5	4	R.	6
27	Lauro Schimmelpfeng	6	6	10	4	7	4	8
28	Lourenço Virmond Carnasciali	7	4	9	6	5	5	5
29	Maria Magdalena Ostoja Roguska	4	4	6	7	7	5	8

N.º de ordem	CANDIDATOS	Português	Francês	Inglêes	Arithmetica	Geographia	Inst. Moral e Civica	Desenho
30	Marcolino de Salles Bittencourt	4	4	7	4	5	4	5
31	Ney Leprevost	4	4	R.	R.	4	4	4
32	Newton de Barros e Silva	7	4	7	R.	7	7	5
33	Nivaldo de Almeida Filho	5	5	4	4	4	4	6
34	Ricardo Skowronek	4	6	9	7	4	R.	8
35	Rubens Santa Ritta	5	5	9	4	6	5	5
36	Tobias de Macedo Junior	4	4	5	4	R.	5	4

Gymnasio Paranaense

Resumo dos Exames Avulsos da 1. epoca, em 1925

DIZERES	Português	Francês	Inglês	Allemão	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geogr., Chorog. e Cosmog.	Cosmographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
Requereram exames	28	47	44	9	68	39	66	64	22	13	64	48	50	64
Compareceram aos exames	25	39	32	8	42	31	42	37	14	7	41	36	35	35
Faltaram aos exames	3	8	12	1	26	8	24	27	8	6	23	12	15	29
Reprovados	7	5	13	1	12	17	10	6	2	3	9	—	4	11
Approvados	18	34	19	7	30	14	32	31	12	4	32	36	31	24
Approvados com distincção	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Approvados plenamente	4	18	2	3	11	3	17	13	3	1	11	28	16	6
Approvados simplesmente	14	16	17	3	19	11	15	18	9	3	21	8	15	18
Porcentagem da approvação sobre a inscripção	64%	72%	43%	77%	44%	35%	48%	48%	54%	30%	50%	75%	62%	37%

Gymnasio Paranaense

Resultado dos Exames de Preparatorios da 1ª. epoca de 1925

CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Allemão	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geogr., Chorog. e Cosmogr.	Cosmographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
1 Antonio de Castella Braz								F.						
2 Armin Bührer	R.	R.				R.								
3 Antonio de Oliveira Mello			4									8		
4 Annibal Gonçalves dos Santos			F.		F.			5						R.
5 Arthur Juvencio Mendes			F.		R.		6				6	6		6
6 Aureliano Mattos de Moura			4		R.		6	4					6	5
7 Antonio Carneiro Portes			R.		4			5					5	F.
8 Altamiro Loures de Camargo							R.	F.					F.	
9 Adolpho Flaks								7						4
10 Adalberto Carriel Gelbecke			F.		F.			6					R.	F.
11 Augusto Ericksen Ribas		6	4		F.			6						F.
21 Aristides Athayde Junior			F.			4	F.				5	5		

CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Allemão	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geogr., Chorog. e Cosmogr.	Cosmographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
13 Adalberto Amadeu Pereira		R.	R.							7		6	6	5
14 Alceu Trevisani Beltrão			5				F.	F.			5	6		
15 Antonio Schwansee					R.			5			4	7	4	F.
16 Antonio Ferreira Pimpão	4	6				4	F.				R.	7		
17 Aldo Penteado de Almeida		F.					F.		F.		F.	F.		
18 Arão Rebello				5	F.		5	6					6	F.
19 Araldo Lopes Bezerril		R.									R.	5		
20 Apparicio Durski Silva		4	R.			R.								
21 Augusto Colle					F.			4			4			
22 Atilio de Carvalho Nogueira							4				4		4	5
23 Acy Cordeiro de Moraes	R.	7					5		4			8		
24 Antonio Alceu de Araujo					6			5				6		
25 Alvaro Teixeira Pinto					4									
26 Ary Doria		4		7			F.	F.						
27 Affonso Wischral								F.						
28 Abranches Affonso Guimarães			R.				4	6						4
29 Abelardo de Quadros e Silva		5	F.			9	6							

CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Allemão	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geogr., Chorog. e Cosmogr.	Cosmographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
30 Alvir Riesemberg			4					4			6	6		
31 Astrogildo da Serra e Silva					F.									
32 Arthur Otto Schwab					F.		F.	F.			F.			
33 Anôr Pinheiro		6											6	R.
34 Algacyr Guimarães	4	5							5					
35 Agostinho Moritz Brenner					4			7				7		
36 Aryon Guimarães Niepce da Silva					F.		F.	F.						4
37 Arthur Heraclio Gomes Filho					F.	R.	R.				4	5		
38 Arthur Michaud								F.			F.			
39 Acyr Bittencourt Lobo		5				5			R.			7		
40 Armando de Moraes Breves			4		4						7	7	4	4
41 Ary de Queiroz	7	6				4					R.			
42 Affonso Borelli		5									F.	F.		
43 Antonio Ferreira da Costa		F.				F.			F.					5
44 Benoni Laurindo Ribas	5	6				R.					5			
45 Bonifacio Domingues Cabral			R.		6								6	7
46 Berthelot Terra Franco													F.	F.

CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Allemão	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geogr., Chorog. e Cosmogr.	Cosmographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
47 Brasilio França Costa	5										6	5		
48 Calvy de Souza Tavares			4		F.			7			7		7	F.
49 Carlos Filizola							F.			F.	F.	F.		
50 Celso Celestino de Oliveira					F.			F.						
51 Cid Souza Tavares	6	6					5							
52 Cid de Oliveira Cercal						F.			F.		F.			
53 Cid Ferreira da Luz					4		5		5		5			
54 Conrado Nestor Schulz					7		7	5				6	F.	F.
55 Dagoberto Push				6		4	R.		5		4	7		
56 Damaso Teixeira Bittencourt		F.			R.									
57 Dermeval dos Santos Gomes			R.			R.	4				R.			
58 Djanir Ribeiro de Campos														5
59 Duilio Trevisani Beltrão				4			5				4		7	F.
60 Edmundo Mercer Junior				4										
61 Eduardo Jaworski				5	5								5	R.
62 Eloah Terra Franco		9					7				F.	8	9	
63 Emygdio dos Santos Pacheco		F.					F.	F.					F.	F.
64 Enzo Rugai							8	8						
65 Epaminondas Ribeiro			F.					F.						

DIZERES	Português	Francês	Inglês	Allemão	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geogr., Chorog. e Cosmog.	Cosmographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
66 Ernesto Conrado Escholz		F.							F.					
67 Ernani Almeida Abreu					6		8	F.						
68 Ernesto Bueno da Silva	5	7					F.		5					
69 Euclides Ribas Maciel					F.	5					5		6	4
70 Eugenio Figueiredo Condessa		8					8	8			6			
71 Fabio de Albuquerque Gama Netto														R.
72 Fausto Nascimento Bittencourt		4					F.							
73 Felippe Haj Mussi Filho			F.		F.		R.	F.					F.	F.
74 Francisco Araujo Maciel		F.				4			F.					
75 Frederico Brambilla			4		5	R.								
76 Guilherme Ribeiro											7		8	5
77 Guilherme B. Abreu Pires	R.													
78 Guilherme de Souza Paula								F.		F.				
79 Hazael Ribeiro Martins			F.		F.		F.	F.						
80 Heli de Mattos Pessoa							F.							
81 Henrique Paulo Stencel							4	4			R.	4		
82 Haroldo Lopes Bezerril						R.								
83 Heraclio Mendes A. de Camargo								F.						
84 Hugo Ernesto Humphreys			F.		F.						F.	F.	F.	F.

CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Allemão	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geogr., Chorog. e Cosmogr.	Cosmographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
85 Ildefonso Costa Lobo	5								4			7		
86 Ildefonso Clemente Puppi			4		8			9					F.	
87 Iliam Moraes de Castro Velloso								R.				7	5	R.
88 Iracy Ribeiro Vianna	R.	5				R.								
89 Ivan Ferreira do Amaral e Silva		4				F.	F.							
90 Jayme Pericás Duran					F.	F.	F.							
91 James Portugal Macedo		4							4		F.	F.		
92 Jeronymo Teixeira de Carvalho			R.										4	F.
93 João Casemiro Mazur		4								5		6	4	F.
94 João Zacarkin		R.								R.	R.			
95 João Vianna Brigido				F.			F.	F.						F.
96 João Alves Tizzot			F.		F.						R.			
97 João Baptista Tavares Mutel							7							
98 João Scalski											F.	F.		
99 João Vidal Netto		8				R.			6				F.	F.
100 João Baptista Nogueira	F.										R.			
101 João Marack	5								4			6		
102 João Camargo								6						
103 João Baptista Mylla				R.	7								F.	F.

CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Allemão	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geogr., Chorog. e Cosmogr.	Cosmographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
104 João Baptista Carvalho de Oliveira					7									
105 João Ficinski					F.									F.
106 Joaquim de Paula Xavier					F.		8	F.			5	9		
107 Joaquim de Mattos Barreto					6		5	F.						F.
108 José Merhy			F.		F.			F.			F.			
109 José Mansur			4					4					5	8
110 José Pacheco Junior		6					R.		4			6		
111 José Pereira Sabino		F.				F.	F.							
112 José Bento Marques														F.
113 José Reitmeyer								F.			F.	F.	F.	F.
114 José de Almeida Bindo						R.					5			
115 José Seyler Giglio		7					7		6		6			
116 José Saldanha Faria		4				R.								
117 José Fernandes Alves de Macedo		R.			R.	R.					5			
118 Josino Alves da Rocha Loures	6	6			F.	6	R.							
119 Laertes de Lemos Camargo													7	
120 Lauro Fabricio de Mello			5		8		8	F.			7			
121 Lauro de Queiroz			4								5			
122 Lauro Grillo								R.					R.	4
123 Lauro Gentio Tavares													F.	F.

CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Allemão	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geogr., Chorog. e Cosmogr.	Cosmographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
124 Leoncio Maria Sobrinho													6	F.
125 Levy de Brito Buquera					F.		F.							
126 Levy de Andrade Azevedo		F.												F.
127 Levy Ribas de Macedo													F.	F.
128 Licinio Ribeiro Bittencourt	F.								F.			F.		
129 Lino Torres					4									
130 Lourival Torres Cardozo							F.			F.	5	7		
131 Luciano Stencel Junior											4	5		
132 Luiz Wolski							4	5						4
133 Manoel Guimarães Miró		4	R.		F.						5			
134 Manoel Cavalcanti de Albuquerque Sobrinho					F.	F.	5	R.						
135 Manoel Pedro Correia Lima					5									
136 Marcellino Nogueira Sobrinho			F.		5		7	F.					8	R.
137 Maria da Luz Cercal						R.			R.					
138 Mario Feola														R.
139 Maximo Pinheiro Lima					4		F.	F.						
140 Miguel de Vasconcellos							7	F.						
141 Mario de Sá Sottomaior			4		4									
142 Mucio Caron		4												6

CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Allemão	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geogr., Chorog. e Cosmog	Cosmographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
143 Nahir Cercal													6	6
144 Nahôr Ribeiro de Macedo					R.		R.	F.						
145 Nathaniel de Souza e França							F.		F.		F.			
146 Ney de Ameida Faria					5		6	8						
147 Nevton de Souza e Silva		6	R.										5	4
148 Niel Rebello Tourinho											F.	F.	F.	F.
149 Nilo Saldanha Franco					R.		5	F.						
150 Nicolau Bley Filho						4	R.				7			
151 Nelson Malheiros de Araujo								4			F.	F.	6	6
152 Octavio de Sá Barreto														F.
153 Olavo Chagas Correia	R.	5				R.					F.			
154 Orlando Lobo Gradowski			5							4		5	R.	R.
155 Otto Roderjan										4	F.	F.	4	F.
156 Oscar Tizzot						F.				F.		5		
157 Oswaldo Alves de Souza	F.										F.			
158 Oswaldo Wanderley da Costa	5	4				4					4			
159 Oswaldo Zornig										R.	F.	6		R.
160 Oswaldo Nascimento Bittencourt							4			F.	F.	6		
161 Paulo André de Carvalho				6	5		4	4						4
162 Paulo Saraiva			5		6		F.							

CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Allemão	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geogr., Chorog. e Cosmogr.	Cosmographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
163 Pedro Cavalcanti de Albuquerque	4	R.									F.			
164 Pedro Ibrahim Marques		6						5			F.		4	
165 Raul Bertholdi	5	6				R.					R.			
166 Paulino Tavora								6						
167 Renato Xavier de Miranda	5					R.				F.		F.		
168 Rivadavia Pereira Gomes			R.		R.			R.			5		F.	F.
169 Romario Fernandes da Silva					F.	6	4	4					R.	R.
170 Rosario Mansur		5			4	F.								
171 Ruy Fligare Pompeu	5						R.		5		6	7		
172 Sady Silva	4						6		7			8		
173 Saul de Carvalho Chaves					R.								5	R.
174 Saul Sebastião Stoll Nogueira	6						R.	5			4			
175 Sylvio Bittencourt Linhares			4			4	F.							
176 Thimotheo Moreira Garcez					R.		F.						F.	
177 Urbano Cesar da Cunha Lessa Jor.					R.		7							
178 Urias Cordiano de Castro			R.		R.		5	R.						
179 Vespertino Ferreira Pimpão	4	6				5					F.	7		
180 Victor Branco Lobo					6							6	5	5
181 Waldemar de Souza Borges			R.		4									
182 Waldemar Max Lubke			6	8	5								9	5
183 Wallace Thadeu de Mello e Silva	R.					R.				R.			4	F.
184 Wladislau Jaworski				5				5						8

Gymnasio Paranaense

Movimento Geral do 1º anno, durante o anno lectivo de 1925

Mezes	PORTUGUÊS																FRANCÊS															
	1ª Turma								2ª Turma								1ª Turma								2ª Turma							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	75	653	22	72	96%	9	9		74	422	22	70	94%	6	6		75	484	41	69	92%	7	7		74	568	24	71	95%	8	8	
Maio	75	705	45	70	93 «	10	10		74	902	60	63	85 «	13	13		75	763	62	69	92 «	11	11		74	713	101	64	86 «	12	11	1
Junho	75	840	60	70	93 «	12	12		74	646	94	64	86 «	12	10	2	75	659	166	59	78 «	11	11		74	685	129	62	83 «	12	11	1
Julho	75	266	34	66	88 «	5	4	1	74	336	34	67	90 «	5	5		75	114	36	57	76 «	5	2	3	74	248	48	62	83 «	5	4	1
Agosto	75	714	111	64	85 «	11	11		74	451	141	56	75 «	10	8	2	75	401	124	57	76 «	11	7	4	74	614	126	61	82 «	12	10	2
Setembro	75	347	478	31	41 «	11	11		74	317	423	31	22 «	10	10		75	308	442	30	40 «	11	10	1	74	316	424	31	22 «	11	10	1
Outubro	75	732	168	61	81 «	12	12		74	674	214	56	74 «	12	12		75	674	226	56	74 «	12	12		74	577	162	57	77 «	12	10	2
Novemb.	75	230	70	57	76 «	4	4		73	285	80	56	76 «	5	5		75	262	113	52	69 «	5	5		73	119	173	20	30 «	4	4	
Resumo	75	4487	988	61	78%	74	73	1	73	4035	1068	57	75%	73	69	4	75	3665	1210	50	74 «	73	65	8	73	3840	118[illegible]	54	70 «	[illegible]	[illegible]	8

Gymnasio Paranaense

Movimento Geral do 1° anno, durante o anno lectivo de 1925

Mezes	INGLÊS																ARITHMETICA															
	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril																	75	429	21	71	94%	8	6	2	74	511	7	73	78%	8	7	1
Maio																	75	556	44	69	92 «	10	8	2	74	686	54	68	91	13	10	3
Junho																	75	842	58	70	93	12	12		74	827	61	68	91 «	12	12	
Julho																	75	313	62	62	82	6	5	1	74	194	28	64	86	5	3	2
Agosto																	75	690	60	69	92	14	10	4	74	490	102	61	82	10	8	2
Setembro																	75	260	490	26	34	11	10	1	74	152	440	19	25	12	8	4
Outubro	75	683	292	52	69%	13	13		74	628	334	48	64%	13	13		75	609	216	55	73	12	11	1	74	593	147	59	79	14	10	4
Novemb.	75	225	225	37	49	6	6		73	285	153	47	64	6	6		75	154	71	51	68	5	3	2	73	171	48	57	78	6	3	3
Total	75	908	517	44	59%	10	10		73	913	487	47	64%	10	10		75	3853	1022	59	78%	78	65	13	73	3624	887	58	78%	80	61	19

Gymnasio Paranaense

Movimento Geral do 1º anno, durante o anno lectivo de 1925

Mezes	GEOGRAPHIA																INSTRUCÇÃO MORAL E CIVICA															
	1ª Turma								2ª Turma								1ª Turma								2ª Turma							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	75	416	34	69	92º/o	6	6		74	556	36	69	93º/o	9	8	1																
Maio	75	647	103	64	85 «	10	10		74	750	46	68	91 «	13	11	2																
Junho	75	584	166	58	77 «	12	10	2	74	668	146	60	81 «	12	11	1																
Julho	75	347	28	69	92 «	6	5	1	74	342	28	68	91 «	5	5		75	269	106	53	70º/o	5	5		74	282	88	56	75 «	6	5	1
Agosto	75	634	116	63	84 «	10	10		74	786	102	65	87 «	13	12	1	75	504	246	50	66 «	13	10	3	74	396	196	49	66 «	10	8	2
Setembro	75	379	446	34	45 «	11	11		74	405	409	36	48 «	12	11	1	75	400	500	33	44 «	12	12		74	373	441	34	45 «	11	11	
Outubro	75	798	252	57	76 «	14	14		74	673	141	61	82 «	12	11	1	75	475	275	47	62 «	12	10	2	74	705	331	50	67 «	14	14	
Novemb.	75	237	138	47	62 «	6	5	1	73	282	83	56	76 «	5	5		75	134	91	44	58 «	5	3	2	73	278	160	46	63 «	6	6	
Total	75	4042	1283	57	76º/o	75	71	4	73	4462	1009	60	81º/o	81	74	7	75	1782	1218	45	60º/o	47	40	7	73	2034	1216	47	63º/o	47	44	2

Gymnasio Paranaense

Movimento Geral do 1º anno, durante o anno lectivo de 1925

Mezes	DESENHO																	
	1ª Turma								2ª Turma									
	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	75	93	207	23	30%	4	4		74	207	15	69	93%	3	3	
Maio	75	653	97	65	86 «	10	10		74	505	87	63	85	8	8	
Junho	75	626	124	62	82 «	10	10		74	669	71	66	89 «	10	10	
Julho	75	249	51	62	82 «	4	4		74	331	39	66	89	5	5	
Agosto	75	700	125	63	84 «	11	11		74	618	122	61	82 «	10	10	
Setembro	75	618	207	56	74 «	11	11		74	553	261	50	67 «	11	11	
Outubro	75	667	233	55	73 «	12	12		74	752	136	62	83	12	12	
Novemb.	75	271	104	54	72 «	5	5		73	252	40	63	86	4	4	
Total	75	3877	1148	55	72%	67	67		73	3887	771	62	84%	63	63	

Gymnasio Paranaense

Movimento Geral do 2° anno, durante o anno lectivo de 1925

Mezes	PORTUGUÊS																FRANCÊS															
	1ª Turma								2ª Turma								1ª Turma								2ª Turma							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	45	232	38	38	84%	9	6	3	46	246	30	41	89%	6	6		45	235	35	39	86%	6	6		46	237	39	39	84%	6	6	
Maio	45	363	42	40	88 «	10	9	1	46	461	45	41	89 «	13	11	2	45	410	40	41	91 «	12	10	2	46	416	44	41	89 «	12	10	2
Junho	45	412	38	41	91 «	12	10	2	46	401	59	40	86 «	12	10	2	45	414	36	41	91 «	12	10	2	46	427	79	38	82 «	12	11	1
Julho	45	211	14	42	93 «	6	5	1	46	160	24	40	86 «	5	4	1	45	154	26	38	84 «	5	4	1	46	148	36	37	80 «	5	4	1
Agosto	45	376	74	37	82 «	13	10	3	46	315	98	35	76 «	10	9	1	45	364	41	40	88 «	10	9	1	46	249	73	35	76 «	10	7	3
Setembro	45	214	236	21	46 «	12	10	2	46	150	264	16	34 «	10	9	1	45	195	255	19	42 «	11	10	1	46	233	273	21	45 «	11	11	
Outubro	45	427	68	38	84 «	12	11	1	46	487	65	40	86 «	12	12		45	474	111	36	80 «	14	13	1	46	511	133	36	78 «	14	14	
Novemb.	45	219	6	43	95 «	5	5		46	130	54	32	69 «	5	4	1	45	157	23	39	86 «	6	4	2	46	191	39	38	82 «	5	5	
Res. do anno	45	2454	516	37	82%	79	66	13	46	2350	639	36	76%	73	65	8	45	2403	567	36	81%	76	66	10	46	2412	716	35	77%	75	68	7

2º Anno

Mezes	LATIM																CHOROGRAPHIA															
	1ª Turma								2ª Turma								1ª Turma								2ª Turma							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril																	45	327	33	40	88%	9	8	1	46	328	40	41	89%	9	8	1
Maio	45	41	49	20	44%	2	2		44	77	11	38	86%	2	2		45	330	30	41	91 «	10	8	2	46	351	63	41	89 «	10	9	1
Junho	45	424	71	38	84 «	12	11	1	44	334	150	30	68 «	12	11	1	45	412	38	41	91 «	12	10	2	46	356	104	35	76 «	12	10	2
Julho	45	238	32	39	86 «	6	6		44	171	49	34	77 «	5	5		45	126	9	42	93 «	6	3	3	46	123	15	41	89 «	6	3	3
Agosto	45	383	67	38	84 «	13	10	3	44	286	110	31	70 «	10	9	1	45	512	28	42	93 «	13	12	1	46	455	97	37	80 «	13	12	1
Setembro	45	188	307	17	37 «	12	11	1	44	164	276	16	36 «	11	10	1	45	145	260	18	35 «	12	9	3	46	176	284	17	36 «	12	10	2
Outubro	45	414	81	37	82 «	12	11	1	44	360	124	32	72 «	14	11	3	45	356	94	35	77 «	12	10	2	46	456	50	41	89 «	12	11	1
Novemb.	45	181	44	36	80 «	5	5		44	162	58	32	72 «	6	5	1	45	149	31	37	82 «	5	4	1	46	141	43	35	76 «	5	4	1
Res. do anno	45	1869	651	32	71%	62	56	6	44	1554	778	30	68%	60	53	7	45	2337	523	36	77%	79	64	15	46	2386	696	36	78%	79	67	12

2° Anno

Mezes	ARITHMETICA E ALGEBRA																DESENHO															
	1ª Turma								2ª Turma								1ª Turma								2ª Turma							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	45	245	25	40	88%	9	6	3	46	313	9	44	95%	9	7	2	45	218	52	36	80%	6	6		46	189	41	37	80%	6	5	1
Maio	45	395	20	42	93	11	9	2	46	373	41	41	89	11	9	2	45	198	72	33	73	8	6	2	46	220	56	36	78	7	6	1
Junho	45	381	24	42	93	12	9	3	46	385	29	42	91	12	9	3	45	190	80	31	68	7	6	1	46	183	139	26	56	8	7	1
Julho	45	208	17	41	91	6	5	1	46	217	13	43	93	6	5	1	45	121	59	30	66	4	4		46	98	40	32	69	4	3	1
Agosto	45	431	19	43	95	13	10	3	46	406	54	40	86	13	10	3	45	216	54	36	80	7	6	1	46	220	102	31	67	9	7	2
Setembro	45	212	238	21	46	12	10	2	46	160	300	16	34	12	10	2	45	20	205	4	8	7	5	2	46	102	220	14	30	8	7	1
Outubro	45	435	60	39	86	12	11	1	46	376	84	37	80	12	10	2	45	294	111	32	71	10	9	1	46	203	73	33	71	7	6	1
Novemb.	45	115	20	38	84	5	3	2	46	115	23	38	82	5	3	2	45	90		45	100	4	2	2	46	92		46	100	3	2	1
Res. do anno	45	2412	423	38	84%	80	63	17	46	2345	553	37	81%	80	63	17	45	1347	633	30	64%	53	44	9	46	1307	671	31	68%	52	43	9

Gymnasio Paranaense

Movimento Geral do 3° anno, durante o anno lectivo de 1925

Mezes	PORTUGUÊS								FRANCÊS								LATIM								INGLÊS							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	24	137	7	22	91%	6	6		28	215	9	26	92%	9	8	1									29	215	17	26	89%	9	8	1
Maio	24	221	19	22	91	12	10	2	28	235	45	23	82	10	10		21	37	5	18	85%	2	2		29	256	62	23	79	12	11	1
Junho	24	242	22	22	91	12	11	1	28	236	44	23	82	12	10	2	21	210	21	19	90	12	11	1	29	292	56	24	82	12	12	
Julho	24	163	5	23	95	7	7		28	133	7	26	92	5	5		21	103	2	20	95	5	5		29	128	46	21	72	6	6	
Agosto	24	169	23	21	87	10	8	2	28	300	36	25	89	13	12	1	21	204	27	18	85	13	11	2	29	315	62	24	82	13	13	
Setembro	24	89	127	9	37	11	9	2	28	299	9	27	96	12	11	1	21	127	125	10	47	12	12		29	172	176	14	48	12	12	
Outubro	24	279	33	21	87	14	13	1	28	231	21	25	89	12	9	3	21	202	8	20	95	12	10	2	29	294	54	24	82	12	12	
Novemb.	24	111	9	22	91	o	5	1	28	104	8	26	92	5	4	1	21	83	22	16	76	5	5		29	110	35	22	75	5	5	
Res. do anno	24	1411	245	20	73%	78	69	9	28	1753	179	25	89%	78	69	9	21	966	210	15	71%	61	56	5	29	1782	509	22	76%	81	79	2

2º Anno

Mezes	ALGEBRA								GEOMETRIA							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	28	160	8	26	92%	6	6		29	133	12	26	89%	6	5	1
Maio	28	202	22	25	89 «	11	8	3	29	213	19	24	82 «	11	8	3
Junho	28	280	28	25	89 «	12	11	1	29	240	21	26	89 «	12	9	3
Julho	28	109	3	27	96 «	5	4	1	29	138	7	27	93 «	5	5	
Agosto	28	205	19	25	89 «	10	8	2	29	284	19	26	89 «	10	7	3
Setembro	28	110	142	12	42 «	11	9	2	29	138	152	13	44 «	11	10	1
Outubro	28	361	31	25	89 «	14	14		29	300	48	25	86 «	14	12	2
Novemb.	28	132	8	26	92 «	6	5	1	29	154	8	25	86 «	6	5	1
Res. do anno	28	1559	261	23	84%	75	65	10	29	1600	286	24	82%	75	61	14

Mezes	DESENHO								HISTORIA GERAL							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	29	96	20	24	82%	4	4		29	193	10	27	93%	8	7	1
Maio	29	83	82	16	55 «	7	5	2	29	270	20	27	93 «	11	10	1
Junho	29	155	48	22	75 «	8	7	1	29	291	28	26	89 «	12	11	1
Julho	29	68	19	22	75 «	3	3		29	139	6	27	93 «	6	5	1
Agosto	29	98	47	19	69 «	6	5	1	29	282	8	28	96 «	13	10	3
Setembro	29	87	145	10	34 «	9	8	1	29	161	158	14	48 «	12	11	1
Outubro	29	192	40	24	82 «	9	8	1	29	240	50	24	82 «	12	10	2
Novemb.	29	114	2	28	96 «	4	4		29	116	29	23	79 «	5	5	
Res. do anno	29	893	893	20	71%	50	44	6	29	1692	309	24	84%	79	69	10

Gymnasio Paranaense

Movimento Geral do 4º anno, durante o anno lectivo de 1925

Mezes	PHYS. E CHIMICA								DESENHO								HISTORIA NATURAL								INGLÊS							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matr cula	Com ɔ. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	20	136	4	19	95%	7	7		20	91	9	18	90%	6	5	1	20	96	4	19	95%	6	5	1	20	149	11	18	90%	9	8	1
Maio	20	200		20	100	10	10		20	82	38	13	65	7	6	1	20	189	11	18	90	11	10	1	20	199	21	18	90	11	11	
Junho	20	220		20	100	11	11		20	107	33	15	75	7	7		20	178	2	19	95	9	9		20	214	26	17	85	12	12	
Julho	20	120		20	100	6	6		20	63	17	15	75	4	4		20	97	3	19	95	5	5		20	99	21	16	80	6	6	
Agosto	20	260		20	100	13	13		20	116	44	14	70	9	8	1	20	139	21	17	85	10	8	2	20	228	32	17	85	13	13	
Setembro	20	140	100	11	55	12	12		20	39	101	5	25	7	7		20	92	108	9	45	11	10	1	20	122	118	10	50	12	12	
Outubro	20	228	12	19	95	12	12		20	124	16	17	85	8	7	1	20	244	16	18	90	14	13	1	20	217	23	18	90	12	12	
Novemb.	20	100		20	100	5	5		20	54	6	18	90	3	3		20	74	26	14	70	6	5	1	20	69	31	13	65	5	5	
Res. do anno	20	1404	116	18	93%	76	76		20	676	264	14	72%	61	47	4	20	1109	191	16	84%	72	65	7	20	1297	283	16	79%	80	79	1

Gymnasio Paranaense

Movimento Geral do 4° anno, durante o anno lectivo de 1925

Mezes	GEOMETRIA								LATIM								HISTORIA GERAL							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	20	94	6	18	90%	6	5	1									20	126	14	18	90%	8	7	1
Maio	20	167	13	18	90 «	12	9	3	12	24		12	100%	2	2		20	168	12	18	90 «	10	9	1
Junho	20	172	28	17	85 «	12	10	2	12	96	24	9	75 «	12	10	2	20	208	12	18	90 «	12	11	1
Julho	20	74	26	14	70 «	5	5		12	55	5	11	91	5	5		20	95	5	19	95	6	5	1
Agosto	20	137	23	17	85 «	10	8	2	12	90	30	9	75	10	10		20	233	7	19	95	13	12	1
Setembro	20	121	39	15	75 «	11	8	3	12	70	50	7	58	11	10	1	20	88	112	8	40	11	10	1
Outubro	20	198	22	18	90	14	11	3	12	148	8	11	91	14	13	1	20	189	11	18	90	12	10	2
Novemb.	20	92	8	18	90	6	5	1	12	63	9	10	83	6	6		20	89	11	17	95	5	5	
Res. do anno	20	1055	165	16	84%	76	61	15	12	546	125	9	81%	56	56	4	20	1196	184	17	89%	77	69	8

Gymnasio Paranaense

Movimento Geral do 5° anno, durante o anno lectivo de 1925

Mezes	INGLÊS								HISTORIA DO BRASIL								PHYS. E CHIMICA								HISTORIA NATURAL							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	6	50	4	5	83%	9	9		6	41	1	5	83%	8	7	1	6	36		6	100%	6	6		6	27	3	5	83%	6	5	1
Maio	6	63	3	5	83	11	11		6	54		6	100	10	9	1	6	71	1	5	83	12	12		6	57	3	5	83	12	10	2
Junho	6	64	8	5	83	12	12		6	55	11	5	83	12	11	1	6	72		6	83	12	12		6	52	2	5	83	12	9	3
Julho	6	31	5	5	83	6	6		6	34	2	5	83	6	6		6	30		6	83	5	5		6	21	3	5	83	5	4	1
Agosto	6	68	10	5	83	13	13		6	64	2	5	83	13	11	2	6	60		6	100	10	10		6	50	4	5	83	10	9	1
Setembro	6	36	36	3	50	12	12		6	39	21	3	50	11	10	1	6	36	30	3	50	11	11		6	29	31	2	33	11	10	1
Outubro	6	69	3	5	83	12	12		6	62	4	5	83	12	11	1	6	84		3	100	14	14		6	70	2	5	83	14	12	2
Novemb.	6	24	6	4	66	5	5		6	27	3	5	83	6	5	1	6	36		6	100	6	6		6	36		6	100	6	6	
Res. do anno	6	405	75	5		80	80		6	376	44	5	81%	78	70	8	6	425	31	5	87%	76	76		6	342	48	4	78%	76	65	11

Gymnasio Paranaense

Movimento Geral do 5° anno, durante o anno lectivo de 1925

Mezes	COSMOGRAPHIA								PHILOSOPHIA E LOGICA							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	6	29	1	5	83%	6	5	1								
Maio	6	30	6	5	83 «	8	6	2	6	60		6	100%	11	10	1
Junho	6	30	2	5	83 «	8	6	2	6	66		6	100 «	12	11	1
Julho	6	16	8	4	66 «	4	4		6	36		6	100 «	6	6	
Agosto	6	46	2	5	83 «	9	8	1	6	72		6	100 «	12	12	
Setembro	6	16	20	2	33 «	7	6	1	6	36	30	3	50 «	12	11	1
Outubro	6	42		6	100 «	8	7	1	6	66		6	100 «	12	11	1
Novemb.	6	15	2	5	83 «	3	3		6	30		6	100 «	5	5	
Res. do anno	6	225	41	4	76%	53	45	8	6	366	30	5	81%	70	66	4

Internato do Gymnasio Paranaense

Movimento Geral do 1º anno, durante o anno lectivo de 1925

Mezes	PORTUGUÊS								FRANCÊS								INGLÊS								ARITHMETICA							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	57	340	59	48	84º/o	9	7	2	57	301	41	50	87º/o	6	6										57	279	63	46	80º/o	6	6	
Maio	57	508	119	46	80 «	11	11		57	602	82	50	87 «	13	12	1									57	617	67	51	89	13	12	1
Junho	57	554	130	46	80 «	12	12		57	513	114	46	80	12	11	1									57	544	140	45	78	12	12	
Julho	57	218	67	43	75	6	5	1	57	233	52	46	80	5	5										57	189	96	37	64	5	5	
Agosto	57	536	148	44	77	13	12	1	57	366	204	36	63	10	10										57	353	217	35	61	10	10	
Setembro	57	430	254	35	61 «	12	12		57	361	209	36	63	10	10										57	359	211	35	61	10	10	
Outubro	57	536	148	44	77	12	12		57	455	229	37	64	12	12		57	637	47	53	92º/o	12	12		57	391	236	35	61	12	11	1
Novemb.	57	184	101	36	63 «	5	5		57	202	83	40	70	5	5		57	249	36	49	85	5	5		57	221	64	44	77	5	5	
Resumo	57	3306	1026	42	74º/o	80	76	4	57	3033	1014	42	74º/o	73	71	2	57	886	83	51	88º/o	17	17		58	2953	1094	41	71º/o	73	71	2

Internato do Gymnasio Paranaense

Movimento Geral do 1º anno, durante o anno lectivo de 1925

Mezes	GEOGRAPHIA								INST. MORAL E CIVICA								DESENHO							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	57	269	73	44	77 %	6	6										57	235	50	47	82 %	5	5	
Maio	57	561	123	46	80 »	13	12	1									57	266	76	44	77 »	6	6	
Junho	57	536	148	44	77 »	12	12										57	274	68	45	78 »	6	6	
Julho	57	182	103	36	63 »	5	5		57	251	91	41	71 %	6	6		57	144	30	48	84 »	3	3	
Agosto	57	362	208	36	63 »	10	10		57	262	179	43	75 »	13	13		57	320	79	45	78 »	7	7	
Setembro	57	375	195	37	64 »	10	10		57	518	166	43	75 »	12	12		57	225	117	37	64 »	6	6	
Outubro	57	433	251	36	63 »	12	12		57	536	148	44	77 »	12	12		57	334	65	47	82 »	7	7	
Novemb.	57	198	87	39	68 »	5	5		57	199	86	39	68 »	5	5		57	121	50	40	70 »	3	3	
Resumo	57	2916	1188	39	68 %	73	72	1	57	2066	670	42	73 %	48	48		57	1916	535	44	76 %	43	43	

Internato do Gymnasio Paranaense

Movimento Geral do 2° anno, durante o anno lectivo de 1925

Mezes	PORTUGUÊS								FRANCÊS								LATIM								CHOROGRAPHIA							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	N° aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	N° aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	N° aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	N° aulas dadas	F. professores
Abril	18	137	25	15	83%	9	9		18	143	19	15	83%	9	9		18	86	22	14	77%	6	6		18	142	20	15	83%	9	9	
Maio	18	153	45	13	72 «	11	11		18	155	43	15	83 «	11	11		18	196	38	15	83 «	13	13		18	181	35	15	83 «	12	12	
Junho	18	166	50	13	72 «	12	12		18	176	40	14	77 «	12	12		18	166	50	13	72 «	12	12		18	145	53	13	72 «	12	11	1
Julho	18	76	32	12	66 «	6	6		18	85	23	14	77 «	6	6		18	68	22	13	72 «	5	5		18	89	19	13	77 «	6	6	
Agosto	18	169	65	13	72 «	13	13		18	164	70	12	66 «	13	13		18	127	53	12	66 «	10	10		18	144	72	12	66 «	13	12	1
Setembro	18	157	59	13	72 «	12	12		18	158	58	13	72 «	12	12		18	132	48	13	72 «	10	10		18	161	55	13	72 «	12	12	
Outubro	18	164	52	13	72 «	12	12		18	164	52	13	72 «	12	12		18	161	55	13	72 «	12	12		18	166	50	13	72 «	12	12	
Novemb.	18	75	15	15	83 «	5	5		18	70	20	14	77 «	5	5		18	66	24	13	72 «	5	5		18	74	16	14	77 «	5	5	
Resumo	18	1097	343	13	74%	80	80		18	1115	325	13	75%	80	80		18	1002	312	13	73%	73	73		18	1102	320	13	75%	83	83	2

Internato do Gymnasio Paranaense

Movimento Geral do 2° anno, durante o anno lectivo de 1925

Mezes	ARITHMETICA								DESENHO							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	18	143	19	15	83%	9	9		18	56	16	14	77%	4	4	
Maio	18	152	46	13	72 «	11	11		18	78	30	13	72 «	6	6	
Junho	18	164	52	13	72 «	12	12		18	91	35	13	72 «	7	7	
Julho	18	81	27	13	72 «	6	6		18	34	20	11	61 «	3	3	
Agosto	18	156	78	12	66 «	13	13		18	98	46	12	66 «	8	8	
Setembro	18	159	57	14	77 «	12	12		18	113	31	14	77 «	8	8	
Outubro	18	161	55	13	72 «	12	12		18	93	33	13	72 «	7	7	
Novemb.	18	76	14	15	83 «	5	5		18	42	12	14	77 «	3	3	
Resumo	18	1092	348	13	74%	80	80		18	605	223	13	71%	46	46	

Internato do Gymnasio Paranaense

Movimento Geral do 3° anno, durante o anno lectivo de 1925

Mezes	PORTUGUÊS								FRANCÊS								LATIM								INGLÊS							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	13	61	17	10	76%	6	6		15	122	13	13	86%	9	9		14	69	15	11	78%	6	6		15	130	5	14	93%	9	9	
Maio	13	155	14	11	84	13	13		15	149	16	13	86	11	11		14	161	21	12	85	13	13		15	153	12	13	86	11	11	
Junho	13	149	7	12	92	12	12		15	168	12	14	93	12	12		14	155	13	12	85	12	12		15	173	7	14	93	12	12	
Julho	13	65		13	100	5	5		15	87	3	14	93	6	6		14	63	7	12	85	5	5		15	87	3	14	93	6	6	
Agosto	13	111	19	11	84	10	10		15	177	18	13	86	13	13		14	113	27	11	78	10	10		15	177	18	13	86	13	13	
Setembro	13	107	23	10	76	10	10		15	153	27	12	80	12	12		14	122	18	12	85	10	10		15	150	21	13	86	12	12	
Outubro	13	133	23	11	84	12	12		15	164	16	13	86	12	12		14	160	8	13	92	12	12		15	161	19	13	86	12	12	
Novemb.	13	65		13	100	5	5		15	71	4	14	93	5	5		14	48	22	9	64	5	5		15	71	4	14	93	5	5	
Total	13	846	103	11	87%	73	73		15	1091	109	13	87%	80	80		14	891	131	11	81%	73	73		15	1111	89	13	89%	80	80	

Internato do Gymnasio Paranaense

(Continuação)

Movimento Geral do 3° anno, durante o anno lectivo de 1925

Mezes	ALGEBRA								GEOMETRIA							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	14	112	14	12	85%	9	9		15	82	8	13	86%	6	6	
Maio	14	130	24	11	78 «	11	11		15	182	13	14	93 «	13	13	
Junho	14	151	17	12	85 «	12	12		15	168	12	14	93 «	12	12	
Julho	14	69	15	11	78 «	6	6		15	73	2	14	93 «	5	5	
Agosto	14	151	31	11	78 «	13	13		15	140	10	14	93 «	10	10	
Setembro	14	148	20	12	85 «	12	12		15	126	24	12	80 «	10	10	
Outubro	14	156	12	13	92 «	12	12		15	157	23	13	86 «	12	12	
Novemb.	14	68	2	13	92 «	5	5		15	65	10	13	86 «	5	5	
Resumo	14	985	135	12	84%	80	80		15	993	102	13	88%	73	73	

Mezes	DESENHO								HISTORIA GERAL							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	15	112	8	14	93%	8	8		15	125	10	13	86%	9	9	
Maio	15	81	9	13	86 «	6	6		15	143	22	13	86 «	11	11	
Junho	15	87	18	12	80 «	7	7		15	169	11	14	93 «	12	12	
Julho	15	57	3	14	93 «	4	4		15	87	3	14	93 «	6	6	
Agosto	15	101	19	12	80 «	8	8		15	169	26	13	86 «	13	13	
Setembro	15	93	12	13	86 «	7	7		15	162	18	13	86 «	12	12	
Outubro	15	104	16	13	86 «	8	8		15	163	17	13	86 «	12	12	
Novemb.	15	73	2	14	93 «	5	5		15	75		15	100 «	5	5	
Resumo	15	708	87	13	87%	53	53		15	1093	107	13	89%	80	80	

Internato do Gymnasio Paranaense

Movimento Geral do 4° anno, durante o anno lectivo de 1925

Mezes	PHYS. E CHIMICA								DESENHO								HISTORIA NATURAL								INGLÊS							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	5	18	12	3	60%	6	6		5	15	10	3	60%	5	5		5	23	22	2	40%	9	9		5	9	16	1	20%	5	5	
Maio	5	35	40	2	40	13	13		5	24	16	3	60	8	8		5	28	27	2	40	11	11		5	41	24	3	60	13	13	
Junho	5	33	27	2	40	12	12		5	21	14	3	60	7	7		5	32	28	2	40	12	12		5	32	28	2	40	12	12	
Julho	5	15	10	3	60	5	5		5	9	6	3	60	3	3		5	13	12	2	40	5	5		5	15	10	3	40	5	5	
Agosto	5	40	10	4	80	10	10		5	16	14	2	40	6	6		5	26	24	2	40	10	10		5	26	24	2	40	10	10	
Setembro	5	38	12	3	60	10	10		5	15	10	3	60	5	5		5	27	23	2	40	10	10		5	30	20	3	60	10	10	
Outubro	5	46	14	3	60	12	12		5	17	18	2	40	7	7		5	35	25	2	40	12	12		5	35	25	2	40	12	12	
Novemb.	5	15	10	3	60	5	5		5	19	6	3	60	5	5		5	15	10	3	60	5	5		5	15	10	3	60	5	5	
Resumo	5	240	125	2	57%	73	73		5	136	94	2	55%	46	46		5	199	171	2	42%	74	74		5	203	157	2	45%	72	72	

Internato do Gymnasio Paranaense

Movimento Geral do 4° anno, durante o anno lectivo de 1925

Mezes	GEOMETRIA								LATIM								HISTORIA GERAL							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Faltas dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	5	25	20	2	40%	9	9		4	16	20	1	25%	9	9		5	27	18	2	40%	9	9	
Maio	5	30	25	2	40 «	11	11		4	20	24	1	25 «	11	11		5	31	24	2	40 «	11	11	
Junho	5	33	27	2	40 «	12	12		4	23	25	1	25 «	12	12		5	32	27	2	40 «	12	12	
Julho	5	18	12	3	60 «	6	6		4	10	10	2	50 «	5	5		5	18	12	3	60 «	6	6	
Agosto	5	35	30	2	40 «	13	13		4	24	28	1	25 «	13	13		5	35	30	2	40 «	13	13	
Setembro	5	35	25	2	40 «	12	12		4	23	25	1	25 «	12	12		5	32	28	2	40 «	12	12	
Outubro	5	36	24	3	60 «	12	12		4	24	24	2	50 «	12	12		5	24	36	2	40 «	12	12	
Novemb.	5	15	10	3	60 «	5	5		4	12	8	2	50 «	5	5		5	15	10	3	60 «	5	5	
Resumo	5	227	173	2	47%	80	80		4	152	164	1	34%	79	79		5	215	185	2	45%	80	80	

Internato do Gymnasio Paranaense

Movimento Geral do 5º anno, durante o anno lectivo de 1925

Mezes	INGLÊS								HISTORIA DO BRASIL								PHYS. E CHIMICA								HISTORIA NATURAL							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	2	9	9	1	50%	9	9		2	6	6	1	50%	6	6		2	9	9	1	50%	9	9		2	6	6	1	50%	6	6	
Maio	2	11	11	1	50 «	11	11		2	11	11	1	50 «	11	11		2	11	11	1	50 «	11	11		2	11	11	1	50 «	11	11	
Junho	2	12	12	1	50 «	12	12		2	12	12	1	50 «	12	12		2	12	12	1	50 «	12	12		2	12	12	1	50 «	12	12	
Julho	2	6	6	1	50 «	6	6		2	5	5	1	50 «	5	5		2	6	6	1	50 «	6	6		2	6	6	1	50 «	6	6	
Agosto	2	13	13	1	50 «	13	13		2	10	10	1	50 «	10	10		2	13	13	1	50 «	13	13		2	13	13	1	50 «	13	13	
Setembro	2	12	12	1	50 «	12	12		2	10	10	1	50 «	10	10		2	12	12	1	50 «	12	12		2	12	12	1	50 «	12	12	
Outubro	2	12	12	1	50 «	12	12		2	12	12	1	50 «	12	12		2	12	12	1	50 «	12	12		2	12	12	1	50 «	12	12	
Novemb.	2	5	5	1	50 «	5	5		2	5	5	1	50 «	5	5		2	5	5	1	50 «	5	5		2	5	5	1	50 «	5	5	
Resumo	2	80	80	1	50%	80	80		2	71	71	1	50%	71	71		2	80	80	1	50%	80	80		2	77	77	1	50%	77	77	

Internato do Gymnasio Paranaense

Movimento Geral do 5° anno, durante o anno lectivo de 1925

Mezes	COSMOGRAPHIA								PHILOSOPHIA E LOGICA							
	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores	Matricula	Comp. dos alumnos	Falta dos alumnos	Frequencia média	Porc. frequencia	Dias lectivos	Nº aulas dadas	F. professores
Abril	2	4	4	1	50%	4	4		2	9	9	1	50%	9	9	
Maio	2	5	5	1	50 «	5	5		2	11	11	1	50 «	11	11	
Junho	2	7	7	1	50 «	7	7		2	12	12	1	50 «	12	12	
Julho	2	3	3	1	50 «	3	3		2	6	6	1	50 «	6	6	
Agosto	2	6	6	1	50 «	6	6		2	13	13	1	50 «	13	13	
Setembro	2	5	5	1	50 «	5	5		2	12	12	1	50 «	12	12	
Outubro	2	6	6	1	50 «	6	6		2	12	12	1	50 «	12	12	
Novemb.	2	4	4	1	50 «	4	4		2	5	5	1	50 «	5	5	
Resumo	2	40	40	1	50%	40	40		2	80	80	1	50%	80	80	

Resultado dos Exames do 1º anno do Curso Gymnasial Seriado, realizados na 2ª época de 1925

Nº de ordem	Candidatos	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia	Inst. Mor. e Civica	Desenho
1	Adonis Bufren				5			
2	Alcyone Moraes de Castro Velloso				4			
3	Abeylard Pereira Gomes				6			
4	Alfredo Paranhos Cantalice				4			
5	Aristobulo Ribeiro da Silva Trovão	7	7	5	5	4	4	5
6	Alice Emiliano				4			
7	Attilio Talamini						4	
8	Alfredo do Rego Barros			9				
9	Achilles Colle		4					
10	Catharina Bley						6	
11	Cecilia Wolski				R			
12	Dinarte Pinto			4			4	
13	Dalio Faria Pioli			7	4			
14	Ernesto Dziecinny		7					
15	Gilberto de Castro Corrêa						6	
16	Heitor Monteiro Espinola Filho						5	
17	Herculano Bedin	R	4	5	R	4	5	6
18	Heitor Saldanha Franco			8			4	
19	Hayrton Paquete Cesar				5		4	
20	Heitor de Abreu Wolff				5			
21	Henrique Pioli				4			
22	Henrique Bettes			8				
23	José Wozniak Netto	5	7	9	R	R	4	5
24	João Wisnicuski				4			
25	Jorge de Camargo Santos				F			
26	José Pioli Capella						4	
27	Joaquim Bittencourt Loureiro						4	
28	Lavio de Abreu Wolff				4			
29	Michel Gueiros		5					
30	Mansur Féres		6					
31	Moacyr Brandão Pontes		R				6	
32	Mauricio Aisemann				R			
33	Marcello de Albuquerque Maranhão						7	

Nº de ordem	Candidatos	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia	Inst. Mor. e Civica	Desenho
34	Nelson Faria Lins de Albuquerque		9				4	
35	Othoniel Reinhardt		4					
36	Orlando Ribeiro de Macedo		R				4	
37	Octavio Cezar Gonçalves		4		R			
38	Odmar Buhrer		4					
39	Polan Kossobudski				R		6	
40	Pedro Mendes de Souza				R			
41	Paulo Faustino Krieger		8					
42	Rubens de França Bittencourt		4				4	
43	Raul Malheiros Pinto					R	4	
44	Rubens Westermann Carnasciali				5			
45	Sady Elhelk						5	
46	Segismundo Kasprowicz		4					
47	Waldemar Monastier				5			
48	Heraldo do Rosario Costa		5					

Resultado dos Exames do 2º anno do Curso Gymnasial, realizados na 2ª época de 1925

Nº de ordem	Candidatos	Português	Francês	Latim	Arithmetica	Chorographia
1	Armando de Oliveira Junior	5	6	4	4	4
2	Antonio Dyminski	6			R	
3	Avany Cordeiro de Moraes				6	
4	Arcizio Cunha Niclewcz				4	
5	Ariel Ferreira do Amaral e Silva				R	
6	Brazilio Vicente de Castro				5	
7	Clemente Brito Lacerda			8	5	
8	Dirceu Seiler Barbosa	5			4	
9	Divonsir Borba Cortes	5	5	7	5	5
10	Dalio Zippim Grispum			R		
11	Evandro Bandeira Braga			4	6	
12	Edgard Linhares Junior				4	
13	Edgard Alberto Barddal				5	
14	Euthalio de Paula Cordeiro			7		
15	Francisco Monteiro Loyola				R	
16	Helly de Macedo Souza				4	
17	José Bittencourt de Paula	7				
18	Joaquim Monteiro Franco		9			5
19	Jamidas Antunes Rodrigues			5		
20	José Campelli Filho			R	5	
21	Joaquim Miró Junior				5	
22	Lauro Santos	8	4		5	
23	Lauro Wolff Valente	6			4	
24	Miguel Matiskei	6				
25	Orion Lobo	6				
26	Oscar Virmond d'Arruda	4				
27	Pelagio Parigot de Souza	4	R	4	4	4
28	Raul Vaz da Silva	4	R	R	F	F
29	Romeu Gonçalves Pereira	7			R	
30	Plinio Francisco Pereira Tourinho			5	7	
31	Milton Munhoz de Oliveira Vianna				5	
32	Nemo Eloy Vidal				4	
33	Mario Tourinho Filho				4	

Nº de ordem	Candidatos	Português	Francês	Latim	Arithmetica	Chorographia
34	Renê Grillo de Souza Lobo				R	
35	Roberto Faria Affonso da Costa				8	
36	Raul Pilotto				5	
37	Simão Loty Kossobudski				R	
38	Wanda Baranska				4	
39	Clotario Lopes			8		

Resultado dos Exames do 3º anno do Curso Gymnasial, realizados na 2ª época de 1925

Nº de ordem	Candidatos	Francês	Inglês	Algebra
1	Aristarco Munhoz Moreira		7	
2	Dirceu Lopes		4	
3	Coralo Bernardi			R
4	Israel Flaks	7	6	
5	José da Silva Sampaio	7		R
6	José Martins Rocha		5	6
7	Lucio Correia		5	
8	Luiz Biscardi		5	4
9	Renato da Rocha Gutierrez			5
10	Tufy Nicolau		6	
11	Libanio Estanislau Cardozo		4	

Resultado dos Exames do 4º anno do Curso Gymnasial, realizados na 2ª época de 1925

Nº de ordem	Candidatos	Latim	Geometria	Historia Natural
1	Antonio de Siqueira Gusso	5		
2	Cecilia Nogarolli		4	
3	Ezio Zanello	5		
4	Erasmo Pilotto			7
5	Ginés Gebran			4
6	Hager Manocchio	4		6
7	Heliodoro Costa	4		4
8	Jacob Renato Woiski Filho	R	R	
9	Luiz Romagueira Filho	R		
10	Newton Ferreira da Costa			5

Resultado dos Exames do 5º anno do Curso Gymnasial, realizados na 2ª época de 1925

Nº de ordem	Candidatos	Physica e Chimica	Historia Natural
1	Francisco Flavio Fontana		6
2	Lydia Schulz	4	

Resultado dos Exames do 1º anno do Curso Seriado de Candidatos Estranhos, realizados na 2ª época de 1925

Nº de ordem	Candidatos	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia	Inst. Mor. e Civica	Desenho
1	Alkindar Costa Pinto	4	R	9	7	4	4	7
2	Carlos Sommer Junior	4	9	7	5	4	4	7
3	Douglas Soares Hintz	4	8	8	6	4	5	6
4	Evaristo Ferreira da Costa	4	10	9	8	4	7	7
5	Gabriel Munhoz da Rocha	4	8	9	8	4	6	7
6	José Rocha do Amaral	4	7	4	7	4	6	7
7	José de Oliveira Rocha	4	5	8	8	4	4	7
8	José Ivahy de Camargo	6	9	9	6	4	5	7
9	Newton Medrado Dias	4	9	9	5	4	6	7
10	Nourival Medrado Dias	4	10	10	8	4	5	7
11	Guido Otto Hauer		8					
12	Idú Villagran de Pinho		9		8			
13	João Nicolau Mader Gonçalves			7				
14	Ney Leprevost			R	5			
15	Hercules de Macedo Rocha					4		
16	Tobias de Macedo Junior					4		
17	Edvino Donato Tempski				8		5	
18	Henrique Guimarães de Almeida				6			
19	Luiz Basgal Junior						4	
20	Newton de Barros e Silva				R			
21	Roberto Scott Murray				6			

Gymnasio Paranaense

Resultado dos Exames de Preparatorios, na 2.ª época de 1925

CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Allemão	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geog., Chor. e Cosmog.	Chorographia	Cosmographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
1 Augusto Erichsen Ribas					5										4
2 Aristides Athayde Junior		6					5								
3 Aroldo Lopes Bezerril		5										5			
4 Ary de Queiroz												7			
5 Acyr Bittencourt Lobo									R.						
6 Altamiro Loures de Camargo							R.							R.	
7 Adalberto Amadeu Pereira			7												
8 Arão Rebello					5										6
9 Astrogildo da Serra e Silva					4										
10 Apparicio Durski e Silva						5									
11 Acyr Cordeiro de Moraes	R.											F.			
12 Adalberto Carriel Gelbecke					R.									R.	
13 Abranches Affonso Guimarães			4												
14 Aldo Penteado de Almeida		R.							R.			4	5		
15 Antonio Schwansee					R.										7

CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Allemão	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geog., Chor. e Cosmog.	Chorographia	Cosmographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
16 Augusto Colle					5										
17 Antonio Carneiro Portes			5												
18 Arthur Otto Schwab					5		5	5				6			
19 Aureliano Mattos de Moura					4										
20 Annibal Gonçalves dos Santos			4		R.										R.
21 Arthur Heraclio Gomes Filho						5									
22 Arthur Juvencio Mendes			4		R.										
23 Abelardo de Quadros e Silva			4												
24 Anôr Pinho															6
25 Antonio Ferreira Pimpão							5					R.			
26 Aryon Guimarães Niepce da Silva					6		4	R.							
27 Antonio Ferreira da Costa						5									
28 Berthelot Terra Franco			5											4	7
29 Benoni Laurindo Ribas						5									
30 Bonifacio Bomingos Cabral			6												
31 Conrado Nestor Schulz														R.	5
32 Celso Celestino de Oliveira					F.			F.							
33 Carlos Filizola							5		4			6	R.	R.	
34 Calvy de Souza Tavares					4										6

CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Allemão	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geog., Chor. e Cosmog.	Chorographia	Cosmographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Psysica e Chimica	Historia Natural
35 Cid Ferreira da Luz													6		
36 Dermeval dos Santos Gomes			5			8						6			
37 Dagoberto Pusch														R.	
38 Damaso Teixeira Bittencourt		7			5										
39 Ernani Almeida Abreu								R.							
40 Estanislau Gluzynski													4		
41 Eduardo Jaworski															4
42 Eloah Terra Franco												9			
43 Ernesto Conrado Escholz		6							5						
44 Florinda Abrão															4
45 Felippe Haj Mussi Filho			R.		5		4	R.						4	5
46 Frederico Brambilla						5									
47 Fausto Nascimento Bittencourt														4	
48 Fabio Albuquerque da Gama Netto															5
49 Guilherme de Souza Paula											4				
50 Homero Baptista de Barros					5										
51 Hugo Ernesto Humphreys			7		4							4	7	R.	5
52 Henrique Paulo Stencel												8			
53 Hazael Ribeiro Martins			R.		R.		4	6							

CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Allemão	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geog., Chor. e Cosmog.	Chorographia	Cosmographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
54 Ildefonso Costa Lobo							R.					R.			
55 Ilio da Cunha Pacheco															
56 Ismar de Castro Caminha	4						6			7		9	9		
57 Ilian Moraes de Castro Velloso								4							5
58 Iracy Ribeiro Vianna	6					5									
59 João Camargo				7									9		
60 João Alves Tizzot					R.							R.			
61 João Vidal Netto						5								R.	5
62 João Ficinski					4										
63 João Zacarkin												R.			
64 João Casemiro Mazur															4
65 João Scalski												R.	7		
66 João Carlos Pereira de Mello	4					R.	R.					5			
67 José Fernandes Alves de Macedo			5		4	4									
68 José Sabino		R.				4								R.	R.
69 Joaquim de Mattos Barreto								6							
70 Joaquim de Paula Xavier					6			8							
71 Josino Alves da Rocha Loures					4		4								
72 Jeronymo Teixeira de Carvalho					R.										

CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Allemão	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geog., Chor. e Cosmog.	Chorographia	Cosmographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
73 Jayme Portugal Macedo													7		
74 Luiz Heredio Navarro		7					R.	R.				8	9		
75 Levy Ribeiro Bittencourt					6										
76 Luiz Palmeiro Lopes														R.	R.
77 Lauro Xavier Muller		8													
78 Leoncio Maria Sobrinho												5	6		6
79 Luiz Wolski			6												
80 Lauro Grillo								4						4	
81 Lauro Gentio Tavares														4	5
82 Levy Ribas de Macedo														5	R.
83 Licinio Ribeiro Bittencourt	R.	5							4						
84 Mucio Caron	R.														
85 Maximo Pinheiro Lima							6	6							
86 Mario Feola															4
87 Marcellino Nogueira Sobrinho															7
88 Miguel Vasconcellos															F.
89 Manoel Cavalcanti de Albuquerque Sob.º					6			8							
90 Manoel Beiguelman									F.				F.		
91 Mario Moreira Madureira		7				5									

CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Allemão	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geog., Chor. e Cosmog.	Chorographia	Cosmographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
92 Flavio Ribeiro			4		6							4			
93 Manoel Guimarães Miró					5										
94 Nathanael de Souza e França							4		4			R.			
95 Newton de Souza e Silva			4												
96 Nilo Saldanha Franco					R.			8							
67 Niel Rebello Tourinho												4	7	4	4
98 Nelson Malheiros de Araujo												5	7		
99 Nahor Ribeiro de Macedo					R.		R.								
100 Orlando Lobo Gradowski														4	5
101 Otto Roderjan															R.
102 Oswaldo do Nascimento Bittencourt		6									6	R.			
103 Octavio de Sá Barreto															7
104 Oswaldo Wanderley da Costa														R.	
105 Pedro Cavalcanti de Albuquerque		4													
106 Pedro Ibrahim Marques															4
107 Rivadavia Pereira Gomes			6		R.			7							
108 Romario Fernandes da Silva					R.									R.	R.
109 Raul Bertholdi						4									
110 Renato Xavier de Miranda						5					6		7		

CANDIDATOS	Português	Francês	Inglês	Allemão	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geog., Chor. e Cosmog.	Chorographia	Cosmographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
111 Saul de Carvalho Chaves					4										7
112 Sylvio Bittencourt Linhares							6								
113 Saul Sebastião Stoll Nogueira							6								
114 Thimotheo Moreira Garcez					6		R.							R.	
115 Urbano Cesar da Cunha Lessa Junior					R.			R.							
116 Urias Gordiano de Castro					5										
117 Vespertino Ferreira Pimpão													F.		
118 Wallace Thadeu de Mello e Silva	R.					R.					R.				
119 Yolanda Terra Franco												7			
120 Lauro de Queiroz		7													
121 Sabino Brazileiro Fleury					R.									R.	R.
122 Lourival Torres Cardoso											F.				

Relatorio da Escola Normal Secundaria

Exmo. Snr. Alcides Munhoz, Dignissimo Secretario Geral d'Estado

Funccionamento da Escola Normal Secundaria

O periodo lectivo do anno de 1925 decorreu com a maxima regularidade. Todos os cursos funccionaram em perfeita ordem, na mais completa obediencia ao Regulamento e aos programmas de ensino em vigor, sem que houvesse uma só nota dissonante para quebrar a harmonia reinante no seio dos corpos docente e discente deste modelar estabelecimento.

Logo no principio do anno lectivo, a 9 de Março, fui distinguido pelo Exmo Snr. Dr. Presidente do Estado com a nomeação de Director desta Escola, em substituição ao Exmo. Sr. Dr. Lysimaco Ferreira da Costa, que fôra então nomeado para exercer o elevado cargo de Inspector Geral do Ensino.

Desde o momento em que assumi o cargo, só tive em mira seguir, sem tergiversar, a gloriosa recta traçada pelo meu eminente antecessor, e para isso envidei todos os esforços de que é capaz a minha energia e o meu caracter. Felizmente, diz-me a consciencia que tenho sabido cumprir o meu dever, porque todos veem na Escola Normal Secundaria a mais perfeita disciplina, a melhor ordem, a mais completa communhão de idéas e união de vistas, a harmonia e a tranquilidade e, sobrepujando tudo isso, o desejo ardente que nutrimos todos de trabalhar com afinco e sem descanço pela grandeza do Paraná, pela alphabetização do seu povo e pela integração dos seus filhos ainda illetrados no seio da collectividade civilizada, cheia do ideal sagrado de collocar a nossa Patria no mesmo nivel das mais progressistas nações do universo.

Aulas

Funccionaram todas as aulas com a maior regularidade em todas as cadeiras, sendo cumpridos integralmente os respectivos programmas.

Curso Geral

Este curso, destinado a ministrar aos futuros normalistas uma instrucção solida, quer intellectual, quer physica e moral, teve o seguinte movimento:

EXAME DE ADMISSÃO. — Inscreveram-se sessenta e seis, foram treze inhabilitados e quatro reprovados, de modo que se matricularam no 1.º anno os quarenta e nove approvados.

MATRICULA. — Matricularam-se no 1.º anno os quarenta e nove candidatos que foram approvados no exame de admissão e mais vinte e cinco que completaram o curso complementar na Escola Intermediaria, perfazendo assim o total de setenta e quatro alumnos.

No 2.º anno, matricularam-se trinta e um alumnos; e no 3.º, vinte e três.

EXAMES DO 1.º ANNO. — Requereram inscripção para fazer exames de materias finaes sessenta e dois alumnos; foram approvados em todas as materias trinta e seis; ficaram dependendo de uma materia quatorze alumnos, e doze perderam o anno em consequencia de reprovações. Houve cincoenta reprovações nas diversas cadeiras do 1.º anno.

EXAMES DO 2.º ANNO. — Vinte e quatro alumnos requereram inscripção para prestar exame; doze foram approvados em todas as materias; seis ficaram dependendo de uma materia; e perderam o anno por mais de uma reprovação seis alumnos. Nas diversas cadeiras do 2.º anno, houve trinta e uma reprovações.

EXAMES DO 3.º ANNO. — Para exames do 3.º anno requereram inscripção vinte e três alumnos; vinte e um foram approvados em todas as materias e dois ficaram dependendo de uma materia. Só duas reprovações houve nas diversas cadeiras do 3.º anno. Vinte um alumnos terminaram o Curso Geral na 1.ª época.

EXAMES AVULSOS. — Requereram permissão, de accordo com o Regulamento em vigor, para fazer exames finaes das materias do Curso Geral quatro candidatos estranhos ao corpo discente: um para o 1.º anno, dois para o 2.º e um para o 3.º. Este ultimo foi approvado em todas as materias, concluindo assim o Curso Geral.

Curso Especial

Este curso é destinado a ministrar ao normalista o ensino completo do processo psychico do conhecimento e do processo didatico do ensino, afim de que o professor tenha sciencia cabal da technica didatica.

PSYCHOLOGIA E PEDAGOGIA. Essa cadeira vem sendo exercida, desde 1923, pelo Sr. Dr. Lysimaco Ferreira da Costa,

ex-director deste Estabelecimento, o qual tem esgotado os programmas, com grande proveito e com os resultados mais satisfatorios.

O Curso Especial conseguiu no anno lectivo findo diplomar o seu primeiro alumno, que possuia o Curso Geral do Gymnasio Paranaense. Matriculou-se neste curso a 15 de Janeiro de 1924 e terminou o 1.º semestre a 31 de Maio, em cujo periodo recebeu os seguintes ensinamentos:

1.º — Psychologia	91	lições theoricas;
2.º — Pedologia e Methodologia Geral	27	„ „
3.º — Methodologia da leitura e escripta	13	„ „ e
	34	„ praticas;
4.º — Methodologia do Desenho	9	„ theoricas e
	25	„ praticas;
5.º — Hygiene e Agronomia	62	„ theoricas e
	3	„ praticas;

6.º — Fez 103 horas de estagio e observações na Escola de Applicação durante o semestre;

7.º — Exerceu regencia de classes primarias durante 16 dias.

RESUMO: 202 aulas theoricas, 165 praticas e 16 dias de regencia de classes primarias.

De 1.º de Julho a 15 de Novembro, do mesmo anno, frequentou as aulas do 2.º semestre do curso, com o seguinte resultado:

1.º — Methodologia do Português	9	aulas	theoricas e
	36	„	praticas;
2.º — Methodologia da Arithmetica	16	„	theoricas e
	34	„	praticas;
3.º — Methodologia do Ensino Intuitivo	25	„	theoricas e
	28	„	praticas;
4.º — Methodologia das Sciencias Naturaes	9	„	theoricas e
	25	„	praticas;
5.º — Methodologia da Geographia	20	„	theoricas e
	20	„	praticas;
6.º — Moral, Instrucção Civica e Legislação Escolar	44	„	theoricas e
	7	„	praticas;

7.º — Fez 115 horas de estagio e observação na Escola de Applicação;

8.º — Exerceu a regencia de classes primarias durante 105 dias.

RESUMO — 123 aulas theoricas, 265 aulas praticas e 105 dias de regencia de classes primarias.

De 15 de Janeiro a 31 de Maio do anno findo, cursou o 3.º e ultimo semestre com o resultado seguinte:

1.º — Puericultura	18 lições theoricas;
2.º — Trabalhos Manuaes e Economia Domestica	33 aulas praticas;
3.º — Methodologia dos Exercicios Physicos	6 lições theoricas e 18 praticas;
4.º — Methodologia da Musica e Canto	6 lições theoricas e 29 praticas;
5.º — Methodologia da Geometria	11 lições theoricas e 25 praticas;
6.º — Methodologia da Historia	18 lições theoricas e 27 praticas;
7.º — Pratica e Critica Pedagogica	26 lições theoricas e 29 praticas;
8.º — Estagio na Escola de Applicação	136 horas;
9.º — Regencia de classes primarias durante	108 dias.

RESUMO — 85 aulas theoricas, 297 aulas praticas e 108 dias de regencia de classes primarias.

TOTAL durante os tres semestres:

410 aulas theoricas;
727 aulas praticas;
229 dias de regencia de classes primarias.

Considerando-se que a este Curso Especial está devidamente associada uma ampla Escola de Applicação, capaz de offerecer ao estudante todas as modalidades dos cursos mantidos pelo Estado e offerecendo ao exercicio da regencia de classe uma verdadeira multidão de aspectos infantis sob todas as edades da evolução ontogenica até á puberdade, com os mais variados gráos de desenvolvimente moral, intellectual e physico, pode-se assegurar que o normalista assim preparado está apto para o immediato exercicio da sua nobre missão onde quer que o Estado o colloque, seja á frente de uma escola isolada, ou de um grupo escolar ou, ainda, de um curso mais elevado.

MATRICULA -- A matricula neste curso tem augmentado annualmente.

Em 1924 matricularam-se 2 alumnos, ambos com o curso gymnasial completo, logrando somente 1 chegar ao termo do curso;

Em 1925 matricularam-se 7 alumnos, sendo 4 com curso gymnasial e 3 com o Curso Geral da Escola Normal; destes só proseguiram 5, que estão actualmente no 3.º semestre:

Corpo Docente

De accordo com o Regulamento vigente, eu e o padre Euripedes Olympio de Oliveira e Souza requeremos ao Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado a permuta das cadeiras que regiamos; e, por decreto n. 1123, de 14 de Novembro de 1925, passei a reger a cadeira de Português e Litteratura, e aquelle, a cadeira de Geographia e Historia Geral e do Brasil.

Festas Civicas

Foram commemoradas condignamente todas as datas notaveis de nossa Historia, merecendo menção especial a de 7 de Setembro, em que a Escola Normal Secundaria prestou justissima homenagem ao Exmo. Sr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, realizando em sua honra uma sessão solemne, a que compareceram as mais altas autoridades, civis, ecclesiasticas e militares, bem como o Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado, cujo retrato foi inaugurado no salão nobre do sumptuoso edificio.

Bibliotheca

Foi organizada neste anno lectivo a bibliotheca da Escola, que conta já, inicialmente, com 258 obras escolhidas, constituidas de 400 volumes.

Visitas

Foi a Escola Normal Secundaria distinguida, no anno de 1925, por visitantes eminentes e illustres, merecendo especialmente serem consideradas as do Sr. Hubert Knepping, embaixador da Allemanha e do Sr. Dr. Antonio Retschek, ministro plenipotenciario da Austria junto ao Governo Brasileiro.

Continuo á disposição de V. Exa., Exmo. Snr. Secretario Geral, para prestar quaesquer outras informações que por ventura V. Exa. julgar necessarias acerca da situação da Escola Normal Secundaria e dos trabalhos de sua administração.

Reitero a V. Exa. a segurança do meu alto apreço e da mais distincta e elevada consideração.

Gabinete do Director da Escola Normal Secundaria do Paraná, em 31 de Dezembro de 1925.

José de Sá Nunes
Director.

Escola Normal Secundaria

Relação dos Alumnos Matriculados durante o Anno Lectivo de 1925

1.º ANNO CURSO GERAL

1 Anna de Mattos Barreto
2 Almerinda Trindade
3 Alzira Trindade
4 Aracy Assumpção
5 Altiva Miró
6 Alice Pinto Ribeiro
7 Alda Suriani
8 Abigail Silva
9 Arilda Lopes Bezerril
10 Arahy Silveira
11 Cremilda Pereira
12 Celina Borio
13 Cecy Bordignon
14 Celia Pedroza
15 Doralina Amates
16 Dinorah de Lima
17 Elza da Rocha Mello
18 Eliza Checchia
19 Eny da Cunha Paim
20 Elvira Odett Boscardim
21 Edith Ribas Perdigão
22 Eloah Machado
23 Elvira Trevisani
24 Eleonora Wanderley da Costa
25 Guilherme Corrêa
26 Gertrudes de Almeida Queiroz
27 Godruna Sondhal
28 Georgina Cordeiro de Souza
29 Havany Swain
30 Henriqueta de Oliveira
31 Hilda Loyola de Abreu
32 Helena Ephigenia
33 Heloina Pereira
34 Izolina Maurer
35 India Pinheiro Lima
36 Isis Soares da Silva
37 Iracema de Almeida Garret
38 Ilza Pernetta

39 Izolina Casagrande
40 Lucy da Cunha Paim
41 Lelia Grillo Malheiros Pinto
42 Lucia Pereira Tourinho
43 Luiza Cavichiolo
44 Lola Mathilde Toniolo
45 Lucia Pereira
46 Marina Pinto
47 Marieta Braga Rolim
48 Maria da Gloria de Paula
49 Maria Adelaide T. Bittencourt
50 Melba Foggiato
51 Mercedes Bonassoli
52 Maria Joanna Grillo
53 Maria de Oliveira Mello
54 Maria Helena Lamas
55 Mercedes Borges da Fonseca
56 Maria da Luz Oliveira Franco
57 Noemia Monteiro
58 Noemia dos Santos Silva
59 Nicia de Freitas
60 Nair Macedo
61 Narciza Coelho
62 Nympha Neiva Muller de Lima
63 Olivia de Oliveira
64 Odette Macedo
65 Pilar M. Guasco
66 Rosnia Pedrosa
67 Ruth Ratton
68 Stella Ferreira Mansur
69 Thereza Alves de Souza
70 Virgilia Rebello Baeta de Faria
71 Victalina Pedrozo
72 Yvonne Muricy
73 Zaida Pereira de Faria
74 Zoraide de Oliveira

2.º ANNO

1 Angelo Antonio Dallegrave
2 Amelia de Oliveira Abreu
3 Augusta Perotti
4 Branca de Oliveira Vianna
5 Brazilio de França Costa
6 Clarice Sigwalt Bittencourt
7 Dinhara Machado Busse

8 Doracy de Souza Machado
9 Esther Pereira Tourinho
10 Elba Bueno
11 Eloyna Plaisant Soares
12 Izaura Pereira
13 Jandyra Vieira de Castro
14 Lecticia Monteiro de Abreu
15 Lecticia Colle
16 Lilia Pereira Sabino de Souza
17 Lenira Trevisani Beltrão
18 Maria Licheski
19 Maria Elvira Traxino
20 Maria José Corrêa
21 Marieta Monteiro
22 Maria Macaggi
23 Nathalia Macedo Cortes
24 Nair de Lemos Lessa
25 Namyr Baptista Romero
26 Olga Mercedes Guasco
27 Oidyl Gonçalves
28 Oswaldo Alves Souza
29 Sylvia Pelotto Carrano
30 Yolanda Silveira Grillo
31 Vera Araryo Silva

3.º ANNO

1 Anna Ferreira Bastos
2 Alba Soares Corrêa
3 Aldanyr Leontina Moraes
4 Abigail Corrêa
5 Avany Loyola de Camargo
6 Carmita Valerio
7 Carmen Lima
8 Dirce Ticoulat Guimarães
9 Dalila Valerio
10 Eleonora Lobo Brazil
11 Emma Riva
12 Edith Macedo Rocha
13 Esther Franco Ferreira da Costa
14 Haydée Manocchio
15 Leontina de Quadros Souza
16 Maria de Lourdes Monteiro Loyola
17 Marina Albuquerque Maranhão
18 Nair Joaquina Coelho
19 Nila Ratton

20 Vivina Adelaide Esmanhoto
21 Wanda Adam
22 Zaira Catta Preta
23 Zoé Franco Ferreira da Costa

Curso Especial

1.º SEMESTRE DO 4.º ANNO

1 Antonia de Almeida Torres
2 Sara de Mattos Pessôa
3 Alcides Pereira Junior
4 Raymundo Almeida Filho
5 Edmundo Mercer Junior
6 Adolpho Werneck Filho
7 Ursulina Henriqueta Kowalska

2.º SEMESTRE DO 4.º ANNO

1 Antonia de Almeida Torres
2 Sara de Mattos Pessôa
3 Raymundo de Almeida Filho
4 Edmundo Mercer Junior
5 Ursulina Henriqueta Kowalska

1.º SEMESTRE DO 5.º ANNO

1 Haydéa Paz de Miranda

RESUMO

1.º ANNO	74
2.º ANNO	31
3.º ANNO	23
4.º ANNO 1.º e 2.º Semestre	7
5.º ANNO 1.º Semestre	1
Total	136

Escola Normal Secundaria

Movimento Geral do Exame de Admissão realizado em 1925

CANDIDATOS	GRÁO DE APPROVAÇÃO OU REPROVAÇÃO	
1 Cremilda Pereira	7,33	Plenamente
2 Elvira Trevisani	7	"
3 Celina Borio	6,9	"
4 Helena Ephygenio	6,24	"
5 Alda Suriani	3,06	Simplesmente
6 Abigail Silva	3,16	"
7 Alice Pinto Ribeiro	4,79	"
8 Arilda Lopes Bezerril	4,58	"
9 Aracy Assumpção	4,83	"
10 Celia Pedroza	4,08	"
11 Eloah Machado	4,58	"
12 Edith Ribas Perdigão	5,08	"
13 Elvira Odette Boscardim	4,58	"
14 Georgina Cordeiro de Souza	3,54	"
15 Guilherme Correia	3,66	"
16 Henriqueta de Oliveira	4,74	"
17 Alina Parolin		Inhabilitada
18 Elsa Landal		"
19 Geonoma Calvo Muller		"
20 Hedwiges Witoslanska		"
21 Lelia Grillo Malheiros	6,58	Plenamente
22 Havany Swain	3,16	Simplesmente
23 Heloina Pereira	3,9	"
24 Ilza Pernetta	3,54	"
25 Lucia Pereira	4,7	"
26 Lucy da Cunha Paim	4	"
27 Melba Fuggiatto	3,9	"
28 Mercedes Borges	3,4	"
29 Maria Helena Lamas	4,4	"
30 Helena Tacla		Reprovada
31 Lavinia Pacheco		"
32 Leonice Edith Loyola Abreu		"
33 Isabel Lafaille Torres		Inhabilitada
34 Izabel Landowska		"
35 Helena Riva		"
36 Joannita Nina Walewska		"

CANDIDATOS	GRÁO DE APPROVAÇÃO OU REPROVAÇÃO	
37 José Choniski		Inhabilitado
38 Joaquim Ventura Torres		"
39 Leonidia Parolin		"
40 Lydia Grenier		"
41 Lydia Peltzak		"
42 Maria Nasyk		"
43 Maria José Koprochinski		"
44 Mathilde Toniolo	6,58	Plenamente
45 Narcisa Coelho	6,34	"
46 Mercedes Bonassoli	5,08	Simplesmente
47 Noemia Santos Silva	5,5	"
48 Nicia de Freitas	5,58	"
49 Olivia d'Oliveira	4,34	"
50 Odette Macedo	5,75	"
51 Stella Ferreira Mansur	5,75	"
52 Yvonne Muricy	5,25	"
53 Virgilia Rebello Baeta Faria	5,25	"
54 Victalina Pedrozo	4,25	"
55 Zaida Pereira Faria	4	"
56 Zoraide de Oliveira	3,58	"
57 Yolanda Gradowski		Reprovada
58 Maria Lourdes S. Pereira		Inhabilitada
59 Odila Domitilla Martins		"
60 Odyla Macedo		"
61 Rosa M. Roprochinski		"
62 Rosa Ciarcero		"
63 Regina Leandrina Casagrande		"
64 Stella Zarnig		"
65 Vera Zanello		"
66 Zelie Lafaille Torres		"

Escola Normal Secundaria

Resumo dos Exames do 1º Anno do Curso Geral na 1ª Epoca de 1925

DIZERES	Português	Arithmetica	Geographia e Chorogr.	Musica	Desenho	Gymnastica	Trabalhos de Agulha	Trabalhos Manuaes
Matricula	74	74	74	74	74	74	73	74
Submettidos a exames	62	60	58	62	62	62	61	62
Não submettidos a exames	12	12	12	12	12	12	12	12
Faltaram á chamada	—	1	4	—	—	—	—	—
Reprovados	13	14	14	1	2	—	—	—
Approvados	49	46	44	61	60	62	61	62
Approvados com distincção	1	2	1	1	1	10	3	9
« plenamente	10	1	9	46	37	52	56	41
« simplesmente	38	43	34	14	21	—	2	11
Porcentagem da approvação	77%	76%	75%	98%	96%	100%	100%	100%
Porcentagem da approvação sobre a matricula	66%	62%	59%	82%	81%	83%	86%	83%

Nota — Uma candidata Avulsa só foi chamada para Arithmetica e Geographia, tendo faltado ás chamadas. Uma candidata, apezar de matriculada em Arithmetica, já tinha exame dessa materia.

Escola Normal Secundaria

Movimento Geral dos Exames de 1ª. época do 1º. anno

CURSO GÉRAL

N.º de ordem	ALUMNOS	Português	Arithmetica	Geog. e Chorog.	Musica	Desenho	Gymnastica	Trab. de Agulha	Trab. Manuaes
1	Almerinda Trindade	6,1	3,28	6,47	7	6,2	9,1	8	7
2	Alzira Trindade	6,2	tem	4,85	7,5	7,5	7,6	8	7
3	Aracy Assumpção	R.	R.	R.	5	3,9	7,5	7	4
4	Altiva Miró	3,1	R.	3,71	9	6,9	8,1	8	7
5	Alice Pinto Ribeiro	3,3	3,68	R.	7,5	4,9	9,1	8	8
6	Alda Suriani	R.	R.	F.	7,5	5,1	7	8	6
7	Abigail Silva	R.	R.	F.	7,5	6,62	9,5	7	6
8	Arilda Lopes Bezerril	4,9	3,08	4,98	9	6,62	8,1	7	9
9	Cremilda Pereira	6,6	4,4	6,71	7,5	6,9	7,8	9	9
10	Celina Borio	5,7	4,38	3,18	7	3,9	8,1	8	8
11	Celina Pedrosa	4	4,18	3,04	6,5	6,6	8,5	8	6
12	Doralina Amates	R.	3,11	3,41	6,5	3,7	6,1	8	7
13	Dinorah de Lima	5,7	4,14	4,24	9,5	7,2	9,5	6	10
14	Eliza Checchia	7,8	9,56	8,33	7	9,1	8,5	8	10
15	Elvira Travisani	4	3,27	3,53	8	6,6	7,3	10	6
16	Eloah Machado	R.	R.	R.	R.	R.	6,3	8	4
17	Eleonora Wanderley da Costa	5,1	3,09	4,58	6,5	6,4	8,8	8	9
18	Guilherme Corrêa	8,8	4,78	7,95	6,5	3,2	3,5	—	9
19	Godruna Sondhal	3,2	3,43	4,06	5	5,4	7,2	8	6
20	Havany Swain	3,7	3,32	5	6,5	7,1	7,5	8	10
21	Henriqueta de Oliveira	R.	R.	F.	6,5	3,9	7	6	7
22	Hilda Loyola de Abreu	7,5	5,5	5,3	8,5	6,1	8,1	7	7
23	Helena Ephigenio	3,2	4,09	3,14	5	3,8	7,1	8	7
24	Heloina Pereira	6,5	4	7,12	7,5	3,3	6,5	7,5	7
25	Izolina M. Maurer	5,4	6,06	7,14	8,2	9	9,5	8	8
26	India Pinheiro Lima	4,6	3,24	4,41	8,5	6,2	8,6	8	9
27	Isis Soares da Silva	4,4	R.	3,66	8	6	7,6	8	9
28	Iracema de Almeida Garret	R.	R.	R.	8,5	6,7	7	8	4
29	Ilza Pernetta	R.	R.	4,11	7,5	7	7,5	8	8
30	Idalina Casagrande	5,7	tem	4,06	5	6,4	7,8	9	6
31	Lucy da Cunha Paim	4,9	4,93	3,72	4,5	8,2	8,8	7	6

N.º de ordem	ALUMNOS	Português	Arithmetica	Geographia e Chorogr.	Musica	Desenho	Gymnastica	Trabalhos de Agulha	Trabalhos Manuaes
32	Lelia Grillo Malheiros Pinto	5,7	6,02	6,71	7,5	8,1	8,6	7	7
33	Lucia Pereira Tourinho	3,7	4,12	5,04	7,5	6,1	7	7	8
34	Lucia Pereira	8,7	4,05	6,75	7,5	5	8,3	7	9
35	Lola Mathilde Toniolo	4,9	3,04	5,53	8,5	4,9	8	7	8
36	Marina Pinto	5,8	4,44	5	8	6,8	8,6	8	8
37	Marietta Braga Rolim	6,2	4,33	4,22	7,5	8	8,5	8	9
38	Mercedes Bonassoli	3,3	R.	4	7,5	6,9	7	8	7
39	Mercedes Borges da Fonseca	R.	R.	3,11	7	4,1	8,1	8	7
40	Maria da Gloria de Paula	3,8	3,2	4,19	3,5	3,5	6,1	7	10
41	Maria Adelaide T. Bittencourt	5,4	3,66	5,44	9	8,3	9,5	10	10
42	Maria Joanna Grillo	3,1	3,1	5,11	8	8,6	9,5	9	9
43	Maria da Luz Oliveira Franco	R.	3,1	3,06	3,5	7,75	8,3	10	8
44	Maria Helena Lamas	3,1	R.	3,77	6	6,3	8,1	7	4
45	Noemia Monteiro	3,6	3,6	5	9	6,8	9	8	10
46	Noemia dos Santos Silva	3,6	R.	R.	6,5	R.	6,5	7	9
47	Nicia de Freitas	3,1	R.	R.	7	7	6,1	7	9
48	Nair Macedo	4,4	4,5	4,47	6	7,1	8,5	8	8
49	Narcisa Coelho	4,4	3,33	4,38	5,5	5,7	8,6	8	7
50	Nympha Neiva de Lima	3,2	5,6	R.	6,5	8	9,6	9	9
51	Olivia de Oliveira	R.	3,1	R.	6,5	5,1	7,8	8	6
52	Odette Macedo	5,1	4,4	R.	7	5	7	8	7
53	Pilar M. Guasco	R.	3,2	3,85	5,5	7,9	7,8	7	8
54	Rosina Pedrosa	R.	3,2	R.	3,5	3,9	8,6	7	8
55	Ruth Ratton	3,1	R.	3,04	5	6,1	8,5	8	9
56	Stella Ferreira Mansur	4,7	3,8	4,68	5,5	8,3	10	9	10
57	Soledade C. de Freitas (Avulsa)	—	F.	F.	—	—	—	—	—
58	Thereza Alves de Souza	3,9	3,4	R.	7,5	5,1	6,5	8	9
59	Virginia R. Baeta de Faria	9,3	9,1	9,33	8	7,3	8,5	8	10
60	Victalina Pedroza	4,9	4,5	R.	6,5	7,9	6,8	8	9
61	Yvonne Muricy	3,4	3,4	R.	7	3,9	9,1	8	10
62	Zaida Pereira de Faria	3,7	4,1	R.	7	4	7	8	9
63	Zoraide d'Oliveira	6,2	4	6,3	8	6,25	6,8	8	8

Escola Normal Secundaria

Resumo do Movimento Geral dos Exames do 2º. Anno do Curso Geral em 1925

DIZERES	Historia Geral e da Civilização	Physica e Chimica	Português	Geometria	Musica	Desenho	Trabal. de Agulha	Trabal. Manuaes	Gymnastica
Matriculados	31	31	31	31	31	31	28	31	28
Requereram exames	24	24	24	24	24	24	21	24	21
Não requereram exames	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Faltaram aos exames	—	4	—	—	—	—	—	—	—
Submettidos a exame com avulsos	2	2	—	1	—	—	—	—	—
Approvodos	12	10	17	20	24	24	21	24	21
Reprovados	14	2	7	5	—	—	—	—	—
Approvados com distincção	1	2	—	1	1	1	9	13	5
„ plenamente	4	7	1	4	17	7	12	11	16
„ simplesmen'e	7	11	16	15	6	16	—	—	—
Porcentagem da approvação	46%	76%	70%	80%	100%	100%	100%	100%	100%
„ „ „ sobre a matricula	36%	60%	54%	62%	77%	77%	75%	77%	75

Escola Normal Secundaria

Movimento Geral dos Exames do 2º. Anno do Curso Geral em 1925

ALUMNOS	Historia Geral e da Civilização	Physica e Chimica	Português	Geometria	Musica	Desenho	Trabal. de Agulha	Trabalhos Manuaes	Gymnastica
1 Angelo Antonio Dallegrave	R.	F.	R.	R.	4	4,83	—	8	—
2 Amelia de Oliveira Abreu	R.	R.	R.	3,75	7,5	7,58	7	10	8
3 Augusta Perotti	R.	R.	R.	R.	6,5	5,41	8	10	8
4 Brazilio França Costa	7,04	3,98	3,5	4,29	4	3.04	—	8	—
5 Clarice Ligwalt Bittencourt	3,33	3,4	4,1	5,47	6,5	4,66	8	10	6,5
6 Esther P. Tourinho	3,01	6,22	3,7	5,2	8	6,5	10	10	8,6
7 Elba Bueno	8,11	9,75	9	7,75	8	6	10	8	8,5
8 Eloyna Plaisant Soares	5,04	4,6	3,1	4,85	7,5	4,33	10	8	9,1
9 Izaura Pereira	R.	tem	R.	R.	7,5	5,08	9	9	7
10 Jandyra Vieira de Castro	6,8	4,26	4	3,33	7	7,25	8	10	7,5
11 Lecticia Monteiro Abreu	R.	3,9	3,6	5,18	7,5	6,75	8	8	9,1
12 Lecticia Colle	8,72	7,12	5,6	4,85	7	4,54	9	8	9,1
13 Lilia P. Sabino de Souza	R.	F.	R.	R.	7,5	5,66	8	10	8
14 Lenira Trevisani Beltrão	9,33	9,78	9	9,81	10	7,31	10	10	10
15 Maria Licheski	R.	6,47	7	6,63	7,5	9,5	9	10	8
16 Maria Elvira Fraxino	R.	7,48	6	5,62	4	7,33	8	10	8,5
17 Maria José Corrêa	4	3,6	4,6	4,53	8	4,66	8	7	8,8
18 Marieta Monteiro	3,26	3,97	3,7	4,78	9	5,91	10	10	8,7
19 Nathalia de Macedo Cortes	R.	3,7	R.	3,43	7	5,5	10	10	8
20 Nair de Lemos Lessa	R.	8,9	6	6,25	8,5	7,25	8	8	9,8
21 Olga Mercedes Guasco	3,7	3,83	3,1	6,25	5	5,70	10	10	8,5
22 Oswaldo Alves de Souza	6,56	7	4	4,76	6	5,33	—	10	—
23 Ruth Pereira Gomes (Avulsa)	R.	4	—	—	—	—	—	—	—
24 Sylvia Pilotto Carrano	R.	F.	R.	R.	3,5	5,16	10	7	7,5
25 Vera de Araujo Silva	R.	5,3	3,1	4,06	6,5	5,5	10	8	8
26 Yolanda Terra Franco (Avulsa)	R.	7,5	—	—	—	—	—	—	—
27 Aurora Duarte Vellozo (Avul.)	—	—	—	3,16	—	—	—	—	—

Escola Normal Secundaria

Resumo do Movimento Geral dos Exames do 3º. Ann do Curso Geral em 1925

DIZERES	Português	Geometria	Historia do Brasil	Historia Natural	Musica	Trabal. Manuaes	Trabal. de Agulha	Desenho
Matriculados	23	23	23	23	23	23	23	23
Requereram exames	22	22	22	22	22	22	22	22
Não requereram exames	1	1	1	1	1	1	1	1
Requereram exames como avulsos	1	1	1	1	1	1	1	1
Approvodos	23	23	21	23	23	23	23	23
Reprovados	—	—	2	—	—	—	—	—
Approvados com distincção	—	4	—	2	6	23	23	—
„ plenamente	9	7	4	9	8	—	—	5
„ simplesmen e	14	12	17	12	9	—	—	18
Porcentagem da approvação	100%	100%	90%	100%	100%	100%	100%	100%
„ „ „ sobre a matricula	95%	95%	86%	95%	95%	95%	95%	95%

Escola Normal Secundaria

Movimento Geral dos Exames do 3º. Anno do Curso Geral em 1925

ALUMNOS	Português	Geometria	Historia do Brasil	Historia Natural	Musica	Trab. Manuaes	Trabal. de Agulha	Desenho	Gymnastica
1 Avany Loyola Camargo	4,63	5,01	4,32	7,98	7,25	9,5	10	4,96	7
2 Abigail Corrêa	3,25	4,44	3,33	5,7	5,75	9,25	10	5,3	8
3 Aldanyr Leontina Moraes	5,75	4,05	R.	3,9	5,75	9,25	9,25	4,05	7
4 Alba Corrêa	7,41	4,3	4,14	6,32	5,75	9,75	9,25	5,8	8,25
5 Branca Ola. Vianna (Avulsa)	4,16	3,16	4,83	3,5	4,25	10	9,25	3,09	6,2
6 Carmen de Lima	7,58	9,04	5,62	9,55	8,25	9,25	10	5,42	9,5
7 Corinta Valerio	8,33	9,7	4,66	8,8	9,5	9.25	10	7,96	9,5
8 Dirce Ticoulat Guimarães	8,58	9,11	7,8	7,96	6	9,25	10	4,11	9,25
9 Dalila Valerio	7	7,92	3,23	6,86	9,75	9,25	10	8,67	9,25
10 Esther F. Ferreira Costa	5,88	6,31	6,66	7,62	9,75	10	10	4,71	10
11 Eleonora Lobo Brasil	7,75	6,9	3,97	7	8,25	10	9,25	7,46	10
12 Edith de Macedo Rocha	7,16	6,5	4,21	6,3	8,25	10	10	5,38	9,75
13 Emma Riva	3,76	3,9	5,8	6	8,75	9,25	10	5,73	8,5
14 Haydée Mannocchio	5,5	6,45	R.	5,8	4	9,25	9.25	4,42	7,5
15 Leontina de Quadros Souza	4,41	5,21	4,5	5,7	4.5	9,5	10	4,2	8,5
16 Maria de Lourdes M. Loyola	4	4,45	5,07	5	6,25	10	10	4,63	9,5
17 Marina de Albuquer. Maranhão	4	3,75	3,98	5,5	5,75	10	10	4,47	9,75
18 Nayr Joaquina Coelho	7,35	9,04	6,21	9,71	7,5	9,25	10	6,33	9,75
19 Nila Ratton	4	3,41	3,68	4,9	5,75	9,25	10	3,8	9,25
20 Wanda Adam	8	8,3	5,33	7,66	9,25	10	10	6,92	9,25
21 Vivina Adelaide Esmanhotto	5,1	3,64	3,4	4,4	7,25	9,25	9,25	4,68	9,25
22 Zaira Catta Preta	3,3	6,44	4,85	4,9	9,75	10	10	3,92	9,75
23 Zoé F. Ferreira Costa	4,75	5,61	7,28	5,9	9,5	10	10	4,13	10

Escola Normal Secundaria

Resumo dos Exames do 1º. Semestre do 4º. Anno do Curso Especial de 1925

DIZERES	Methodologia da Leitura escripta	Hygiene e Agronomia	Methodologia do Desenho	Psychologia	Pedagogia e Methodologia Geral
Matriculados	7	7	7	7	7
Submettidos a exames	5	5	5	5	5
Não submettidos a exames	2	2	2	2	2
Approvados	5	5	5	5	5
Reprovados	—	—	—	—	—
Approvados com distincção	2	1	2	—	3
„ plenamente	2	3	2	4	1
„ simplesmente	1	1	1	1	1
Porcentagem da approvação	100%	100%	100%	100%	100%
Porcentagem da approvação sobre a matricula	71%	71%	71%	71%	71%

Escola Normal Secundaria

Movimento Geral dos Exames do 1º. Semestre do 4.º Anno do Curso Especial de 1925

	ALUMNOS	Methodologia da Leitura e Escripta	Hygiene e Agronomia	Methodologia do Desenho	Psychologia	Pedologia e Methodologia Geral
1	Antonia de Almeida Torres	9	7,5	9	8,7	8
2	Sara de Mattos Pessôa	9,22	9,37	9,25	7,8	9,3
3	Ursulina Kowalska	4,08	5,7	5,66	5,5	5,5
4	Edmundo Mercer Junior	8,88	7,8	8	8,2	9,2
5	Raymundo de Almeida Filho	9,33	8,3	9,16	6,7	9,8

Escola Normal Secundaria

Resumo dos Exames do 2º. Semestre do 4º. Anno do Curso Especial de 1925

DIZERES	Educação Civica e Moral	Methodologia do Ensino Intuitivo	Methodologia das Sciencias Naturaes	Methodologia da Geographia	Methodologia da Arithmetica	Methodologia do Português
Matriculados	5	5	5	5	5	5
Submettidos a exames	5	5	5	5	5	5
Approvados	5	5	5	5	5	5
Reprovados	—	—	—	—	—	—
Approvados com distincção	—	1	3	1	4	1
„ plenamente	4	3	2	3	—	4
„ simplesmente	1	1	—	1	1	—
Porcentagem de approvação	100%	100%	100%	100%	100%	100%
„ „ „ sobre a matricula	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Escola Normal Secundaria

Movimento Geral dos Exames do 2º. Semestre do 4º. Anno do Curso Especial de 1925

ALUMNOS	Educação Moral e Civica	Methodologia do Ensino Intuitivo	Methodologia das Sciencias Naturaes	Methodologia da Geographia	Methodologia da Arithmetica	Methodologia do Portugués
1 Antonia de Almeida Torres	7,33	9	9,72	8,72	9,4	9
2 Sara de Mattos Pessôa	8,22	9,33	9,83	9,5	10	9,5
3 Ursulina Kowalska	5,16	6	7,44	6	6	7
4 Edmundo Mercer Junior	7,33	8	8,55	8,5	9,22	8,6
5 Raymundo de Almeida Junior	7,88	9	9,66	8	9,22	9

Escola Normal Secundaria

Resumo dos Exames do 1º. Semestre do 5.º Anno do Curso Especial de 1925

DIZERES	Methodologia da Historia	Methodologia da Geometria	Puericultura	Methodologia da Musica	Methodologia dos Trabalhos Manuaes	Methodologia dos Exercicios Physicos	Pratica e Critica Pedagogica
Matriculada	1	1	1	1	1	1	1
Compareceu a exame	1	1	1	1	1	1	1
Approvada com distincção	—	—	1	—	1	1	1
„ plenamente	1	1	—	1	—	—	—
„ simplesmente	—	—	—	—	—	—	—
Porcentagem da approvação	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Escola Normal Secundaria

Resumo dos Exames do 1º. Semestre do 5º. Anno do Curso Especial de 1925

ALUMNOS	Methodologia da Historia	Methodologia da Geometria	Puericultura	Methodologia da Musica	Methodologia dos Trabalhos Manuaes	Methodologia dos Exercicios Physicos	Pratica e Critica Pedagogica
1 Haydéa Paz de Miranda	9	7,66	9,5	9	10	9,3	9,8

Escola Normal Secundaria

Movimento Geral dos Exames de 2ª. Época do 1º. Anno, em 1925

	CANDIDATOS	Arithmetica	Geographia	Português
1	Altiva Miró	3,16	—	—
2	Julieta de Oliveira Mello	4,5	—	—
3	Isis Soares da Silva	3,16	—	—
4	Mercedes Bonassoli	Rep.	—	—
5	Ruth Ratton	Rep.	—	—
6	Maria Helena Lamas	3,16	—	—
7	Nympha Neiva M. de Lima	—	3,16	—
8	Odette Macedo	—	5	—
9	Victalina Pedroza	—	3,16	—
10	Thereza Alves de Souza	—	4,16	—
11	Yvonne Muricy	—	4,5	—
12	Zaida Pereira de Faria	—	3,5	—
13	Doralina Amates	—	—	Rep.
14	Maria da Luz Franco	—	—	Rep.
15	Pilar M. Guasco	—	—	Rep.

Escola Normal Secundaria

Movimento Geral dos Exames de 2.ª Época do 2.º Anno, em 1925

CANDIDATOS	Historia Geral e da Civilização
1 Lecticia Monteiro de Abreu	Reprovada
2 Maria Licheski	4
3 Maria Elvira Fraxino	7,16
4 Nair de Lemos Lessa	7,16
5 Ruth Pereira Gomes (avulsa)	3,83
6 Vera de Araujo Silva	Reprovada
7 Yolanda Terra Franco (avulsa)	Reprovada

Relatorios da
Escola Agronomica
e do
Patronato Agricola

Exmo. Snr. Alcides Munhoz, Dignissimo Secretario Geral d'Estado.

A Escola Agronomica do Paraná realisou os seus trabalhos escolares durante o anno lectivo de 1925, com toda normalidade possivel, sem que fosse registrada qualquer irregularidade no seu funccionamento.

Muito embora os recursos financeiros de que dispõe a Escola annualmente não permittam grande e rapido desenvolvimento, o seu patrimonio vae crescendo, ao mesmo tempo que a procura que tem tido até hoje o Curso de Agronomos, por parte dos estudantes, revela o bom conceito de que goza esta casa de ensino no seio da população do Estado.

Com effeito; o corpo docente que possue é, incontestavelmente, formado de elementos os mais competentes para os fins a que se destina a Escola e que gozam da mais elevada reputação como profissionaes e como professores.

A Escola tem os laboratorios necessarios para o ensino efficiente de um curso medio de Agricultura; tem a seu cargo a direcção e a administração do campo de experiencias do «Bacachery» que, por sua extensão permitte a pratica de todas as culturas proprias do meio; conta com grande quantidade de machinas e instrumentos agricolas e realisa annualmente multiplas experiencias de selecção e adaptação de especies, desinfecção e germinação de sementes, etc.

Com taes recursos, desde 1918, anno da sua fundação, tem a Escola instruido varias turmas de moços, todas ellas numerosas. Muitos são os que têm triumphado na vida pratica, á luz dos conhecimentos hauridos através dos ensinamentos que ministra.

Inspecção

Foi, durante o anno findo (de 1925), inspeccionada a Escola Agronomica do Paraná, pelo distincto e competente agricultor, Snr. João Simões Lopes, na qualidade de Inspector dos

CULTURA DO MILHO

CULTURA DO MILHO

CULTURA DO TRIGO

Estabelecimentos subvencionados pelo Ministerio da Agricultura, nos Estados do Paraná e Santa Catharina.

Corpo Docente

Nenhuma alteração soffreu o corpo docente, constituido pelos seguintes professores: —

1ª. cadeira — Dr. Plinio A. Monteiro Tourinho, Director da Faculdade de Engenharia;

2ª. cadeira — Dr. João Candido Filho, Agronomo e Inspector Agricola;

3ª. cadeira — Carlos de Freitas Lima, Medico-Veterinario; e Dr. Adollar de H. Hintze, Agronomo e lente da Faculdade de Engenharia;

4ª. cadeira — Dr. Frederico Perracini, doutor em Agronomia, diplomado na Italia e Dr. Hugo Oswaldo Riedel, lente da Faculdade de Medicina;

5ª. cadeira — Dr. Lysimaco F. da Costa, director geral da Instrucção Publica;

6ª. cadeira — Roberto Regnier — Contador.

Ensino

Foram ensinadas, regularmente, todas as materias do curso de Agronomos aos 52 alumnos matriculados nos tres annos do curso, sendo dignos de especial menção — a intensificação dos exercicios praticos, quer de agricultura, quer de Zootechnia ou de laboratorios, as excursões realizadas por professores da Escola e alumnos, com grande proveito para estes, e, finalmente, os trabalhos de observação principalmente no tocante ás molestias dos vegetaes e animaes.

Sob a direcção do distincto e competente professor Dr. João Candido Filho, lente de Agricultura e director do campo experimental do Bacachery, pertencente á Escola, realisaram os alumnos os trabalhos das colheitas de 1924, usando para esse fim todo o apparelhamento agricola de que dispõe a Escola.

Realizaram mais as culturas de 1925, abrangendo em 1.º lugar as grandes, feitas em consideraveis parcellas do campo, como sejam: — trigo, milho, feijão, batata, centeio, mandioca, etc., numa extensão superior a 20 hectares, como attestam as photographias que seguem, as quaes fallam com muita eloquencia e valem pelo melhor dos relatorios que me fosse dado offerecer; e, em segundo logar, as culturas em canteiros, como as de canna de assucar, fumo, alfafa, arroz, variedades de capins, batata doce, etc.

Emfim, procurou a Escola crear um ambiente profissional, capaz de accommodar as aptidões dos seus alumnos ás exigencias proprias da vida do lavrador.

Patronato Agricola

Com a frequencia de vinte menores funccionou esta pequena secção da Escola Agronomica do Paraná, sendo todos os internados reconhecidamente pobres e abandonados.

A Escola utiliza para este fim exclusivamente a subvenção que lhe dá o Governo do Estado de Rs. 30:000$000 annuaes, comprehendidas nesta ve.ba as despesas do campo do Bacachcry, mais as effectuadas com dormitorios, alimentação, roupas, calçado, assistencia medica e pharmaceutica, despesas estas feitas com os menores internados.

Estes recebem instrucção agricola elementar, preparando-se para futuros operarios agricolas, instrucção moral e civica e instrucção primaria ministrada pela professora D. Julia do Amaral Di Lenna.

Subvenção Federal

Continúa a Escola Agronomica do Paraná subvencionada com a importancia de Rs. 22:950$000, faltando receber a relativa ao anno de 1923.

Curityba, 31 de Dezembro de 1625

O Director

Lysimaco Ferreira da Costa

Engenheiro Civil.

Escola Agronomica do Paraná

Relação dos alumnos matriculados em 1925.

1 Antonio Guttemberg de Andrade
2 Aryno Martins
3 Achilles Gaertner
4 Carlos de Oliveira Linhares
5 Darwin Baptista Guimarães
6 Dagoberto Pusch
7 Euclides Ribas Maciel
8 Fernando José de Oliveira
9 Fernando Nunes Pereira
10 Germano G. de Almeida Faria
11 Hermeto Silveira
12 Hostilio de Freitas
13 Isidro Almeida Xavier
14 João Villela Barbosa
15 Joaquim de Quadros Souza
16 João de Souza Ferreira
17 José Bonifacio da Silveira
18 José Tupinambá do Monte
19 Lucio Corrêa
20 Manoel Ramos de Souza
21 Mario Marcondes Loureiro
22 Natanael de Souza e França
23 Newton Lopes Lima
24 Oswaldo Muller
25 Ricardo Amaro Ferreira
26 Riginaldo Andrade de Lima
27 Tufy Nicolau
28 Aron Bruck
29 Elimelack Bruck
30 Paulo Gillieron

OUVINTES:

31 Adalberto Amadeu Pereira
32 Rubens Miranda
33 Sylvio de C. Amaral

2º Anno

1 Alcebiades Baptista

2 Antisthenes Miranda de Moraes Sarmento
3 Biruta Dergint Ravicz
4 Hermann Comby
5 João Estevam dos Santos
6 Mario Pimentel de Camargo
7 Pedro Soares de Albuquerque Filho
8 Theodomiro Augusto Moraes
9 Felisbino Moraes

OUVINTE:

10 Witold Wasileski

3º Anno

1 Alfredo Cruz
2 Dario Dergint
3 João José d'Aquino
4 José Francisco Beltsaac
5 João M. do Brasil Pombo
6 Joaquim Carolino Peixoto
7 Sylvio Bittencourt Linhares

OUVINTES:

8 Julio dos Santos Silva
9 Sebastião Saporski Netto

RESUMO:

1º Anno	33 alumnos
2º »	10 alumnos
3º »	9 alumnos
Total . . .	52 alumnos

Escola Agronomica do Paraná

Quadro Estatistico dos exames em 1925.

— 1.º ANNO —

1.ª época

Candidatos	Revisão de Mathmatica	Botanica	Anatomia dos animaes	Chimica geral e inorganica	Physica agricola	Contabilidade
1— Achilles Gaertner	F	R	F	F	F	8
2— Aron Bruck	9	F	F	F	6	5
3— Dagoberto Pusch	5,5	F	F	3,75	6,33	6
4— Isidoro de Almeida Xavier	4,5	4	4,75	5	5,33	6,5
5— David de Aquino	4	9	7,75	8,33	5,33	6
6— José Tupinambá do Monte	4,5	6	5	5	4,33	6
7— Mario Marcondes Loureiro	7	7	7,33	8,25	5	R
8— Elimelack Bruck	9	F	F	F	6,75	9
9— Paulo Gilliéron	F	F	F	F	6	8
10— Ricardo Amaro Ferreira	5,5	3,5	5,75	3,75	4,33	5,5
11— Witold Wasilewiski	Ex.	Ex.	Ex.	3,23	Ex.	Ex.
12— Tufy Nicolau	9	F	F	F	F	6
13— Adalberto Amadeu Pereira	F	F	F	F	F	7

Escola Agronomica do Paraná

Resumo dos exames em 1925

— 1.º ANNO —

1.ª época.

DIZERES	Revisão de Mathematica	Botanica	Anatomia dos animaes	Chimica geral e inorganica	Physica agricola	Contabilidade
Matricula	33	33	33	34	33	33
Requereram exames	12	12	12	12	12	12
Não requereram exames	21	21	21	21	21	21
Compareceram aos exames	9	6	5	7	9	12
Faltaram aos exames	3	6	7	6	3	—
Approvados	9	5	5	7	9	11
Reprovados	—	1	—	—	—	1
Approvados simplesmente	5	2	3	5	5	—
plenamente	4	3	2	2	4	—
com distincção	—	—	—	—	—	—
Porcentagem da approvação	75%	50%	41%	53%	75%	91%
Porcentagem da appovação sobre a matricula	27%	18%	15%	20%	27%	36%

Escola Agronomica do Paraná

Quadro Estatistico dos exames, em 1925.

— 2.º ANNO —

1.ª época.

CANDIDATOS	Topographia	Agricultura geral	Zootechnica geral	Chimica organica	Mineralogia Meteorologia	Contabilidade
1— Alcebiades Baptista	9	R	F	F	3,75	8
2— Anthistenes Moraes Sarmento	7	6	8,83	7,75	F	F
3— Biruta Dergint Ravicz	10	6	6,16	8	7,33	9,5
4— Herman Comby	7	3,75	6,33	5,33	5	F
5— Julio dos Santos Silva	Ex.	4	Ex.	Ex.	Ex.	Ex.
6— Mario Pimentel Camargo	F	6	F	6	F	7
7— Pedro Soares Albuquerque Filho	5	R	4	4,5	3,75	7
8— Sebastião Saporski Netto	Ex.	3,75	Ex.	Ex.	Ex.	Ex.
9— Theodomiro Augusto Moraes	6,33	R	5	3,75	3,75	6
10— Witold Wasileviski	F	F	3,58	F	3,75	F

Escola Agronomica do Paraná

Resumo dos Exames em 1925

— 2.º ANNO —

1.ª época.

DIZERES	Topographia	Agricultura geral	Zootechnia geral	Chimica organica	Mineralogia Meteorologia	Contabilidade
Matricula	10	12	10	10	10	10
Requereram exames	8	10	8	8	8	8
Não requereram exames	1	1	1	1	1	1
Compareceram aos exames	6	9	6	6	6	5
Faltaram aos exames	2	1	2	2	2	3
Approvados	6	6	6	6	6	5
Reprovados	—	3	—	—	—	—
Approvados simplesmente	1	3	3	2	5	—
« plenamente	4	3	3	4	1	5
« com distincção	1	—	—	—	—	—
Porcentagem da approvação	74°/o	60°/o	74°/o	74°/o	74°/o	62°/o
Porcentagem da appovação sobre a matricula	60°/o	50°/o	60°/o	60°/o	60°/o	50°/o

Escola Agronomica do Paraná

Quadro Estatistico dos Exames, em 1925.

— 3.º ANNO —

1.ª época.

CANDIDATOS	Construcção rural	Agricultura especial	Zootec. especial e veter.	Chimica e Microb. agricola	Geologia agricola	Economia rural	Contabilidade
1—Alfredo Cruz	8	5	8	4,75	5,53	9	6
2—Dario Dargint	9,75	6,33	8	6	7,27	10	6,3
3—João José de Aquino	10	10	10	9	9,55	10	10
4—João Moreno Pombo	8,75	5,75	7,33	6	5,16	9	3,75
5—Joaquim Carolino Peixoto	6,75	3,75	7	4,25	5	7,5	R
6 - José Francisco Beltzac	8,33	8,33	10	6	8,75	8,5	9
7—Julio Santos Silva	6	F	6	4	5,77	5	F
8—Sebastião Saporski Netto	F	F	5	3	3,75	F	F
9—Sylvio Bittencourt Linhares	6,33	5,75	7,75	3,58	5,33	7	8

Escola Agronomica do Paraná

Resumo dos Exames em 1925

— 3.º ANNO —

1.ª época.

DIZERES	Construcções ruraes	Agricultura especial	Zootechnia especial e veterinaria	Chimica e Microb. agricola	Geologia agricola	Economia rural	Agricultura pratica
Matricula	9	9	9	9	9	9	9
Requereram exames	9	9	9	9	9	9	9
Não requereram exames	—	—	—	—	—	—	—
Compareceram aos exames	8	7	9	9	9	8	7
Faltaram aos exames	1	2	—	—	—	1	2
Approvados	8	7	9	9	9	8	6
Reprovados	—	—	—	—	—	—	—
Approvados simplesmente	—	4	1	5	6	1	1
« plenamente	7	2	6	4	2	5	3
« com distincção	1	1	2	—	1	2	1
Porcentagem de approvação	88%	77%	100%	100%	100%	88%	66%
Porcentagem da appovação sobre a matricula	88%	77%	100%	100%	100%	88%	66%

Escola Agronomica do Paraná

Motivo dos Exames do 1. Anno.

2.ª época.

CANDIDATOS	Botanica	Anatomia dos animaes	Chimica geral e inorganica
1— Elimelack Bruck	8	6	6,5
2— Paulo Gilliéron	7	5	3,75
3— Aron Bruck	2	R	R
4— Felisbino Moraes	—	R	—
5— Achilles Gaertner	4,5	R	R
6— Ricardo Amaro Ferreira	4	—	—
7— Antonio Guttemberg de Andrade	3,5	—	R

Escola Agronomica do Faraná

Movimento dos Exames do 2. Anno.

2.ª época.

CANDIDATOS	Agricultura Geral	Zootechnica Geral
1 — Alcebiades Baptista	3,75	5
2 — Mario P. Camargo	—	Rp.
3 — Theodomiro A. Moraes	5	—
4 — Pedro Soares A. Filho	Rp.	—

Escola Agronomica do Paraná

Movimento dos exames do 3. Anno.

2.ª época.

CANDIDATOS	Agricultura especial	Chimica agr. e Microb.	Agricultura pratica
1 — Sebastião Saporski Netto	R	4,5	
2 — Julio dos Santos Silva	3,75	—	3,66
3 — Joaquim Carolino Peixoto	—	—	—

Relatorio do Museu Paranaense

Exmo. Sr. Alcides Munhoz
M. D. Secretario Geral d'Estado

Tenho a honra de apresentar a V. Exa. alguns trabalhos realizados no Museu Paranaense e referentes:

1º) á divisão systematica das actuaes collecções;
2º) ao catalogo da collecção paleontographica;
3º) ao catalogo da collecção mineralogica;
4º) ao catalogo da Secção Archeologica;
5º) á destribuição geographica das nossas tribus indigenas;
6º) aos nossos Factores Ethnicos;
7º) aos Ichthyophagos dos Sambaquys.

O Museu assim concorre, da maneira que lhe é possivel, para a formação do Relatorio que V. Exa. tem em organização e ao qual pertende dar, como já o fez no anno anterior, desenvolvimento condigno da nossa cultura administrativa.

Saude e Fraternidade

Romario Martins
Director

Divisões do Museu segundo suas actuaes collecções

1. Geologia

a) Dynamica.
b) Estructural.
c) Historica.

2. Mineralogia.

a) Elementos nativos
b) Sulfatos, Carbonatos, etc.
c) Sulfuretos.
d) Oxydos.
e) Silicatos.

3. Botanica.

a) Folhas, Flores, Fructos e Sementes.
b) Madeiras.
c) Cascas.
d) Fibras.
e) Nós.
f) Cipós.

4. Zoologia.

a) Vertebrados ou Osteozoarios:

1. Mammiferos
2. Aves
3. Reptis
4. Amphibios
5. Peixes

b) Articulados ou Annelados:

1. Insectos
2. Myriápodes
3. Arachnideos
4. Crustáceos

5. Cirrhópodes
6. Annelideos
7. Helminthas
8. Rotadores

c) Molluscos:

1. Cephalópodes
2. Pterópodes
3. Gasterópodes
4. Acéphalos
5. Brachiópodes
6. Tunicados
7. Bryozoarios

d) Zoophytos ou Radiados:

1. Echinodérmes
2. Acaléphos
3. Polypos

e) Protozooarios:

1. Foraminiferos
2. Infusorios

f) Vária Zoologica:

1. Collecção conchyliologica
2. Craneos
3. Dentes
4. Chifres
5. Pelles

5. Historia Patria

a) Ethnographia

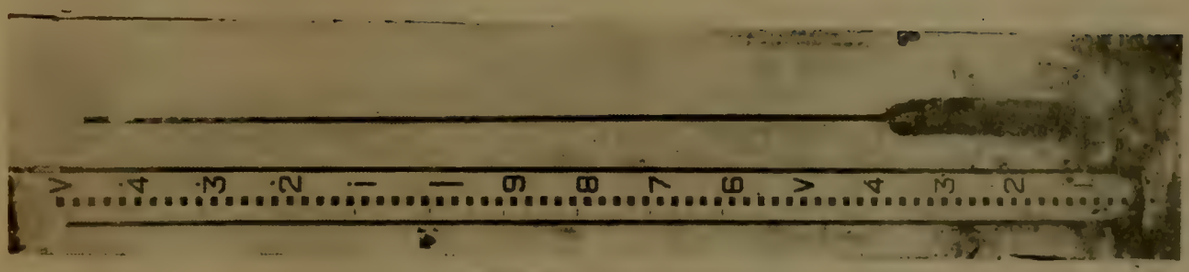
b) Archeologia historica

c) Numismatica

1. Moedas
2. Medalhas
3. Condecorações
4. Cunhos

MUSEU PARANAENSE (A)

Nr. 1



FLECHA DE CAYGUA'

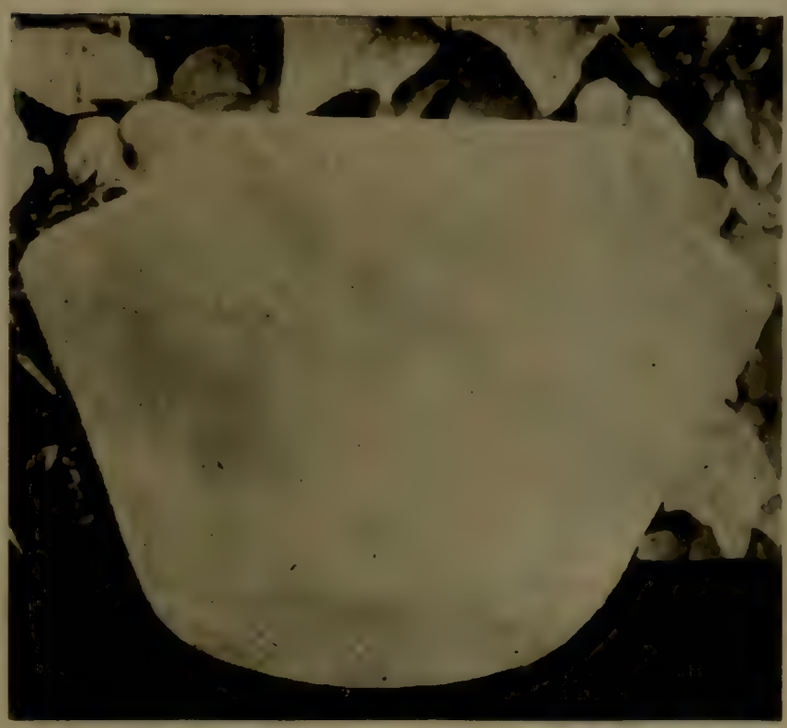
Nr. 2

LANÇA DE BOTUCUDO

Nr. 3

IGAÇABA (Urna funeraria dos antigos indios).

Nr. 4

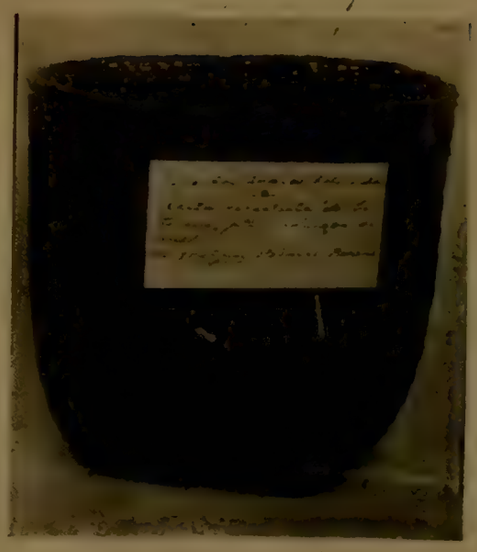


JAPEPO' — GUARANY . (PANELLA, TALHA).

Nr. 5

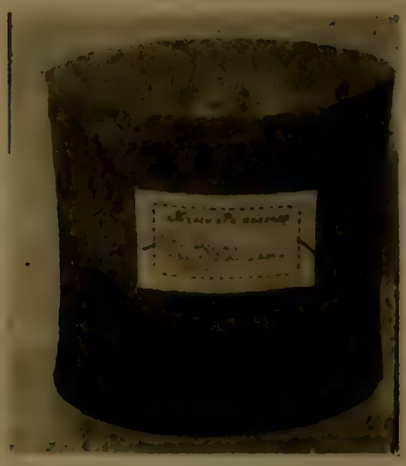
CESTO DE VIAGEM. — CAYGUA'

Nr. 6



CESTO PARA CONDUZIR MEL

Nr. 7

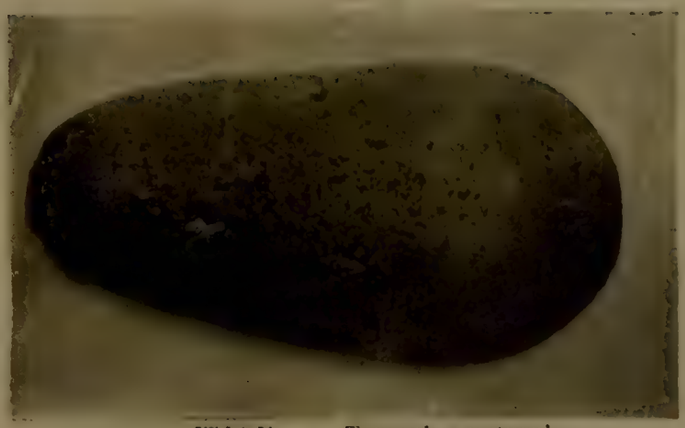


ALMOFARIZ DE TACUARUS-SU' CAINGANG.

Nr. 8

ITAGY — GUARANY — EM CAINGANG, BENGPO' — (MACHADO DE PEDRA).

Nr. 9



ITAGY — Tamanho natural

Nr. 10

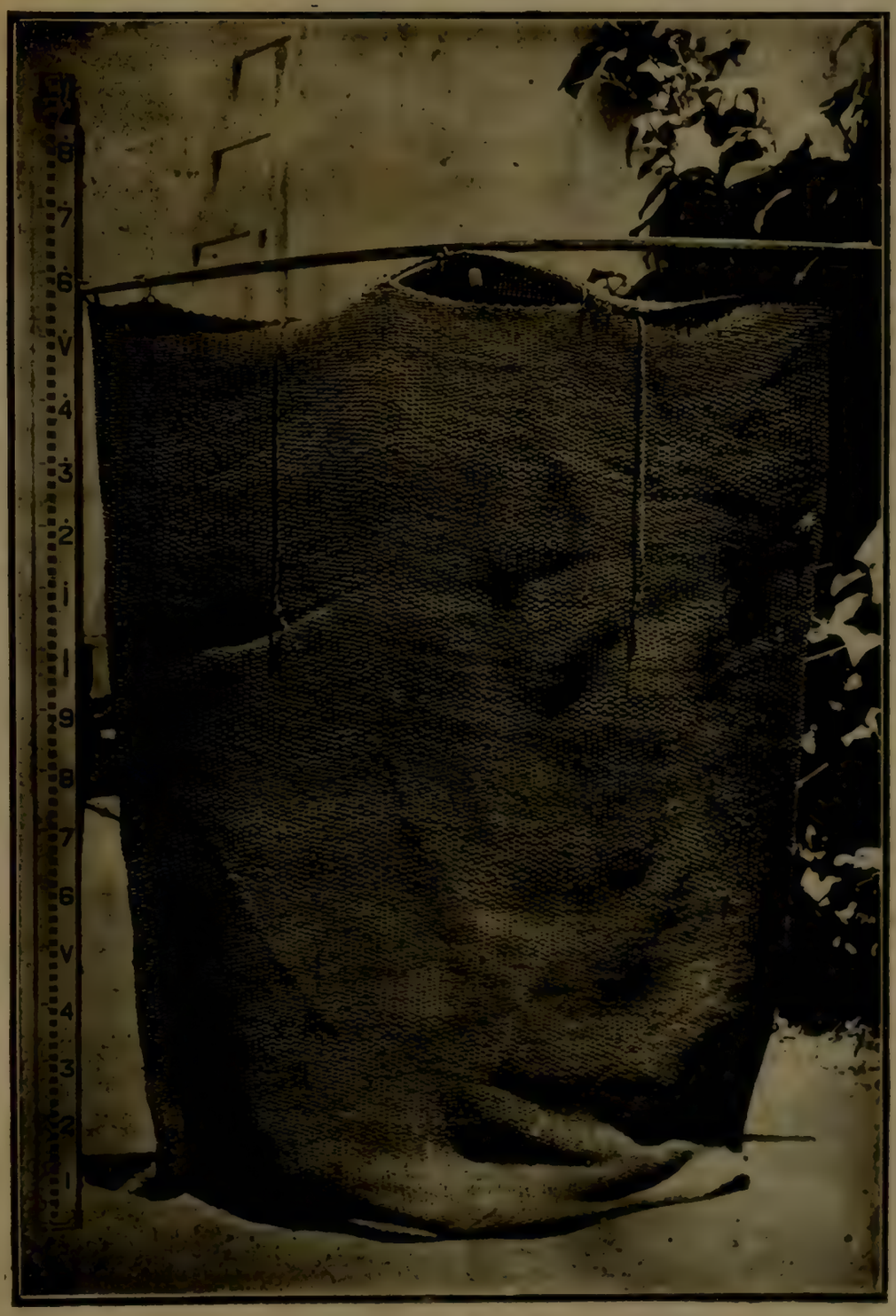
Ponta de flécha de quartzo.

Nr. 11

BRINCOS DE CONCHA

MUSEU PARANAENSE (F)

Nr. 12



TUNICA DE GUERRA DE INDIO ARE'

d) Sigillographia:

1. Carimbos, Sinetes, Chancellas, Sellos

e) Pinacotheca:

1. Retratos
2. Aspectos

6. Bibliotheca:

1. Mappotheca
2. Manuscriptos

Collecção Paleontographica

O valor biologico dos fosseis consiste na informação que fornecem relativamente ao desenvolvimento da vida sobre a Terra. Elles são tambem o criterio pelo qual se clasificam historicamente as rochas, e, assim, fornecem os meios para a determinação das edades destas, com referencia á secção typica da columna geologica correspondente. Por isso, tambem, sua utilidade é frequentemente confirmada como indice de certos mineraes de valor economico, limitados á rochas de determinada edade, sabendo-se, assim, se uma dada camada fica acima ou abaixo do horizonte metalifero procurado, o que facilita o rumo de pesquizas de depositos mineraes.

Fosseis Vegetaes.

1. Sigillária. (Fazenda do Cambuhy, Rio das Pedras, affluente da margem esquerda do Rio Laranginha).
2. Lepidodendron. (Mesmas indicações).
3. Gangamópteris. (Mesmas indicações).
4. Glossópteris. (Mesmas indicações)
5. Phyllotheca. (Mesmas indicações),
6. Voltzia. (Mesmas indicações).
7. Noegyerasiopsis. Permiano (Mesmas indicações).
8. Annulária. (Mesmas indicações).
9. Madeiras petrificadas. (Coniferas). Terreno Permiano

Fosseis Animaes.

1. Homalonótus nolicus. (Ponta-Grossa). Terreno eo-devoniano.
2. Calmonia signifier. (Mesmas indicações).
3. Colulária africana. (Mesmas indicações).
4. Tentaculites crotalinus. (Rio Caniú).
5. Pleurotomaria kayseri. (Tibay).
6. Ptomatis Moreirae. (Ponta-Grossa).
7. Nuculites Scharpei. (Ponta-Grossa).
8. Nucula pacatus. (Rio Caniú).
9. Nuculites Reedi. (Rio Caniú).
10. Nuculites. (?) Rio Caniú).
11. Janeia bokkeveldensis. (Ponta-Grossa).
12. Joneia brasiliensis. Tibagy).
13. Paleoneilo magnifica. (Ponta-Grossa).
14. Paleoneilo Sancti Crucis. (Ponta-Grossa).

15. Modiomorpha austronolia. (Ponta-Grossa).
16. Leptodonus capricornus. (Ponta-Grossa).
17. Sperifer Ihering. (Tibagy).
18. Sperifer Kayoerianus. (Ponta-Grossa).
19. Derbynia Whitiorum. (Ponta-Grossa).
20. Laptocélia flabellites. (Ponta-Grossa).
21. Schuchertella Sullivani. (Ponta-Grossa).
22. Chonetes Falklandicus. (Ponta-Grossa).
23. Schuchertella Agassizi. (Ponta-Grossa).
24. Orbiculóidea Baini. (Ponta-Grossa).
25. Orbiculóidea collis. (?) (Ponta-Grossa).
26. Lingua lepta. (Ponta-Grossa).
27. Lingua lamella. (Ponta-Grossa).

* * *

28. Fósseis cretáceos. (Chapada do Araripe, Crato). Ceará.
29. Ostréa. (Mossoró, chapada do Apody). Rio Grande do Norte.
30. Dente fóssil. (São José dos Pinhaes).

Columna Geologica e fórmas predominantes da vida existentes em cada periodo

Vida caracteristica	Periodo	Sub-Periodo	Observações referentes ao Paraná
Homem	Psychozoico	Recente Pleistoceno ou Quaternario	
Mammiferos	Cenozoico	Terciario	Camadas do litoral
Reptis	Mesozoico	Cretaceo Jurassico Triassico	Bacia do Rio Paraná
Acrogeneos *Amphibios* *Peixes*	Paleozoico	Carbonifero Devoniano*	* A este Sub-Periodo geologico, pertencem os fósseis desta collecção
Invertebrados	Siluriano S. inferior Cambriano Belt		
Nenhuma	Archeano		Serra do Mar

Collecção Mineralogica

Elementos Nativos:

1. - 1 - Cobre nativo. São Thomé. Guarapuava.
2. - 2 - Cobre nativo. São Thomé. Guarapuava.
3. - 3 - Cobre nativo. São Thomé. Guarapuava.
4. - 4 - Prata nativa. Serra da Prata.
5. - 5 - Graphito. Tamandaré.
6. - 6 - Graphito. Tamandaré.
7. - 7 - Gypso e Enxofre. (Sicilia) Italia,
8. - 8 - Gypso e Enxofre. (Sicilia) Italia.
9. - 9 - Enxofre. (Sicilia) Italia.
10. - 10 - Ouro sobre Quartzo. Minas Geraes.
11. - 11 - Quartzito aurifero com Ouro visivel. Minas Geraes.

Sulphatos, Carbonatos, etc.

12. - 1 - Malachita. (Carahyba) Bahia.
13. - 2 - Calcita. Tamandaré.
14. - 3 - Calcita. Tamandaré.
15. - 4 - Calcita. (Rio do Cobre) Guarapuava.
16. - 5 - Calcita. (Sem procedencia).
17. - 6 - Calcita. (Sem procedencia).
18. - 7 - Barytina. (Timbopéba) Minas Geraes.
19. - 8 - Barytina. (Timbopéba) Minas Geraes.
20. - 9 - Barytina. (Timbopéba) Minas Geraes.
21. - 10 - Barytina. (Timbopéba) Minas Geraes.

Sulphuretos

22. - 1 - Galena e Pyrite de Ferro em Quartzo. (Pedra Branca) Curityba.
23. - 2 - Blenda em Calcáreo. (Parnahyba) S. Paulo.
24. - 3 - Blenda em Calcáreo. (Parnahyba). S. Paulo
25. - 4 - Blenda em Calcáreo. (Parnahyba). S. Paulo.
26. - 5 - Galena. Morretes.
27. - 6 - Galena e Calcito. (Iporanga) São Paulo.
28. - 7 - Galena e Calcito. (Iporanga) São Paulo.
29. - 8 - Galena. Morretes.
30. - 9 - Pyrite limonitizada. (Ouro Preto). Minas Geraes.
31. - 10 - Galena. Minas Geraes.
32. - 11 - Pyrite. (Pedra Branca) Curityba.

33. - 12 - Malachita. (Pedra Branca) Curityba.
34. - 13 - Quartzo, Pyrite de Ferro e Malachita. (Pedra Branca). Curityba.
35. - 14 - Pyrite e Galena. (Pedra Branca). Curityba.
36. - 15 - Malachita e Pyrite de Ferro sobre Quartzo. (Pedra Branca) Curityba.
37. - 16 - Pyrite e Galena sobre Quartzo. (Pedra Branca) Curityba.
38. - 17 - Azurita (Camacuan). Rio Grande do Sul.
39. - 18 - Calcopyrite e Galena. Paraná.
40 - 19 - Molybdenita e Pyrite. (Colombo) Paraná.
41. - 20 - Anthro-Siderita. (Ouro Preto) Minas Geraes.
42. - 21 - Nódulo de Pyrite decomposto de um arenito carbonifero. (Baixo Tibagy).
43. - 22 - Nódulo de Pyrite decomposto de um arenito carbonifero. (Baixo Tibagy).
44. - 23 - Pyrite alterada (fórma cubica). Proc. desc.
45. - 24 - Pyrite. Paraná.
46. - 25 - Galena. (Pedra Branca) Paraná.
47. - 26 - Galena. Prata em abundancia. (Morretes) Paraná.
48. - 27 - Pyrite disseminada.
49. - 28 - Pyrite (arenito carbonifero). Baixo Tibagy.
50. - 29 - Galena. (Morro do Chumbo) Ipyranga.
51. - 30 - Pyrite.
52. - 31 - Galena com Pyrite de Ferro. Minas Geraes.
53. - 32 - Pyrite.
54. - 33 - Crystaes de Pyrite em Quartzo.
55. - 34 - Pyrite marcial (minéreo de ouro). Minas Geraes.
56. - 35 - Pyrite marcial (minéreo de ouro). Minas Geraes.
57. - 36 - Quartzo com Pyrite. Paraná.
58. - 37 - Quartzo com Pyrite e Galena. (Pedra Branca) Paraná.
59. - 38 - Rocha aurifera. (Serro Azul) Paraná.
60. - 39 - —

Oxydos

61. - 1 - Oligisto. (Santaria) Paraná.
62. - 2 - Magnetito compacto. (Antonina) Paraná.
63. - 3 - Oxydo de Ferro sobre Quartzo.
64. - 4 - Limonita. (Itayacóca) Ponta Grossa, Paraná.
65. - 5 - Magnetita. (Ipanema) S. Paulo.

66. - 6 - Ferro Oligisto. (Itabirito) Minas Geraes.
67. - 7 - Martito. (Ambrozios) Paraná.
68. - 8 - —
69. - 9 - Pyrolusito e Polyanita. (Saramenha) Ouro Preto.
70. - 10 - Oxydo de Manganez. (Ouro Preto) Minas Geraes.
71. - 11 - Polyanita. Serra do Itapyrapuan.
72. - 12 - Ferro specular. (Ambrozios) Paraná.
73. - 13 - Magnetita. (Morro do Cruzeiro) Ouro Preto.
74. - 14 - Oligisto. (Campo Magro) Paraná.
75. - 15 - Ferro specular. (Santaria) Paraná.
76. - 16 - Magnetito. (Pangaré) Paraná.
77. - 17 - Hematita vermelha. (Santaria) Paraná.
78. - 18 - Oligisto. (Santaria) Paraná.
79. - 19 - Oca vermelha e Limonito (Curityba, rua 15 de Novembro (Paraná).
80. - 20 - Ferro specular. (Ambrozios) Paraná.
81. - 21 - Ganga de Ferro. (Curityba) Paraná.
82. - 22 - Schisto micáceo. (Campo Magro) Paraná.
83. - 23 - —
84. - 24 - Oligisto micáceo. (Campo Magro) Paraná.
85. - 25 - Martito.
86. - 26 - Oligisto. (Ambrozios) Paraná.
87. - 27 - Oligisto granular. (Pitanguy) Ponta Grossa, Paraná.
88. - 28 - Limonito. (Itayacóca) Ponta Grossa, Paraná.
89. - 29 - Magnetita. (Antonina) Paraná.
90. - 30 - Magnetita. (Pangaré) Paraná.
91. - 31 - Itabirito, variedade de Ferro Oligisto. (Tamandaré) Paraná.
92. - 32 - Oligisto. (Ouro Preto) Minas Geraes.
93. - 33 - Ganga de Ferro (Serrinha) Paraná.
94. - 34 - Magnetita. (Ipanema) S. Paulo.

Silicatos

95. - 1 - Graphite, Quartzo e Turmalina. (Mina da Passagem) Minas Geraes.
96. - 2 - Turmalina, Pyrite e Quartzo. (Mina da Passagem) Minas Geraes.
97. - 3 - Turmalina, Quartzo e Pyrite. (Mina da Passagem) Minas Geraes.

98. - 4 - Orthóse. (Morro de S. Diogo) Rio de Janeiro.
99. - 5 - Orthóse. (Morro de São Diogo) Rio de Janeiro.
100. - 6 - Talco. (São Sebastião de Mariana) Minas Geraes.
101. - 7 - Talco. (Itayacóca) Paraná.
102. - 8 - Talco. (São Sebastião de Mariana) Minas Geraes.
103. - 9 - Heclandita. (Rio Coitinho) Guarapuava.
104. - 10 - Heclandita. (Rio Coitinho) Guarapuava.
105. - 11 - Quartzo com Mica. (Batêas) Paraná.
106. - 12 - Cyanito. Minas Geraes.
107. - 13 - Disthenio. Minas Geraes.
108. - 14 - Gesso.
109. - 15 - Hydrargillita. Minas Geraes.
110. - 16 - Crystaes de Stauróthida sobre Calcito. Minas Geraes.
111. - 17 - Silex. (Therezina) Paraná.
112. - 18 - Disthenio sobre Phyllades. Minas Geraes.
113. - 19 - Beryllo. (Arassuahy) Minas Geraes.
114. - 20 - Disthenio. (Ouro Preto) Minas Geraes.
115. - 21 - Quartzo com crystaes de Turmalina.
116. - 22 - Crystaes de Amphibólio sobre Calcita.
117. - 23 - Disthenio.
118. - 24 - Disthenio.
119. - 25 - Feldspato verde. (Amazonia).
120. - 26 - Amphibólio. (Tombadouro) Minas Geraes.
121. - 27 - Silex. (Therezina) Paraná.
122. - 28 - Amiantho. (Tijucas) Paraná.
123. - 29 - Mica. Paraná.
124. - 30 - Amiantho ferruginoso. Paraná.
125. - 31 - Quartzito e Calcedónia. (Rio do Cobre) Guarapuava.
126. - 32 - Quartzo (Forte de Coimbra).
127. - 33 - —
128. - 34 - —
129. - 35 -
130. - 36 - —
131. - 37 - —
132. - 38 - —
133. - 39 - —
134. - 40 - —

Rochas Eruptivas

135. - 1 - Granito (seixo encontrado no folhelho variegado). Lapa, Paraná.

136. - 2 - Granito. Serra de Manoel Grande. Estrada do Serro Azul para Jaguariahyva.
137. - 3 - Granito com contacto de Diabase. Rio Turvo.
138. - 4 - Pórphiro quartzoso. Dique no Granito. Balsa do Rio Ribeira, Serro Azul.
139. - 5 - Pórphiro quartzoso com pheno crystaes de Orthóse. Dique no Granito. Balsa do rio Ribeira, Serro Azul.
140. - 6 - Diabase. Es rada de Ferro Norte do Paraná.
141. - 7 - Diorito. Morro do Gato. Cabeceira do rio Jaguarycatú.
142. - 8 - Amphibolito. Balsa do rio Ribeira, Serro Azul.
143. - 9 - Augito porphirito amygdaloide. Guarapuava.
144. - 10 - Basalto. Republica do Uruguay.
145. - 11 - Diabase com Pyrite. Serra do Mar.
146. - 12 - Porphirito augito. Guarapuava.
147. - 13 - Amphibolito com Pyrite. Serra do Mar.
148. - 14 - Granito. Serra do Mar.
149. - 15 - Quartzo (Rocha aurifera) Votuverava. Veios no schisto argilloso.
150. - 16 - Augito porphirito. (Planalto de Guarapuava).
151. - 17 - Augito porphirito. (Planalto de Guarapuava).
152. - 18 - Rocha aurifera. Assunguy.
153. - 19 - Diabase. Dique no Granito. Serra do Mar.
154. - 20 - Pórphiro. Kil. 65. Estr. de Ferro do Paraná.
155. - 21 - Diabase. Dique no Granito. Ribeira do Carvalho. Serra do Mar.
156. - 22 - Granito com Pyrite. Roça Nova. Estrada de Ferro do Paraná.
157. - 23 - Granito com Epidoto. Tunel da Roça Nova. Estrada de Ferro do Paraná.
158. - 24 - Amphibólio-Granito. Cachoeirinha. Estrada de Santa Felicidade.
159. - 25 - Granito. Serra do Mar.

Rochas (Sedimentarias)

160. - 1 - Silex. (Therezina) Paraná.
161. - 2 - Micaschisto. Campina do Cunhãporanga.
162. - 3 - Quartzito. Guarakessaba.
163. - 4 - Calcareo. Estr. de Ferro Norte do Paraná.
164. - 5 - Ganga. Rio Tibagy.
165. - 6 - Arenito. Serrinha.
166. - 7 - Schisto argilloso decomposto. Tamandaré.

167. - 8 - Quartzito flexivel. (Itacolomy) Ouro Preto).
168. - 9 - Schisto argilloso. Santaria, Paraná.
169. - 10 - Quartzito com Pyrite.
170. - 11 - Quartzito com Pyrite.
171. - 12 - Quartzito com Pyrite e Oxydo de Ferro.
172. - 13 - Pyrite de Ferro sobre Quartzito.
173. - 14 - Quartzito com Pyrite, Serro Azul, Paraná.
174. - 15 - Conglomerato de Quartzo e minereo de ferro.
175. - 16 - Ardosia com Pyrite. Serro Azul, Paraná.
176. - 17 - Micaschisto. (Campina de Cunhãporanga).
177. - 18 - Phyllita (Schisto micáceo). Tamandaré, Paraná.
178. - 19 - Silex. (Therezina) Paraná.
179. - 20 - Phillita (Schisto argilloso metamorphico) Tamandaré, Paraná.
180. - 21 - Quartzito. Scrro Azul, Paraná.
181. - 22 - Quartzo com Pyrite.
182. - 23 - —
183. - 24 - Calcáreo. (Forte de Coimbra).
184. - 25 - Quartzito com Dendrite de Manganez. Guarakessaba.
185. - 26 - Calcáreo do Massiço do Sul de Guaraypos. Estrada para o Serro Azul.
186. - 27 - Calcáreo. Serra do Brumado, Serro Azul.
187. - 28 - Schisto betuminoso. (Iraty) Paraná.
188. - 29 - Quartzo com Mica e Pyrite.
189. - 30 - —
190. - 31 - Oca. (Antonina) Paraná.
191. - 32 - Oca. (Campo Largo) Paraná.

Catalogo da Secção Archeologica

Ns. 1 a 27

Pontas de flécha

Este interessante material archeologico dos indios brasileiros, tem sido encontrado, principalmente, no Estado do Paraná, nos sambaquys de Antonina e de Paranaguá, no municipio de Castro e ás margens dos rios Ivahy, Tibagy e Imbahú. São notaveis, quanto ao acabamento, as provenientes dos sambaquys. As encontradas nos citados rios são mal feitas e alguns exemplares parecem, até, peças por acabar. Dos exemplares encontrados em Castro distinguio-se uma ponta de lança, de calcedonia cinzenta, com 25 centimetros de comprimento, exibido na «Exposição Anthropologica Brasileira» (Rio de Janeiro, 1882) por D. Amelia Machado de Albuquerque. Não se conhece o paradeiro deste exemplar, o mais notavel da archeologia indigena brasileira, no seu genero, e attribuido, com outros do mesmo material, embora menores, encontrados no Paraná e em Santa Catharina, a «correntes migratorias do interior, talvez das encostas orientaes dos planaltos bolivianos, em época remotissima». («Investigações sobre a Archeologia Brasileira», Ladislau Netto, 1885).

A de n. 1, é um dos mais bellos exemplares em quartzo hyalino, possuidos por collecção brasileira. Procede do sambaquy do Goulart, Antonina, onde foi encontrada pelo Sr. Ignacio Pinto.

A de n. 2, tambem um lindo exemplar, foi encontrada na fazenda do Capão Alto, em Castro.

A de n. 3, em quartzo compacto, procede do sambaquy da Faisqueira, Antonina.

As de ns. 4 a 6, proveem dos sambaquys da ilha Guamiranga, Antonina, onde foram encontradas pelo Sr. Ignacio Pinto.

A de n. 7, menor de todas, foi achada, num sambaquy da mesma ilha pelo Sr. Romario Martins.

As de ns. 8 a 11, são provenientes da fazenda Rio Claro, Triumpho, e foram offerecidas ao Museu pelo Sr. Cel. Zacarias de Paula Xavier.

A de n. 12, procede de Jaguacoára, S. Paulo.

A de n. 13, de silex, foi encontrada na barranca do rio Ivahy pelo Sr. Capitão Edmundo de Barros.

A de n. 14, o maior exemplar da collecção, de calcedonia, provém da fazenda do Barão de Monte Carmello, em Castro. Méde 10 centimetros de comprimento, por 5 1 2 de largura.

As de ns. 15 a 19, foram encontradas no logar Areia Preta, fazenda do Imbahú, Tibagy, pelo Sr. Cel. Telemaco Borba.

As de ns. 20 a 25, foram encontradas em Therezina, nas proximidades do rio Ivahy, pelo mesmo sertanista paranaense.

São do typo *Llo-lles* («Logar de Pesca»), do Chile, as de ns. 26 e 27. Mortillet, no *Musée prèhistorique* apresenta exemplares semelhantes, procedentes do lago de Garda, Italia.

A collecção se compõe de pontas de flécha de todos os principaes typos: — de bases *rectilinea* e *concava*, de *pendunculo* e de *harpão* e de *pendunculo e harpão* no mesmo exemplar.

Ns. 1 a 6

Fléchas com ponta de ferro

Os indios **Botocudos** dos sertões do Rio Negro e do Tibagy, tiveram sempre grande predilecção pelo ferro. Para obter esse material, atacavam os tropeiros e até mesmo os estabelecimentos isolados dos centros de população, como aconteceu nos municipios citados e no de Palmas. Suas flechas com pontas de ferro são sempre bem trabalhadas e apresentam as fórmas classicas das laminas de identica applicação dos povos indigenas americanos e europeus.

Ns. 7 a 42

Fléchas com ponta de osso

De fabrico e uso dos indios **Cayguás** (Grupo dos Tupys). Em regra estas fléchas são feitas de tacoara, sem ornatos, tendo por ponta aguçada lasca de osso.

Ns. 43 a 57

Fléchas com ponta da propria madeira

De fabrico dos indios **Kaingangs, Coroados** (Grupo dos Crêns). Estas fléchas são esmeradamente trabalhadas, tendo na parte superior desenhos geometricos, de côres vermelha e preta, e anneis de pellicula de cipó. Os **Kaingangues,** dominaram as mais vastas e distantes regiões do Paraná, desde o rio Paranapanema ao Uruguay e desde o rio Paraná ao das Cinzas, onde suas

aldeias se succediam ás das demais tribus. Existem ainda hoje, em acampamentos pouco numerosos e constantemente perseguidos pelos invasores brancos, nas proximidades dos rios Ivahy, Piquiry, Iguassú e Tibagy.

Aos **Kaingangues** bravios que vivem na matta e evitam contacto com gente civilizada, elles proprios se chamam **Kamés.** Estes indios habitavam o Alto Piquiry e a região entre os rios Chapecó e Uruguay. (Mappa Ethnographico do Brasil Meridional, H. v. Ihering).

Ns. 58 a 69

Fléchas de harpão

Indios **Cayguás** (Grupo dos Tupys). Suas fléchas (*Rui*, ou simplesmente *Uui*), são feitas de madeira durissima, farpeada de um só lado, imbutidas em haste commumente de tacoara, e destinadas á pesca. Passam horas a fio á margem dos rios, de arco em punho, á espreita dos *Corimbatás*, para flechal-os. Tambem usam anzól (*Pindá*) e cóvos (*Juquiáu*).

Loc. Os **Cayguás** estão hoje extremamente reduzidos. Em 1854 em numero de 400 ou 600 foram aldeiados em S. Pedro de Alcantara, á esquerda do rio Tibagy, em frente a Jatahy, porém em 1876 a epidemia da variola os reduzio a uns 200 individuos.

Flécha de viróte

A flécha de viróte de madeira, de uso muito generalizado entre os Kaingangues (Gés) do Paraná, é empregada para atordoar os passaros que elles desejam apanhar vivos. Antigamente os Kaingangues usavam virótes de pedra, que provavelmente serviam, diz Ihering, para fazer cahir pinhão das pinhas.

Clava

N. 1. Tomada aos Botucudos, por occasião de um assalto dado em Passo Ruim (Palmas) em 13 de Janeiro de 1868.

Machados de pedra

N. 1. O presente exemplar figurou na Exposição Anthropologica Brasileira de 1882 e se acha representado por uma gravuará pag. 120 da revista da exposição.

N. 2. Machado entalhado, de pedra polida. E' o unico exemplar de machado entalhado que a collecção possue e tambem o unico da sua classe encontrado no Paraná. Procede do baixo Ivahy e foi offerecido ao Museu pelo Sr. Cel. Telemaco Borba.

Ns. 3 a . . .

Machados de pedra polida, procedentes de diversas localidades do Estado.

Ns. . . . a . . .

Machados de pedra polida, procedentes do municipio de Araucaria.

Ns. . . . a . . .

Machados de pedra polida, procedentes de sambaquys de Antonina e de Paranaguá.

Ns. . . . a . . .

Machados de pedra lascada, procedentes de sambaquys de Antonina e de Paranaguá. (Ainda não está sufficientemente averiguado si os machados de pedra lascada, achados nos sambaquys, são representantes da época paleolithica ou simplesmente utensilios em começo de fatura, — o que aliás é mais provavel, porque nesses dous estados de preparo são elles conjunctamente encontrados).

Almofarizes

N. 1. O mais importante exemplar da collecção é um zoolitho em forma de pombo agachado, com a cavidade no peito.

Os zoolithos são raros e representam a expressão mais elevada dos sentimentos artisticos da nossa esculptura indigena. Teem sido encontrados com as formas de aves, peixes, etc., em varios Estados do Brasil e na parte septentrional da Argentina. O unico exemplar conhecido, achado no Paraná, é o que existe no Museu Paranaense.

N. 2. Almofariz, em fórma de côco. A abundancia de minéreo de cobre que este almofariz apresenta, incrustado na pedra, faz crêr que o seu uso não fosse para a trituração de alimentos, mas, talvez, para o preparo de venenos com que os indios antigos «hervavam» as suas flechas de guerra. Encontrado numa excavação feita em rua da cidade de S. José dos Pinhaes. Offerecido ao Museu pelo Sr. Cel. Victorino Ordini.

Mãos de Pilão

Todos os antigos indios as usaram. A mão de pilão é uma peça de pedra polida, mais ou menos cylindrica, destinada a triturar milho, etc. em pilões de madeira ainda em uso no interior do paiz ou mais apropriadamente em morteiros (pilões pequenos), tambem de uso actual entre as nossas populações ruraes descendentes de indios.

Martellos

N. 1. Martello de pedra («Quebra nózes») de fórma cónica. Procede da ilha Guamiranga, Antonina.

N. 2. Martello de pedra («Quebra nózes») que primeiramente formava um cubo de quatro faces, desgastadas profundamente pelo uso. Procede do sambaquy da ilha Guamiranga, Antonina.

Igaçaba
(Urna funeraria)

Certos autores entendem que «igaçaba» significa panella, qualquer que seja a utilidade desses vasos de barro. Outros distinguem entre esse vocabulo e «Japepó», expressão Cayguá (Guarany), que significa panella propriamente dita e «Igaçaba», egualmente vaso de barro, mas destinado á urna funeraria. Parece que os dous vocabulos devem ser mantidos para suas especiaes designações. Encontrada numa excavação no local da capella do Bom Jesus, em Paranaguá.

Japepó
(Panella)

Artefacto ceramico destinado ao preparo ou guarda de alimento e aos mais diversos usos, inclusive o de arca de roupa e de outros objectos. Desenterrada de um quintal em Antonina.

Vasos de argilla

N. 1. Cuia para Mate. Fabricação dos indios aldeiados em S. Pedro de Alcantara.

Ns. 2 a 3. Vasos attribuidos aos indios das missões de Guayra, seculo XVII.

Ns. 4 a 6. Vasos fabricados por indios Caingangues (Coroados) no aldeiamento de S. Pedro de Alcantara.

Cachimbos

Ns. 1 a 2. Attribuidos aos indios aldeiados pelos jesuitas em S. Ignacio, Guayra. (Não é de crêr nessa indicada procedencia).

Pedra furada

A utilidade destes objectos da primitiva arte indigena não está sufficientemente verificada. Acreditam uns que taes pedras tivessem applicação como fusos de fiar; outros como pêsos para rêde de pesca; outros, ainda, como machado, martello, amulêto, etc. Nenhuma dessas hypotheses está livre de objecção.

Mantemos a denominação de «pedra furada» para estes objectos, porque é a traducção de «piedra horondada», nome admittido pelo XVIII Congresso Internacional de Americanistas, realizado em Londres, em 1912. A nosso vêr melhor se lhe ajustaria a denominação de «disco de argilla perfurado», tendo-se em conta a fórma e o material de que é feito.

Quanto á utilidade que mais plausivelmente tiveram taes «pedras» ou «discos» propendemos para a hypothese que os dá como pêsos de rêde de pesca; pois que os caboclos do nosso littoral, descendentes de Carijós, ainda hoje fazem, para tal fim, pêsos semelhantes, de argilla cosida. A pesca e a navegação conservam, além desse, outros utensilios dos pescadores pre-historicos: a «poita» *(poh-itá)*, pedra arredondada, presa por cipós; a «igarateia» *(igara-tea)*, pedra alongada, amarrada em ganchos de madeira.

Encontram-se estas pedras nos sambaquys do sul do Brasil, a partir de S. Francisco, nos da Argentina e nos leitos dos rios e lagos do Chile, da Bolivia, do Perú, etc. O presente exemplar foi o unico até agora encontrado no Estado do Paraná e procede do Rio Ivahy (em Therezina). Off. pelo Cel. Telemaco Borba.

Tembetás

Os «tembetás» são objectos ornamentaes caracteristicos de diversas tribus de indios, destinados ao labio inferior, que para tal uso é perfurado. As dimensões desse enfeite e o seu pêso são ás vezes tão grandes, que deformam horrivelmente as feições dos que o usam.

O Deus dos Aztecas, — «Tesclatipóca», era representado com um crystal pendente do labio inferior, que tinha, introduzida nessa peça, uma pena verde, côr symbolica dos deuses, do pôder e da nobreza. Como os Aztecas, os Tupynambás, povoadores do

littoral do Brasil na época do descobrimento, usavam pedras no beiço inferior, e os indios do Paraná, com excepção dos Kaingangues, usavam «tembetás» de resina, madeira, osso ou crystal, como os Guaranys e demais tupys, e os Botocudos, tapuyas, usavam discos de madeira.

Ns. 1 a 4. Tembetás de resina de Parassatunga.

N. 5. Tembetá de nó de pinho, envernizado com resina de Pinheiro.

Ns. 6 a 8. Tembetás de crystal. Tibagy. Offerecidos pelo Sr. Cel. Telemaco Borba.

N. 9. Começo de confecção de Tembetá em crystal. Tibagy. Offerecido pelo Sr. Cel. Telemaco Borba.

Tecido de Tacuára

N. 1. Cabo de arreiador, revestido de tecido de estrias de tacuara entrelaçadas com cipó imbê, formando xadrez. Confecção dos Guaranys aldeiados em S. Pedro de Alcantara.

N. 2. Flauta de tacuara da mesma fórma revestida pelos mesmos indios.

N. 3. Bengala da mesma fórma revestida. Confecção dos indios aldeiados em S. Jeronymo.

Tunica de Aré

Seu tecido é feito de cordoalha de fibra de urtiga. O grande peso desta véste induz a crêr que era ella mais uma armadura do que propriamente uma tunica. Os indios Arés estão hoje extinctos ou talvez com reduzidos representantes na região do baixo Ivahy. Os ultimos Arés que tiveram contacto com civilizados, fallavam guarany.

Tecidos de algodão

Ns. 1 a 4. Faixas delicadamente tecidas, com desenhos geometricos. Trabalhos em que são eximias as indias Cayguás. A de n. 3 foi offerecida ao Museu pelo Sr. Cel. Telemaco Borba e a de n. 4 pelo engenheiro Edmundo Mercer. Loc. Tibagy.

Chocalho

N. 1. Unhas de Tamanduá (Myranecophago jubata) atadas com grande esmero na extremidade de cordeis.

Rêmo

N. 1. De uso dos indios Paritintins. Pará.

Bólas

Empregadas pelo gaúcho riograndense no aprisionamento de gado bravio. Para este fim segura o gaúcho a bóla menor («Mammica») e faz circular as duas outras sobre sua cabeça, soltando-as todas em seguida na direcção das pernas do animal, onde as cordas se envolvem, prendendo-as.

Estudos realizados no Museu

Os Ichthyophagos dos Sambaquys

O homem que habitou os Sambaquys (1) tem representante nas tribus indigenas que ainda habitam nosso paiz?

Esta indagação foi formulada por antropologos e ethnologos de elevado merito, nacionaes e estrangeiros, que estudaram os Sambaquys, e o que ficou a tal respeito admittido foi que a nossa prehistoria não fica sufficientemente aclarada senão em parte, isto é, que dos indios actuaes, os craneos dos Botucudos têm notaveis analogias com os encontrados e estudados pelos sabios brasileiros professores J. B. Lacerda e J. Rodrigues Peixoto nas ostreiras do Sul do Brasil.

Desses estudos, Lacerda concluio:

1.º Que não existe homogeneidade de caracteres em todos os seus elementos componentes, nos craneos do *Homem dos Sambaquys*.

2.º Que a divergencia de caracteres é devida á influencia de alguns factores, entre os quaes a sexualidade.

3.º Que do lado de caracteres divergentes a morphologia das series estudadas apresenta certos caracteres fixos, que a fazem destacar o typo no meio das suas variantes

4.º Que as fórmas dos craneos encontrados nos Sambaquys estabelecem notaveis analogias entre aquelles craneos e os craneos dos Botucudos.

Outro estudo notavel, com o mesmo objectivo, é o do Dr. J. Rodrigues Peixoto feito nos craneos de indigenas, existentes no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Destacou elle quatro typos bem caracterisados: o do *Homem da Lagoa Santa*, (2) o do *Botucudo*, o do *Homem dos Sambaquys do Sul* e o do *Tupy*. Pelo estudo desses craneos, o Dr. Rodrigues Peixoto formulou a hypothese de ser o *Homem dos Sambaquys* representante do da *Lagoa Santa* e possivelmente o *Botucudo* um producto do cruzamento de ambos, pois naquellas duas raças os caracteres craneologicos se reproduzem atavicamente em alguns dos craneos da terceira.

O typo do *Homem da Lagoa Santa* é, ora mais ou menos dissimulado, diz o eminente professor,—era um craneo maior de paredes muito espêssas, de aspecto muito mais grosseiro e caracterizado por um progmatismo ainda mais consideravel que o dos negros da Africa Occidental.

O typo do *Homem dos Sambaquys* dos nossos Estados Meridionaes e que na egregia opinião citada parece ter sido um

dos antepassados do Botucudo, é um craneo subdolicocephalo que oscillando até a brachicephalia, demonstra não pertencer tambem a uma raça pura. Seu indice nasal, extremamente uniforme, apresenta-o como exemplo de um typo humano dos mais leptorrhinios.

Desses estudos se constatou a presença, nos Sambaquys, de uma raça antepassada do Botucudo, de raros representantes actuaes.

O *Homem dos Sambaquys* é esse typo caracterizado pelos estudos craneologicos referidos; mas nem sempre foi dessa raça o habitante, habitual ou temporario, das ostreiras da costa maritima do Sul do paiz.

As mesmas indagações que chegaram áquelle resultado se referem a um quarto typo de craneos, da mesma procedencia. e que foram constatados como pertencentes a indios *Tupys*: pequenos, curtos, baixos, muito menos prognatas e eurygnatas, de contornos mais brandos e linhas mais suaves, mesaticephalos, com tendencia á brachicephalia, de orbitas megasemas e nariz platyrrineo.

Do estudo dos artefactos encontrados nos Sumbaquys, não tem resultado uma distincção dos que são obra dos originarios habitantes desses depositos archeologicos e dos que pertencem aos seus successores tupys.

Essa distincção deveria ser feita in loco, onde taes artefactos fossem encontrados ao lado das ossadas a que correspondessem.

No Museu Paranaense existem numerosos machados de pedra, desenterrados de Sambaquys do nosso littoral; alguns tão grosseiros quanto á forma e feitio, que tanto parecem demonstrar o inicio da arte de confecção de taes instrumentos como a primeira phase do seu fabrico.

Serão do *Homem do Sambaquy* ou representarão a primeira phase de sua manufactura? Retirados do seu jazigo antes que tal pergunta fosse respondida, agora a interessantissima indagação somente poderá ser feita por um confronto de peças identicas a que não faltem as condições acima apontadas.

Na minha opinião, sem valia aliás ante a elevação do assumpto, é que, áparte esses instrumentos, nenhum outro artefacto dos Sambaquys póde, sem contestação ser attribuido ao rude typo humano que primeiramente os habitou. São todos os que já vi, de evidente manufactura tupy, identicos aos encontrados nos planaltos, tanto os de pedra — machados, massêtes, pontas de flexa; como os ceramios — panellas igaçabas, tijellas, etc.

Não fossem, pois, as imperativas soluções do problema dadas pela craneologia, e, diante de taes artefactos archeologicos nenhum americanista certamente admittiria um *Homem dos Sambaquys* ethnicamente diverso do Tupy.

Esses artefactos se caracterizam tanto pela egualdade dos materiaes de que se compõem como pelas fórmas de que se revestem. Vão do massête formidavel e do machado de pedra polida, cortante e aggresssivo,—ás formas minusculas desses objectos, de uma delicadesa de acabamento que revela paciencia, gosto e intelligencia, e o ichtyophago do sambaquy não tinha esssas qualidades.

Demais, o habitante permanente da nossa costa maritima não teria onde buscar certos materiaes constantes de objectos que teem sido encontrados nas ostreiras, como, por exemplo, o quartzo hyalino, de que é feita uma linda ponta de flexa encontrada no Sambaquy Goulart, em Antonina, pelo Sr. Ignacio Pinto e que pertence hoje á collecção archeologica do Museu do Estado.

A primeira explicação do que seja um Sambaquy, foi dada por Fr. Gaspar da Madre de Deos em 1797, nas suas Memorias da Capitania de S. Vicente e nos seguintes termos:

«Indios particulares em todo o tempo e povos inteiros em certos mezes vinham mariscar na costa; escolhiam entre os Mangaes algum logar enxuto onde se arranchavam e dalli sahiam como enxumes de abelhas a extrahir do lodo os cetaceos maritimos. É indizivel a immensidade que colhiam de Ostras, Berbigões, Amejoas, Sururú de varias castas e outros mariscos; mas a pesca principal era de Ostras e Berbigões ou porque gostassem mais delles ou porque os encontrassem em maior copia e os scolhessem com facilidade.

«De tudo isto havia e ainda hoje ha muita abundancia nos Mangaes da Capitania de São Paulo. Com os taes mariscos se sustentavam em quanto durava a pescaria, e o resto seccavam e assim beneficiado conduziam para suas aldeias onde lhes servia de alimento por algum tempo. As conchas lançavam a uma parte do logar onde estavam congregados e com ellas formavam montões tão grandes que parecem outeiros a quem agora os vê soterrados.

...«Na maior parte dellas (das Ostreiras) ainda se conservam inteiras as conchas e nalgumas acham-se machados, de seixo muito rijo, pedaços de panellas quebradas e ossos de defuntos, pois que se algum indio morria no tempo da pescaria, servia de Cemiterio a Ostreira, na qual depositavam o cadaver e depois o cobriam com conchas».

Dado que houvesse existido o *Homem dos Sambaquys* como o demonstram serios estudos anthropologicos, a descripção de Frei Gaspar se refere á segunda phase da historia das Ostreiras suppondo-a originaria. Na sua epoca não se podia entender de outra maneira.

Resumindo as considerações que vimos fazendo em torno do interessantissimo assumpto, de accordo com as investigações dos mestres, temos a seriar na prehistoria brasileira:

I. O *Homem da Lagoa Santa*, do periodo quaternario, identificado por Lund, Quaterfages e Gaudry.

II. O *Homem dos Sambaquys* estudado pelos anthropologos brasileiros Rodrigues Peixoto e Baptista Lacerda.

III. Os *Botucudos*, com caracteres craneologicos que apresentam com os do segundo typo notaveis analogias.

IV. Os *Tupys*, raça invasora que deslocou o habitante do Sambaquy e o substituio no dominio dos littoraes.

O apparecimento de Tupys nos arraiaes do *Homem dos Sambaquys*, denota o periodo de invasão do littoral por outra nação vinda de alem através dos planaltos. Trata-se sem nenhuma duvida dos Carijós que os europeus vieram encontrar na posse da nossa costa maritima por occasião do descobrimento.

Não admira que estes indios desalojassem os primitivos occupantes dos Sambaquys pois que eram mais do que elles intelligentes, mais audazes e sem duvida mais numerosos, porque já então, parte consideravel do sertão, era por elles dominada.

O *Homem do Sambaquy* teve o destino que estava reservado, no evolver de seculos, ao seu descendente—o Botocudo, que jogado pelo invasor para os invios sertões do Sul, veio a succumbir, ainda em nossos dias, exterminado pela «civilização» ovante.

Emquanto a terra era somente sua, repartia a existencia entre os logares onde mais facil lhe era a subsistencia organica — unica preoccupação da sua animalidade. Ora vivendo da caça e dos fructos nativos dos planaltos, ora, na estação hibernal, valendo-se das reservas naturaes das ostreiras que o mar accumulava em determinados pontos da costa, o homem do Sambaquy, o Botucudo, e, depois ainda, o Tupy alienigera, preencheram essa enfiada de seculos que a nossa prehistoria jamais poderá dizer quantos foram, e que ficaram nos grosseiros artefactos encontrados nas collinas conchyliferas da nossa baixada maritima, attestando o baixo nivel intellectual nos primeiros e nos segundos ausencia completa de um pensamento materializado em qualquer forma particular de arte monumental, tão elevada e distincta nos povos americanos que habitaram o littoral do Pacifico.

---

(1) Segundo Baptista Caetano, Sambaquy significa literalmente «*montão de ostras*»: de *tambá*, e *ky*, collina conica como peitos de mulher. Accrescenta o eminente tupynista: «Nos substantivos guaranys a mudança do *t* em *h* aspirado ou *gu* fórma a passagem do valor absoluto ao relativo; como os portuguezes na sua lingua não teem aspiração, davam-na por *ç* ou *s*. Alem disso em palavras compostas, o genitivo occupa o primeiro logar, e dahi resulta *hambaquy*, collina de conchas. Póde tambem ser estropiamento de *hambakiab*, refugo ou varredura de conchas.

(2) Ossadas humanas encontradas pelo Dr. Peter Wilhelm Lund, em 1844, (Cartas publicadas na Rev. do Inst. Hist. e Geog. Bras.) nos districtos de Curvello, Sete Lagoas e Lagoa Santa, em Minas Geraes onde o sabio dinamarquez, coordenador da prehistoria brasileira, achou em cerca de 200 cavernas, restos fosseis pertencentes a 56 generos animaes, comprehendendo 114 especies, sendo, daquelles, 16 inteiramente novos. Na caverna do Sumidouro e associado a restos fosseis do periodo quatrenario, encontrou Lund ossadas humanas inteiramente calcinadas e parcialmente petrificadas. Quatrefages e Alberto Gaudry opinam em que o *Homem da Lagoa Santa* viveu em epoca correspondente ao quaternario moderno da Europa, sendo que, outros, ás mais antigas formações desse periodo da historia da vida sobre a Terra.

Distribuição geographica das nossas tribus indigenas

1. Para a classificação das nações indigenas brasileiras, foi primeiramente admittida a divisão geral que ellas proprias entre si fizeram — TUPY e TAPUYA, attribuindo-se á primeira a primitiva occupação do territorio e á segunda a corrente conquistadora.

Posteriormente estabeleceu o sabio allemão Philippe von Martius as divisões anthropologicas e grupos ethnicos seguintes, abrangentes de quasi a totalidade do gentio da época do descobrimento:

1. TUPYS. Subdivididos em 5 grupos: do Norte, do Centro, do Sul, de Léste e de Oéste. Mais tarde novas observações reduziram a 2 esta sub-divisão: a dos que guardam a lingua Tupy sufficientemente pura, como os nossos CAYUÁS, e a dos que a desfiguram com dialectos ás vezes de parentesco difficilmente reconhecivel, como os ARÉS. São do Grupo Tupy as nossas mais numerosas tribus precabralinas.

2. GÊS ou KRANS. Onde se alinhavam os BOTOCUDOS e IBIRAJARAS do nosso territorio.

3. GUERENS ou CRENS. Representados na nossa população aborigena pelos XOCRENS, BITURUNAS, DORINS, CAMÈS, VOTORÕES, CAYURUCRÊS e KAINGANGUES (Coroados).

4. GUCK ou COCOS, PARECIS ou PAREXIS.

5. GOYTACÁS.

6. ARUACK.

7. GUAYCURÚS.

Esta classificação foi admittida por todos os indianologos, até que a exploração e estudos de Von den Stein, em 1884, no alto Xingú, condemnaram certas partes do trabalho de Martius, fixando os seguintes grupos linguisticos:

1. TUPYS.

2. GÉS.

3. GOYTACÁ. Neste Grupo ficaram comprehendidas as nossas tribus filiadas ao 3º de Martius (Guerens ou Crens).

4. CARAHYBAS.

5. NU-ARUACK ou MAYPURE.

6. PANO.

7. MIRANHA.

8. GUAYCURÚ.

2. — Os indigenas que os Portuguezes encontraram dominando o littoral hoje paranaense foram os CARIJÓS, do Grupo

Tupy, que se extendiam desde Cananéa onde lindavam com os TUPYNIQUINS, até a Ilha dos Patos, e que para o interior tinham vasta zona de dominio no Rio Paranapanema, onde possuiam, em 1585, 200.000 homens de arco.

Ao occidente da Serra do Mar até o Rio Paraná e do Rio Paranapanema ao Rio Uruguay, numerosas tribus dos TUPYS e de TAPUYAS, dos grupos GÉS e CRENS, partilhavam entre si a posse dos logares mais propicios á vida. Suas denominações eram numerosas e muitas vezes tomadas da região de seus dominios, outras vezes de qualidades com que pretendiam nobilitar-se, outras, ainda de appellidos dados pelos seus rivaes. Os Biturunas, «Gente Serrana», habitantes do Sul do Rio Negro, eram tambem conhecidos por Ibirajáras e entre os Tupys e outras tribus, por Cayapós, e os portugueses os chamavam Bilreiros.

Por outro lado uma mesma tribu apresentava-se com caracteristicos tão diversos, que punham duvida na sua identidade. Seus instinctos sociaes, seu temperamento, intelligencia e gráo de cultura, mostravam-se de tal maneira divergentes, segundo seu «habitat», que os tornavam difficilmente reconheciveis, debaixo ainda assim, da denominação regional com que se baptisavam. Não sómente os costumes mas a propria lingua soffriam variações profundas nas proprias tribus, mórmente entre os Tapuyas, quer quanto ao vocabulario, quer quanto á grammatica.

Entre os Tupys as divergencias não se accentuavam tanto. Possuiam uma lingua de variações dialectaes aproximadas em suas multiplas tribus, de maneira que os Jesuitas, tanto portugueses como hespanhóes, puderam disciplinal-a grammaticalmente e estabelecer assim uma lingua que denominaram Geral, e os gentios «Aba Nheeng», «lingua de gente». Essa lingua se constituio assim, como diz Martius, «o vehiculo mais poderoso da civilização dos indios não só no Brasil como em alguns dos territorios adjacentes.»

Entre Tapuyas, quanto aos caracteres anthropologicos, diversidades de estatura, divergencias craniometricas, de côr, de compleição, constituiam entre as tribus typos physicos caracteristicos. Os AYMORÉS eram brancos como os portuguezes (Simão de Vasconcellos); os MOLOPAQUES de Minas Geraes (Knivet, 1500) eram louros e brancos como os europeus; — mas, em geral eram os TAPUYAS bronzeados, menos, comtudo, que os TUPYS.

Entre os TUPYS havia, sob o mesmo ponto de vista anthropologico, mais uniformidade nas suas numerosas tribus, mas os seus antagonismos sentimentaes e intellectuaes eram, como os do outro grupo, por vezes surprehendentes.

2. — Até quasi um seculo após o descobrimento do Brasil (Gabriel Soares), o littoral paranaense era exclusivamente

habitado pelos CARIJÓS. O povoamento de PARANAGUÁ e dos demais pontos da costa atlantica, por conseguinte, não poderia ter occorrido senão de 1600 em diante ou muito pouco tempo antes. A entrada e a localização de europeus nessas e nas regiões convisinhas, ou de seus descendentes vicentistas, afastou taes indios dos seus immemoriaes dominios para os sertões occidentaes e em parte os absorveu como lastro dos nucleos de populações que se estabeleceram ao longo da costa do Sul. Elles foram encontrados mais tarde á leste do Rio Paraná e até mesmo adiante, no valle do Rio Paraguay. Ao findar o primeiro seculo do descobrimento, os TINGUYS habitavam a rectaguarda dos CARIJÓS, dominadores do littoral, occupando os Campos de Curityba, (Piraquara, Curityba, S. José dos Pinhaes, Araucaria, Campo Largo) e ahi viviam em cóvas cavadas no sólo, por cuja circumstancia se presume que fossem elles GUAYANAZES ou seus proximos parentes, visto como dessa maneira construiam certos ramos tribaes destes indios os seus domicilios. Antigos Mappas Hespanhóes, porém, localizam ao longo occidental da Serra do Mar, na zona referida, a tribu dos MBIAZAIS.

3. — Nos campos e florestas do interior, de preferencia ao longo dos grandes rios, acampavam numerosas tribus de TUPYS e TAPUYAS dos grupos Gés e Crêns, que os europeus habil mas inconfessavelmente jogaram umas contra as outras, em hostilidades incarniçadas, com o intuito de lhes enfraquecer a resistencia e nellas apresar escravos.

Ao longo do PARANAPANEMA, no inicio da occupação de Guayra pelos hespanhóes, havia 25 grandes povoações de indigenas, e foram ellas que primeiramente constituiram os viveiros de escravos para as Mytaias hespanholas e para as «bandeiras» paulistas.

Pela mesma época o Paranaguassú, (Rio Paraná) no trecho que assignalava a fronteira occidental de Guayra, era dominado pelos grandes povos obedientes ao cacicado de Guayracá, denominados TAPURÁ, ITAQUÉBA, HINDÓ, TARAPOPÉ (Povo Celebre), YACARAHY, TAPARAGUÁ, TACARAGUY, YBIZÚ, MAENDÁ, TABETÁ (Famosos) e YAPAGUAY.

O RIO IVAHY era povoado pelos TUBACAYS, ASBOYPITANS, YAGUAQUÊS, CUMININGUARAS, ITACURAS, ARAXYS e NINGUARÚS.

Ao N. do YGUASSÚ, médio e baixo, acampavam os CHOVAS, MIMOS e CHIQUYS e ao S. os TAYOBÁS, temidos por portuguezes e hespanhóes, trabalhadores e ciósos de suas terras e de sua independencia; os GUALACHOS e os CABELLUDOS, estes assim chamados por usarem os cabellos tão cresci-

dos que lhes cahiam até a cintura; os PINARÉS, BITURUNAS, XOCRÊNS ou BILREIROS e os YBIRAJÁRAS, tidos por CAYAPÓS. A excepção dos BITURUNAS (Crêns), XOCRÊNS (Crêns) encontrados no Rio Jordão em 1772 pelos descobridores de Guarapuava, GUALACHOS e YBIRAJÁRAS (Gés), que eram tapuyas, estas tribus fallavam dialectos tupys.

No médio e alto PEQUIRY dominavam os TERMIINHÓS, entre este rio e o TIBAGY, em zonas de campos, os GUARAPIÁBAS (mappas coloniaes hespanhóes) e neste ultimo rio os YAGUAQUÊS.

Outras tribus vagueavam por todo o vasto territorio que constitue hoje o nosso Estado, fixando-se provisoriamente onde melhor lhes convinha, como os CAYURUCRÊS, tapuayas, proximos parentes dos CAMÉS e KAINGANGUES; os BOTOCUDOS, que se extinguiram em nossos dias, perseguidos pela população branca ao Sul do Rio Negro; os ABAPANYS, os CAYGUÁS, representantes do Tupy puro; os CHAVANTES, os Tapuyas do Grupo Crên, DORINS, CAMÉS e VOTORÕES, encontrados ainda em 1808 nos campos de Guarapuava e aos quaes apostolicamente se dedicou o Padre João das Chagas Lima; os GUARANYS, tão disseminados por todo o paiz; os GUAPURÁS, os GOIANYS, INGAINS (Crêns), os COROADOS, á direita do RIO URUGUAY, «percorrendo os dous PIQUIRYS e o SANTO ANTONIO», na época colonial. (Hist. do Paraguay, Padre Gay, pag. 83) e os GUAYANAZES do Apucarana, entre os quaes conviveu em 1661 Fernão Dias Paes Leme, o Caçador das Esmeraldas, e que por fim os conduzio a S. Paulo, em numero de 5.000, estabelecendo-os á margem do Tietê, abaixo de Sant'Anna do Parnahyba, sob a chefia do Rei Tambú.

4. — A lingua Tupy no seculo seguinte ao do descobrimento, penetrou de tal maneira no uso geral paulista que o Padre Vieira, em 1694, escrevia ser certo estarem tão ligadas as familias de portuguezes e indios em S. Paulo, que «a lingua que nas ditas familias se falava era a dos indios e a portugueza a iam os mesmos aprender á escola.»

Se o portuguez era a lingua official, domestica e commercial, a que entrava em todas as relações da communidade paulista, nos arraiaes e nas villas como nas cidades, era a Tupy frequentemente empregada por famulos e senhores. «Até o começo do seculo VIII (Theodoro Sampaio, O TUPY NA GEOGRAPHIA NACIONAL) a proporção entre as duas linguas falladas na colonia era mais ou menos de tres para um, do tupy para o portuguez.»

Todos fallavam ou comprehendiam essa lingua que até quasi o fim do seculo XVIII foi realmente a lingua geral como os Jesuitas a denominaram, não sómente para os Tupys como para a generalidade das populações.

As saudações eram feitas em tupy: «Enecoêma»! «Bom dia! As proprias orações eram commumente feitas nessa lingua: «Santa Curuçá rangana rece», — «Pelo signal da Santa Cruz», dizia o christão curitybano, como aliás o de toda a America, perseguinando-se ao toque da Ave Maria.

Na lingua tupy eram denominados os rios, as serras, os campos, as aldeias. Nas especificações botanicas e zoologicas o tupy se espraiou e se fixou por toda a parte. Ao seu contacto (Th. Sampaio, obra cit.) «alteravam-se a syntaxe e a prosodia portuguezas. Desappareceram as vogaes mudas ou breves e prevaleceram as graves e agudas. Os verbos tupys modelaram-se pelos do portuguez, incorporando-se em grande numero neste ultimo, como incorporaram-se os nomes de plantas, animaes, fructas e objectos de uso domestico.

Nos arraiaes de mineradores como nas «bandeiras», o tupy era a lingua official. Imperava na colonia de tal maneira, (loc. e aut. cit.) que a conquista se fazia «tendo por vehiculo a propria lingua dos vencidos» — que era a lingua da multidão.

Na nomenclatura geographica do Paraná o Tupy prevaleceu por toda a parte, e na propria região dos Tapuyas apenas ficaram, assignalando os antigos dominios dos Coroados, as denominações primitivas de Xanxeré, Chopin e Chapecó. Até mesmo os nomes originarios dos maiores rios da região — «Goyo-Covó» e Goyo-En», cederam de muito ás denominações tupys — «Yguassú e Uruguay» — da lingua indigena triumphante na toponymia nacional.

Os Nossos Factores Ethnicos

O INDIO

1. — A nossa sociedade indigena por occasião do descobrimento e da conquista, «achava-se organizada em tribus democraticas constituidas por um certo numero de familias ligadas por estreita solidariedade» tendo cada tribu um chefe eleito que representava a communidade e uma assembléa de guerreiros.

O chefe denominava-se «Morubichaba» e a assembléa «Nheemongaba», porem nenhum destes poderes era efficientemente exercido senão em casos de guerra e de crises graves que affectassem a communidade.

2. — A familia era constituida quasi geralmente pela polygamia e até mesmo pelo communismo de mulheres, como entre os Cayapós, mas havia tribus monogamas, como, por exemplo, a dos Guaycurús. Mesmo, porem, sob a segunda fórma matrimonial, o que havia não era uma grosseira promiscuidade, pois ao homem cabia sustentar a mulher e o filho durante todo o periodo da gestação e da amamentação e fazia-o devotada e carinhosamente. Quando polygamo, o homem se ligava a quantas mulheres podia sustentar, porem a primeira adoptada era a que tinha os direitos de esposa.

Era em geral exigida a puberdade completa ás donzellas para o casamento e a maioridade de 25 annos para os rapazes. Os gráos de parentesco para o matrimonio eram examinados com rigôr, principio eugenico que abona as suas leis constitutivas da familia.

A segunda geração se regulava pela do pae, (diz Varnhagem) em opposição ao que se nota em alguns povos barbaros da Africa. O pae denominava ao filho «Taira», (o que procedia do seu sangue) e a mãe chamava-lhe «Membira» (o que procedia do seu seio).

3. — Entre os usos e costumes seguidos pela familia e pela sociedade indigena brasileiras contam-se, como digna da mais alta civilização: a respeitosa fraternidade de convivencia em uma mesma «taba»; o culto aos mortos, geral em todas as tribus; a hospitalidade praticada até mesmo com os proprios inimigos, ao extremo de infamar a quem transgredia esse ponto de honra da raça; o respeito ás esposas, que jamais maltratavam; a veneração aos seus cantores, que «seguros viajavam poetizando e cantando por entre os contrarios, bem agasalhados de todos, como os trovadores da edade media»; o amor paternal levado aos maximos des-

vellos pela prole; o estoicismo que demonstravam ante o soffrimento e até mesmo ante a morte; a amisade aos animaes domesticos que por prazer criavam, — «Xerumbabos» e que jamais matavam; o desconhecimento absoluto do roubo; o respeito aos germens da vida, na prohibição á colheita de ovos de passaros; a boa fé e o desprendimento, emfim, de que nos falla Pero Vaz de Caminha, primeiro chronista europeu que entrou em contacto com o indigena brasileiro, e que nol-o mostra confiante, na nau capitania dos descobridores e jogando ao chão cavalheirescamente as suas armas leaes em face de Cabral, o que lhe fez dizer, numa clara visão do futuro: — «são mais nossos amigos, que nós seus»...

4. — Povos com taes, tão nobres e admiraveis instinctos, não podiam deixar de ter idéa de um ente supremo, creador de todas as cousas e da sobrevivencia da alma como particula imperecivel dessa essencia divina.

Tinham-nas, sem duvida, os nossos indios. «Tupãn era o Deus dos tupys, que andou por muito tempo confundido com o trovão, porque historiador illustre (Varnhagen) mas com elles injusto, entendeu de negar ao selvagem brasileiro capacidade de conceber «a idéa de um ente superior, immortal e infinito, a reger este infinito orbe». (Gonçalves de Magalhães).

Elles tinham não somente crença religiosa, como o seu culto correspondente. Os Pagés eram os seus sacerdotes e não bruxos e feiticeiros. As suas visitas ás povoações motivavam festas communaes e a limpeza das picadas por onde devia passar a autoridade religiosa do districto.

A palavra do Pagé era ouvida com o mais profundo respeito e os seus conselhos obedecidos passivamente. Quando imprecava, o sentimento que dominava os indios era o do terror. Ante a sua excommunhão, alguns chegavam a morrer de medo. (Gabriel Soares, «O Brasil em 1587»).

5. — O symbolo principal de sua religião era o «Maracá», especie de chocalho, feita de uma cabaça onde figurava uma cabeça humana, vistosamente emplumada. A parte interior do «Maracá» continha seixos, que agitados produziam um ruido surdo. Como representação de um Deus domestico, figurava em todos os lares e o «Maracá» da communidade era graduado em cabana especial, — o templo do selvagem, e visitado em dias determinados, pelo Pagé, que incensava-o com resinas aromaticas e lhe offertava flores, pennas coloridas, agua, fogo e até alimentos. (Frei Ivo d'Evreux). Esse symbolo sagrado dos tupys figurava em todas as festas e solemnidades da tribu, que lhe dedicava canto e dansas. Nas guerras e pelejas sportivas ia á frente das phalanges, conduzido pelo Pagé, como a insignia de honra da Nação, — como bom auspicio de triumpho.

6. — A crença numa vida alem da morte, na immortalidade da alma por conseguinte, era geral entre os indios brasileiros de todas as nacionalidades.

Os tupys da costa diziam que a alma dos bons depois ia habitar além das Montanhas Azues (Serra do Mar) em logar maravilhoso, vedado aos trahidores. (Alcides d'Orbigny).

Outras tribus pensavam que depois da morte passariam a uma outra vida em a qual se occupariam unicamente de caçadas; por isso a morte, em algumas cabildas, era festejada com canticos alegres. (Annibal Mascarenhas, «Curso de Historia do Brasil»).

Os mortos não teem entre os povos civilizados culto mais sentimental do que entre muitas das tribus indigenas brasileiras. Algumas os sepultavam dentro de casa; outras illuminavam as sepulturas, cobriam-nas de flores e consagravam aos finados os seus mais delicados productos de arte ceramica. (Aut. e obr. cit.).

7. — A theogonia dos nossos indios tem idéas fundamentaes de grande elevação moral e de belleza comparavel á das concepções semelhantes entre os gregos e os romanos.

Do seu systema geral constam as divindades seguintes, presididas por «TUPÃN», o Creador Supremo: GUARACY ou COARACY entre os Guaranys do Sul (Sol, de «guara» vivente; e «cy», mãe) sob cujos auspicios se desenvolvia a vida animal; «JACY», (Lua, de «Ja», vegetal; e «cy», mãe) que presidia a flóra; e RUDÁ ou PERDUÁ, promotor da reproducção dos seres, — o deus do amor.

Não tinham os nossos selvagens nenhuma concepção de espirito sobrenatural cuja missão fosse exclusivamente a do mal, como é entre nós a concepção de Satanaz» (Couto de Magalhães, «O Selvagem»). Assim é que os seus semi-deuses pagãos como «Anhangá», «Curupira» e «Caapóra», protegiam, respectivamente, os animaes do campo, a floresta e os animaes da matta contra as depredações dos homens.

No desempenho de sua missão protectora, esses numes selvagens muitas vezes teriam de julgar e castigar os homens e assim a acção benefica que desempenhavam passaria, aos olhos do proprio beneficiado, por actos de crueldade.

Estes numes protectores da floresta e das especies animaes inferiores, resultaram de uma moral em perfeita correspondencia com as immediatas necessidades do aborigene. Vivendo da caça e dos fructos silvestres, seus deuses não podiam deixar de presidir e proteger, sobre tudo, a essas limitadas ordens ficentemente exercido senão em casos destruições prescindiveis.

«Por muito rude e barbara que á primeira vista pareça uma instituição qualquer de um povo, ella deve ser estudada com respeito. As instituições fundamentaes dos povos, qualquer que seja

seu gráo de civilização ou barbaria, são o resultado necessario das leis eternas de moral e justiça que Deus creou na consciencia humana, leis que no fundo são as mesmas no selvagem e no homem civilizado, embora susceptiveis de manifestações diversas segundo o gráo de adiantamento a que cada um tem chegado» (Couto de Magalhães, «O Selvagem»)

Nos nossos indios a crença no sobrenatural assumia formas de superstição sem duvida, grosseiras e rudes quasi sempre, e nem podia ser de outra maneira. Mas essas formas já eram os primeiros clarões de alvorada de um espirito religioso em marcha para uma moral mais alta e já nesse sentido encaminhada, como demonstra a facilidade com que comprehenderam, os tupys principalmente, os ensinamentos dos missionarios jesuitas na sua gloriosa cruzada redimidora.

8. — O gráo de cultura artistica e industrial dos aborigenes brasileiros e conquistas outras de civilização, era sufficientemente elevado em correspondencia com o desenvolvimento social das diversas tribus ou nações. A musica, o canto, a dança, (Poracê) as artes ornamentaes adaptadas ao adorno e á tecelagem como o delicado desenho linear das Urupemas; a cultura e diversos usos do milho, da mandioca, da batata, de numerosos outros tuberculos nativos da nossa flora; a variedade e excellencia dos seus inventos na fabricação de farinhas, de mandioca (Cuy) levada á finura da de trigo (Curimã), a de guerra (Uyatã), as feitas de peixe (Piracuhy) reconhecidas excellentes até na Europa; os demais productos do milho que ainda hoje se usam tão geralmente como a Cangica (Acangic), a farinha (Abativy) e as suas applicações culinarias como a deliciosa Pamonha, a Pipóca (Popoka), a Kiréra, succedanea do arroz; o licor (Abaty); a observação intelligente de qualidades medicinaes de numerosas plantas; a fabricação de vinhos, licores e especialidades fermentadas; de anilinas, toxicos e antidotos; de apparelhos de pesca e caça; de conservas alimenticias perfeitas; o conhecimento da hygiene e a obediencia á regras admiraveis que para o estado actual dessa sciencia são fundamentaes, como a mudança de habitação em caso de certas doenças, o expurgo das cabanas, a limpeza do corpo por meio de banhos frios tomados pela manhã e á tarde; a elevação da temperatura por meio do fogo no interior dos seus lares; uma therapeutica precisa, com especificos e tópicos para todas as molestias desde a efficacia da dieta, das emissões sanguineas e dos calmantes nas molestias inflammatorias, aos sodorificos, diaphoreticos e depurativos nas humoraes. Foi delles que se estendeu por todo o orbe civilizado o conhecimento da Quina, da Ipecacuanha, que fez a gloria e a fortuna do medico hollandez Dr. Adriano Helvetius; da Salsaparrilha do Oleo de Copahyba e centenas de outras de uso actual entre seus descententes e entre nós mesmos.

A ceramica, talhas para agua (Igaçabas), panellas (Cumãs), vasos diversos (Cuyambucas); os objectos domesticos de madeira ou couro, canastras ou arcas (Patiguás, Panacús); as redes de resistente e bello tecido (Kyçaba); as cordas (Mussuranas); as suas armas de caça de combate desde o arco (Uirapara) capeado de cipó-embê e as flexas aligeras e emplumadas; as clavas formidaveis, de quatro faces (Tamarana) ornamentadas de anneis de pennas multicores; as zagáias de arremesso (Curabis); as lanças hervadas (Murucús); etc. — todo esse apresto da paz e da guerra primava pelo acabamento, era manifestação de um apreciavel estado de espontaneidade creadora.

9. — Seus conhecimentos scientificos, embora fundados em puro empirismo, denotaram continua observação da natureza e chegaram a realizações admiraveis. Elles fizeram, numa flora immensa como a nossa, a nomenclatura especifica dos vegetaes «de accordo com uma classsificação que já se baseia na observação dos caracteres morphologicos da planta». (Annibal Mascarenhas. Hist. do Brasil).

O reino animal estava egualmente determinado por denominações caracteristicas especificas.

«Em astronomia differençavam as constellações mais notaveis, ás quaes subordinavam mythos religiosos. (Aut. e obr. cit.).

A influencia exercida por certas phases da Lua nas plantações, no corte de madeiras, na acção de alguns anthelminticos, nas conveniencias da pesca e da caça, foi admittida pelos seus descendentes mestiços e ainda tem plena acceitação na actualidade.

A extracção do violento veneno da mandioca ao ponto de reduzil-a por um processo simples ao alimento são, generalizado hoje por toda a população do paiz e já com exportação para o exterior, revella tanta sciencia que os indios mesmos attribuiam tão grande invenção a São Thomé como os gregos attribuiam a Céres o ensino da cultura do trigo». (Gonçalves de Magalhães, «Os indigenas do Brasil perante a historia»).

O fogo, que a humanidade em seu inicio conseguia attritando o silex, os nossos indios facilmente obtinham pelo attricto, mais facil, da madeira, á cargo de qualquer criança. Este processo teve nas tribus brasileiras uma influencia que attingio a inventos industriaes preciosos, como o da prompta e perfeita conservação da carne pelo «moqueio» no proprio local das caçadas e a communicação semaphorica de umas para outras tribus errantes na floresta.

10. — Era este o estado geral de cultura dos indios do nosso paiz ao tempo da conquista européa, tomado por norma a dos tupys, mais adiantados na escala de desenvolvimento intellectual.

Os coefficientes com que essa raça concorreu, para a formação da nossa população fundamental, foi o da energia pertinaz que fez a fibra resistente do mameluco e foram essas qualidades de fortaleza, de caracter e a perseverança attenta de que é honroso typo na nossa historia o Padre estadista Diogo Feijó,—essa extraordinaria figura de um mestiço de genio.

Curityba, 31 de Dezembro de 1925

O Director

Romario Martins.

A Importancia do Museu Paranaense

Pelo relatorio circumstanciado que me apresentou o Director do Museu, Snr. Romario Martins, Vossa Excellencia poderá avaliar da importancia desse estabelecimento estadoal.

As divisões do Museu, segundo as suas actuaes collecções; os catalogos da Secção Archeologica; os estudos realizados, desenvolvendo assumptos interessantissimos sobre os **ichtyophagos dos sambaquys,** sobre a **distribuição geographica das nossas tribus indigenas** e sobre os nossos **factores ethnicos,** bem demonstram o espirito arguto e pesquizador do infatigavel homem de letras que dirige o nosso Museu.

O Snr. Romario Martins vem, ha quasi trinta annos, dedicando os seus esforços nesse ramo da nossa administração, e si mais proficuas não têm sido as suas applicações, certamente será porque motivos varios não lhe têm facilitado o surto de seu bellissimo espirito investigador.

Sobre assumpto assim de grande interesse para o estudo da nossa historia, da nossa geographia em geral e do nosso progresso de invejavel crescimento, peço venia a Vossa Excellencia para solicitar os recursos de que se resente o Museu Paranaense.

A adaptação do estabelecimento em predio condigno, a dotação de uma verba orçamentaria para o custeio do Museu e para a acquizição de materiaes de interesse historico, são medidas que poderiam talvez ser levadas a effeito, sem compromissos sensiveis para os orçamentos e com proveitosos resultados para o nosso alevantamento intellectual.

Vossa Excellencia julgará melhor, com o seu esclarecido espirito de justiça e com seu elevado alcance administrativo.

Relatorio
da
Força Militar do Estado

Exmo. Snr. ALCIDES MUNHOZ
Dignissimo Secretario Geral d'Estado

Em cumprimento do dever regulamentar, eis-me em presença de V. Excia. para relatar as occurrencias havidas durante o anno findo, na Força confiada ao meu commando.

Armamento

O estado de conservação do armamento é de um módo geral satisfactorio, graças aos esforços dos infatigaveis encarregados do Serviço de Administração.

Durante as operações de guerra em que dois batalhões desta Força tomaram parte saliente, extraviaram-se muitas armas, ficando muitas dellas inutilizadas, deixando de enviar a V. Excia. as respectivas relações, por não terem chegado ás mãos deste commando, o que farei logo que as unidades as enviem.

Assistencia

Com a nova organização da Força foi creado o cargo de Assistente, que foi desempenhado pelo Sr. Tenente Coronel Joaquim Antonio de Moraes Sarmento, com muito criterio, devotamento e competencia, até 23 de Novembro, data em que, tendo sido julgado incapaz para o serviço, em virtude de ter requerido a sua reforma, deixou suas funcções.

Na mesma data foi extincto o cargo de Assistente da Força. Dizer o que tem sido o Tenente Coronel Sarmento, como soldado valoroso desta Força, basta lembrar os seus feitos na ingloria campanha do Irany, donde trouxe uma cicatriz, como condecoração de sua reconhecida bravura.

Na ultima campanha, contra os revoltosos de São Paulo, onde Sarmento, á frente de um pugilo de homens denodados, sentinellas avançadas da Lei e pioneiros do patriotismo, soube elevar bem alto o nome do Paraná.

Vae perder a Força, com a reforma do Tenente Coronel Moraes Sarmento, um dos melhores servidores.

Alteração de Uniforme

Em data de 1º. de Dezembro, Sua Exa. o Sr. Dr. Presidente do Estado, houve por bem modificar a tabella de uniformes da Força, tornando a mais pratica.

Arreiamentos

Possue a Força actualmente 50 arreiamentos novos, inclusive os da Escolta Presidencial, não existindo arreiamentos para montaria de officiaes.

Este commando solicita de V. Exa. os seus bons officios no sentido de serem adquiridos para a Força mais 72 arreios de praças e os que faltam para os officiaes em numero de 24.

Auditor de Guerra

Continua a exercer as funcções de auditor de guerra ad-hoc, o Sr. Dr. Arnaldo Alves de Camargo, que se tem desempenhado com muito zelo, competencia e dedicação.

Animaes

Em lisongeiro estado sanitario, tratados com todo o cuidado e vencendo o forrageamento regulamentar, tem a Força em argola 168 animaes, assim distribuidos:

Esquadrão de Cavallaria

Cavallos	107
Eguas	1
Muares	38

No numero de muares estão incluidos 29, pertencentes á Companhia de Metralhadoras Pesadas.

Companhia de Bombeiros

Muares	22

O movimento de animaes durante o anno foi o seguinte:

Adquiridos por compra 14 cavallos; excluidos por imprestaveis e vendidos em leilão 15 cavallos; excluidos por morte 2 cavallos e 2 muares.

Caixa Beneficente das Praças

Foi o seguinte o movimento do pessoal da Caixa Beneficente das praças:

Incluidos	406
Excluidos	347

Conformação de Postos

Por Decreto de 26 de Junho foram confirmados em seus postos os seguintes Srs. Officiaes: Capitão graduado Deocleciano Gomes de Miranda, 2º. Tenentes graduados Antonio de Azevedo, João Dohms. Augusto Garrett, Francisco Ferreira de Souza, Carlos Bardelli, Benedicto Evangelista dos Santos, Arthur Praxedes de Miranda, Manuel Miguel Ribeiro e Leoncio de Azevedo Falcão, o dito Pharmaceutico José Brasilio da Silva. E por Decreto n.º 1.110 de 9 de Outubro deste anno, foi effectivado em seu posto, sendo classificado na Escolta Presidencial, o Sr. 2º Tenente Melchiades Silveira do Valle.

Companhia de Bombeiros

Continua á frente desta util unidade da Força, o Sr. Major Pedro Scherer Sobrinho, que tem com o seu esforço e capacidade de commando procurado conservar suas tradições gloriosas.

Durante o anno houve 11 incendios, sendo 6 de grandes proporções e 5 medios. Alem disso houve outros pequenos accidentes, sem importancia.

Commando Geral da Força

Continuei no commando da Força, honrado com a confiança do Governo do Estado, vindo procurando dar ao seu desempenho o melhor de minha boa vontade.

A minha limitada capacidade não permitte ter feito bastante, consolando-me, porém, ter procurado fazel-o.

Classificação

Por Decreto n. 707, de 26 de Junho do anno findo, tive a subida honra de ser designado para em commissão continuar no commando da Força; o Tenente Coronel Joaquim Antonio de Moraes Sarmento para exercer as funcções de Assistente deste commando; Major José de Souza Miranda para exercer as funcções de Fiscal da Força; Major Pedro Scherer Sobrinho para continuar em commissão no commando da Companhia de Bombeiros; Capitão Verginio de Oliveira Mello para exercer as funcções de Chefe do Serviço de Administração e Capitão Luiz Napoleão de Britto Abreu para exercer as funcções de Ajudante e Secretario deste commando.

Por Decreto n. 708 de 30 de Junho, foram classificados os officiaes abaixo mencionados:

No 1º Batalhão de Infantaria:

Commandante — Major Benedicto Tertuliano Cordeiro.
Fiscal — Capitão Heitor de Alencar Guimarães.

1ª Companhia:

Commandante — Capitão Joaquim Antonio da Silva.

2ª Companhia:

Commandante — Capitão Deocleciano Gomes de Miranda.

3ª Companhia:

Commandante — Capitão José Pereira de Moraes.

Companhia de Metralhadoras Pesadas:

Commandante — Capitão Adolpho Ribeiro Guimarães.

2º Batalhão de Infantaria: (Sem effectivo de praças)

Commandante — Major Pedro Scherer Sobrinho.

1ª Companhia:

Commandante — Capitão José Rodrigues Sampaio de Almeida.

2ª Companhia:

Commandante — Capitão Alfredo Ferreira da Costa.

Os officiaes do 2º Batalhão de Infantaria ficaram addidos ao Commando Geral da Força, emquanto não se der effectivo á sua unidade, continuando os que estavam em commissão, em suas respectivas funcções.

Disciplina

Com todo o rigor tem a disciplina sido mantida, sendo que este commando tem sido muito escrupuloso na escolha do voluntariado.

Escripturação

Está em dia e na mais perfeita ordem a escripturação, graças á orientação do digno e exemplar Secretario que é o Snr. Capitão Luiz Napoleão de Britto Abreu, que ha longos annos vem exercendo com dedicação, lealdade e criterio esse espinhoso cargo, cercado dos dignos Amanuenses que são seus auxiliares. Com a nova organização por que passou a Força, exerce o Snr. Capitão Luiz Napoleão de Britto Abreu, tambem as funcções de Ajudante, onde vem demonstrando muita capacidade e criterio.

Expediente e Illuminação

A verba para essa rubrica é insufficientissima e torna-se necessario augmental-a, pois os artigos de expediente estão na praça por um preço exhorbitante.

Estado Sanitario

Acha-se á frente do Serviço Sanitario o digno e humanitario facultativo Sr. Major Dr. José Guilherme de Loyola, que é incançavel em velar pela saúde e pela hygiene de toda a Força.

Tem a Companhia de Bombeiros como medico o distincto facultativo Dr. Coriolano Silveira da Motta, que com muita competencia vem se desempenhando de suas funcções.

Escola Elementar da Força

Com enorme progresso e sob a abalizada direcção do

Sr. 1º Tenente Felippe de Souza Miranda, que ha longos annos vem nesse cargo empregando o melhor de seus esforços, funccionou durante o anno, dando magnificos resultados.

Fiscalização

Foi creada de accordo com a nova organização da Força, o cargo de Fiscal, tendo sido nomeado para exercel-o o Sr. Major José de Souza Miranda, que vem demonstrando nessas funcções o seu criterio, dedicação e lealdade.

Com a extincção da Assistencia, ficou o Sr. Major Fiscal tambem desempenhando as attribuições de Assistente, conforme determinação de Sua Excia. o Sr. Dr. Presidente do Estado em data de 23 de Novembro.

Esquadrão de Cavallaria

Commanda essa importante unidade da Força o Sr. Capitão Viriato de Paula Xavier, que a tem dirigido com dedicação e bôa vontade, fazendo o possivel para que tão espinhoso cargo seja desempenhado cabalmente.

Fardamento

Este commando tem por dever expôr a V. Excia., como já o fez em seu relatorio anterior, a insufficiencia do fardamento que é pago ás praças desta Força, principalmente ás da Companhia de Bombeiros, que com o serviço de incendio quasi sempre fica inutilizado.

Gabinete Dentario

Sob a carinhosa e humanitaria direcção do Sr. Capitão Dentista Julio Antonio Xavier, o Gabinete prestou os serviços que lhe estão affectos.

Com a maior abnegação tambem prestou o Sr. Capitão Julio Xavier, auxilio aos detentos da Penitenciaria do Estado, conforme solicitação do Exmo. Sr. Desembargador Chefe de Policia, de quem tem merecido honrosos e justos elogios.

Graduações

Por Decreto n. 89 de 27 de Janeiro deste anno, foi graduado no posto de Capitão o Sr. 1º Tenente Deocleciano Gomes de Miranda.

Indulto

Por Decreto de 15 de Novembro, Sua Exa. o Sr. Dr. Presidente do Estado concedeu indulto para as praças que commetteram o crime de deserção, abrangendo não só as que se achavam presas respondendo a conselho de guerra como ás que se apresentassem dentro do praso de tres mezes.

Instrucção

Confiada ao Sr. Capitão Telmo Antonio Borba digno e competente official de nosso exercito, foi a instrucção ministrada com extraordinario aproveitamento.

Com a nova organização porque passou a Força, foi extincto o cargo de 1º Tenente Auxiliar do Instructor.

Invernada

Os animaes da Força estão em uma invernada que não preenche os fins a que se destina, tornando-se necessario como já tive occasião de dizer a V. Exa. que, pelo Governo do Estado seja adquirido um terreno em logar mais adequado e que tenha mais recursos para o completo desempenho dos serviços inherentes a tão importante dependencia.

Como encarregado da invernada serve o Sr. 2º Tenente Orcino José do Rosario, official digno e cumpridor dos seus deveres que não tem poupado esforços para o bom desempenho de suas funcções.

Linha de Tiro

Com real aproveitamento as praças da Força frequentaram a linha de tiro durante o anno.

Justiça Militar

Funcionaram durante o anno, 12 conselhos de guerra e 1 de investigação.

Musica

A banda de musica que se acha sob a competente direc-

ção do Sr. 1° Tenente Chefe de Musica, Romualdo Suriani attendeu com a peculiar presteza as tocatas contractadas e bem assim as determinadas por Sua Exa. o Sr. Dr. Presidente do Estado.

Movimento do Pessoal

Incluidos	406
Excluidos	347

Officinas

Durante o anno as officinas da Força funccionaram com toda a regularidade.

Pharmacia

Sob a competente e criteriosa direcção do Sr. Capitão Gastão Pereira Marques a pharmacia prestou os serviços que lhe estão affectos.

Pessoal

Por Decreto n° 697 de 26 de Junho, foi dada a esta Força a seguinte organização, de conformidade com a autorização contida no artigo 1° da Lei n° 2.303 de 4 de Abril de 1924:

a) DO ESTADO MAIOR DO COMMANDO GERAL
b) DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA a duas companhias e um pelotão de commando. (2°.)
c) De um Batalhão a tres companhias e um pelotão de commando. (1°.)
d) De uma companhia de Metralhadoras pesadas.
e) De uma companhia de Bombeiros.
f) De um Esquadrão de Cavallaria.
g) Da Escolta Presidencial.

O 2° Batalhão ficou sem effectivo até deliberação ulterior.

O Batalhão destacado no Alto Paraná continuou com a organização que tinha até o seu regresso á séde da Força, tendo logo após a sua apresentação sido incorporado ao 1° Batalhão de Infantaria.

Picador

Por Decreto n. 967 foi o Sr. 2º Tenente Luciano Corrêa de Araujo, incorporado ao effectivo da Força, onde já vinha prestando os seus serviços como contractado, com muita competencia, dedicação e amor á sua profissão.

Promoções

Por Decretos de 10 de Março, foi este commando promovido a Tenente Coronel e de 5 do mesmo mez para Major o Capitão Joaquim Antonio de Moraes Sarmento.

Por Decreto de 24 de Junho foram assignados os seguintes Decretos de promoções:

O Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado do Paraná, tendo em consideração a lealdade e dedicação aos poderes constituidos do Estado, sempre demonstrados pelo Capitão Assistente da Presidencia, Euclides Silveira do Valle, e os relevantes serviços prestados á legalidade, resolveu de accordo com o art. 2º da Lei n. 2.326 de 3 de Março do corrente anno, promovel-o ao posto de Major da Força Militar e designal-o para continuar a exercer aquelle cargo, nos termos da Lei n. 2.303 de 4 de Abril de 1924.

Por Decreto n. 699, o Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado do Paraná, tendo em consideração os relevantes serviços prestados pelo 1º Tenente Ajudante de Ordens da Presidencia, Luiz de Ferrante, á defesa da ordem e da Lei, resolveu, de accordo com o art. 2º da Lei n. 2.326 de 3 de Março, promovel-o ao posto de Capitão e designal-o para continuar a exercer aquelle cargo.

A 25 de Junho, o Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado do Paraná, tendo em vista os relevantes serviços prestados na defesa da Lei e da ordem, resolveu promover:

Este commando a Coronel, o Major Joaquim Antonio de Moraes Sarmento a Tenente Coronel; a Major os Capitães Pedro Scherer Sobrinho, José de Souza Miranda e Benedicto Tertuliano Cordeiro; a Capitães os 1ºs Tenentes José Rodrigues Sampaio de Almeida, Alfredo Ferreira da Costa, Adolpho Ribeiro Guimarães, Luiz Napoleão de Britto Abreu, José Pereira de Moraes e Verginio de Mello e a confirmar no posto o Capitão graduado Deocleciano Gomes de Miranda; a 1ºs Tenentes os 2ºs José Busse, Felippe de Souza Miranda e José Scheleder.

Foram na mesma data promovidos ao posto de 1º Tenente, por antiguidade, os 2ºs ditos Thales Ferraz e Lindolpho da Silva Monteiro, de accordo com o art. 3º da Lei n. 1.866, de 1º de Abril de 1919.

Reservistas

E' actualmente de 507 o numero de reservistas desta Força.

Serviço de Administração

Vinha emprestando a esse importante Departamento da Força, como Chefe, o melhor de seus esforços, até 25 de Junho, o então Capitão José de Souza Miranda, official digno, honesto, leal e competente, data em que por effeito de sua promoção ao posto de Major, entregou essa Chefia ao Snr. Capitão Verginio de Oliveira Mello, nomeado para exercel-a, em commissão.

Foram inestimaveis os serviços prestados pelo Sr. Major José de Souza Miranda durante os longos annos que esteve á testa desse serviço e para corroborar o que acabo de affirmar, transcrevo abaixo os dizeres sobre o assumpto, encontrado em relatorio apresentado a este commando pelo Sr. Capitão Verginio de Oliveira Mello.

«Assumindo este cargo tive a ventura de recebel-o das mãos do Sr. Major José de Souza Miranda.

Expresso-me por esta maneira por que confesso que excedeu á minha espectativa o módo pelo qual eu encontrei os serviços affectos a este importante departamento da Força.

Graças ao espirito de organização de meu distincto antecessor e á admiravel correcção que eu encontrei na escripturação a cargo do Serviço de Administração, relativamente facil me foi inteirar-me dos deveres que ora me são affectos e que espero cumpril-os religiosamente.

Para realizar o objectivo collimado, cerquei-me de auxiliares que, acredito, continuarão a collaborar efficientemente para que menos penosa se torne a tarefa que me cabe desempenhar.»

Foi nomeado para exercer o cargo de Auxiliar do Chefe do Serviço de Administração, o Snr. 1º Tenente Felippe de Souza Miranda.

Serviço Veterinario

Este importante serviço continúa sob a direcção do Snr. 1º Tenente Aristides de Souza Athayde, que é incançavel em velar pelos animaes da Força.

Serviço de Ajudante de Ordens

Com a nova organização da Força foi creado o cargo de 2º Tenente Ajudante de Ordens deste commando, cargo este que

ha muito se fazia sentir em virtude do crescente desenvolvimento que diariamente se vae verificando e consequente augmento do expediente, tendo sido nomeado para exercel-o em data de 22 de Setembro o Sr. 2º Tenente Miguel Balbino Blasi, o qual, bastante instruido como é, e possuidor de fina educação civil e militar, vem se desempenhando destas funcções.

Vencimentos

Cumpre-me, no presente relatorio, como aliás tenho feito nos anteriores, pedir os bons officios de V. Exa. para que sejam melhorados os vencimentos dos officiaes da Força sob meu commando.

Para justificar plenamente o meu pedido é sufficiente accentuar que emquanto os inferiores e praças que haviam sido contemplados generosamente no augmento de vencimentos decorrente da tabella de 1920, tiveram no anno passado um novo augmento de 54$000 mensaes, os officiaes que para perceberem o augmento de trinta e poucos mil réis da tabella naquella época organizada, perderam os 10º o a que tinham direito sobre o soldo, desde então nenhum outro augmento tiveram nos seus diminutos vencimentos.

Verifica-se do exposto uma anomalia para que me cumpre chamar a attenção de V. Exa. e que consiste no facto do official perceber presentemente cerca de oitenta e poucos mil réis mais do que o inferior, quando anteriormente a tabella de 1920 o official sempre teve mais do que o dobro dos vencimentos do sargento, para poder arcar com as responsabilidades decorrentes de sua posição social.

Por outro lado é de urgente necessidade uniformizarem-se os vencimentos dos officiaes da Força por uma nova tabella, visto como ha varios officiaes graduados com vencimentos de 2º e 1º sargentos e sargentos ajudantes, estando assim os primeiros, que têm as rssponsabilidades e representação de todo official da Força com vencimentos inferiores aos dos proprios 1os sargentos e sargentos ajudantes do quadro geral.

Regresso e Seguimento de Força

A 31 de Janeiro seguiu para o campo das operações um Batalhão sob o commando do Sr. Capitão Deocleciano Gomes de Miranda, levando como subalternos os Srs. 1º Tenente André de Almeida Garrett, 2os Tenentes Thales Ferraz, Argemiro Monteiro Wanderley, Estacio dos Santos, José Basilio da Silva e Oscar de Barros Barbosa. O primeiro desses officiaes regressou logo após a

esta Capital com parte de doente e o ultimo para convalescer de molestia adquirida no interior do Estado.

Este Batalhão regressou a 8 de Novembro.

A 27 de Março regressou o 1º Batalhão sob o commando do então Major Joaquim Antonio de Moraes Sarmento, depois de prestar os relevantes serviços por todos conhecidos.

Conclusão

Eis, em conclusão o que me cumpre informar a V. Exa. com relação á minha gestão na Força, no anno corrente.

Sinto-me immensamente satisfeito por ter a consciencia tranquilla de haver cumprido o meu dever e ainda mais por terem sido reconhecidos valiosos os serviços prestados ao Estado pela Força de meu commando, como se verifica dos premios conferidos a officiaes e praças pelo benemerito Governo do Estado, não só traduzidos por promoções como tambem pela entrega de diversas medalhas de merito, principalmente aos membros desta corporação que generosamente derramaram o proprio sangue na defesa das instituições republicanas.

Quartel em Curityba, 31 de Dezembro de 1925.

João Monteiro do Rosario
Cel. Commandante.

Força Militar do Estado do Paraná

Mappa do effectivo da Força em 31 de Dezembro de 1925

UNIDADES	OFFICIAES								PRAÇAS								Grande Total
	Coronel	Tenente Coronel	Majores	Capitães	1os Tenentes	2os Tenentes	2os Ttes. Grad.	Total	Sargentos Ajud.	Musicos	1os Sargentos	2os Sargentos	3os Sargentos	Cabos	Ansp. e Soldados	Total	
Commando Geral	1	1	3	3	5	3	1	17	3	51	19	2	3	15	7	100	117
1º Btl. de Infant.			1	4	3	7	8	23	1		9	32	42	47	283	414	437
2º Btl. de Infant.			1	2		2		5									5
C. de Bombeiros				1	2	6		9			6	11	9	9	88	123	132
E. de Cavallaria				1	1	4	2	8			1	5	8	12	62	88	96
Cia. Metr. Pesadas				1	1	4	1	7			1	2	4	12	80	99	106
Escolta Presidencial							1	1				1		4	29	34	35
SOMMA	1	1	5	12	12	27	12	70	4	51	36	53	66	99	549	858	928

Observações

Além dos officiaes constantes do presente quadro, existem os do Quadro Supplementar, que são actualmente: 3 capitães e 1 2º tenente.

O Tenente Coronel e 2 2os Tenentes acham-se aguardando reforma.

Quartel em Curityba, 31 de Dezembro de 1925.

José de Miranda
Major Fiscal.

Conclusão

São estes os esclarecimentos que me foram possiveis de apresentar a Vossa Excellencia sobre os serviços da Secretaria Geral d'Estado, durante o periodo a que me refiro.

Procurei esforçar-me, o quanto possivel pela minha dedicação e pela minha intelligencia, para corresponder a confiança de Vossa Excellencia, entregando-me a superintendencia de tão elevados mistéres.

Ao fim deste longo relatorio sinto-me satisfeito por haver cumprido com o meu dever.

Não posso, comtudo, esquecer a collaboração efficaz dos funccionarios da Secretaria Geral, para o bom exito deste trabalho.

Os Senhores Directores, funccionarios zelosos e competentes, foram de uma solicitude extraordinaria na coadjuvação dos multiplos serviços actualmente affectos á Secretaria.

Todos os funccionarios, desde o Servente humilde, até ao do mais elevado posto na jerarchia official prestaram-me, com dedicação e bôa vontade, inestimaveis auxilios para o desempenho das funcções do meu cargo.

Devo salientar tambem a Vossa Excellencia a cooperação dos dignos funccionarios que compõem o meu Gabinete, os quaes muito dedicados se me têm mostrado no desempenho de suas attribuições.

A todos os funccionarios em geral e a cada um em particular, eu deixo aqui consignados os meus elogios e os meus agradecimentos.

Finalizando este relatorio, reitero a Vossa Excellencia, Exmo. Snr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, as expressões da minha elevada consideração e do meu devotado respeito.

Saúde e Fraternidade.

Alcides Munhoz
Secretario Geral d'Estado.

Curityba, 31 de Dezembro de 1925.

M. FAZENDA
D.A - NR1 - CB
20132
CONT. INVENTARIO
PORT. 114/73